A
15-204

6 vols

ORA
Sala A
15
204

1
14-4204

i 17422887

del Col.º dela Comp.ª de Jhs de Granada.
5869

SYLVA CONCIONATORIA,

CONSAGRADA

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOAÕ FRANCO DE OLIVEYRA,

Arcebiſpo da Cidade da Bahia, Metropolitano do Eſtado do Braſil, do Conſelho de S. Mageſtade, &c.

Primeyra Parte Panegyrica.

TOMO I.

Sermoens em varias celebridades,

Que prégou

O P. MANOEL DA SYLVA,

da Companhia de JESUS,

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,

Impreſſor de Sua Mageſtade.

Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1698.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA GRANADA

SYLVA
CONCIONATORIA.

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOAÕ FRANCO
DE OLIVEYRA,

Arcebispo da Cidade da Bahia, Metropolitano do Estado do Brasil, do Conselho de S. Magestade, &c.

Primeyra Parte destas Vidas.

TOMO I.

Sermoens com varias celebridades,

Que pregou

O P. MANOEL DA SYLVA,

da Companhia de JESUS,

EM LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1696.

AO LEYTOR.

JA em outra idade differente da em que me acho, deſejava eu, benevolo Leytor, fazerte o offerecimento, que agora faço. Porém has de ſaber, que em eſpaço de mais de vinte annos continuos, que frequentey os Pulpitos, a mayor parte delles neſta Corte, ſempre me achey em tam repetidas tarefas, que nem hum ſó ſe me paſſou ſem as da Quareſma, ou do Advento, aſſim tardes, como menhãs; em que pudeſſe alimpar, ou pór em ordem os meus papeis. Aos vinte annos de Predica ſe ſeguiraõ outros doze, ou quatorze em que a Obediencia me obrigou a paſſar de hum a outro mayor, & mais importuno trabalho de occupações domeſticas, que ſe naõ compadecem com as do Pulpito. Agora que me acho naquella idade, em que S. Jeronymo diz ſe colhem os ſuaviſſimos frutos dos eſtudos de toda a vida paſſada: *Senectus veterum ſtudiorum fructus dulciſſimos carpit*: querote tambem fazer participante delles; naõ obſtante que os poderás ter por frutos ſylveſtres, que iſſo te parecerá denota o titulo, que dou a eſta minha obra

Hier. in quad. Ep. ad Nepõt.

obra de *Sylva Concionatoria*. Porèm naõ me negaràs, que tambem nas ſylvas ſe acha algũa ſuavidade de favos, de que aquelle grande Prègador o Santo Bautiſta ſe alimentava: *Mel ſylveſtre edebat: eſca illius mel ſylveſtre.* Alèm de q̃ entre as arvores ſylveſtres, tambem a alma Santa achou algũa de ſuaviſſimos frutos: *Sicut malus inter ligna ſylvarum, ſic dilectus meus; fructus ejus dulcis gutturi meo.*

Marc. 1.6. Matth. 3.4.

A razaõ de dar a eſta minha eſtampa o titulo, que eſtàs lendo, naõ he (como tu pòde ſer imagines) por dizer o titulo da obra com o nome de ſeu Author; ſenaõ para que entendas, que aſſim como em hum boſque (iſſo ſignifica ſylva) ſe achaõ diverſidades de arvores, & plantas de todos os generos ſem mais ordem, ou diſpoſiçaõ, que a que lhes deu a natureza, q̃ as produzio: aſſim neſta minha *Sylva* acharàs variedade de Sermões em todas as materias, ſem mais ordem, ou diſpoſiçaõ, que aquella, com que os acho mais, ou menos promptos para ſahirem a luz. Naõ te poſſo por hora prometer o que darà de ſi eſta minha obra; o que eu tenho ideado comigo, he repartilla em tres partes. Primeira Panegyrica de Sermões em varias celebridades. Segunda Moral de Sermões da Quareſma, & Advento, menhãs, & tardes. Terceira Miſcellanea, & varia. Por hora te offereço o primeiro Tomo da primeira Parte; o ſegundo fica prompto.

Bem

Bem vejo que me diràs, que em ſeculo taõ fecundo deſtes frutos Concionatorios, com que tem ſahido a luz tantos, & tam ſublimes engenhos, poderà ſer menos grata a offerta, que te faço dos meus. Mas a iſſo tem reſpondido Proclo in Chryſoſtomũ: *Adſcribendi munere nos ſcriptorum copia non avocet; urgeat potiùs, ac provocet; & in exemplum aliorum ſcriptiones eant.* O exemplo dos muytos que tem ſahido naõ deve acovardarnos, antes animarnos a ſeguir o ſeu exemplo; nem o ter ſahido hum Plataõ na Filoſofia intimidou hum Ariſtoteles, para que deixaſſe de ſahir ſobre o meſmo argumento, foi dizer o Principe dos Oradores: *Nec verò Ariſtotelem in Philoſophia deterruit amplitudo Platonis.* Antes Santo Agoſtinho achava grande conveniencia para o bem publico, em ſerem muitos os livros ſobre a meſma materia, com variedade de eſtylos, para poderem chegar a todos: *Utile eſt plures à pluribus fieri libros diverſo ſtylo, ut ad plurimos res ipſa perveniat.* Alèm de que, como ſaõ tam diverſos os genios, & paladares dos homens, a eſte tal vez contenta o Eſcriptor, que a ti te deſagrada: *Depoſcit varius nimium diverſa palatus.* Bem aſſim como na meſa a ti te agrada aquelle guizado, de que outro ſe enfaſtia: até entre as mayores delicias, diz S. Gregorio, coſtuma o manjar mais groſſeiro deſpertar o appetite, & cauſar mais agrado: *Sæpè inter delicias etiam viliores cibi ſuaviter ſapiunt.*

Orat. in Chryſ.

Cic. de Opt. gen dicen.

1. De Trinc. c. 3.

In Prol. ſupr. Ezech.

De mais de todas estas razões, para mim bastava a da propria conveniencia, que Plinio o moço acha nos que estampaõ os seus estudos, porque com a estampa os fazem seus para sempre: *Effinge aliquid, & excude, quod sit perpetuò tuum.* Os mais averes do mundo naõ saõ de juro perpetuo, a morte os passa a terceyro possuidor, & tal vez a quem tu menos querias, que passassem; a imprensa faz, que os frutos de teus trabalhos sejaõ perpetuamente teus. *Reliqua rerum tuarum post te* (continúa o mesmo Author) *alium, atque alium dominum sentient; hoc nunquam tuum desinet esse.* Esta razaõ que milita em todos tem muyto mais lugar nos Religiosos, que como naõ tem nem podem ter cousa algũa de seu em vida; na morte lhe segura a estampa se naõ aposse outrem de seus trabalhos, & suores, que de ordinario vaõ a dar nas maõs de quem ou os malogra com seu pouco talento, ou os desestima pelo pouco, ou nada que lhe custàraõ. Muito te tenho importunado com tam largo anteloquio, mas fallei por hũa vez, que nos mais tomos, que forem sahindo, pouco terey, que te advertir. Resta pedirte por quem es, te sirvas de emendar, ou disculpar os erros, que encontrares nesta obra, respeitando a que todas as attenções naõ bastaõ a evitar os descuidos em obras, que correm por tantas maõs, antes de sahirem a luz.

Cap. 3. ad Car. Ruf.

Vale.

LI-

LICENÇAS.

Da Ordem.

EU Andrè Vaz da Companhia de JESU, Vice Provincial da Provincia de Portugal por cõmiſſaõ eſpecial q̃ tenho do N.M.R.P. Geral Thyrſo Gonzales, dou licença, para que ſe poſſa imprimir eſte primeiro Tomo da *Sylva Concionatoria*, compoſto pelo P. Manoel da Sylva da meſma Cõpanhia; o qual foy reviſto, & approvado por Religioſos doutos della, por Nòs deputados para iſſo; & em teſtimunho da verdade dei eſta aſſinada com meu ſinal, & ſellada com o ſello de meu officio. Dada em Lisboa em 28. de Março de 1697.

Andrè Vaz.

Do Santo Officio.

VIſtas as informações, pode-ſe imprimir o livro intitulado *Sylva Concionatoria*, Author o Padre Manoel da Sylva da Companhia de JESUS, & depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 5. de Julho de 1697.

Caſtro. Foyos. Azevedo. Diniz. Fr. Gonçalo.

Do Ordinario.

VIſtas as informações, pode-ſe imprimir o livro intitulado *Sylva Concionatoria*, Author o Padre Manoel da Sylva da Companhia de JESUS, & depois de impreſſo tornarà para ſe dar licença para correr, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 8. de Julho de 1697.

Fr. P.

DO

Do Paço.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 9. de Julho de 1697.

Marchão. Azevedo. Ribeyro.

EStá conforme com seu original. Carmo de Lisboa em 21. de Março de 1698.

Fr. Antonio de S. Elias.

VIsto constar da folha atraz estar conforme com seu original, póde correr. Lisboa 22. de Março de 1698.

Castro. Foyos. Diniz. Fr. Gonçalo.

POde correr.

Fr. P.

TAxão este Livro em quatrocentos, & cincoenta reis. Lisboa 22. de Março de 1698.

Roxas. Ribeyro. Oliveyra.

Sermões

Sermões que se contèm neste primeyro Tomo da Sylva Concionatoria.

SERMAM I. De S. Francisco Xavier na Sè de Leyria, em occasiaõ, que temendo-se hũa grande esterilidade por falta de agua, se conseguio de Deos a chuva por intercessaõ do Santo Apostolo, penhorado de hum voto, q̃ lhe fez o Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Fr. Joseph de Lancastro, Bispo entaõ da mesma Cidade, hoje dignissimo Inquisidor Gèral, do Conselho de Sua Magestade, &c. Anno de 1683. Pag. 1.

SERMAM II. Do Illustre Confessor de Christo o glorioso Saõ Roque na sua Igreja da Casa Professa da Companhia de JESU, exposto o SS. Sacramento, 16. de Agosto de 1675. Pag. 25.

SERMAM III. De S. Joaõ Euangelista no Convento das Religiosas do Calvario em Alcantara, exposto o Santissimo Sacramento, 27. de Dezembro de 1687. Pag. 52.

SERMAM IV. De S. Agostinho na sua Igreja de S. Vicente de Fóra, Lisboa 28. de Agosto de 1677. Pag. 76.

SERMAM V. Do Illustrissimo Martyr S. Vicente Padroeyro de Lisboa, na Sé da mesma Cidade, aos 22. de Janeiro de 1676. Pag. 100.

SERMAM VI. Das Chagas do Serafico Padre S. Francisco no Cõvento da Esperança, exposto o Santissimo Sacramento, Lisboa 17. de Setembro de 1677. Pag. 137.

SERMAM VII. Na festa que faz a S. Pedro, & S. Paulo seus Padroeiros a Veneravel Cõgregaçaõ dos Clerigos na Igreja de S. Juliaõ em Lisboa, aos 6 de Julho de 1676. Pag. 161.

SERMAM VIII. Votivo dos Desagravos de Christo sacramentado, no roubo de Odivellas, estando o Senhor exposto, aos 10. de Mayo de 1678. Pag. 182.

SERMAM IX. Da Assumpçaõ de Nossa Senhora na Igreja da Casa do Noviciado da Companhia de JESU, de quem he Oraçaõ, aos 15. de Agosto. de 1674. Pag. 203.

SERMAM X. Na festa de JESUS, Maria, Joseph, em dia do Menino perdido, que costuma celebrar a Congregaçaõ dos Nobres na

na Igreja de S.Roque da Companhia de JESUS em Lisboa, em Janeyro de 1681. Pag. 227.
SERMAM XI. Da vinda do Eſpirito Santo no Convento da Eſperança de Lisboa, expoſto o Senhor, anno de 1679. Pag. 246.
SERMAM XII. De S. Eloy em ſua Tresladaçaõ, na feſta, que lhe fazem os Ourives da Prata na Parochial da Magdalena de Lisboa aos 25. de Junho de 1681. Pag. 265.
SERMAM XIII. Na Publicaçaõ da Bulla da Santa Cruzada na Sè de Lisboa a 21. de Novembro de 1677. Pag. 287.
SERMAM XIV. Das Quarenta Horas, em Lisboa, na Igreja de S. Roque da Companhia de JESUS, anno de 1680. Pag. 311.
SERMAM XV. Da Senhora da Annunciada, na feſta que lhe fazem os Eſtudantes ſeus Confrades na Igreja do Collegio de S. Antaõ de Lisboa, expoſto o Senhor, em Mayo de 1670. Pag. 333.
SERMAM XVI. Da Rainha Santa Iſabel no Convento de Odivellas aos 4. de Julho de 1669. Pag. 353.
SERMAM XVII. De Saõ Gregorio Taumaturgo em Lisboa na Igreja de S. Roque da Companhia de JESUS, aos 17. de Novembro de 1674. Pag. 379.
SERMAM XVIII. De Profiſſaõ no Convento das Religioſas de S. Bento da Cidade do Porto, em dia que ſe feſtejou o Deſterro de JESU, Maria, Joſeph, aos 4. de Fevereiro de 1685. Pag. 401.
SERMAM XIX. Do Santo Profeta, & grande Patriarca Elias na ſua Igreja do Convento do Carmo Obſervante em Evora, aos 29. de Julho de 1688. Pag. 424.
SERMAM XX. Do glorioſo Tranſito da Virgem Senhora Noſſa, que coſtumaõ celebrar os Irmãos da Congregaçaõ do Bom Succeſſo dos Agonizantes na Igreja de S. Roque da Companhia de JESUS em Lisboa, anno de 1682. Pag. 453.

SER-

SERMAÕ
DE
S. FRANCISCO
XAVIER,

Na Sé da Cidade de Leyria em occaſiaõ, q̃ temendo-ſe hũa grande eſterilidade por falta de agua, ſe conſeguiu de Deos a chuva por interceſſaõ do Santo Apoſtolo penhorado de hum voto, que lhe fez o Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Joſeph de Lancaſtro, Biſpo então da meſma Cidade, hoje digniſſimo Inquiſidor Geral, do Conſelho de Sua Mageſtade. *Anno de* 1683.

Euntes in mundum univerſum prædicate Euangelium omni creaturæ. Marc. ult.

NAõ ſei verdadeiramente, Illuſtriſſimo Senhor, naõ ſei, quem já mais conſeguiſſe do Sol o beneficio da chuva. Sol do Oriente ſe chama Saõ Franciſco Xavier naõ ſó por acclamaçaõ do mun-

do, senaõ tãbem por obrigaçaõ, que Christo Senhor nosso lhe poem no Evangelho, com que a Igreja lhe celebra a sua festa: pois nelle o manda discorrer pelo mũdo universo á maneyra de Sol: *Euntes in mundum universum, sicut Sol percurrit mundum*: commenta o Author da Cõcordia Evangelica. Dos grandes calores do Sol, & faltas de agua, que hiaõ esterilizando a terra, malogrãdo as novidades, & desvanecẽdo as esperãças de hũ bõ anno, nos sentiamos, & magoávamos nòs lá pelos mezes de Março, & Abril, & suspirando pela misericordia de Deus, lhe pediamos o soccorro da chuva por interceſſam de varios Santos, de que a piedade de cada hum se valia. Naõ valendo porèm tantas, & taõ repetidas preces, & rogativas, q̃ se lhe tinhaõ feito por meyo de outras invocaçoẽs, moveu Deus a entranhavel piedade, & paternal compayxaõ do Illustrissimo Senhor Bispo, a quem mais dohiaõ as calamidades dos seus pobres, para q̃ naquelle ultimo aperto, ou ameaça da esterilidade geral, tomasse por medianeyro para com a misericordia Divina a S. Francisco Xavier: invocou cõ especial, & cordeal affecto a sua intercessaõ, penhorãdo-o com a promessa da festa, que hoje lhe consagra; & immediatamente se conseguiu por intervençaõ de tam soberano Sol do Oriente o beneficio de taõ prodigiosa, & proveytosa chuva, com que Deus satisfez as nossas esperanças, alentou as novidades da terra, & nos deu a fertilidade, & abundancia dos frutos, que logramos. Seja o mesmo Senhor bendito; seja engrandecida, & louvada sua Divina misericordia.

Barrad. hic.

2 Mas quem já mais, dizia eu, conseguiu chuva

va do Sol, oũ ſe valeu do Sol para ter agua? As petições que ſe fazem, haõ de ſer ajuſtadas aos ſojeitos, a quem ſe fazem. Se em occaſiaõ, q̃ as nuvens do Ceo alagaſſem a terra, & malograſſem as novidades com inundaçaõ de agua, nos valeſſemos de Saõ Franciſco Xavier, bem eſtava; porque como novo, & melhor Sol do mundo: *Sicut Sol*: nos deſterraria com ſuas luzes o eſpeſſo das nuvens, & fomentaria com o calor de ſeus rayos os frutos da terra. Mas eſtando a terra ſeca, & eſteril por falta de agua, valer do Sol para ter chuva, parece, que naõ foy accommodada a valia, que ſe tomou, para o effeyto, que deſejavamos, & de preſente logramos. Aſſim parece à primeyra face: mas conſiderãdo com algũa attençaõ eſte ſucceſſo, acho que naõ he couſa nova no Sol o dar chuva. Lá perguntava huma hora Deus a Job, quem lhe parecia que era o pay, ou cauſa efficiente da chuva: *Quis eſt pluviæ pater?* Naõ deu ſeu parecer entaõ Job; mas deu-o depois S. Thomas muito ao noſſo propoſito: *Nimirum Sol pluviæ pater, & cauſa efficiens.* O Sol (diz o Angelico Doutor) he o pay, & cauſa da chuva: falla das cauſas ſegundas, que a primeira jà ſe ſuppoem, que he Deus. A razaõ natural, & filoſofica deve ſer; porque o Sol com o calor de ſeus rayos avoca ao Ceo as exhalaçoens da terra, & os vapores do mar, de que a chuva ſe vem a gerar nas entranhas das nuvens. Né carece de myſterio o chamar a Eſcritura ſagrada por repetidas vezes ao Sol fonte: *Fons Solis .... aquæ quæ vocantur fons Solis*; porque parece que o meſmo Sol, que he fonte manancial das luzes, he tambem fonte manãcial, & cauſa efficiente das a-

Job. 38. 28.

Sanct. Thom.

Joſue 15. 7. & 18. 15.

guas. Donde ſe a mim me perguntarem, quem foy o pay, ou cauſa da chuva, que logramos com tanta fertilidade dos campos, & das terras: *Quis fuit pluviæ pater?* Direy com toda a verdade, que foy o Padre Saõ Franciſco Xavier, novo Sol do Oriente: *Sicut Sol. Nimirum Sol pluviæ pater, & cauſa efficiens Xaverius.* E ſe me perguntarem, que fonte foy a donde manou taõ proveytoſa, & deſejada agua; direy, que foy a fonte do Sol de Xavier: *Xavier fons ſolis.*

3 Nem vos parèça, Senhores, que vay eſte meu diſcurſo menos ajuſtado ao Evangelho. E ſenaõ, dizeime: que encomenda Chriſto Senhor noſſo a Xavier, quando o manda diſcorrer pelo mundo todo: *Euntes in mundum univerſum?* Encomendalhe, que prègue a Divina palavra a toda a creatura: *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* A Divina palavra na fraſe da Eſcriptura, que outra couſa he, ſenaõ chuva deſtillada do Ceo para fertilidade da terra: *Quomodo deſcendit imber de Cælo, ſic erit verbum meũ:* diſſe Deos por Iſaías. Neſſa metafora falla Moyſes, quando pede, que a ſua doutrina, ou prègaçaõ ſe congele em chuva: *Concreſcat ut pluvia doctrina mea.* Deſta allegoria uſa o Eccleſiaſtico, quando diz de hum Prègador, que as palavras ou arrezoados de ſua ſabedoria ſeraõ como chuveyros do Ceo: *Ipſe tamquam imbres mittet eloquia ſapientiæ ſuæ.* E bem! noſſo Salvador encomenda a Xavier, que diſcorra pelo mundo à maneyra de Sol. *Euntes ſicut Sol*: & juntamente lhe ordena, que regue, & fertilize a terra dos coraçõeſ humanos com a chuva de ſua Divina palavra, & ſagrada prègaçaõ: *Prædicate omni creaturæ?* Logo temos em Xavier hum Sol;

Iſa. 55. 10.

Deut. 32. 2.

Eccl. 39. 9.

Sol, que chove: temos em Xavier hum Sol, que naõ ſó dá luzes para alumiar, mas agua para regar, & fertilizar. Nem eu vi Sol, que mais agua deſſe, nem que mais terras fertilizaſſe com a agua do Santo Baptiſmo, que o de Xavier. Em agradecimento pois da agua, com que nos acodiu; da chuva com que nos ſoccorreu eſte tão benefico Sol na occaſiaõ do noſſo aperto; lhe conſagramos hoje eſta votiva ſolemnidade; na qual quizera eu moſtrar por arguméto deſte Sermaõ, que em nenhuma outra occaſiaõ moſtrou Xavier mais claramente ter as qualidades de Sol, q̃ neſta, em q̃ nos fez o beneficio da agua, que lhe pediamos. A agua da Divina graça nos he neceſſaria alcançada por interceſſaõ da Mãy de todas as graças. *Ave Maria.*

Euntes in mundum univerſum prædicate Evangelium omni creaturæ.

4 NO Sol(diz Hugo Cardeal) ſe daõ a ver quatro qualidades, q̃ nós chamamos dotes de hum corpo glorioſo: *In ſole quatuor dotes corporis glorioſi intelliguntur.* A primeira ſe chama qualidade da luz, cõ que alumia o mundo: *In luce claritas.* A ſegunda, impaſſibilidade de trabalhos, com que ſe faz incapaz de padecer ſentimento: *In hoc impaſſibilitas.* A terceira, agilidade, ou velocidade do ſeu curſo, cõ que diſcorre do Oriente ao Poente: *In hoc agilitas.* A quarta, & ultima ſutileza do ſeu calor, com que penetra por meyo do ardente de ſeus rayos o Ceo, & a terra: *In hoc ſubtilitas.* Todas eſtas qualidades, ou dotes compe-

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA GRANADA

tem ao grande Padre Saõ Francisco Xavier, naõ só por se achar em estado glorioso, senaõ tambem por se achar no Evangelho constituido Sol do mundo: *Euntes in mundum universum sicut Sol.* Quanto à

Primeira,

5 BEm se deixa ver, qual foy a claridade da luz deste soberano Sol, pois com tantas luzes de suas virtudes, & com tantos rayos de sua doutrina alumiou o mundo todo, desterrando as trevas de tanta ignorancia, & idolatria em tantos, & taõ dilatados Reynos do Oriente. Naõ sei porèm q̃ tenha de combinaçaõ a luz ou claridade deste Sol com o effeyto da chuva, que nos deu: salvo dissermos que a luz deste Sol se sahe com os mesmos effeytos, que a luz de Deus. De Deus foy dizer o Profeta Isaías, que os orvalhos, com que fertiliza a terra, saõ effeytos da luz, com que alumia o mundo: *Ros lucis, ros tuus.* Isai. 6. 19. Eu atègora cuidava, que o effeyto da luz era sómente alumiar; mas orvalhar, & chover? parece cousa nova; naõ he senaõ muito antiga em Deus: *Ros lucis, ros tuus.* No nascimento de Deus homem o vemos claramente. Nasceu Christo Senhor nosso, & como estava profetizado por Malaquias, que havia de nascer feyto Sol: *Orietur vobis Sol Justitiæ*: foy tal a claridade da luz despedida de taõ Divino Sol, que chegou a reverberar là pelas montanhas de Judèa com particular assombro dos pastores: *Claritas Dei circumfulsit illos, & timuerunt timore magno.* Eu naõ me assombro com os montanhezes de ver tanta claridade de luz no pino da meya noite, porque sei tem nascido o Sol, antes de amanhecer Mal. 4. 2.

nhecer o dia: admirome ſim de Chriſto Senhor noſſo nos aparecer feyto Sol com tanta claridade de luz, quando o Profeta Iſaías o eſperava naſcido á maneyra de chuva deſpedida das nuvens: *Nubes pluant juſtum*: como na verdade naſceu, que iſſo nos aſſegura a Igreja: *Sicut pluvia in vellus deſcendiſti.* Que tem de combinaçaõ a claridade do Sol com o nublado da chuva: *Orietur Sol, ſicut pluvia?* ou digamos, que naſce como Sol, ou digamos, que naſce como chuva; que hũa, & outra couſa juntamente parece q̃ naõ diz. Em qualquer outro ſojeito teria difficuldade a propoſta, mas em ſojeito Divino, qual he Chriſto, bem ſe une huma couſa com outra: bem diz o ſer Sol, que eſclarece: *Orietur vobis Sol*: & ſer chuva que fertiliza: *Sicut pluvia deſcendiſti.* Porque a meſma claridade da ſua luz: *Claritas Dei*: tẽ por effeito naõ ſó alumiar, mas orvalhar, & fecundar a terra: *Ros lucis, ros tuus*: formandoſe dos meſmos rayos da luz chuveyros de agua, que aſſim o coſtuma Deus fazer, como teſtimunha David, & Jeremias: *Fulgura in pluviam fecit.* O' Sol de Xavier, bem moſtrais, que a claridade da voſſa luz he participada do Sol Divino; pois na meſma occaſiaõ, em que nos valemos de voſſa interceſſaõ, como de Sol do mundo: *Euntes in mundum, ſicut Sol*: nos fertilizais as noſſas terras com tanta abundãcia de agua, q̃ parece que a claridade dos voſſos rayos ſe desfez em chuva, convertendo em chuva os meſmos rayos: *Fulgura in pluviam feciſti*: & em orvalhos as voſſas luzes: *Ros lucis, ros tuus.*

Iſai. 45. 8.

Pſal. 134. 7. Jerem. 10. 13.

6 Outro myſterio acho eu na claridade da luz, com que reſplandece o Sol; & he, que aſſim como

as trevas da noite saõ symbolo da morte, assim a claridade da luz he symbolo da vida: *In ipso vita erat, & vita erat lux.* E neste sentido vem a claridade do Sol de Xavier a significar os muitos, a quem resuscitou das trevas da morte à luz da vida. Bem se verifica esta significaçaõ em vinte & cinco mortos, que consta da Bulla da sua Canonizaçaõ, que resuscitou: mas muito melhor se verifica na occasiaõ presente, em q̃ resuscitou a muitos mais. Naõ he assim, que Xavier nesta occasiaõ da esterilidade, que se temia, acodindonos cõ o beneficio da agua, que lhe pediamos, nos acodiu com o paõ para a boca, com o remedio para a fome, que nos ameaçava a falta da chuva? Quem o duvida? Pois que outra cousa he acodir a remediar a fome com paõ, que acodir a livrar da morte, ou a resuscitar os famintos, da morte à vida? *Filius meus mortuus* Luc. 15. *erat, & revixit*: dizia 17. aquelle bom pay de familias fallando de seu filho o Prodigo. Este meu filho estava morto, porèm jà agora está resuscitado. Estava morto? & quem o matou? Diga-o elle mesmo: *Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus; ego autem hic fame pereo!* Vivendo tantos em casa de meu pay com tanta abundancia de paõ, eu morro aqui de fome. Temos logo que a fome, & falta de paõ o matou. Saybamos agora quem o resuscitou: quê? A abundancia do paõ com que se achou em casa do pay entre os mais, que logravaõ da mesma abundancia: *Abundant panibus*: logo bem diz o pay, que seu filho estava morto, porque a fome o matou: *Mortuus erat.* Bem diz, que seu filho resuscitou, porque o paõ com que lhe acodiu o tornou da morte

morte á vida: *Revixit.* E quantos deſtes morto à fome reſuſcitou S. Franciſco Xavier, acodindo-lhe como bom pay na occaſiaõ de ſeu aperto com a chuva do Ceo, com o paõ da terra em tanta abundancia, quanta pela merce de Deos, & interceſſaõ do noſſo Santo experimentamos?

7 Nem me digaõ, que o noſſo aperto naõ chegou a tanto, como o do Prodigo, para nos darmos já por mortos, como elle ſe dava: *Ego autem hîc fame pereo.* Porque ainda que a falta de paõ ſe começava a experimentar, ainda naõ havia rigor da fome; particularmente quando os neceſſitados ſe viaõ taõ ſoccorridos com a liberal abundancia de paõ, com q̃ lhes acodia de ſeus celeiros outro melhor pay que o do Prodigo: q̃ eſte nome de pay lhe eſtá melhor, que o de Prelado, & Principe da Igreja. Aſſim he; porèm naõ ſe póde negar, que o aperto da fome começava: mas tambem do Prodigo ſe diz q̃ começou a ſẽtir falta: *Cœpit egere:* & cõ ſer ſó principio de fome, já ſe dava por morto: *Ego autẽ hîc fame pereo*: & por morto o chorava o pay: *Filius meus mortuus erat*: em quanto lhe não acodiu a matar a fome cõ o paõ, q̃ o reſuſcitou da morte à vida: *Revixit.* Muitos mortos reſuſcitou S. Franciſco Xavier em quanto andou neſte mundo; muitos mais reſuſcitou na occaſiaõ do noſſo aperto, alcançando-lhe de Deus o ſuſtento para a vida com taõ ſuſpirada, & proveitoſa chuva. Por iſſo eu dizia, que aſſim como a eſcuridade da noite he ſymbolo da morte, aſſim a claridade deſte Sol Xavier he ſymbolo dos muitos, a quem na ameaça da eſterilidade acodiu com a luz da vida, matando-lhes a fome: *Lux vita.*

E ſe

8 E se pelo dote da claridade conforme Santo Agostinho, & S. Cyrillo se denota a gloria de Deus: *Claritas est gloria*: bem podemos dizer, que na occasião, em que Xavier nos acodiu com o soccorro da agua, que lhe pediamos, nos deu claramente a ver a gloria de Deus. Com faltas de paõ, & agua se achavaõ os Israelitas no deserto: *Deest panes, non sunt aquæ*: quando Deus movido de sua piedade diz a Moyses assim: *Ego pluam vobis panis de Cælo*: Eu choverei paõ do Ceo. Naõ reparem em dizer Deus, que choveria paõ, quando parece havia de dizer, q̃ choveria agua; porque ha occasioens em que chover agua do Ceo he chover paõ na terra. Assim o costumamos nós dizer; & assim acenteceu no nosso aperto. O em que eu reparo he, que indo Moyses dar ao povo esta boa nova, que Deus lhe tinha dado, a dè muito outra, do que a tinha ouvido. *Mane* (diz elle) *videbitis gloriam Domini*: A manhã vereis com vosso olhos a gloria de Deus. Notavel mudança ou troca de palavras! Deus dizlhe que choverà paõ do Ceo, & Moyses diz ao povo, que verá a gloria de Deus? Naõ sei, que tem isto de referir novas, que de ordinario saõ mui differentes em quem as refere, do que foraõ em seus authores. Vejamos se aconteceu assim nesta occasiaõ. Chega o dia assinado, começa Deus a chover manà: *Pluit illis manna*; que era o paõ do Ceo: *Panem cæli dedit eis*: mas gloria de Deus, que Moyses promettia de se ver, eu naõ a vejo; nem sei que os Israelitas a vissem: pois como diz Moyses, que se ha de ver a gloria de Deos: *Mane videbitis gloriam Domini*, quando Deus lhe

S. Aug. S. Cyril. apud Lauretum.

Num. 21. 5.

Exod. 16. ℣. 4.

Exod. 15. 17.

Psal. 77. 24.

Psal. 77. 25.

lhe promette de chover paõ do Ceo: *Ego pluam vobis panes de Cælo?* O caſo he, que neſte meſmo paõ chovido do Ceo em tempo de tanta falta de paõ, & de agua: *Deeſt panis, non ſunt aquæ*: achou Moyſes, que ſe dava a ver clara, & manifeſtamẽte a gloria de Deus: *Mane videbitis gloriam Dei.* Com grandes, & admiraveis prodigios deu Xavier a ver a gloria de Deus por repetidas vezes em ſua vida; mas na occaſiaõ em que nos alcançou de Deus a chuva, de que neceſſitavamos, nos deu, & choveo tanto paõ do Ceo, que bem podemos dizer, que nos deu mais que nunca a ver a gloria de Deus: *Vidimus gloriam Dei*: ſignificada pelo dote da claridade de taõ ſoberano Sol: *Claritas eſt gloria.*

6 Muito nos valeu a claridade das luzes do Sol de Xavier para o effeito do que lhe pediamos: naõ ſei porèm como no dote da impaſſibilidade, que he a

Segunda

QUalidade do Sol, poderemos deſcobrir a merce, que nos fez. A merce, que nos fez, foy effeyto da compayxam, q̃ teve de nòs pelo aperto, em que nos achavamos com a falta de agua, & temor da eſterilidade. A compayxaõ parece que naõ diz com a impaſſibilidade do Sol: a impaſſibilidade faz ao Sol incapaz de padecer; & quem naõ padece, dizem que ſe naõ compadece: ſó o ſentimẽto das penas proprias he, que enſina a ter ſentimento, & compayxam das alheas. Lá pedia o rico Avarento a Abrahaõ ſe compadeceſſe dos ardores, que padecia, mandando a Lazaro ſe quer com huma pinga de agua para refrigerio do ſeu tormento: *Pater Abraham miſe-* Luc. 16. 24.

miſerere mei, & mitte Lazarum, ut intingat extremum digiti ſui in aqua, & refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma. E que fez Abraham ? compadeceuſe ? deulhe a agua, que pedia ? Nada menos : eſcuſouſe com as diſtancias: *Magnum chaos inter nos & vos.* He poſſivel, que ſendo Abraham neſta vida taõ compaſſivo, & caritativo, que ſem eſperar, que os miſeraveis lhe pediſſem, ſe anticipava em os remediar ; agora que achandoſe na outra, lhe pedem huma couſa taõ facil, & de taõ pouco cuſto, como he hum refrigerio de agua, ſe moſtra taõ pouco compaſſivo, que naõ differe á petiçaõ ? Sim ; que Abraham neſta vida era paſſivel, porèm na outra achavaſe em eſtado de impaſſivel. E quem naõ padece penas proprias, como ſe ha de compadecer das alheas ?

10 Certõ ; que eſte diſcurſo parece moſtra, que naõ buſcamos bom medianeyro para o aperto & falta de agua, em que nos achavamos ; porque Xavier he hum Santo impaſſivel naõ ſó no eſtado, em q̃ de preſente ſe acha, pois he eſtado de bemaventurado ; ſenaõ tambem no eſtado, em que ſe achou neſte mundo ; que iſſo denota o ſer Sol, cuja propriedade he a impaſſibilidade : *In Sole impaſſibilitas.* Pondevos a fazer tiros, & deſpedir ſetas ao Sol ; naõ hajais medo, que o Sol ſe doa, nem magoe dos golpes, q̃ lhe dereis: *Solem nulla ſagitta ferit.* Põdevos a cõtar os trabalhos do Sol, aſſim como contais os defeitos, & eclipſes da Lua: *Defectus Lunæ varios, Soliſque labores* : mas naõ podereis contar com verdade, que o Sol padeça, ou ſe ſinta deſſes, que chamamos trabalhos do Sol, porque em fim

he

he impaſſivel: *In ſole impaſſibilitas.* Da meſma ſorte pondevos a conſiderar na vida de Saõ Fráciſco Xavier, os innumeraveis trabalhos, & fadigas, que ſe lhe offerecèraõ por terra, as horrendas tempeſtades dos muitos, & cruzados mares, q̃ navegou. Já o vereis feito alvo dos arcos, & frechas aſſeſtadas dos barbaros, das eſpadas, & catanas do Japaõ, dos ultrajes, & afrontas, com que o tratáraõ os Mouros, os Bonzos, os infieis, & ainda os Catholicos. Já o vereis entre mil apertos, & perigos da vida, entre mil recontros, & batarias, que teve atè com Satanás. Já finalmente o vereis cõ o peſo de todos os trabalhos do Oriente ſobre ſi, que iſſo ſe repreſentava naquelle fatal, & portentoſo Indio, que Deus hũa noite lhe poz aos hombros em ſonhos; mas nem por ſonhos vereis, que Xavier ſe deſſe já mais por ſentido de tantos, & taõ pelados trabalhos, em que ſe achou; antes, como ſe os trabalhos lhe ſerviſſem de alivios, ſuſpirava por mais, & mais: *Amplius Domine, amplius*: ſem ſe dar nunca por abaſtado, quãto mais por ſentido: *Non ſat eſt, Domine, non ſat eſt.* Valhavos Deus Xavier Santo: ſois por ventura formado de penhas, ou fundido de bronze, para naõ ſentires os golpes de tantos trabalhos? *Nunquid fortitudo tua, fortitudo lapidum, aut caro tua ænea eſt?* Naõ he da condiçaõ de bronze, nẽ das penhas Xavier. Mas he por condiçaõ impaſſivel, porque he Sol: *In ſole impaſſibilitas.* Pois ſe Xavier he impaſſivel, incapaz de padecer, como o tomamos por avogado, para ſe compadecer de nòs? Saõ Paulo dizia, que tinhamos bom avogado em Chriſto, porque como padeceu muito em ſi, he força Job. 6. 12.

ſe

se compadeça muito de nòs: *Non enim habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris tentatum per omnia.* Mas se Xavier naõ sentiu, nem padeceu os seus trabalhos, como se ha de cõpadecer, ou se compadeceu dos nossos no tempo, em que o invocavamos para nos soccorrer?

Ad Hebr. 4. 15.

11 A razaõ darei eu, depois de ponderar hũas palavras de Saõ Bernardo fallando de Deus na vida de Saõ Gerardo: *Impassibilis est Deus, sed non incompassibilis*: Deus ainda que seja por natureza impassivel, isto he, incapaz de padecer, naõ deyxa de ser compassivel, isto he, de se compadecer do que padecemos. Da mesma sorte digo agora de Saõ Francisco Xavier: ainda que he impassivel em si, pois tem a impassibilidade de Sol: *In sole impassibilitas*: naõ deyxa de ter a condiçaõ de Deus para se compadecer de nòs: antes por ser impassivel, tem mayor razaõ para ser mais compassivo: porque naõ padece, nem padeceu em si, se ha de compadecer, & compadeceu tãto de nòs, que nos alcançou de Deus tudo o que desejavamos. Lá nos encomendava David, que em nossos trabalhos, & apertos nos naõ valessemos, nem confiassemos dos homens, ainda q̃ fossem Principes: *Nolite confidere in Principibus, in filijs hominum.* Pois de quem se ham de valer os affligidos em suas penas, senaõ do patrocinio, & amparo dos poderosos? A que sagrado haõ de recorrer, senaõ á protecçaõ dos seus Principes? Bem mal tomaráõ este conselho de David, os que em suas pertençoes naõ tratáõ mais, que de arrimarse aos que mais podem, & aos que mais valem, para o effeito de suas melhoras, & alivio dos seus trabalhos. Cresce

Ber 2. in vit. S. Ger.

muito

muito mais a difficuldade conſiderando na razaõ, q̃ David aponta para nos perſuadir o ſeu conſelho: *Nolite confidere in Principibus, in quibus non eſt ſalus*: Naõ vos fieis, nem valhais dos q̃ naõ tem ſaude, ainda que ſejaõ Principes. Notavel dizer! dos que naõ tem ſaude? E que vay na circunſtancia de terem, ou naõ terem ſaude, para o que trata de nos perſuadir? Se diſſera, que nos naõ fiaſſemos da protecçaõ, & favor dos Principes, pela incõſtancia, & variedade, com q̃ a roda da fortuna ſe coſtuma aver nas ſuas privãças, & valimentos; bem eſtava: que iſſo nos tem enſinado a experiencia com aſſas eſcarmentos de caidos, & ruinas de ambicioſos: mas ter, ou naõ ter ſaude, que vay para nos valermos, ou naõ valermos dos Principes: *Nolite cõfidere in quibus non eſt ſalus?* Vay muito: porque quem naõ tem ſaude, padece achaques, & quem padece em ſi, como tem occupado todo o ſentimento nas ſuas penas, naõ póde divertilo em ſe cõpadecer das alhèas. Hũa dor mayor faz divertir o ſentimento da menor, & claro eſtá q̃ para mim he mayor a dor, que eu padeço, que a que vejo padecer a outrem: logo quẽ padece, mal ſe pòde compadecer: para ſe cõpadecer de outrem, he força que naõ tenha que ſentir em ſi. Em qualquer eſtado, que conſideremos a Saõ Franciſco Xavier, o acharemos impaſſivel: impaſſivel no Ceo, pelo eſtado de bemaventurado: impaſſivel na terra, pela qualidade de Sol: *In ſole impaſſibilitas*: logo em todo eſtado he o melhor avogado, & medianeiro, que podiamos tomar, para ſe compadecer de nós; porque como naõ tem penas, nẽ trabalhos, que o magoem, todo ſe emprega em ſe compadecer

cer das nossas magoas; como fez acodindonos là do Ceo cõ a agua de que necessitava a terra. Nem a razaõ, que allegava Abrahaõ, das distancias, milita no nosso Santo, porq̃ ainda que lá se está na distancia do Ceo, cá se anda entre nós feito peregrino na terra, para nos soccorrer; que em traje de peregrino o costumamos pintar, pelas muitas vezes, q̃ nesse traje nos veyo a remediar, mostrando q̃ ainda que he impassivel: *In sole impassibilitas*: nem por isso deixa de ser compassivo: *Impassibilis est, sed non incompassibilis.*

Muito devemos a Xavier, por se compadecer de nòs, sendo impassivel; muito mais lhe devemos pela agilidade, ou velocidade, com que de nòs se compadeceu, que he a

Terceira

12 QUalidade do Sol: *In Sole agilitas.* A velocidade do Sol (dizem os Astrologos) he tal, que em cada minuto de hora vence na sua carreira de Oriente a Poente trinta & oito mil & seis centas & vinte sete 38627.
legoas, por acodir a bem fazer ao mundo. Grande agilidade, ou velocidade a do Sol material; muito mayor a do Sol de Xavier em nos acodir ao nosso aperto; pois distando o Ceo da terra muitos milhoens de legoas, no mesmo ponto, em que a petiçaõ se fez a Xavier para remedio do que padeciamos, se viu logo immediatamente, (fallo com as palavras, de quem fez a petiçaõ) se viu logo immediatamẽte o despacho do Ceo na terra, achãdose a terra fertilizada cõ a chuva do Ceo. Para o Sol material acodir deste aos q̃ se achaõ em outro Hemisferio, he necessario, por mais q̃ se apresse, que passe o dia, que chegue a noite: para o Sol de Xavier

nos

nos acodir nos nossos apertos, não he necessario, que passem dias, nem se esperem noites: tão prôpto he em nos acodir, que não gasta mais tempo em nos despachar, do que nòs em lhe pedir, pois immediatamente que lhe pedimos, tivemos o despacho, & remedio do aperto, em q̃ nos achavamos. Christo Senhor nosso dizia: *Petite, & dabitur vobis*: Pedi, & dar-se-vos-ha: *Pulsate, & aperietur vobis*: Batey às portas do Ceo, & abrir-se-vos-haõ. Noto eu porèm, q̃ o pedir, o bater he logo de presente: *Petite, pulsate*: porèm o dar, & abrir o Ceo, he depois lá de futuro: *Dabitur, aperietur*: que atè quando pedimos a Deus, entre o pedir, & despachar vay a demora do logo, para ao depois; vay a distancia do presente para o futuro: porèm nas petiçoens, que fazemos a Deus por meyo de Saõ Francisco Xavier, naõ ha dilaçoens do logo para ao depois, do presẽte para o futuro, tudo he immediatamẽte, o pedir, & o dar; o mesmo logo, em q̃ de presente se faz a petiçaõ, he logo sem depois, he logo sẽ futuro do despacho. Bem o experimẽtamos, pois em pedindo o remedio para o nosso aperto, nos acodiu, em batẽdo ás portas do Ceo, cõ o Ceo estar fechado a sete chaves, logo se abriu, despedindo tanta agua, quãta nos era necessaria.

Matt. 7. 7. Luc. 11. 9.

13 E certo q̃ cõ a agua ser o remedio do que pediamos, mais nos valeu a pressa, & velocidade do remedio, do que o mesmo remedio, cõ que Xavier nos acodiu. Já nós dissemos, q̃ Deus para remedio da fome, que padecião os Israelitas no deserto, choveu manná do Ceo: *Pluit illis manna*: mas adverte o Ecclesiastico, que o remedio não esteve tanto na chuva, quãto na presteza, & velocidade, com que das nuvẽs

Eccl. 42. 24. choveu o mannà: *Medicina omnium in festinatione nebulæ.* Divino foy o remedio do mannà, q̃ choveu, mas se o remedio tardára, se a nuvem não fora taõ apressada em despedir a chuva, ficarião sem remedio os Israelitas, porque todos pereceriaõ na tardança. Diga logo com muita razão o Ecclesiastico, que o remedio naõ consistiu tanto na chuva, quanto na pressa com que choveu: *Medicina omniũ in festinatione nebulæ.* Em estado nos viamos, que se a chuva, que pediamos a Deus por intercessam de Saõ Francisco Xavier, tardára mais alguns dias, já a chuva nos não podia servir de remedio, porq̃ acharia já malogradas da seca as novidades da terra: logo na presteza com que Xavier nos acodiu cõsistiu o nosso remedio: *Medicina in festinatione pluviæ.*

14 Enganome, senão he este o pensamento, cõ que Malaquias fallou do Divino Sol de justiça, dizendo que na sua vinda ao mũdo nos avia de trazer o remedio nas azas: *Orietur vobis Sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus.* Mal. 4. 2. Eu cuidava que o remedio do mundo consistia na vinda deste Senhor; porque com sua vinda he que nos deu vida: *Ego veni ut vitam habeant*: mas consistir o remedio nas azas, com que veyo, parece estranho modo de fallar: não he senão muito proprio, & ajustado; porque nas azas se denota a velocidade, com que este Divino Sol nos veyo a remediar; & atentãdo o Profeta ao estado, em que a terra se achava, quando Christo veyo ao mundo, julgou, que o remedio do que padecia, consistia não tanto na vinda, quanto na pressa; & velocidade das azas, com que vinha: *Sanitas in pennis ejus.* Achavase a terra antes de Deus vir ao mundo toda seca, Joan. 10. 10. Jud. 6. 37.

secâ, & esteril por falta de agua; que assim a mostrou Deus a Gedeão: *Siccitas in omni terra*: com sua vinda, dizia Isaías, avia de ser regada, & fertilizada das caudalosas correntes do Ceo: *Quæ erat arida, erit in stagnum.* Diga pois com muita razão Malaquias, que o remedio da terra consistiu não tanto na vinda, quanto na pressa, ou velocidade das azas, com que o Divino Sol veyo a fertilizar a terra com agua do Ceo: *Sanitas in pennis ejus.*

Jud. 6. 37.

15 Não podemos negar, que Xavier foy Sol com azas; q̃ sem azas para voar mal podia correr tantas terras, andar tanto mundo, & acharse em tãtos, & tão dilatados Reynos, chegando com seus passos, ou com os voos de suas azas ainda alèm dõde chegarão os do Sol: *Ultra anni, solisque vias.* Mas em nenhuma outra occasião mostrou Xavier com mais evidencia, que era Sol com azas, do que na do nosso aperto, em q̃ valendonos do seu patrocinio para com Deus, nos acodiu cõ o remedio tão apressadamente, que parece que o remedio nos veyo pelos ares, trazido nas azas de sua velocidade: *Sanitas in pennis ejus: In sole agilitas.*

Mas não sei como Xavier, ainda q̃ Sol cõ azas, nos poderia remediar, se alèm do dote da Agilidade, ou velocidade, não tivera o da Subtileza, q̃ he a

Quarta, & ultima

16 QUalidade, ou propriedade do Sol: *in Sole subtilitas.* O dote da Subtileza faz, que hum sojeito penetrando sem impedimento nem obstaculo algum caiba, & tenha entrada em toda a parte, em todo o lugar. *Subtilitas efficit* (he definição de Marcancio no seu Horto Pastoral) *ut cũcta possit penetrare, nul-*

Marcant. in Hort. Past.

lo obſtãte. Bẽ aſſim como o Sol cabe, & tem entrada em toda a parte do mũdo por meyo da Subtileza do ſeu calor, ſem aver quẽ do ſeu calor ſe não dey-
Pſ.18.7. xe penetrar: *Nec eſt qui ſe abſcondat à calore ejus.* Eſta differença porèm acho eu entre o Sol material, & entre o Sol de Xavier: q̃ o Sol material por meyo dos ardentes rayos de ſeu calor, cabe com todas as creaturas do mundo, a que ſe communica, o Sol de Xavier por meyo do ardente calor de ſua caridade, não ſó coube com todas as creaturas do mundo, a quem prègou: *Prædicate omni creaturæ*; mas tambem coube, & cabe ainda tanto com Deus, que parece tẽ a Deus da ſua mão. Dos que cabem muito com os Principes da terra, coſtumamos dizer, que tem da ſua mão aos Principes para tudo o q̃ delles querem cõſeguir. Xavier cabe tanto com Deus, que para tudo quãto lhe pedimos, parece tẽ a Deus da ſua mão; pois naõ ha couſa q̃ Xavier peça a Deus em noſſo favor, que Deus lhe naõ conceda. Fallando Salamaõ com Deus, lhe diz aſſim: *Tu exaudies de Cælo, & facies cuncta, pro quibus invocaverit te ille peregrinus*: Senhor, tempo virá, em que vós lá do alto Ceo aveis de deſpachar tudo, quanto vos pedir aquelle peregrino. Muito he que haja hum homem, por raro, & peregrino que ſeja, que caiba tanto cõ Deus, que o meſmo Deus ſe venha a render tanto à ſua vontade, que lhe conceda tudo quanto pedir. Iſſo parece, que he eſtar Deus mais à obediencia deſte peregrino, que eſte peregrino à obediencia de Deus. Em algum tempo ſe viu já Deus obedecer á võtade do homem, como obedeceu a Joſuè na ſuplica, q̃ lhe fez para aver de parar o Sol: *Stetit* 1. Paral. 6. 33. Joſ. 10. 14.

Sol

Sol, obediente Domino voci hominis. Mas obedecer Deus em tudo, quanto lhe pedir o homem: *Facies cuncta, pro quibus invocaverit te*: he couſa taõ rara, & maravilhoſa, quaõ raro, & maravilhoſo he o peregrino de q̃ falla Salamaõ. E quem ſerá eſte peregrino? Naõ ſei que poſſa ſer outrem, ſenão o noſſo Santo Xavier; que alèm de em toda ſua vida andar ſempre em huma cõtinua peregrinaçaõ diſcorrendo pelo mundo todo à maneyra do Sol: *Eũtes in mundum univerſum, ſicut Sol*: atè depois de eſtar no Ceo, ſe trata, & traja como peregrino. E ſe a huma couſa ſingular, extraordinaria, & admiravel, chamamos couſa peregrina; q̃ ſojeito mais raro nas virtudes, mais ſingular na ſãtidade, mais extraordinario nos prodigios, mais admiravel nos portentos, q̃ obrou, & obra cada dia, do que Xavier? Vem logo Xavier a ſera quelle peregrino, de quem dizia Salamaõ avia de caber, & valer tanto com Deus, que cõſeguiſſe de Deus tudo, quanto lhe pediſſe: *Facies cuncta, pro quibus invocaverit te ille peregrinus.*

17 E ſenão, pergunto: Que couſa pedia Xavier a Deus, que lhe não concedeſſe? Pedia ſaude para enfermos, & ſaravão: pedia vida para mortos, & reſuſcitavão: pedia viſta para cegos, & cobravam-na: pedia pès, & mãos para os tolhidos, & aleijados, & achavam-ſe com pès, & mãos: pedia boa viagem para os navegantes, & ſerenavalhes os mares, aplacavalhes as tẽpeſtades: pedia vitoria para os Catholicos contra a furia dos Badagás, afugẽtavalhes ſeus numeroſos exercitos: pedia ſoccorro para os Portuguezes cõtra os barbaros de Achèm, & afundialhes no meyo das ondas as ſuas mais poderoſas armadas

madas : pedia chuva para as ſearas dos Indios, aſſim como nós tambem lha pedimos para as noſſas, & desfaziam-ſe as nuvens em agua. Em fim q̃ tudo quanto Xavier pede, tudo Deus lhe concede. Pois que hemos de dizer, ſenaõ que Xaviet he aquelle peregrino, de quẽ nos ſegurava Salamaõ, que havia de caber tanto com Deus, ou ter a Deus tanto da ſua maõ, que tudo conſeguiſſe de Deus? *Facies cuncta, pro quibus invocaverit te ille peregrinus.*

18 Agora ſe ſaberá a razão, porque entre os apertos da ſeca, & eſterilidade das terras, que temiamos, valendonos de outras muitas rogativas, & invocaçoẽs de Santos, ſó as rogativas, que ſe fizerão a Deus por invocaçaõ de São Franciſco Xavier, tiveraõ o effeyto da agua porq̃ ſuſpiravamos. Porque os mais Santos, ainda que ſaõ grandes Santos, naõ cabem tanto com Deus, q̃ alcãcem de Deus tudo quanto lhe pedem: o ſeu cabimento, & valimento com Deus he para nos acodirem em certos, & determinados apertos. Saõ Bras para os apertos da garganta: Santa Luzia para os achaques dos olhos: o Santo Baptiſta para as dores de cabeça: Sãto Amaro para as aleijoẽs dos pès, & mãos: Santo Ignacio Martyr para os agaſtamẽtos do coração: Saõ Sebaſtião para o mal da peſte: Santo Antonio Portuguez para os achados do que perdemos. Porèm S. Franciſco Xavier para tudo he avogado, para tudo he medianeyro, para tudo cabe, & vale tanto com Deus, que tudo de Deus conſegue a pedir por boca: *Facies cuncta, pro quibus invocaverit te ille peregrinus.*

19 O que importa he, que façamos nós por caber, & valer muito cõ Xavier, pois Xavier cabe

Eſt. 48

2.Reg 14.3.

3.Reg 1.16.

Joan.1 24.

Exod. 32.13

be, & vale tanto cõ Deus. Os que pertendem conſeguir dos Principes algumas merces, valemſe dos que valem, & cabem mais com os Principes. De quem ſe valeu Mardoqueu para livrar ao ſeu
Eſt. 48. povo das tyrannias de Aman? Valeuſe de Eſter,
2.Reg. que cabia, & valia muito com Aſſuero. De quẽ
14.3. ſe valeu Abſalão para ſair do deſterro, & tornar á graça de ſeu Pay? Valeuſe de Joab, que cabia, & valia muito com o Rey
3.Reg. David. De quem ſe valeu
1.16. Salamaõ para conſeguir o trono de Iſrael? Valeuſe de Bethſabè, que cabia, & valia muito cõ o meſ-
Joan.13. mo David. De quem ſe
24. valeu Pedro na Cea, para ſaber o ſegredo, que pertendia? Valeuſe de Saõ Joaõ, que cabia, & valia tanto com Chriſto, que por valido ſeu lhe coube no peito. De quem ſe
Exod. valeu Moyſes para reca-
32.13. bar de Deus miſericordia com o ſeu povo? Valeuſe das memorias de Abrahaõ, Iſaac, & Jacob, que valião, & cabiaõ muito com Deos: *Recordare Abraham, & Iſaac, & Jacob.* De quem finalmente nos valemos, & devemos valer em todos noſſos apertos aſſim temporaes, como eſpirituaes, ſenaõ de S. Franciſco Xavier, que alem de caber, & valer tanto com Deus, tem todas aquellas partes de hum bom medianeiro, que ſaõ as quatro qualidades do Sol, Claridade, Impaſſibilidade, Agilidade, & Subtileza: Claridade de luz, que ſe desfaz em chuveyros do Ceo para fertilidade da terra: Impaſſibilidade de trabalhos proprios, que o facilita a ſe compadecer dos alheyos: Agilidade, ou velocidade de azas, com que nos acode a noſſos apertos: & Subtileza de caridade, com que penetra o coraçaõ de Deus, conſeguindo de ſua piedade tudo, quan-

to lhe pede; oü seja dos bens da fortuna, como experimentamos na occasião, em que delle nos valemos; ou seja dos bens da graça, que saõ os que com mayor affecto, & instancia lhe devemos pedir, por serem os penhores mais certos da gloria eterna: *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens.*

Amen.

SER-

SERMAÕ

DO ILLUSTRE

CONFESSOR DE CHRISTO
O glorioso

S. ROQUE,

Na sua Igreja da Casa Professa da Companhia de JESUS, aos 16. de Agosto de 1675. exposto o Santissimo.

Lucernæ ardentes in manibus vestris.
Luc. 12.

1 SEndo a festa de hoje consagrada ao Illustrissimo Confessor de Christo o glorioso S. Roque, soberano Custodio, & Titular Padroeiro desta Casa, bẽ era assistisse hoje á sua festa naquella Custodia o Padroeiro universal da Igreja, q̃ assim chama S. Gaudencio a Christo sacramentado: *Ecclesiæ Deifica tutela.* S. Gaud. Bem era, que na solemnidade de hum Santo, que toda a sua vida passou disfarçado na terra

terra em traje de peregrino, se achasse presente aquelle Divino Peregrino do Ceo disfarçado no traje de taõ estranhos, & peregrinos accidẽtes, quaes saõ os daquellas especies sacramentaes; que por estes termos falla o grãde Com. in Jerem. á Lapide: *Christus in Eucharistia, quasi peregrinus, quòd peregrina veste, scilicet specie panis, ac vini vestitus.* Bem era, que no dia de hum sojeito, que todo se empregou na cura, & saude dos enfermos, se desse a ver aquelle Divino Sacramento, particularmente instituido, no sentir de Santo Thomás, para cura, & saude de todas nossas enfermidades: Sanct. Thom. *Pro salute omnium institutum.* Bem era finalmente, que aparecendonos hoje S. Roque no Euangelho cõ tantas luzes, ou tochas nas mãos: *Lucernæ in manibus:* nos apareceste tambem para mayor luzimẽto da festa aquelle Divino Cordeyro sacramentado, que no Ceo faz as vezes de luz, ou tocha taõ resplandecente, que se escusaõ no Ceo as luzes do Sol: *Lucerna ejus est Agnus: civitas non eget sole.* Apocal. 21. 23.

2 He bem verdade, que sendo tantas as luzes nesta occasiaõ, as mesmas luzes saõ as com que se acha embaraçado o meu discurso. Porque lançando eu os olhos da consideraçaõ pela vida de Saõ Roque, naõ sei como em sua vida se possaõ verificar as luzes do Euangelho. Saõ Roque com luzes nas mãos? *Lucernæ in manibus?* Com humas disciplinas nas mãos o viu Mompilher sua patria desde criança de doze annos, fazendo no estado da innocencia a penitencia, que outros pudèraõ fazer no estado da culpa. S. Roque com luzes nas mãos? *Lucernæ in manibus?* Cõ o preço nas mãos de seus bens vendidos, & repartidos a pobres o viu Frãça, quando apostado a dar as

Hug. Card. in hun loc.

as costas a tudo o da terra, & seguir os impulsos do Ceo. Saõ Roque com luzes nas mãos? *Lucernæ in manibus*? Cõ os instrumentos de sua ardentissima caridade nas mãos o viu Roma, Cesena, Placencia, quando servindo nos Hospitaes aos enfermos, & apestados. S. Roque com luzes nas mãos? *Lucernæ in manibus*? Cõ hum bordaõ na maõ o viu o mundo, quando peregrino em Italia, & o vemos nòs agora, quando posto naquelle Altar. Mas com luzes nas mãos: *Lucernæ in manibus*: quando ja mais se viu?

3 O caso he, q̃ estas luzes significão as virtudes dos Varões Apostolicos, cuja vida (diz o Cardeal Hugo) retratada em suas mãos, ou em suas obras, nos representa a Igreja como exemplar de toda a Santidade, & perfeiçaõ: *Hoc Euangelium*, (saõ palavras do Cardeal, que me abrẽ caminho ao meu discurso) *hoc Euangelium legitur de Confessoribus, quorum vitam recolit Ecclesia, quasi quoddam exẽplar.* E supposto que a vida de Saõ Roque se nos offerece hoje, como exẽplar, de que se costumão tirar copias, ou retratos, quizera eu hoje tirar deste soberano exemplar hũ retrato muito ao vivo, copiado, ou illuminado com os esmaltes, ou luzes de suas virtudes, que S. Gregorio quer se representẽ nas luzes do Euangelho, com que Saõ Roque se acha nas mãos: *Lucernæ in manibus, Sanctorũ virtutes.* E espero eu, q̃ tirada esta copia, ou retrato de taõ bello exemplar, o achemos na sua conferencia muito ajustado, & conforme ao exemplar de Christo sacramentado, que na sua instituição se nos deu tãbem por exemplar: *Exemplum dedi vobis.* Para a formaçaõ de taõ illuminada estampa, alẽ das luzes do Euangelho

Hug. Card. in hunc. loc.

Joan. 13. v. 15.

gelho nos he neceſſaria a luz da Divinã graça.
Ave Maria.

Lucernæ ardentes in manibus veſtris.

4 CAda hũ de nòs no parecer de Saõ Gregorio he pintor da ſua vida : *Suæ quiſque vitæ pictor eſt* : as cores, q̃ dão a eſta pintura os mais primoroſos realces, ſaõ as luzes das virtudes : *Colores ſunt virtutes* : o painel, em que ſe dá a ver a eſtampa, ou retrato de noſſas vidas, ſaõ as mãos ; que a vida de cada hũ em ſuas mãos, ou em ſuas obras he, que ſe dá a ver retratada, como ſe dava a ver a de David : *Anima mea in manibus meis.* Muito à mão nos fica logo o tirar a noſſa copia, pois temos tanto à mão no Euangelho o exemplar da vida de Saõ Roque retratado pelas luzes de ſuas virtudes no painel de ſuas proprias mãos : *Lucernæ in manibus, Sãctorum virtutes.* Porèm como as virtudes de Saõ Roque ſaõ tão multiplicadas em ſua vida, quam multiplicadas achamos hoje em ſuas mãos as luzes do Euangelho : *Lucernæ in manibus* : vou vendo, que ſerão hoje tantos os retratos de S. Roque, quantas ſaõ as ſuas virtudes ; pois cada huma de ſuas virtudes o ha de querer retratar pelas ſuas feiçoens. A Chriſto Senhor noſſo achamos na Eſcriptura ſagrada retratado de muitas, & diverſas fórmas ; advertencia, que já fez Chryſologo : *Varias monſtratur in formas.* A diverſidade dos retratos naſce da diverſidade das feiçoens, com q̃ cada huma de ſuas virtudes o retrata a ſeu modo : ora ſe retrata à maneira de cordeiro Euchariſtico

S. Greg.

Pſ. 118. 109.

na

na forma, q̃ alli o vemos
Joan. 1. 29. sacramẽtado: *Ecce Agnus Dei*: por razão de sua clemencia, & mansidaõ; ora se retrata à maneyra de Leão na forma, q̃ o viu o Euãgelista no seu Apocalypse: *Vidi, & ecce leo*: por
Apoc. 5. 5. razaõ da virtude de sua generosidade, & animosidade de seu espirito. Ora se retrata à maneyra de Aguia volãte pelo remõtado, & elevado do Ceo:
Deut. 32. 11. *Sicut aquila provocans ad volandũ*: por razão do elevado, & remõtado de sua Divindade. Ora se retrata à maneyra de bichinho
Ps. 21. 7. rastejãdo pela terra: *Vermis, & non homo*: por razão da virtude da humildade, com que se abateu a tomar o barro de nossa humanidade. Ora se retrata à maneyra de Sol:
Mat. 17. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: por razão da virtude intẽta de seus rayos, com que nos illustra. Ora se retrata de outras taõ diversas maneyras, que cabẽdo no pincel dos Historiadores sagrados, só na nossa memoria não póde caber: *Varias monstratur in formas*. O mesmo nos ha hoje de acõtecer com Saõ Roque; querendo nós hoje tirar do exemplar de Saõ Roque huma copia, ou retrato, nos hemos de achar com tãtos, & de tão diversas feiçoens, quantas saõ as suas virtudes representadas nas luzes do Euangelho: *Lucernæ in manibus, Sanctorum virtutes.*

5 Vamos pois corrẽdo pelos olhos a variedade destes retratos; & he muito para ver, & ainda para admirar a primeyra copia, com que se sahe a virtude da penitencia, retratando a Saõ Roque cõ huma Cruz no peyto, & com hũas disciplinas nas mãos, vertẽdo sangue de si mesmo, de idade de doze annos, que assim o retrata o seu Historiador: *Duodecim annorum flagellis se cruentat.* A Cruz Thom. Trug. ainda que estava impres-

sa, & estampada em seu peito por virtude da natureza, (que com ella appareceu em seu nascimẽto) já mostrava a virtude da graça, com que se avia de abraçar, ou tomar a peito a cruz da penitencia; que assim lhe chama Saõ Boaventura: *Crux est pœnitentia.* Para Job declarar o quam inclinado era á compayxaõ dos miseraveis, diz que já do ventre da mãy saira com a virtude da cõmiseração, que nelle desde a infancia hia crescendo com a idade: *Ab infantia crevit mecum miseratio, & de utero egressa est mecũ.* Para q̃ se entenda o quam inclinado foy Saõ Roque à virtude da penitencia no discurso de sua vida, sae já do ventre da mãy com a cruz da penitencia no peito. Mas eu muito mais acho que admirar na inclinaçaõ, com que nasce S. Roque, do que na inclinação, com que nasce o Santo Job: porque a cõmiseração; a que nasceu inclinado Job, he hum affecto de bem fazer a outrem; a penitencia, a que nasceu inclinado S. Roque, he hum affecto de mal fazer a si mesmo. O affecto de bem fazer a outros achase em muitos; porque he muito natural o bem fazeremse huns aos outros, que saõ da mesma natureza. O affecto de se mal fazer a si mesmo, como he tanto contra a natureza, & amor proprio, que cada hum se tem, não pòde deyxar de ser muito para admirar. De se ver tam bem fazejo, & compassivo para cõ seus proximos, se naõ admira Job: de se ver tão mal fazejo para comsigo, & tão desapiedado na penitencia, com que elle mesmo se rasgava, & feria a poder de golpes seu proprio corpo, se admirava sobre maneyra Job: *Quare lacero carnes meas?* E quem se não admirará de ver a Saõ Roque tão desapiedado,

Job. 31. 18.

Zach. 13. 6.

dado, & rigoroso para comsigo, que a poder dos golpes da penitencia, que descarregava sobre si, se achava todo banhado em seu proprio sangue? *Flagellis se cruentat.*

6 Já caindo o rigor desta penitencia sobre tãta innocencia, qual era a do nosso Santo na idade de doze annos: *A duodecim annis flagellis se cruentat*: ainda he mais para admirar este painel de sua penitencia. Descreve o Profeta Zacarias aos Anjos sobre maneyra admirados de verem a nosso Salvador todo cuberto de golpes, & enfangoentado de feridas, com que sahiu da batalha de sua Payxão: Zach. 13. 6. *Quid sunt plagæ istæ?* Que rigor he este, Senhor, que vemos executado em vós? não podemos deixar de o estranhar, & admirar: *Quid sunt?* Eu cuidava, q̃ neste calo tinha mais lugar a compayxão, que a admiração, porque á vista de hum espectaculo lastimoso, o affecto mais natural he cõpadecer. Pois como vendo os Anjos a Christo tão lastimosamente chagado, & magoado de golpes, em lugar de se lastimarem, & cõpadecerem, se admirão? Se o sojeito, de que falla o Profeta, fora outro, bem estava o nosso reparo; mas sendo quem he, a admiração he, q̃ tem neste objecto todo o seu emprego. O objecto não era Christo? Sim. Em Christo houve, ou podia aver culpas, que merecessem o castigo de tam desapiedados golpes? Claro está que não; porque era a mesma innocencia: *Sanctus, innocens, impollutus*: pois isso he, o que estranhão; disso he que se admirão, ver tanto rigor de golpes em tão innocente sogeito: *Quid sunt plagæ istæ?* Admirado me tem, glorioso Saõ Roque, o retrato de vossa penitencia, pois vejo nelle unidos extremos Ad Heb. 7. 26.

tão

taõ differentes; como saõ o rigor da penitencia, que fazeis, com a candura da innocencia, em que vos achais. E entre os pasmos da minha admiração entro na duvida de se darei a este vosso retrato o titulo da penitencia, ou o titulo da innocencia. Da penitencia parece, pelos muitos golpes, com que neste painel vos vejo ensangoentado: *Flagellis te cruentas.* Da innocencia se me afigura, porque diz Santo Agostinho, que aquella he a verdadeyra innocencia, que se vè penitenciada sem culpa, sobre que caya a penitécia: S. Aug. *Vera innocentia flagellum sine merito.* De qualquer modo, que o retrato se intitule, estou para vos ir à mão ao rigor da penitencia, com que castigais vossa innocencia, que em fim culpa he castigar innocencias · *Sanguinem innocentẽ condemnabis?* Ps. 93. 21. Mas como a innocencia se dá especialmente a ver nas mãos: *Innocens manibus*: mostrase Saõ Roque taõ confiado de sua inculpavel innocécia entre os rigores da penitencia, que para se dar mais claramẽte a ver o retrato de sua penitécia illuminado com a candura de sua innocẽcia, nos está offerecendo às mãos cheas as luzes do Euangelho, com que se retrata: *Lucernæ in manibus.*

7 Ao reflexo destas luzes nos vem aparecendo outro quadro da vida de Saõ Roque, que se dará melhor a ver entendẽdo primeyro, o que Deus pertende de seus servos, com lhe meter tantas luzes nas mãos: *Lucernæ in manibus, ut mundum videant, & fugiant*: cõmentou Euthimio. Quer, que andem cõ luzes nas mãos, naõ só para verem o por onde andão, & que caminho levaõ, senão muito principalmente para verem, & conhecerem o mundo, em que vivem; &

& vendo-o, conhecẽdo-o, o fujaõ, & lhe dem as costas: *Ut mundum videant, & fugiant.* Cõforme a intelligencia destas luzes, da-se o desprezo do mundo por obrigado a empenharse na valẽtia da pintura, & sair com o retrato do mais alentado espirito de Saõ Roque. E em que fórma o pinta? Na de peregrino; que nesse traje se veyo a Italia fugindo de França, & dando as costas ao mundo, depois de renunciar em seu Tio o nobilissimo estado, & senhorio de Mompilher, com tudo quanto no mũdo possuía. E aonde se descobre aqui a valentia do espirito de Saõ Roque? Eu o direi, depois de põderar o que daquelle Divino Cordeyro, que alli nos assiste, diz Saõ Joaõ no seu Apocalypse, & Isaías na sua Profecia. Saõ Joaõ diz q̃ viu ao Divino Cordeyro em hum trono com accidentes de morto; mas com tantos alentos de espirito que toda a valentia do espirito de Deus se lhe tinha infundido: *Vidi & ecce Agnum in medio throni tamquam occisum, habentem septem Spiritus Dei:* muito alentado de espirito se acha tam soberano Cordeyro; todo lhe he necessario para a facçaõ, ou proeza da valentia que delle refere Isaías. Ouçamolo. *Emitte agnũ, Domine, dominatorem terræ, & erit sicut avis fugiens.* Manday, Senhor, ao Divino Cordeyro a dominar, ou tomar posse do senhorio do mundo, que lhe está destinado por herança. Bem. E como vos parece a vòs, Santo Profeta, q̃ se averá o Cordeyro na posse de taõ grande dominio, q̃ se lhe offerece? *Erit sicut avis fugiens:* Averse-ha como ave, que se val das azas para fugir. Bemdito seja Deus, que naquelles tempos, os que tinhaõ mais azas para voar aos mais levantados

Apoc. 5. 6.

Isa. 16. 1.

poſtos ; & ſenhorios do mundo, erão os que ſe valião das azas, naõ para ſubir, mas para fugir de tudo o que no mundo era ſenhorio, quando neſte noſſo ſeculo vemos aos menos ázados para os poſtos, forcejar para ſubir, & voar nas azas do favor alheyo, por mais que lhes faltem as azas do merecimento proprio.

8 Porèm eu naõ poſſo deyxar de eſtranhar no Cordeyro o fugir ; que entre os homens he nota de pouco valor, quando o Cordeyro ſe acha com tantos alentos do eſpirito de Deus : *Habentem ſeptẽ ſpiritus Dei.* Mas naõ ha q̃ eſtranhar, antes muito q̃ louvar o valor deſta fugida. Naõ foge o Cordeyro do ſenhorio, ou dominio, para que o chamaõ ? Sim. *Emitte agnum dominatorem terræ, & erit ſicut avis fugiens.* Pois neſſa fugida, neſſe retiro, neſſe dar as coſtas ao mũdo, ou aos mandos, & ſenhorios do mundo, he que moſtra o Cordeyro o grande, & alẽtado eſpirito de Deus, que o anima : porqué ſem muito do eſpirito de Deus naõ ſe obra hũa tal proeza, qual he o fugir de mandar, & ſenhorear no mũdo, como foge o Cordeyro : *Erit fugiens.* Fugir do mundo, quando o mundo nos afugenta com os deſares de ſeus infortunios, ou com o recontro de ſuas calamidades, iſſo ſerà effeyto de covardia, & falta de animo; mas fugir do mundo, quando o mundo nos convida com aprazivel ſemblante para tudo, o que no mundo ſe eſtima, que ſaõ os dominios, & ſenhorios, iſſo he effeyto de hum grande, & alentado eſpirito de Deus, qual he o do Cordeyro, & qual he o de Saõ Roque, que imitando ao Divino Cordeyro no mais florente da idade, & mocidade dà as coſtas ao mũdo, & ao eſtado de Mõpilher, que no mundo lhe cabia

cabia por herança de seus mayores, & se vem fugindo de França onde era Senhor, para Italia, onde se fez servo de todos os apestados, & necessitados. Com razão, meu glorioso Santo, vos pinta o desprezo do mundo em habito, & figura de peregrino, porque tal valentia de espirito como esta, he tão rara, & peregrina na terra, que só em vós se acha participada daquelle Divino Cordeyro do Ceo, q̃ tambem, como dissemos, nos apparece na Eucharistia em habito de peregrino, qual he o de taõ peregrinas especies, com que se reveste quando sacramentado: *Christus in Eucharistia quasi peregrinus, quòd peregrina veste, scilicet specie panis, & vini vestitus.*

9 Já que nos foy necessario ir buscar cores ao Ceo, que dar a este quadro da valentia do espirito de Saõ Roque; vejamos agora a fórma em q̃ o retrata a virtude, que o Ceo lhe cõmunicou contra o mal da peste, & cõtagio das enfermidades. A fórma naõ he outra, senaõ a em que o retrata o nosso Euangelho com luzes nas mãos: *Lucernæ in manibus.* E he a mais propria, & natural estampa de Saõ Roque, em quanto Padroeyro da saude, q̃ por tal foy tomado em França, foy venerado em Italia, foy respeytado em Hespanha, foy, & he cortejado em Portugal, & muito em especial nesta Corte de Lisboa, neste Templo magnifico, de q̃ he soberano Orago, & titulo, com q̃ singularmente se ennobrece esta Casa. Mas que connexão póde aver entre a saude, q̃ Saõ Roque communica aos enfermos, & as luzes, com que Saõ Roque nos apparece illuminado no Euangelho? Eu o direi: olhai: as luzes naturalmente se oppoẽ às sombras, & afugẽtaõ as trevas; que isso foy

advertir neſte meſmo lugar do noſſo Thema Saõ Pedro Chryſologo : *Lucernæ ad fugandas tenebras.* E como as doenças, & enfermidades dos corpos naõ ſaõ outra couſa mais, que humas trevas, ou ſombras da morte, que tratáõ de apagar a luz da noſſa vida ; para Saõ Roque afugentar eſtas ſombras, & deſterrar eſtas trevas, nos apparece retratado no Euangelho com luzes nas mãos : *Lucernæ in manibus.* Achando-ſe hũa hora Ezequias todo aſſombrado da morte pela enfermidade, em que ſe achava deſconfiado da vida com o recado, que da parte de Deus lhe trouxe Iſaías : *Morieris tu, & non vives* : diz o Texto ſagrado, que revogada a ſentença da morte, naõ quiz por final, ou pronoſtico de cobrar ſaude, como Iſaias lhe prometia, que as ſombras creſceſſem no relogio de Acás, indo o Sol adiante; ſenaõ que as luzes ſe multiplicaſſem tornando o Sol atraz : *Facile eſt umbram creſcere, nec hoc volo, ſed ut revertatur.* E que rezaõ teria para fazer eſta eſcolha ? A razaõ a meu ver he; porque ainda q̃ para a grãdeza do prodigio tãto mõtava o voltar atraz, como o ir adiante; com tudo para o effeyto da ſaude, que pertendia, achou que melhor final, & mais connatural pronoſtico lhe ſeria o creſceré as luzes na volta do Sol ao berço do ſeu oriente, que creſcerem as ſombras na carreyra do Sol ao tumulo do ſeu occaſo. Porque como todo o ſeu mal naſcia das ſombras da morte, que o opprimiaõ ; no auge das luzes, que lhe deſterraſſem as ſombras, he que eſperava de lograr, como logrou, o remedio da ſaude. Huma vez ſe obrou entaõ no mundo eſte prodigio para dar ſaude a hũ enfermo : depois o veyo a obrar milhares de vezes 4.Reg. 20.9.

Saõ

Saõ Roque para dar saude a milhares de enfermos; pois quantas vezes os curava milagrosamente, tantas vezes lhes desterrava, & afugentava as trevas, ou sombras da morte por virtude das multiplicadas luzes do Ceo, com que no Euangelho se retrata: *Lucernæ in manibus ad fugandas tenebras.*

10 Agora se saberà a razaõ, porque esta Cidade de Lisboa achando-se taõ apestada, & assombrada de contagios mortaes no tempo do grande Rey Dom Manoel, se valeu de S. Roque, & suas sagradas reliquias, que alcançou da Senhoria de Veneza, edificandolhe huma Ermida no alto deste monte, que hoje chamamos bayrro alto, & entaõ era sepultura de mortos, & apestados. Achavase nessa occasiaõ Lisboa, como dizia, toda assombrada, & assolada de cótagiosos estragos, q̃ a peste tinha causado; & naõ se podia buscar melhor remedio para se desassombrar, que collocar no alto deste monte ao glorioso Saõ Roque, para com suas luzes se oppor a estas sombras, ou assombramentos de taõ repetidas mortes. Lá se poz hũ dos Profetas menores a descrever a vinda de Christo ao mundo, & disse assim: *Deus ab Austro veniet, & Sanctus de monte Pharan*: O Sãnto Deus nos ha de vir abalado là da parte Austral; isto he, da regiaõ mais calorosa de seu amor, apparecendonos pelo monte Faran, que na sua etymologia he monte sombrio: *Mons umbrosus*: pelas muitas sombras das arvores, com que se cobre: *Splendor ejus ut lux erit*: os seus resplandores haõ de ter qualidades, ou effeytos da luz. E que effeytos saõ esses? O mesmo Profeta o diz, sem que nòs o perguntemos: *Ante faciem* Hab. 3. 3.

ejus ibit mors : ou conforme a liçaõ do Hebreu, & Lyrano : *Ibit peſtilentia.* A'preſença dos reſplandores de ſua luz ſe haõ de afugentar as ſombras da morte, & deſapparecer os aſſombros da peſte. Eſtes os effeytos da luz de Chriſto apparecido no monte das ſombras, em que ſe achava o mundo na ſua vinda : *In tenebris, & umbra mortis* : vejamos agora os meſmos effeytos por virtude das luzes de Saõ Roque apparecido neſte monte, em que nos achamos. Monte era eſte naquelle tempo naõ ſó de muitas ſombras pelas muitas arvores, de que eſtava cuberto, ſenaõ tãbem de muitos aſſõbros da morte pelos muitos aſſombrados da peſte, que fugindo do povoado vinhaõ aqui buſcar ſepultura. Porèm tanto que appareceu no alto deſte monte Faran, deſte monte ſombrio, ou aſſombroſo, o glorioſo Saõ Roque cõ as ſuas luzes nas maõs: *Lucernæ in manibus* : deſapparecèràõ as ſombras da morte, & os aſſombros da peſte. Taõ parecidas ſaõ as luzes de Saõ Roque com as luzes de Deus: *Ante faciẽ ejus ibit mors, ibit peſtilentia.*

11 E he de notar, que em outros ſojeitos as luzes ſervem de nos aſſombrar ; em Saõ Roque ſervém de nos deſaſſombrar as ſuas luzes. O roſto de Moyſes de tal modo luzia, que aſſombrava aos Iſraelitas, & para lhes tirar os aſſombros a elles, ſe cobria a ſi com hum veo as luzes : *Ponebat velamen.* A nuvem do Thabor de tal modo luzia, q̃ aſſombrou aos Diſcipulos : *Nubes lucida obumbravit eos.* A razaõ diſto he ; porque as luzes, que ſaõ limitadas, ſempre vẽ acompanhadas de algumas ſombras ; as que ſaõ luzes grandes, naõ daõ lugar a ſombra alguma. No meſmo Thabor ſe achava

2 Cor. 3. 13.

Luc. 9. 34.

chava Christo taõ resplãdecente, que parecia hũ Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: mas naõ lemos, que do resplandor de taõ grandes luzes se originassem sombras, ou assombros: alguns por isso mesmo, porque eraõ taõ grãdes, que por nenhuma parte podiaõ avançar as sombras a taõ immensas luzes: foy advertencia de Zeno Veronẽse: *Christus sua luce resplendens totum corpus sine umbra gestabat.* Daqui vinha a differença, q̃ avia entre Christo, & Pedro no curar dos enfermos. Pedro de tal modo os curava, que era necessario assombrallos para os curar: *Ut saltem umbra illius obumbraret eos, & liberarentur ab infirmitatibus.* Luz era do mundo Pedro, como eraõ os mais Apostolos: *Vos estis lux mundi*: mas naõ era luz sem sombra, porq̃ era limitada. Christo porèm como era luz sem sõbra, *sine umbra*, pois era immensa, allumiando, & resplandecendo, he que nos desassõbrou das sombras da morte: *Sedentibus in regione umbræ mortis lux orta est nobis.* E como se parecem as luzes de Saõ Roque com as luzes de Christo nas curas, que fazia aos seus enfermos; pois os sarava naõ à maneyra de Pedro assombrando os, mas à maneyra de Christo allumiandos os, como luz que era sem sombra! Bem vejo, que me direis, que na pintura deste retrato de S. Roque naõ diraõ mal as sombras, pois costumaõ dar graça à pintura. Porèm eu vos digo, que nestes quadros da vida de Saõ Roque naõ se admittem sombras, tudo saõ luzes: *Lucernæ in manibus*: mas nẽ por isso lhes falta a graça, q̃ effeytos da Divina graça saõ estas luzes de vida, com q̃ Saõ Roque curava os seus enfermos.

Matt. 17.2. Pſ.9.2. Act.5. 15. Act.5. 14.

12 He bem verdade,

que de tal mõdo os curava Saõ Roque, quando andava neſte mundo, que naõ queria, que a ſaude communicada ſe attribuiſſe à virtude da ſua luz, ſenaõ à virtude da Cruz de Chriſto, q̃ coſtumava applicar aos enfermos; & já a parte deſte quadro vai correndo por cõta do pincel da ſanta humildade. Sei eu, q̃ Elizeu querendo reſuſcitar a hum defunto o filho da Sunamitis, mandou a Giezi, q̃ lhe applicaſſe o ſeu baculo: *Tolle baculum meum in manu tua, & pones baculũ ſuper faciem pueri*: Ide, diz o Profeta, tomai eſte meu bordaõ, & applicayo ao menino morto, & cobrará vida. E porq̃ lhe naõ manda Elizeu applicar a capa de Elias, q̃ ſabia já por experiẽcia, q̃ era milagroſa, ſenaõ o ſeu bordaõ: *Baculum meum?* Por iſſo meſmo, reſpondeu o Toſtado, porque era ſeu: *Quia baculus erat res ſua*: O bordaõ era proprio, a capa era alheya. E avendo de attribuirſe o milagre à virtude de quem era o inſtrumento, que ſe applicava ao defunto, moſtrou Elizeu o deſejo, q̃ tinha de ſe applicar antes o bordaõ, que era ſeu, que a capa, que era de outrem: *Pones baculum meum.* Tam affeyçoados ſaõ os homens a couſas ſuas, que para ſi, & para ſuas couſas buſcaõ as occaſioens de ſua gloria, & eſtimaçaõ. Bordaõ tinha tambem Saõ Roque (alli lho vedes) como tinha Elizeu, que podia applicar aos enfermos, que curava milagroſamente; mas para que ſe naõ attribua á virtude de ſua Santidade a gloria dos milagres, que obrava; ſenaõ à virtude de Chriſto: o baculo de Chriſto, que era a Cruz, applica aos enfermos, & naõ o bordaõ de que uſava, porque era ſeu; buſcando ſua humildade traças para encobrir as meſmas luzes de ſuas

4. Reg. 4. 25

Job. 36 32.

ſuas milagroſas virtudes, quando ellas tanto ſe manifeſtavaõ em deſterrar dos enfermos as ſombras ou trevas da morte: *Lucernæ in manibus ad fugãdas tenebras.* Adiante queria paſſar a humildade de Saõ Roque illuminando ao Divino eſte ſeu retrato, pois naõ pòde deyxar de ſe parecer muito com Deus, quem tendo a luz nas mãos: *Lucernæ in manibus*: nas mãos eſconde a luz á maneyra de Deus: Job.36. 32. *In manibus abſcondit lucem.*

13 Porèm a virtude da paciencia, que em eſperar atègora lhe deſſem lugar a ſair com a ſua copia, ſe houve como quem he; naõ podendo já ſofrer mais dilaçoens, pega do pincel, dizendo, q̃ o mayor realce da perfeyçam neſte retrato de Saõ Roque naõ conſiſte tanto na cura das enfermidades alheyas, quanto na paciencia das enfermidades proprias; por ſer a paciencia, conforme Saõ Tiago, a que dá o luſtre a toda a perfeyçaõ: *Patientia opus perfectum.* Jac.1.4. E de que maneyra nos retrata agora a paciencia ao Senhor S. Roque? Retrata-o feyto alvo das ſettas, com q̃ por repetidas vezes lhe fez tiro a maõ de Deus: que por eſta metafora de ſettas explica Job as enfermidades, com q̃ ſe viu ferido da maõ de Deus: *Sagittæ Domini in me ſũt: ſagittæ Domini militant contra me.* Job.6.4. Sae-ſe Saõ Roque de França, vem ſe pôr a ſervir aos enfermos, & feridos da peſte em Italia: pega Deus do arco, faz tiro, deſpede a S. Roque a ſetta de huma graviſſima doença, quando mais empregado na cura das doẽças alheyas: aproveita-ſe o Santo do antidoto da paciencia, & achando-ſe já convaleſcido, faz-ſe na volta de Frãça, chega a hum deſerto, apparecelhe hum Anjo, aviſando-o prepare nova pacien-

paciencia para novas tribulaçoens ; & pegando Deus segunda vez do arco, emprega em Saõ Roque a segunda setta inficionada de huma mortal enfermidade passada no mayor desemparo daquelle despovoado, onde o mayor regalo era hum pedaço de paõ trazido na boca de hum bruto, que o tirava da sua para o meter na de Saõ Roque. Chega finalmente S. Roque a Mompilher patria sua, onde por desconhecido no traje, & nas feyçoens mudadas do tempo de taõ longa ausencia, o julgaõ por espia da guerra, que entaõ andava travada em França, & daõ com elle em hũ carcere, em que passou cinco annos carregado de algemas por seus proprios vassallos. E com Deus ter feyto tantas provas da paciencia de Saõ Roque, terceyra vez assesta o tiro de outra setta hervada do mal da peste, de que ferido veyo á passar desta á melhor vida. Verdadeyramente, Senhor Deus, que naõ sey de que mais me admire, se da paciencia com que Saõ Roque leva os golpes das vossas settas, se da perfistencia, com que os sagrados destinos de vossa Providencia se poem taõ repetidas vezes a fazer alvo de vossas settas a Saõ Roque. Deyxando porèm os juizos de vossa Divina Providencia por incomprehensiveis ao nosso ; da paciencia com que Saõ Roque aturou tantos golpes, he, que me quero admirar. Por tres vezes foy ferido o mais valente coraçaõ do Divino Esposo : *Vulnerasti cor meum*, dizia elle a sua esposa : eis-ahi o primeiro golpe. *Vulnerasti cor meum*, torna a repetir : eis-ahi o segundo. E qual foy o terceyro ? O da lança no Calvario : *Lancea latus ejus aperuit.* Mas noto eu, que quando foy ao terceyro golpe, já

Joan. 19. 7.

Matt. 15. 44

Cant. 4. 9.

já o golpe naõ achou com vida ao Senhor: *Viderunt eum mortuũ.* Aturou a vida o primeyro golpe, eſperou o ſegundo, quando foy ao terceyro, já dantes a vida tinha eſpirado: *Expiravit.* De morrer taõ depreſſa o Senhor ſe admirou Pilatos: *Mirabatur ſi jam obiiſſet*; porq̃ como o julgava por ſogeito mais q̃ humano, perſuadiaſe, q̃ teria bojo de paciencia para mais golpes. Sim tinha, pois era paciencia Divina a ſua. Mas para exemplo da noſſa paciencia, julgou o Senhor, que baſtava aturar com vida os primeyros dous golpes. A paciencia de S. Roque naõ ſó aturou com vida os golpes das primeyras duas ſettas, mas ainda o golpe da terceyra; querendo aſſim Deus moſtrar o quanto póde, ainda em vaſos de barro, quaes ſaõ noſſos corpos, a paciencia humana aſſiſtida, como a de Saõ Roque, dos alentos da Divindade; que Saõ Gregorio foy deſcobrir nas luzes do Euangelho: *Lucerna lumen eſt in teſta; lumen autem in teſta, Divinitas eſt in carne.*

Joan. 19. 7.

Matt. 15. 44.

14 Com ſerem tantos os retratos, com que as virtudes de Saõ Roque tem ſaido a luz, ainda nos falta de retratar o ardente deſtas luzes, com que Saõ Roque ſe acha nas mãos: *Lucernæ ardentes in manibus.* Ha tal eſquecimento? Eſſa devia de ſer a primeyra, & principal figura neſta pintura de Saõ Roque; pois no ardente deſtas luzes ſe repreſenta o ardente fogo da caridade, em que S. Roque ſe eſmerou com tantos exceſſos: *Ardentes, ut ſignificetur* (diz Saõ Jeronymo) *quòd ardere debeant charitate.* Naõ foy eſquecimento, naõ; foy impoſſibilidade: porque o ardente deſte fogo, em que ſe abraza a caridade de Saõ Roque, naõ ſe póde pintar; porque

que fogo pintado naõ he fogo; fogo vivo naõ se retrata bẽ por imagẽs mortas. *Quam imaginem ponetis ei?* dizia Isaías aos que pertendiaõ tirar hũa imagem, ou retrato de Deus. Quẽ? vòs retratar a Deus? isso he impossivel. Que imagem, ou copia podeis vòs tirar, que diga com taõ subido original? andai dahi, que tomais empreza baldada. E porque naõ ha de ser possivel tirar huma imagem, ou retrato de Deus? Porque? Porque Deus he por essencia fogo: *Deus ignis est.* E o fogo vivo como se ha de poder retratar em imagem morta? *Quam imaginem ponetis ei?* He certo, que olhando nós para a caridade de Saõ Roque no serviço dos Hospitaes, na cura dos enfermos, no cuidado dos apestados, no alivio, & consolaçaõ dos affligidos, nos naõ faltavaõ cores, que dar ao painel da sua caridade: mas sendo as cores da nossa pintura taõ mortas; & o fogo da caridade de Saõ Roque taõ vivo, & ardente; que copia, ou imagem podemos tirar deste fogo, que diga com o seu original: *Quam imaginem ponemus ei?* Se ahi se poderaõ achar humas vivas cores, ou retratos desta caridade de Saõ Roque, entaõ sim; entaõ ficariaõ realçando sobre maneyra os primores desta pintura. Pois sim podem achar, & se achaõ, dizeis vós: & aonde? pergunto eu. Nos moradores desta Casa de Saõ Roque, me respondeis vòs. Agradecevos a advertencia, que eu, ainda que tambem julgava o mesmo, naõ me atrevia a dizelo, por ser tambem hũ dos moradores: mas hũa vez que vòs o dizeis, hei de abonar o vosso dito com o vosso mesmo testemunho. Dizeyme por vida vossa: Ha algum de vós, q̃ naõ experimente a caridade, em que os Religiosos

Is. 40. 18.

ligiosos desta Casa se esmeraõ no ministerio dos Sacramentos, nos exercicios de piedade, na prègaçaõ da Divina palavra, na instrucçaõ da Doutrina Christã pelas praças, pelos Templos, pelos pulpitos, pelos cõfessionarios? Naõ se póde negar, que todos o vedes, todos o conheceis, & engrãdeceis: pois estes empregos de caridade taõ ardente, que outra cousa saõ, senaõ huns retratos vivos da caridade de Saõ Roque, soberano Padroeyro desta Casa?

15 Dirá alguem, que a caridade de Saõ Roque differe muito da caridade, q̃ nesta casa se exercita. Porq̃ nesta Casa professaõ os Religiosos o exercicio da caridade no serviço das almas, Saõ Roque professou caridade no serviço dos corpos. Assim he; porèm aveis de advertir, que a caridade de Saõ Roque foy huma caridade disfarçada; parecia huma; & era outra; porq̃ servia aos corpos naõ por amor dos corpos, mas aos corpos por amor das almas. Jacob em Mesopotamia he verdade que servia a Labaõ, mas naõ servia a Labaõ por amor de Labaõ, senaõ a Labaõ por amor de Raquel, que pertendia ganhar por Espoza: *Serviam tibi pro Rachel.* Genes. 29.18. David nas campanhas he verdade q̃ servia a Saul; mas naõ servia a Saul por amor de Saul; servia a Saul por amor de Micol, 1.Reg. 18.27. q̃ pertendia ganhar por cõsorte. Do mesmo modo S. Roque nos Hospitaes servia aos corpos dos enfermos no alivio de seus males; mas naõ servia aos corpos por amor dos corpos, senaõ aos corpos por amor das almas, que pertendia ganhar para Deus. E vem a ser a caridade, que eu acho mais vivamente retratada nos filhos desta Casa, como em filhos de Saõ Roque por imi-

imitação. Quando eu algum tempo me punha a conſiderar no deſvelo, com que os Padres deſta Santa Caſa ſe empregaõ no ſerviço, & alivio das penalidades, que tocaõ aos corpos dos proximos, acodindo tão frequentemẽte já ao doente na ſua enfermidade, já ao preſo no ſeu carcere, já ao condenado no ſeu ſupplicio, já ao forçado na ſua galè, já ao affligido na ſua magoa, já ao pobre no ſeu deſemparo, occorriame perguntarlhes: Padres muito veneraveis, ſe o voſſo Inſtituto he acodir ao mayor bem, & ſerviço das almas em ſuas enfermidades eſpirituaes, adminiſtrando os Sacramentos, prègando, doutrinando, confeſſando, & encaminhando a todos para a ſalvação; porque vos empregais tanto no ſerviço dos corpos em ſuas penalidades temporaes? Mas já agora vejo qual he o ſeu intento: ſaõ filhos de Saõ Roque por imitação, retratos vivos de ſua caridade disfarçada, q̃ parecendo huma, he outra; parece feyta aos corpos, mas não he feyta ſenaõ às almas; ſervem aos corpos não por amor dos corpos, mas aos corpos por amor das almas: ſervem a Labaõ, mas não por amor de Labaõ: ſervem a Saul, mas não por amor de Saul; ſenão a Saul, & Labão por amor das Raqueis, & Micoes, q̃ pertendem ganhar para o Ceo: *Serviunt pro Rachel, ſervit pro Michol.* E q̃ por eſta imitação mereção os filhos deſta Caſa a honra de filhos de Saõ Roque, claro eſtà; porq̃ pela imitaçaõ de ſeus exemplos, diz Santo Agoſtinho, he, que os Varoens Santos coſtumaõ ſair com partos de ſeu eſpirito: *Verbo pariunt, & exemplo.* Vai a Eſcriptura ſagrada referindo hum grande catalogo dos deſcendentes de Becor, & re-

1. Par. 7 8.

1.Par.7. 8. remata, dizendo: *Omnes hi filij Becor*: Todos eſtes, que aqui ſe apontaõ, ſaõ filhos de Becor. De Becor? como póde ſer, ſe tẽ outros muitos differentes pays? A Gloſſa vindo a explicar o em que conſiſtio eſta filiaçaõ, foy dizer, que conſiſtia na imitaçaõ: *Ejus dicuntur eſſe filij, cujus fuerunt imitatores*: Por iſſo ſe achamaõ filhos ſeus, porque foraõ ſeus imitadores. Filhos do grande Patriarca Santo Ignacio ſaõ os Religioſos deſta Caſa por virtude da profiſſaõ; mas por virtude da imitaçaõ naõ podem deyxar de ſer tidos, & avidos por filhos de Saõ Roque: *Ejus dicuntur eſſe filij, cujus ſunt imitatores.* E aonde nós temos tantos, & taõ vivos retratos de Saõ Roque neſtes ſeus fihos, eſculados parece que ſaõ todos os mais, em q̃ atèqui empregamos as tintas, ou raſgos da noſſa pintura.

16 Cõ tudo ſe me dais licença para dizer mais duas palavras, inda vos moſtrarei outro retrato muito mais vivo, & ſerá o ultimo, tirado do exemplar daquelle Paõ vivo, que aſſim ſe chama Chriſto no Sacramento: *Panis vivus*: & naõ he juſto que o retrato de Saõ Roque paſſe ſem ſe conferir, como ao principio dizia com taõ Divino Original. E poſto que venha em ultimo lugar, nem por iſſo lhe haõ de faltar os primores da ultima maõ, porque ha de correr pelas mãos de Saõ Roque, que he a ultima clauſula do noſſo Thema: *Manibus veſtris.* Mas que achamos nós agora nas mãos de Saõ Roque, que ſe poſſa conferir, ou retratar pelo Sacramento da Euchariſtia? Que achamos? Hum prodigioſo, & continuo milagre, que com eſtar tanto a olhos viſtos, naõ ſei ſe reparais nelle. Para o poderes alcançar, vamos pri- Joan. 6. 41.

primeyro aõ exemplar, que he Chriſto ſacramẽtado, & logo tornaremos à copia das mãos de Saõ Roque. Ao Sacramento do altar chama David memoria, ou compendio de milagres: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum, eſcam dedit*: & Sãto Thomas entre tantos milagres que alli ſe cifraõ, nos deſcobre o mayor de todos os milagres, q̃ Chriſto obrou, & obra ainda agora naquelle Divino Sacramento: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum*. E que milagre he eſte? O meſmo Santo o declara ahi, & a Fé o enſina: *Accidẽtia ſine ſubjecto in eodem ſubſiſtunt*. He hũ milagre continuo com que a Omnipotencia de Deus eſtá perpetuamente ſuſtentãdo aquelles ſacroſantos accidentes ſem arrimo algum de ſubſtancia; porque toda a ſubſtancia de paõ, que ſuſtentava aquelles accidentes, perece, & acaba ao pronunciar das palavras da conſagraçaõ. E que haja quem ſe ſuſtente, ſem ter couſa de ſubſtãcia para ſeu ſuſtento, he o mayor de todos os milagres, que Deus obra naquelle Sacramemto: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum*: & digno de ficar em memoria: *Memoriam fecit*. E quam parecido a eſte he o milagre, que Saõ Roque obra neſta Caſa pelas ſuas mãos! Vedes vós neſta Caſa alguma couſa de ſubſtãcia, iſto he, de bens, & propriedades da fortuna? q̃ por eſte nome de ſubſtancia he, que chamais aos averes, & riquezas do mundo, & os chama tambem a Eſcriptura na explicaçaõ de Sãto Agoſtinho: *Suſtãtia domus, ideſt divitiæ*. Nada de ſubſtancia ſe vè por eſta Caſa; tudo he huma ſumma pobreza ſem bens, ſem rendas, ſem propriedades, que poſſaõ ſervir de arrimo, ou ſuſtento algũ.

Pſ. 110.

Sanct. Thom.

E vi-

E vivem, ſuſtentaõ-ſe os ſeus moradores? Sim, que tem por ſeu arrimo, & Padroeyro a Saõ Roque. Pois eſte he o mayor milagre, que Saõ Roque obra, & eſtá continuamente obrando pelas ſuas mãos, copiado pelo original do mayor milagre do Sacramento: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.* Porque ſuſtentar a vida ſem ſubſtancia, nem couſa de ſubſtancia, a que a vida ſe arrime, naõ cabe na eſfera, ou forças da natureza, milagroſo effeyto he do poder, & efficacia da graça. Lá dizia aquelle bom pay de familias, que ſeu filho o Prodigo morrèra: *Filius meus mortuus erat*: morreu? & quem o matou? quem lhe tirou a vida? Elle meſmo ſe tirou a ſi a vida, tirando-ſe, & diſſipando-ſe toda a ſua ſubſtancia: *Diſſipavit ſubſtantiam ſuam*: & ſem ſubſtancia como avia de ſuſtentar a vida? *Mortuus eſt*: morreu; porque vida ſem ſubſtancia naõ ſe pòde ſuſtentar, ſenaõ por milagre ſemelhante, ao q̃ Chriſto faz no Sacramento, & ao que Saõ Roque obra neſta Caſa, digno de ficar em eterna memoria: *Memoriam fecit, eſcam dedit.*

17 He bem verdade, que eſte milagre naõ obra Saõ Roque ſó pelas ſuas mãos; obra-o tambem pelas voſſas, & de todos os bemfeytores deſta Caſa, q̃ merecem taõ juſtamente eſta commemoraçaõ. O Euangelho nas palavras do noſſo Thema manda obrar a Saõ Roque pelas ſuas mãos: *Manibus veſtris*: referindo o *veſtris* ás mãos de Saõ Roque; porèm S. Roque referindo o *veſtris* ás voſſas mãos, naõ cõtente de obrar tantos prodigios pelas ſuas, obra tambem eſte mayor milagre pelas voſſas, mãos: *Manibus veſtris*: fazendo, que pela liberal magnificencia das voſſas

mãos, viva, & ſe ſuſtente eſta Caſa, ſem ter de ſeu arrimo algum de ſubſtancia. Mas nem por ſer obrado pelas voſſas mãos, fica eſte milagre ſendo de menos gloria, & credito para Saõ Roque. Os prodigios, que Deus obrava no Egypto, & no deſerto para effeyto de libertar, & ſuſtentar ao ſeu povo, diz o Texto ſagrado, que os obrava pelas mãos de Moyſes, & Araõ: *In manu Moyſi, & Aaron*: ſe eſtes milagres eraõ todos empenho das mãos de Deus, como o Senhor tinha dito: *Extendam manum meam in mirabilibus meis*: para que he valerſe Deus das mãos de Moyſes, & Araõ? Naõ baſtavaõ as mãos de Deus para o effeyto deſtes milagres? Sim baſtavaõ para o effeito, mas naõ baſtavaõ para a gloria de Deus. Porque obrar Deus prodigios pelas ſuas mãos, naõ he muito, pois tem tanto da ſua mão a virtude da Omnipotencia; com que os obra: obrar Deus eſſes prodigios naõ ſó pelas ſuas mãos, ſenaõ tambem pelas alheyas; eſſa he a mayor gloria dos ſeus milagres: *In manu Moyſi, & Aaron.* Aſſaz acreditado, & glorificado ficava Saõ Roque có obrar por ſuas mãos os milagres, que obra em nos ſuſtentar neſta Caſa no aperto de tanta pobreza ſem arrimo de ſubſtancia; mas obrando tãbem eſte milagre pelas voſſas mãos: *Manibus veſtris*, he de tanto credito para S. Roque, q̃ fica eſte milagre parecendo-ſe cõ o mayor milagre, q̃ Chriſto obra no Sacramento; para o qual naõ concorre ſó Deus com o poder de ſuas maõs, concorrẽ tambem os que participaõ de Deus o poder conſagrar, & obrar eſte mayor prodigio: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.*

Pſalm. 76. 21.

Exod. 3. 20.

18 Muito bem retratado ſe acha Saõ Roque por meyo das luzes de ſuas

ſuas virtudes no diſcurſo deſta oraçaõ ; mas muito mais bem retratado ſe nos dá a ver em ſuas proprias mãos ; pois conferida a ſua copia cõ Chriſto ſacramentado , ſe acha a ſua copia taõ ſingularmente parecida , & cõforme ao ſeu original , ou exemplar , que he o Divino Sacramento : *Euchariſtia eſt exemplar*. O q̃ agora reſta, meu glorioſo Saõ Roque , he, pedirvos, que vos lembreis do favor , & protecçaõ , que deveis a eſte Reyno , pelo ſingular affecto , com que procurou , & venerou voſſas Reliquias ; que deveis a eſta Cidade pelo muito , que vos corteja neſte Tẽplo; que deveis a eſta Caſa , & a ſeus moradores , pelo muito , que vos retrataõ ao vivo no exercicio de ſeus miniſterios, q̃ deveis a eſta voſſa antiquiſſima Congregaçaõ , & primogenita entre as mais deſta Igreja, pelas memorias , que conſerva do muito , que aqui foſtes ſervido , naõ ſó da mayor Nobreza de Lisboa , mas atè das Mageſtades da terra , que aqui ſe aliſtáraõ , & conſagráraõ a voſſos obſequios ; que deveis finalmẽte a eſtes voſſos Irmãos , que ſendo hoje menos no numero , do que foraõ na ſua inſtituiçaõ , naõ cedem aos paſſados no affecto , na devaçaõ , na piedade , & deſvelo, com que vos feſtejaõ , & applaudem a grãdeza de voſſa ſantidade com a memoria de voſſa immortal gloria : *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

SERMAÕ

DE

S. JOAÕ

EVANGELISTA,

No Convento das Religioſas do Calvario em Alcantara, expoſto o Santiſſimo, a 27. de Dezembro de 1678.

Converſus Petrus vidit illum Diſcipulum, quem diligebat JESUS, ſequentem, qui & recubuit in cœna ſuper pectus ejus. Joan. 21.

1 SENTENÇA he voſſa, Senhor, q̃ aonde aſſiſte o corpo, ahi acodem as Aguias: *Ubi fuerit corpus, ibi congregabuntur & aquilæ.* Hoje porèm vemos trocados os termos deſta ſentença; pois em lugar de as Aguias acodirem ao voſſo Corpo ſacramentado, vemos, que o voſſo Corpo ſacramentado acode a aſſiſtir á ſolennidade da Aguia dos Euan-

Euangeliſtas; mas a boa correſpondencia pedia, q̃ ſe eſta ſoberana Aguia vos aſſiſtiu ao lado do voſſo peito na inſtituiçaõ do voſſo Corpo ſacramentado: *Recubuit in cœna ſuper pectus*; vieſſe hoje o voſſo Corpo ſacramentado a fazer corpo de guarda na celebridade, de qué foy tanto do voſſo peito. Nem eu duvidava, q̃ ſendo Joaõ, por amado voſſo, tanto alma voſſa, avia o voſſo ſacroſanto corpo de vir em buſca deſta ſua alma.

2 Quando Deus quer moſtrar o muito a q̃ chegaõ as forças do ſeu poder, & os inventos de ſua ſabedoria, coſtuma reſumir em huma ſó obra as perfeiçoens de todas, ou ſeja na ordem da natureza, ou na ordem da graça. Na ordem da natureza em hum mundo pequeno, qual he o homem, cifrou todas as perfeiçoens deſte mundo grande, fazendo, que o homẽ tiveſſe o ſer dos elementos, o viver das plantas, o ſentir dos animaes, o entender dos Anjos, & ſobre tudo a imagem, & ſemelhança de Deus. Na ordem da graça, levantãdo mais de ponto a valentia de ſua Omnipotencia, em hum ſó homem, iſto he, em hum S. Joaõ Euangeliſta, a quem hoje celebramos, veyo a recopilar, & compendiar as excellencias, & perfeiçoens de toda a ſantidade repartida pelos mais juſtos: *Joannes omnium ſanctorum perfectiones in ſe habuit*: foy dizer Saõ Pedro Damião. E de hum Santo q̃ cõtẽm em ſi as perfeiçõeſ de todos, quem ſe ha de atrever a fallar? Nem o meſmo S. Pedro ſe atreveu hoje a eſta empreza. Pediu, he verdade, Saõ Pedro a Chriſto, que fallaſſe de Joaõ *Domine, hic autem quid?* Mas Pedro calou, nem huma palavra diſſe, que nos pudeſſe dar marteia para nós

hoje fallarmos. Pois que fez São Pedro, vendo, q̃ naõ podia fallar dignamẽte de S. Joaõ? Que fez? Poz-se a olhar para Joaõ: *Converſus Petrus vidit illum diſcipulum.* A falla lhe tinha Chriſto embargada: *Quid ad te?* Quem vos mete a querer fallar de Joaõ? A viſta ficoulhe deſempedida: *vidit*: & q̃ viu? Viu duas excellencias do Euangeliſta em que ſe encerraõ as mais. Viu-o amado de Chriſto: *Quem diligebat JESUS*: viu-o recoſtado em ſeu peito: *Qui & recubuit in cœna ſuper pectus ejus.* Eſtas meſmas viſtorias, q̃ Saõ Pedro fez em Saõ Joaõ, temos nós hoje, que fazer; jà que naõ he poſſivel fallar, ou dizer quem he Joaõ, dallo-hemos a ver, q̃ he muito para ver ſogeito tam bem viſto, & tam bem quiſto do amor de Chriſto: *Quem diligebat JESUS*: & de tanto agrado aos olhos de Pedro: *Vidit illum diſcipulũ.* Porèm aſſim como aos Prègadores he neceſſaria graça para fallar; aſſim nos he hoje neceſſaria para ver. A Mãy de toda a graça, q̃ he tambem Mãy de Joaõ, no la alcançará do Divino Eſpirito.

Ave Maria.

Converſus Petrus vidit illum Diſcipulum, quem diligebat JESUS, ſequentem, qui & recubuit in cœna ſuper pectus ejus.

Primeyra Parte.

3 COmeça Pedro a ver, & nós cõ Saõ Pedro a pór os olhos em tam bello objecto, qual he o diſcipulo amado: *Vidit illum diſcipulum, quem diligebat JESUS.* Para ſabermos porèm o muito que temos que ver em Saõ Joaõ por amado, que

que he a primeyra vistoria, que temos que fazer; noto eu, que para Saõ Pedro empregar os olhos em Joaõ, tira os olhos de Christo, porque diz o Texto, q̃ indo Saõ Pedro em seguimento de Christo, por assim lho mandar o Senhor, que lhe hia diante: *Sequere me*: voltou os olhos para Joaõ, que lhe ficava atraz: *Conversus Petrus vidit illum discipulũ sequentem.* Pouco urbanos à primeyra vista parecem os termos, com que S. Pedro se ha: os passos de Pedro em demanda de Christo, & os olhos em busca de Joaõ? Os olhos naturalmente se empregaõ no sogeito a quem vaõ demandar os passos: logo se os passos de Pedro se emprègaõ em seguir a Christo; emprèguem-se em ver a Christo seus olhos; que tirar os olhos de Christo, para os pór em Joaõ, nem parece termo de cortezia, nem acerto de melhor empre-

go; aonde podiaõ estar mais bem empregados os olhos de Pedro, que em Christo? Jacob depois de empregar os seus olhos em Raquel, naõ podia acabar comsigo de pór os olhos em Lia; porque Lia era menos vistosa q̃ Raquel; Raquel muito mais prendada que Lia. E a melhoria, ou ventajem das prendas de hum sogeito faz, q̃ se naõ empreguem os olhos em sogeito menos prendado. A' vista da belleza do Ceo, quem ha de pòr os olhos na fealdade da terra? A' vista de hum sogeito Divino, qual he Christo, quem ha de pôr os olhos com Pedro em hum sogeito humano, qual he Joaõ: *Vidit illum discipulum?*

4 Com tudo naõ culpemos tanto a Pedro; porq̃ se bem advertirmos, tem muito boa disculpa seus olhos: a razaõ em q̃ me fundo he; porque sendo Joaõ amado de Chri-

ſto, como na verdade era: *Quem diligebat JESUS*; naõ tirava Pedro os olhos de Chriſto, quando os punha no ſeu amado; antes quando os punha no ſeu amado, entaõ os punha melhor em Chriſto. Porq̃ quem ama, dizem, q̃ mais reſide no ſogeito amado, que em ſi meſmo: *Anima plus eſt ubi amat, quàm ubi animat.* E como Chriſto amava a Joaõ, & Joaõ ſe via amado de Chriſto; mais parece ſe avia de dar a ver Chriſto em Joaõ, do q̃ em ſi: em ſi dava-ſe a ver por exiſtencia do ſer; em Joaõ dava-ſe a ver por aſſiſtẽcia do amor: logo para ver melhor a Chriſto, volta Pedro os olhos para o ſeu amado: *Cõverſus Petrus vidit illum diſcipulum quem diligebat JESUS.* Lá dizia o Apoſtolo Saõ Filippe a Chriſto Salvador noſſo: *Domine, oſtende nobis Patrem, & ſufficit*: Senhor, dainos a ver a voſſo Eterno Padre, que com iſſo nos cõtentamos. Joan. 14. 8. *Philippe*, (acudiu Chriſto) *qui videt me, videt & Patrem meum.* Filippe, para que me pedis o q̃ já lograis? Vedeſme vòs a mim? Sim; pois quem me vê a mim, vè a meu Eterno Padre. Neſte dito de Chriſto, em que Filippe não achou entaõ difficuldade algũa, acho eu hum grande reparo. Pergunto: A peſſoa de Chriſto em quanto Filho de Deus não he diſtinta realmente da peſſoa do Padre? Sim he; que iſſo nos enſina a Fè: a Divindade he huma ſó indiſtinta em todas as tres Divinas Peſſoas; mas as peſſoas ſendo tres, todas tres ſaõ diſtintas realmente entre ſi. Pois como diz Chriſto, que quem vè ſua peſſoa, vè a peſſoa do Padre, ſendo entre ſi peſſoas tam diſtintas: *Qui videt me, videt & Patrẽ meum?* Deixo o que aqui dizem os Theologos, & quero dar a minha razaõ ſatisfazendo a huma pergunta com

com outra. Naõ he Christo o amado do Padre? Sim he, & por tal o declarou no Jordão, & no Tabor: *Hic est Filius meus dilectus.* O Padre não assiste em Christo como amado seu? O mesmo Christo o está dizendo: *Pater in me est.* Pois claro está, que quem vè o amado do Padre, que he Christo; ha de ver ao Padre, que em Christo assiste por amado: *Qui videt me, videt & Patrem meum.* Tirai agora a consequencia: Joaõ he amado de Christo: *Quem diligebat JESUS*: Christo assiste mais em Joaõ por amado, que em si por existencia: *Plus est, ubi amat.* Logo quando Pedro volta os olhos para Joaõ: *Conversus Petrus vidit illum discipulum*, naõ tira os olhos de Christo; a Christo vè, quando vè a Joaõ; antes em Joaõ se dá muito melhor a ver, pois ahi mais assiste por amor: *Plus est ubi amat.*

Matt. 3. 17. & 17. 5.

5 Não procede porèm este nosso discurso tam corrente, que se lhe naõ opponha huma grande difficuldade, fundada na mesma prova, que nos abriu caminho ao discurso. Bem está, que o mesmo seja ver a Christo, que ver ao Padre, porq̃ Christo por razaõ da Divindade tem a mesma igualdade, que o Padre; & quando os sogeitos saõ em tudo iguaes nas perfeições, naõ he muito, que visto hum, se veja o outro: porẽ se entre Joaõ, & Christo vai tanta desigualdade, quanta desigualdade vai entre Deus, & o homem: como póde ser o mesmo ver a Joaõ, que he puro homem, que ver a Christo, que he verdadeyro Deus? A isso respõdo eu, que Joaõ em quanto homẽ he muy desigual a Christo, mas Joaõ em quanto amado de Christo, corre com Christo as parelhas de igualdade, que corre hum amigo cõ outro;

outro: *Amicus fixus erit tibi coæqualis.* Diz o Espirito Santo: Amigo firme, & verdadeiro, he força, q̃ seja igual, que só entre iguaes he que se dá a verdadeira amizade: *Amicitia inter æquales.* E como Christo tem a Joaõ por amigo, & querido seu: *Quem diligebat*; ainda que por razão da humanidade seja João desigual a Christo, por razão da amizade não pòde deixar de correr com Christo aquellas parelhas da igualdade, que costuma caular o amor: *Amicus erit coæqualis.* Os Principes dizem que não tem amigos, porq̃ não tem iguaes; como a natureza, ou a fortuna os fez tam superiores à esfera dos vassallos, que lhes não permitiu igualdades, tambem lhes negou as amizades. Saó como o Sol, que vem a ser o mesmo, que sós sem parelha: *Sol, quia solus.* Tira-se porẽ desta regra o Divino Sol, o Principe da gloria Christo JESUS; que como tomou amizade com João, por privilegio da amizade lhe concedeu o privilegio da igualdade, que soe aver entre os amigos: *Amicus coæqualis.* Muito desigual na qualidade do seu nascimento era David a Jonatas, porque Jonatas era Principe, David era pastor; com tudo em David se vendo amado de Jonatas, & muito querido da alma: *Dilexit eum quasi animam suam*; logo se virão entre si tão igualados, & emparelhados, que parecião duas almas em hum corpo: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.* Se o amor fez estas igualdades entre Jonatas, & David, sendo entre si tam desiguaes na qualidade, porque as não faria entre Christo, & João, achando-se João tão amado de Christo: *Quem diligebat JESUS?* 1. Reg. 4. 18.

6 He porèm muito de reparar, que no mesmo

mo tempo em que vemos ao noſſo Santo tam amado, o vejamos tam atrazado, que para Pedro o ver ſeja neceſſario voltar os olhos atraz: *Converſus Petrus vidit illum diſcipulum.* Eu cuidava que aſſim como ſe via igualado com Chriſto no amor, ſe viſſe igual com Chriſto nos paſſos, & aſſim como ſe via amado, ſe viſſe adiantado. Mas não cuido bem; porque mais para ver eſtá Joaõ atrazado, do que ſe fora adiantado. A razaõ darei eu logo, depois de ponderar, que offerecendo Deus a Ezequias huma de duas maravilhas, ou ver o Sol atrazado no relogio de Acàz, ou vello adiantado; Ezequias com tudo naõ eſcolheu o ver o Sol adiãtado: *Nec hoc volo;* eſcolheu o ver o Sol atrazado: *Revertatur.* E porquè Eu julgo, que achou ſer muito mais para ver o Sol atrazado, que o Sol adiantado. Que o Sol ſendo o mayor de todos os Aſtros: *Luminare maius*, ſe adiante a todos, iſſo não he muito para ver, nem para admirar, porque o vemos cada dia, diz Ezequias; mas que o Sol ſendo a todos conhecidamente aventejado, deixe de ſe adiantar, & ſe atraze a todos; iſſo tem muito que ver, & iſſo he o que eu quero veja o mundo por maravilha: *Revertatur.* Sol chama Saõ Dionyſio ao noſſo Santo Euangeliſta: *Sol Euangelij.* E Sol tam aventajado aos mais Aſtros de ſantidade, que reſplandecem no Ceo da Igreja, que mereceu pelo privilegio de amado ſer mais que todos adiantado, & autorizado: *Privilegio præcipui amoris cæteris altiùs à Domino meruit honorari.* Com tudo muito mais eſtà para ver, & para admirar eſte Sol de Joaõ, quando hoje ſe atraza a Pedro por comedido; que quando ſuas prendas o adiantaõ

a to-

a todos por amado; pois entaõ leva tanto os olhos de Pedro, que os tira de Chriſto para ver a Joaõ: *Converſus vidit illum diſcipulum ſequentem.*

7 Sim: mas eſte atrazarſe Joaõ a Pedro, & Pedro levar a dianteyra a Joaõ, he final de Pedro levar hoje, como levou, a primazia de Paſtor da Igreja: *Paſce oves meas.* E que ſendo Joaõ o amado: *Quem diligebat JESUS*, Pedro ſeja o preferido, & adiantado? Que fazendo Chriſto a Joaõ igual ſeu no amor, o naõ faça igual ſeu na dignidade? não póde deixar de ſer materia de reparo. Não ha que reparar no muito, que leva Pedro por Vigario, & Succeſſor de Chriſto; que muito mais leva João por amado do Senhor; pois ſendo o amado, he o valido; & tam valido, que o meſmo Pedro là no Cenaculo ſe valeu de João, para ſaber de Chriſto, quem era o traidor: *Innuit huic Simon Petrus, & dixit ei, quis eſt de quo dicit?* E quem he tam valido do ſeu Principe, não neceſſita de mais; no valimento logra tudo quanto póde deſejar. Todos reparaõ no muito que a Máy de São Joaõ pediu a Chriſto para ſeus filhos, Diogo, & Joaõ, fazendo-lhe a ſupplica de hum, & outro lado no ſeu Reyno: *Dic, ut ſedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram, & unus ad ſiniſtram.* Matt. 20. 21. Eu naõ reparo ſenaõ em naõ pedir ainda muito mais, pois chegou em tam boa conjunçaõ, que o meſmo Senhor a convidou para pedir, o que quizeſſe: *Quid vis?* Quem ha, que perguntando-lhe o ſeu Principe, que quereis? *Quid vis?* naõ peça tudo, quanto a ſua ambição póde deſejar, & o ſeu Principe conceder? Com tudo achou a boa Máy, que não avia mais que pedir, nem mais que deſejar

sejar para seus filhos, que o lado do seu Principe, porque quem tem o lado, tem o valimento, & quem tem o valimento com o seu Principe, tem tudo quanto póde desejar. Aquelles dous Serafins, que estavaõ a hum, & outro lado de Deus no Trono de sua gloria, achavaõ-se naõ menos, q̃ com seis azas: *Sex alæ* Is. 6. 2. *uni, & sex alæ alteri.* Os mais espiritos celestes ordinariamente com duas: os dous Serafins cõ tãtas? Que muyto, se se achavaõ aos lados do Divino Rey? As assistencias aos lados lhes davaõ azas de tantos favores, que a todos se viaõ aventajados. Leve pois muito embora Pedro a dignidade de Vice-Deus na terra; que mais leva Joaõ levando o amor de Christo: *Quem diligebat JESUS.* Pois levando por amado o lado, ou valimento, seguro está que levará tudo. E a razaõ desta razaõ he; porque, quem rende o amor a outrem, rendelhe o coraçaõ, de que o amor se apossa; & a quem se rende o coraçaõ, tudo o mais se rende. Naõ pede Deus ao homem mais que o coraçaõ: *Præbe mihi cor* Prouerb. 3. *tuum*; porque sabe, que 26. apossando-se do coraçaõ, q̃ he a principal parte do homẽ, se apossa de tudo; pois tudo o mais como accessorio segue o principal. E se Deus se contenta só cõ o coraçaõ do homem rendido por amor; porq̃ se naõ contentará Joaõ com o coraçaõ de Deus homem, q̃ o mesmo Deus homem lhe rende por amado seu: *Quem diligebat JESUS.*

8 Alèm de que, para Joaõ tem Christo reservado mayor dignidade que a de Pedro: a dignidade de Pedro consistia em ter cuidado do Ceo da Igreja de que lhe deu as chaves: *Tibi dabo claves regni cælorum.* A dignidade, que tem reservado

vado para Joaõ, consiste em o fazer da chave dourada de outro melhor Ceo, q̃ he a Virgem Maria, & seu Custodio, ou Guarda mór, diz S. Pedro Damiaõ: *Beatũ Ioannem Dominus quodãmodo Cæli Clavicularium esse constituit, cùm beatæ Genitricis eum decrevit Custodem*: & de muito mayor monta he esta, que aquella dignidade. Doutrina corrente he entre os Doutores, q̃ a Virgem Maria monta mais para com Deus, q̃ toda a Igreja junta, & todos os Santos da Igreja, q̃ he o Ceo de q̃ Christo faz entrega a Pedro. Pois a Pedro, q̃ ama menos que a Joaõ, entrega o Ceo da Igreja, que móta menos; a Joaõ, a quem ama mais que a Pedro, entrega o Ceo de Maria Santissima, q̃ monta mais, ou para melhor dizer, monta tudo. Hum favor de pouca monta tinha aquelle bom Pay de familias feito a seu filho o Prodigo; banqueteando-o na sua reducçaõ á melhor vida. Queixa-se o filho mais velho, de q̃ tẽdo-o servido avia tantos annos, nunca lhe fizera outro tãto: *Ecce tot annis servio tibi, & nunquam dedisti mihi.* Acudiu o bom Pay à queixa do filho, & disselhe: *Fili, tu semper mecum es; omnia mea tua sunt.* Filho, vós sois o meu mais querido, pois sempre me assististes, & para vós relervo tudo quanto tenho de meu: *Omnia mea.* Tudo quanto Christo Senhor nosso tinha de seu neste mundo, era sua Santissima Mãy, que outra alguma cousa não sabemos que tivesse de seu. Logo bem se segue, que fazendo entrega de sua Santissima Mãy ao cuidado de Joaõ, como fez lá na Cruz: *Ecce mater tua*; lhe faz entrega de tudo quanto tinha de seu: *Omnia mea tua sunt.* A entrega da Igreja que faz a Pedro, Luc. 15. 29.

monta

monta menos; a entrega que faz da Mãy a Joaõ, monta muito mais, pois monta tudo: *Omnia mea.* Se nas datas ſe prova o amor, conforme S. Gregorio: *Probatio dilectionis exhibitio eſt operis*; mayor prova de amor faz Chriſto em Joaõ, q̃ em Pedro, quando como a diſcipulo mais querido, & privilegiado de ſeu amor: *Quem diligebat Jeſus*; o levanta a mais alta dignidade, que a ninguẽ outrem, qual he a de Cuſtodio, ou Guarda mór da Virgem Maria: *Privilegio præcipui amoris cæteris altiùs à Domino meruit honorari.*

Segunda parte.

9 MAs já nos eſtá cõvidando o diſcurſo para a ſegunda viſtoria; & que temos nós agora que ver? O que viu Saõ Pedro: *Vidit illum diſcipulum, qui & recubuit in cœnâ ſuper pectus ejus.* Viu a Joaõ ſobre amado, recoſtado no peito de Jeſus. Bem me parecia a mim, que ſendo Joaõ amado de Chriſto, no peyto, & ſeyo de Chriſto he q̃ o aviamos de ver. Chriſto, q̃ he o amado do Padre: *Hic eſt filius meus dilectus*, no peito, & ſeyo do Padre he que ſe vẽ là no Ceo: *Unigenitus, qui eſt in ſinu Patris*: Joaõ, que he o amado de Chriſto: *Quem diligebat Jeſus*, no peito; & ſeyo de Chriſto he, que ſe dà a ver cà na terra: *Recubuit ſuper pectus ejus Erat recumbens in ſinu Jeſu.* As prendas de mais eſtimaçaõ, & amor dizem que ſe trazem no peito, por ſer a parte mais vizinha ao coraçaõ; que ſobre o peito, ou coraçaõ he, que o Divino Eſpoſo encomendava à Paſtora dos Cantares, trouxeſſe huma ſua eſtampa, como prenda de ſeu amor: *Pone me ut ſignaculum ſuper cor tuum.* Conforme

Joan. 1. 18.

Joan. 13. ℣. 23.

Cant. 8. 6.

forme a isto; a prenda do mayor amor do Padre lá no Ceo he Christo, em quanto filho seu; pois no seyo, & peyto do Padre he que se dá a ver: *In sinu Patris.* A préda do mayor amor de Christo na terra he Saõ Joaõ, pois no seyo, & peito de Christo he que o vemos recostado: *Recubuit super pectus in sinu Jesu.* Deus para significar o muito que ama aos seus Justos, diz, que quem lhe toca nos seus Justos, lhe toca nas mininas dos olhos, que saõ sobre maneyra sentidas: Zach.7. 8. *Qui tangit vos, tangit pupillam oculi mei.* Se alguẽ tocar em Joaõ, bem póde Christo dizer, que lhe toca naõ só nas mininas dos olhos, mas no coraçaõ, q̃ he a fonte de todo o sentimẽto, pois sobre o coraçaõ he, q̃ o tem recostado em seu peito: *Super pectus ejus.* E naõ poderá deixar de tomar muito a peito o sentimento de qualquer toque em Joaõ, sendo tanto de seu peito.

10 Este recostarse Joaõ no peito de Christo, dizem que foy cair: assim o mostra a liçaõ Grega: *Recubuit, cecidit super pectus ejus.* Claro estava, q̃ como o amor he pezo, q̃ isso foy dizer Santo Agostinho: *Amor meus, pondus meum*, com o pezo de tanto amor naõ podia deixar de cair Joaõ: *Recubuit, cecidit.* Mas avendo de cair, ir a dar com a cabeça em Deus, ou no peito de Deus: *Super pectus ejus*, grande dita! Ditosa dizem que foy a queda de Paulo, ou Saulo no caminho de Damasco, pois caindo em terra, *Cadens in terram*, se viu subido ao terceyro Ceo: *Raptus est usque ad* Act.9.4. *tertiũ cælum*: muito mais ditosa he a queda de Joaõ, 2. Cor. pois caindo no peito de 12.V 2. Christo, se viu elevado a mais alto posto, q̃ a todos os Ceos: pois a todos os Ceos no dito de Paulo, he superior o mesmo Christo em

Heb. 7. 26. em cujo peito cahiu: *Excelſior cælis factus.* Nem me admiro, de que lhe caya no peyto; porque como Joaõ cahiu tanto em graça a Deus, pelo muito que o amava, no peito lhe avia de ir a cair; que na advertencia de Bernardo he a fonte da graça, & o centro do amor: *Uberior gratia in pectore, ubi amoris locus.* Agora notem, que a Eſcriptura ſagrada para declarar o muito que caíraõ em graça a Deus os ſeus mais queridos ſervos; de huns diz, q̃ achãraõ a graça na preſença do Senhor, como Noe: *Noe invenit gratiam coram Domino.* De outros diz, que acháraõ a graça em ſeus olhos, como Abraham: *Inveni gratiam in oculis tuis.* De outros diz, que acháraõ a graça no acatamento Divino, como Moyſes: *Inveni gratiam in conſpectu tuo.* De outros diz, que acháraõ a graça diante de Deus, como David: *David invenit gratiam ante Deum.* Porèm o Euangeliſta Saõ Joaõ como cahiu em graça a Deus mais que todos os outros Santos, naõ achou a graça como os mais Santos, achou a graça na meſma fonte da graça, que he o peito de Chriſto, aonde o vemos caído, ou recoſtado: *Cecidit, recubuit ſuper pectus ejus: uberior gratia in pectore.* E como os que daõ com a fonte, quando mais ſequioſos, ſe poem a beber atè naõ mais; dando Joaõ com a fonte, & manancial de tanta graça, ſe poz a beber neſta fonte, diz a Igreja: *De ipſo Dominici pectoris fonte potavit.* Em tal modo, que naõ podendo com a corrente de tam ſuaviſſimas delicias, cahiu recoſtado ſobre a meſma fonte, em que bebia: *Cecidit ſupra pectus, recubuit ſupra fontem*: diz Saõ Pedro Damiaõ.

Gen. 6. 8. Ibid. 18. 3. Exod. 33. 13. Act. 7. 46.

11 Mas naõ ſaberemos, que faz Chriſto

E com

com Joaõ recostado em seu peito, ou q̃ faz Joaõ recostado no peito de Christo? Ao primeiro respondo, que avendo de nos governar pelas vistas dos olhos, que he aonde hoje sómẽte chega a nossa jurisdicçaõ; bem podemos dizer com Santo Agostinho, vendo a Christo com Joaõ ao peito, que está criando ao peito hum filho para sua Santissima Mãy: *Alterum pro se filium quodãmodo providebat.* E que bem criado filho terà a Senhora em Joaõ, sendo criado ao peito de Christo, & ao bafo de seu coraçaõ! Olhando porèm para o peito, & coraçaõ de Christo alterado, & sobre-saltado nesta occasiaõ com as ondas de tantas tristezas pelas vizinhanças de sua Payxaõ, & magoado de tantas dores pela aleyvosia, & treiçaõ de Judas, que tinha presente à Cea: podemos com razaõ dizer, que está Christo Senhor nosso applicando a seu peito a Joaõ seu amado, como epitima cordeal, & medicinal, á maneyra de confortativo, ou defensivo, que se costuma applicar ao coraçaõ nos mayores abalos, ou sobresaltos de suas dores. He penſamento tãbem de S. Agostinho: *Ideo Joannem sibi adhærere voluit, quasi ad confortationem, & consortium doloris, & amoris.* Eccl. 6. 16. E já o Ecclesiastico avia muitos seculos tinha dito, que o melhor medicamento, q̃ se póde applicar ao coraçaõ para reparo da vida, he hum fiel amigo: *Amicus fidelis medicamentum vitæ.* Hum máo, & desleal amigo, qual Judas, he a causa, & origem das dores do coraçaõ de nosso Redemptor; hum bom, & fiel amigo, qual Joaõ, ha de ser a triaga, ou contraveneno destas dores, & o confortativo dos abalos do coraçaõ: *Amicus fidelis medicamentum*

tum vitæ ad confortationem doloris, & amoris.

12 No principio do mundo teve Deus huma grande dor do coraçaõ (diz o Texto do Geneſis) que lhe chegou a tocar muito no vivo: *Tactus dolore cordis intrinſecus.* A cauſa deſta dor foy o homem, que avia pouco tinha criado: *Pœnituit eum, quòd hominem feciſſet.* Quiz o Senhor applicar o remedio a eſta ſua dor: que em fim para dores do coraçaõ, como ſaõ as mais intoleraveis, atè Deus buſca remedio: conſultou no ſentimento em que ſe achava, a ſua meſma juſtiça, & ſahiu da conſulta com eſta reſoluçaõ: *Delebo, inquit, hominem.* Eſtou reſoluto a deſtruir, & conſumir o homem. O homẽ he a cauſa da minha dor do coraçaõ; tirada a cauſa, ceſſará o effeito; acabado o homem, acabarà a dor: pois naõ ha outro remedio: hei de acabar por huma vez com o homem: *Delebo, inquit, hominem.* E aſſim o fez; acabou com o homem no diluvio univerſal; mas a dor naõ acabou de ſe lhe tirar do coraçaõ; porque ainda depois do diluvio ouve mais homens. Hoje que ſe acha com a meſma dor mais intenſa, originada da meſma cauſa, que ſaõ os homens; q̃ remedio applica a eſta ſua dor de coraçaõ? Applica hum homem, qual he Joaõ; que com Joaõ applicado ao peito por confortativo, ou defenſivo do coraçaõ, he que o vemos no Cenaculo: *Super pectus ejus ad confortationem doloris.* E bem? ſe os homens ſaõ a cauſa deſta dor do coraçaõ de noſſo Salvador, como applica eſte Senhor ao coraçaõ por remedio de ſua dor a hum homẽ? Iſſo parece q̃ ſerâ acreſcentar a dor, pois he acreſcẽtar a cauſa. Naõ ſerà, porq̃ o homẽ q̃ applica ſobre o peito ao coraçaõ,

Gen. 6. 6.

Gen. 6. 7.

he hũ amigo ſeu, & amigo muito do coraçaõ, qual he Joaõ; & hum tal amigo applicado ao coraçaõ, julga o Senhor, que ſerá o mais cordeal, & medicinal remedio de todas as ſuas dores: *Amicus fidelis medicamentum vitæ ad confortationem doloris.* No principio do mũdo naõ ſe achou Deus bem com o remedio, que applicou a Juſtiça Divina, que foy acabar com o homem, para ſe acabar a dor: *Delebo, inquit, hominem.* No Cenaculo, como o remedio foy conſultado com ſeu Divino amor, naõ podia ſer mais cordeal, & efficaz para conforto do coraçaõ, que o que hoje lhe vemos applicado ao peito, vendo ſobre ſeu peito a hum ſeu tam fiel amigo: *Recubuit ſuper pectus amicus fidelis ad confortationem doloris.*

13 Iſto he o que vemos faz Chriſto Senhor noſſo com Joaõ ao peito. Vejamos agora o que faz Joaõ recoſtado com a cabeça no peito de Chriſto. O recoſtar a cabeça he acçaõ de quem ſe poem a dormir, & ſobre tal almofada, qual o peito de Chriſto, ſuaviſſimo devia ſer o ſomno, ou extaſi de amor em Joaõ. Ve-ſe amado; que muito he, q̃ de confiado ſe ponha a dormir, & perca os cuidados, quando Deus o tem tomado tanto a ſeu cuidado, que o toma ſeu amor ao peito? Vé, que naõ tem, nem pòde ter inimigos, pois tem por amigo a Chriſto; q̃ muito he, q̃ adormeça, quãdo ſó quem tem inimigos, naõ dorme? A Aguia, diziaõ os antigos fabuloſamente, que dormia no ſeyo dos Deuſes. De Joaõ, como Aguia mais ſoberana, bem podemos dizer de veras, que ſe eſtà adormecido no peito de Deus homem. Os Filoſofos eſcrevem, que a natureza inventou o ſomno, para que o homem ſaido de ſi por

por algum tempo ſe viſſe livre de ſuas payxoens. Joaõ ſem duvida, que de apayxonado pelo ſentimento da payxaõ de ſeu querido Meſtre cahe adormecido, ou deſmayado ſobre ſeu peito, com taes paraciſmos de amor, que ſaido de ſi por extaſi de tam ſuaviſſimo ſomno, ſe entra todo em Deus, penetrando os mais intimos retiros de ſua Divindade. Que iſſo foy dizer Saõ Jeronymo: *Ipſum penetrale Divinitatis intravit.* Porèm aſſim como o Joan. 13.3. Verbo Divino, ſaindo de Deus: *A Deo exivit*, para ſe meter com os homens, ficou feito homem: *Verbum caro factum eſt*: Joan. 1. aſſim parece, que temos razaõ para dizer com Origenes, que ſaindo de ſi Joaõ, para ſe meter com Deus, ſe uniu com Deus em tal fórma, que parece ficou feito Deus: *Non potuit aſcendere in Deum, niſi priùs fieret Deus.*

14 Ao Sacramento do Altar, que alli temos preſente, chamou Niſſeno ſuaviſſimo ſomno, ou extaſi d'alma: *Dulcis ſomnus animæ.* Porque como o Sacramento tem por effeito fazer ſair o homẽ de ſi meſmo, & convertello em Deus por huma certa alienaçaõ da alma attrahida para Deus, que ſaõ os termos, com que fallaõ os Padres da Gloſſa: *Alienatione mentis attrahit in Deum*: para que o homem ſaindo de ſi, poſſa ter entrada com Deus, o faz o Sacramẽto adormecer como ſuaviſſimo ſomno, que he da alma: *Dulcis ſomnus animæ.* Com o Divino Sacramento em ſeu peito ſe achava o ſagrado Euangeliſta, quando cahiu adormecido ſobre o peito de Chriſto; para q̃ ſe viſſe, que obrigado da ſuavidade daquelle ſomno, ſahia de ſi por extaſi, & alienado de ſi, & de ſeus ſentidos, ſe entrava tanto cõ Deus là no ſacrario de ſua Di- Gloſ. 3. in Pſ. 10.

vindade, que pelo muito que de Deus participou, parecia estar feito Deus: *Non potuit ascendere in Deum, nisi prius fieret Deus.* Mas posto q̃ Joaõ se vè saido de si, por se meter com Deus; he bem que advirtamos, que nunca mais esteve em si, que quando de si mesmo sahiu; nunca mais em seu acordo, que quando desacordado no extasi do seu sono, cahiu adormecido no peito de Christo: *Recubuit super pectus.* Pois ahi cerradas pelo sõno as portas de seus sentidos, cõ capacidade mais que humana, soube acertar dormindo, & soube dormir acertando cõ todos os segredos do peito de Deus: *Beatus Apostolus, cui revelata sunt secreta cælestia.* Job andava-se lá todo desvelado em busca da sabedoria Divina, sem a poder achar, por mais noticias q̃ della tomava: *Sapientia ubi invenitur?* O Euangelista Saõ Joaõ foy taõ ditoso, que entre os desacordos do seu somno, a olhos fechados soube dar com o mesmo sacrario da sabedoria de Deus no peito de Christo em que se recostou: *Recubuit super pectus: revelata sunt secreta cælestia.*

Job. 28. 12.

15 Porèm tornando eu a pór os olhos em Joaõ, que he taõ bello objecto, q̃ naõ se abastaõ os olhos de o ver huma só vez, & vendo-o adormecido no peito de Christo; digo, que como o somno he huma imagẽ da morte, sem duvida, que amortecido o Santo Euangelista com os accidentes de taõ cordeal amor, está entregando a alma no peito do Senhor, á maneyra que o mesmo Senhor entregou a sua alma nas mãos do Padre. Quando Christo lá na Cruz ouve de entregar nas mãos do Eterno Padre a sua alma, diz o mesmo Euangelista Saõ Joaõ, que inclinando a cabeça

cabeça para o peito, fizera eſta entrega: *Inclinato capite tradidit ſpiritum.* Notem que o final de ſe render, & entregar a alma, foy a inclinaçaõ da cabeça. Em a cabeça, iſto he o entendimento, q̃ na cabeça reſide, ſe inclinando, naõ póde deixar de ſe render a alma. No amor profano rendeſe a alma por vontade às cegas, ſem ſaber a quem ſe rende: no amor Divino rendeſe a alma pelo entendimento às claras, conhecendo a quem ſe rende, como conhecia Chriſto a rendia nas mãos do Padre: *In manus tuas, Domine, commendo ſpiritum meum.* Cõ a cabeça inclinada no peito de Chriſto, vemos ao ſagrado Euangeliſta; pois que hemos de dizer, ſenaõ que eſſa inclinaçaõ da cabeça, ou do entendimento, que na cabeça preſide ás mais potencias da alma, he inclinaçaõ, & rendimento da alma, que entrega ao peito de Chriſto? q̃ ſó no peito de Chriſto podia caber taõ grande alma: *Inclinato capite recubuit ſuper pectus: tradidit ſpiritum.* E como o noſſo Santo ſe acha neſta occaſiaõ ſem alma, pela aver treſpaſſado, ou tresladado ao peito do Senhor; naõ he muito que faltando a ſeu corpo os alentos da ſua alma, caya no peito de ſeu querido, todo amortecido de tam vehemente paraciſmo, ou accidente de amor: *Cecidit ſuper pectus ejus: Deliquiũ paſſus eſt*, lè o Grego.

Joan. 19. 30.

Luc. 23. 46.

16 Temos feito em Saõ Joaõ Euangeliſta as duas viſtorias q̃ fez Saõ Pedro. Vimolo amado do Senhor Jeſus: *Quem diligebat Jeſus*, que foy a primeira. Vimolo recoſtado no peito de Chriſto: *Qui & recubuit in cœna ſuper pectus ejus*, que foy a ſegunda. Muito mais tinhamos que ver em o noſſo Santo do que entaõ viu Pedro: mas para vos

naõ dilatar com mais viſtorias, em huma ſó viſta de olhos vos darei a ver em hum eſpelho o ſugeito de Joaõ. E que eſpelho ſerá eſte? Preſente o temos: he o divino Sacramento; que eſpelho lhe chama Saõ Vicente Ferreyra: *Hoſtia eſt ſpeculum.* Aquella ſagrada Hoſtia (diz o Santo) he hum eſpelho clariſſimo, & eſpelho ſem macula: *Speculum ſine macula*: do meſmo parecer foy Drogo: *Feciſti de corpore tuo ſpeculum animæ meæ.* Vòs Senhor, diz eſte Doutor fallando com Chriſto, fizeſtes do voſſo Corpo Sacramentado hum eſpelho, para nelle ſe ver a minha alma. E eu digo que foy, para nelle ſe dar a ver Joaõ. Bem ſabem que ſobre a ſepultura, em q̃ ſe meteu Joaõ vivo, & donde deſappareceu a noſſos olhos, ou vivo, ou morto, (que me naõ quero meter neſſa queſtaõ) lançou o Ceo hum perpetuo Manná com particular diſpoſiçaõ Divina, para q̃ quem foſſe áquelle lugar, a ver, ou venerar ſeu ſagrado corpo, naõ o podendo ver na ſepultura, o viſſe como em eſpelho no myſterioſo Mannà, q̃ ſobre a ſepultura ſe dava a ver. E como o Mannà repreſentava ao Divino Sacramento, podemos dizer, que o Mannà do Sacramento aſſiſte hoje á feſta como eſpelho, em que ſe dá a ver o Euangeliſta Saõ Joaõ com todas as ſuas excellencias: *Poteſt dici hoſtia ſpeculum: Feciſti, Domine, de corpore tuo ſpeculum Beato Joanni.* E ſenaõ, dizeime: que vedes naquelle eſpelho do Sacramento? Exceſſos de amor debaixo dos accidentes de paõ? Pois ahi ſe daõ a ver os accidentes, com que João cahiu amortecido de amor ſobre o peito de Chriſto: *Recubuit ſuper pectus.* Que vedes no Sacramento?

Serm. 1. in Feſto Corp. Chriſti.

Ez. 1.

to ? A Chriſto á maneyra de Pelicano, que cria a ſeu peito os filhos com ſeu proprio ſangue, que neſſa fórma o conſidera Santo Thomàs : *Pelicanus proprio ſanguine vivificans ?* Ahi meſmo vereis a Joaõ filho mais mimoſo, criado a ſeu peito com o leyte de ſua doutrina, & regalos de taõtas ſuavidades, que o Senhor lhe cõmunicou. Que vedes no Sacramento ? A medulla daquelle celebrado Cedro do Libano, que aſſim chama ao Sacramento o Doutor Angelico : *Medulla Cedri ſublimis ?* Ahi meſmo vereis a Joaõ, q̃ he a Aguia de grandes azas, que colheu a medulla deſſe Ce-
Ez.19.3. dro : *Aquila grandis magnarum alarum tulit medullam Cedri.* Que vedes no Sacramento ? Aquelle ſoberano manjar, que aparenta os homens com Deus ; que ſaõ os termos, com q̃ falla Cyrillo Alexandrino : *Eſca conſanguineos Dei faciens ?* Ahi vereis a Joaõ tam aparentado com Deus homem, que mereceu o titulo de Irmaõ ſeu, & filho da meſma Mãy de Deus : *Ecce Mater tua : ecce filius tuus.* Que vedes no Sacramento ? Aquelle Divino Cordeyro Euchariſtico, a quem ſeguem, & acompanhaõ os que no Ceo lograõ a laureola de Virgens : *Virgines ſequuntur Agnum, quocumque ierit ?* Apoc. 14.4. Ahi meſmo vereis ao Santo Euangeliſta com a ſua laureola de Virgem, ſeguindo, & acompanhando ao Divino Cordeyro atè o monte do ſacrificio. Que vedes finalmente no Sacramento ? Hũa perenne fonte, ou manancial da Divina graça, que aſſim lhe chamou Santo Thomás : *Euchariſtia fons gratiæ ?* Ahi vereis ao noſſo Santo gozando ſe das ſuaviſſimas correntes deſſa fonte, & manancial de conſolaçoens, que foy achar no peito de Chriſto

ſto ; que tudo iſſo ſe eſtà vendo naquelle Manná Divino do Sacramẽto como em eſpelho : *Hoſtia eſt ſpeculum.* He bem verdade, q̃ aſſim como quando no deſerto apareceu o Manná aos Iſraelitas , ſe naõ pode explicar o q̃ era , ſenaõ por admiraçoens dos que o viraõ : *Manhu , quid eſt hoc ?* aſſim quem olhar para Joaõ no eſpelho de tam ſoberano Manná , podelo-ha ver cõ os olhos , mas naõ o poderà dar a conhecer , ſenaõ com admiraçoens , & aſſombros de ſua grande Santidade , em que hoje rompeu Saõ Pedro , quando com os olhos em Joaõ diſſe : *Hunc cum vidiſſet , dixit : Hic autem quid ?*

Exod. 16.15.

17 Eúangeliſta Santo , diſcipulo amado do Senhor , Secretario de ſeu peito : as admiraçoens do que ſois me tem embaraçado naõ ſo os diſcurſos do entendimento , ſenaõ tambem as viſtas dos olhos. Cuidava eu q̃ vos poderia dar a ver aos olhos de todos , já que os meus diſcurſos vos naõ podiaõ comprehender ; mas acho , q̃ voſſas excellencias ſe vaõ tanto a perder de viſta por remontadas ás mayores alturas de voſſa ſantidade , que ſe me vai o lume dos olhos , & me naõ acho mais que com admiraçoens do entendimẽto. Por tanto , eu proteſto daqui emdiante de vos reſpeitar , & venerar a olhos fechados , ao modo , que a Fé reſpeita as excellencias Divinas , & venera o myſterioſo daquelle ſoberano Sacramento ; & ſe eſte meu reconhecimento merece , que ouçais as minhas rogativas , quizeravos eu pedir , que já que nòs naõ podemos abranger com a viſta dos olhos a tam alta eſfera , qual a de voſſa grandezas , vos firvais , meu Santo , de pór em todos nòs os olhos de voſſa piedade

dade ; alcançando-nos de Deus parte da muita graça , que achastes nos olhos Divinos ; para que mediante a graça consigamos a Eterna gloria.

SER-

SERMAÕ

DE

S. AGOSTINHO,

Na sua Igreja de Saõ Vicente de fóra em Lisboa, a 28. de Agosto de 1677.

Hic magnus vocabitur in regno Cælorum. Matth. 8.

1 AEMPREZA deste dia naõ póde deixar de ser grande, pois tem por objecto a hum tam grande homem, que até no Reyno do Ceo, aonde todos saõ grandes, merece o titulo de grande por excellencia: *Hic magnus vocabitur in regno Cælorum.* Já sabem, q̃ fallo do grande Padre Santo Agostinho; que este titulo de grande cõ ser o que em

em ultimo lugar lhe da Chriſto Senhor noſſo no Euangelho, ha de ter hoje para mim o primeiro: *Hic magnus.* Naõ me quero valer do titulo de ſal da terra: *Vos eſtis ſal terræ*; porque Agoſtinho nada parece que tem da terra, todo he homem do Ceo: foy dizer Poſſidio: *Auguſtinus homo Cæleſtis.* Paſſo pelo titulo de luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*; porque Santo Agoſtinho paſſa de ſer luz a ſer Sol com exceſſo de mayores reſplandores a todos os mais Planetas do Ceo Catholico: *Sicut Sol in lumine excedit omnes; ſic Auguſtinus omnes exceſſit:* eſcreveu Remigio. Deixo á parte o titulo de Cidade fundada ſobre monte: *Civitas ſupra montem poſita*; porque a Cidade, que fundou, ou reedificou Santo Agoſtinho, naõ ſe funda ſobre hum monte, funda-ſe ſobre todos os ſete montes de Roma; q̃ por novo Fũdador, ou Reſtaurador da Fè Romana (diz Saõ Jeronymo) o veneraõ, & reſpeitaõ os Catholicos: *Catholici te conditorem antiquæ rurſus fidei venerãtur, atque ſuſpiciũt.* De nenhum deſſes titulos me aproveito; ſó me leva as attenções o titulo de grãde: *Hic magnus.* E dizem muito bem as grandezas de Santo Agoſtinho com as grandezas daquelle banquete Euchariſtico, que tambem logra o titulo de grande: *Cœna magna, convivium magnum.*

2 Vindo porém ás grandezas de Santo Agoſtinho, he de reparar, que apontando-ſe no Euangelho o lugar onde Santo Agoſtinho ha de ſer tido por grande, que he a Igreja Militante, figurada pelo Reyno do Ceo, conforme Saõ Gregorio: *Hic magnus vocabitur in regno Cælorum: Regnum Cælorum præſentis temporis Eccleſia*, comtudo naõ ſe declara, o

em

em quẽ conſiſtaõ eſtas grandezas. E neſte caſo a quem avemos de recorrer pela expoſiçaõ deſte paſſo, ſenaõ ao meſmo Santo Agoſtinho, que na expoſiçaõ das ſagradas Eſcripturas, conforme Remigio, vence a todos os Expoſitores: *In exponendis ſacris ſcripturis omnes exceſſit*? E que dizeis vós neſte paſſo, meu Santo Doutor? Fallay, que as voſſas palavras ſaõ tidas por Oraculos atè dos meſmos Pontifices, que ſaõ os Oraculos de Deos na terra; & já que o Sermaõ he voſſo, quizera que o foſſe tambem o aſſumpto, que para ſer grande, voſſo ha de ſer. Vai Santo Agoſtinho fallando em huma das ſuas Epiſtolas, de hũ dos grandes Doutores da Igreja, & decifrando as grandezas, que no titulo de grãde ſe encerraõ, diz aſſim *Magnus in vitæ ſanctitate; magnus in ſapientiæ profunditate; magnus in maioris gloriæ quantitate.* Ser grande na Igreja de Deus, he o meſmo, que ſer grande na ſantidade da vida; grande na profundidade da ſabedoria; grande na quantidade, ou extenſaõ da mayor gloria. Valhame Deus, Santo Doutor! de quem fallais? de outrẽ, ou de vós? Para outrem talhaſtes as palavras; mas certo, que para vós vem feitas de molde. Naõ temos mais, que nos canſar; pois temos o argumento do Sermão dado pela maõ de S. Agoſtinho. E temolo tanto á mão, que nas meſmas mãos de Santo Agoſtinho hemos hoje de deſcobrir todas eſtas grãdezas; bem aſſim como Salamaõ foy deſcobrir nas mãos de Deus todas as ſuas grandezas: *In manu tuâ magnitudo.* E que vemos nós nas mãos de Santo Agoſtinho? Em huma de ſuas mãos vemos o ſeu coraçaõ, que aſſim ſe coſtuma retratar: &

Ep. ad. Cyril.

1. Par. 29. 12.

Prov. 1.

& em outra vemos hum Templo, ou Edificio ſagrado, que eſtá tendo da ſua maõ: ſe olharmos para o coraçaõ, q̃ he a fonte da vida, veremos em ſua vida as grandezas de ſua Santidade: *Magnus in vitæ ſanctitate.* Se olharmos para o Templo, que he a Igreja de Deus, ou o Edificio da Sabedoria Divina, de que falla Salamaõ:
Prov. 9. 1. *Sapientia ædificavit ſibi domum*; veremos as grandezas da ſabedoria do noſſo Santo: *Magnus in ſapientiæ profunditate.* Se finalmente olharmos para os mais luzidos ſogeitos, que dentro do clauſtro deſte Edificio, ou Igreja ſe encerraõ, que ſaõ ſeus filhos, veremos dentro deſte clauſtro as grandezas de ſua mayor gloria: *Magnus in maioris gloriæ quantitate.* Para avermos de proſeguir taõ grande aſſumpto, ou aſſumpto de taõ grãde gloria, neceſſario nos he hũ grande auxilio da Divina graça, alcançada por interceſſaõ da Virgem Senhora noſſa.

Ave Maria.

Hic magnus vocabitur in regno Cælorum. Matth. 8.

SEndo as grandezas mais objecto de admiraçaõ, q̃ de louvor: *Magnorum non eſt laus, ſed admiratio;* naõ poſſo deixar de entrar neſte Sermaõ admirandome, quando conſidero no ſogeito, que hoje he acclamado por grande na Igreja de Deus: *Magnus in regno Cælorum;* iſto he, grande na Santidade da vida.

Magnus in vitæ ſanctitate.

Quem

Quê viſſe a Agoſtinho antes de render a Deus aquelle coraçaõ, que nos eſtá moſtrando na maõ, poderia cuidar delle, que ſeria Agoſtinho, o que hoje diz Chriſto, que he? Quem Senhor? Agoſtinho grande na voſſa Igreja? grande na Santidade da vida? hum homem na vida taõ divertido, nos coſtumes tam diſſoluto, nos vicios tam engolfado, que o ſer menos vicioſo, que os outros, lhe era materia de pejo; hum homem tam encontrado á voſſa Fé, quam encontrada he a ſeyta dos Maniqueos, em que veyo a cahir; tam inimigo da voſſa Igreja; q̃ pela guerra que lhe fazia, ſe fazia tam formidavel a todo o voſſo rebanho, que entre as oraçoens com que Santo Ambroſio ſe valia de vós, huma era, que livraſſes a voſſos Catholicos da Logica, ou eloquencia de Agoſtinho: *A Logicâ Auguſtini libera nos Domine*: eſte *hic* affirmais vòs, que ſerà grande na voſſa Igreja: *Magnus in regno Cælorum*; grande na Santidade da vida: *Magnus in vitæ ſanctitate?* Verdadeiramẽte, q̃ ſe vós o naõ diſſereis, eu o naõ crera; mas como o voſſo dizer, he fazer; o voſſo fallar he obrar; creyo, que para deſempenho da voſſa palavra, empenhaſtes com Agoſtinho a valentia de voſſa Omnipotencia: porq̃ ſó voſſa Omnipotencia podia levantar a Agoſtinho de hum tam profundo abiſmo de vicios, & precipicio de erros a huma tam ſublime alteza, ou grandeza de Santidade, qual nòs hoje nelle veneramos; nem he ſó conſideraçaõ minha, he confiſſaõ do meſmo Santo Agoſtinho: *Miſiſti manum tuam de alto; & de hac profundâ caligine eripuiſti animam meam*: A valentia de voſſa maõ, Senhor, foy a que me levantou do eſtado, em

L. 4. Conf. cap. 11.

em q̃ me achava, ao eſtado, em que me vejo.

4 Querendo Deus hũa hora moſtrar o muito a que chegavaõ as forças de ſua Omnipotencia, & a differença, que vai do ſeu poder ao dos homens, entre outras fez eſta pergunta a Job: *Nũquid ad præceptum tuum* Job 39. 30. *elevabitur aquila?* Por vẽtura podereis vós fazer, que huma Aguia deixando o profundo dos valles ſe levante ao mais alto dos montes? Notavel pergunta! E bem? niſto vem a parar o exame do poder, que Deus faz em Job? E que duvida tem, q̃ póde Job, & qualquer outro homem com pouco empenho de forças fazer levantar hũa Aguia? Hũa Aguia, hũa ave, por mais generoſa que ſeja, dando-lhe hum brado, fazendo-lhe hum tiro, ou ſinal de tiro, com toda a facilidade ſe levanta, & remonta por eſſes ares. Cuidava eu, que examinaſſe Deus o poder de Job no effeito de outras maravilhas; mas fazer que ſe levante huma Aguia, q̃ maravilha he para Job a naõ poder effeituar? He tamanha maravilha, que por impoſſivel às forças humanas, (diz a Gloſſa) ſe reſerva ſó ao poder Divino: *Nunquid ad præceptum tuum elevabitur Aquila? quaſi dicat, non; ſed per diſpoſitionem Divinam.* Saibamos nós, que Aguia eſta ſeja abatida, & deſcaida, & conheceremos a impoſſibilidade de ſe levantar por outro poder, q̃ naõ ſeja o de Deus. Eſta Aguia, (diz a meſma Gloſſa) *Eſt vir ingenioſus*, he hum homem de grande, & ſubido engenho; & os homens de mayores engenhos huma vez que caem em vícios da vontade, ou erros do entendimento, ſó o poder de Deus os fará levantar, que as forças do poder humano, naõ he poſſivel, q̃ baſtem: *Quaſi*

dicat ; non ; ſed per diſpoſitionem Divinam. Mais claro Saõ Gregorio nos ſeus Moraes: Eſta Aguia he a de q̃ falla Ezequiel: *Aquila grandis , magnarum alarum* : He Aguia grande , & de grandes azas. As Aguias, & ainda quaeſquer outras aves , quanto mayores ſaõ , & quãto mayores azas tem , tanto mais ſe impoſſibilitaõ a ſe levantar,ſe acertaõ de cahir ; ave de pequenas azas cõ a meſma facilidade , que ſe abate , ſe levanta ; mas Aguia de grandes azas , homem de ſubido engenho , de entendimento elevado , hũa vez, que chegou a cahir , naõ póde ſem empenho do poder de Deus tornarſe a levantar ; porque a meſma grãdeza das azas lhe ſerve de embaraço : *Ipſa ſibi obſtat magnitudo.* Quem não ſabe, que Santo Agoſtinho entre todos os Doutores logra o titulo de Aguia pelo ſublime de ſeu engenho , & ſubtileza do ſeu entendimento ? Aguia de tam grandes azas, de tam elevados voos , que cortando os ares , raſgando as nũvens, chega a examinar os minimos atomos do Sol da ſabedoria : *Aquila grãdis magnarum alarum.* E q̃ eſtando hũa taõ grande Aguia abatida, & cahida em tantos vicios, precipitada , & deſpenhada em tantos erros, ſe veja levantada do profundo abiſmo de ſuas culpas ao mais alto monte, ou grandeza de Santidade : *Magnus in vitæ ſanctitate :* iſſo não he poſſivel , que ſeja effeito do poder humano , que não chegaõ ahi as ſuas forças ; he effeito da poderoſa mão de Deus: *Miſiſti manum tuam de alto , & de hac profundâ caligine eripuiſti animam meam* : que ſe a mão de Deus ſe não metera de permeyo , ou Deus não metera a mão naquelle coração de Agoſtinho , nem o coração de Agoſtinho

stinho se rendèra a Deus, nem Deus tivera em Agostinho hum Santo por antonomasia grande: *Magnus in vitæ sanctitate.*

5 Mas olhemos já para aquelle coraçaõ de Agostinho, q̃ deve estar muito para ver; pois o està dando a ver a Deus, & a todo o mundo: *Ecce cor meum, Deus, ecce cor meum.* Mas que vemos neste coraçaõ? Vemolo trocado, & mudado em outro. Naõ he assim, que o coraçaõ de Agostinho andava dantes todo divertido, & engolfado no amor profano? Sim; que isso chorava o mesmo Santo, quando considerava o que por elle passou nessa materia. E agora? Agora naõ o vemos todo penetrado, & atravessado das settas do amor Divino? Sim; que isso confessa o mesmo Santo Agostinho: *Sagittaveras tu, Domine, cor meum charitate tua.* Tal mudança de coraçaõ bem mostra, que està Agostinhõ mudado em outro do q̃ dantes era. Assim he (diz Carthusiano) *Augustinus mirabiliter est tactus, & immutatus.* Depois de Samuel ungir a Saul por Rey, entre outras praticas, que com elle teve, ao despedirse lhe pronosticou, que em breve se acharia mudado em outro homem: *Mutaberis in virum alium.* 1. Reg. 10. 6. E donde tam grande mudança? Eu bem sei, que em os homens mudando, ou melhorando de fortuna, como nesta occasiaõ se mudava, & melhorava Saul, passando do estado humilde ao de Rey, se costumaõ tambem mudar em outros. Mas naõ he esta a causa, q̃ o Texto sagrado aponta a esta mudança. Para a sabermos, advirtamos no estado, em que se acha o coraçaõ de Saul. Acha-se mudado em outro, do que de antes era; que esta mudança (diz o Texto) fez Deus no seu coraçaõ:

Immutavit ei Deus cor aliud. E homem a quem Deus muda, & troca o coraçaõ, naõ póde deixar de ſe achar trocado em outro homem: *Mutaberis in virum alium.*

6 Trocado, & mudado pela maõ de Deus vemos o coraçaõ de Agoſtinho: *Immutavit ei Deus cor aliud*; pois lhe vemos o coraçaõ taõ penetrado, & atraveſſado das ſettas do Divino amor: *Sagittaveras tu, Domine, cor meum charitate tua.* E cõ tal mudança de coraçaõ, como podemos deixar de crer, que Agoſtinho ſe acha trocado, & mudado em outro do q̃ dantes era? *Mutatus eſt in virum aliũ. Auguſtinus mirabiliter eſt tactus, & immutatus.* E com tam paſmoſa mudança, que ſe confrontarmos o que Agoſtinho foy, com o que Agoſtinho he; naõ acharemos a Agoſtinho em Agoſtinho, como já lá outrem naõ achava a Troya na meſma Troya, nem a Roma na meſma Roma, pela mudança, & transformaçaõ, q̃ ſe via em Roma, & em Troya. Para fazermos eſta cõfrontaçaõ de Agoſtinho cõ Agoſtinho, paſſemos cõ o meſmo Santo de Italia para Africa, de Milaõ para Tagaſte; que como leva o coraçaõ atraveſſado, naõ póde ſocegar em hum lugar; força he q̃ mude de lugar, quem tem mudado de vida. Vamos ao retiro daquella ſua herdade, que retirado do mũdo o avemos de achar, pois tem dado ao mundo as coſtas, & o coraçaõ a Deus. Saibamos, que ſogeito he, o que alli paſſa em tanto aperto de vida, em tam aſpera penitencia, em tam alta contemplaçaõ. Eſte he Agoſtinho? Aquelle cujo coraçaõ ſe naõ acabava de rẽder, nem às lagrimas da Mãy, nem às batarias de Ambroſio, nem aos latidos da conſciencia, nem aos repetidos golpes das inſpi-

inſpiraçoens do Ceo ? Eſte he o que agora vemos no retiro deſta ſoledade, todo rendido, & trocado de coraçaõ, q̃ eſtá vertendo em lagrimas pelos olhos entre os ſuſpiros daquelles ſeus enternecidos colloquios, ou ſoliloquios ? Aquelle q̃ dantes jugava do mótante de ſua eloquencia contra a Igreja de Deus em defenſa da ſua falſa ſeyta, he o que agora vemos com a penna na maõ, deſpedindo lá do ſeu ermo os rayos de mil teſtemunhos ſagrados contra Maniqueos, contra Donatiſtas, contra Pelagianos, contra Arrianos, contra Fortunatos, contra todos os inimigos da meſma Igreja, a quem dantes encontrava ? Eſte he Agoſtinho ? Aquelle que dantes paſſava os dias, & as noytes em deſvelos mal logrados, & mal empregados da gloria popular, a que tanto aſpirava, hè o que agora vemos todo enlevado na gloria Divina lá por eſſa Cidade de Deus, aonde paſſa os dias, & as noytes em ſuaviſſimos extaſes, & ſubidas contemplaçoens, todo eſquecido deſte mundo, todo lembrado do outro, todo deſcuidado da terra, todo arrebatado no Ceo, todo ſaido de ſi, todo metido, & entrado em Deus ? Eſte ſois Agoſtinho Santo ? Perdoaime, que vos deſconheço : tam trocado, & mudado vos acho, que vos naõ acho a vós em vós meſmo : outro me pareceis do q̃ dantes ereis : *Mutatus eſt in virum alium.* Ao poder de Deus, que vos deu a maõ, deveis o acharveſvos levantado do abiſmo de voſſas culpas, como já vimos ; & ao amor de Deus q̃ vos atraveſſou, & mudou o coraçaõ : *Immutavit tibi cor aliud*, deveis o acharvos, como agora vemos, taõ maravilhoſamente trocado, & mudado de vida : *Mirabiliter*

tactus; *& immutatus*; que com razão vos podemos acclamar por grande na Santidade, que em voſſa vida ſe deixa ver: *Magnus in vita ſanctitate.*

7 Naõ ſe contenta Santo Agoſtinho cõ nos dar a ver ſómente o ſeu coração glopeado da charidade, & amor de Deus, q̃ eſtes golpes por terẽ o effeito de taes mudanças, ſaõ teſtemunhos de ſua Santidade; dá-nos a ver tambem no ſeu coraçaõ as chagas de ſua alma, que ſaõ os ſeus peccados: *Ecce vulnera mea non abſcondo.* Cá os homens todos andamos encubrindo as chagas, ou manchas da noſſa alma, & ainda quando o preceyto da Igreja nos obriga a manifeſtallas a Deus, ou a quem eſtâ em lugar de Deus, nos obriga a repugnancia a cubrir o roſto de pejo: porèm Santo Agoſtinho para moſtrar ſer mais que homẽ, naõ ſó as manifeſta a Deus por palavra; ſenaõ ao mundo por eſcrito no livro de ſuas Confiſſoens. Tanto q̃ Thomè viu em Chriſto depois de reſuſcitado as chagas, q̃ o meſmo Senhor lhe deu a ver: *Vide manus meas, & pedes meos*; logo o teve por mais q̃ homem: *Dominus meus, & Deus meus*: Senhor, & Deus meu. E pois dantes naõ era voſſo Deus, & voſſo Senhor? Sim era, mas naõ o cria: *Non credam.* Porque dantes encubrialhe as ſuas chagas; agora da-lhas a ver: *Vide manus meas, & pedes meos.* E que podendo eſte Senhor encubrir as ſuas chagas, como eſcondem os mais homens, mas dè a ver impreſſas, & eſcriptas em ſua ſagrada Humanidade, obrigame a confeſſallo por mais que homem, & tello por meu Deus, & Senhor: *Dominus meus, & Deus meus.* Obrigados eſtamos na verdade a dizer, que Santo Agoſtinho moſtra tem me-

Joan. 20. 27.

menos de homem, & mais de Deus homem, pois deixando de ſe parecer com os mais homens no encubrir das ſuas chagas, ſe parece todo com Deus homem em as manifeſtar ao mundo todo: *Ecce vulnera mea non abſcondo.* Cõ eſta differença porèm, q̃ Deus homem moſtra as chagas do corpo: *Vide manus meas, &c.* que ſaõ as que cauſaõ menos pejo aos homẽs; Santo Agoſtinho moſtra as chagas de ſua alma, que ſaõ as de que os homens mais ſe pejaõ: Chriſto moſtra as chagas que lhe ſervem de gloria; Agoſtinho moſtra as chagas, que lhe ſervem de confuſaõ: *Ecce vulnera mea non abſcondo.*

8 Porèm ſe eſtas chagas de Agoſtinho ſaõ os ſeus peccados, como deixando eu de diſcorrer ſobre ſuas virtudes, que ſaõ as que fazem os Santos grandes; embaraço o meu diſcurſo com os ſeus peccados, que ſaõ os que mais encontraõ a Sãtidade? Ora deixem, que a Santo Agoſtinho não o fazem ſómente grande na Santidade as ſuas virtudes, que iſſo he commum a todos os Santos; fazem-no grande na Santidade atè os meſmos peccados; que iſſo he ſingular em Santo Agoſtinho: *Hic magnus ſingulariter*: foy cõmentar Hugo Cardeal. E em q̃ fundo eu eſte meu dito? Em hum dito do meſmo Santo Agoſtinho. *Libri mearum confeſſionum in Deum excitant humanum intellectum, & affectum.* Os livros das minhas Confiſſoens ſervem de excitar, & encaminhar para Deus os penſamẽtos, & affectos dos homens. Santo Doutor, vede o que dizeis. Os livros das voſſas Confiſſoẽs naõ cõtèm os voſſos peccados? Sim. E pois os peccados ſendo tam encontrados a Deus por malicia, & nocivos ao mũdo por eſcandalo, po-

dem servir de guiar, & encaminhar para Deus os homens? Sim; que saõ peccados de Agostinho, & os peccados de Agostinho como saõ tam chorados, & confessados, saem nos mesmos effeitos em que saem as virtudes dos mais Santos: os mais Santos com o exemplo de suas virtudes edificaõ, & encaminhaõ os homens para Deus; Santo Agostinho atè com os mesmos peccados, como se foraõ virtudes, edifica, & attrahe o mũdo para Deus; *Libri mearum confessionum excitant in Deum.* Naõ temos aonde ir buscar caso semelhante a este, porque he singular em Agostinho: *Hic singulariter magnus.* Mas temos muito que nos admirar confrõtando os effeitos, q̃ no mundo se seguiraõ dos peccados de Agostinho, com os effeitos, que no mundo se seguiraõ das virtudes de Christo. Na noyte da Payxaõ disse Christo a seus discipulos: *Omnes vos scandalum patiemini in me in ista noctè*: Todos vós vos aveis de escandalizar de mim nesta noyte. E em effeito se escandalizáraõ tanto, que todos se afugentáraõ, & o deixàraõ: *Omnes relicto eo fugerunt.* O escandalo he effeito de culpas; a edificaçaõ he effeito das virtudes. Pois se Christo Senhor nosso em toda sua vida, & muito especialmente na noyte de sua Payxaõ exercitou tantas, & tam admiraveis virtudes; como se podem seguir de suas virtudes effeitos de escandalo, que afugentaõ de Deus os homens, quando parece, se aviaõ de seguir effeitos de edificaçaõ, q̃ attrahem os homens para Deus? Achou Christo, q̃ ainda q̃ era effeito proprio das virtudes o edificar, eraõ as suas virtudes taõ mal vistas no mundo por culpa do mesmo mundo; Matt. 26. 31. Ib. v. 56

que

que em lugar de os homens se averem de edificar, se aviaõ de escandalizar; & em lugar de se attrahirem, & encaminharẽ para Deus, se aviaõ de afugentar, & retirar de Deus, como na verdade aconteceu naquella noyte: *Omnes vos scandalum patiemini: omnes, relicto eo, fugerunt.* E que tirando o mundo taes effeitos das virtudes de Christo, que se escandalize, & afugente; faça Santo Agostinho, que o mundo tire de seus peccados taes effeitos, que se edifique, que se excite, & encaminhe para Deus, & para a salvaçaõ: *Excitant in Deum!* isso parece, que he fazer Santo Agostinho dos peccados virtudes, & da materia de escandalo, materia de edificaçaõ. Donde sendo as virtudes as que fazem grandes aos mais Santos, podemos nós dizer, que Santo Agostinho he tam singular Santo, que atè os peccados, por se sahirem com effeitos de virtudes, o fazem singularmente grande na Santidade da vida: *Hic singulariter magnus in vitæ sanctitate.*

9 Vejo porèm, que me diraõ, que faltaõ na vida de Santo Agostinho, para mayor credito de sua Santidade, os milagres, com que se costuma engrandecer a Santidade da vida nos mais Santos. He reparo, q̃ todos os q̃ lẽ os Historiadores da sua vida costumão fazer. Eu bem pudera dizer, que tambem do Santo Baptista se naõ contaõ milagres: *Joannes nullum signum fecit*; & mais nem por isso deixa de ser o mayor Sãto no dito de Christo: *Non surrexit maior*; & na affirmaçaõ da Igreja: *Non fuit vasti spatium per orbis sanctior Joanne.* Pudera tambem acrescentar com o Padre Alberto de minha sagrada Religiaõ nos seus Elogios, que na

Joan. 1. 41.

Mat. 11. 11.

na vida dos outros Santos contaõ-se os seus milagres, porque tem numero; em Santo Agostinho como saõ sem conto, & sem numero os seus prodigios, naõ se podem cõtar; porque todo Agostinho he hum mero prodigio de Santidade: *In alijs prodigia percensemus: totus prodigium est Augustinus.* Valhamonos aqui de huma Sentença do mesmo Sãto Agostinho: *Omni miraculo, quod fit per hominem, maius miraculum est homo.* De todos os milagres que se podem contar de hum homem, o mayor milagre he o mesmo homem. E quem he este homem, de quem Santo Agostinho falla? Eu dissera, que he o mesmo Santo Agostinho: *Omni miraculo, quod fit per Augustinum, maius miraculum est Augustinus.* De todos os milagres, que se podem contar de Santo Agostinho, o mayor milagre he o mesmo Santo Agostinho; porque todo he hum mero prodigio: *Totus prodigium est Augustinus.*

10 Mas eu naõ quero dizer, senaõ, que no lugar em q̃ nós estamos, naõ faltaõ milagres, com que se engrandeça a Santidade de Agostinho, quando vemos tantos, & tam multiplicados milagres pelas paredes deste magnifico Templo. E bẽ, Padre, que dizeis? Estes milagres que nós vemos, naõ saõ milagres de nossa Senhora do Pilar? Sim saõ; mas isso naõ tira, que com esses milagres se engrandeça, & acredite a Santidade de Agostinho, como se fossem proprios; pois saõ milagres obrados nesta Casa, neste Templo. Naõ he este Tẽplo, naõ he esta Casa de Santo Agostinho? Quem o duvida? Pois naõ tendes, que duvidar, que a engrandecer a Santidade de Agostinho he, que se dirigem todos estes milagres. Naõ me

me deis credito a mim, se a prova o naõ merecer. Para se dar a conhecer a ventagem, que Aram levava na Santidade da vida a todos os pertendentes da Dignidade Pontifical, ordenou Deus, que se achasse a vara de Aram milagrosamente florida, & reverdecida em casa de Levi, como na verdade a achou Moyses: *Invenit germinasse virgam Aaron in domo Levi.* Se os milagres haõ de manifestar quam vẽtajosa he em Aram a Santidade da vida, parece seria melhor, q̃ Aram obrasse em sua vida esses milagres, & naõ a vara; porque vendo-se os milagres na vara, a vara, & naõ Aram seria tido por milagroso. A este reparo acode admiravelmente a Glossa ordinaria: *Quid virtutis Aaron haberet, virga ostendit.* Os milagres da vara mostraõ com evidencia, quam grande seja a virtude, & Santidade de Aram. E naõ saberemos a razaõ deste dito? Sim: olhem para o lugar aonde a vara se poz a fazer milagres. *In domo Levi*, diz o Texto. Na casa de Levi, que era a casa, & familia do mesmo Araõ. Bem: pois naõ ha que duvidar, que esses milagres ainda que saõ obrados pela vara, saõ dirigidos a engrandecer, & dar a conhecer a virtude, & Santidade de Aram, em cuja casa se obraõ: *Quid virtutis Aaron haberet, virga ostendit in domo Levi.* Se perguntarmos quem he esta vara, que florece com tantos milagres; respondernos-ha a mesma Glossa, que he a Virgem Maria Senhora nossa: *Invenit germinasse virgam Aaron, idest Mariam.* E aonde vemos nós estes milagres obrados por tam Divina vara? Aonde? Neste magnifico Templo, nesta Illustrissima Casa, & Veneravel Familia do grande Padre Santo Agostinho:

Num. 17. 8.

nho: *In domo Auguſtini.* Pois quem póde duvidar, que todos eſtes milagres, de tam poderoſa, & ſoberana vara, a Senhora do Pilar, ſe dirigem a engrandecer, & dar a conhecer a virtude, & Santidade de Agoſtinho? *Quid virtutis haberet Auguſtinus, virga, id eſt, Virgo Maria, oſtendit in domo Auguſtini.* Donde ſe a Santidade de hum ſogeito ſe engrandece por meyo dos milagres, naõ tem Sãto Agoſtinho, que occuparſe em obrar milagres em ſua vida, quando tem tanto de caſa a Virgem Maria, toda empenhada em obrar milagres, por dar a conhecer o quam grande he na Santidade da vida: *Magnus vitæ ſanctitate.*

E quem nos dará agora a conhecer o quam grande ſeja Agoſtinho na profundidade de ſua ſabedoria, que he a ſegunda grãdeza? *Magnus in ſapientiæ profunditate.*

11 Quem? O meſmo Santo Agoſtinho, que aſſim como em huma de ſuas mãos nos deu a ver o ſeu coraçaõ; aſſim em outra nos eſtá dando a ver a Igreja de Deus, que he o palacio da ſabedoria, moſtrando que a ſabedoria he tanto ſua, que a tem da ſua maõ E como a ſabedoria deſte palacio he Divina, Divina deve de ſer a ſabedoria de Santo Agoſtinho. Donde entrando nós a diſcorrer ſobre as grandezas de ſua ſabedoria, he bem que vamos com aquella advertencia; q̃ nos faz o Meſtre Cano: *Cave ne aliquem parem Auguſtino dixeris*: Acautelaivos de dar em erro tam deſmarcado, qual ſerá cuidar, ou dizer, que Santo Agoſtinho tem na Igreja de Deus outro Doutor igual, q̃ poſſa correr parelhas com o ſubido do ſeu engenho, & profun-

fundo de sua sabedoria. Cousa sabida he, que por aquelles quatro sagrados animaes, que tiravaõ pela carroça de Deus nas visoens de Ezequiel, se figuraõ os quatro Doutores da Igreja Catholica. He porèm de advertir, q̃ indo todos debaixo do mesmo jugo, com tudo a Aguia sobre todos levantava cabeça: *Facies Aquilæ desuper ipsorum.* Os mais corriaõ parelha entre si; com a Aguia ninguem emparelhava, pela eminencia, com que sobre todos voava: *Desuper ipsorum.* Porque como Agostinho he a Aguia dos Doutores, ninguem lhe póde fazer parelha, porque não tem par: *Cave, ne aliquem parem Augustino dixeris.* E como ha de ter par, se faz as vezes de Sol neste Ceo da Igreja? diz Santo Thomás de Villa-Nova: *Quasi Sol refulgẽs, sic Augustinus refulsit in domo Dei.* O Sol não tem par, não tem igual, porque he hum só, unico entre os mais Astros, que dahi tomou o nome: *Sol, quia solus.* E quem he unico, não tem parelha. Essa devia ser a razão, porque Secundino Maniqueu lhe chamou Deus de toda a sabedoria, ou eloquencia: *Deum penè totius eloquentiæ te inveni.* E com huma Divindade, quem se póde emparelhar? Com hum sogeito taõ adeusado, que transcende os termos de toda a intelligẽcia humana, chegando seu entendimento a confinar com a capacidade do entendimento Divino; que isso foy affirmar de Santo Agostinho o mesmo Santo Thomàs de Villa-Nova: *Humanæ intelligentiæ termios visus est transcendere vir intellectu penè Divinus*; quem se ha de atrever a affectar igualdade? Poderà aver quẽ se alente ao seguir, & imitar; mas quẽ se arroje ao querer igualar, isso não: *Ipsum secuti*

Ezech. 1. 10.

ſecuti ſunt (diz a Igreja) *quicumque Theologiam via , & ratione tradiderunt.* A eſte grande Doutor , ou quaſi Deus da ſabedoria , ſeguiraõ todos os mais Doutores pelo caminho, que elle abriu , guiados da luz , que como Sol lhe communicou; mas avendo o ſeguido todos : *Secuti ſunt eum* , ninguẽ emprendeu igualallo , que iſſo ſeria temeridade : *Cave, ne aliquẽ parem Auguſtino dixeris.*

12 Com a ſabedoria de Santo Agoſtinho ſe engrandecer tanto por naõ ter igual, muito mais acho eu ſe engrandece , porq̃ naõ tendo igual , ſe igualava a todos. Eu me declaro. Não era poſſivel, q̃ a ſubtileza dos diſcurſos de Agoſtinho foſſe de todos comprehendida ; q̃ Aves raſteiras mal pódem ſeguir os voos de huma Aguia generoſa. Que fazia pois Santo Agoſtinho? Igualava a alteza do ſeu diſcurſo , & o elevado da doutrina ; q̃ prègava ; com a humilde capacidade dos ſeus ouvintes , querendo antes ſer reprehendido dos Grammaticos , (como elle coſtumava dizer) por não obſervar as leys da Oratoria ; q̃ deixar de ſer entendido dos ruſticos , por conſeguir applauſos : *Malo , ut me reprehendãt Grammatici , quàm non intelligant populi.* De modo, que não tendo Santo Agoſtinho , quem o igualaſſe na profundeza de ſua ſabedoria , ſe veyo elle a igualar, & acõmodar com todos , pondo-ſe no andar dos mais rudes , & tardos engenhos. E he o mais engenhoſo modo de exaltar , & engrandecer a ſua ſabedoria. Tornemos àquella Aguia da carroça de Deus, & advirtamos , que duas couſas diz Ezequiel, que vio na Aguia : huma , a que já temos dito , que ſe exaltava ſobre todos os que tiravaõ da carroça: *Facies Aquilæ*

læ deſuper ipſorum quatuor. Outra, que ſe abatia tanto, que ſe vinha a pór no andar de todos, pois com todos andava
Ez.1.12. igualmente: *Unumquodque eorum coram facie ſua ambulabat.* E como ſe cõpadece o abaterſe ao andar de todos, cõ o acharſe ſobre todos exaltada; *De ſuper ipſorum quatuor?* Naõ ſei, que outra razaõ poſſa dar, ſenaõ que por iſſo meſmo ſe vè exaltada ſobre todos, porque ſendo Aguia de tam ſublimes voos, que naõ tem, quem nos voos a iguale, ſe veyo a pór no andar de todos, igualandoſe naõ ſó com o homẽ, que he por natureza racional, mas tambem com o Leão, que he por natureza bruto, & com o Boy, que ſobre todos os brutos he o mais tardo bruto de todos. Antes tam elevada ſe acha a Aguia neſta occaſiaõ, que atè ſobre ſi meſma he força ſe eleve, quando ſe eleva ſobre todos quatro: *Facies Aquilæ deſuper ipſorum quatuor.* Naõ ha duvida, diz Saõ Jeronymo, que Santo Agoſtinho na ſubtileza do engenho he Aguia volante ſobre os mais altos cumes da ſabedoria, ſem ter par, que o iguale: *Auguſtinus volat per montium cacumina, quaſi Aquila.* Com tudo naõ ſe engrandece tanto a ſabedoria de Santo Agoſtinho pela deſigualdade, que faz ſua grandeza aos mais ſubidos entendimentos, quãto pela igualdade, que affecta ter com os mais tardos, & rudes engenhos; pois quando deixando de voar em ſeus diſcurſos, ſe poem no andar dos q̃ naõ podem ſeguir, ou comprehender os voos do ſeu engenho, entaõ ſe vè taõ ſublimada ſua ſabedoria, que andando voa, & abatendo o eſtilo de ſua eloquẽcia, o levanta tam ſobre-maneyra, que vence na altu-

altura, em que se acha, não só a todos, mas a si mesmo se vence, pois sobre todos, & sobre si mesmo voa, quando se poem no andar de todos: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.*

13 Tem porèm a sabedoria do nosso Santo, ao que parece, hum grande dezar, que saõ as suas Retractaçoens: quem se retracta de suas opiniões, confessa, que errou, que ignorou. E q̃ mayor dezar para hum sabio, que darem-se a conhecer os seus erros, as suas ignorancias? As ignorancias saõ trevas do entendimento: & hum Sol de sabedoria, qual Agostinho, mal pòde sair bem de entre as trevas das ignorancias, que confessa, quando se retracta. Naõ tem razaõ quem assim discorre: com as luzes do mesmo Sol quero dar em rosto ao seu discurso, mostrando, que quando se retracta, entaõ he mais prodigiosa, & admiravel a sua sabedoria. Naõ quiz Ezequias, que o Sol no relogio de Acház fosse adiante na carreyra, que levava para o Occidente: *Nec hoc volo*; senaõ que tornasse atraz, desandando o caminho para o Oriente donde tinha partido: *Revertatur.* Taõ admiravel me parece a mim, que seria hum prodigio, como outro. Có tudo naõ o julga o Rey assim, (diz a Glosa) antes por mais admiravel tem o caso de o Sol voltar atraz: *Revertatur: quod Rex maluit, quid maioris poterat esse miraculi.* E com razaõ; porque no ir o Sol adiante, posto que fosse mais apressado, pouco avia que admirar, pois seguia o curso natural; tornando o Sol atraz, como obrava contra a natureza do seu curso, naõ podia deixar de causar pasmo o prodigio. Mais claro: O ir o Sol adiante, era mostrar, que hia bem encaminhado,

4. Reg. 20. 10.

Sap.

minhado, o tornar o Sol atraz era mostrar, que hia errado. O ir o Sol adiante, era mostrar, que sabia o caminho; o tornar o Sol atraz, era mostrar, que o ignorava: o ir adiante, era mostrar, que se aprazia dos intentos, que levava; o tornar atraz, era mostrar, que se arrependia dos seus descaminhos, que se retractava dos seus passos, que emendava os seus erros, que confessava as suas ignorancias. E que sendo o Sol hum Planeta de taõ boa intelligencia, que esse attributo lhe dá a Escriptura: *Sol intelligentiæ*, mostre, que errou, que se descaminhou, que ignorou; & que agora se arrependa, se emende dos seus erros, confesse suas ignorancias, & se retracte dos seus descaminhos, isso he hum prodigio de mayor admiraçaõ: *Maioris miraculi*, que a Omnipotencia de Deus obrou huma vez no Relogio de Acâz, & agora vemos obrado no Sol de Agostinho. Este sois Agostinho Santo, Sol de mais admiravel intelligencia, & sabedoria me pareceis, quãdo nos livros de vossas retractaçoens mostrais, que tornais atraz revendo os passos, que tendes dado, as opinioens, que tendes ditado, & os erros em que tinheis cahido, do que quando ides adiante correndo, & discorrendo pelos mais altos, & subidos Mysterios da Divina Trindade, pelos mais elevados, & profundos discursos da Cidade de Deus. Aqui nos acertos, que proseguis, mostrais, q̃ sois Sol, que ides adiante de todos, mas sem assombro; acolá nos erros, que emendais, nas ignorancias, que confessais, nas opinioens, que retractais, me pareceis Sol, que tornais atraz; mas com tal assombro, & admiraçaõ de vossa sabedoria, que naõ

Sap. 5. 6.

pòde deixar de ſer tido eſte caſo, por caſo de mayor prodigio: *Maioris miraculi*; pois o naõ teve, nẽ viu o Mundo mayor, que tornar atraz: *Revertatur*; *quia maioris miraculi, &c.*

14 Muito he que a ſabedoria de Santo Agoſtinho quando ſe retracta, ſe pareça com o Sol tornando atraz; muito mais he, que ſe pareça em ſuas retractaçoens com a Sabedoria Divina. Duas ſentenças deu Salamaõ naquelle pleito, que em ſua preſença foraõ pór duas mãys pertendentes de hum filho, que cada huma requeria ſer ſeu. A ſegunda ſentença foy retractaçaõ da primeira; porq̃ mandando na primeira, que ſe dividiſſe, & partiſſe pelo meyo o infante: *Afferte gladium: dividite infantem*: para que cada huma das pertendentes levaſſe ſeu quinhaõ; na ſegunda ſe retractou da primeira, ordenando ſe deſſe o infante vivo, & inteyro a huma das duas, que pela mayor demonſtraçaõ de ſeu affecto provou ſer a verdadeira mãy: *Date huic infantem vivum.* Agora notem, que ao dar deſta ſegunda ſentença, & naõ ao dar da primeira, ſe reſolvèraõ todos, os que aſſiſtiaõ, a confeſſar com particular aſſombro, que a ſabedoria de Salamaõ naõ era humana, ſenaõ Divina: *Audivit Iſrael judicium, & timuerunt regem, videntes ſapientiam Dei eſſe in illo.* Se ambas as ſentenças, aſſim a primeira, como a ſegunda, ſaõ ſentenças de hum taõ grande entendimento como o de Salamaõ: porque na ſegunda, & naõ na primeira alcança o credito de homem dotado da ſabedoria de Deus? A razaõ eſtá viſta; porque na ſegunda ſe retractou da primeira, emẽdando o erro da primeira com o acerto da ſegunda. E que hum taõ grande

3. Reg. 3.

3. Reg. 3. 28.

ſabio

ſabio como Salamaõ, ſe retracte de ſuas ſentenças, condenando nos ſegundos os primeiros partos do ſeu juizo, ſendo o ſeu juizo, juizo de hum Salamaõ, he argumento tam evidente de lograr ſabedoria Divina, que dos olhos ſe deixa ver: *Videntes ſapientiam Dei eſſe in illo.* E porque naõ daremos luzes de Divindade à ſabedoria de Santo Agoſtinho, quando ſendo hum Salamaõ da Ley da graça, lemos nos livros de ſuas retractaçoens tantas ſentẽças retractadas, ſendo partos de taõ grande entendimento? Certo que a evidencia dos olhos nos eſtá moſtrando neſtas retractaçoens de Agoſtinho, que he Divina a ſua ſabedoria: *Videmus ſapientiam Dei eſſe in Auguſtino.* E aſſim era neceſſario, que foſſe Divina a ſabedoria de hum ſogeito, que avia de ter tanto da ſua maõ o palacio da ſabedoria de Deus figurado no emblema da Igreja, qne nos eſtà dando a ver em huma de ſuas maõs, com o titulo tam merecido de grande na Igreja de Deus: *Magnus in regno Cælorum*; iſto he, grande na profundidade de ſua ſabedoria: *Magnus in ſapientiæ profunditate*; que he a ſegunda de ſuas grandezas. Reſta, que vejamos a terceira, & ultima, que he a grandeza de ſua mayor gloria.

Reg. 28.

Magnus in maioris gloriæ quantitate.

15 EAonde a poderemos ver? No mais interior clauſtro deſſa Igreja, que tem nas mãos; que a gloria da Igreja tem dito David, q̃ reſide no ſeu interior: *Omnis gloria filiæ regis ab intus: filiæ, id eſt Eccleſiæ*: commenta Genebrardo. Naõ pertendo aqui fallar da gloria que Santo Agoſtinho goza lá na Igreja Triunfante, que deſſa

Pſ. 44. 14.

naõ ſe póde fallar: *Non licet homini loqui*; nem ainda ver: *Nec oculus vidit.* 2.Cor. 12.4. Fallo da gloria, que goza na Igreja Militante, que deſta falla o Euangelho, quando o acclama por grande no Reyno dos Ceos: *Magnus in regno Cælorum. Regnum Cælorum præſentis temporis Eccleſia.* E que gloria he eſta? *Gloria Patris eſt Filius.* Diz o Eſpirito Santo: A gloria dos Pays ſaõ os filhos. Nem he neceſſario ir buſcar a prova muito longe, quando a temos preſente no Divino Sacramento que nos aſſiſte. Falla Moyſés do Sacramento do Altar em figura do Mannà, & diz aſſim aos ſeus Iſraelitas: *Mane videbitis gloriam Domini*: A' manhãa vereis a gloria de Deus. Chegou a manhãa do dia ſeguinte; & que viraõ? Viraõ o Mannà com particular aſſombro de admiraçaõ: *Manhu, quid eſt hoc?* que era em figura o Divino Sacramento. E porque ſe ha de intitular gloria de Deus o Mannà do Sacramento? Porque naquelle ſoberano Sacramento ſe encerra o Filho de Deus, q̃ he Chriſto Senhor noſſo, tam real, & verdadeiramente como eſtà no Ceo; & aonde ſe acha o Filho de Deus, ahi ſe dá a ver a ſua gloria: *Videbitis gloriam Domini.* Porque a gloria de Deus he o Filho: *Gloria Patris eſt Filius.* Exod. 16.7. Ibid. 15.

16 Certo q̃ ſe a gloria dos Pays ſaõ os filhos, naõ ſei eu Sãto de mayor gloria na Igreja de Deus que Santo Agoſtinho, pois naõ ſei Patriarca, que ſe poſſa gloriar de ter mais numeroſa, nem mais glorioſa Familia, que a Auguſtiniana. Paſſaõ de cincoenta (na fé do que tenho lido) as Familias Religioſas, que militáraõ, & militaõ debaixo da Regra de Santo Agoſtinho. De Abraham foy dizer o Eccleſiaſtico, que naõ

naõ ouve sogeito, que se pudesse comparar com abrahaõ na grandeza de
Eccl. 44. 20. sua gloria: *Non est inventus similis illi in gloria.* E donde tira esta conclusaõ? De huma premissa, em que tem dito, que Abraham foy o pay da mayor multidaõ de filhos, ou prosapias de gentes, que delle descendem: *Abraham magnus Pater multitudinis.* E hum Pay, que tanta ventagem leva a todos na multidaõ dos filhos, bem se deixa ver, que a todos leva tam conhecida ventagẽ na grandeza de sua gloria, que naõ ha quem com elle se possa comparar, ou assemelhar: *Non est inventus similis illi in gloria.* Abraham da Ley da Graça podemos chamar a Santo Agostinho, pela multidaõ de taõ illustres Familias, que o veneraõ por Pay: *Augustinus magnus Pater multitudinis.* E por consequencia o Patriarca, que na gloria, que lhe resulta de taõ illustres filhos, naõ tem semelhante: *Non est inventus similis Augustino in gloria filiorum.*

17 Mas dado que Sãto Agostinho naõ lograsse a excellencia de taõ grande gloria pela multidaõ das Familias, que o reconhecem por Pay; bastava a illustrissima Familia dos Conegos Regrantes, para o fazer sobre maneira grande, & glorioso. Que filhos foraõ os que acabamos de dizer fizeraõ grande, & glorioso ao Patriarca Abraham? Foraõ filhos, que tinhaõ propriedades de Estrellas: *Multiplicabo semen tuum, sicut stellas Cæli.* As estrellas tem duas propriedades; a primeira he, (diz Job) que estaõ fixas no Ceo como em clausstro, por disposiçaõ de Deus, que ahi as encerrou: *Qui claudit stellas.* Job 9.7. Outra he, (diz o Ecclesiastico) que servem ao Ceo de gloria: *Species Cæli*

Eccl.43. 10. *gloria ſtellarum.* A gloria das eſtrellas he a belleza do Ceo. Agora deixaime dizer: Filhos de Santo Agoſtinho, que vivem no Ceo da Igreja como eſtrellas em clauſtro, taõ de tamanha gloria ao Ceo da Igreja, que fazem, que Santo Agoſtinho naõ tenha no Ceo da Igreja quẽ o iguale, ou aſſemelhe na gloria: *Non eſt inventus ſimilis Auguſtino in gloria.*

18 Já ſe puzermos os olhos no luſtre, na grandeza, & nobreza de taõ luzidas Eſtrellas, quantas Santo Agoſtinho cria, & tem criado no clauſtro deſte Ceo Religioſo, ainda acharemos a Santo Agoſtinho muito mais engrandecido, & glorioſo. Dizia o Comico Grego liſongeando a Auguſto: *Jupiter te omnium dominum conſtituit, cùm Romani Imperij tot familiæ tibi libant obſequia.* Sabei Auguſto, que Jupiter vos concedeu a gloria de ſeres o mayor Senhor do mundo, fazendo quẽ as melhores familias do Imperio Romano vos rendeſſem vaſſallagem, & tributaſſem obſequios de ſeus cortejos. Mal empregado dito no logeito de Auguſto, talhado vem para Santo Agoſtinho. Sabei meu Auguſto Patriarca, que Deus vos concedeu na terra a gloria do mayor Senhor do mundo, fazendo, q̃ foſſes cortejado, & obſequiado, naõ ſó de tantas, & tam luzidas Familias, quantas no mundo tomáraõ a voſſa Regra; mas o que vos he ainda de mayor gloria, que foſſes venerado, & reſpeitado por Pay, & Senhor de huma taõ illuſtre Familia, qual he a dos voſſos Conegos Regrantes, onde por ſer toda formada de Eſtrellas, que vivem no clauſtro deſte Ceo, ſe acha o mais illuſtre das familias do mundo: tantos Pontifices, tantos Cardeaes, tantos Biſpos, & Arcebiſpos:

bispos: tantas Purpuras, tantas Tiaras, que naõ tem numero: tantos Emperadores, & Emperatrizes, tantos Reys, tantas Rainhas, tantos Cetros, tantas Coroas, tantos Principes, tantos Senhores, & Titulares, que naõ tem conto: tanta Nobreza, tanta sabedoria, & sobre tudo tanta Santidade de filhos canonizados, que o querellos contar, será querer emprender o impossivel de contar as estrellas do Ceo: *Numera stellas, si potes.* E porque naõ diremos, que em vós, meu glorioso Patriarca, se verifica o dito, q̃ em Augusto foy lisonja? *Deus te omnium dominum constituit, cùm tam illustris familia tibi libat obsequia.*

Gen. 15.5.

19 Porém se Santo Agostinho tem tanta razaõ de se gloriar desta sua sagrada Familia dos Conegos Regrãtes, como na verdade se gloria em hum de seus Sermoens, de os ter por companheiros, iguaes, & imitadores seus, que assim os chama: *Compares meos, & imitatores mei*; muito em particular se deve gloriar desta mais illustre, & reformada Congregaçaõ de Portugal; porque nella vive, & reside o seu mesmo espirito. Naõ quero dizer, que o espirito de Santo Agostinho naõ viva, & resida em todas as suas mais sagradas Familias; que o espirito de Santo Agostinho foy, & he tam grande, q̃ a todos os filhos abrange. Mas digo, que he taõ evidente o residir aqui nesta Santa Congregaçaõ de Portugal o espirito de Santo Agostinho, que com o dedo do mesmo Santo Agostinho vo-lo hei de dar a ver. Sabido he, que do Mosteiro de Saõ Pedro de Pavia, aonde descansa o corpo de Santo Agostinho, foy mandado a esta sagrada Congregaçaõ de Portugal o dedo index, (que cha-

Serm. 17 de vita com. Cler.

mamos moſtrador) do Santo Patriarca. Valhame Deus! & naõ ordenaria Santo Agoſtinho, ou a Providencia Divina, q̃ vieſſe outra qualquer reliquia ſua (q̃ qualquer, q̃ vieſſe, ſeria de ſũma eſtimaçaõ) ſenaõ o dedo index, que tem por funçaõ, o moſtrar? Seria querer Santo Agoſtinho moſtrar com o dedo a eſta taõ ſanta, & taõ reformada Cõgregaçaõ, dãdoa por exẽplar ás mais? Sim ſeria; que ao ſogeito, que mais avulta em prendas, he q̃ coſtumamos moſtrar com o dedo, denotando a mayoria de ſua excellencia: *Magnum eſt digito monſtrari, & dicier, hic eſt.* Eu porèm digo ao meu intento, que quiz Santo Agoſtinho com eſte ſeu dedo moſtrar, que neſta ſagrada Congregaçaõ eſtà o ſeu proprio, & verdadeiro eſpirito. Bem ſabem os que ſaõ verſados na Eſcriptura ſagrada, que nas occaſioens, em que na Eſcriptura ſagrada ſe falla do dedo de Deus, ſe entende pelo dedo de Deus o ſeu Eſpirito. *Digitus Dei eſt hic*, diziaõ os Egyptanos: Aqui anda o dedo de Deus; iſto he, o ſeu Eſpirito, dizem commummente os Padres com Santo Agoſtinho na Gloſſa: *Digitus, id eſt, Spiritus Sanctus.* E em effeito por eſte nome de dedo da maõ direita de Deus Padre invoca a Igreja ao Eſpirito Santo: *Digitus Paternæ dexteræ.* Se aonde eſtà o dedo de Deus, dizemos, que eſtá o ſeu Eſpirito: porque naõ diremos, q̃ ahi eſtà o Eſpirito de Sãto Agoſtinho, aonde eſtá o ſeu dedo? Eſtà o dedo de Sãto Agoſtinho neſta ſagrada Congregaçaõ de Conegos Regrãtes de Portugal? Sim: *Digitus Auguſtini hic eſt.* Pois ahi avemos de dizer, que ſe acha o ſeu verdadeiro Eſpirito da obſervancia Religioſa: *Spiritus Auguſtini eſt hic.* Logrando pois San-

Exod. 8. 19.

In Hym. no Pentec.

Santo Agoſtinho a gloria de ter taes filhos, dotados do ſeu meſmo eſpirito, bem podemos crer, que ſendo Santo Agoſtinho grande pela Santidade da vida: *Magnus in vitæ ſanctitate*: grande pela profundeza de ſua ſabedoria: *Magnus in ſapientiæ profunditate*; he muito ſobre maneira mayor pela gloria, q̃ logra de ter taes filhos: *Magnus in maioris gloriæ quantitate.*

20 A vós Senhor, a vòs ſeja dada hũa, & mil vezes a gloria, por fazeres a Santo Agoſtinho taõ glorioſo na terra, mediante a gloria, que lhe reſulta de ſeus filhos: aos filhos ſeja dada por vòs a gloria, q̃ tendes dada no Ceo ao ſeu Santo Pay; que ſe herdaraõ o eſpirito do Pay na terra, juſto he, q̃ herdem a gloria do Pay no Ceo. E como a gloria de Agoſtinho no Ceo he tamanha, bem podeis Senhor entre os filhos admittir tambem por graça aos ſeus devotos na communicaçaõ de tanta gloria: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAÔ

DO

ILLUSTRISSIMO MARTYR

S. VICENTE;

Padroeiro de Lisboa, na Sé da meſma Cidade aos 22. de Ianeiro de 1676.

Siquis mihi miniſtrat, me ſequatur.
Ioan. 12.

CELEBRIdade tam grande, & de taõ grãde cortejo, & aparato, qual hoje vemos neſta muito illuſtre, & auguſta Metropoli, bem moſtra ſer grande o empenho deſte dia. Claro eſtá, pois he dia conſagrado ao illuſtriſſimo, & invictiſſimo

Mat. 6 21.

mo Martyr Saõ Vicente, mayor gloria de Aragaõ, onde teve seu nascimento, mayor lustre de Valença, onde teve seu martyrio, mayor brazaõ, & Patraõ de Lisboa, onde tem o sagrado thesouro de seu corpo, & por consequencia com o thesouro o affecto, ou coraçaõ, pois he certo, que ahi assiste o coraçaõ de cada hum, onde cada hum tem
Mat. 6. 21. o seu thesouro: *Ubi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum.* Para o Sermaõ poder hoje corresponder à grandeza da celebridade, só Christo Senhor nosso podia ser o Prègador, como na verdade he, pois suas saõ as palavras do nosso Thema, em que vou a buscar o meu assumpto.

2 *Si quis mihi ministrat, me sequatur:* Se ha quem me sirva, quero que me siga: mais parece se paga o Senhor do sequito, que do serviço; pois naõ encomendando o serviço, faz toda a recomendaçaõ no sequito: *Sequatur me.* A razaõ deve ser; porque o serviço de ordinario atira a interesse proprio. Quem vos serve, mais tem os olhos em se servir a si com a paga, que em vos servir a vòs. *Serviam tibi pro Rachel*, dizia Jacob a Labam: Servirvoshei a vós, mas naõ a vós por amor de vós, mas a vòs por amor de Raquel, que pertendo ganhar por meus serviços. Eis-ahi o interesse, a que o serviço atira. O sequito porèm, pelo que tẽ de generoso, desprezando a grosseria, & vileza do interesse, só trata do obsequio em assistir, mas que seja á custa de todo o perigo; pois he força q̃ quem vos segue, se ache nos mesmos transes, & recontros, em que vos achares. E aver quem siga a Christo, he de grande, & generoso animo, particularmente avendo de o seguir atè o termo, & pelo

pelo caminho, que Chriſto quer o ſigaõ. O termo he o da morte: *Sequatur me uſque ad mortem*, commenta Sá: o caminho he o real da valentia, & conſtancia, diz Santo Agoſtinho, & Saõ Jeronymo: *Fortitudo & conſtantia via regia.*

Aug. in Iſai.
S. Hieron. in Iſai.

3 Por eſte caminho, que he dos valentes, ſegue hoje o glorioſo Saõ Vicente a Chriſto Salvador noſſo atè a morte, & com taõ alentado, & apoſtado animo, que pelas proezas de ſua valentia he chamado deſta Igreja Metropolitana no ſeu Hymno tirado de Prudencio nas ſuas cançoens, por entre todos os valentes o mais valente de todos: *Fortiſſimorum fortior.* Nem podia deyxar de ſer aſſim, pois ſabemos alcançou tantas, & taõ glorioſas vitorias em tantas, & taõ renhidas batalhas, quaes foraõ as de ſeus tormentos, q̃ veyo a merecer por antonomaſia o nome de Vencedor; que iſſo ſignifica Vicente: *Vincentius, ideſt victor.* Seraõ pois as valentias do eſpirito de Saõ Vicente o alvo do noſſo diſcurſo, que eſſe he o argumento q̃ nos offerecem aquellas duas palavras: *Fortiſſimorũ fortior.* E para q̃ vamos com alguma clareza, lançando eu os olhos pela vida do noſſo valeroſo Patram, o acho valente de muitas maneiras. Valente Prègador na eloquencia: valente Soldado na batalha: valente Martyr na morte: valente Santo depois da morte. Vamos por partes.

Valente Prégador na eloquencia

4 SE dá a ver em primeiro lugar Saõ Vicente; por tal o eſcolhe Chriſto Senhor noſſo para ſeu ladó: *Sequatur me via regia fortitudinis.* A primeira couſa, que lemos do noſſo Santo,

Santo ; he que fazia na Igreja de Saragoça o officio de Prègador por commissao de Saõ Valerio Bispo, a quem o embaraço da lingua lhe naõ dava lugar a satisfazer a esta obrigaçaõ taõ precisa dos Prelados. E de que maneira exercitava Saõ Vicente o officio de Prègador? Na sua reza temos a reposta : *Vices Pontificis strenuè exequebatur* : Prégava com todo o valor. Com todo o valor? Eu cuidava, que o valor, & alento do animo era só para hum Soldado nos recontros da cãpanha; mas para hum Prègador nos exercicios do pulpito? Sim, diz Saõ Joaõ Chrysostomo : *Qui prædicatoris suscipit officium, oportet esse fortem, & per cuncta robustum* : Importa, que o Prègador seja valente, & de grandes, & alentados espiritos. *Fili hominis* (diz Deus a Ezequiel) *vade ad filios Israel, & loqueris verba mea ad eos.* Profeta, vinde cà, que vos quero mandar a prègar ao meu povo ; & para qne o possais fazer como he bem : *Ecce dedi faciem tuam valentiorem faciebus eorum ; ut adamantem, & ut silicem dedi faciem tuam* : Eis-ahi vos tenho animado da mayor valentia, & armado de ponto em branco com vizeira de diamante, & peito naõ de aço, mas de penhasco : ide com animo, naõ temais, nem vos acovardeis : *Ne timeas, neque metuas.* Senhor Deus, isto he aprestar hum Prègador para o pulpito, ou armar hum Soldado para a campanha? Naõ he senaõ aprestar, & armar hum Prègador para o pulpito : *Loqueris verba mea ad eos.* Porque em fim o pulpito he campanha, onde o prégar he batalhar, diz a Interlinha da Glossa : *Prædicatores sunt bellatores* : & naõ se requerem menos aprestos de

S. Chrysost.

Ez. 3. 4.

℣. 8.

Interl.

de valor para hũm Prègador, que para hum soldado: *Oportet prædicatorem esse fortem, & per cuncta robustum.* Antes mais; porq̃ hum soldado mede a sua espada com outro, q̃ com dous naõ he obrigado, ainda que seja hum Hercules: *Nec Hercules contra duos.* Hum Prègador entrando no pulpito, entra em batalha cõ tantos, quantos saõ os ouvintes, que pertende conquistar para Deus.

5 Mais: Hum soldado com dar a vida por huma vez na campanha, assás acredita o seu valor; pois naõ he obrigado a mais, que peleijar atè morrer. Hũ Prègador (diz Chrysostomo) naõ satisfaz á sua obrigaçaõ, senaõ anda aparelhado a dar a vida milhares de vezes: *Nec debet præclari hujus muneris functionem attingere, nisi paratus sit millies animam suam in mortem tradere.* Todos os dias morro (affirmava S. Paulo de si) *Quotidie morior.* Todos os dias morreis, meu Santo Apostolo? Eu atègora me persuadia, que os homens naõ morriaõ mais que huma só vez; que isso nos ensinais vós mesmo: *Statutum est hominibus semel mori*: & vós agora vindes dizendo, que tantas vezes morreis, quantos dias tendes de vida? Certo que eu naõ sei como se possaõ verificar tantas mortes em hum só homem. Sabe-o o mesmo Saõ Joaõ Chrysostomo: *Quot diebus prædicavit, tot mortes pertulit:* Tantas mortes padecia Saõ Paulo, quantas vezes prègava; & como as prègaçoens eraõ de cada dia, eraõ cada dia as mortes: *Quotidie morior.* Que naõ custa menos q̃ hũa morte, huma prègaçaõ, a quẽ prègava com tanto alento de espirito como Saõ Paulo. Os mais homens morrem hũa só vez, porque saõ homens: *Statutum*

Saõ Chrys.

Heb. 9.

tum eſt hominibus ſemel mori : Saõ Paulo, como alèm de ſer homem, he taõ grande homem de pulpito, morre tantas vezes, quantas vezes prèga : *Quot diebus prædicavit, tot mortes pertulit.* Agora digo eu : Se Deus acha, que o prègar he batalhar : ſe Saõ Paulo julga, que o prègar he morrer ; vejaõ qual ſeria a valentia de eſpirito em Saõ Vicente, entrando taõ repetidas vezes ſua eloquencia em batalha com tantos, & taõ deſcaminhados idolatras, quantos naquelle tempo avia no Reyno de Aragaõ. Vejaõ qual ſeria o valor de ſeu animo, offerecendoſe a taõ repetidas mortes, quam repetidas eraõ as prègaçoens, em que jugava da eſpada da Divina palavra contra os inimigos da Fè, & tyrannos da Chriſtandade. Sem duvida, que foy Saõ Vicente entre todos os valentes o mais valente Prègador de todos : *Fortiſſimorum fortior :* como tal exercitava o ſeu officio com todo o valor: *Vices Pontificis ſtrenuè exequebatur.*

6 Mas em que occaſiaõ oſtentou mais a valentia de ſeu eſpirito o noſſo ſoberano Prègador? No primeiro recontro, que teve com Daciano, cruel inimigo do nome Chriſtaõ. Chamou Daciano à ſua preſença a Saõ Valerio Biſpo, & ao ſeu Prègador Saõ Vicente, & fallando o tyranno com o Santo Prelado o começou a reprehender da Fè, que profeſſava, & enſinava contra as leys dos Emperadores, & culto das que elle chamava Divindades. E como Saõ Valerio pela fraqueza da idade, & embaraço da falla, reſpondeſſe menos expeditamente ; naõ podendo a força do eſpirito de Saõ Vicente conterſe nos clauſtros de ſeu taõ dilatado

tado coraçaõ, exclama: *Curnam ò Pater ita ſuſurras, ut qui metu detenti ſunt?* Porque falais Santo Prelado a eſte tyranno, como quem ha medo? Daime licença para tomar a maõ, & vereis como fallo E levando do montante de ſua eloquencia, foy deſpedindo em cada palavra taes rayos de valor, que ficando todos os Catholicos, que eſtavaõ preſentes, ſobre maneira animados, & alentados, ficou o tyranno todo deſpavorido, & aſſombrado: *Hoſtẽ ipſum perterrefecit*, diz a ſua lenda. Bem moſtra que ſeu eſpirito tem mais alentos de Angelico, que de humano. Daquelle Anjo, que foy o primeiro Prègador da Reſurreiçaõ de noſſo Salvador, diz Saõ Mattheus que tinha as feiçoens de rayo, & o veſtido de neve: *Aſpectus ejus ſicut fulgur; veſtimenta autem ſicut nix.* Parece que naõ diz o roſto com o veſtido, a neve com o rayo. O rayo, pelo q̃ tẽ de pedra de coriſco, aſſombra, amedronta; a neve, pelo que tem de candura da graça, alenta, anima. Pois como ſe compadece o alento da graça, que repreſenta a neve, como o pavor, & aſſombro de rayo? Tudo ſe compadece bem: porque eſte Anjo, adverte Pina, he retrato de hum Prègador dotado de eſpirito Angelico: *Angelus concionatorem adumbrat.* E hum Prègador de eſpirito Angelico ha de aſſombrar como rayo, que deſpede coriſco (que ſe naõ aſſombra, naõ ſe tem por Prègador) *Sicut fulgur*; & ha de alentar como neve; que ſignifica graça: *Sicut nix* (que ſe naõ tem graça, naõ tem ſal o manjar da prègaçaõ.) Ha de aſſombrar aos inimigos de Chriſto, como aſſombrou o Anjo aos guardas do ſepulcro: *Exterriti ſunt cuſtodes, & facti*

Matt. 28. 3.

ſunt

ſunt velut mortui; & ha de alentar aos fieis, como alentou as Santas Marias: *Nolite timere.* Naõ ſe pòde negar, que ſe achaõ em Saõ Vicente mais alentos de eſpirito Angelico, que de valor humano; pois vemos, que a ſua prègaçaõ cauſa os meſmos effeitos, que cauſa a do Anjo; anima aos Catholicos com a valentia da graça, com que falla; aſſombra ao tyranno com a valentia dos rayos de ſua eloquencia, que deſpede. Homem he por natureza Saõ Vicente, ſe bem mais parece Anjo, que homem, nos alentos do eſpirito, com que prèga: *Angelum concionatorem Vincentius adumbrat.*

7 Sim: mas a valentia deſte Prègador Angelico parece naõ fica muito acreditada; pois naõ chegou a render, & conquiſtar para Deus o coraçaõ de Daciano: antes ſe ficou taõ endurecido com a prègaçaõ do noſſo Santo, como dantes: aſſim he, mas nem por iſſo fica menoſcabado o valor do noſſo Santo; antes ahi apurou, ou provou mais a valentia do ſeu eſpirito. Falla Deus com Faraó pela boca de Moyſés, & dizlhe aſſim: *Idcirco poſui te, ut oſtendam in te fortitudinem meam, & narretur nomen meum in univerſâ terrâ.* Por iſſo permitti, que occupaſſes o lugar, que tens, & te ouveſſes com taõ pouco rendimento às minhas batarias, porque quero fazer huma tal oſtentaçaõ da fortaleza, & valentia de minha Omnipotencia, que fique affamado, & celebrado meu nome em todo o Univerſo. Verdadeyramente que eu naõ poſſo entender, como Deus acreditaſſe as forças do ſeu poder em Faraò, ficando-ſe Faraò taõ endurecido, como dantes, ſem ſe render às batarias de Exod. 9. 16.

Deus. Que ſe acreditaſſe, & oſtentaſſe a valentia do ſeu braço nos prodigioſos effeitos, que obrou para reſgate do ſeu povo; já convertendo em ſangue as correntes dos rios; já enſopãdo em ſangue dos primogenitos do Egypto a eſpada de ſua juſtiça; já trocando a claridade dos dias em eſcuridade das noites; já aſſombrãdo a todo aquelle Reyno com outros horrendos meteoros, & eſpantoſas pragas de multiplicados caſtigos; já abrindo paſſagem franca por meyo do mar Vermelho aos do ſeu povo; já deſentranhando das meſmas penhas correntes de agua com os golpes da vara; cõſeguindo as mais glorioſas victorias nas mais renhidas batalhas de Iſrael pelo deſerto: iſto ſim, iſto acho eu que foy acreditar Deus a valentia de ſuas forças; pois naõ houve quem ſe naõ rendeſſe ao poder de ſeu braço. Mas em Faraò como ſe pòde verificar, que oſtentou Deus a ſua valentia: *Oſtendam in te fortitudinem meam*; ſe Faraó tam longe eſteve de ſe render a Deus, que quãto mais Deus ſe empenhava em o reduzir á razaõ, tanto mais ſe empenhava ſua rebeldia em lhe reſiſtir, ficando-ſe com o coraçaõ taõ endurecido, como dantes? *Induratum eſt cor Pharaonis.*

8 Direi: A valentia tanto mais ſe oſtenta, & acredita, quanto mayor he a reſiſtencia do adverſario, com que batalha. Na reſiſtencia do penhaſco he que o coriſco intende mais a valentia de ſuas forças. A virtude dos elementos quanto mais ſe vè reſiſtida, & encontrada, tanto mayores alentos de força moſtra. A virtude do fogo, (ponho por exemplo) que he o mais valente de todos os elementos, achando-ſe de repreza no clauſtro

ſtro das nuvens, apertada, & encontrada da reſiſtencia, que lhe faz ſeu contrario o frio, indignada ſe accende em chamas, & raſgando com eſpantoſos eſtremecimentos as entranhas das nuvens, que o concebèraõ, ſe desfaz em rayos de valor arremeçados ás mais ſoberbas torres, & levantados montes. Agora ſe vé a razaõ, porque em Faraó, diz Deus, que ha de acreditar a valentia do ſeu braço: *Oſtendam in te fortitudinem meam.* Porque em Faraó, & na dureza de ſeu coraçaõ achou mayor reſiſtencia, & quanto mayor foy a reſiſtencia no tyranno, tanto mais abonada, & acreditada ficou a valentia de Deus: *Oſtendam in te fortitudinem meam.* Naõ fica logo menoſcabado, antes mais affamado, & acreditado o valor do eſpirito, com que Saõ Vicente jugava contra Daciano a eſpada da Divina palavra: pois na meſma reſiſtencia, ou dureza do tyranno ſe deu melhor a ver a ſua valentia: *In Daciano oſtendit Vincentius fortitudinem ſuam.* Segueſe agora ver ao noſſo Santo trocado de valente Prègador na eloquencia, em

Valente Soldado na batalha;

9 QUe por valente Soldado o eſcolhe Chriſto Senhor noſſo em ſegundo lugar para ſeu lado: *Sequatur me viâ regiâ fortitudinis.* Mas quem poderà explicar o alentado animo, com que eſte invencivel Soldado ſe houve nos recontros, que teve com Daciano? Repreſentoulhe o tyranno, depois de o chamar à ſua preſença, as crueis, & extraordinarias invençoens de tormentos, que ſua fereza lhe tinha preparado, ſe naõ deyxaſſe a Fè, que profeſſava. E que

faz o noſſo valente Soldado? acovarda-ſe? enfiaſe? perde as cores? Nada menos. Antes nunca mais animoſo começa a brádar ao tyranno: *Inſurge, inſurge: paratus ſum ad omnia tormenta.* Acaba, acaba já de ſahir a campo com todas as armas, & inſtrumentos de tua crueldade, que para todos quantos tormentos inventares, acharàs em mim hum animo, & coraçaõ muito prompto, & aparelhado: *Paratus ſum ad omnia tormenta*: affia a eſpada, que aqui eſtá o peſcoço; joga da lança, que aqui eſtá o peito; accende o fogo, que me naõ amedrontaõ as ſuas chammas; pega das varas, que naõ receyo os açoutes; aperta as tenazes, que me naõ atemorizaõ ſuas dores. Que fazes? que eſperas? porque me dilatas, o que mais deſejo? *Inſurge, inſurge:* acaba já de ſair à batalha: fere, queima, degola, alancéa, quebranta, deſpedaça, & deſconjunta todo eſte corpo cõ todas as invençoens de tormentos, que para todos eſtou aparelhado: *Paratus ſum ad omnia tormenta.* Para todos? *Ad omnia?* Certo que tal valentia de animo naõ ſei eu, em que outro Soldado de Chriſto ſe poſſa achar. Pedro, que era o mais valente dos q̃ Chriſto tinha a ſeu lado, dizia, que eſtava aparelhado para carcere, & morte: *Tecum paratus ſum & in carcerem, & in mortem ire.* Luc. 22. 33. Paulo, para moſtrar a grandeza de ſeu animo, dizia que eſtava aparelhado naõ ſó para ſer prezo, mas degolado: *Non ſolum alligari, ſed & mori paratus ſum.* Act. 21. 13. Diogo, & Joaõ, para moſtrarem que eraõ dous rayos de valor: *Filij tonitrui*, diziaõ, que eſtavaõ aparelhados para beber o amargoſo de hum calix: *Poteſtis bibere calicem? Poſſumus.* Marc. 3. 17. Matt. 20. 22.

Da-

David finalmente, que foy o mayor portento da valentia, para moſtrar que era varaõ talhado pela medida dos alentos do coraçaõ de Deus, dizia, que eſtava aparelhado para os golpes mais afrontoſos dos açoutes:
Pſal. 39. 18. *Ego in flagella paratus ſum.* De modo, que para hum, ou para alguns tormentos acho eu valor nos mais valentes Soldados do Senhor; mas alento para ſe offerecer a todos os tormentos, ſó em Saõ Vicente o acho: *Paratus ſum ad omnia tormenta:* porque em fim entre todos os valentes he o mais valente: *Fortiſſimorum fortior.* Hum de tres golpes, ou tormentos offerecia Deus a David á eſcolha:
1. Paral. 21. 12. *Trium tibi optionem do*; o da fome, o da guerra, ou da peſte: *Elige, quod volueris.* E porque lhe naõ offerece todos? ou porque naõ a todos, ſenaõ a hum ſó ſe offerece David, ſendo David homem de taõ grande valor, & coraçaõ? Porque de hum homem por mais alentado, que ſeja, o que mais ſe póde eſperar he, que tenha animo para padecer hum tormento; que padecer todos, parece que he valor ſobre toda a animoſidade humana. Só em Saõ Vicente, em quem os alentos parecem mais Divinos, que humanos, ſe acha eſta valentia de ſe offerecer naõ a hum, naõ a dous, nem a tres, mas a todos os tormentos: *Paratus ſum ad omnia tormenta*: por ſer o mais valente dos valentes: *Fortiſſimorum fortior.*

10 Valeroſo Soldado ſe tem moſtrado Saõ Vicente á viſta dos tormentos: com mayor valor ſe ha ainda de aver na paciencia, & conſtancia, com que os padece. Vejamos o deſafogo, com que ſe porta. Mandou o tyranno deſpojar dos veſtidos, & levantar em

hum madeiro, donde puxando os algozes com toda a violencia com cordas pelos pès, lhe deſpedaçaõ, & deſconjuntaõ todo ſeu ſagrado corpo com inexplicaveis raſgos, & eſtallos das veas, & nervos. E perde por ventura o animo Saõ Vicente? Qual perder? Antes entaõ, diz elle, ſe acha mais alentado, quando mais atormentado: *Plus poſſum, dum torqueor.* Deſcarregaõ ſobre o noſſo Soldado atado a huma columna com toda a fereza, & crueldade tantos, & taõ repetidos golpes de açoutes, que os meſmos, que o feriaõ, cançavaõ já de o atormentar. E cança o noſſo Santo de ſer atormentado? Antes entaõ mais alentado, quando mais atormentado: *Plus poſſum, dum torqueor.* Tiram-no da columna, em que eu cuidava remataſſem com o *Nõ plus ultra* de tormentos; & começando de novo o poem a tratos, pinganõ-o, & queimado-o com velas aceſas, que apagaõ em ſeu corpo; raſgaõ-no com pentes de ferro, apertam-no com tenazes agudiſſimas. E deſmaya, ou deſfalece Saõ Vicente neſta batalha? Nem por imaginaçaõ: antes entaõ mais alentado, quando mais atormentado: *Plus poſſum, dum torqueor.* Deitam-no em hum leyto de ferro formado com pontas affiadas baſtantes a penetrar bronze, quanto mais hum corpo humano. E como ſe acha o noſſo Santo? Tanto mais alentado, quanto mais atormentado: *Plus poſſum, dum torqueor.* Arrojá-no aſſim deſpido como eſtava em hũ carcere tenebroſo, todo ſemeado de laſcas, & pedaços de telhas, donde naõ ficou parte alguma em ſeu corpo, que ſe naõ viſſe raſgada, & magoada de taõ penetrantes golpes. E como ſe porta o noſſo Santo neſte taõ deſhumano

humanõ combate ? Boa eſtá a pergunta ; tanto mais alentado , quanto mais atormentado : *Plus poſſum , dum torqueor.*

11 Lembrame , que o Santo Job com ſer taõ valente na paciencia de ſuas penas , & ſofrimento dos golpes , que nelle deſcarregava ſeu mayor inimigo Satanàs , achouſe na paciencia taõ magoado , que para Deus o aver de aliviar , allegava a Deus , que naõ era de penhaſco a ſua fortaleza , nem de bronze a ſua valentia : *Nec fortitudo mea fortitudo lapidum , nec caro mea ænea eſt.* Em Saõ Vicente como ſe fora formado das penhas , ou fundido de bronze , nenhum de taõ repetidos , & penetrantes golpes pode fazer móça de ſentimento , nem abalo em ſua paciencia , quanto mais deſmayo em ſua valentia ; antes tanto mais animado , quanto mais golpeado : *Plus poſſum , dum torqueor.* Rochedo era , o que ferio Moyſés lá no deſerto com os golpes da vara : com tudo ainda que levou com paciencia o primeiro golpe ſem ſe mover , nem abalar ; quando foy ao ſegundo : *Percuſſit bis ſilicem* : naõ pode o rochedo deixar de ſe moſtrar ſêtido , & magoado na meſma inſenſibilidade de ſua natureza , rõpendo-ſe de ſentimento em dous olhos de agua , como em duas fontes de lagrimas : *Egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ* ; & mais a penha , que feriu Moyſés , quer Saõ Paulo , que foſſe Chriſto : *Petra autem erat Chriſtus.* Saõ Vicente porèm mais conſtãte parece ſe moſtrou que as meſmas penhas ; pois podendolhe os golpes tirar o ſangue das veas , nunca lhe podèraõ tirar , ou arrancar dos olhos huma lagrima de ſentimento ; muito menos tirarlhe o alento do coraçaõ ; antes tanto mais alentado ,

Job. 6. 12.

Num. 20. 11.

1. Cor. 10. 4.

quanto mais golpeado : *Plus possum, dũ torqueor :* á maneira da arvore, que do mesmo ferro, com que a cortaõ, tira mayores forças para sair com mais alentados partos de seus frutos: *Ab ipso ducit opes animumque ferro.* Arvore he Saõ Vicente, plantada naõ só junto ás correntes da agua da Divina graça, como saõ os
Ps. 1. 3. mais Justos: *Lignum quod plantatum est secus decursus aquarum*; mas junto ás correntes do sangue, que derramaõ suas veas a poder de taõ multiplicados golpes : *Secus decursus sanguineos.* Mas taõ longe estaõ os golpes de enfraquecer, ou debilitar esta arvore, que entaõ se vè nos alentos de seu espirito tanto mais crescida, quanto mais cortada, & decepada : *Ab ipso ducit opes animumque ferro. Plus possum, dum torqueor.*

12 Aquella arvore de Nabuco, que Deus mandou cortar, & decepar : *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus*: conforme a interpretaçaõ de Daniel, era o mesmo Nabuco: *Arborem quam vidisti, tu es, Rex.* E he de notar, que depois de tantos golpes, que se descarregáraõ nesta arvore, ficou a arvore figurada, q̃ era Nabuco, muito mais crescida, & avultada do que antes era, conforme elle mesmo confessa : *Magnificentia amplior addita est mihi*: muito foy, que com tantos golpes naõ desfalecesse esta arvore; mas foy, se bem advertem, porque os golpes naõ cortáraõ pelo vivo da raiz, que isso naõ consentiu Deus : *Germen radicum ejus in terra finite*; cortáraõ sómente pela rama : *Præcidite ramos ejus* : & huma arvore, a quem os golpes só chegaõ a cortar pela rama, sem lhe chegarem ao vital da raiz, bem póde viver, & ainda crescer, & avul-

Dan. 4. 11. ℣. 17. 19. ℣. 23. ℣. 12.

avultar mais, do que antes: *Magnificentia amplior addita eſt mihi.* Porèm q̃ ſendo tantos os golpes, que chegàraõ a cortar pelo vivo da arvore de Saõ Vicente, naõ ſó conſerve os alentos da vida, mas os do valor, creſcendo, & refazendo-ſe tanto mais na valentia de ſeu animo, quanto mais cortado, & deſpedaçado ſe via do rigor dos golpes: *Plus poſſum, dum torqueor*; he muito para admirar. Mas eu deponho a admiraçaõ, porque vejo que a arvore de Nabuco ainda que era forte, que iſſo affirma o Texto: *Magna arbor, & fortis*; a arvore de Saõ Vicente naõ ſó era forte, & valente, mas a mais forte, & valente de todas: *Fortiſſimorum fortior.*

13 O de que eu me admiro he, que ardendo eſta arvore do noſſo Santo em taõ vivas, & tão ardentes chammas de incendios, que o tyranno lhe mandou applicar, conſerve entre tantos ardores de fogo os alentos da vida. No elemento do fogo ninguem vive: vivem os homens no elemento da terra; vivem os peixes no elemento da agua; vivem as aves no elemento do ar; mas no elemento do fogo quem ha, que poſſa viver? Comtudo ahi he que vive Saõ Vicente, taõ longe de que o fogo ſe ouſe ao magoar, (diz Santo Agoſtinho) que lhe ſerve de o confortar, & fortificar: *Putares, quòd eum duraret flamma, non ureret.* E he o de que Moyſés ſe admirava lá na C,arça do deſerto: *Videns admiratus eſt viſum.* E que objecto de admiraçaõ era o de Moyſés? *Videbat, quòd rubus arderet, & non combureretur:* Via, que huma arvore ardia, & naõ morria; que huma C,arça ſe abrazava, & naõ ſe murchava, conſervando ſobre as forças da natureza

S. Aug.

Exod. 32.

za os alentos da ſua vida; & hum prodigio taõ raro bem merece todas as admiraçoens: *Videns admiratus eſt viſum.* Muito mais ſe admirára Moyſés, ſe vira hoje naõ a huma C,arça do deſerto, mas a hum Soldado de Chriſto conſervar naõ ſó a vida, mas o valor do animo entre taõ vivas chammas; como ſe as chãmas o naõ abrazaſſem, mas o fortificaſſem: *Putares, quòd eum duraret flamma, non ureret.*

14 Mas naõ ſaberemos a razaõ de o fogo neſta occaſiaõ perder as ſuas forças, & acreſcentar tanto as de Saõ Vicente? Sim: a razaõ he a meſma, que corre na C,arça de Moyſés. Porque ſe naõ abrazava, antes ſe alentava mais a C,arça entre os ardores de tanto incendio? Porque? Porque eſtava Deus na C,arça abrazado em fogo de ſeu Divino amor: *Dominus in flamma ignis de medio rubi:* & o fogo em que ſe abrazava Deus, fazia que ſe naõ abrazaſſe a C,arça: aſſim como com a preſença da luz mayor ſe apaga a luz menor; aſſim he força, que o fogo menor ſe apague á preſença do mayor: *Lumen maius extinguit lumen minus.* E como o fogo do Divino amor em Deus he muito mais forte, & valente que o fogo, que ſe atea na C,arça: fica o fogo da C,arça perdendo as forças, pela força mayor, com q̃ o rebatia o fogo do amor de Deus: *Dominus in flãma ignis: ignis maior extinguit ignem minorem.* Iſto meſmo aconteceu ao noſſo Santo. *Ardebat Vincentius* (diz a Igreja) *extrinſecus tyranni ſævientis incendijs, ſed maior illum intrinſecus Chriſti amoris flamma torrebat*: Ardia Saõ Vicente pela parte de fóra cõ os incendios do fogo, que o tyranno lhe applicava; mas dentro de Saõ Vicente ardia outro

Ibid.

tro mayor fogo, que era o do amor de Chriſto. E á preſença do mayor ficou perdendo as forças o menor. Dos meninos da fornalha de Babylonia foy cantar Prudencio, que com a valentia do fogo, que ardia em ſeus peitos, venciaõ as chammas do fogo, que os cercava: *Vincunt incendia pœnæ igne animi.* E como naõ venceria Saõ Vicente as forças do fogo exterior, que o tyranno lhe ateava, ſe no interior de ſeu coraçaõ ſe tinha ateado outro muito mayor fogo, que era do amor de Chriſto? *Maior illum intrinſecus Chriſti amoris flamma torrebat: Vicitque incendia pœnæ igne animi.* Bem prova S. Vicente neſte fogo ſer entre os mais ſoldados de Chriſto o mais valente de todos: *Fortiſſimorum fortior*; ſegueſe agora, que o vejamos.

Valente Martyr na morte.

15 DIz a ſua hiſtoria, que eſtando o Santo naquelle ſeu tenebroſo carcere, vieraõ os Anjos do Ceo a darlhe huma muſica, como quem lhe vinha a cantar a gala da vitoria, que a valentia de ſeu eſpirito tinha alcançado em tantas, & taõ renhidas batalhas; & acreſcenta a Igreja, que o meſmo Santo Martyr nas viſinhanças da morte ſe puzera tambem a cantar cõ os Anjos: *Beatus Chriſti athleta horrendo clauſus ergaſtulo hymnum canebat.* O meſmo refere Carthuſiano: *Ipſe cum Angelis pſallebat.* Ha tal deſafogo de animo? Cantar na morte, quando outros ſe poem a chorar? Sim: que ſe de quem morre chorando, dizemos que morre como fraco: que hemos de dizer de quem morre

morre cantando, senaõ que morre como valente? Para nosso Salvador mostrar, que avia de morrer como valente, hia caminhando do Cenaculo para a morte cantando: Mar. 26. 30. *Hymno dicto.* Disse bem, quem disse com Pellegrino nos seus Paradoxos, que ninguem se podia ter por valente, senaõ fosse em seus trabalhos musico: *Nemo fortis nisi musicus.* Para naõ faltar ao nosso Santo esta valentia, se poem na morte a cantar, & a fazer coro com os Anjos: *Ipse cum Angelis psallebat.*

16 Mas de que causa nascerà o effeito desta musica, que entoa o nosso Santo na sua morte? Santo Agostinho: S. Aug. *Cantare amantis est:* O cantar ao Divino he effeito de quem amando muito trata de exhalar os ardores do coraçaõ pela armonia das vozes. Naõ deixàmos nós dito, que o coraçaõ de Saõ Vicente se abrazava em fogo do amor de Christo? Sim: *Maior illum intrinsecus Christi amoris flamma torrebat*; pois sem duvida, que dos ardores desse fogo ateado em seu coraçaõ saem estes descantes de sua musica: *Cantare amantis est.* Entre os mais canticos, que David entoa nos seus Psalmos, hum delles consagrado especialmente a Deus, attribue elle ao seu coraçaõ: *Eructavit cor meum verbũ bonum: dico ego opera mea Regi:* O meu coraçaõ (diz o Real Profeta) rompeu em canticos, & suaves musicas: isto quer dizer o *Verbum bonum, canticum, psalmum bonum.* E bem? o coraçaõ he, o que canta? Eu atègora cuidava, que as vozes da musica eraõ passos da garganta governadas pelo artificio dos numeros, que ensina a solfa, & naõ brados do coraçaõ, que costuma ser muy calado, & nada tem de artificio, todo he Ps. 44. 2. Apud Lorin.

do he obra da natureza. Assim he, que passos da garganta saõ as armonias das vozes; mas o compasso por onde se governa ao Divino a solfa dessas vozes, quer David, que seja o coraçaõ: *Eructavit cor meum verbum bonum.* Porque como o coraçaõ he, o que arde em fogo do amor de Deus; o coraçaõ he, o que canta, exhalando pelas vozes os incendios, em que se abraza: *Cantare amantis est. Vox hujus cantatoris fervor est sancti amoris*, acrescenta o mesmo Santo Agostinho. A voz deste cantor, que he o coraçaõ, he o fervor de seu santo amor. Bem mostra, meu glorioso Martyr, esta vossa musica, quam valente he o amor de Christo, q̃ se vos ateou no coraçaõ; pois naõ podendo o coraçaõ cõ tanto fogo, tratou vosso coraçaõ de exhalar seus incendios pela armonia da musica tambem entoada, que foy fazer èco entre os córos dos Anjos: *Ipse cum Angelis psallebas*; fazendo o compasso a estes descantes o fervor, ou valentia de vosso amor: *Vox hujus cantatoris fervor est sancti amoris.* Como valente vou vendo que morreis, pois morreis cantando, ou rendendo a vida não à morte, mas ao amor, que naõ he menos valente, que a morte: *Fortis est, ut mors, dilectio.* Nem o amor jà mais se poderà gloriar de mayor valentia, que a que hoje mostra, pois vence, & tira a vida a quem entre os valentes he o mais valente dos Martyres: *Fortissimorum fortior.*

17 He verdade, que o lugar, onde Saõ Vicente morre, parece que està mostrando, que naõ morre como valente. Em leyto de flores, em cama branda, & perfumada, qual o tyranno lhe mandou preparar naõ por cõ payxaõ, mas por astucia, he

he que vai morrer Saõ Vicente? *In lectulo mobili infatigabilem spiritum Christo reddidit.* Se Saõ Vicente acabàra a vida no meyo dos tormentos, disseramos nòs que morria como costumaõ morrer os valentes, pois morria na batalha; mas acabar a vida em cama branda, & delicioſa, parece, que naõ diz com as demonſtraçoens de ſeu valor na morte: *Fortitudo juſtorum eſt blandimenta contemnere*: diſſ: Saõ Gregorio. Comtudo ahi he, que mais ſe dá a ver a valentia do noſſo Santo Martyr. Em quanto tinha que padecer, vivia entre os tormentos, porque os tormentos lhe ſerviaõ de alimentos à vida: porèm como os tormentos lhe tinhaõ jà cobrado medo como a vencedor, que iſſo foy dizer Prudencio: *Jam te ipſa ſæva, & aſpera tormenta victorem tremunt*: à falta de tormentos lhe faltou a vida; porque lhe faltou a materia, com que a ſua vida ſe alimentava. Morreu em fim, como coſtuma morrer o fogo, que entre os mais elemẽtos he o mais valente. He o fogo (diz Salamaõ) hum elemento taõ voraz, que por mais alimento, que lhe dem para ſeu paſto, nunca já mais ſe abaſta: *Ignis nunquam dicit, ſufficit*: antes quanto mais ſe paſta, tanto mais arde em fome. Imaginai hum grande, & vaſto incendio: ide lançando para ſeu paſto, naõ por partes, mas aos montes os troncos, as arvores, as matas, & devezas inteiras; em hum momento tudo traga, tudo conſome, ficando ſempre com tanta ancia, & fome de mais paſto, que em o paſto lhe faltando, morre o fogo, naõ por falta de alento, que o fogo atè a hora, em que morre, vive cõ muy alentados eſpiritos; mas por falta de alimento,

Greg. l. 1. Mor.

Prud.

Prov. 30. 16.

em

em que ſua vida ſe ſuſtenta; por iſſo nunca diz, baſta: *Nunquam dicit, Sufficit.* Ardia no peito do noſſo Santo aquelle ardente fogo de padecer por amor de Chriſto: *Illum intrinſecus Divini amoris flamma torrebat*: & como o paſto deſte Divino fogo eraõ tormentos; achandoſe ſem tormentos em huma cama branda, e deliciosa, como naõ havia de morrer? Morreu em fim, como morre o fogo, naõ por falta de alento para mais padecer, mas por falta de alimento, com que pudeſſe viver: *In lectulo molli infatigabilem ſpiritum Deo reddidit.*

18 Foy o que aconteceu a Chriſto na Cruz, que atè à Cruz vai o noſſo Santo Martyr ſeguindo a Chriſto: *Sequatur me uſque ad mortem.* Vendo Chriſto na Cruz, que todas ſuas penas, & tormentos eraõ acabados: *Sciens, quia omnia conſummata ſunt*: q̃ fez? *Dixit: Conſummatum eſt*: Diſſe: Acabaraõ-ſe os tormẽtos? pois acabouſeme a vida: & inclinando a cabeça, entregou ſeu Eſpirito: *Inclinato capite tradidit Spiritum.* Vivia Chriſto das penas, & tormentos, que padecia; que por iſſo ſuſpirava por mais, diz Santo Agoſtinho: *Sitio maiora tormenta.* Faltoulhe eſte alimento dos tormentos? pois faltoulhe a vida: *Tradidit ſpiritum.* Inda aſſim ſe achou o Senhor taõ valente na morte, quam valente foy o brado com q̃ Saõ Paulo diz, que eſpirou: *Cum clamore valido.* Ninguem negue, q̃ Saõ Vicente morre, como valente; pois morre, como morreu Chriſto, naõ por falta de alentos, mas de tormentos: *Videns quia omnia cõſummata ſunt.* Vendo que os tormentos eraõ acabados, que o leyto, em que ſe achava era de flores, como

Joan. 19. 30.

Ad Heb. 4. 7.

como tambem o era para Christo o leyto da Cruz: Cant. 1. 16. *Lectulus noster floridus*: como naõ avia mais que padecer, veyo a morrer, entregando nas mãos do Author da sua vida aquelle seu incançavel, & invencivel espirito: *In lectulo molli infatigabilem spiritum Deo reddidit.* Vistes a Saõ Vicente valente Martyr na morte; pois ainda nos resta o ultimo discurso, em que o hemos de ver

Valente Santo depois da morte;

19 QUe se naõ acabaraõ com a morte as valentias de sua santidade. Antes depois de morto he, que se dà a ver tanto o seu valor, que o mesmo tyranno se dà por vencido. Tinha Daciano mandado lançar o corpo de Saõ Vicente em hum descampado, onde podesse ser comido das aves do Ceo, & despedaçado dos brutos da terra. Vendo porèm, que hum corvo tomava à sua conta defender, como defendeu, o corpo do nosso Santo dos assaltos das aves, & avances das feras, exclamou: *Ne mortuum quidem hominem istum superare possumus?* Basta que nem ainda depois de morto podemos vencer a este homem? E bem? Saõ Vicente he o ultrajado, Saõ Vicente he o ferido, Saõ Vicente he o morto, & Daciano estãdo vivo sem golpe, nem lesaõ alguma he o vencido? Sim, que esta he a valentia de mayor assombro em Saõ Vicente, q̃ vence naõ dando feridas em seu contrario, mas recebendo-as; naõ matando, mas morrendo. De Christo Senhor nosso foy dizer Saõ Paulo, que vencèra a seus inimigos morrendo na Cruz: *Triumphans illos in semetipso.* Col. 2. 15. Notavel modo de vencer, ou triunfar! Os inimigos costumaõ darse por

por vencidos pelos tiros, que lhes fazem, pelas feridas, que lhes daõ, pelos golpes, que lhes descarregaõ: mas se Christo he o ferido, se Christo he o crucificado, se Christo he o morto; como saõ os inimigos os vencidos, & Christo o vẽcedor, & triunfador? *Triumphans illos in semetipso.* Dà a razaõ a Glosla interlineal: *Occidendo enim victor factus est.* Essa he a valentia mais superior, vencer naõ matando, mas morrendo: triunfar naõ tirando a vida alhea, mas dando a propria: a purpura do sangue que derrama de suas veas, he o mayor reclamo do triunfo, que alcança de seus inimigos: *Triumphans illos in semetipso: Occidendo enim victor factus est.* Nem ainda depois de morto deyxa o valor de Saõ Vicente de seguir, ou imitar a valentia de Christo no alcance de semelhante vitoria; pois sendo Saõ Vicente o morto, sendo o lançado às féras; o tyranno he o que se dà por vencido: *Ne mortuum quidem hominem istum superare possumus*; porque morrendo he que vence, morrendo he que triunfa: *Occidendo enim victor factus est.*

2º E fica esta vitoria, fica este triunfo, que a valentia de Saõ Vicente morto alcança do tyranno vivo, muito mais glorioso, considerando o instrumento, com que o vence, que foy hum corvo. Hum corvo, foy reparar Santo Agostinho, que he a ave mais inimiga dos corpos mortos: *Avis inimica cadaveribus*: hum corvo ha de defender o corpo de Saõ Vicente contra o poder de Daciano? Sim, diz o mesmo Doutor Africano, para ser mais illustre a vitoria: *Ut maioris victoriæ Vincentio gratia conferatur.* Quẽ naõ repara em Deus encomendar ao Demo- S. Agost

nio a guarda da alma de
Job 2.6. Job? *Animam illius serva.* Senhor Deus, a quem fazeis esta recomendaçaõ? Naõ sabeis vòs muito bem, que Satanás alèm de ser o mayor, & mais declarado inimigo das nossas almas, he o mayor, & mais capital inimigo de Job? & de hum taõ grande inimigo quereis vós fiar o resguardo da sua alma? Sim: *Animam illius serva*: para que a vitoria de Job seja mais glorioſa, & celebrada, tendo por defensor, a quem mais o desejava offender. Que vos resguarde, quem vos ama, isso naõ he muito: que vos resguarde, quem vos aborrece, essa he a maravilha: que o amigo vos defenda, essa he a obrigaçaõ da amizade: que o inimigo alèm de vos naõ offender, se aposte a vos resguardar de toda a offensa, esse he o prodigio, que Deus quiz obrar a favor de Job, & que hoje obrá por credito da valentia, & Santidade de Saõ Vicente, fazendo que hum corvo, sendo por ogeriza, & antipatia da natureza taõ apostado inimigo dos cadaveres: *Avis inimica cadaveribus*: de inimigo se troque em defensor, & guarda mór de seu santo cadaver: naõ só para que a vitoria do nosso Santo seja mais glorioſa: *Ut maioris victoriæ Vincentio gloria conferatur*; senaõ tambem, para que se veja que Saõ Vicente ainda depois de morto tem valor para vencer ao tyranno, que por vencido se confessa a brados: *Ne mortuum quidem hominem istum superare possumus?*

21 Recresce muito mais a valentia do nosso Santo depois de morto; pois naõ só vence ao tyranno por terra, tambem o vence por mar. No mais alto do mar mandou Daçiano lançar seu sa-

ſagrado corpo, imaginando que poderia vencer em batalha naval, a quem não pode vencer em tantas batalhas campaes. E que ſuccede? O' portento! Succede que o meſmo mar eſtremecido todo, & ſobreſaltado de temor reverencial ao corpo de São Vicente, faz braços de ſuas ondas ſerenamente levantadas, & tomando-o reverentemente nos braços, o traz à praya, & depoſita em hum tumulo aberto por miniſterio de ſuas meſmas ondas. Lá ſe admirava David de ver o reſpeito, com que ſe houve o mar ao retiro, ou fugida, que fez à
f. 113. preſença da Arca do Senhor: *Quid eſt tibi, mare, quòd fugiſti?* Quem vos obrigou, ó mar, ſendo vós de taõ ouſados eſpiritos, que pertendeis tantas vezes eſcalar as mayores alturas do Ceo com os avances de voſſas ondas, a fugires de vós para vós meſmo, fazendo pè atraz cõ tantos reſpeitos de corteſia à Arca do Senhor? O caſo he, diz Saõ Boaventura, que na Arca do Senhor ſe repreſentava a ſagrada humanidade do Corpo de Chriſto: *Arca fœderis humanitas Chriſti eſt.* S. Boav. E à preſença do Corpo de Chriſto ficou o mar taõ eſtremecido de hum horror ſagrado, que ſe deu por obrigado a fazer todos eſſes reſpeitos de cortezia, dandolhe paſſagem franca pelo meyo de ſuas ondas com o retiro de ſua fugida: *Mare fugit.* Eſte meſmo reſpeito guarda hoje o mar ao corpo de Saõ Vicente, com eſta differença; que o mar vendo ao Corpo de Chriſto, ou a huma ſua figura, temeroſo fugiu: *Mare fugit*: & quem foge, ainda que ſe confeſſa vencido, naõ ſe rende, nem ſojeita ao vencedor: fogindo perde a vitoria, mas conſer-

va a liberdade : vendo porèm ao corpo de Sãõ Vicente , esquecido da fugida se rende , & sogeita por vencido , tomando-o em seus braços , como quem se gloriava de se ver rendido a hum sogeito , que atè depois de morto , conserva os alentos de seu valor para vencer. Os Israelitas vendo o respeito , que o mar guardou à Arca do Senhor , diziaõ no seu cantico , que naõ avia quem se podesse assemelhar a Deus na valentia do seu poder , & na grandeza de sua santidade : *Quis similis tui in fortibus , Domine ? quis similis tui magnificus in sanctitate ?* Hoje porèm jà temos em Saõ Vicente , quem se assemelhe a Deus naõ só na Santidade , mas na valentia , com que ainda depois de morto se faz taõ respeitado do mar , tendose dantes feito taõ temido na terra. E hum Sãto , que taõ valente se mostra vivo , & mortõ ; por mar , & terra , com toda a razaõ he chamado , & escolhido para o lado de Christo , por entre todos os valentes ser o mais valente de todos : *Sequatur me fortissimorum fortior.*

Exod. 15. 11.

22 Pela mesma razaõ , que Christo Senhor nosso tomou a Saõ Vicente para seu lado , tem esta Augusta Cidade de Lisboa tomado a Saõ Vicente por seu Patraõ. A obrigaçaõ de hum Patraõ he defender , & patrocinar aos que toma debayxo de sua protecçaõ. Pois que melhor Patraõ se podia escolher para a defensa , & patrocinio de huma Cidade , que he cabeça do Reyno , do que hum Santo taõ valente , & esforçado , como Saõ Vicente ? Conheceu El-Rey Achis a valentia de David , & disselhe assim : *Ego custodiam capitis mei ponam te cunctis diebus* : Eu vos tenho escolhido por

1. Reg. 28. 2.

por Custodia, & Guarda Mór da minha cabeça, isto he, da minha vida; q̃ a vida de cada hum, da cabeça he que depende. A cabeça he a que a natureza sobre todas as mais partes do corpo ensina a defender; porque como á cabeça se fazem os tiros, como fez David á cabeça do Gigante; se a cabeça se não defende dos tiros, he força, que se renda; & rendida a cabeça, todo o mais corpo fica rendido, como ficou o do Gigante cõ a pedrada da cabeça: *Cecidit in faciem suam.* Pois para defensa de huma Cidade, q̃ he cabeça do Reyno, que mais valente defensor, & Padroeyro se podia escolher, que São Vicente? *Ego*, (está dizendo todo este Reyno a São Vicente) *Ego custodiam capitis mei posui te cunctis diebus*: Eu vos tenho escolhido para sẽpre por Custodio, & defensor da minha cabeça, que he Lisboa. E justo era, que Lisboa tivesse a Saõ Vicente por seu Custodio; pois Saõ Vicente escolheu por Custodia de seu corpo a Lisboa.

1. Reg. 17. 49.

23 Porèm como o corpo de Saõ Vicente he thesouro de tanto preço, & estima, parece que ao coraçaõ do Reyno, & naõ á cabeça, se avia de entregar este thesouro: naõ só porque o thesouro costuma ser companheiro do coraçaõ: *Ubi est thesaurus tuus, ibi & cor tuum est*; senaõ tambem porque applicado o corpo de Saõ Vicente ao coraçaõ do Reyno, ficaria o coraçaõ fortificado, & confortado com os alentos de taõ valente Sãto. Com tudo achou Saõ Vicente, que mais importava aos Portuguezes terem huma valente cabeça presidiada dos alentos de sua valentia, do que terem hum valente coraçaõ; pois naõ aviaõ de ser taõ respeitados, &

temidos pela valentia do coraçaõ, como pela valentia da cabeça. Notem, que naquella contenda, que tiveraõ diante de Salamaõ as duas pertendentes de hum filho vivo, fez
3. Reg 3. 24. Salamaõ duas couſas: levou da eſpada: *Afferte gladium*, & deu a ſentéça: *Dividite infantem*. Quando foy ao levar da eſpada, ninguem o temeu, ninguem ſe atemorizou: quãdo foy ao dar da ſentéça, naõ houve quẽ o naõ temeſſe, & reſpeitaſſe: *Audivit Iſrael judicium, & timuerunt regem*. Porque? Porque no levar da eſpada, ainda que moſtrou ſer homem de valente coraçaõ, no dar da ſentença moſtrou ſer homem de valente cabeça, & maduro juizo: *Audivit Iſrael judicium*. E hũ ſogeito, mais temido, & reſpeitado ſe faz por ſer homem de valente cabeça, que por ſer homem de valente coraçaõ: *Audivit Iſrael judicium, & timuerunt regem*. Homens de valente coraçaõ ſaõ os Portuguezes por herança da ſua naçaõ: homens de valente cabeça ſaõ os Portuguezes por beneficio de Saõ Vicente, que tomando a Liſboa cabeça de Portugal debayxo de ſua protecçaõ, como Padroeyro a fortifica, & alenta com os confortativos da valentia de ſua Santidade: logo melhor lhe eſtà aos Portuguezes, para ſerem reſpeytados, & temidos das mais naçoens, a valentia de ſua cabeça, q̃ a valentia do ſeu coraçaõ. Por iſſo naõ ao coraçaõ do Reyno, mas à ſua cabeça, q̃ he Lisboa, quiz Saõ Vicente com a entrega do ſeu corpo infundir a valentia do ſeu Eſpirito.

24 O ditoſa, & magnifica Cidade, date a ti meſma os parabens de teres em tua defeza o mais valente Padroeyro, que podias ter: *Fortiſſimorum fortior*. Naõ temas deſfalecer em tua grande-

za,

za ; que sobre todas as Cidades levantaràs cabeça, pois es cabeça do Reyno, a q̃ Saõ Vicente applica os confortativos, & defensivos de sua Santidade. Naõ recees enfraquecer em tuas posses, pois vives taõ rica com o riquissimo, & precioso thesouro do corpo do teu Patraõ. Naõ te acovardem as forças, & poderios de teus adversarios, quando os tenhas, pois tens por armas no teu escudo, as mesmas armas, com que o teu Patrono triunfou ainda depois de morto.

25 E vós glorioso, & valeroso Saõ Vicente, já q̃ fostes taõ valente Prègador jugando da espada da Divina palavra contra os inimigos de Deus, jugai agora do mõtante de vossa eloquencia, & dos rayos de vossas virtudes, fazendo render affectuosamente a Deus a dureza de nossos coraçoens. Já que fostes taõ valente Soldado nas batalhas da Fè, defendei-a com as armas de vosso poder, confundindo a todos os que a encontraõ, & quebrantando o orgulho de suas ouzadias, & os intentos de suas hostilidades. Já que fostes taõ valente Martyr na morte, reparti com todos nòs parte daquella vossa constancia, & fortaleza, com que possamos perseverar atè morte no serviço do Senhor, por quem dèstes a vida. Já que fostes, & sois taõ valente Santo depois da morte, infundi em nós parte dos alentos de vossa Santidade, com que possamos de tal modo batalhar na terra, q̃ mereçamos ir a triũfar com vosco no Ceo. Jà que sois finalmente taõ valente Patraõ de Lisboa, defendei, & patrocinai a esta vossa Cidade, & cõ mais especialidade de favores a esta illustre Metropoli, onde vosso corpo se vé taõ corteja-

do, & reſpeitado do mais Illuſtre do Reyno; naõ vos eſquecendo tambem de correſponderes com o ſagrado de voſſa proteçaõ aos que com taõ ſingular, & cordeal affecto, com taõ cuſtoſo, & aparatoſo diſpendio celebraõ voſſa feſta, veneraõ voſſa Sanctidade, reſpeytaõ voſſas virtudes, applaudem as valentias de voſſo Eſpirito, conſagrando as agradecidas memorias deſte voſſo dia ao triunfo de voſſa immortal gloria: *Ad quam nos producat Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

SERMAÕ

DAS CHAGAS DO SE-rafico Padre

S. FRANCISCO,

No Convento da Esperança em Lisboa, exposto o Santissimo, a 17. de Setembro de 1677.

Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, tollat Crucem suam, & sequatur me.
Matt. 16.

1 EM outro tempo assistiaõ dous Serafins a Deus no trono da gloria, em que o viu Isaías, cobrindolhe com o vèo de suas azas os resplandores de sua face em figura do vèo daquellas especies, com que no Sacramento se encobre a nossos olhos: *Seraphim duabus velabant faciem ejus.* Hoje

Hoje porèm quando sacramentado em realidade o vemos assistir naquelle trono à celebridade de hum Serafim encarnado, ou chagado, que vivendo na terra (diz Saõ Boaventura) se viu neste dia lá sobre o monte de Alvernia todo abrazado nos mesmos ardores dos Serafins do Ceo: *Seraphicis ardoribus agebatur.* E bem era, que sendo o Sacramento do altar aquelle Divino fogo applicado por hum Serafim aos beiços de Isaías, que isso foy dizer Chrysostomo: *Eucharistia ignis à Seraphim datus:* naõ faltasse o Sacramento do altar à festa do Serafim, que celebramos; para se entender, que daquelle Divino mineral de fogo se ateàraõ ao nosso Serafim taes incendios, que por lhe naõ caberem no coraçaõ, lhe chegáraõ a romper o peito, os pès, & as maõs, buscando saída pelas aberturas das cinco Chagas, para exhalar os ardores de suas chammas. Bem era, torno a dizer, q̃ sendo as Chagas em S. Francisco hum retrato, ou memoria renovada da Payxaõ de Christo, q̃ assim o affirma hoje a Igreja: *Passionis tuæ sacra Stigmata renovasti*: nos assistisse o mesmo Christo sacramentado, em quem se representa o mesmo retrato, ou memoria de sua Payxaõ: *In quo recolitur memoria Passionis ejus*: para que conferindo-se hum retrato com outro, se visse, o quam conformes se achaõ entre si Saõ Francisco chagado com Christo sacramentado, ou com Christo crucificado, que no Sacramento se representa. Mas primeiro, que esta conferencia se faça, quizera eu conferir a Saõ Francisco com as condiçoens, que Christo lhe poem hoje no Euangelho, para aver de sair hũ verdadeiro retrato seu. Sem a Divina graça naõ pode-

In encen:

In Orat. D. Frác.

poderei ſair com eſta empreza; peçamola ao Divino Eſpirito por interceſſaõ da Virgem Sereniſſima.

Ave Maria.

Si quis vult poſt me venire, abneget ſemetipſum, tollat Crucem ſuam, & ſequatur me.
Matt. 16.

2 SE por ventura ſe achar no mundo hum homem taõ apoſtado a conſeguir o ſummo gráo da perfeiçaõ, diz noſſo Salvador, que queira vir em meu ſeguimento: *Si quis vult poſt me venire:* a primeira couſa, que ha de fazer, he negarſe a ſi meſmo: *Abneget ſemetipſum:* a ſegunda, tomar a ſua Cruz: *Tollat Crucem ſuam:* a terceira, ſeguirme: *Sequatur me:* iſto he, conforme Saõ Jeronymo, imitarme, eſtampando em ſi huma copia, ou imagem de mim meſmo crucificado: *Sequatur me, imitetur me crucifixum.* Naõ eſtranheis (diz agora Saõ Gregorio) a novidade deſtas condiçoens, ou preceitos nunca dantes ouvidos, nem promulgados no mundo: porque como noſſo Redemptor veyo ao mundo feito novo homẽ, novos preceitos avia de dar ao mundo: *Quia Dominus, ac Redemptor noſter novus homo venit in mundum, nova præcepta dedit mundo.* Mas quem ſerá o homem, que ajuſtando-ſe com tão novos, & eſtranhos preceitos, chegue a tamanha perfeiçaõ, que deſnegando-ſe a ſi, & tomãdo a ſua Cruz, venha a ſer hum novo retrato deſte novo homem crucificado (diz Saõ Boaventura) ſenaõ outro novo, & milagroſo homem, qual he o Serafico Patriarca Saõ Franciſco, que com

Hom. 36. in Euang.

com novo, & estupendo milagre, por privilegio já mais concedido, aparece hoje signalado, ou esmaltado com as cinco Chagas de Christo impressas em si mesmo? *Franciscus novo, & stupendo miraculo insignitus apparuit; sacris videlicet Stigmatibus decoratus, secum ferens Crucifixi effigiem descriptam digito Dei vivi.* Conforme este discurso, he força, que digamos, que nesta celebridade tudo saõ novidades. No Euangelho se nos offerece hum novo homem, q̃ he Christo, dando novos preceitos ao mũdo: *Novus homo nova præcepta dedit mũdo.* Na festa do dia outro novo homem, q̃ he Francisco, conformando-se com a novidade dos preceitos Euangelicos: *Novus homo Franciscus.* Naquelle altar se nos offerece tambem o Divino Sacramento, a quem Christo chama o seu novo testamento: *Novum testamentum est in sanguine meo*: & de quem a Igreja diz que he a mesma novidade: *Vetustatem fugat novitas.* Ecomo as novidades saõ prazeis, podemos esperar que o seja a materia do Sermaõ fundado na novidade dos tres preceitos, ou clausulas do nosso thema. Começando pela primeira,

Luc 22. 20.

In sequent.

Abneget semetipsum,

3 QUizera eu saber q̃ cousa he negarse hum homẽ a si mesmo. Saõ Gregorio: *Se negat, qui se à se alienum esse demonstrat*: Aquelle se nega a si, que mostra estar totalmente alienado, & saido de si mesmo. Estranha novidade de preceito! E quem averá, que com tal preceito se possa conformar? Alienarse, & sair de si, he apartarse de si mesmo. E quem ha, que se possa apartar de si? *Tu te ipsum fugere non potes*; (diz Cypriano) *ubicumque es, tecum es*: apartarme

mẽ eũ de mim, por mais que o pertenda, naõ se representa possivel; porque para onde quer que vou, comigo vou; onde quer que me acho, comigo me acho, sem poder fugir da minha sombra, quanto mais de mim. Essa foy a empreza, q̃ David queria tomar, mas naõ pode conseguir com asslàs magoa sua. *Periit fuga à me:* Delgraçado de mim, que me acho impossibilitado à fugida, que pertendo. E quem vos embaraça os passos, q̃ vós dizeis eraõ taõ ligeiros como os de veado? *Pedes meos tamquam cervorum.* Quem vos corta, ou abate as azas, com que em outras occasioens vos achaveis? *Si sumpsero pennas meas.* Se lanço os olhos por vossa vida, fugindo vos vejo com toda a facilidade, já das perseguições de Saul, jà dos laços de Aquis, jà das aleivosias de Absalaõ, já das treiçoens de todos vossos inimigos, que de todos fugistes tantas, & taõ repetidas vezes, que de vossas fugidas se intitularaõ livros, *Fugas de David.* Pois como agora vos queixais de naõ poderes fugir? Notem o termo donde David insinua, que naõ pode fugir, & saberse-ha a razaõ da sua impossibilidade. *Periit fuga à me:* De mim, de mim he que naõ posso fugir, *à me.* Do mundo, & dos inimigos, que no mũdo se conjuraõ contra mim, tenho eu asslás de vezes fugido; mas de mim como hei de fugir, se me naõ posso deixar, nem apartar de mim mesmo? *Periit fuga à me: fugere me ipsum non possum; ubicumque sum, mecum sum.*

Pſ. 141. 5.

Pſ. 17. 34

4 Porèm se David, cõ ser Varaõ taõ perfeito, quam talhado ao molde, & medida do coraçaõ de Deus: *Virum secundùm cor meum*: naõ pode cõseguir o deyxarse a si; vemos nòs hoje a hum novo homem, isto he, ao Patriarca Saõ Fran-

Franciſco: *Novus homo Franciſcus*, com hum novo, & eſtupendo milagre: *Novo, & ſtupendo miraculo*, taõ deixado, & alienado de ſi meſmo por abnegaçaõ: *Abneget ſe metipſum*, que todo ſe eſtà dando a ver outro do que dantes era: *A ſe alienum eſſe demonſtrat*: pois de homem que era, ſe acha transformado em Serafim, que he a fórma, em que Chriſto lhe appareceu là no monte de Alvernia. Nem podia deixar de ſer aſſim, porque como o noſſo Santo à viſta de Chriſto transformado em Serafim, ſe abrazava nos meſmos ardores do Serafim, que lhe apparecia: *Seraphicis ardoribus agebatur*: claro eſtà, que em Serafim ſe avia de transformar. O ardor do fogo ateado em qualquer materia conſome a fórma, que acha, & introduz a ſua propria. Veyo Chriſto Salvador noſſo ao mundo para o reformar, & reduzir á melhor fórma, & diz que veyo a lançar fogo na terra: *Ignem veni mittere in terram*. E de que ha de ſervir eſte fogo, ſenão de abrazar, & conſumir? iſſo meſmo he o que deſeja o Senhor, que ſe abraze, & conſuma a fórma antiga, & ſe introduza nos homẽs por meyo de tão ſagrado fogo a nova fórma, ou reforma, que pertende. Com nova fórma, pois he fórma de Serafim, nos apparece hoje eſte novo homem Franciſco Santo: *Novus homo Franciſcus*: final he, que os ardores do fogo Serafico, em que ſe abrazava: *Seraphicis ardoribus agebatur*: lhe conſumirão, & extinguirão a fórma antiga, & lhe infundirão a nova fórma, em q̃ nos apparece tranſfigurado, ou transformado: *In eum transformatus, cui ex charitate nimia crucifigi complacuit.* Luc. 12. 49.

5 Mas não ſaberemos donde ſe atcàrão a Saõ Fran-

Franciſco os ardores de fogo taõ Serafico, q̃ conſumindolhe a fórma antiga, o transfigurāraõ em tam nova fórma? Sim ſaberemos, depois de darmos ſaida a huma grande admiraçaõ de Moyſés lá no monte Horeb. Via elle que huma C,arça ſe abrazava toda em fogo: *Videns quòd rubus arderet*: & ficou todo aſſombrado de ver, o q̃ via: *Videns, admiratus eſt viſum.* E pois he couſa nova atearſe em hũa arvore o fogo? Naõ he couſa nova: porèm Moyſés naõ ſabia donde ſe ateavaõ tantos ardores de fogo à C,arça. Chegouſe mais ao perto, & vio no meyo da C,arça a Deus todo abrazado em fogo: *Dominus in flamma ignis de medio rubi*: & ficou entendendo que o fogo, em que ſe abrazava a C,arça, naõ era da C,arça, era de Deus ateado na C,arça. Se querem agora ſaber donde ſe atearāraõ em Saõ Franciſco lá no monte de Alvernia os ardores Seraficos, em que ſe abrazava, olhem para Chriſto no meſmo monte andar a braços cõ Saõ Franciſco, & acharāõ, q̃ os ardores Seraficos, em que ſe abrazava Chriſto em figura de Serafim, ſe ateārāraõ de Chriſto em Saõ Franciſco: *Seraphicis ardoribus agebatur.* Huma differença porèm acho eu entre o fogo, que ſe ateou là na C,arça do monte Horeb, & o fogo, que hoje ſe atea na nova C,arça de Franciſco cà no monte de Alvernia; & he, q̃ o fogo da C,arça do monte Horeb de tal modo ſe ateou, que ardendo a arvore, ſe naõ conſumia, nem mudava da fórma, que tinha; que iſſo advertiu muito bem Moyſés: *Videbat, quòd rubus arderet, & non combureretur.* Na C,arça do monte de Alvernia, iſto he, em Saõ Franciſco, de tal modo ſe lhe ateou o fogo do Serafim, que lhe appareceu,

Exod. 3. 2.

Act. 7. 31.

receu, que alèm de lhe extinguir, ou consumir a fórma antiga do homem, lhe imprimiu, & estampou a nova fórma de Deus homem crucificado: *In eum transformatus, cui ex charitate nimia crucifigi complacuit.*

6 Sendo porèm esta impressaõ, ou estampa de taõ nova fórma feita no prelo da Cruz, necessario nos he saber, que Cruz fosse esta: isso veremos nòs com mais estranha novidade na segunda clausula do nosso thema, que he a que se segue.

Tollat Crucem suam.

7 QUer o Senhor, que cada hum leve a sua Cruz, & naõ a alhea; que aslás fará em levar a sua: muito menos quer de nòs, que levemos a sua Cruz, contentase com que levemos a nossa: *Tollat Crucem suam.* Porèm Saõ Francisco naõ se contenta só com a sua Cruz; na Cruz de Christo o vemos hoje crucificado juntamente com Christo lá no monte de Alvernia. Quando Christo appareceu hoje a Saõ Francisco na sua Cruz, perguntàralhe eu: Senhor, & qué da Cruz, em que Saõ Francisco ha de apparecer hoje crucificado? Naõ ha, que fazer tal pergunta: já se sabe, que a Cruz de Saõ Francisco ha de ser a mesma, que a de Christo: porque como Christo Salvador nosso quer estampar, ou renovar em Saõ Francisco as suas Chagas, claro está, que para a estampa sair conforme ao original, na mesma Cruz, em q̃ Christo as estãpou em si, as ha de estampar em Saõ Francisco. Estranha novidade! E que haja hum tal homem, que se atreva naõ só com a sua Cruz, senaõ tambem com a de Christo? Com razaõ chãma hoje Saõ Boaventura a seu Santo Padre, novo ho-

Luc 50.

homem: *Novus homo Frãciſcus*: porque tal homem como eſte naõ o teve atègora o mundo: pois ſendo homem por natureza, moſtra nos alentos de ſeu eſpirito ſer mais que homem em naõ torcer o roſto, nem encolher os hombros a huma taõ grande Cruz como a de Chriſto. He muito de reparar, que Chriſto Redemptor noſſo humas vezes ſe achava taõ alentado a levar a ſua Cruz, que pullando ſeu coraçaõ de prazer, lhe naõ cabia o coraçaõ no peito com os deſejos de ſe ver baptizado em ſeu ſangue, & pregado na ſua Cruz: *Baptiſmo habeo baptizari, & quomodo coarctor, uſque dum perficiatur?* Outras vezes ſe achava taõ ſobreſaltado dos horrores da ſua Cruz, que chegou lá no Horto a pedir a ſeu Eterno Padre o diſpenſaſſe, & aliviaſſe de tamanho pezo: *Pater, ſi poſſibile eſt, tranſeat à me calix iſte.* E qual ſerà a razaõ deſta diverſidade de affectos? A razaõ acho eu que he; porque Chriſto, como diz Santo Agoſtinho, em todas ſuas palavras, & obras tratava de moſtrar ao mundo, o que era; iſto he, que era Deus, & que era homem, que tinha ſer humano, & ſer Divino, tudo em huma peſſoa: *Chriſtus* [diz o Santo Doutor] *ſemper hoc egit dictis, & factis ſuis, ut Deus crederetur, & homo*: pois para moſtrar, que era homem, como os demais homens, que faz? Teme, recea, eſcuſaſe de taõ pezada Cruz: *Cœpit tædere, & pavere: tranſeat à me*: porque he taõ penoſa, & taõ pezada a Cruz de Chriſto, que naõ pòde a fragilidade humana deixar de a recear, & temer. Para moſtrar porèm, que era Deus, taõ longe eſtà de a temer, que a chega a deſejar com grandes ancias do coraçaõ: *Quomodo coarctor, uſque dum perficiatur?*

Luc. 12. 50.

Aug. Tract. 28. in Joan.

tur ? Porque ſó a generoſidade de hum ſogeito Divino ſe pòde achar com taes alentos, que ſe apoſte a abraçar com huma Cruz de tanto pezo,& tormento , qual foy a de Chriſto. E que hei de dizer de vòs, meu Serafico Padre,quando vos vejo hoje abraçado com a Cruz de Chriſto , ou crucificado com Chriſto na ſua meſma Cruz? Naõ poſſo deyxar de dizer, que ſois homem, que aſſim mo enſina a Fé ; mas atrevome a dizer,que ſois hum taõ novo homem no mundo : *Novus homo Franciſcus* que parece naõ participais, como os mais homens, os defeitos da fragilidade humana : pois ſe achaõ em vòs taes alentos da generoſidade Divina,que podeis com os tormentos de huma Cruz , com que ſó pòde hum homem Deus.

8 He porèm muito de notar com Saõ Boaventura , que avendo em Chriſto duas Cruzes, huma exterior,& menor,que era a de ſua Payxaõ ; outra interior, & mayor,que era a de ſua compayxaõ : *Duplex fuit Crux Chriſti , interior , & exterior : exterior paſſionis, interior compaſſionis*;com tudo S.Franciſco deixando de ſe crucificar na Cruz da Payxaõ, que he ſentimento menor, todo ſe crucifica na Cruz da compayxaõ de ver a Chriſto crucificado , que he ſentimento mayor : *Compaſſiva teneritudine in eum transformatur.* Naõ affecta tanto o parecerſe com Chriſto, quando padece a Cruz da Payxaõ , que iſſo he padecer menos ; quanto affecta o parecerſe com Chriſto,quando padece a Cruz da compayxaõ, que iſſo he padecer mais. Encarece a Eſcriptura ſagrada ſobre maneira o ſentimento de Raquel na morte de ſeus filhos, como ſentimento, que naõ admitte conſolaçaõ : *Rachel plorans filios ſuos , noluit conſolari* : do ſen- Matt. 12. 18.

ſentimento dos filhos naõ ſe faz mençaõ alguma: & porque naõ ha de encarecer a magoa dos filhos, ſendo que a elles tocavaõ as dores da morte; ſenaõ o ſentimento da mãy, que era já morta, & ſepultada avia tantos ſeculos? A razaõ me parece a mim que he; porque o ſentimento nos filhos era payxaõ, o ſentimento na mãy era compayxaõ: mais claro: os filhos morrendo, padeciaõ, a mãy vendo morrer os filhos, compadeciaſe: & o ſentimento de quem padece, por ſer menor, deſaparece em tal modo á viſta do ſentimento de quem ſe compadece, por ſer mayor, que ſó deſte, & naõ daquelle ſe faz mençaõ por encarecimento da ſua grandeza: *Rachel plorans filios ſuos noluit conſolari.* Conhecendo pois Saõ Francilco, que em Chriſto houve duas Cruzes: *Duplex fuit Crux Chriſti:* huma menor, que era a exterior de ſua Payxaõ: *Exterior paſſionis*; outra mayor, que era a interior da compayxaõ, *Interior compaſſionis*: com eſta, por ſer mayor, & de mayor ſentimento, ſe abraça em tal fórma, que todo enternecido, ou compadecido de ver a Chriſto crucificado, ſe crucifica com Chriſto por compayxaõ: *Compaſſiva teneritudine in eum transformatur, cui ex charitate nimia crucifixi complacuit.*

9 E ſe me perguntarem a razaõ, porque Saõ Franciſco tem por mais tormentoſa a Cruz da compayxaõ, que a da Payxaõ; direi que he, porque a Cruz da Payxaõ magoa o corpo, a Cruz da compayxaõ magoa, & atraveſſa a alma. No meſmo Serafico Padre o vemos hoje, diz Saõ Boaventura: *Dira conſpecta Crucis affixio ipſius animam compaſſivi doloris gladio pertranſivit:* A' viſta de Chriſto crucificado ſe viu a al-

ma de Saõ Franciſco atraveſſada com a eſpada de huma enternecida dor de compayxaõ. E vem Saõ Franciſco a tomar para ſi o mayor ſentimento, ou golpe, que noſſo Salvador mais receava lá na Cruz do Calvario. Eſtando Chriſto na Cruz fez eſta petiçaõ a Deus pela boca de David: *Erue à framea, Deus, animàm meam*: Deus, & Senhor meu, peçovos encarecidamente, que livreis de golpes, & lançadas a minha alma. Notem, que naõ pede ſer livre de golpes, & lançadas no corpo, que eſſes podemſe tolerar; pede ſer livre de golpes, & lançadas na alma, que eſſes ſaõ taõ intoleraveis, que atè a paciencia de hum Deus homem deſeja evitalos: *Erue à framea, Deus, animam meam.* Eſte mayor ſentimento, ou tormento, que Chriſto receava na Cruz, toma hoje para ſi o Serafico Padre: pois ſe acha ſua alma treſpaſſada naõ ſó com hum, mas com cinco golpes, ou lançadas de compayxaõ, que lhe chegàraõ a abrir na alma as meſmas cinco Chagas, que via abertas no Corpo de Chriſto crucificado: *Dira conſpecta Crucis affixio ipſius animam compaſſivi doloris gladio pertranſivit.*

Pſ. 21. 21.

10 Sim: mas as Chagas de Chriſto naõ ſó ſe imprimiraõ na alma de Saõ Franciſco, ſenaõ tambem no corpo lhas vemos impreſſas, que com todas as ſuas cinco Chagas quiz o Senhor ſinalar hoje a eſte ſeu ſervo: *Signaſti, Domine, ſervum tuum Franciſcum ſignis redemptionis noſtræ.* He verdade que aſſim foy; mas eſſas Chagas, que vemos no corpo de Saõ Franciſco, donde cuidaõ, que tiveraõ ſua origem, ſenaõ das Chagas, que lhe cauſáraõ na alma os golpes, ou lançadas da compayxaõ de ver a Chriſto crucificado?

Mat 26.

Motus

Motus animæ redundat in corpus: Os movimentos, & ſentimentos da alma redundão, ou ſobreſaem ao corpo, que não pòdem deixar de ſe ver no exterior do corpo as demonſtraçoens de dor, que paſſaõ no interior da alma. Se o coraçaõ do mar (que coração lhe attribue a Eſcriptura, *Cor maris*) ſe acha alterado de tormenta lá no interior bojo da ſua profundeza, força he, que rompa no exterior em ondas de ſua commoçaõ. As ondas de triſteza, com que a alma de Chriſto ſe via combatida lá na Oraçaõ do Horto: *Triſtis eſt anima mea*: no corpo he, que vieraõ a romper em ondas, ou rios de ſangue: *Factus eſt ſudor ejus tamquam guttæ ſanguinis decurrentis in terram.* Da meſma ſorte, os cinco golpes, ou lançadas, com que a alma do noſſo Santo ſe achou atraveſſada de ſua compayxão á viſta das cinco Chagas, com que o Senhor lhe appareceu hoje na Cruz, vierão por força do ſentimento interior da alma a romper no exterior do corpo em outras cinco Chagas, com que o vemos ſinalado: *Signaſti Domine ſervum tuum.*

Matt. 26. 38.

11 Ou digamos, que como São Franciſco ſe abraçou hoje com Chriſto crucificado na ſua Cruz, pegàramſe as Chagas do ſagrado Corpo de Chriſto ao corpo de São Franciſco: bem aſſim como pelo muito trato dos ſaõs com os enfermos, ſe pegão dos enfermos aos ſaõs as ſuas enfermidades. De Chriſto Senhor noſſo na Cruz foy dizer São Paulo, que eſtava crucificado por enfermidade: *Crucifixus ex infirmitate.* Notavel modo de fallar! Eu cuidava diſſeſſe o Apoſtolo, que Chriſto eſtava enfermo, porque eſtava crucificado, que hum crucificado aſſás enfermo eſtá: mas dizer que eſta-

va crucificado, por eſtar enfermo: *Crucifixus ex infirmitate*: parece que ſaõ termos pouco ajuſtados. Naõ ſaõ por certo, ſenaõ muy proprios do ſojeito, de que falla. Porque como Chriſto Senhor noſſo em todo o diſcurſo de ſua vida andou ſempre enfermo da ardente febre de ſua caridade, & amor para com os homens, (que outra enfermidade em Chriſto naõ houve) chegou a enfermidade de ſeu amor a taes extremos, que para ſe exhalarem os ardores de taõ Divino incendio, foy neceſſario crucificarſe, ou ſangrarſe na Cruz por tantas feridas, quantas ſaõ ſuas Chagas. Apertou com o Senhor eſta ſua enfermidade, com lhe accreſcerem as enfermidades dos homens, que tomou ſobre ſi: *Infirmitates noſtras accepit, & ægrotationes noſtras portavit.* E ſangroule nos braços: iſſo denotaõ as Chagas das mãos: recreſceu a enfermidade com novo, & mais ardente calor de ſua affeiçaõ, & ſangrouſe nos pès: iſſo teſtemunhaõ as Chagas, que nos pès lhe vemos. Naõ baſtàraõ eſtas quatro ſangrias para remittir a força de enfermidade; aggravouſe em tal fórma, que foy neceſſario ſangrarſe no peyto, parte mais vizinha ao coraçaõ, onde predominava o incendio: iſſo moſtra a Chaga do Lado. Eſtando pois noſſo Salvador taõ enfermo na Cruz: *Crucifixus ex infirmitate*: como quer que as enfermidades ſe pegaõ dos enfermos aos ſaõs pelo muito trato, & familiaridade dos ſaõs com os enfermos, chegando hoje o Serafico Padre a taõ intimo, & familiar trato com Chriſto crucificado, que ſe foy a crucificar, ou abraçar com Chriſto na ſua Cruz, claro eſtava ſe avia de pegar ao noſſo Santo a enfermidade do amor, como na verda-

Matt. 8. ℣. 17.

verdade ſe apegou com tal intençaõ, que veyo a romper no corpo de Saõ Franciſco em os meſmos effeitos das Chagas, que ſe vem no ſagrado Corpo do noſſo Redemptor; que a eſtes incendios da alma, como a cauſa efficiente os attribue o Serafico Doutor: *Non per martyrium carnis, ſed per incendium mentis,*

12 Mas a que fim quereria Deus ſinalar a Saõ Franciſco com os meſmos ſinaes das Chagas de Chriſto? Já que apontamos a cauſa efficiente deſtas Chagas, ſerá bem, que ſaibamos tambem a cauſa final. Eu a direi, depois de ſaber a cauſa, porque o meſmo Deus quiz que ficaſſem em o ſagrado Corpo de Chriſto os ſinaes das ſuas Chagas. Fallando Chriſto Senhor noſſo de ſi meſmo diz, que o Eterno Padre o ſinalára: *Hunc Pater ſignavit Deus.* E ſuppondo, como ſuppoem Alcuino, que eſtes ſinaes ſaõ os de ſuas Chagas, vejamos a razaõ, que dá: *Signare eſt ſignum dare, ut non confunderetur cum genere humano*: Sinalado com cinco Chagas foy a fim de o diſtinguir dos mais homens, por ſe naõ confundir com o genero humano. Chriſto naõ ſó era homem, era juntamente Deus; pois para que ſe naõ cuide no mundo, que Chriſto he puramente homem, como os mais homens, antes o conheçaõ por hum novo, & ſingular homem; que por tal ſe dá hoje a conhecer no Euangelho, como já advertimos com Saõ Gregorio: *Novus homo venit in mundum*: & o adverte tambem o meſmo Senhor por David: *Singulariter ſum ego:* quèlo o Eterno Pay ſinalar com as cinco Chagas; que aſſim tirada toda a confuſaõ ſe diſtinguira dos mais homens: *Hunc Pater ſignavit Deus, ut non confunderetur cum genere humano.* Pſ. 140.

Agora ſe vè com aſſás clareza a razão, que pertendiamos ſaber. Como quer que São Franciſco he outro novo, & ſingular homem, qual atégora ſe naõ tem viſto no mundo: *Novus homo Franciſcus*: para ſe diſtinguir dos mais homens, & ſe dar a conhecer por aventejado a todos, o ſinala Chriſto com as meſmas Chagas, com que o Padre o ſinalou, & diſtinguiu dos mais homens, que ſaõ os ſinaes da noſſa Redempçaõ: *Signaſti, Domine, ſervum tuum Franciſcum ſignis redemptionis noſtræ, ut non confunderetur cum genere humano.*

13 Bem eſtá eſte noſſo diſcurſo: mas vejo, que todos me eſtão dizendo, que dando eu ſaída a huma difficuldade, me acho metido em outra muito mayor. Porque ſe S. Franciſco ſe diſtingue dos mais homens pelos ſinaes das cinco Chagas, por onde hemos nós de diſtinguir a São Franciſco, de Chriſto, ou Chriſto, de São Franciſco? Chriſto, & Franciſco diſtinguemſe dos mais homens pelas Chagas, com que ſe ſinalão; mas entre ſi como ſe hão de diſtinguir, achandoſe cada hum com os meſmos ſinaes? Communicado o diſtintivo de hum ſojeito a outro, mal póde aver diſtinção de peſſoas. No Myſterio da Santiſſima Trindade ſim ha communicação entre todas as Divinas Peſſoas de tudo o que he natureza, & attributos: porèm as propriedades Nocionaes não ſe communicão, porque ſaõ o ſeu diſtintivo. Tudo o que ha no Padre ſe communica ao Filho; tudo o que ha no Filho, & no Padre ſe communica ao Eſpirito Santo: porèm as propriedades por onde cada huma das Divinas Peſſoas ſe conſtitue, & diſtingue, não ſe communicão, nem ſe podem communicar; porque iſſo ſeria

ria confundir entre ſi as Peſſoas por falta de diſtinçaõ, que a Fé nos enſina ſer real. Logo ſe Chriſto communica hoje a S. Frãciſco o ſeu proprio diſtintivo, que ſaõ os finaes das Chagas, por onde ſe conhece, & diſtingue dos mais homens; parece que Chriſto, & Franciſco naõ ſe podem entre ſi diſtinguir. Eſte he o mayor trabalho, que nòs hoje temos. Nas outras ſolennidades todo o trabalho, & cuidado dos Prègadores conſiſte em buſcar nos Santos ſemelhanças com que os façaõ mais parecidos a Chriſto, para ficar ſua Santidade mais realçada. Porèm hoje neſta celebridade nos achamos com Saõ Franciſco taõ parecido, & aſſemelhado a Chriſto, que o noſſo mayor trabalho he buſcar o por onde ſe poſſaõ diſtinguir entre ſi. E que diſtinçaõ lhe daremos? Póde ſer que a achemos na terceira, & ultima clauſula do noſſo Thema, que nos reſta de ponderar.

Sequatur me.

14 NElla encoméda Chriſto a S. Franciſco que o ſiga. Quem ſegue a outrem, leva diante de ſi o ſojeito, a quem ſegue, & por boa conſequencia, o ſojeito, a quem ſegue, he primeiro, o ſojeito, que ſegue, & vai no alcance, he ſegundo. Pois aqui temos a diſtinçaõ, ou differença, que buſcavamos entre Chriſto, & Saõ Franciſco: Chriſto, & Saõ Franciſco diſtinguemſe dos mais homens pela inſignia das Chagas; porèm entre ſi tem a diſtinçaõ, que Chriſto foy o primeiro, que as recebeu em ſeu Santiſſimo Corpo; Saõ Franciſco foy o ſegundo, que as imprimiu em ſi meſmo Donde a diſtinçaõ, que vai entre primeiro, & ſegundo, vai entre Chriſto, & São Franciſco, não obſtante

tante que as Chagas em ambos ſejão as meſmas. Mas neſta meſma differença de primeiro, & ſegundo, que ha entre Chriſto, & S. Franciſco, acho eu huma das mayores excellencias do noſſo Santo, que he ſer ſegundo depois de Chriſto. Muito ſe indignáraõ os Apoſtolos contra os dous Irmãos Diogó, & Joaõ por huma pertençaõ, que tinhaõ com Chriſto: *Indignati ſunt de duobus fratribus.* E que pertendiaõ elles? Duas cadeyras no Reyno de Chriſto: *Dic ut ſedeant hi duo filij mei in regno tuo.* E que razaõ de aggravo achão os mais na pertençaõ dos dous? No capitulo antecedente, a todos tinha Chriſto prometido cadeiras: *Sedebitis & vos ſuper ſedes duodecim*: pois ſe todos haõ de ter cadeiras, porque ſe indignaõ contra os dous, que as pertendem conſeguir? Soceguemſe, que para todos ha cadeyras no Reyno de Chriſto. Naõ, que as cadeiras, que Diogo, & Joaõ pertendiaõ, eraõ as de hum, & outro Lado de Chriſto: *Dic, ut ſedeant unus ad dexteram tuam, & unus ad ſiniſtram.* E que vai niſſo para ſe indignarem tanto contra os pertendentes? Vai muito; porque ſe levavaõ ambos os lados, ficavaõ ambos ſendo ſegundos depois de Chriſto: & ſerem ſegundos depois de Chriſto era tamanha dignidade, & autoridade nos dous Irmãos, que o naõ podiaõ levar em paciencia os demais: *Indignati ſunt de duobus fratribus*: porque cada hum pertendia eſſa mayor dignidade, & excellencia para ſi: *Facta eſt contentio inter eos, quis eorum videretur eſſe maior.* Eſſa mayor dignidade, ou excellencia, que entaõ pertendiaõ os dous Irmãos, & contendiaõ levar os mais, logra hoje Saõ Franciſco na impreſſaõ das Chagas. Chriſto leva a glo-

Mat. 20. 21.

Mat. 19. 28.

gloria de primeiro, em quem ſe imprimiraõ eſſas inſignias: Franciſco leva a gloria de ſegundo depois de Chriſto. Donde na meſma diſtinçaõ, que fazemos entre Chriſto, & Saõ Franciſco, vimos a achar a mayor autoridade do noſſo Santo, que he ſer ſegundo depois de Chriſto; que a eſſa honra o convida o Senhor, quando hoje o convida a que o ſiga: *Sequatur me.*

15 Quanto mais, que ſendo as Chagas as meſmas em Chriſto, que em São Franciſco, ainda entre Chriſto, & Saõ Franciſco podemos nòs achar outra differença, por onde os diſtingamos. E qual he? Logo ſe dará a ver, ouvindo primeiro a São Paulo apontar a differença, que ha entre aquelles dous luminares mayores do Ceo, que ſão o Sol, & a Lua. *Alia eſt claritas Solis, alia claritas Lunæ*: Huma he a claridade do Sol, outra muito differente he a claridade da Lua. Neſta differença, que o Apoſtolo acha entre o Sol, & a Lua, acho eu hum grande reparo. Pergunto: A luz do Sol, & da Lua não he a meſma? Aſſim o tem para ſi os ſagrados Expoſitores: porque criando Deus no primeiro dia do mundo a luz: *Dixit Deus, fiat lux, & facta eſt lux*: quando foy ao quarto dia, deſta meſma luz formou o Sol, & a Lua: *Fecit Deus duo luminaria magna.* Pois ſe a luz, que reſplandece no Sol, & a que reſplandece na Lua, he a meſma, como pòde ſer differente a claridade deſta luz no Sol, & na Lua: *Alia eſt claritas Solis, alia claritas Lunæ?* Quando as cauſas ſão as meſmas, os effeitos não coſtumão ſer differentes. Com tudo aqui ha differença; & a razão acho eu, que he; porque a claridade da luz no Sol, he ſua propria: *Sol lucet in virtute ſua*: a claridade da luz na Lua, como todos

1. Cor. 15. 41.

3. Gen. 14.

Ib. 16.

Apoc. 1. 16.

ſa-

sabem, he communicada, & participada do Sol: & do proprio ao communicado, ou participado, vai tanta differença, que o ser a luz no Sol propria, o faz luminar mayor: *Luminare maius*: o ser a luz na Lua communicada, & participada a faz luminar menor: *Luminare minus*. Agora se vê a differença, que vai entre Christo, & Saõ Francisco, sendo as Chagas em ambos as mesmas. Saõ aquelles cinco Rubins das Chagas, que resplandecem em Christo, divizas suas proprias de Christo; saõ em S. Francisco esses mesmos cinco Rubins, divizas communicadas, & participadas de Christo: & como do proprio ao communicado vai sua differença; a luz desses Rubins em Christo, por ser sua propria, o faz resplandecer no Ceo da Igreja como luminar mayor: *Luminare maius*: o ser a luz desses mesmos Rubins em Francisco participada, o faz resplandecer no mesmo Ceo da Igreja como luminar menor a respeito de Christo: *Luminare minus*. Se bem a respeito dos mais Santos, que fazem no Ceo da Igreja as vezes de Estrellas: *Quasi stellæ in perpetuas æternitates*: parece naõ podemos deixar de lhe conceder aquella grandeza de esfera em sua Santidade, que tem a Lua entre os mais Astros menores: *Velut inter ignes Luna minores*. Dan. 12. 3.

16 Porém eu não me contento sómente com estas differenças, que tenho apontado entre Christo, & São Francisco; quero apontar outra tirada das mesmas palavras da nossa ultima clausula: *Sequatur me*. Ordena Christo Salvador nosso, que São Francisco o siga; isto he, que o imite, diz S. Jeronymo: *Sequatur me, imitetur me*. Quem imita, trata de tirar do seu original, ou exemplar huma

ma copia muito parecida: & ſahiu tão parecida com o ſeu Divino original a copia, que vemos eſtampada em Saõ Franciſco, que quem o vira hoje deſcer do monte de Alvernia, diria com Saõ Boaventura, que trazia impreſſa em ſi meſmo huma tão viva imagem de Chriſto, quam vivas eraõ as Chagas, que em carne viva lhe eſtampou o dedo de Deus vivo: *Deſcendit de monte ſecum ferens effigiem crucifixi deſcriptam digito Dei vivi.* Mas apparecendo São Franciſco com tão viva copia, & parecida imagem com Chriſto; que diremos? Naõ faltará quem diga, que he o que parece, porque cada hum pelo que parece, he que ſe julga. Valhame neſte paſſo o Divino Sacramento, que alli nos aſſiſte. Delle diz Chriſto Senhor noſſo por repetidas vezes, que he paõ: Joan. 6. 50. *Hic eſt panis, qui de Cœlo deſcendit.* Paõ, Senhor? A Fè nos eſtà enſinando, que naquelle Sacramento não ha ſubſtancia de pão, ſenaõ a ſubſtancia de voſſo Corpo, & Sangue: *Hoc* Mat. 26. *eſt Corpus meum: Hic eſt* 26. & 28. *Sanguis meus*: pois como dizeis que he paõ: *Hic eſt panis?* Diz que he pão, & pão lhe chamamos, porque parece pão, & como pão o recebemos; & de cada hum ſe diz, que he o que parece. E ſe hemos de avaliar a S. Franciſco pelo que parece, apparecendonos elle hoje com huma tam viva imagem de Chriſto crucificado: *Secum ferens effigiem crucifixi*: vejão lá ſe pelo que parece podemos dizer, que he Chriſto? *Hic eſt Chriſtus.* He certo, que o não he na ſubſtancia; mas quem poderá dizer, que o não he nas apparencias, quando cada hum he tido pelo que parece? Mas em ſojeitos tão parecidos, que differença acharemos para os diſtinguirmos, que he o que eu buſcava? A differença

ferença pòde ser, que Christo he original de Saõ Francisco, & Saõ Francisco imagem, ou copia de Christo: & a differença que vai entre a copia, & o original, essa digo eu que vai entre Christo, & S. Francisco.

17 Mas naõ obstante esta differença, que distingue tanto a Saõ Francisco de Christo, he taõ grande excellencia o parecerse Saõ Francisco com Christo, como se parece a copia ao original; que naõ achou hum Serafim do Ceo outra mayor excellencia, que pudesse appetecer. *Similis ero Altissimo:* Eu trato de conseguir o ser semelhante ao Altissimo. Que quer dizer, semelhante? Quer dizer, parecido. E pois Serafim altivo, & soberbo, se te has de perder, (que perdido estás) porque te perdes por carta de menos, & naõ por carta de mais? Porque naõ appeteces ser Deus, que he mais, pois he ser exemplar; senaõ ser parecido a Deus, que he menos, pois he ser copia do exemplar? Porque o ser Deus, sabia elle muito bem, que era impossivel; o parecelo, sendo copia de taõ Divino exemplar, julgava elle, que era a mayor excellencia, que podia lograr; porque se o parecesse, poderia ser tido pelo que parecia. Mas o que naõ conseguiu por sua soberba hum Serafim do Ceo, chegou a merecer, & conseguir por sua humildade hum Serafim da terra, qual Francisco: pois se acha taõ parecido com Deus homem, quam parecida he com Deus homem a imagem, & copia, que em S. Francisco imprimiu o dedo de Deus vivo: *Descendit de monte secum ferens effigiem crucifixi descriptam digito Dei vivi.*

18 O que agora tomára por remate deste Sermaõ he, que nos animasse-

maſſemos todos a eſtampar em noſſas almas, & imprimir em noſſos coraçoens a meſma imagem, que o Serafico Padre Saõ Franciſco imprimiu em ſi, tirada do exemplar daquelle novo, & Divino homem, que a iſſo nos eſtà exhortando Saõ Paulo: *Induite novum hominem.* E ſe a alguem parecer arduo tirar a copia de taõ Divino original, alli tem em Saõ Franciſco outro novo homem: *Novus homo Franciſcus*: em quem achará a meſma imagem de Deus, que pòde imprimir, & eſtampar em ſi meſmo. Mas de que modo poderemos nòs fazer eſta nova impreſſaõ, ou eſtampa? Fazendo o que fez Saõ Franciſco: *Hoc Chriſti crucifixi exemplar* (diz o grande P. Cornelio A Lapide de minha ſagrada Religiaõ) *aſſiduè inſpexit Divus Franciſcus, ut illum in ſe exprimeret; ideoque non tantùm in mente, ſed in corpore ſacra ejus Stigmata divinitus impreſſa accepit*: Como S. Franciſco, diz eſte grande Eſcripturario, trazia ſempre diante dos olhos ao Divino exemplar de Chriſto crucificado, pelas viſtas dos olhos ſe lhe imprimiu naõ ſó na alma, mas atè em ſeu corpo a imagem de Chriſto crucificado; que eſſa virtude tem os olhos, que pelas viſtas dos objectos imprimem na alma as ſuas imagens. Iſſo nos ſignifica Saõ Joaõ, quando nos ſegure, que no Ceo todos hemos de eſtampar em nòs a imagem de Deus, porque todos o hemos de ver: *Scimus quoniam cum apparuerit, ſimiles ei erimus, quoniam videbimus eum.* Em quanto porèm, eſtando na terra, naõ podemos lograr de ſua viſta no Ceo, ponhamos huma, & mil vezes os olhos da conſideraçaõ naquelle ſoberano Patriarca, entre os mais ſó no nome Menor, naquelle novo, & Divino homem de

In Gen. c. 5. fin.

1. Joan. 3. ℣. 2.

de Franciſco ; naquelle novo , & abrazado Seraſim, que vendo nelle eſtampada a imagem de Deus, eſtamparemos em noſſas almas por meio das viſtas dos olhos a meſma imagem illuminada por hora com as cores da Divina graça , illuſtrada depois com as luzes da eterna gloria : *Quam , &c.*

SER-

SERMAÕ

NA FESTA QUE FAZ A

S. PEDRO,

E A

S. PAULO,

Seus Padroeiros, a Veneravel Congregaçaõ dos Clerigos na Igreja de Saõ Juliaõ em Lisboa a 6. de Julho de 1676.

Portæ Inferi non prævalebunt adverſus eam.
Matth. 16.

1 CElebra hoje eſta muito Veneravel, & authorizada Congregaçaõ aquelles dous mais Illuſtres Padroeiros, ou Principes mais glorioſos da terra, que por eſte nome he q̃ ſe daõ a conhecer: *Glorioſi Principes terræ.* Que para ſe entẽder ſer eſta a Princeſa das Congregaçoens, era juſto tiveſſe por Oragos

ſeus a taes Principes, quaes os Apoſtolos S. Pedro, & São Paulo: aquelles dous mais alentados Exploradores da terra de Promiſſaõ: aquelles dous mais reſpeitados Querubins do Propiciatorio, que a mãos dadas ſe eſtão vendo, & revendo hum no outro: *Extendentes alas, & ſe mutuò reſpicientes.* Aquelles dous mais firmes pòlos que o Artico, & Antartico, em que Deus quiz ſe eſtribaſſe, & ſuſtentaſſe eſta grande maquina do Orbe Catholico: *Domini ſunt cardines terræ, & poſuit ſuper eos Orbem.* Aquelles dous mayores Athlantes da Igreja de Deus, ou Colunas mais firmes que as do Templo de Salamão, vinculadas com a cadea do amor na vida, & do martyrio na morte: *Quomodò in vitâ ſuâ dilexerunt ſe, ita & in morte non ſunt ſeparati.* Aquelles dous mais ſingulares Miniſtros do governo de Deus, eſcolhidos, qual outro Moyſés, & Aram, para libertar ao ſeu povo, naõ do cativeiro do Egypto, mas do cativeiro do peccado. Hum Pedro, ſoberano Moyſés de poucas razoens, mas de muitas obras prodigioſas; de poucas palavras, mas de grande poder, & authoridade, naõ pela inſignia da vara, mas das Chaves do Ceo, que ſe lhe entregàraõ: *Tibi dabo claves regni Cœlorum.* Hum Paulo, Aram mais eloquente, que fallando por ſeu Irmão Cabeça da Igreja, faz as vezes de lingua a eſſa Cabeça, ſem deixar de jugar da eſpada do ſeu ardente zelo, ou montante de ſua ſagrada eloquencia. Finalmente (para que o diga em poucas palavras) aquelles dous valeroſos defenſores da Igreja univerſal, com cujas proezas de valentia, & alentos de eſpirito dá hoje Chriſto Senhor noſſo a meſma Igreja por ſegura, & defendida de todo o po-

o poder do Inferno: *Portæ Inferi non prævalebunt adversus eam.*

2 De ambos se me encomendou, que fosse o Sermaõ, pois a ambos se consagra a festa, como a Patronos de tam sagrada Congregaçaõ. E posto que no mesmo dia parece que naõ cabem os elogios de tam grandes sogeitos; com tudo, como no mesmo dia coube o triunfo de seu martyrio; porque naõ caberà no mesmo dia o applauso deste triunfo? He bem verdade, que no Euangelho presente naõ acho eu materia mais, que para os louvores de São Pedro, pois só delle he que falla. Porém como São Paulo he outro São Pedro, que isso foy dizer São João Chrysostomo: *Paulus alter Petrus vocàtus in Euangelium*, força he, que o que disermos de São Pedro, se entenda tambem de São Paulo, pois he outro Saõ Pedro: *Paulus alter Petrus*; particularmente quãdo o assumpto, que nos offerecem hoje as palavras do nosso thema, que he a defensa da Igreja Catholica: *Portæ Inferi non prævalebunt adversus eam*, igualmente pertence a S. Pedro, que a Saõ Paulo; pois ambos escolheu Christo entre todos os mais Apostolos por defensores da sua Igreja, como a dous mais valerosos Capitaens, que foraõ da Igreja Militante, & o saõ agora da Igreja Triunfante. Nem o titulo de defensores da Igreja, que ha de ser hoje o alvo do meu discurso, fica desdizendo do titulo de Patronos, que lhes dá esta sua tam prezada Congregaçaõ; pois não he outra a obrigaçaõ de Patronos, senão defender aos que se valem de seu patrocinio. O da Virgem Senhora nos he necessario em primeiro lugar para conseguir a graça.

Ave Maria.

Portæ Inferi non prævalebunt adverſus eam.
Matth. 16.

3 POr ſegura, & defendida de todos ſeus inimigos dá Chriſto Salvador noſſo a ſua Igreja, dandolhe por defenſores a São Pedro, & a São Paulo: *Portæ inferi non prævalebunt adverſus eam.* E que inimigos ſaõ os que ſe oppoem a São Pedro, & a São Paulo na defenſa da Igreja? *Portæ Inferi.* Pelas portas do Inferno entendem os mais dos Padres, & ſagrados Expoſitores o poderio do Inferno com todo o exercito de Satanás: *Portæ Inferi, ideſt, totus Infernus cum omni ſuo dæmonum exercitu.* E bem? contra hum tão poderoſo exercito, qual o do Inferno com todos os ſequazes de Satanás, que militão debaixo da ſua bandeira, que ſaõ os Hereges, os Sciſmaticos os tyrannos, & ainda os peccadores, oppoẽ Chriſto ſómente a dous defenſores? Dous contra tantos haõ de prevalecer, & tantos contra dous não? Não: *Non prævalebunt.* Porque ſaõ taes dous, que valem por muitos. Avendo noſſo Salvador de entrar na batalha de ſua ſagrada Payxão, diſſe a ſeus Diſcipulos no caminho do Horto: *Qui non habet, vendat tunicam, & emat gladium.* Quem de vos ſe acha ſem eſpada compre-a, mas que ſeja a cuſto de vender a tunica. Senhor, acudirão os Apoſtolos: *Ecce duo gladij hic.* Eis-aqui temos duas eſpadas; baſtaráõ eſtas? Baſtão, diz o Senhor: *Satis eſt.* Como aſſim, meu Senhor? Ainda agora querieis, que todos compraſſem eſpadas para eſta occaſiaõ,

Apud Cornel. A Lap. in hunc loc.

Luc. 17. 8.

casiaõ,& jà agora vos dais por satisfeito com duas? Naõ saõ estas espadas para vos defender a vós, & aos vossos? Assim o explica a Glossa: *Duo gladij, ut sit parata defensio.* Naõ vem nesta occasiaõ o poder do Inferno conjurado contra vòs, & contra o vosso rebanho? Assim o disseste vòs mesmo: *Hæc est hora vestrà, & potestas tenebrarum.* Pois contra tam grande, & formidavel poder, qual he o do Inferno, haõ de bastar sómente duas espadas: *Satis est?* Sim; que essas duas espadas na mão de dous sogeitos tam valentes, como os que as haõ de menear, bastaõ por muitas: *Satis est.* E que sogeitos saõ os a quem essas duas espadas se destinaõ para a defensa de Christo, & da sua Igreja? Que sogeitos? Hum he Saõ Pedro, que com a espada na mão o acho nesta occasiaõ: *Petrus habens gladium eduxit eum.* Outro he S. Paulo, que com espada na mão, como insignia propria, o vemos por esses altares. E duas espadas nas mãos de taõ valerosos Capitães, como Saõ Pedro, & Saõ Paulo, bastaõ para defender a Christo, & a sua Igreja: *Satis est*, sem que já mais possa prevalecer o poder das trevas do Inferno: *Portæ Inferi, potestas tenebrarum non prævalebunt.*

Luc. 22. 53.

17.

Joan. 18 10.

4 E senaõ, vejaõ o que huma só dessas duas espadas obrou na mão de Saõ Pedro nesta mesma occasiaõ do Horto; & logo veremos, o que a outra espada obrou na maõ de Saõ Paulo. Quando deitàraõ mão de Christo Salvador nosso para o prenderem, deitou tambẽ mão à sua espada Saõ Pedro: *Eduxit gladium.* E com tal coragem, com tam estranho valor, que se assim como empregou o primeiro golpe, lhe deixàra Christo empregar os mais, teria o Se-

Joan. 18 10.

nhor, bem de milagres, que fazer em soldar feridas, como soldou a orelha de Malco cortada pelo primeiro golpe de Saõ Pedro: *Percussit pontificis servum, & abscidit auriculam ejus.* O que eu reparo he, que sendo tantos os Soldados, sendo tantos os combatentes, que nesta occasiaõ vinhaõ armados contra Christo, & seus Discipulos, nenhum se atrevesse a medir a espada com Pedro, nem se ouiasse a rebaterlhe os golpes. Vinde cá homens: vinde cá esquadroens do Inferno, naõ vindes vós tam apostados, & prevenidos com espadas, lanças, partezanas, & outros instrumentos bellicos: *Cum gladiis, & lignis, &c?* Naõ vos achais desafiados, & ainda agravados dos golpes, que Pedro vai descarregando sobre vós? Pois como sendo tantos, vos naõ atreveis com hum só? Oh que esse hum, sendo só, val por muitos: conhecèraõ os fios da espada, & muito mais o valor do seu coraçaõ, & o pulso do braço, que meneava a espada, & achàraõ, que ainda, que eraõ tãtos, & taõ armados, & instigados de Satanás, naõ tinhaõ partido com Pedro, que sendo hum só, valia, & podia mais, que todo o poder do Inferno: *Portæ Inferi, potestas tenebrarum non prævalebũt.* Confirma se o valor de Saõ Pedro com a sua espada na mão, advertindo, que nesta mesma occasiaõ mandando Christo embaínhar a espada a Pedro, lhe disse: *An putas, quia non possum rogare Patrem, & exhibebit mihi modò plusquam duodecim legiones Angelorum?* Imaginais vós Pedro, que se eu quizer, naõ poderei acabar com meu Eterno Padre, mande em minha defeza passante de doze legioens de Anjos? Sim sabe Pedro, & sim sabemos todos, Senhor, que tudo isso podeis; Mat. 26. 53.

deis, ainda mais: mas naõ ſabemos para q̃ foſſem neceſſarias doze legioens de Anjos. Doze legioens de Anjos, ſaõ muitos milhares de Anjos: pois cada legiaõ conſta de ſeis mil, & ſeiscentos, & ſeſſenta, & ſeis Anjos: & para que aviaõ de ſer neceſſarios tantos milhares de Eſpiritos Angelicos neſta occaſiõ, em caſo, que os ouveſſeis de pedir ao Padre? Baſtou hum ſó contra todo o exercito de Senacherib, & não baſtaria hum ſó contra os que vos vem a prender? Sim baſtaria; mas achou Chriſto ſem duvida, que baſtando hum ſó para a defeza de ſua peſſoa, eraõ neceſſarios muitos milhares de Anjos para ſupprirem o valor, com que Pedro neſta occaſiaõ o defendia contra todo o poder das trevas do Inferno. Que em fim, he tal o valor de Pedro cõ huma eſpada na máo, que ſendo ſó homem de capa & eſpada, val não ſó por milhares de homens, mas por milhares de Anjos formados em legioens: *Duodecim legiones*. E contra hum taõ valente ſogeito poſto em defeza da Igreja de Chriſto, quem ha de poder prevalecer ainda que venha todo o poder do Inferno, com todo o exercito de Satanás? *Portæ Inferi, ideſt totus Infernus cum omni ſuo exercitu non prævalebunt.*

5 Vimos a Sãõ Pedro com a ſua eſpada na mão; vejamos agora com a ſua eſpada a Sãõ Paulo poſto em campo pela defeza da Igreja. S. Pedro Damiaõ no lo dá a ver: *Paulus accinctus verbo Dei, quod eſt gladius ſpiritûs adverſus omnium vitiorum, iniquorumque ſpiritum rabiem dimicat.* S. Paulo armado de ponto em branco (diz o S. Doutor) com a eſpada do Eſpirito, que he a palavra de Deus, poemſe em campo a delafiar, & batalhar contra todo o poder do mundo, & dos eſpiritos

infernaes. Valhavos Deus Paulo Santo,& que aſſombroſo eſtais! Que formidavel me pareceis neſſe ſitio,em que vos vejo!Bem creyo,que naõ avera quem ſe atreva a ſair com voſco a campo. Quando os Iſraelitas viraõ ao Gigante Golias, que poſto em campo deſafiava a todo o exercito de Saul, todos ſe eſtremecèraõ, & aſſombràraõ de paſmo ſó de o verem: *Omnes Iſraelitæ ſtupebant, & metuebant nimis.* 2.Reg. 17. 17. E de que vos temeis homens? De que vos aſſombrais? Sendo vós tantos, naõ vos atreveis com hum ſó homem? Naõ;que eſſe homẽ naõ he da marca dos mais homens; he hum Gigante com eſpada de marca mayor q̃ as noſſas. E à viſta de hum tal Gigante poſto em campo, quem ſe naõ ha de aſſombrar, & eſtremecer? *Omnet ſtupebaat,& metuebant nimis.* Gigante de mayor valor, aſſombro de mayor Santidade he Saõ Paulo poſto em campo com a eſpada do eſpirito, que he muito fóra da marca da eſpada do Gigante Golias, porq̃ eſſa cortava ſó pelo corpo, aquella atè pela alma, pelo eſpirito corta: *Pertingens uſque ad diviſionem animæ, ac ſpiritûs.* Heb. 4. 12. E contra hum tal Gigante, quem ſe ha de atrever, naõ digo já a levar das armas, mas nem a levantar os olhos? Contra o Sol ninguem pòde levantar olhos; porque em os levantando, lhe dá o Sol nos olhos comos rayos que de ſi deſpede,& o cega: *Sol radijs ſuis obcæcat oculos.* Eccleſ. 43. 4. Claro eſtá que ſendo o Sol Gigante, que aſſim lhe chama David: *Exultavit ut Gigas ad currendam viam;* Pſal. 18. 6. mal pòde aver, quem contra elle ſe ouſe, naõ digo eu a tomar armas, pois já ſe ſabe,que os golpes no Sol naõ fazem mòça, ainda que ſejaõ das mais agudas ſettas: *Solem nulla ſagitta ferit;* mas nem ainda

da a levantar os olhos, sem que fique ferido de seus rayos. Sol he Saõ Paulo, que por tal o acclama Saõ Joaõ Chrysostomo: *Sol percurrens totum orbem terrarum* E Gigante tambem da mayor Santidade. E contra hum Sol Gigante, qual he Saõ Paulo, que joga naõ só da espada do seu Espirito, mas dos rayos de suas virtudes, quem se ha de atrever a sair a campo, ou levantar olhos? Diga-o Saõ Lourenço Justiniano: *Si totus insurrexisset mundus, Pauli minimè valuisset animositatem flectere*: Se todo o mundo com todas as creaturas do mundo no Ceo, & na terra, & ainda no Inferno, ousassem a sair contra Paulo, de nenhum modo poderiaõ abrir huma brecha naquelle seu alentado coraçaõ, & pasmosa animosidade do seu valor.

Chrysost. hom. 37. 5. apud. Corn.

6 Mas para que he dizer outrem, o que o mesmo Saõ Paulo pòde dizer de si? Diga o mesmo Apostolo, o que sente de si nesta materia, que o seu testemunho he de Fè. Ouçamolo: *Certus sum, quia neque mors, neque vita, neque Angeli, neque Principatus, neque virtutes, neque creatura alia poterit nos separare à charitate Christi.* Certo estou, que nem o temor da morte, nem o amor da vida, nem a crueldade dos tyrannos, nem a braveza das feras, nem a valentia dos Anjos, nem o poderio das Virtudes, & Principados, me poderáõ fazer rosto; antes naõ digo eu todas as creaturas, que de presente ha, mas nem ainda qualquer outra, que possa haver de futuro, ou de possivel, poderá escalar a fortaleza de meu valor animado com a caridade de Christo: *Neque creatura alia.* Senaõ ha, nem pòde haver creatura alguma, a quem a valentia de S. Paulo se renda; segue-se, que só ao poder, & valentia de Deus se

Ad Ro. 8. 38.

se poderá render taõ alentado coraçaõ. Assim he, & assim a aconteceu, ainda quando Paulo se naõ achava com os alentos da graça de Christo, que depois mereceu, & alcançou. Provemos este discurso com o successo de Paulo, quando ainda Saulo na jornada de Damasco.

7 Caminhava Paulo para Damasco. E qual hia? Act. 9. 1. Santo Deus! *Adhuc spirans minarum.* Hia todo abrazado no zelo da sua falsa crença, fulminando rayos, & coriscos de suas ameaças contra o rebanho de Christo; esgrimindo já em seu pensamento o montante de sua ira, sem perdoar a pessóa alguma, que encontrasse a sua seita. Eisque lhe faye Christo ao encontro. (Feliz encontro para Saulo, pois faye do encontro taõ amistado com Deus!) Fazlhe o Senhor tiro com os rayos despedidos do trovaõ da sua voz. Bem assestado tiro, que lhe foy dar no coraçaõ, naõ para o matar, mas para o tornar a melhor vida: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Saulo, Saulo, porque me persegues? Grande devia de ser a guerra, que fazia Saulo, pois Deus, sendo de taõ grande bojo sua paciencia, se chega a queixar. Cae Paulo em terra. Feliz queda, que foy origem de subir da terra ao terceiro Ceo. Pede Paulo quartel de vencido: (nunca mais vencedor, que quando vencido de Deus) da-se por rendido á vontade de seu Divino conquistador, offerecendo-se a tudo, o que lhe mandasse: *Quid me vis facere?* Aqui entra o meu reparo, ou o meu pasmo. Senhor, para render a hum homẽ particular, que vai fazendo seu caminho, sem mais armas, que huma espada na cinta, com huns poucos de papeis, que leva de Jerusalèm; sem mais esquadroens, ou batalhoens, que os poucos, que

o vaõ

o vaõ acompanhando, vindes vòs em peſſoa fazendo hum taõ grande abalo do Ceo á terra? Iſto he para mim, & ſerá para o mundo todo hum grande eſpanto. Para renderes a todo o poder do Egypto baſtou mandares a hum Moyſés: para renderes a todos os Monarcas da Paleſtina, baſtou mandares a hum Joſuè: para renderes a tantos, & taõ poderoſos inimigos, que teve o voſſo povo em diverſos tempos, baſtou mandares hum Sanſaõ, hum Gedeaõ, hum David: & ainda para renderes, & desbaratares a Holofernes com todo o poder, & exercito dos Aſſyrios, baſtou mandares a huma Judit por natureza tam fragil. E agora para renderes a Saulo, naõ baſtára mandares a qualquer outro ſogeito em voſſo nome? E quando vòs o naõ quizeſſeis eſcolher da terra, naõ vos podieis ſervir neſta empreza de hum Eſpirito Angelico mandado là do Ceo? Certo, que eſte caſo me faz cuidar, que para render a Saulo naõ baſta ſogeito humano, nem ainda Angelico, por mais que ſeja de ſuperior Gerarquia: *Neque Angeli, neque Principatus, neque Virtutes*; nem ainda qualquer outra creatura tirada là da maſſa dos poſſiveis: *Neque creatura alia*: he neceſſario, que venha o meſmo Deus em peſſoa. Que he tal o valor daquelle coraçaõ de Saulo ainda em guerra taõ injuſta, como a que hia fazer a Damaſco, que ſó ao poder de Deus ſe pode render, como na verdade rendeu, ferido do rayo de ſua voz: *Quid me vis facere?* E contra hum taõ valente ſogeito, que poderio, ainda que ſeja o do Inferno com todo n ſeu exercito, poderà prevalecer? *Portæ Inferi, totus Infernus cum omni ſuo exercitu non prævalebunt.*

Exod. 2. 10.

Joſ. 4.

Judic. 1. Reg.

Judit.

8. Ago-

8 Agora ſe poderá ſaber a razaõ, porque S. Pedro uſando dantes da ſua eſpada, como uſou là no Horto, cõ tudo depois que teve a ſeu lado a Saõ Paulo com a ſua eſpada na mão, lançou da mão a eſpada, & ſe ficou ſomente com as chaves, de q̃ Chriſto hoje no Euangelho lhe prometeu fazer entrega: *Tibi dabo claves regni cœlorum.* Que com as chaves na mão he, que ſe coſtuma retratar, aſſim como Saõ Paulo ſe dà a ver retratado com a ſua eſpada por eſſes altares. Se S. Paulo conſerva ainda a eſpada na maõ para defeza da Igreja; porque naõ conſerva Saõ Pedro a ſua para a meſma defeza? Se ouvermos de eſtar pelo conceito, que Saõ Pedro tem de Saõ Paulo; diremos, que em quanto Saõ Paulo naõ pegava da eſpada para defender a Igreja, neceſſario era que Saõ Pedro jugaſſe da ſua eſpada, como jugou là no Horto: *Exemit gladium*; porèm tanto que S. Paulo pegou da eſpada, & ſe poz ao lado de S. Pedro; achou Saõ Pedro, que era eſcuſada a ſua eſpada. A razaõ diſto darei eu depois de ſabermos a razaõ, porque Chriſto mandou embaînhar a ſua eſpada a Pedro là no recontro do Horto de que jà fallàmos: *Mitte gladium tuum in vaginam.* E porque ha de embaînhar a ſua eſpada Saõ Pedro em huma occaſiaõ, em que vendo-ſe acometido de tantos inimigos, & tam deſaforadamente ouſados, o meſmo direito da defenſa natural eſtà incitando a levar da eſpada? Para ſabermos a razaõ, vejamos nòs quem tem Pedro neſta occaſiaõ a ſeu lado. Tem a ſeu lado o meſmo Chriſto, que ſe o naõ tivera, mal pudera obrar taes proezas de valor; como as não obrou, tanto que ſe fez ao longe. Pois quem tem a ſeu lado a Chriſto para a defeza,

Matt. 26. 51.

Joan. 18. 11.

Gal. 20.

feza, escusa levar da espada, para se defender; embainhe-a, que seguro està: *Mitte gladium tuum in vaginam.* Agora pergunto eu: quem tem a seu lado Pedro na defensa da Igreja? Tem a São Paulo, que Christo lhe deu por companheiro para a empreza de a defender. E Paulo quem he? He outro Christo transfundido em Paulo; que o mesmo Paulo confessa, que Paulo já não vive, mas vive Christo em Paulo: *Vivo ego, jam non ego; vivit verò in me Christus.* Logo se S. Pedro tem a seu lado na defensa da Igreja outro Christo vivo, & animado em Paulo: *Vivit in me Christus*; escusado he, que use da sua espada, fique-se com as chaves, & a espada embainhe-a: *Mitte gladium tuum in vaginam.* Que para defender a Igreja basta Paulo animado de Christo com a sua espada na mão, por mais infernaes, que sejaõ os inimigos, que contra a Igreja se conjurem: *Portæ Inferi non prævalebunt adversus eam.*

Gal. 2. 20.

9 Isto he o que faz Saõ Pedro pelo conceyto, que tem de São Paulo: porèm São Paulo pelo conceyto, que tem de São Pedro, parece nos está dizendo, que sendo São Pedro hum Vice-Deus na terra, a quem toca o juizo de condenar, & absolver pelo poder das chaves, não necessita de espada na mão, porque a tem na boca, com que a sua sentença absolve, ou condena. Com espada na boca viu São Joaõ ao Filho de Deus lá no seu Apocalypse, & diz que era espada de dous gumes: *Ex ore ejus gladius utraque parte acutus exibat.* Espada na boca parece, que está fóra do seu lugar: a espada fez-se para a mão obrar, & a boca para fallar: pois como se vè na boca a espada, que se devia ver na mão? O caso

Ap. 1. 16.

he,

he, que Christo nesta occasiaõ fazia a figura de Juiz, que vinha a julgar o mundo: *Apparebat in specie judicis*, diz Lyrano. E como o Juiz pronuncia a sentença pela boca, a mesma sentença, que a boca pronuncia, serve de espada. E porque de dous gumes? Porque com o gume da parte direita ha de apartar, ou dividir dos máos aos bons, para os premiar; & com o gume da parte esquerda ha de ferir, & condenar aos màos. De modo, que esta espada por huma parte hè arma defensiva dos bons, por outra he arma offensiva dos màos. Descifremos agora este enigma de Christo pela pessoa de Saõ Pedro, que faz as vezes de Christo na terra, pelo poder de condenar, & absolver, que se lhe entregou com as chaves. Naõ tem Pedro espada na mão, mas tem-na na boca; porq̃ a sentença, que pronuncia a boca de Pedro, faz as vezes de espada, que por huma parte defende aos bons, que absolve da pena, & por outra fere, & corta pelos màos, que condena ao castigo; & cõ taõ infallivel effeito, que o que Pedro julga, & sentencea na terra, isso se confirma no Ceo: *Quodcũque ligaveris super terram, erit ligatum & in cœlis: & quodcumque solueris super terram, erit solutum & in Cœlis.* Ve-se a infallibilidade deste effeito em duas sentenças de Pedro. Dá sentença de morte contra Ananias, & caye logo morto a seus pès: *Confestim cecidit, & expiravit.* Eisahi a espada de Pedro pelo gume de offensiva em castigo dos máos: Dá sentença de vida a favor de Tabitha morta: *Tabitha, surge,* & resuscita-a da morte á vida: *Aperuit oculos, & sedit.* Eisahi a espada de Pedro pelo gume de defensiva em favor dos bõs. Em fim espada de Juiz, que faz as vezes de

Mat. 16. 19.

Act. 5. 5.

Act. 9. 40.

de Christo na terra: *Gladius utrâque parte acutus.* E quem tem espada tam pronta na boca, quam pronta saye pela bóca huma sentença, naõ necessita de espada na maõ; bastalhe o poder das chaves, para defender a Igreja, ainda que venha todo o poder do Inferno: *Portæ Inferi non prævalebunt adversus eam.*

10 Naõ se contentaõ porèm Saõ Pedro, & Saõ Paulo com afiarem as suas espadas para a defensa da Igreja, querem tambem empregallas em combaterem, & conquistarem a seus inimigos; naõ se daõ por satisfeitos sómente com defender, avançaõ a vencer, & triunfar de toda a opposiçaõ, que se lhes possa fazer. E para que naõ haja no mundo, quem possa levantar cabeça cõtra a Igreja, se apostaõ ambos a conquistar, & render a cabeça do mundo que era Roma; porque rendida a cabeça do mundo, claro està, que o mundo todo se avia de dar por rendido. E de que modo rendèraõ a cabeça do mũdo São Pedro, & São Paulo? Do modo com que David rendeu, & venceu ao Gigante. Sahiu David à batalha com o Gigante Golias, sem mais armas, que cinco pedras no seu çurrão, & chegando jà a boa distancia de poder fazer tiro, tira do çurraõ huma pedra, despede-a com a funda, pregalha na cabeça: *Infixus est lapis in fronte:* & dà com o Gigante por terra: *Cecidit in faciem suam.* Eu não reparo em David fazer tiro á cabeça, & não aos pès, nem aos braços, nem ao peito; sendo, que se lhe desse huma pedrada no peito, o embaçaria, & impediria o valor do peito para a batalha; se lhe desse huma pedrada nos braços, lhos podia quebrar, & embaraçar o meneyo das armas; se lhe desse huma pedrada nos pès

1. Reg. 17. 49.

pès, lhos podia aleijar para que não desse mais hum passo adiante. Com tudo como David queria asségurar a victoria do Gigante, a nenhuma outra parte senaõ à cabeça faz o seu tiro; porque rendida a cabeça, quem duvida, que todo o Gigante se rendia, como rendeu caindo por terra: *Cecidit in faciem suam?* O em que reparo he, em que tendo David rendido a seus pès o Gigante com a pedrada, que lhe deu na cabeça, acuda a cortarlhe a cabeça com a espada do mesmo Gigante: *Tulit gladium, & præcidit caput ejus.* Bem pudera David, se o Gigante naõ estava morto de todo com a pedrada, darlhe com outra pedra na cabeça, & acabar de o matar, & vencer; com tudo quiz que para esta victoria concorresse não só a pedra, mas tambem a espada, com grande mysterio. Que mysterio? Pelo que aconteceo na conquista da cabeça do mundo, que emprendéraõ Saõ Pedro, & Saõ Paulo, se poderá entender. Apostáraõ-se os Santos Apostolos a render o mundo a Deus, & para o renderem acometêrão à cabeça do mundo, que era Roma, porque ao rendimento da cabeça tinhão por certo o renderse todo o mundo. Mas como se rendeu esta cabeça do mundo? Com o tiro de huma pedra, & com o golpe de huma espada. A pedra, que fez o tiro à cabeça do mundo, foy Pedro, Pedra fundamental do Edificio Catholico. A espada que lhe deu o golpe, & acabou de render de todo, foy a de Paulo. A pedra fez, que essa cabeça do mundo caisse aos pès da cabeça da Igreja. A espada fez, que o mundo não pudesse já mais levantar cabeça contra a mesma Igreja. A pedra deu principio à victoria, a espada consummou-a.

E se

11 E ſe ouver quem deſeje ſaber a quem mais ſe ha de attribuir eſta victoria, ſe á pedra, que a principiou, ſe á eſpada, que a conſummou; direi, que ſe S. Paulo der a repoſta a eſta pergunta, ha de dizer, que á pedra de Pedro ſe ha de referir toda a gloria da victoria, porque a principiou; & tem por ſi hum dito de Chriſto, que dando principio á ſua Payxaõ no caminho para o Horto, ſe deu logo por vencedor do mundo: *Confidite: ego vici mundum.* Naõ deſmayeis (dizia o Senhor a ſeus Diſcipulos) que eu já agora tenho vencido o mundo. Se eſta victoria ſe avia de conſeguir, & conſummar por meyo de ſua Payxam na Cruz; como já antes de ſe ver na Cruz, & ſe conſummar a Payxam, dá Chriſto a victoria por cõſeguida: *Confidite: ego vici mundum?* Caietano dá ſaída a eſta difficuldade: *Dixit, vici; quia victoria erat inchoata.* Tinha Chriſto com dar principio à ſua Payxam, dado principio à victoria, & a quem lhe dà principio he que a victoria ſe attribue. Logo por boa inferẽcia, ſe a pedra de Pedro deu principio á victoria, que ſe conſeguio da cabeça do mundo, à pedra ſe ha de attribuir taõ glorioſa victoria: *Dixit, vici; quia victoria erat inchoata.* Porèm, ſe Saõ Pedro for o que der a repoſta á pergunta, bem creyo, que ha de dizer, que à eſpada de Paulo ſe deve a victoria attribuir, porque a conſummou. E tem por ſi, a meu ver, o parecer de David, o qual depois de vencer ao Gigante, conſagrou no Templo por trofeo da victoria a eſpada, & naõ a pedra; dando a entẽder, que à eſpada pela conſũmar, & naõ á pedra pela principiar, ſe devia todo o applauſo da victoria.

11 Eu porém digo, q̃ a victoria ſe deve igualmente attribuir a ambós,

a Saõ Pedro, & a Saõ Paulo, pois morrendo ambos neſte dia, ambos conſummàraõ com a gloria de ſeu martyrio taõ glorioſa victoria: Pedro morrendo crucificado; Paulo morrendo degolado. E na verdade bem moſtra cada hũ no genero de martyrio, que padecem, a gloria da victoria, que ambos conſeguem. Pedro porque morrendo crucificado, logra na morte a gloria dequella victoria que Chriſto alcançou morrendo na Cruz; Paulo porque morrendo degolado, deu a ſua cabeça depois de cortada taes ſaltos de prazer pela victoria, que conſeguia, que todos ſe pareciaõ com os ſaltos de prazer, que Iſaías diz, que coſtumaõ dar os vencedores pelo logro dos deſ-
Iſ. 9. 3. pojos: *Sicut exultant victores captâ prædâ.* Nem as correntes de leyte, que manão do golpe, com que ſe vê degolado, deſdizem da victoria, que alcança; pois diz muito bem a cãdura do leite com a candura do veſtido de q̃ Deus coſtuma cortar gala aos vencedores, conforme o de São João no ſeu Apocalyple: *Qui vicerit, veſ-* Ap. 3. 5.
tietur veſtimentis albis.

13 O que agora reſta he, antes de pormos a coroa ao Sermaõ, pòr a coroa da victoria a tam glorioſos Vencedores do mundo, & Defenſores da Igreja. Bem ſei, que a taõ glorioſas proezas de ſeu valor, ſó podem correſponder as coroas de gloria, com que Deus os tem apremiado no Ceo: *Glo-* Heb. 2. 7.
ria & honore coronavit eos. Com tudo ainda cà na terra, aonde batalhàraõ, lhes naõ faltárão coroas ao ſeu triunfo. Diz S. Jeronymo: *Sancti ſuppliciis ſuis coronantur*: Os Santos cõ os meſmos inſtrumentos com que ſe vem opprimidos, & martyrizados do mundo, ſe vem apremiados, & coroados por Deos. Com que inſtru-

trumentos de ſupplicio vemos aos noſſos Santos Apoſtolos São Pedro, & São Paulo? Paſma São João Chryſoſtomo dos muitos carceres, que padecérão, das muitas cadeas, & grilhoens, que arraſtárão: *O beati Apoſtoli, quot carceres ſanctificaſtis? Quot catenas decoraſtis?* Pois eſſas cadeas, eſſes grilhoens, & algemas, que lhe vemos nos pés, coroas ſão de ſeus triunfos, que Deus lhes poẽ nas cabeças. Diſſe-o expreſſamente Santo Ambroſio fallando de São Paulo: *Eum coronabant catenæ.* Duas columnas de mayor firmeza, & grandeza collocou Salamão á porta do Templo, huma da parte direyta, outra da parte eſquerda: *Ante fores templi duas colũnas, unam à dextris, aliam à ſiniſtris.* E accreſcenta o Texto, q̃ ſobre as cabeças, ou capiteis das columnas puzera o Sabio Rey humas como cadeas: *Quaſi catenulas ſuperpoſuit capitibus colũnarum.* Se por eſtas columnas, conforme a Gloſſa, ſe entendem os Servos de Deus, os Miniſtros da Divina palavra: *Columnæ miniſtri ſermonis Dei*: como lhes poem Salamão cadeas na cabeça? As cadeas fizerãoſe para os pès, as coroas para a cabeça. Ponha logo Salamão as coroas na cabeça, & lance aos pès as cadeas. Não; que naquelles Servos de Deus, naquelles Miniſtros conſagrados ao ſerviço do Senhor, naquellas duas columnas do Templo de Salamão, em que ſe repreſentavão São Pedro, & São Paulo, não ſe diſtinguem as cadeas das coroas; o meſmo he velos com cadeas, & algemas nos pès, que com coroas na cabeça, ſervindo-lhes de coroas com q̃ ſe adornão, as cadeas, & algemas com que os opprimem: *Catenulas ſuperpoſuit capitibus columnarum: eos coronabant catenæ.*

2.Par.3. ℣.15.16

14 E se para taõ glorioſos vencedores naõ baſta huma ſó coroa; aqui he certo que tem Saõ Pedro, & S. Paulo tantas coroas, quantas ſaõ os filhos, que ſe achaõ aliſtados neſta ſua Congregaçaõ,& os reconhecem por Pays, & Protectores. *Corona ſenum* (diz o Eſpirito Santo) *ſunt filij*: A coroa dos pays entrados já na mayor idade, ſaõ os filhos bem procedidos: & como os filhos aqui ſaõ tantos, & de taõ ſingulares procedimentos, quses requere o eſtado, & dignidade Sacerdotal; naõ podem deixar de ſer muitas as coroas, com que ſe achaõ eſtes noſſos taõ honrados, & prezados Pays Saõ Pedro, & Saõ Paulo: *Corona ſenum ſunt filij*. E ſe além de ſerem filhos, ſaõ Irmãos de Saõ Pedro, & de Saõ Paulo os que ſe achaõ neſta ſua Congregaçaõ; por Irmãos lhes acreſcem aos Santos Apoſtolos novas coroas,q̃ por coroa muito ſua tinha S. Paulo,aos que tinha por Irmãos ſeus: *Fratres mei chariſſimi, gaudiũ, & corona mea.* Ad phil. 4. 1.

15 Porèm como as coroas dos pays coſtumaõ paſſar aos filhos, que dos pays he, que os filhos as herdaõ; eſperai, Senhores, eſperai, que como ſois de ſangue Real pela dignidade do Sacerdocio, que lograis: *Vos autem genus electum, regale, Sacerdotium*; tendes tam honrados Pays em S. Pedro, & Saõ Paulo, que a cada hum de vòs eſtaõ offerecendo coroa Real, formada por Saõ Joaõ Chryſoſtomo, da eſpada com que Saõ Paulo foy degolado, & dos cravos com que S. Pedro foy crucificado, ſervindo a folha da eſpada, de folha de ouro, & os cravos da Cruz de engaſte de perolas; que he a coroa mais precioſa, que o meſmo Saõ Joaõ Chriſoſtomo deſejava para ſi: *Sit mihi gladius* 1. Perr. 2. 9.

ille

ille pro corona, & clavi Petri pro gemmis infixis in diademate. Aceitai, Senhores, esta coroa por deixa, & legado de tam honrados, & authorizados Pays, em quanto naõ ides a receber aquella, que lá vos tem reservado no Ceo a todos os que viveis à sua sombra na terra. Digo, os que viveis à sua sombra; porque ambos saõ tambem assombrados Sãtos, quam bem fazeja he a sua sombra. Naõ he assim, que Saõ Pedro com a sua sombra desassombrava de todas as enfermidades a todos os que da sua sombra se valiaõ? Assim o diz o texto de S. Lucas nos Actos dos Apostolos: *Ut saltem umbra illius obumbraret quenquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis.* Naõ he assim, que a sombra de Saõ Paulo sahia com os mesmos effeitos desassombrando das sombras da morte, naõ só aos enfermos, como a de Pedro, mas atè aos mortos, a quem resuscitava à vida? Assim o foy dizer S. Joaõ Chrysostomo: *Paulus suâ umbrâ non solùm morbos æquè, ac Petrus depulit; sed etiam mortuos suscitavit.* Pois agora digo eu: Sacerdotes, q̃ neste mundo vivèraõ tanto à sombra destes seus tam bem assombrados Santos, como vivem os que se alistaõ por seus filhos, & Irmãos nesta sua Cõgregaçaõ; bem podem confiadamente esperar, que na morte teraõ tanto a seu favor a sombra, & protecçaõ destes seus dous Patronos, que vaõ da vida temporal por meyo de huma bem assombrada morte a lograr a vida eterna: *Ad quam nos &c.*

Act. 5. 15.

SERMAÕ
VOTIVO
DOS DESAGGRAVOS DE
CHRISTO
SACRAMENTADO

No roubo de Odivellas, no Convento de Santa Clara de Lisboa, estando o Senhor exposto, aos 10. de Mayo. de 1678.

Hic est panis: non sicut Manna.
Joan. 6.

1 Embrame nesta occasiaõ q̃ em outra hora se valeu a gloriosa S. Clara de Deus sacramentado, quãdo na Cidade de Assis tomou a sua Custodia nas mãos contra a insolẽcia dos barbaros, que intẽtavaõ escalar os muros, & violar o sagrado do claustro

trõ em aggravo de suas filhas. Hoje vemos, que Deus sacramẽtado se vale de Santa Clara, & de suas filhas, para se desaggravar da insolencia, & temeridade, com que hum barbaro sacrilego se ousou a roubar, & violar o seu sacrario, lançãdo maõ da sua custodia, & atropellando os respeitos devidos ao sagrado de taõ Divina Magestade. E posto q̃ o aggravo se fez muito longe do lugar onde ao presente nos achamos; comtudo o sentimento do aggravo, que se cometteu, & o applauso do desaggravo, que celebramos, a ninguem com mais razaõ compete, que às filhas de Santa Clara, por filhas de tal Mãy, & ainda por filhas de tal Pay, qual he o Serafico Padre Saõ Francisco.

2 Por filhas de tal Mãy professaõ ser Estrellas, q̃ este nome de Estrella dá a Igreja a Santa Clara: *Novum sidus emicuit:* & já se deyxa ver, que sendo Christo sacramẽtado Sol; que este titulo lhe daõ os Padres da Glossa: *In Eucharistia sistitur nobis Sol justitiæ*; a razaõ pedia, que as filhas de Santa Clara, por Estrellas, tomassem à sua conta sentir os aggravos do seu Sol. Avendo o Sol nos dias vizinhos àquelle ultimo, & fatal dia do juizo, de se achar taõ aggravado, & afrontado das trevas, que o haõ de escurecer: *Sol obscurabitur:* diz Saõ Mattheus que o sentimento nas Estrellas será tal, que desmayadas de sentimento se cairãõ do Ceo na terra: *Stellæ cadent de cœlo:* porque em fim o sentimento dos aggravos, que se fazem ao Sol, naõ póde deixar de tocar ás Estrellas, que do Sol participaõ as suas luzes: *Sol obscurabitur: Stellæ cadent de Cœlo:* assim o pede o reconhecimento, que as Estrellas devem ao Sol: *Noscunt sua sidera solem.*

Gloss. ord.

Mat. 24. 29. Luc. 21. 25. Mat. 24. 29.

In offic. ejusdem.

3 Muito menos pódem deixar de tomar à sua conta os seus desaggravos, por serem filhas de Saõ Francisco. Viu o Profeta Isaías a Deus em hum magestoso trono cercado de tanta, & taõ luzida gloria, que inundou toda a terra: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum.... plena erat omnis terra gloria ejus.* Porém como as luzes, & glorias na terra costumaõ ser alvo da enveja, advertiu o Profeta, que naõ faltou logo huma inundaçaõ de fumo, que pertendeu aggravar, ou escurecer os resplendores de tam gloriosa Magestade: *Domus repleta est fumo.* Mas tambem naõ faltou logo, quem acodisse a desaggravar a gloria, & honra de Deus com repetidas acclamaçoens de sua Santidade: *Sanctus, sanctus, sanctus Dominus Deus.* E quem tomou à sua conta estes desaggravos? Quê aviaõ de ser, senaõ Serafins? *Seraphim stabant.* Deus no trono de sua Gloria, he Deus sacramentado; que esse nome de gloria dá Saõ Jeronymo ao Sacramento do Altar, que gozamos na terra: *Gloria inhabitans in terra nostra.* Vendo-se pois afrontada na terra a gloria, & honra de Deus sacramentado, quem com mais razaõ devia acodir a seus desaggravos com os applausos desta solemnidade, senaõ as almas, que por filhas do Serafico Padre Saõ Francisco professaõ, vivendo na terra, ser Serafins do Ceo: *Seraphim stabant?*

Is. 6. 1.

4 Omnipotente Deus, Arbitro eterno, & universal, a quem reconhecemos por Sol Divino no trono de vossa Gloria, de que está chea toda a terra: *Plena est omnis terra gloria tua*: se na occasiaõ de que fazemos memoria, vos achastes aggravado do desatino de hum barbaro; aqui tendes Estrellas,

las, que sentidas dos aggravos feitos à vossa pessoa, como feitos ao seu Sol, se caem de sentimento prostradas em terra diante de vosso acatamento: aqui tendes Serafins, que obrigados do ardente affecto, com que vos amão, acodem aos desaggravos de vossa honra, collocandovos, & venerandovos nesse trono de vossa gloria, a que estaõ entoando os suavissimos descantes de vossa Santidade: *Sanctus, sanctus, sanctus.* E sobre tudo, aqui vos tendes a vós mesmo debaixo das especies sacramentaes desse paõ do Ceo: *Hic est panis, qui de Cœlo descendit*; que na opiniaõ de Ruperto, he o desaggravo, ou restauraçaõ de vossa honra: *Divini honoris restauratio.* E naõ he pequeno o mysterio, que eu acho em nos dizeres hoje no Euangelho, que este Divino pam do Sacramento naõ he como o Manná: *Hic est panis: non sicut Manna*: que he o mesmo, que dizernos, que vaõ grandes differenças entre o Manná do deserto, & o Sacramẽto do Altar: & nestas differenças he, que eu quizera hoje fundar o meu Sermaõ, se he que a Magestade de vossa Divina presença de lugar á rusticidade do meu dizer, & a luz de vossa graça franquear o caminho ao meu discurso.

Ave Maria.

Hic est panis: non sicut Manna.
Joan. 6.

NAõ he como o Manná o Sacramento do Altar, diz Christo Senhor nosso: *Hic est panis: non sicut Manna*: porque ainda que ambos se parecem em ser datas do Ceo para beneficio dos ho-

homens, tem entre si muitas differenças. Mas eu naõ pertendo hoje tratar mais que de duas, que fazem ao meu intento. E vem a ser as differenças, que entre si tem nos aggravos, & desaggravos, que seraõ os dous polos do meu assumpto.

PRIMEYRA PARTE.

5 COmeçando pela primeira especie de differenças, digo, que naõ he o Sacramento do Altar nos aggravos à maneira do Mannà; porq̃ o Mannà ainda que padeceu o aggravo de se ver desprezado, & aborrecido dos homens, que lhe deraõ de maõ, & lhe cobràraõ fastio: *Nauseat anima nostra super cibo isto leviſſimo*: o Sacramento do Alter alèm de padecer o aggravo de desprezado, & maltratado de hum sacrilego, padeceu o aggravo de roubado. Dizem commũmente, que seguro està o Ceo de ladrões pela altura, em que se acha: mas do paõ do Ceo, com se achar na alteza da Divindade, que em si contèm, mal podemos dizer, que està seguro de roubos, pois o vimos, & sentimos furtado do seu sacrario na Igreja Paroquial de Odivellas; que este he o caso, ou sentimento, que deu occasiaõ a esta solennidade. Mas em tamanha desgraça nossa, & aggravo da Magestade Divina, mais creyo eu se sente Deus de se ver furtado, que de se ver desprezado: mais se sente do aggravo do furto, que de qualquer outro aggravo.

Num. 21. 5.

6 Pelo que passou na figura, podemos tirar o que passou no figurado. Viuse Joseph o filho de Jacou afrontado, & lançado em hum carcere là no Egypto pelo testemunho falso, que sua Senhora

ra lhe impoz,& todos sabem: teve occasiaõ de se valer do copeiro de Faraò, a quem pronosticou a felicidade de se ver restituido à graça de seu Rey, & libertado do carcere, em que tambem se achava companheiro de Joseph: & ao tempo, que se cumpriu o pronostico da sua dita, lhe meteu Joseph este memorial: *Memento mei,... quia furto sublatus sum,.. & hic innocens in lacum missus sum:* Peçovos, que vos lembreis de mim diante de Faraó, para que me livre da miseria, em que me acho, & do muito, que padeço neste carcere; pois he certo que eu sou hum homem,que vim furtado da minha Patria, & estou aqui penando innocente pela culpa, que naõ commetti. Duas razoens, se bem advertem, saõ as que Joseph allega no seu memorial,ambas muy justas, & de muy justo sentimento. Mas parecia-me a mim, que a que poem em segundo lugar, avia de pór em primeiro, & a que poem em primeiro, avia de pòr em segundo, ou para melhor dizer, avia de pór em esquecimento. Fundome, em que o ser Joseph furtado, & trazido da sua para a terra estranha,era aggravo já muy antigo,feito por seus Irmãos, que o vendèraõ; & parece, que era já tempo de estar esquecido desse aggravo: o verse lançado no carcere, era aggravo de presente,que lhe tinha feito sua Senhora;& sempre os aggravos presentes, como estaõ mais vivos na memoria, costumaõ estar mais vivos no sentimento, & mais dianteiros na lembrança. Pois deixe de se sentir, ou lembrar do aggravo passado, & sinta-se do aggravo presente, que actualmente està padecendo: deste faça lembrança no seu memorial; daquelle naõ ha jà para que lembrar. Naõ o faz

Gen.40. 14. 15.

o faz assim Joseph, naõ: antes do aggravo passado he que faz menção em primeiro lugar, mostrando, que tinha o primeiro lugar no seu sentimento por mayor: do aggravo presente só faz menção no ultimo lugar, mostrando que no seu sentimẽto era o ultimo, por ser menor. E a razaõ disto acho eu q̃ he; porque do primeiro aggravo, que foy o furto de sua pessoa: *Furto sublatus sum*: teve origem o segundo aggravo, que foy a afronta de sua innocencia; que se elle naõ fora furtado da sua terra, naõ se vira taõ afrontado na alhea, como de presente se via: *Hic innocens in lacum missus sum.*

7 Bem ponderado está em Joseph o aggravo do furto; ponderemolo agora em Christo sacramentado. Todos sabemos que este Divino Senhor foy furtado na occasiaõ, de que fallamos; das mais afrontas, que padeceu depois do furto, naõ sabemos em especial: mas se as afrontas saõ consequencias do furto, ou o furto origẽ das afrontas, quem póde duvidar, que foy gravemente afrontado, quando se via roubado? Quãdo eu vi aquelle passageiro, que se hia seu caminho de Jerusalem para Jericó, cair em mãos de ladroens: *Incidit in latrones*: cuidava eu, que os ladroens se contentariaõ sómente com o roubarem, como na verdade roubáraõ, & despojàraõ de tudo, quanto levava: *Spoliaverunt eum.* Luc. 10. 13. Mas eu leyo no Euangelista Saõ Lucas, que dos furtos passàraõ às afrontas, & aos golpes, comque o deixàraõ meyo morto: *Plagis impositis semivivo relicto abierunt.* Claro se estava, que hum ladraõ naõ se contenta só com furtar, passa dos furtos às afrontas. Ah Senhor, & Deus meu! E que injurias taõ detestaveis, & sacrilegas padecereis

às

às mãos do ladrão, que vos roubou! Já se suppoem, que isso são consequencias do furto, & o furto origem de todos os vossos aggravos nesta occasião.

8 Agora poderei eu dar huma boa razão de Christo Senhor nosso fugir de ser Rey na occasião, em que as turbas do deserto depois de báqueteadas o quizerão levãtar por Rey. Se o Senhor aceitou o titulo de Rey na Cruz, porque foge agora de ser Rey? *Fugit in montem.* O reparo he commum, a saída cuido eu que o não he. Notem, que não diz o Texto, que as turbas o quizessem acclamar por Rey, como se acclamão os que se levantão à tão alta dignidade; senão que o querião furtar para Rey; *Ut raperent eum Regem*: essa força de significação tem o verbo *rapio*, furtar, roubar. E como o aggravo do furto he origem de todos os aggravos, & afrontas, que do furto se seguem: Se se ousão a me furtar, diria Christo, ousar-se-hão tambem a me fazer tantos aggravos, que me cheguem a crucificar: & como o tempo de ser crucificado não he ainda chegado: *Tempus meum nondum advenit*: não quero exporme ao aggravo de furtado, por me não expor antes de tempo às afrontas de crucificado: hei de fugir; & fugiu: *Fugit in montem.* Ah Senhor! Mayores vou vendo que são os aggravos, que padeceis agora quando sacramentado, que quando encarnado, & ainda que quando figurado no Manná; pois nem encarnado nem figurado no Mannà fostes jà mais exposto a roubos; agora porèm quando sacramentado, vos achais exposto a todos os aggravos, & afrõtas de furtado com tanto sentimento vosso, & nosso. Digo nosso; porque não pòde aver para nòs motivo de mayor sentimento, que

Joan. 6. 15.

Joan. 7. 6.

rou-

roubarem-nos a noſſo Deus, que ſois vòs.

9 A ouvidos de Labam tinha chegado o dito de ſeus filhos, que Jacob lhe levava furtado tudo na fugida de Meſopotamia: *Tulit Jacob omnia, quæ fuerant patris noſtri.* Noto eu porèm, que indo Labam no alcance de Jacob muito pela poſta, pelo tomar com o furto nas mãos: chegado já ao alcançar, de nenhuma outra couſa ſe moſtrou ſentido, ſenaõ de lhe levar roubados os ſeus Deuſes: *Cur furatus es Deos meos?* Porque me roubaſtes as minhas Divindades? Se Jacob no teſtemunho de ſeus cunhados leva furtado tudo: *Tulit omnia*: porque ſe naõ queixa Labaõ de lhe furtar tudo, ſenaõ de lhe furtar ſòmente os ſeus Deuſes: *Cur furatus es Deos meos?* A razaõ acho eu, que he muito natural: porque cada hũ ſe queixa daquillo, que mais ſe ſente: á preſença de huma dor mayor naõ ſe faz caſo da menor: achou Labaõ, que mais era para ſentir o roubo dos ſeus Deuſes, que o roubo de toda ſua fazenda: porque a fazenda era emprego da ſua cobiça, os Deuſes eraõ emprego de ſua affeiçaõ: na fazenda hiaõ-ſelhe os olhos, nos Deuſes hiaſe-lhe o coraçaõ: iſſo dà a entender a letra Hebrea: *Furatus eſt Jacob cor Labam*: Furtou Jacob o coraçaõ de Labaõ, quando lhe furtou os ſeus Deuſes. E q̃ me roubem os olhos, quando me roubam a fazenda, he ſentimento menor, que naõ tem comparaçaõ com o roubo do coraçaõ, que he ſentimento mayor, por ſer o coraçaõ a fonte de todo o ſentimẽto. Do primeiro roubo naõ me queixo, pois he dor menor a dos olhos: do ſegundo naõ poſſo deixar de me queixar, pois he a mayor de todas as dores hũa dor do coraçaõ:

Gen. 31. 1.

Cur

Cur furatus es Deos meos? Cur furatus es cor meum? Se tanto foy para sentir o roubo de huns Deuses falsos, que em fim eraõ idolos de huma cega affeiçaõ; quanto mais he para sentir o roubo de hum Deus verdadeyro, que se ousou a roubar, quem nos roubou aquelle soberano Paõ do Ceo? Oh malvado, & desatinado sacrilego! *Cur furatus es Deum nostrum?* Porque nos furtas o nosso Deus? Olha, que nesse roubo não só nos roubas, & tiras o paõ da boca, mas nos levas tudo quanto possuíamos: *Omnia tulisti:* pois o nosso tudo no dito do Serafico Padre S. Francisco he o Deus, que nos roubas: *Deus meus, & omnia*: se nos roubáras todos os averes do mundo, que os homens mais estimaõ, & trazem nas meninas dos olhos, menos fora para sentir; mas chegares a roubar o nosso Deus, he o mayor dos sentimentos, pois nos roubas os coraçoens: *Furatus es Deum nostrum: furatus es cor nostrum.*

10 Particularmente quando os coraçoens, a quem mais toca o sentimento deste roubo de Deus sacramentado, saõ coraçoens de Espoas suas, quaes saõ as almas religiosas, que hoje lhe consagraõ essa solennidade; que por Esposo, diz Saõ Bernardo, he, que o reconhecem no Sacramento: *Sponsum habent in Sacramento.* Lá dizia este Senhor á Alma dos Cantares, que por final, ou diviza de Espoa sua o estampasse no seu coraçaõ à maneira de quem estampa, ou imprime hum sello: *Pone me ut signaculum super cor tuum.* O sello huma vez impresso naõ se póde furtar, sem se furtar tambem a estampa, em que se imprimiu. Logo se he diviza das Espoas de Christo sacramentado trazerem-no impresso nos coraçoẽs a modo de signete:

te: *Ut signaculum super cor*: bem se deixa ver, que quem lhe furta o sello, ou signere, lhe rouba os coraçoens. E com muita mais razaõ o podemos affirmar das Esposas, que Christo sacramentado tem neste sagrado Convento. Já sabem, que Christo sacramentado se declarou por Custodia, ou Guarda Mòr das Filhas de Santa Clara, prometendo de lhe fazer corpo de guarda com seu Corpo sacramentado na occasiaõ, em que Santa Clara lá em Assis tomou a sua custodia nas mãos contra o impeto dos Sarracenos: *Ego vos semper custodiam*: Eu serei sempre vossa custodia, disse o Senhor. A custodia de que serve? De guardar o coraçaõ de roubos, diz Salamão nos Proverbios: *Omni custodia serva cor tuum.* Coraçaõ sem custodia, sem reguardo, he coraçaõ roubado: logo se a custodia de Christo sacramentado foy roubada do seu sacrario na occasiaõ de que fallamos; quem duvida, que com o roubo da custodia feraõ tambem roubados os coraçoens, que a custodia guardava? Oh malvado sacrilego! Oh desatinado ladraõ! Quantos roubos cometes em hum só roubo?

Prov. 4. 23.

11 Mas eu, Senhor, naõ me quero já queixar de quem vos rouba; querome queixar de vòs, porque vos deixais roubar. Fundo a minha queixa na razaõ, em que se fundava a queixa, que fizeraõ a David os de Israel, por se deixar levar mais dos da Tribu de Judá: *Quare te furati sunt viri Juda?* Porque permitis que vos roubẽ os que andaõ ao vosso lado? Eu naõ reparo, em que tenhaõ por roubo o deixarse David, sendo Principe, levar mais de huns vassallos, que de outros, porque como os Principes naõ saõ só de huns, saõ de todos os vassallos; dar mais o lado a huns,

2. Reg. 19. 41.

huns, que a outros, he furto manifesto. O em que ponho a minha duvida he, que fazendo a Tribu de Judá o roubo, & por consequencia o aggravo de roubar para si ao Principe, que era de todos; com tudo a queixa naõ se faz de Judá, que fez o aggravo do furto, senaõ ao Principe, que se deixou furtar. E com razaõ; porque se o Principe naõ cõsentira no furto de Judá, o roubo naõ se fizera com tanto aggravo de Israel. Ah Senhor! Que temos muita razaõ de nos queixar naõ tanto do desalmado, que vos furtou, quanto de vòs mesmo, porque sendo Principe do Ceo, & da terra, vos deixais furtar com tanto aggravo nosso, & vosso: *Quare te furati sunt?* He possivel, meu Senhor, que podendo vòs taõ facilmente evitar o roubo com entorpecer o braço, decepar a maõ, cegar os olhos, & dar por terra com o sacrilego, assim vos deixais furtar, & tocar de mãos taõ aleyvosas, & temerarias? Por Adaõ naõ chegar a roubar, & lançar mão dos frutos da arvore da vida, que tinheis no vosso Paraiso terreal: *Ne forte mittat manum suam, & sumat de ligno vitæ:* vos anticipastes vós ao lançar fóra do Paraiso: *Emisit eum Dominus de paradiso:* pondolhe de guarda hum Querubim com as ameaças de hum montante de fogo: *Collocavit ante paradisum Cherubim, & flammeum gladium.* E agora sendo vòs no Sacramento a verdadeira arvore da vida, que nos enche de tantos fructos, conforme a explicação da Glossa: *Arbor ferens fructus duodecim*: vos deixais furtar, & manosear tão sacrilegamente de quem vos rouba, de quê vos aggravais? Materia he de grande queyxa nossa: obrigação parece vos corre, de nos responderes

Gen. 3. 22.

Gloss. in Apoc. 21.

a esta queixa, & dares a razaõ, porque vos deixais furtar, & aggravar: *Quare te furati sunt?* E entrãmos na

SEGUNDA PARTE.

12 REsponde o Senhor, que permitte os aggravos deste furto, para lograr a gloria dos desaggravos: bem assim como permittiu, que Adaõ o aggravasse lá no paraiso com o roubo de hum pomo vedado, para se desaggravar taõ gloriosamente, como se desaggravou na redempçaõ do genero humano, que se segiu ao roubo. Mas de que modo se desaggrava Deos sacramentado? O nosso Thema o diz: *Non sicut Manna.* Desaggravase por differente modo, do que se desaggravou o Manná. Naõ he como o Manná nos aggravos, isso temos nòs visto: naõ he como o Manná nos desaggravos, isso hemos nòs de ver agora: *Non sicut Manna.* E bem se deixa ver; porque o Manná desaggravou-se com mortes dos que o desprezàraõ, & poipuzeraõ aos mãjares do Egypto: *Quamobrem misit Dominus ignitos serpentes ad plagas, & mortes plurimoũ.* Num. 21. 6. O Sacramento porèm desaggravouse com dar vida, pois he paõ de vida, o que offerece aos mesmos, que o aggravaõ: *Hic est panis: qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* O Manná desaggravase com os castigos, o Sacramento com beneficios: *In qua nocte tradebatur* (diz Saõ Paulo) *accepit panem, & dixit: Accipite, & manducate ex hoc omnes.* 1. Corint. 23. Na mesma noite, em que nosso Salvador avia de ser traído, & condenado à morte, se poz no Cenaculo a repartir aquelle paõ de vida. Senhor, esta treiçaõ, esta morte, naõ he o mayor ag-

aggravo, & offensa, que já mais se vos fez neste mundo? Ninguem o duvida. Os aggravos, & offensas de Deus, naõ pedem castigos? Sim, & com castigo de morte determinava este mesmo Senhor desaggravarse de seus homicidas naquella parabola da vinha: *Malos malè perdet.* Pois como agora ao tempo, & hora, que recebe o aggravo, & offensa da morte, se poem a repartir o paõ da vida? *Accepit panem, & dixit: Accipite, & manducate ex hoc omnes.* Promete de se desaggravar com castigos, & todo se desvèla em repartir beneficios? Sim: que na parabola da vinha naõ se considerava sacramentado; agora como se vè posto à mesa do Sacramẽto com o paõ entre mãos: *Accepit panem:* naõ trata de se desaggravar com castigos, trata de se desaggravar com beneficios, offerecendo o paõ de sua mesa atè aos mesmos que o aggravàraõ: *Accipite, & manducate:* como hoje tambem nos está offerecendo na occasiaõ, em que fazemos memoria dos seus aggravos: *Hic est panis:* porque em fim Deus em quanto Deus desaggravarse-ha com castigos, mas Deus em quanto sacramentado, com beneficios he que se desaggrava.

13 Antes se bem advertirmos, he tal a condiçaõ de Deus sacramentado, que quanto mais saõ os aggravos, com que o afronraõ, tanto mayores, & mais copiosos saõ os beneficios, com que se desaggrava. Com razaõ se compara Christo Senhor nosso á vide verdadeira: *Ego sum vitis vera;* & nũca melhor lhe está a semelhança de vide, que no Sacramento do Altar, pois daquella vide colhemos o fruto, ou liquor suavissimo de seu sangue sacramentado, que tem por attributo gerar virgens: Joan. 15. 2.

Vinum germinans virgines: & alegrar o coraçaõ do homem: *Vinum lætificans cor hominis.* Mas que propriedade ſe acha na vide, com que ſe parça Chriſto ſacramentado? Direi: A vide quanto mais affrontada ſe vè dos golpes, que lhe dão, tanto mais benefica ſe moſtra na fertilidade dos ſeus fructos, com quem a offende. He dito de São Juſtino bem provado da meſma experiencia: *Vineæ putatione ad ubertatem provocantur.* Vamos a huma vinha, & ſeja por Agoſto, ou Setembro, que he o tempo, em que a acharemos provida dos ſeus fructos, & não agora que he ainda Primavera. Entremos neſta vinha, & ponhamos os olhos na vide que ſe nos offerece aos olhos mais carregada dos ſeus fructos. Que viſtoſos, que numeroſos ſe nos dão a ver com o alambre da ſua cor, que participárão do Sol! Parece que ſão mais os cachos, que as folhas. Bemdito ſeja Deus, que tal creou. Vem o dono da vinha ao tempo da vendima, admiraſe de tal fertilidade, enche os ceſtos, & vaiſe muito contente para caſa: torna dahi a poucos mezes ao tempo da pòda, & indireitando cõ a meſma vide, de cujos fructos fora tam beneficiado, começa a cortar, & a decepar por ſeus ramos, ou braços com tanta coragẽ, que não deixa na pobreſinha da vide mais, que quãdo muito dous olhos, por onde a laſtimada planta ſe poem a chorar, & desfazer em lagrimas magoada dos golpes, com que taõ deſapiedadamente a feriu, & aggravou o ſeu cultivador. Vem cà homem barbaro, cruel, & deſagradecido: naõ te lembra, que deſſa meſma vide colheſte ha bem pouco tempo mais fructos, que de nenhuma outra? Sim lembra: pois porque a feres? pois porque a offendes? por-

porque lhe decepas os seus braços? Naõ he necessario esperar a reposta, que nos dá, porque Christo a tem dado por Saõ Joaõ Euangelista: *Ut fructum plus afferat*: quer que a vide dè ainda mais fructos, dos que tem dado, & para os dar repete os golpes, que essa he a condiçaõ da vide, que quanto mais a ferem, & aggravaõ com golpes, tanto mais se mostra liberal em fructos: dos mesmos aggravos com que a maltrataõ, & offendem, tira mayores forças, & alentos para beneficiar, & bem fazer aos mesmos, que a aggravaõ: *Vitis putatione ad ubertatem provocatur*. Essa he pois a condiçaõ de Deus sacramentado comparado à vide: *Ego sum vitis vera*: porque quanto mais se vé offendido, & aggravado, tanto mais se incita a beneficiar os seus mesmos offensores, repartindo os beneficios à competencia dos aggravos, porque com beneficios he, que se desaggrava muito differentemente do que o Manná: *Non sicut Manna*.

Joan. 15. 2.

14 Agora se entenderá a razaõ, porque no mesmo Sacramento quer o Senhor se repitaõ duas memorias, huma de sua Payxaõ: *Recolitur memoria passionis ejus*: outra de suas maravilhas obradas em beneficio nosso: *Memoriam fecit mirabilium suorum*. Parece, que naõ dizem no mesmo sojeito as duas memorias: porque a memoria da payxaõ he memorial dos aggravos, que fizeraõ a Christo; a memoria das maravilhas he memorial das merces, & beneficios, que continuamente nos está fazendo: & parece que estando taõ viva no Sacramento a memoria dos aggravos, quam vivo he o paõ, em que se conserva essa memoria: *Panis vivus*: podera a memoria dos aggravos embargar, ou impedir a cõmunicaçaõ dos

Ps. 110. 4

Joan. 6.

beneficios, que se representa na memoria das maravilhas. Naõ ha que temer esse effeito; porque como Deus sacramẽtado he de tal condiçaõ, que se desaggrava com beneficios, quanto mais se avivar a memoria dos aggravos no memorial da payxam: *Memoria passionis ejus*: tanto mais na memoria das maravilhas se repartiráõ os beneficios, para mostrar, que naõ he como o Mannà, que se desaggrava com castigos: *Non sicut Manna.*

15 Outra differença acho eu (& com esta remataremos) entre o Mannà, & o Sacramento; & he, que o Mannà por remate de todos seus aggravos se escondeu na arca, sem já mais se dar a ver aos que o aggravàraõ; que he a propriedade dos que se vem offendidos, desaggravaremse com o retiro. Assim se desaggravava Deus em outro tempo, retirando-se do seu santuario, quando se via offendido dos homens: *Procul recedam à sanctuario meo.* Ez. 8. 6. Porèm Deus sacramentado taõ longe está de se retirar de nossa vista por aggravado, que elle mesmo se está convidando naquelle magestoso trono, para que o vejaõ: isso significa aquelle pronome do nosso Thema, *Hic*: *Hic est panis.* O pronome *Hic* dizem os Grãmaticos, que he demonstrativo de cousa presente: *Pronomen demonstrativum rei præsentis.* Está Deus sacramentado taõ confiado, & desafrontado nos seus aggravos, que elle mesmo se está dando a ver naquelle sitial: *Hic est panis.* E assim era bem que fosse, para mostrar, que naõ era nos seus desaggravos como o Mannà: *Hic est panis: non sicut Manna.* E a razaõ de se aver com esta differença, acho eu, q̃ he, porque o Mannà dos seus aggravos naõ saiu taõ ayroso, que se podesse dar a ver

a ver, por isso se escondeu: *Manna absconditũ.* Christo sacramentado sae dos seus aggravos tanto mais ayroso, quanto mais afrontado, por isso se dà tão confiadamente a ver: *Hic est panis-Hic pronomen demõstrativum rei præsentis.* Eccl. 50. 8.

16 Là se comparava este Senhor à rosa saida a luz nos dias da primavera: *Quasi flos rosarum in diebus vernis.* E em effeito rosa encarnada com a purpura de seu sangue chama Santo Ambrosio a Christo sacramentado: *Carpis rosam, hoc est, corporis sanguinem.* E com grande mysterio a nosso intento; porque a rosa quanto mais afrontada sae do carcere do seu botão ao prado cõ a nativa purpura do sangue, ou da cor que lhe acode à face por virtude da natureza sua mãy; tanto mais ayrosa se dà a ver aos olhos, tirando da sua afronta a mayor belleza. Logo se Christo sacramẽtado tem tanta semelhança com a rosa nos dias da primavera, que são os em que de presente nos achamos: *Sicut flos rosarum in diebus vernis*: nenhuma razão ha para se esconder, ou ter pejo de apparecer em publico; porque ainda q̃ se viu afrontado dos aggravos, que lhe fizerão, nem por isso deixa de estar muito para ver; pois então nos aparece tão mais ayroso, & vistoso, quanto mais afrontado, à maneira da rosa: *Quasi flos rosarum.* Com razão foy dizer o Profeta Zacharias, que não avia em Deus mayor belleza, & formosura, que a do Sacramẽto: *Quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum?* Porque como no Sacramento se faz memoria dos aggravos, & afrontas q̃ padeceu em sua Payxaõ, como já advertimos: *Recolitur memoria passionis ejus*: os mesmos aggravos, & afrontas, que se fazẽ à belleza de Deus sacramentado, taõ longe estão de o afearem, que Zach. 9. 17.

entaõ o fazem realçar mais sobre toda a belleza, & formosura, q̃ ha em Deus: *Quid pulchrum ejus, nisi frumentũ electorum? In quo recolitur memoria passionis.* E quando Deus sacramentado se desaggrava, ou aformosea com os mesmos aggravos, com q̃ o afronraõ; naõ he justo, que se esconda, como o Manná; *Non sicut Manna absconditum*: he bem, que appareça, & se dè a ver a nossos olhos, como na verdade se dá a ver naquelle trono, que isso significa o pronome de monstrativo, *Hic: Hic est panis.*

17 Antes se a belleza de Deus se ouvera de retratar, nunca mais bem retratada fora, que quando mais afrontada no Sacramento. Retrataõ os Euangelistas ao Sol nos dias mais visinhos áquelle ultimo, & fatal dia do Juizo taõ afrontado, quam eclipsado, & afeado de trevas: *Sol obscurabitur.* Se formos ler o Texto de Isaías nesta mesma occasiaõ, o acharemos taõ bem retratado, & taõ lustrosamente ayroso, que a si mesmo se ha de vencer na belleza dos resplandores, que ha de cobrar sete vezes em dobro mais, do que agora: *Lux solis erit septemplici-ter, sicut lux septem dierum.* Pode aver Textos, ou retratos mais encontrados? O Sol apoderado, & opprimido de trevas, he Sol afeado, he Sol afrontado, q̃ naõ está para ver. Logo como nessa occasiaõ o retrata Isaías taõ vistoso, & resplandecente, que naõ tem q̃ ver, o que agora he, com o que entaõ será? O caso he, que o Sol no testemunho de David tem esta propriedade, q̃ quanto mais se vè afrontado, ou escurecido das sombras, ou nuvens, que o eclipsaõ, tanto mais intende a virtude de seus rayos, com que resplandece: *Virtus ejus in nubi-bus.* E como nos dias visinhos ao Juizo se ha de ver o Sol

Mat. 24. 29. Luc. 21. 25.

Is. 30.

Ps. 67. 35.

o Sol eclipsado, & assombrado: *Sol obscurabitur*: os mesmos eclipses, ou sombras, que o afrontarẽ, lhe haõ de ser occasiaõ de se achar taõ bello, & ayroso, que saya sete vezes em mais dobro resplandecente, & vistoso, do que agora he, servindolhe a mesma oppoziçaõ das trevas de multiplicaçaõ, ou intensaõ a suas luzes: *Sol obscurabitur: Lux solis erit septempliciter sicut lux septem dierum.* Sol, diziamos nòs ao principio, que chamaõ os Padres da Glossa a Christo sacramentado: *In Eucharistia sistitur nobis Sol justitiæ.* Quem ouver pois de retratar a beleza daquelle Divino Sol sacramentado, retrate-o quando mais afrontado, & aggravado se acha; como se achou no caso, que deu occasiaõ a esta solennidade; que os mesmos aggravos, & afrontas de tam Divino Sol, q̃ parecẽ sombras, ou trevas, que o escurecem, naõ saõ outra cousa, senaõ intensaõ, & aumento de muy crescidas luzes, que o fazem mais bello, & vistoso do que dantes: *Lux solis erit septempliciter sicut lux septem dierum.* E como sae taõ desafrontado dos seus aggravos, naõ he muito que saindo do seu sacrario, se nos dè a ver naquelle trono; para que se entenda, que naõ he como o Manná, q̃ corrido dos seus aggravos se foy a esconder na arca, sem jà mais se dar a ver: *Hic est panis: non sicut Manna.*

18 Visto pois, meu Deus, & meu Senhor, o quam differente sois do Mannà nos aggravos, & desaggravos, que foy o assumpto do meu Sermaõ; que resta agora, Senhor, senaõ darvos os parabẽs dos vossos mesmos aggravos, pois vos occasionàraõ taõ glorioso, & solennes desaggravos? A offensa do aggravo foy de hũ dia; o aplauso do desaggravo serà eterno. O aggravo foy feyto por hũ bar-

barbaro ſacrilego: o deſaggravo he celebrado por tantas, & taõ ſagradas Eſpoſas voſſas. O aggravo foy roubo, que vos fizeraõ: o deſaggravo he offerta, que vos fazem almas cativas, ou eſcravas de voſſo amor, que aſſim me dizem ſe intitulaõ, as que hoje tomaõ à ſua conta eſta voſſa celebridade. Bem parece que vos eſtaõ as injurias, pois vos foraõ origem de tantas glorias. Bem parece que vos eſtaõ os aggravos, pois vos tributa hoje tanto applauſo a devaçaõ; tanto cortejo a piedade; tanta veneração o reſpeito; tantos obſequios os affectos; & tantos affectos os coraçoens de voſſas ſagradas Eſpoſas, & de voſſos fidelliſſimos Catholicos, que proſtrados diante de voſſo Divino acatamento adorão a Mageſtade de voſſa preſença, conſagrando a ſolénidade deſta feſta ao triũfo de voſſá honra, & ao deſaggravo de voſſa immortal gloria: *Ad quam, &c.*

SER-

SERMAÕ

DA ASSVMPC, AÕ

DE NOSSA

SENHORA,

aos 15. de Agosto de 1674. prègado na Igreja da Casa do Noviciado de Lisboa, da Companhia de Iesus.

Soror mea reliquit me solam: Maria optimam partem elegit. Luc. 10.

1 EMbaraçado me vejo hoje no encontro de dous affectos, ou effeitos, que se descobrem na gloriosa Assumpçaõ da Virgẽ Maria, soberano Orago, & invocaçaõ deste Templo, & deste Casa; porque por huma parte se representa ser a festa de tanto prazer, & consolaçaõ, que a todos nos manda

da a Igreja alegrar pela triunfante ſubida da Senhora ao Ceo: *Hodie Maria virgo Cœlos aſcendit; gaudete; quia cum Chriſto regnat in æternum.* Por outra parte ſaõ tantas as razoens de ſaudoſos ſentimentos por ſua auſencia, q̃ hoje faz, ou repreſenta fazer da terra para o Ceo, que S. Bernardo julga ſer eſte dia mais para prantos, que para applauſos: *Hodie*(diz o S. Doutor) *plangendum nobis, quam plaudendum, magis eſſe videtur.* E que effeitos, ou affectos mais encontrados, que lagrimas de ſentimẽto com applauſos de alegria? Prazeres com pezares? Com tudo de hum, & outro effeito quizera eu hoje tratar, a fim de averiguar, qual deva prevalecer mais neſta ſolennidade. Pela parte dos ſaudoſos ſentimentos que nos cabem neſta auſencia de Maria Santiſſima, fazem as palavras taõ ſentidas de Martha, que a Igreja lhe apropria, & ſaõ as primeiras do noſſo Thema: *Soror mea reliquit me ſolam.* Pela parte do prazer, & conſolaçaõ, que devemos conceber na celebridade de taõ glorioſa ſubida ao Ceo, fazem as palavras de Chriſto Salvador noſſo, que ſaõ as ultimas: *Maria optimam partem elegit.* Das primeiras tiraremos as razoens, que temos de ſentimento; das ſegundas tiraremos as razoens, que temos de conſolaçaõ. Como a celebridade he da Virgem Senhora em gloria, naõ nos faltarà ſua interceſſaõ pelo alcance da Graça.

Ave Maria.

2 QUanto à primeira parte, digo, que ſe o dia em que a Senhora nos appareceu na terra por meyo do ſeu naſcimento, foy para nòs o dia de mayor prazer, & cõſolaçaõ, conforme o teſtemunha a Igreja: *Nativitas*

vitas tua gaudium annuntiavit universo mundo. Por boa consequencia o dia em que nos desaparece da terra por meyo de sua gloriosa Assumpçaõ, deve de ser para nòs o dia de mayor pezar, & sentimento; & vem a ser a consequencia do Doutor Mellifluo: Serm. 1. de Assump. *Assumpta est Maria in Cœlum, consequens est, ut lugeat hic noster inferior mũdus.* Funda a Igreja este sentimento nas palavras de Martha: *Soror mea reliquit me solam.* A Virgem Maria, q̃ por filha de Adão tinha vinculo de irmãdade com cada hum de nòs, partindo-se para o Ceo nos deixa sós, & desemparados na terra. Irmã nossa se chama a Senhora no dia de sua Assumpção, para q̃ pelo vinculo da irmandade se entenda o sentimento que nos cabe por sua ausencia. Quando derão a David as novas de Jonatas ser partido deste para o outro mundo, sahiu em estas palavras: *Doleo super te, frater mi Jonatha.* 2. Reg. 1. 26. Doome sobre maneira por vossa partida desta para a outra vida, meu Irmão Jonatas. Meu Irmão Jonatas? Que quer isto dizer? Jonatas não era Irmão de David, porque David era pastor filho de Isai; Jonatas era Principe filho de Saul; amigo sim era, & amigo muito d'alma, pois estava a alma de Jonatas unida á de David: *Conglutinata est anima Jonathæ animæ David.* 1. Reg. 18. 1. Pois porq̃ lhe não chama amigo, senão Irmão: *Frater mi?* Porque David nesta occasião quiz mostrar o grande sentimento, que tinha pela ausencia de Jonatas, & achou que para este seu intento mais fazia a razão de irmandade, que a razão da amizade; por isso no encarecimento da sua magoa faz menção não da amizade, que tinha; senão da irmandade que affectava ter: *Doleo super te frater mi.* Avendo pois à Igreja Militante de

de moſtrar hoje o ſentimento,que lhe cabe pela auſencia da Virgem Senhora partida da terra para o Ceo,toma por motivo de ſua magoa o mayor incentivo de ſeu ſentimento,que he a razaõ de irmãdade, doendo-ſe de ſe ver deixada de huma Irmã, que tantas ventagens leva à Irmã de Martha: *Soror mea reliquit me ſolam.*

3 E ſe do ſentimento geral paſſarmos ao particular, que hoje cabe aos filhos deſta Caſa, acharemos ſer ainda muito mayor; porque o ſeu ſentimento naõ tem ſó por motivo a auſencia de huma Irmã, tem por motivo a auſencia de huma Mãy; que filhos de taõ ſoberana Mãy profeſſaõ ſer os Filhos deſta Caſa, criados com o leite de ſua taõ cordeal devaçaõ; & a auſencia de huma Mãy muito mais he para ſentir,que a auſencia de hũa Irmã,por ſer o amor de Mãy o mais encarecido amor. Torne outra vez David a dar luz ao noſſo diſcurſo. Querendo a Eſcriptura ſagrada encarecer o amor de David para com Jonatas, diz que David amava a Jonatas, bem aſſim como a mãy ama ao filho: *Sicut mater amat filium.* E porque naõ diz que o ama como pay,ou como Irmaõ, ou como amigo, que eſtes nomes, & naõ os demais parece eſtavaõ melhor a David? A razaõ he;porque neſte paſſo pertendia o Texto ſagrado moſtrar ſer o amor de David para com Jonatas o mayor; & o mayor amor naõ ſe acha nem nos affectos de Pay, nem nas finezas de amigo,nem nas razoens de irmãdade; acha-ſe ſim nas ternuras de huma mãy: pois naõ diga, que o ama como Pay,nem como amigo,nem como Irmaõ, que iſſo he amor menor; diga que o ama como Mãy,que iſſo he amor mayor: *Sicut mater amat filium.* Tendo pois os filhos deſta Santa Caſa

1.Reg. 1.28.

Casa por Mãy a Virgem Senhora da Assumpçaõ, como na verdade tem, mayor sentimento lhe deve hoje caber por sua ausencia, do que cabe à Igreja universal, pois a Igreja se sente por lhe faltar a presença de huma Senhora, em quem experimentava amor de Irmã, que he amor menor: *Soror mea reliquit me solam.* Os Filhos desta Casa sentem-se, por lhes faltar a preséça de huma Senhora, em quẽ experimentavaõ amor de mãy, que he amor mayor: *Mater nostra reliquit nos solos.*

Aggrava-se mais por outra razaõ este sentimento da ausencia da Senhora, confrõtando-o com o sentimento de Martha na ausencia de Maria sua Irmã. Porque as Irmãs nas arvores das genealogias fazem as vezes de ramos collateraes: as mãys fazem as vezes de raiz na arvore; & em effeito pelo nome de raiz da arvore de Jesse se declara a Virgem Senhora na Escriptura, & como tal, foy dizer Isaías, que avia de subir da terra para o Ceo: *Ascendet sicut radix de terra.* E muito mais para sentir he verse sem raiz a arvore, que verse sem hum de seus ramos; porque cortado hum dos ramos, pòde aver esperanças de rebentar outro: *Uno avulso non deficit alter*; arrancada porèm a raiz da terra, fica a arvore tam murcha de sentimento, que perde as esperanças à vida; que vida sem raiz naõ a pòde lograr a arvore. Mandou Deus hũa hora fazer hum grande destroço naquella grande, & sonhada arvore de Nabucodonosor, cortando por ramos, por braços, por folhas, & por fructos: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus; excutite folia, & dispergite fructus ejus.* Porèm logo acautelou os Anjos ministros de sua Justiça, que executavaõ este destroço, deixassem

Isa. 11. 1.

Isa. 53. 2.

Dan. 4. 11.

ſem ficar a raiz na terra: *Verumtamen germen radicum ejus in terra ſinite.* Se Deus naõ perdoa ao melhor deſta arvore, que ſaõ os ramos, que ſaõ os braços, que ſaõ as flores, que ſaõ os fructos: porque perdoa á raiz? Já que o tronco ſe decepa, já que os ramos ſe cortaõ, já que as flores ſe colhem, já que os fructos ſe arrancaõ, que razaõ ha para naõ arrancar a raiz da terra? *Germẽ radicum ejus in terra ſinite.* Se os golpes ſe dirigem a caſtigar culpas de Nabucodonoſor figurado na arvore; pela raiz, & naõ pelas ramas he, que ſe haõ de cortar as culpas para naõ tornarem a renaſcer. Aſſim o fez o Senhor em outra occaſiaõ, caſtigando com o golpe da ſua maldiçaõ a huma figueira, que ſeccou pela raiz: *Aridam à radicibus.* Pois porque ha de ficar cõ raiz a arvore deſte Rey? A razaõ he; porque Deus de tal modo queria caſtigar a Nabuco figurado naquella arvore, que lhe naõ queria tirar a vida. E tirarlhe-hia a vida, ſe lhe arrancaſſe a riaz da terra? Claro eſtá que ſim; porque ſem raiz, que he o principio donde ſe cõmunica à arvore todo o alimẽto da ſua ſubſtancia, mal pòde a arvore viver, como naõ viveu a figueira, ſecca a raiz; vivirá ſem ramos, ſem braços, ſem flores, & ſem fructos; mas ſem os alentos da raiz naõ pòde a arvore ter alentos de vida. Pois fique a raiz na terra (diz Deus aos Anjos) para que naõ fique ſem vida a arvore: *Germen radicum ejus in terra ſinite.* O Anjos bemaventurados, que de differente modo vos aveis hoje com os homens; pois ſabendo que os homens na fraze da Eſcriptura, ſaõ arvores animadas: *Homines tamquam arbores*, lhes arrancais, & tresladais hoje da terra para o Ceo a ſua raiz, donde participavaõ os alẽtos da vida mais ſub- Marc. 8.24.

substancial! *Ascendit sicut radix de terra.* O' tenras plantas deste paraiso do mundo, que murchas, que desfalecidas vos considero hoje, faltandovos na terra aquella soberana raiz de Jesse, que hoje por ministerio de Anjos se vai a transplantar no Ceo! Para que naõ ouvesse quem temerariamente lançasse mão a hũa arvore do Paraiso: *Ne forte mittat manum*, poz Deus de guarda à sua porta hum Espirito celeste: *Collocavit ante paradisum Cherubim.* Hoje vemos, q̃ os mesmos Espiritos celestes arrancaõ deste paraiso da terra a raiz da melhor arvore de Jesse, deixando desanimadas de sentimẽto tantas plantas, que da substancia, & succo espiritualizado desta soberana raiz se alimentavaõ: *Ascendit sicut radix de terra.* Muita razaõ de se magoar tinha Martha por lhe faltar hum ramo de sua arvore, faltandolhe sua Irmã Magdalena: *Soror mea reliquit me solam.* Muita mais razaõ tendes vòs moradores deste paraiso de Ignacio Sãto; pois na Assumpçaõ da Virgem Maria vos falta naõ hum ramo, mas a raiz donde as flores, & os fructos de tantas virtudes, quantas se produzem neste paraiso, participavaõ o melhor alimento, & substancia da graça, & espirito, com que aqui se criaõ.

Gen. 3. 14.

4 E notem para mayor auge deste sentimento, que a raiz (jà que vamos nesta metafora) quãdo se arranca da terra, leva consigo pegada muita parte da terra em que vivia: a terra em que a Virgem Maria Senhora nossa tinha lãçadas as mais fundadas raizes de tantos, & tam amorosos affectos, eraõ nossos coraçoens, & muito em especial os coraçoens dos moradores desta Casa, em quem, como escolhidos seus, lhes mandou Deus lançar raizes:

Eccleſ. 24. 13. zes: *In electis meis mitte radices.* Arrancando-ſe pois em ſua Aſſumpçaõ eſta ſoberana raiz da terra de taes coraçoens, força he que os coraçoens ſe vaõ juntamente arrancados apoz eſta Senhora, bem aſſim como ſe vai a terra arrancada apoz a ſua raiz. E que arrancos tanto para ſentir os do coraçaõ! Quando Chriſto ſe levantou da ſepultura reſuſcitado, diz Saõ Mattheus, & já o tinha dito David, que a terra ſe eſtremecèra: *Terræmotus factus eſt magnus; terra tremuit, cum exurgeret Deus.* De que eſtremeces, ò terra, a eſtas horas? Que eſtremeceſtes de ſentimento na morte de Chriſto, como na verdade eſtremeceſte: *Terra mota eſt;* naõ me admiro, pois atè as pedras entaõ ſe eſtremecèraõ em tal modo, que de ſentimento ſe deſpedaçàraõ: *Petræ ſciſſæ ſunt.* Mas agora que Chriſto ſe levanta da ſepultura glorioſo, a que propoſito vem o eſtremeceres de ſentida: *Terræmotus factus eſt?* O caſo he, que como Chriſto eſtava ſepultado no coraçaõ da terra, que eſtes ſaõ os termos, com que o meſmo Chriſto fallou de ſi meſmo na ſepultura: *Erit filius hominis in corde terræ*; quando reſuſcitou, Matt. 28. 2. Pſ. 75. 9. Matt. 27. 51. Matt. 12. 40. era força arrancarſe deſte coraçaõ, em que eſtava encerrado; & hum tal arranco faz eſtremecer de ſentimento atè a hum coraçaõ de terra: *Terra tremuit, cum exurgeret Deus de corde terræ.* Da terra de noſſos coraçoens, em que tinha criado as raizes de tam amoroſos affectos, ſe arranca, ou levanta para o Ceo a Virgem Senhora à maneira de raiz: *Aſcẽdit ſicut radix de terra.* E como naõ haõ de eſtremecer de ſentimento noſſos coraçoens a poder da violencia de tal arranco? Que ſendo o do coraçaõ, naõ pòde deixar de ſer arranco da vida; pois nos arranca a vida,

vida, quem nos arranca o coraçaõ, que he a fonte, & principio da vida.

5 A ultima razaõ, ou circunstancia, que faz muito sentida esta partida da Senhora em sua Assumpçaõ, he porque naõ sómente se ausenta sua alma para o Ceo, senaõ tambem seu santissimo corpo; pois em corpo, & em alma a levaõ os Anjos ao trono de sua gloria. Se sua purissima Alma se fora só ao Ceo, deixando-nos cá na terra seu Santissimo Corpo; cõ a presença do inestimavel penhor de seu Corpo, se aliviàraõ as saudades da ausencia de sua alma; mas que sobre o Ceo nos levar a alma, nos leve tambem o corpo; he sentimento tamanho, que por naõ admitir alivio no coraçaõ, naõ pòde deixar de fazer rebentar o coràçaõ em lagrimas pelos olhos. Naõ lemos, que a Magdalena derramasse huma lagrima ao pè da Cruz, vendo espirar a seu Divino Mestre; que derramasse muitas no dia de sua Resurreiçaõ indo a buscallo ã sepultura, isso sabemos nòs: *Plorabat ad monumẽtum.* E qual serà a razaõ desta diversidade de affectos? A que me occorre he; porque no Calvario ainda q̃ viu a Christo morrer entregando a Alma nas mãos do Padre: *In manus tuas commendo Spiritũ meum*; viu q̃ lhe ficava o corpo na Cruz. E com o alivio da presença do corpo moderava o sentimento, & pena, que padecia na ausencia da alma. Na sepultura era o sentimento dobrado; porque alèm de lhe faltar a Alma de seu querido Senhor, achou lhe faltava tambem o corpo, que julgava lhe tinhaõ levado: *Tulerunt Dominũ meum.* E hum sentimento tal naõ cabendo no coraçaõ, faz rebentar o coraçaõ em lagrimas pelos olhos: *Plorabat ad monumentum.* Esta he a magoa, com q̃ hoje nos achamos

Joan. 20. 11.

Luc. 23. 46.

Joan. 20. 13.

na Assumpçaõ de Maria Santissima; pois vemos, que sem nos ficar ao menos o penhor de seu sacratissimo Corpo na terra, a levaõ os Espiritos bemaventurados em corpo, & alma para o Ceo: *Assumpta est Maria in cœlum.* E ainda aqui he mayor a razaõ de nossa magoa a respeito da ausencia da Senhora, que a da Magdalena a respeito da ausencia de Christo; porque Christo ainda que realmente se ausentou em corpo, & em alma; sacramental, & realmente cà nos deixou o penhor do seu corpo, & ainda o da alma por concomitancia do corpo no Sacramento do Altar. Maria Santissima alèm de se partir em alma, se parte tambem resuscitada em corpo para o Ceo, deixandonos taõ sentidos em sua ausencia, quam sós, & desemparados na terra: *Reliquit nos solos.*

SEGUNDA PARTE.

6 VIstas as razoens do sentimento que se nos offerecem nesta partida da Senhora para o Ceo, justificado fundamento parece temos para dizer com Saõ Bernardo, ser hoje o dia mais de lagrimas, que de festas, mais de prantos, que de applausos: *Hodie plãgendũ nobis, quàm plaudendum magis esse videtur.* Não nego ser o dia de grande festa, & solemnidade para o Ceo, & para os moradores do Ceo, pois lograõ a presença de tal Senhora: *Assumpta est Maria in Cœlum, gaudent Angeli.* Mas para a terra, & para os moradores da terra, que dia póde ser senaõ de pena, & sentimento, pois perdem tal companhia? *Assumpta est Maria in Cœlum, consequens est, ut lugeat hic noster inferior mũdus.* Que as aves cantem, & se alegrem, quando o Sol

Sol assomando pelo mais alto dos montes apparece no nosso Emisferio, em boa hora cantem, q̃ tẽ razaõ de se alegrar; mas que as obriguem a cantar quãdo o Sol passado a outro Emisferio as deixa em trevas, isso naõ póde ser. Que os Anjos cantem hoje entre mil jubilos de prazer, quando vem a esta Senhora entrar no Ceo à maneira de Sol: Cant. 6. 9. *Progreditur electa ut Sol*, isso sim; mas que quando este soberano Sol nos deixa, & desempara o nosso Emisferio: *Reliquit nos*, trocãdo a terra pelo Ceo, que he a escolha da melhor parte, que hoje faz: *Optimam partem elegit*; nos queira a Igreja obrigar a cantar, & festejar este dia na fórma, que hoje vemos: *Hodie Maria virgo Cœlos ascendit: gaudete*; parece forte caso. Naõ he por certo naõ, se tomarmos por motivo de nossa alegria, & consolaçaõ as palavras com que Christo acode hoje ao sentimento de Martha: *Maria optimam partem elegit.* Maria Santissima escolheu a melhor parte trocando a terra pelo Ceo. De que nos sentiamos nòs? De que nos magoavamos atégora? De nos faltar na terra a companhia de huma tal Irmã: *Soror nostra reliquit nos?* E pois naõ nos está melhor o termos huma tal Irmã na Corte do Ceo? Quando Abrahaõ entrou na Corte do Egypto, disse a Sara sua consorte se declarasse naquella Corte por sua Irmã: *Dic, obsecro, quòd soror mea sis.* Gen. 12. 13. Abrahaõ Santo, olhai que parece naõ acertais no que pedis; porque se Sara se declara por Irmã vossa, aveis de padecer a falta de sua presença, gozando outrem de sua companhia, como na verdade aconteceu: *Sublata est in domum regis.* Naõ importa, diz Abrahaõ, porque ainda q̃ perco a cõpanhia de Sara, logro o

intereſſe de ter huma Irmã na Corte; aonde por ſeu reſpeito me reſpeitaráõ a mim,& por ſeu amor me virá a mim algum bem,& o logro do bem,que eſpero com tal Irmã na Corte, me modera o ſentimento da magoa, com que me acho em ſua auſencia: *Dic, obſecro, quòd ſoror mea ſis, ut bene ſit mihi propter te.* Oh Virgem Santiſſima, vòs ſois a verdadeira, & melhor Sara, que hoje entrais naõ na Corte do Egypto, a quem deixais; mas na Corte do Ceo, que hoje eſcolheis para noſſo mayor bem;por iſſo jà me naõ ſinto de me ver cá ſem vòs no Egypto deſte mundo,com tanto, que lá neſſa Corte bemaventurada vos declareis por Irmã noſſa: *Dic, obſecro, quòd ſoror noſtra ſis.* Para que por voſſo reſpeito nos reſpeite a nòs o Ceo, por voſſo amor nos venha a nòs o mayor bem que hoje gozais: *Ut benè ſit nobis propter te.* Jà me naõ queixo da eleiçaõ, que fizeſtes, trocando a terra pelo Ceo,pois para nòs irmãos voſſos foy a mais acertada,q̃ podieis fazer, q̃ aſſim o proteſto cõ a Igreja: *Maria optimam partem elegit.*

7 E aſſim o moſtra a razaõ,porque na terra fazianos eſta Senhora por razaõ da irmandade companhia em noſſas penas; no Ceo pro razaõ da meſma irmãdade nos faz participãtes das ſuas glorias, pois as glorias de huma Irmã naõ pòdem deixar de abranger a ſeus irmãos. Quando Chriſto Salvador noſſo ouve de reſuſcitar a Lazaro, fallãdo com Martha ſua Irmã, diſſe aſſim: *Non ne dixi tibi,quia ſi credis, videbis gloriam Dei?* Joan. 11. 40. Naõ vos tenho eu dito, que ſe tiveres Fè,aveis hoje de ver a gloria de Deus?A gloria de Deus neſta occaſiaõ, conforme Santo Thomás, cõſiſtia na reſurreiçaõ de Lazaro: *Videbis gloriam Dei, ideſt, ſuſcitationem La-*

Lazari; logo se a gloria cõsistia na resurreiçaõ de Lazaro, sendo Lazaro, o que gozava a resurreiçaõ, Lazaro parece, que avia de ser o q̃ gozava essa gloria, & naõ Martha. Pois como diz Christo q̃ Marta a ha de gozar: *Videbis gloriam Dei?* O caso he, q̃ Martha era irmã de Lazaro, Lazaro irmaõ de Martha; & a gloria que goza hum Irmaõ, naõ pòde deixar de abranger a outro: *Videbis gloriam Dei, ideſt, ſuſcitationem Lazari.* Irmãos somos de taõ soberana Senhora resuscitada, & levada hoje á gloria em corpo, & alma; que pelo nome de Irmã a chama hoje a Igreja: *Soror mea.* Pois quẽ duvida, que da gloria, q̃ goza no Ceo, nos ha de fazer participantes aos q̃ moramos na terra? Como na verdade faz, cõforme o dito de S. Bernardino de Sena: *De ejus gloria poſt Filium participant univerſi.* Por tanto naõ temos razaõ de nos lẽtir por sua ausencia da terra; de nos alegrar, & cõsolar por sua subida ao Ceo, isso sim: *Hodie Maria Virgo Cœlos aſcendit: gaudete.*

8 De que mais nos sentiamos? De nos faltar a presença de hũa Senhora, a quem os Filhos desta Casa tem naõ só por Irmã, mas por Mãy? E pois naõ advertem no motivo de consolaçaõ, que Christo offerece aos Filhos desta Senhora? *Maria optimam partẽ elegit:* Maria Santissima escolheu hoje para seus Filhos a melhor parte: *Pars in ſcriptura* (escreve o Douto Alapide) *ſignificat ſortem hæreditariam*; parte na Escriptura significa herança. E como a herança que toca aos Pays, pertence aos filhos: *Si filij, & hæredes;* Rom. 8. 17. que mayor motivo de cõsolaçaõ para os filhos desta Senhora que saõ os Filhos desta Casa, que verse hoje herdeiros da mesma gloria do Ceo, de que hoje toma posse sua San-

tiſſima Mãy? *Hodie Maria virgo Cœlos aſcendit: gaudete.* Nem pela herança ſer huma, & os Filhos muitos, haõ de deixar de ficar todos contentes, & ſatisfeitos, porque para todos abrange a herança. Com a Senhora ſubida ao Ceo falla Deus pelo Eccleſiaſtico, quando diz: *In Jacob inhabita, & in Iſrael hæreditare.* Habitai na caſa de Jacob, & ſede herdada de voſſos filhos na caſa de Iſrael. Naõ diz: *Hæredita*, herdai; ſenaõ: *Hæreditare*, ſede herdada. Porque a herança, que hoje vai a lograr, naõ a logra ſó para ſi, logra-a para ſer herdada de todos nòs. E porque em caſa de Jacob, ou de Iſrael, que he o meſmo, ha de ſer herdada de ſeus filhos Maria Santiſſima; & naõ em caſa de Abrahaõ, ou em caſa de Iſaac, ou em caſa de David, ou em caſa de Salamaõ, ſendo todos, como na verdade ſaõ, aſcendentes da Senhora? A razaõ acho eu que he, porque em caſa de todos eſtes Patriarchas, & Principes naõ ouve herança para todos ſeus filhos; houve herança para huns, mas naõ ouve herança para outros. Em caſa de Abrahaõ levou a herança Iſaac, ficou ſem herança Iſmael: em caſa de Iſaac levou o morgado Jacob, ficou ſem morgado Eſaù: em caſa de David levou o Reyno Salamaõ, ficou ſem Reyno Adonias: em caſa de Salamão levou o ceptro Roboam, ficàraõ ſem cetro os mais filhos: em caſa porèm de Jacob, em caſa de Iſrael, ſendo os filhos doze, para todos, & para cada hum ouve herança de bens, & todos foraõ abendiçoados: *Benedixit ſingulis.* Pois naõ ſe diga que a Senhora ha de ſer herdada de ſeus filhos ſenaõ na caſa de Jacob: *In Jacob inhabita, in Iſrael hæreditare.* Porque neſſa caſa por mais q̃ ſejaõ os filhos, nenhum fica deſconſolado, todos par-

participaõ da herança. A casa do verdadeiro Israel, do figurado Jacob Christo Jesus, he o Ceo, aonde a Senhora hoje sobe a tomar posse da herança da gloria. *Optimã partem elegit, id est, partem hæreditariam.* Considerandoa pois hoje em tal casa, os que professais ser filhos seus, naõ vos deveis desconsolar pela teres ausente, alegrar sim; porque todos tendes parte nesta sua herança, & naõ qualquer parte, mas a melhor: *Optimam partem;* & ainda a mayor, se me naõ engano. Notem, que na casa de Jacob, de que fallavamos, logrando todos parte na herança, a mayor parte veyo a cair a Benjamim, na repartiçaõ que fez Joseph posto à mesa cõ seus irmãos, sendo Benjamim entre seus irmãos o mini-
Gen. 43. 34. mo: *Maior pars venit Benjamin, Benjamin frater minimus.* Todos os da Companhia nos prezamos de ser Filhos desta Senhora, & por Filhos temos parte nesta sua herança; mas os Noviços da Companhia, os Filhos desta Casa, como saõ os Benjamins da Senhora, como saõ os minimos entre seus irmãos, saõ os que tem nesta herança naõ só a melhor parte: *Optimam partem;* mas ainda a mayor: *Maior pars venit Benjamin.*

9 Esta sem duvida he a razaõ, porque os Filhos desta Casa, tendo por Pay a Santo Ignacio, naõ celebraõ festa a Santo Ignacio seu Pay, senaõ à Virgem Senhora da Assumpçaõ sua Mãy; que he hum dos escandalos, ou das queixas, que eu tinha ha muitos tempos contra os moradores desta Casa, & naõ o posso dissimular nesta occasiaõ. He possivel, que celebrãdo os mais Filhos da Companhia festa a Santo Ignacio aos trinta & hum de Julho, todo o empenho da vossa celebridade guardais para os 15.

de

de Agoſto? Ora já ſei o que pertendeis; pertendeis aſſegurar a herança de que hoje toma poſſe voſſa Santiſſima Mãy. E como as mãys na deixa da herança naturalmente ſe inclinaõ aos filhos mais novos, os Pays aos filhos mais velhos, deixando o patrocinio do Pay para os mais velhos, quereis aſſegurar para vòs como mais novos, o patrocinio da Mãy: & que bem aſſegurais com eſſe patrocinio o voſſo partido! Iſaac, & Rebecca tiveraõ dous filhos, o mais velho era Eſau, o mais novo Jacob: Eſau tinha por ſi o amparo do Pay, que eſtava empenhado em lhe dar a herança do morgado avinculado à ſua bençaõ: *Benedicam tibi coram Domino*; Jacob tinha por ſi o patrocinio da Mãy, que o aſſegurava da bençaõ do Pay, a que ſe avinculava a herança: *Pater tuus benedicet tibi.* Qual dos dous lairia com a pertençaõ, Eſau, ou Jacob? O filho mais velho, ou o filho mais moço? O mais moço, que tinha por ſi o patrocinio da mãy, levou o morgado ao mais velho, q̃ tinha por ſi ao patrocinio do Pay: *Primogenita ante tulit.* O que effeituou Rebecca em favor de ſeu filho Jacob, como naõ effeituará a Senhora da Aſſumpçaõ em favor de ſeus filhos Benjamins os noviços da Companhia? Mas ſe ainda hontem, (digamos aſſim) ſe ainda hontem naſceſtes à Religiaõ os q̃ vos achais em eſtado de provaçaõ; ſe ainda ha quatro dias foſtes gerados no eſpirito, que ſe profeſſa neſta Caſa, como já nos levais a herança do morgado, aos que tanto vos vamos diante na idade? Ora naõ me admiro; porque nòs ainda que temos em noſſo favor o patrocinio do Pay, vòs tendes em voſſo favor o patrocinio de huma tal Mãy, que tantas ventagens leva à mãy de Jacob,

Gen. 27. 7.

&

& para o logro das heranças val mais o patrocinio da mãy para com os filhos mais novos, q̃ o patrocinio do Pay para com os filhos mais velhos. Para bem seja tanta dita, quanta hoje lograis na Assũpçaõ de vossa Santissima Mãy, com o logro de tanta felicidade: bem podeis depor o sentimento de sua ausencia, alegrãdovos por sua partida para o Ceo: *Hodie Maria virgo Cœlos ascendit: gaudete.*

10 He bem verdade, que naõ démos nòs ainda motivo de consolaçaõ ao sentimento com que nos achavamos de a Senhora se ausentar para o Ceo, sẽ ao menos nos deixar na terra o penhor de seu corpo; mas a isso digo eu, que nos deixou ainda melhor penhor, que o corpo, pois nos deixou a alma: a alma dizem q̃ assiste mais aonde ama, que aonde anima: *Anima plus est ubi amat, quàm ubi animat.* E como a Virgem Senhora da Assumpçaõ nos ama como a irmãos, & como a filhos; bem podemos dizer, que cá nos deixa a alma por affecto, naõ obstante, que em effeito se parte em corpo, & alma para o Ceo. *Quomodo dicis quòd amas me, cum animus tuus non sit mecum?* Jud. 16. 15. Dizia Dalila a Sansaõ: Como vos atreveis a dizer q̃ me tendes amor, se em mim se naõ acha a vossa alma? E bem? A alma de hũ logeito pòde estar em dous? A que animava a Sansaõ, podia estar em Dalila? Podia estar em Dalila por affeiçaõ, sem deixar de estar em Sansaõ por uniaõ: porque por uniaõ assiste huma alma no logeito, que anima; por affeiçaõ assiste no logeito, a quem ama, & da falta desta assistencia he que se queixa Dalila: *Quomodo dicis, quòd amas me, cùm animus tuus non sit mecum?* Por vinculo de uniaõ fica naõ ha duvida que lá se está no Ceo a alma,

alma da Senhora juntamente com seu corpo, a quem anima; mas por vinculo de affeiçaõ amorosa, quem pòde negar, que cà faz as mayores assistencias na terra com cada hum de seus irmãos, & de seus filhos a quem ama? *Anima plus est ubi amat, quàm ubi animat.* E como a alma leva tanta ventagem ao corpo, mais aventajado motivo de consolaçaõ nos offerece hoje a Senhora, deixandonos nesta sua ausencia por penhor de sua affeiçaõ a alma, do que se nos deixasse só o corpo.

11 Quanto mais, que a Senhora partindo-se hoje para o Ceo, naõ se pòde dizer, que se ausenta da terra; antes nunca mais nos assiste na terra, que quãdo hoje parece se nos ausenta para o Ceo; nunca mais nos ampara, que quando parece nos deixa hoje desemparados: *Reliquit nos solos.* He muito de reparar, em que fallando a Virgem Senhora de si mesma subida ao Ceo neste dia de sua gloriosa Assumpçaõ, se compara por repetidas vezes a arvores; ora assemelhandose ao Cedro do monte Libano: *Quasi Cedrus exaltata sum in Libano* ora à oliveira dos campos: *Quasi oliva speciosa in campis*; ora a Platano das correntes: *Quasi platanus exaltata sum juxta aquam.* E qual serà a razaõ de a Sacratissima Virgem em sua gloriosa Assũpçaõ se assemelhar tanto ameudadamẽte a arvores? Que se cõpare neste dia à belleza da aurora assomando pelos montes eternos entre os risos da melhor madrugada, que gozou o Ceo: *Quasi aurora consurgens*: Que se compare à formosura da Lua chea dos mayores augmentos, & crescentes da gloria, em que hoje se acha: *Pulchra ut Luna*: que se compare ao luzimẽto do Sol chegado hoje ao posto de sua mayor altu-

Eccl. 24. 17.

Cant. 6. 9.

altura, & aos auges de seus mais esclarecidos resplandores: *Electa ut Sol.* Isso sim; essas comparaçoens bem as entendo eu pela semelhança que tem cõ o mysterio da Assumpçaõ; mas cõparações de arvores naõ sei q̃ mysterio, nem semelhança possaõ ter com a subida desta Senhora ao Ceo. Ora notem que as arvores quanto mais sobem,& se levantaõ, tanto mayor sombra nos fazem; nem por se remontarem com seus ramos ao Ceo, deixaõ de assistir com suas raizes na terra; antes tanto mais profundamente se firmaõ na terra, quanto mais da terra se levantaõ; subindo baixaõ, & baixando sobẽ. Da mesma sorte a Virgem Senhora da Assumpçaõ à maneira de arvore de tal modo sobe hoje, & se remonta ao Ceo, que nem por isso deixa de nos amparar, & assistir com sua sombra na terra; antes entaõ se firma, & assegura tanto mais na terra, quanto mais parece se retira,& se levanta ao Ceo. Tam longe está de ser hoje da terra arrancada à maneyra de raiz, que agora he, que lança mais firmes raizes de amorosos affectos na terra de nossos coraçoens, à maneira de arvore: *Eo altiùs firmatur radicibus in terra, quò ramis sublimiùs elevatur in Cælum*: dizem os Naturaes.

12 E dado que a Senhora se ausentasse hoje da terra, mal se podia cõsiderar se ausentava desta sua Casa, quando esta sua Casa tẽ tanta semelhança com o Ceo, que parece com o Ceo a mesma cousa. Para Deus fazer hoje a saber à Virgem Senhora, que cousa era o Ceo, aonde se achava collocada à sua maõ direita: *Adstitit Regina à dextris tuis*; diz o Profeta Rey, que lhe fallàra nesta fórma: *Audi filia, & inclina aurem tuam, & obliviscere populum tuum, & domum patris tui.* Como Ps. 44. 10. 11.

mo ſe diſſera: Eſtais em hũa Caſa aonde aveis de inclinar com os ouvidos a cabeça à obediencia: *Inclina.* Em huma Caſa, aonde vos aveis de eſquecer do mundo a quem deixaſtes, & da caſa de voſſos pays, a quem dèſtes as coſtas: *Obliviſcere.* E bem? Niſto conſiſte o Ceo, & a gloria do Ceo, que hoje goza a Senhora em ſua Aſſumpçam? Em calar, em obedecer, & em eſquecer? Em ſilencio, em obediencia, & em eſquecimento? *Audi, inclina, obliviſcere?* Sim; que eſta he a fórma, em que Deus define a Caſa, & eſtancia do Ceo, pois eſſa he a definiçaõ que mais quadra a eſta Santa Caſa do Noviciado da Companhia. Entrai por vida voſſa, entrai pelo interior deſſa Caſa (ſe vos deixarem entrar, pois he Santuario onde poucos entram) & dizeime, que he o que vedes, & que he o que ouvis. Ouvis por ventura alguma palavra? Por nenhum caſo; tudo he hum alto, & profundo ſilencio, qual coſtumava aver no Ceo: *Factum eſt ſilentium in Cœlo;* porque alli naõ ſe falla, calaſe; ſó ſe ouve a Deus, & a quem eſtá em lugar de Deus: *Audi.* Que vedes? Olhos fechados, cabeças baixas, & inclinadas ao jugo da obediencia, & ſogeiçaõ, que alli ſe profeſſa: *Inclina.* E ſobre tudo hum eſquecimento perpetuo de tudo o que he mundo, nascido de hum continuo extaſi da oraçaõ, & contemplaçaõ, em que alli ſe vive entre amoroſos vinculos, & uniões apertadiſſimas cõ tudo o q̃ he Deus, ſem aver memoria de pay, nem de caſa de pays: *Obliviſcere populum tuum, & domum patris tui.* Pois que outra couſa póde ſer eſta Caſa, ſenaõ hum Ceo, achando-ſe nella do Ceo tantas propriedades? E de huma Caſa, que he Ceo, como ſe ha de auſentar a Senhora? Ao

Apoc. 8. 1.

13 Ao menos se naõ he Ceo, naõ podereis negar ser Paraiso da terra,& de hum Paraiso da terra tam longe està a Senhora de se ausentar, que antes chegará a deixar o Ceo por hum destes Paraisos. Lá foy advertir Saõ Joaõ no seu Apocalypse, que depois desta Senhora aparecer hoje no Ceo em dia de sua Assumpçaõ: *Apparuit in Cœlo mulier*, se retirára, ou fugira para hum lugar separado, & preparado por Deus: *Mulier fugit in solitudinem in loeum paratum à Deo.* E querendo eu saber, que lugar fosse este, acho com Alcaçar, que era o Paraiso: *In locum paratum à Deo, ideſt, in paradiſum.* E pois se esta Senhora se acha no Ceo: *Apparuit in Cœlo*; porque foge para o Paraiso? Porque hum Paraiso da terra tem tanto do Ceo, que bem se pòde deixar o Ceo por hum tal Paraiso: *Apparuit in Cœlo, fugit in paradiſum.* Eu vinha hoje convidado para celebrar aqui nesta Casa a subida, q̃ a Senhora fazia da terra para o Ceo em sua Assũpçaõ,& acho, q̃ se naõ aparta hoje desta Casa, pois acha nesta Casa hũ Paraiso cõ taes qualidades, & propriedades, q̃ se naõ distingue do Ceo: *Apparuit in Cœlo, fugit in paradiſum.* Agora se saberá a razaõ, ou acerto, com que esta Casa tomou para si o titulo, ou invocaçaõ da Assumpçaõ; porque como Assumpçaõ quer dizer subida da terra para o Ceo, em nenhuma outra parte se verificaõ melhor estas assumpçoens, que neste lugar, aonde cada entrada de hum noviço nesta Casa, naõ he outra cousa mais que huma assumpçaõ, em que deixando-se o mundo, se entra neste Ceo, ou Paraiso da Rainha do Ceo. Christo avendo de explicar a sua subida ao Ceo nas vesporas de sua morte, disse, que deixava o mundo, & se partia

Apoc. 21. 1.

patria ao seyo do Eterno Pay: *Relinquo mundum, & vado ad Patrem.* Os filhos desta Casa para explicarem a sua entrada neste Ceo, ou Paraiso da terra, dizem que deixaõ ao mundo, & vem buscar a Mãy do Ceo: *Relinquo mundum, & vado ad matrem.* Christo explicava o Ceo pela assistencia do Pay, aqui explicase o Ceo pela assistencia da Mãy. Naõ temos logo que nos queixar hoje com Martha das ausencias da Senhora, quando gozamos tantas assistencias de sua Divina presença nesta Casa. Temos sim muito que nos alegrar em sua gloriosa Assumpçaõ: *Hodie Maria virgo Cœlos ascendit: gaudete.*

14 O de que eu só me quizera queixar por remate deste Sermaõ, he do muito descuido q̃ vai no mundo em buscar o Ceo, & os lugares aonde o Ceo se acha tam patente, como se acha nesta Casa da Rainha do Ceo. Lá dizia Jacob no seu deserto vendo o Ceo na terra: *Terribilis est locus iste.* Terrivel, & medonho lugar he este. Santo Patriarca, se vòs estais dizendo, que este lugar naõ he outra cousa, mais que huma Casa de Deus, & porta do Ceo: *Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta Cæli;* como lhe chamais lugar medonho? *Terribilis est, &c.* De hum lugar medonho fogese; da Casa de Deus, da porta do Ceo na terra quem ha de fugir? Essa he a desgraça, diz Jacob, essa he a desgraça, que naõ havendo razaõ para se fugir, tem os homens cobrado tanto horror às Casas de Deus, & às portas por onde se entra no Ceo, que em lugar de o buscarem, & procurarem, fogem como de cousa medonha, & tremẽda: *Terribilis est locus iste.* Olhai para essa escada de Jacob, & vereis que estando posta na terra para os ho-

homẽs subirem da terra ao Ceo, nem hum só homem sobe por essa escada, estando subindo, & descendo Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes.* Olhai para os caminhos que vaõ dar ao Ceo, que saõ as Religioens, as Casas de Deus, & vereis que estando os caminhos do mundo, & da Babylonia do mundo tam frequentados de passageiros, escassamente se vem por esse caminho do Ceo alguns Anjos, ou crianças, que fazem vida de Anjos, como fazem nesta Casa. E qual he a causa de serem taõ poucos os que buscaõ o Ceo? Jacob o tem dito; medo que se tem cobrado aos caminhos do Ceo, às Casas de Deus na terra: *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Cœli: Terribilis est locus iste.* Oh valhavos Deus! Que medo he este? Vinde cá, que vos quero confundir aos que sois homens com o exemplo de humas crianças. Chegai à porta desta Casa, em que estamos, que vos naõ quero levar mais longe, & perguntai quem saõ os que aqui tem entrado por essa porta do Ceo, nesta Casa de Deus; & achareis q̃ todos saõ crianças. E pois huma criança naõ teme meterse ao caminho do Ceo, & vòs sẽdo homens acovardaisvos? Huma criança atrevese a pizar o mundo metendo debaixo dos pès suas esperanças na mayor verdura dos annos, no mais florente da idade; & vòs entrado já na idade, & madureza dos annos, vendo-vos tam magoado, & taõ escandalizado das falsidades, & enganos do mundo, naõ vos atreveis a darlhes as costas? Huma criança resolvese a trocar o asseyo do trage, & adorno das galas, pelo tosco, & grosseiro de hum habito, ou roupeta desprezivel, & remendada; & vòs naõ vos atreveis se quer a moderar a delen-

voltura deſſes affeites, & enfeites que trajais tam vaidoſa, & eſcandaloſamente? Huma criança ſendo na vida, & nos coſtumes hum Anjo, apoſta ſe a penitẽciar ſua innocencia a poder de cilicios, com que ſe cinge, ſopeando a rebeldia dos appetites; a poder de diſciplinas, com que ſe caſtiga, chorando culpas, que naõ cõmeteu, ſó por temor de as poder cõmeter; & vós tendo commetido tantas culpas, achando-vos tam devaços na vida, tam deſenvoltos nos coſtumes, naõ chegareis ao menos hum dia a vos lançar aos pès de Chriſto crucificado a chorar ſe quer huma lagrima por voſſos peccados? Huma criança animaſe a paſſar horas, & horas em oraçaõ, & contẽplaçaõ, todo elevado como a Magdalena nas ſuaves converſaçoens, & delicioſas praticas com Deus; & vòs naõ vos reſolveis a levantar ſe quer de quando em quando o penſamento ao Ceo, lembrandovos da Eternidade que vos eſpera, deſafogando-vos do tràfego, & reboliço do mundo, em que andais taõ elevado, & ſolicito cõ Martha? Hũa criança tam animoſa a buſcar a Deus, & tomar o caminho do Ceo; & vòs taõ acovardado, que as meſmas portas do Ceo, & Caſa de Deus vos aſſombraõ, & atemorizaõ: *Non eſt hic aliud, niſi domus Dei, & porta Cœli: terribilis eſt locus iſte?* Ora tende pejo, & cobrai animo, q̃ a Virgem Senhora da Aſſumpçaõ, à maneira de Aguia generoſa, vos eſtà hoje alentando, & cõvidando, como a filhos, que esforceis os voos, para ſubires ao Ceo, aonde hoje ſobe a lograr da gloria: *Ad quam, &c.*

SER-

SERMAÔ

NA FESTA DE

JESVS, MARIA, JOSEPH,

Em dia do Minino perdido, que costuma celebrar a Congregaçaõ dos Nobres na Igreja de Saõ Roque, exposto o Senhor. Lisboa, em Janeyro de 1681.

Remansit Puer JESVS in Ierusalem.
Luc. 2.

1 NO Nascimẽto de Christo Salvador nosso dizem q̃ apparecèraõ tres Soes, que simbolizavaõ a Jesus, Maria, Joseph, a quem esta solemnidade se consagra: hoje alèm dos tres, nos appareceo o quarto sobremaneira resplãdecente entre as luzes daquelle trono; que assim chama Santo Anselmo a Christo

sacramentado: *Sol nitidissimus.* Se as luzes de hum Sol mais dilatado no tempo de Josuè fez o mayor dia que houve no mundo: *Non fuit tam longa dies*; as luzes de tantos Soes no mesmo dia, que grande dia faraõ? Mas se no mesmo dia dizem se naõ cõpadecem dous Soes, naõ sei porque fatalidade, ou antipatia de luzes; que de ser o Sol hum só, he que se chama Sol: *Sol, quia solus*; como me poderei eu hoje aver com tantos Soes no mesmo dia? Com tudo as luzes de todos vou vẽdo nos seraõ hoje necessarias para buscarmos hum destes Soes perdido na terra; que em o Sol sahindo fóra de sua esfera, que he o Ceo, claró está, que ha de andar perdido. Nem he muito, que quem ha tam poucos dias, que por gente tam perdida, quaes saõ os homens, baixou da Jerusalem celeste todo perdido de amor, se veja hoje por amor dos homẽs todo perdido na Jerusalem terrea: *Remansit Puer in Jerusalem.* He porèm muito que se perca em taõ pouca terra, quem em tantos golfãos do mar de sua immensidade se naõ pode já mais perder. Porèm saõ taõ aveços, & torcidos os caminhos dos homens, que atè o mesmo Deus feyto homem, pondo-se a andar por nossos caminhos, se perde. Naõ faltará qnem moralizando diga, que a causa da perda foy a subida a Jerusalem: *Ascendentibus illis Jerosolymam*; que saõ muitos, os que se perdem nas mayores alturas, achãdo-se melhor nos baixos, que nos altos da fortuna. Na circunstancia do lugar, em que aconteceu a perda, tambem pòde aver mysterio; & ser o em que Deus se perde a Corte de Jerusalem, bem mostra, que naõ saõ as Cortes de bom clima para a salvaçaõ: onde Deus se perde, quem pòde segurar, que

Jos. 10. 14.

se

se salvarà? O que importa he, que quem se acha com Deus perdido, trate de o buscar,& seja no Têplo, que ahi achàraõ hoje Maria, & Joseph ao Minino perdido: *Invenerunt illum in Templo*; que no Templo, como em Casa sua,se acha Deus. He bem verdade,que para o achar, he necessario, q̃ o busquemos com dor, & arrependimẽto de o termos perdido: assim o buscàraõ hoje seus Pays: *Dolentes quærebamus te.*

2 O em que eu reparo para abrir caminho ao assumpto do meu Sermaõ he,que sendo o dia de tãta desgraça,qual he a perda de Deus,seja dia de taõ grande festa, qual he a de Jesus, Maria, Joseph. Agoado parece nos fica o gosto da festa com a desgraça de taõ grande perda: quanto mais que naõ he huma só a perda, que hoje temos, que sentir; saõ tantas, quantos saõ os sojeitos, que festejamos. Porq̃ naõ he só o Minino Deus, a quem eu hoje considero perdido| por amor dos homẽs em Jerusalem: *Remansit puer in Jerusalem*; tambem consídero perdidos de saudades a Virgem Maria, & a Saõ Joseph por amor do Minino perdido: *Dolentes quærebamus te.* E dia de taõ grandes perdas, como póde ser dia de tam grande festa para os homens, particularmente quando os homẽs saõ hoje os mayores perdidos; pois por amor dos homens perdidos, se perde hoje o Minino Deus? Mas se eu hoje na desgraça de tam grãdes perdas descobrir a dita das mayores ganancias, bem se ficarà entendendo a razaõ, que temos para festejar o dia do Minino perdido. Remetome ao discurso do Sermaõ, que eu quizera se intitulasse. Ganancia na mayor perda, dita na mayor desgraça. E como a mayor dita ha de vir a consistir na ganancia

nancia do achado, bem podemos eſperar, que a Virgem Senhora noſſa, por alviçaras do achado, nos alcance de Deus a dita da graça penhorando-a com a ſua Saudaçaõ.

Ave Maria.

Remanſit Puer JESUS in Ieruſalem.
Luc. 2.

3 NAõ pòde aver mayor perda, & por conſequencia nem mayor deſgraça, que a perda de Deus, pois he perda do ſummo bem: & que neſta mayor perda hajamos nòs de deſcobrir hoje a mayor ganancia, neſta mayor deſgraça a mayor dita, que he o alvo aonde hoje atira o meu Sermaõ: difficultoſa empreza! Creſce muito a difficuldade, conſiderãdo de per ſi a cada hũ dos ſojeitos, que hoje conſideramos perdidos, que ſaõ Jeſus, Maria, Joſeph, & ſobre todos, o homem o mayor perdido de todos. Comecemos pelo homem, a quem eu hoje conſidero mais perdido que nunca. A razaõ he; porque hoje perde o homẽ todo o ſeu remedio. O remedio do homem perdido qual he? He Deus: porque ſó Deus pòde remediar a perda do homem. Pois ſe Deus, que he o remedio das perdas do homem, ſe perde hoje em Jeruſalem: *Remanſit Puer in Jeruſalem*; que remedio tem, ou pòde ter o homem em ſuas perdas? Por perdido de todo o remate o podemos dar, como ſe dá por perdido, quem perdeu todo o ſeu remedio. Naõ o darei eu ſenaõ por muito bem ganhado: porque a perda de Deus, ſe bem a conſideramos, tem por effeito reme-

remediar as perdas do homem, pois para que o homem se ganhe, he, que Deus se deixa perder.

4 Naõ sei se reparàraõ já em hũa consequencia, que Christo Senhor nosso tirou lá no Horto, quando o foraõ a prender seus inimigos: *Si ergo me quæritis*, (lhe diz o Senhor) *finite hos abire*: Se he que me buscais a mim, por boa consequencia deveis deixar ir em paz, & em salvo aos que me assistem. E acrescenta o Euangelista, que o Senhor fallàra nesta fórma, para se verificar, que nesta occasiaõ se cumpria o que avia pouco tinha dito, que nenhum dos seus se avia de perder: *Ut implerètur sermo, quem dixerat: Non perdidi ex eis quenquam.* Certo que naõ sei como nesta occasiaõ se possa cumprir este dito. Sabeis vòs, Senhor, o para que vos buscaõ nesta occasiaõ vossos inimigos? Claro està, que sabeis, pois nada se vos esconde. E o Euangelista Saõ Lucas o està dizendo: *Quærebant illum perdere*: Buscavaõ-no para o perderem. Nem foy a primeira vez, que para o perderem o buscàraõ os homens; que para o perder o buscava Herodes ha bem poucos dias: *Quærebat Puerum ad perdendum eum*, que tal he o desatino dos homens, que buscando todas as mais cousas, que perdem, para as acharem, só a Deus buscaõ para o perder: *Ad perdendũ eum*. Mas se Deus homem nesta occasiaõ se vè buscado de seus inimigos para o perderem; como da sua perda tira o Senhor a cõsequencia de se naõ averẽ de perder, senaõ salvar os homens? *Si ergo me quæritis finite hos abire?* Se Deus se perde, como pòdem deixar de se perder os homens? Onde se perde o mais, ou o tudo, que he Deus, cuidava eu que por boa consequencia se avia de perder o menos, ou o

Joan. 18. 8.

Luc. 19. 47.

Mat. 2. 13.

nada, que he o homem. Com tudo a conſequencia de Chriſto naõ póde deixar de ſer infallivel, pois he ſua; & fundaſe nas premiſſas, que as perdas de Deus tem por effeito as ganancias dos homens. Ve-ſe Deus buſcado para ſer perdido? Sim: *Quærebant illum perdere*; pois agora ſe pódem dar os homens por bem ganhados, ſem receyo de que algum ſe perca: *Non perdidi ex eis quenquam.* Ja ſe deixa ver a razaõ, que temos para nos dar hoje por bem ganhados, & reſtaurados das noſſas perdas, pois vemos hoje ao Minino Deus perdido em Jeruſalem por noſſo amor: *Remanſit Puer in Jeruſalem.* Na ſua perda conſiſte o noſſo mayor ganho; & na que parecia mayor deſgraça noſſa, a noſſa mayor dita. Iſſo eſtà moſtrando o ſer dia de feſta tam ſolenne, o em que o noſſo Euangelho diz que ſe perdeu o Minino Deus: *In die ſolemni.* Os dias de feſta mais ſolemnes, ſaõ dias fauſtos, & bem afortunados; & naõ podia ſer mayor a noſſa boa fortuna, q̃ perderſe Deus para nos ganhar, quando mais perdidos nos achavamos por noſſas culpas.

5 E ſe conſiderarmos bem os termos por onde hoje o Euangelho da feſta declara a perda do Minino Deus, ainda nos acharemos mais ſeguros, & reſtaurados das noſſas perdas. *Remanſit Puer in Jeruſalem.* Notem, que naõ diz o Euangeliſta Saõ Lucas, que o Minino Deus ſe ficou em Jeruſalem, porque os homens o obrigaſſem a ficar, ſenaõ que elle meſmo ſe quiz ficar em Jeruſalem por ſua võtade: he advertencia de Lyra na Gloſſa: *Remanſit non caſu, ſed ſua voluntate.* Gloſ. Lyr. Ficouſe em Jeruſalem naõ acaſo, q̃ naõ ha acaſos para Deus, ſenaõ muito de propoſito, porq̃ aſſim o quiz: *Sua voluntate.* E ſe ficarſe em

em Jerusalé he perderse; perdese hoje o Minino Deus, naõ porque os homẽs o queiraõ perder; senaõ porque elle mesmo se quiz perder por sua vontade: *Sua voluntate*. E posto que, quando os homens o querem perder, seja esta perda a mayor desgraça para os homẽs, cõtudo quando se perde, porque elle mesmo se quer perder por nosso amor, naõ pòde essa perda deixar de resultar em nossa mayor ganancia. Duas vezes considero a Deus perdido là no Paraiso. A primeira perdido, porque Adam o quiz perder por sua culpa; a segunda perdido, porque o mesmo Deos se quiz perder por amor de Adam perdido. Que isso denota o dizer o Texto, q̃ Adam ouviu a voz de Deus, que se andava pelo Paraiso em sua busca: *Audivi vocem Dei deambulantis in Paradiso*. A palavra *deambulantis* naõ significa só andar, senaõ andar passeando. Quem anda, vai seu caminho direito; quem passea, anda, & desanda o mesmo caminho; parte de hum termo, & em chegando ao outro, volta ao mesmo donde tinha partido. E se de quem anda, & desanda o mesmo caminho, dizemos, que anda perdido; bem podemos dizer que Deos faz a figura de perdido neste seu passeyo; que perdido o considerava nesta occasiaõ Hugo Victorino: *Non ambulavit, sed deambulavit, quasi errabundus, & vagus in directum non vadens*: Naõ andava, senaõ passeava de huma parte para outra fazendo a figura de quem naõ acertando com o caminho direito, se anda perdido, & vagabundo: nem podia deixar de andar perdido de amor, quem apoz de hum homem taõ perdido, como Adam, se andava taõ desvelado: *Quasi errabundus, & vagus*. Hug. Vict. apud Titel.

6 Conforme isto, duas vezes,

vezes, como eu dizia, ſe acha Deus perdido no Paraiſo: huma, porque Adaõ o quiz perder peccando; outra, porque o meſmo Deus ſe quiz perder por amor de Adaõ paſſeando. Vejamos agora os effeitos, que reſultáraõ deſtas duas perdas: a primeira perda de Deus teve por effeito a mayor perda, & a mayor deſgraça de Adaõ, & de todos os filhos de Adaõ. A ſegunda teve por effeito a maior dita, & ganancia de Adaõ, & de todos ſeus deſcendentes. Na primeira perdendo Adaõ a Deus, porq̃ o quiz perder, perdeu Adaõ naõ ſó o Paraiſo, q̃ lograva: *Emiſit eum Dominus de paradiſo*; ſenaõ q̃ ſe perdeu a ſi, & a todos nòs. Na ſegũda perdendo ſe Deus a ſi meſmo, porque ſe quiz perder por amor de Adaõ, ficou Adam taõ ganhado, & reſtaurado de ſuas perdas, que havendo dantes perdido o ſer, & entender de homem: *Homo cùm in honore eſſet, non intellexit, comparatus eſt jumentis*; ſe achou reſtaurado ao ſer, & parecer de Deus: *Ecce Adam factus eſt ſicut unus ex nobis*. Tanto vai para noſſas ditas, & ganancias, no perderſe Deus, porque ſe quer perder! Tanto vai para noſſas perdas, & infortunios, no perderſe Deus, porque nòs o que remos perder! O Minino Deus vagabundo, & perdido em Jeruſalem: *Errabundus, & vagus*: ſe hoje vos perdeis, porque vos quereis perder, que iſſo denota o ficares em Jeruſalem por voſſa vontade: *Remanſit ſua voluntate*; perdeivos muito em boa hora, que neſſa voſſa perda cõſiſte a dita da noſſa mayor ganancia, pois para effeito de nos vermos bem ganhados na Jeruſalem do Ceo, he q̃ vos perdeis na Jeruſalem da terra: *Remanſit Puer in Jeruſalem*.

Pſ. 48. 13.

Gen. 3. 22.

7 Mas ah! Que eſtes ganhos dos homẽs na perda

da do Minino Deus resultaõ em grande perda de Maria, & Joseph: pois perdidos de saudades, & doridos de sua ausencia os vemos andar em busca do Minino perdido: *Dolentes quærebamus te.* Sempre ouvi dizer, que os ganhos de huns eraõ perdas de outros, & as venturas destes desgraças daquelles. Os ganhos de Babylonia nos seus auges, perdas foraõ de Siaõ nos seus despojos: as venturas de Tyro nas suas crescentes, desgraças foraõ de Jerusalem nos seus mingoantes. He verdade, que os homens na perda do Minino Deus interessáraõ a dita de bem ganhados, que temos referido. Porém Maria, & Joseph, que eraõ os segundos sojeitos, que nós diziamos hiaõ muito a ganhar nesta perda do Minino Deus, ficaõ de tam grande perda, que naõ pòde aver outra mais dolorosa, diz Saõ Jeronymo, pois he perda de hum filho unico, & tal filho: *Nihil dolentius quàm vel unicum perdere filium.* Cõtudo naõ se pòde negar, que nesta perda do Minino perdido interessáraõ seus Pays a dita de conhecerem o bem, que perdèraõ. O bem, que se logra, naõ se conhece perfeitamente quando se logra, conhecese cabalmente, quando se perde: *Quid boni habeat salus, langor ostendit:* (diz o mesmo S. Jeronymo) O bem da saude só o conhecemos, quãdo na doença o perdemos. O mal, costumamos nòs dizer, que só se conhece quando se padece; porèm o bem só se conhece, quando se perde. Hum Anjo mandou Deus a libertar do carcere de Herodes a Saõ Pedro, & com o Apostolo estar com o Anjo tanto à falla, naõ diz, que o conheceu, quando o tinha presente; quando se ausentou, sim: *Discessit Angelus ab eo:* (diz o Texto) Retirouse o Anjo de Act. 12. 10.

de ſua preſença, & entaõ ſabe o Apoſtolo dizendo: *Nunci ſcio vere, quia miſit Dominus Angelum ſuum, & eripuit me de manu Herodis*: Agora conheço o bem, que logrei na preſença do Anjo, que Deus me mandou. Agora? *Nunc?* & dantes porque naõ? Porq̃ dantes lograva-o preſente: *Ecce Angelus adſtitit*; agora perdeu o de viſta: *Diſceſſit Angelus ab eo*; & o bẽ naõ ſe conhece quãdo ſe logra, quando ſe perde, entam ſe conhece de veras: *Nunc ſcio vere.* Em quanto o mundo logrou da preſença de Chriſto por eſpaço de trinta, & tres annos, diz Saõ Joaõ que o mundo o naõ conheceu: *Mundus eum non cognovit*: em o mundo o perdendo de viſta na auſencia, que fez dos braços da Cruz para os braços do Padre: *Pater in manus tuas commendo Spiritum meum*; logo a perda lho deu tanto a conhecer, que atè ſeus meſmos inimigos o reconhocêraõ de veras por Filho de Deus: *Verè Filius Dei erat iſte.* Para que vamos mais longe? Naõ diz o Euangelho de hoje, que Maria, & Joſeph naõ conhecêraõ ao Minino perdido, ſenaõ depois de o perderem? Aſſim o inſinua o Texto: *Et non cognoverunt parentes ejus*: logo a perda lhe grãgeou a dita de conhecẽ o bem, que perdêraõ. E ſe Chriſto Salvador noſſo diz, que a mayor dita, que ſe pode lograr, (q̃ he a da vida eterna) conſiſte no ſeu conhecimẽto: *Hæc eſt vita æterna, ut cognoſcant te ſolum Deum verũ, & quem miſiſti Jeſum Chriſtum*; hoje podemos dizer, que a Virgem Maria, & Saõ Joſeph lograõ eſta mayor dita na perda do Minino Deus, pois entaõ ſe lhes dá a conhecer eſte Anjo do teſtamento, quãdo o perdẽ de viſta em Jeruſalem: *Diſceſſit Angelus ab eis. Remanſit Puer in Jeruſalem.*

Mat. 27. 54.

Joan. 17. 3.

Joſ. 1. 20.

Luc. 23. 46.

He

8 He bem verdade que esta dita de conhecerem o bem, que perdèraõ, parece ficou agoada com a pena, & sentimento, que os acompanhou no desvelo, com que o buscàraõ perdido: *Dolentes quærebamus te.* Mas a isso digo eu, que a mesma dor, & sentimẽto da perda he outra das grandes ditas, que hoje lograõ os Pays do Minino perdido. E se naõ, dizeime: perder huma alma a Deus, & naõ sentir a sua perda, naõ he a mayor desgraça? Claro está que sim: logo o doerse de o ter perdido, porque naõ se terá por grande dita? Compara-se Salamaõ na desgraça, que padeceu em perder a Deus por suas culpas, ao piloto, que perdendo o leme da náo, em que se avia de salvar, se naõ doeu da perda: *Quasi gubernator amisso clavo, non dolui.* Prov. 23. 34. Notem, que naõ encarece Salamaõ a desgraça de perder a Deus, sendo tam grande desventura; encarece sim a desgraça de naõ sentir a sua perda: *Amisso clavo, non dolui:* que eu perdesse a Deus por minhas culpas, grande desgraça foy; mas que sobre a desgraça de o perder, me naõ doa de o ter perdido, essa he a mayor desgraça: *Amisso clavo, non dolui*; porque de me naõ doer de o perder, se me originou o naõ tratar de o buscar depois de perdido. E se a mayor desgraça consiste em naõ sentir a perda de Deus, nem tratar de o buscar depois de perdido; por boa consequencia, ou contraposiçaõ podemos dizer lograõ hoje a mayor dita os Pays do Minino perdido, pois avendo-o perdido, naõ só se doem, & magoaõ da sua perda, mas se desvelaõ tanto pelo buscarem: *Dolentes quærebamus te.*

9 Mas naõ paraõ aqui as ditas de Maria, & Joseph, na perda do Minino Deus, ainda resta outra muito mayor. E qual he? A de

A de o acharem depois de perdido: *Invenerunt eum.* Se o bem, que perdèraõ, ſe naõ achàra, deſgraça fora o perdelo: mas achar o bem depois de perdido he tamanha felicidade, que podèra cada hum de nós deſavirſe com o bem, que logra, para ſe pór em occaſiaõ de lograr a felicidade de o achar depois de perdido. A razaõ dà Caſſiano: *Vehementius eſt gaudium, cùm res invenitur deperdita, quàm dum poſſeſſa, antequam deperderetur*: Porq̃ he ſem comparaçaõ muito mayor o goſto do bẽ achado depois de perdido, do q̃ era o goſto do bem logrado antes de ſe perder. Eſte ſẽ duvida foy o penſamẽto, com q̃ a Eſpoſa dos Cantares fez eſta petiçaõ a ſeu querido: *Fuge, dilecte mi, ſuper montes aromatum*: Fugi, amado meu, retiraivos da minha preſença lá para os mais altos, & retirados montes dos aromas. Que he iſto, alma Santa? Naõ ſois vòs a meſma, que ha pouco ſentiſtes tanto o perder de viſta a voſſo querido, que naõ podendo com a dor de tamanha perda, o foſtes buſcar pelo eſcuro da noite, atraveſſando ruas, correndo praças, expondo-vos aos golpes, & roubos, dos q̃ rõdavaõ a Cidade? Sim: *Percuſſerũt me, vulneraverunt me, tulerunt pallium meum*: Pois como agora lhe pedis por favor ſe auſẽte de vós? Se o Eſpoſo ſe auſenta, he conſequencia forçoſa, que o aveis de perder de viſta. E quereis agora repetir a perda do bem, q̃ tanto vos cuſtou a achar depois de perdido? *Fuge, dilecte mi.* Sem duvida, que foy tamanho o goſto, q̃ a Eſpoſa teve de o achar depois de o perder, que vem a querer ſe perca repetidas vezes, para ter occaſiaõ de repetir em dobro o goſto de o achar depois de perdido: *Vehementius eſt gaudium, cùm res invenitur deperdita, quàm dum poſſeſſa, antequam*

Cant. 8.14.

Cant. 5.7.

tequam deperderetur. E averá quem diga, que a perda do Menino Deus foy desgraça de seus Pays? Naõ tem razaõ para o dizer; mas se o disser, confesse, que nessa mesma desgraça lograõ a mayor dita, pois chegaõ a lograr achado o bem, que perderaõ, com dobrado gosto do que dantes o logravaõ antes de perdido: *Invenerunt eum. Vehementius est gaudium, cum res invenitur deperdita.*

10 Alèm de q̃, se bem advertirmos, acharemos, que agora he mais seu o bem, que perdèraõ, do q̃ dantes; dantes era Filho, agora alèm de ser Filho, he subdito seu: *Erat subditus illis*; & como tal está tam rendido à võtade dos Pays, quam posto em suas maõs, que he o ultimo remate, & o mayor auge das felicidades de Maria, & Joseph, que hoje lhe resulta da perda do Minino Deus. Eu me declararei logo; peçovos primeiro, que olheis por vida vossa para aquella taõ vistosa, & lustrosa capella de Jesus, Maria, & Joseph, & dizeime, o que vedes. Que vemos? Vemos assi yos, vemos ornatos, vemos dispendios muy custosos, com que a Nobreza desta Cõgregaçaõ com taõ singular cortejo de sua devaçaõ se emprega no culto, & veneraçaõ da Trindade da terra, que tem por Orago da sua capella. Muito tendes, que ver neste particular, porque he muito para ver, & louvar a piedade, & magnificẽcia de taõ nobilissima Irmandade. Mas dizeime: naõ vedes mais? Sim: vemos ao Minino Jesus no meyo de Maria, & Joseph: a Virgem Mãy o tem por huma mão, Saõ Joseph por outra. Bem: isso he o que queria me dissesseis ao meu intento: E que mayor dita, que depois de perderem a Deus, virem a ter a Deus tanto da sua mão?

Per-

11 Perdido o tinha David, quando dizia, que o buſcava cõ as ſuas mãos: Pſ.77.3. *Deum exquiſivi manibus meis.* Eſtranho porém o novo modo de buſcar a Deus. Com as mãos he que o buſca: *Manibus meis?* Naõ o buſcára com os olhos; que com os olhos he que buſcamos, o que deſejamos achar? Naõ o buſcára com os penſamẽtos; que com os penſamentos levãtados ao Ceo he que Deus ſe acha? Naõ o buſcàra com os affectos da vontade; que a huma vontade affectuoſa naõ pòde deixar de ſe deparar hum Senhor, que tanto ſe paga de boas vontades? Naõ o buſcàra cõ as lembranças da memoria; que com as lembranças do bẽ, que perdèra, he que o Prodigo buſcou a ſeu querido pay? Naõ o buſcára finalmente com os paſſos; que com os paſſos que dava pelas ruas, & becos da Cidade, he que o buſcava a Alma Santa lá nos Cantares? *Per vicos, & plateas quæſivi, quem diligit anima mea.* Naõ, diz o Santo Rey, naõ tratei de buſcar a Deus, que perdi, ſenaõ com as minhas mãos: *Deum exquiſivi manibus meis*: porque ſe na perda de Deus padecia mayor deſgraça, no achado queria eu ter a mayor dita, que era ter a Deus da minha mão, ou rendido às minhas mãos: *Manibus meis.* Naõ chegou David a lograr a dita, que deſejava, porque ainda que achou a Deus por graça, naõ teve da ſua naõ a Deus, nem era poſſivel, porque o homem naõ pòde ter a Deus da ſua mão, Deus he, o que tem da ſua mão aos homens: *Juſtorum animæ in manu Dei ſunt.* Hoje porèm vemos a Maria, & Joſeph deſcendentes de David logrando a dita, que David deſejava; pois vemos, que depois de perderem ao Menino Deus em Jeruſalem, o tem tanto da ſua mão,

mãõ; que cada hum está levando pela mão do Menino Deus, & o Menino Deus tam entregue a suas mãos,& taõ rendido à sua vontade, quam rendido está hum subdito à vontade de seus superiores: *Erat subditus illis.*

12 Só o Menino Deus (que he o ultimo sojeito, que nós diziamos ao principio hia tãbem a ganhar em se perder)naõ ley com que ganho se sahisse hoje desta sua perda. Eu bem podera dizer, que assás bem ganhado se sahiu hoje o Menino perdido,pois cõ sua perda nos ganhou a nòs.Que mayor dita,que estando perdido, fosse a dar em taõ boas mãos depois de achado, como as de Maria,& Joseph?Comtudo eu naõ quero dar sómente esta reposta; quero dar outra:& para isso pergunto: onde o achàraõ hoje seus Pays?*Invenerunt in templo in medio doctorum*:achàraõ-no no Templo sentado no meyo dos Doutores.O lugar do meyo he o mais authorizado, o mais estimado.E porque fazem tanta estimaçaõ deste Menino? Pela grande estimaçam, & credito de sabio, que alcançou entre os sabios, & Doutores, cõ quem disputava, ouvindo, & respondendo a suas difficuldades com taõ grãde intelligencia, & prudencia, que ficou tido, & havido por hum pasmo de sabedoria: *Stupebant omnes super prudentia, & responsis ejus.* Bem: pois esse credito, esta reputaçaõ de sabio he, a que hoje ganha o Menino Deus com se perder; sabedoria era Divina, mas naõ foy tido por tal, senaõ depois de se perder. Ditosa perda,que teve ganho de tanta estimaçaõ! Naõ succedeu assim a Adaõ na sua perda. Porque se perdeu Adaõ? Por querer conseguir credito de sabio, como Deus; que isso lhe prometia Satanàs, se comesse do pomo vedado:

Gen. 3. 5. *Eritis ſicut Dii ſcientes.* E comeu Adaõ? Inda mal que comeu: *Comedit.* Pois naõ vè Adaõ, que ſe perde? Sim vè; que nam era tam ignorante, que naõ ſoubeſſe, que as palavras de Deus naõ podiaõ ter fallencia: mas he de tanta eſtimaçaõ o credito de ſabio, que pelo alcançar, naõ repara Adaõ em ſe perder. Mas foy deſgraçado Adaõ, porque encorreu na deſgraça de ſe perder, ſem ganhar o credito, & reputaçaõ de ſabio, que pertendia conſeguir a cuſto de ſua perda; antes foy tido, & julgado pelo mais ignorante, & eſtolido dos brutos: *Comparatus eſt jumentis, & ſimilis factus eſt illis.* Hoje porèm vemos ao ſegundo, & melhor Adaõ, o Menino Deus, tão bem afortunado na ſua perda em Jeruſalem, que conſeguiu com a perda o mayor credito, & eſtimação de ſabio no Templo, pois ſe vè no mais authorizado lugar: *In medio doctorum*: cortejado, applaudido, venerado, & admirado de todos os da Corte de Jeruſalem, com paſmo geral de ſua ſabedoria: *Stupebant omnes ſuper prudentiâ, & reſponſis ejus, & videntes admirati ſunt.*

13 E ſe da Corte de Jeruſalem paſſarmos à de Lisboa, em que nos achamos, ainda veremos ao Menino perdido muito mais eſtimado, & cortejado de toda a Nobreza deſta ſua taõ authorizada, & prezada Congregaçaõ dos Nobres. Lá na Corte de Jeruſalem feſtejavam ao Menino Deus ſómente com admiraçoens do que nelle viaõ: *Videntes admirati ſunt*: aqui na Corte de Lisboa he huma admiraçaõ, a feſta q̃ lhe fazem, a veneraçaõ, cõ que o reſpeitaõ, ô diſpendio, & magnificencia, com que o ſervem, & cortejaõ. Da Nobreza daquella Corte foy aſſiſtido por tres dias com paſmos, & eſpantos

tos: aqui he hum espanto, he hum pasmo a assistencia, que a Nobreza lhe faz naõ por dias de hum triduo, mas por continuaçaõ de tantos annos. Na Corte de Jerusalem ainda que lhe dèraõ o lugar do meyo por mais authorizado: *In medio doctorum*; ninguem lhe deu lugar em sua casa, em que pudesse passar, ou descançar: aqui alèm de lhe darem todos lugar no meyo de seus coraçoens por amor, lhe tem dado lugar taõ authorizado, taõ adornado, tam lustroso, & custoso, como vemos naquella sua Capella consagrada a seu culto. Na Corte de Jerusalem ainda que o veneràraõ como cousa estranha, & peregrina, naõ fizeram veneraçam, nem estimaçaõ alguma de seus Pays Maria, & Joseph: aqui Jesus, Maria, & Joseph todos igualmente se vem festejados, & venerados naquelle altar, naõ como estranhos, mas como Irmaõs; que Irmaõs de Jesus, Maria, & Joseph he, que se chamaõ, os que se alistaõ nesta sua nobilissima Congregaçaõ. E com tal Irmandade, & liança de parentesco com Jesus, Maria, & Joseph, que ditas, que felicidades se nam podem prometer, & segurar seus Irmaõs? O Santo Joseph lhes está assegurando a dita de tantos aumentos, & crecimentos temporaes, & espirituaes, quantos significa o bem estreado nome de Joseph: *Joseph filius accrescens.* A Virgem Maria lhes está assegurando huma boa Estrella, ou estrea, no mar tempestuoso deste mundo; que isso denota o felicissimo nome de Maria: *Maria Stella maris.* Finalmente o Menino Jesus lhes está assegurando a mayor dita de todas, que he a da salvaçaõ; isso significa o nome Santissimo de Je-

ſus: *Jeſus, ideſt, Salvator.* E com as ſeguranças de tantas ditas, & felicidades, ſegura eſtarà a dita da graça, & felicidade da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, Amen.*

SER-

SERMAÕ

DA VINDA DO

ESPIRITO SANTO

No Convento da Esperança de Lisboa, exposto o Santissimo Sacramento, Anno de 1679.

Repleti sunt omnes Spiritu Sancto. Act. 2.

1 EM dia, que celebramos a vinda do Espirito Sãto, a quem a Igreja chama Consolador amoroso: *Consolator optime*; bem era, que para as consolaçoens serem hoje aos pares, lograssemos tambem aquella singular consolaçaõ, que Santo Thomás diz, nos deixou Christo Senhor nosso em seu Corpo sacramentado: *Nobis in hoc Sacra-* S. Tho.

mento ſolatium ſingulare reliquit. Nem eu ſey, de que melhor attractivo ſe podia hoje valer a terra, para baixar do Ceo o Divino Eſpirito, do que aquelle Divino paõ, que temos expoſto naquelle trono. Porque ou o Divino Eſpirito venha em figura de pomba, como veyo outra hora lá no Jordaõ; ou venha em figura de fogo, como deſce hoje ao Cenaculo; o melhor attractivo do fogo, & da pomba he, o que temos preſente no Divino Sacramento, pelo que tem de paõ, & pelo que tem de Sacrificio. Da pomba bem ſe deixa ver; pois do paõ da terra, diz Santo Agoſtinho, he que a pomba ſe alimenta: *Columba non, niſi de frugibus terræ, vivit.* Do fogo bem o moſtra o ſacrificio de Salamaõ; pois em offerecendo ſacrificio no altar, baixou o fogo a ſe paſtar do holocauſto: *Ignis deſcendit de Cœlo, & devoravit holocauſta.* Logo ſe o ſacrificio attrahe o fogo, ſe o paõ attrahe a pomba; cõ acertada, & diſcreta providencia expoem hoje naquelle trono a devaçaõ de quem celebra a feſta, a Chriſto ſacramentado; para que em quanto diſfarçado com eſpecies de paõ, ou em quanto offerecido em Sacrificio, faça baixar do Ceo ao Divino Eſpirito.

Matt. 3. 16.

S. Aug.

2. Reg. 7. 1.

2 E creyo eu baixará hoje a eſte lugar em que nos achamos, com mais razaõ, do que a outro lugar algum da terra. Fundome, em que neſte lugar viveſe, como viviaõ os que ſe achavaõ no Cenaculo ao tempo, que baixou do Ceo o Divino Eſpirito. E como viviaõ os que ſe achavaõ no Cenaculo? Viviaõ de eſperanças; que a eſperar a vinda do Eſpirito Santo os mandou Chriſto aſſiſtir no Cenaculo de Jeruſalem: *Præcepit eis, ab Jeroſolymis ne diſcederent, ſed expectarent promiſſionem*

nem

nem Patris: Mandoulhes (diz Saõ Lucas) esperalsem ahi o cumprimento da promessa que lhes tinha feito, de lhes mandar do Ceo ao Espirito Santo. E os Apostolos que fizeraõ? *Erant in eodem loco*: Estavaõ todos no mesmo lugar, que o Senhor lhes ordenou, vivendo da esperança, que lhes dera; & por meyo da esperança vieraõ a ter o logro da caridade do Divino Espirito com tamanhas enchentes de seus doens, que todos ficáraõ cheyos, & satisfeitos, dando as suas esperanças por bem logradas: *Repelti sunt omnes Spiritu Sancto*. Em Casa, q̃ se parece muito com o Cenaculo, pois se intitula da Esperança, celebramos nós hoje a vinda do Espirito Santo, & na sua vinda pertendo eu hoje mostrar o bom logro, & satisfaçaõ das nossas esperãças. Esperanças bẽ logradas na vinda do Divino Espirito he o titulo deste Sermaõ; a graça naõ nos póde faltar, pois he o dia das suas mayores enchentes: peçamola ao Divino Espirito por intercessaõ da Virgem Máy, a quem Santo Thomás de Villa-Nova chama Relicario do Espirito Santo.

Ave Maria.

Repleti sunt omnes Spiritu Sancto.

3 ANtes de vermos o bom logro, & satisfaçaõ da esperança na vinda do Divino Espirito, se me representa a mim naõ estar hoje a esperança taõ satisfeita, que naõ tenha alguma razaõ de queixume, pela detença, que o Espirito Santo fez na sua vinda: *Cum complerentur dies Pentecostes*: Depois de passados, & comple-

tos os cincoenta dias, que vaõ da Paſcoa da Reſurreiçaõ à Paſcoa de Pentecoſtes, he que o Divino Eſpirito vẽ a ſatisfazer a noſſas eſperanças? Certo que aguado parece nos vẽ o goſto de ſua vinda com as ancias da eſperança na dilaçaõ de tantos dias; que em fim os dias, para quem eſpera, ſaõ taõ penoſos, que ſe tem commũmente por eternidades de penas. *Quare factus eſt* Jer. 15. 18. *dolor meus perpetuus?* Dizia queyxoſo o Profeta Jeremias: Porque permittis, Senhor, que a minha dor ſe faça perpetua? Como aſſim, meu Santo Profeta? A vida, em que vos achais neſte mundo, he temporal, naõ perpetua; que a perpetuidade he propria da eternidade, que ſe ſegue depois de acabada a vida. Pois como eſtando ainda em huma vida, que he temporal, vos conſiderais em huma eternidade, ou perpetuidade de penas: *Factus eſt dolor meus perpetuus?* Naõ nega o Profeta que a vida, em que ſe acha, he temporal, mas os dias deſta vida como os hia paſſando nas eſperanças de ſer viſitado, & conſolado do Senhor: *Recordare mei, & viſita me*: as dilaçoens da conſolaçaõ, que eſperava, lhe faziaõ os dias eternidades, ou perpetuidades de pena: *Factus eſt dolor meus perpetuus.* E ſe os dias, para quem eſpera huma conſolaçaõ do Ceo, competem na pena com as penas de huma eternidade: os que eſperaõ ao Divino Conſolador; que aſſim ſe chama o Eſpirito Santo: *Conſolator optime*; como poderaõ nas ancias da ſua eſperança deixar de contar os cincoenta dias por cincoenta eternidades de pena, ou de afflìçoens da alma? Que à alma, diz o meſmo Divino Eſpirito, tocaõ as afflìçoens de huma eſperança dilatada: *Spes, quæ differtur, affligit animam.* E com tan- Thren. 3. 20. Prov. 13. 12.

tãtas penas,& afflições antecedentes à vinda do Divino Espirito, aguado parece que nos vem o gosto, & consolaçaõ da sua vinda.

4 Eu bem pudera satisfazer a estas queixas da esperança cõ dizer,que o Divino Espirito,ainda q̃ se dilatou na sua vinda,naõ tardou,porque em fim veyo; & quem vem,costumamos nòs dizer, que naõ tarda. Por estes termos fallou da vinda de Christo hum dos Profetas menores: *Si moram fecerit, expecta eum, quia veniens veniet,& non tardabit*: quer dizer: Se o Senhor tardar, esperay-o, porque ha de vir, & naõ ha de tardar. O reparo bẽ se deixa ver da contradiçaõ dos termos;porque se o Profeta suppoem, que poderá tardar: *Si moram fecerit*; como diz, que virà,& naõ tardará: *Veniet, & non tardabit*; particularmente tardando a vinda de Christo ao mundo tantos mil annos? Comtudo naõ se contradiz o Texto na proposta; antes falla muito ajustado, affirmando,que naõ ha de tardar, porque ha de vir: *Quia veniens veniet, & non tardabit*;& quem vem, naõ tarda, por mais dilaçoens, que faça, ou demoras,que imagine a nossa esperança:*Expecta eum, quia non tardabit.* He certo;que o Divino Espirito veyo hoje sobre todos,os q̃ esperavaõ a sua vinda: *Factus est de Cœlo sonus tamquam advenientis Spiritus*: logo ainda que fizesse tardança de cincoenta dias: *Cum complerentur dies Pentecostes*; nam tem a esperança razaõ de se queixar da sua tardança, porque naõ tardou, huma vez que veyo; pois naõ tarda quem vem: *Veniens non tardabit.*

Hab. 2. 3.

5 Mas eu naõ quero dar sómẽte esta satisfaçaõ às queixas da esperança. Quero dizer, que a nossa esperança, por mais penosa, que se achasse na tardança

dança do Divino Espirito em nos vir a consolar, ficou aſsás satisfeita com o bom logro da sua vinda; porq̃ naõ veyo para voltar, veyo para ficar eternamẽte em nossa companhia, que assim o affirma o mesmo Senhor, que nos prometeu a sua vinda: *Ut maneat vobiscum in æternum.* E com huma eternidade de tam bom logro, qual he o da presença do Divino Espirito, bem recompensada fica esta eternidade de pena, em que a nossa esperança se considerava na tardança de sua vinda. Boa prova nos está offerecendo a presença daquelle Senhor sacramentado. Muito mayor foy a detẽça da vinda de Christo ao mundo, do que a detença do Divino Espirito depois de prometido: porque esta foy de cincoenta dias, como temos advertido; aquella de muitos mil annos: & de que modo recompensou nosso Salvador a pena da esperança nas tardanças da sua vinda tam suspirada dos Profetas, & desejada de todas as gentes: *Desideratus cunctis gentibus?* Recompensou-a com o bom logro de sua presença no Divino Sacramento, que alli nos assiste, & assistirá atè o fim dos seculos: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* Naõ menos recompensada fica hoje com a vinda do Divino Espirito a pena da nossa esperança na tardança da sua vinda; pois naõ vem hoje para voltar, senaõ para ficar, naõ por seculos, mas por eternidades em nossa companhia: *Ut maneat vobiscum in æternum.* E com huma eternidade do bom logro de sua presença, como se naõ dará por satisfeita a nossa esperança, por mais que dantes se considerasse em huma eternidade de pena na tardança de sua vinda?

Joan. 14. 19.

Ag. 2. 8.

Mat. 28. ỹ. 20.

6 Além de que o Divino Espirito vem hoje com-

com tantas enchentes de seus Divinos doens sobre todos os que o esperavaõ, como denota a primeira palavra do nosso Thema: *Repleti sunt*; que toda a pena da esperança no vagar da sua vinda, por muita, que fosse, fica tida por muito pouca. Fallando a Sabedoria Divina dos que passando deste mũdo, vaõ a lograr o termo, ou complemento de suas esperanças, diz que foy muito pouco, o que padecèraõ no alcance de tanto bem, & muito o que lograràraõ na sua posse: *In paucis vexati, in multis bene disponentur.* Sap. 3. 5. No muito, que lograõ, venho eu; no pouco, que padecèraõ, naõ sey quem possa vir. Naõ passáraõ esses bemaventurados por innumeraveis trabalhos, & cançasos, por dores, & penas sem conta, por tribulaçoens, & affliçoens sem numero, por tormentos, & martyrios inexplicaveis? Diga-o Saõ Paulo no Catalogo, que vay fazendo de suas batalhas na Epistola aos Hebreos: *Alij ludibria, & verbera experti.* Ad Heb. 11. 33. Que ludibrios, q̃ afrontas, que injurias naõ experimẽtàraõ, & sobre isso crueis golpes de açoutes, & máos tratamentos: *Insuper & vincula; & carceres*: escuros carceres, & apertadas prisoens, lançados por essas maimorras, & calabouços, carregados de ferros, & grilhoens? Que mais? *Lapidati sunt, secti sunt, tentati sunt, in occisione gladii mortui sunt:* viraõ-se apedrejados dos Tyrannos, cortados das catanas, combatidos das tentaçoens, degolados ao fio da espada: *Circuierunt in melotis, in pellibus caprinis, egentes, angustiati, afflicti, quibus dignus non erat mundus*: foraõ vistos cubertos de cilicios, trajados de toscas, & asperas pelles, pobres, necessitados, afflictos, & angustiados, sem soccorro algum do mundo, que os des-

desprezava. Finalmente (se se pòde achar fim a tãtas penas) *In solitudinibus errantes, in montibus, & speluncis, & in cavernis terræ*: desgarrados,& desterrados pelas solidoens das brenhas, & desertos, retirados pelos montes, & serranias, metidos pelas cavernas da terra, pelas concavidades das penhas; & rochedos. E depois de tantas penas, & martyrios vem a Sabedoria Divina, dizendo, que foy pouco o que padecèraõ: *In paucis vexati?* Sim; porque foy, & he muito o que lograõ: *In multis bene disponentur*: naõ lograõ elles o complemento, & satisfaçaõ da sua esperança? Assim o affirma o mesmo Texto: *Spes illorũ immortalitate plena est*: pois quem pòde duvidar, que esse muito, que padecèraõ,he muito pouco: *In paucis vexati*: a respeito do muito que sua esperança se acha satisfeito: *Spes illorum plena est?* O mesmo digo eu hoje: por muito, que fosse,o que a nossa esperança padeceu na tardança do Divino Espirito; como he muito mais o que logramos das enchentes,& consolaçoẽs do Ceo em sua vinda; claro està, que aquelle muito da nossa pena, fica desapparecendo à presença do muito logro,com que a nossa esperança se vè completa, & satisfeita: *Repleti sunt omnes. Spes nostra plena est.*

Sap. 3.4.

7 E se bem advertirmos, hoje vemos, o que David naõ esperava de ver nesta vida, isto he, esperanças satisfeitas: *Satiabor*, (dizia elle) *cum apparuerit gloria tua.* Nesta vida, que toda se passa em esperanças, naõ espero eu de ver as minhas satisfeitas, & abastadas; lá na outra,quando me vir na vossa gloria, entaõ me darey por satisfeito, & abastado: *Satiabor, cùm apparuerit gloria tua.* E pois David (pergunto eu) nam tinha logrado nesta vida

vida tantos, tam multiplicados favores de Deus, como Varaõ, que era muito do seu coraçaõ: *Virum secundùm cor meum?* Sim tinha; mas os favores, que Deus costuma fazer nesta vida; vem repartidos tanto por taxa, & medida, que por mais que sejaõ, nunca chegaõ a satisfazer, & abastar tanto as nossas esperanças, que naõ fiquemos ainda com sede, & ancia de mais, atè que chegue o bom logro da vista, & gloria de Deus, em que a nossa esperança ha de achar o complemento, & satisfaçaõ de tudo, o que podia desejar: *Satiabor, cum apparuerit gloria tua.* Tira-se porèm desta regra o dia de hoje, em que o Espirito Divino se dignou satisfazer tanto a nossas esperanças, que ficassem tam cheyas, & satisfeitas, quam cheyos, & satisfeitos nos achamos hoje de suas Divinas consolaçoens: *Repleti sunt omnes. Spes nostra plena est.*

8 Antes naõ só encheu, mas venceu as nossas esperanças, dando-nos ainda nesta vida mais, do que nós podiamos esperar. Reparo, & he muito para reparar em dizer Saõ Lucas, que o Divino Espirito veyo hoje de repente: *Factus est repente de Cœlo sonus tamquam advententis Spiritus.* Quando hum hospede nos vem a casa sem o esperarmos, costumamos dizer, que nos tomou de repente. E como se póde dizer que veyo de repente o Divino Espirito, se elle dantes era taõ esperado de todos, os que se achavaõ no Cenaculo, como nosso Salvador lhe tinha encomendado: *Præcepit eis, expectarent promissionem Patris?* Naõ sey, que sahida possa ter esta duvida, senaõ dizendo, q̃ a vinda do Divino Espirito considerada em quanto vinda, naõ tomou de repente aos do Cenaculo; porque na verdade a sua vin-

vinda he, que eſperavaõ; mas conſiderada a vinda do Divino Eſpirito com tantas enchentes de ſuas graças, que nos communicou, naõ podemos negar, que nos tomou de repente: *Factus repente*: porque a liberalidade, com que ſe houve com noſco na communicaçaõ de ſuas datas, foy muito alèm do que eſperavamos, ou podiamos eſperar. O mais a que a noſſa eſperança podia aſpirar, era a vinda do Divino Eſpirito; mas a vinda com tanta abundancia de enchentes, que ficaſſemos todos abaſtados, & ſatisfeitos: *Repleti ſunt omnes*; iſſo foy couſa nam eſperada, por iſſo ſe diz que foy repentina, ſem tal ſe cuidar, nem eſperar: *Factus eſt repente*. Quando os Iſraelitas viraõ em hũa madrugada o Manná caído do Ceo na terra, todos ficàraõ admirados, dizendo huns para os outros: *Manhu, quid eſt hoc?* Que he iſto, que vemos? Que ha de ſer? diz Moyſes: *Iſte eſt panis, quem Dominus dedit vobis ad veſcendum?* Eſte he o paõ, que vós eſperaveis, que vós ſuſpiraveis, & que eu vos tinha promettido da parte de Deus. Pois ſe era promettido, & elles o eſperavaõ, de que ſe admiraõ? *Manhu, quid eſt hoc?* A meu ver nam ſe admiraõ do paõ vindo do Ceo; que ninguem ſe pòde admirar, alegrar ſim, de lhe vir o bem que eſpera. Admiraõſe ſim de lhe vir o paõ, que eſperavaõ, em tanta abundancia, que venceſſe, & paſſaſſe muito alèm das ſuas eſperanças; que iſſo inſinua David: *Cibaria miſit eis in abundantia.* Pſ. 77. 25. O abundãte contrapoemſe ao ſufficiente: o ſufficiente he, o que baſta; o abundante he, o que ſobeja. Os Iſraelitas, quando muito, eſperavaõ o paõ que lhes baſtaſſe para ſeu ſuſtento: & em effeito ſó do que lhes baſtava, ſe aproveitavaõ, conforme a

Exod. 16. 15.

or-

ordẽ,que tinhaõ de Moyses: *Colligat unusquisque, quod sufficit.* Mas Deus para vencer na liberalidade da sua data as esperanças dos Israelitas, naõ só lhes dá o sufficiente,mas o abundante: *Misit in abundantia*; com admiraçaõ dos mesmos, que esperando logravaõ mais, do que esperavaõ: *Manhu, quid est hoc?* Da mesma sorte a vinda do Divino Espirito sim era esperada hoje de todos, os que se achavam no Cenaculo: *Expectabant promissionem Patris*: mas vinda com tanta abundancia de enchentes, que ficassem todos satisfeitos: *Repleti sunt omnes*; naõ podia ser esperada, foy repentina: *Factus est repente*:porque naõ cabiaõ no limite das nossas esperanças taõ copiosas enchentes. E como a taça, que se enche,naõ póde levar mais; bem podemos dizer, que nos encheu hoje o Divino Espirito as nossas esperanças até nam mais: *Repleti sunt omnes.*

9 Muito bem logradas, & satisfeitas se achaõ as nossas esperanças pelas muitas enchentes do Divino Espirito; naõ menos pelos muitos a que se communicaõ as suas enchentes: *Repleti sunt omnes*: reparem no *omnes*: todos ficàraõ cheyos, & satisfeitos; nenhum com as esperanças frustradas; porque o Divino Espirito naõ vem só a satisfazer as esperanças de huns; vem a satisfazer as esperanças de todos: *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto*: antes naõ só de todos os que se achavaõ no Cenaculo,mas de todo o mundo; que a todo o mundo abrangem as suas enchentes: *Spiritus Domini replevit orbem terrarum.* E assim era bem,que fosse;para que ficando todo,& o mundo todo com suas esperanças satisfeitas, nenhum ficasse queixoso. Com a data daquelle Divino pão, que alli nos assiste, diz S. Gregorio, Sap. 1.7.

gorio, que ficoũ o homem tam ſatisfeito, que já naõ tem razaõ alguma de ſe queixar: *Non eſt, quòd conqueri poſſit homo, quandoquidem habet hunc panem vitæ.* Muito he, que aquelle Divino manjar tape a boca a queixoſos; ſendo tantos os que vivem de ſe queixar, que naõ ha taparlhes a boca, por mais q̃ lha enchaõ: que com a boca chea do Manná chovido do Ceo ſabemos ſe eſtavam queixando os Iſraelitas por mal contentes, & ſatisfeitos: *Anima noſtra nauſeat ſuper cibo iſto leviſſimo.* Mas naõ me admiro, que o Manná da Euchariſtia acabe, o que nam acabou o Mannà do deſerto; porque de hum a outro, diz noſſo Salvador, vay muita differença: *Hic eſt panis... non ſicut Mannà.* He verdade, que ambos eraõ paõ do Ceo: do Manná do deſerto, aſſim o affirma David: *Panem Cœli dedit eis*: do Manná da Euchariſtia aſſim o diz Chriſto Senhor noſſo: *Hic eſt panis, qui de Cœlo deſcendit.* Mas entre eſtas ſemelhanças de paõ do Ceo havia huma grande differença: & qual era? Bem ſe deixa ver; porque o Manná do deſerto era ſó para os Iſraelitas, diz o meſmo David: *Panem Cœli dedit eis*; a elles, & naõ a outros; a elles ſómente, & naõ a todos, que naõ foſſem elles: *Dedit eis*: & quando o paõ he ſó para huns, & nam para todos, naõ póde deixar de haver queixas de mal ſatisfeitos, ainda dos meſmos a quem ſe dá: *Nauſeat anima noſtra.* Porèm o Manná da ſagrada Euchariſtia nam era ſó para huns em particular, era para todos em geral, que a todos ſe manda repartir: *Accipite, & manducate ex hoc omnes.* Cifra-ſe no paõ da Euchariſtia, a graça de Deus: *Euchariſtia, ideſt, bona gratia*: & quando o paõ ſe reparte com todos, quando a graça,

Num. 21. 5.

Joan. 6. 31.

Pſ. 77. 24.

ça, & beneficio se communica a todos, sem excepçaõ destes, ou daquelles, todos ficaõ contentes, & satisfeitos sem razaõ de queixa: *Non est, quòd conqueri possit homo, quandoquidem habet hunc panem vitæ; accipite, & manducate ex hoc omnes.* E como naõ havia de ficar contente, & satisfeita a esperança de todos, & do mundo todo na vinda do Divino Espirito, se as enchentes de suas graças, & beneficios abrangem hoje a todos: *Repleti sunt omnes*: & a todo o mundo: *Spiritus Domini replevit orbem terrarum?*

10 He bem verdade, que repartindo-se as enchentes do Divino Espirito por todos, parece que ficava cada hum menos satisfeito; que o beneficio repartido he diminuiçaõ do beneficio, ou beneficio de meyas: & os homẽs de ordinario saõ tam mal contentadiços, que o que se dà a outros, cuidaõ que se tira a elles. Mas a isso digo eu, que o Divino Espirito na communicaçaõ dos seus beneficios de tal modo he todo para todos, que he todo para cada hũ. Naõ advertem no que diz o Texto: *Seditque supra singulos eorum*: que se poz muito de assento sobre as cabeças de cada hum dos Apostolos? Naõ diz sómẽte, que se communicou a todos, senaõ que a cada hum se communicou todo, ficãdo cada hum com tãta enchente de seus Divinos doens, como ficàraõ todos. E vem tambem neste particular a se parecer a communicaçaõ do Divino Espirito com a communicaçam do corpo de Christo sacramentado: *Corpus Dominicum datum discipulis, sic totũ omnibus, quod totum singulis*: O corpo de Christo de tal sorte se cõmunica todo a todos, que tambẽ se cõmunica todo a cada hum, ficando cada hũ de nós em particular com tanto de Deus, cõ

quanto ficaõ todos em gèral: *Sic totum omnibus, quod totum singulis.* He beneficio do Ceo o Divino Sacramento: *Panis de Cælo*: como tambem o he o Divino Espirito: *Factus est de Cælo*: & os beneficios do Ceo nam saõ como os da terra, que para se darem a huns, he necessario tirarse a outros. Para se
Gen.27. dar o morgado a Jacob, foy necessario tirarse a
Gen.48. Esau: para se dar a bençaõ da maõ direita a Efraim, foy necessario tirarse
1. Reg. 25. 23. a Manasses: para se dar o Reyno a David, foy necessario tirarse a Saul: para
3. Reg. 1. 30. se dar o ceptro a Salamaõ, foy necessario tirarse a Adonias; para se dar
3. Reg. 12. o mando de dez tribus a Jeroboam, foy necessario tirarse a Roboam: para se dar a terra de promissam aos Hebreos, foy necessario tirarse aos Cananeos,
Num.17 & Amorreos: para se dar huma vara a Aram, foy necessario tirarse a doze pertendentes: para se dar hnma capa a Eliseu, foy 4. Reg. 2. 13. necessario tirarse dos hõbros a hum Elias: para se dar hum pedaço de paõ a hum Elias, foy necessario 3. Reg. 17. 6. tirarse da boca a hum corvo: para se dar hum jantar
Dan. 13. a Daniel no lago, foy necessario tirarse da mesa aos segadores do campo. Finalmente para que hũs tenhaõ o logro do que esperaõ, he necessario, que fiquem outros sem o logro de suas esperanças; porque saõ tam limitados os bens do mundo, que nam pòdem abranger a estes, sem se tirarem àquelles. Porèm como as enchentes do Divino Espirito saõ tantas, & tam copiosas; de tal modo as cõmunica a todos, que todos, & cada hum ficaõ cõtentes, & satisfeitos com o logro de tudo o que podiaõ esperar: *Repleti sunt omnes: Seditque supra singulos eorum*, à maneira do Divino Sacramento: *Sic totum omnibus, quod totum singulis.*

An-

11 Antes tam longe está de se diminuir o beneficio das enchentes do Divino Espirito com a cõmunicaçaõ a muitos, que entaõ crescem mais, quanto mais se communicaõ, & repartem os seus beneficios. Vem aqui muito bem o dito de Santo Ambrosio, ainda que a outro intento: *In alijs hæreditatibus hæredis est damnum, cohæredis ascriptio:* em outras occasioens nam se pòde duvidar, que he diminuiçaõ do beneficio, o serem muitos, os que do beneficio participam; como se vè nas heranças, que quanto mais saõ os herdeiros instituidos no testamento, tanto menos cabe a cada hum da herança: porèm no dia de hoje, quanto mais saõ os com que se communicaõ as datas do Espirito Santo, tanto mais crescem, & se multiplicaõ: *Eò magis singulis crescit, quò pluribus impertitur.* Agora se saberà a razam de o Divino Espirito se communicar hoje em figura de fogo: *Tamquam ignis.* Em figura de pomba appareceu no Jordaõ: *Spiritus Sanctus sicut columba:* Luc. 3. 22. para significar a candura da innocencia, que nos cõmunica. Em figura de nuvem appareceu no Tabor: *Nubes lucida obumbravit:* Mat. 17. 15. para significar a protecçam de sua sombra, com que nos costuma amparar. Em fórma de halito, ou aspiraçaõ, se communicou aos Discipulos em dia de Pascoa pela boca de Christo: *Insufflavit, & dixit: Accipite Spiritum:* Joan. 20. 22. para significar, que com suas santas inspiraçoens cobramos alentos de melhor vida. Em especie de ar, ou pè de vento reforçado baixou hoje sobre os Apostolos no Cenaculo: *Tamquam advenientis Spiritus vehementis:* para significar a força, & actividade de suas santas operaçoens, com que abala o mundo, & os coraçoens

humanos. Em disfarce de som, ou ruído estrondoso de guerra desceu tambem hoje: *Factus est de Cœlo sonus*: para significar, que vem a nos excitar a fazer guerra ao inferno, & alistar soldados para a conquista do Ceo. Finalmente em figura de linguas se nos communica nesta occasiaõ: *Dispertitæ linguæ*: para significar, que se nam contenta, que tenhamos huma só lingua para fallar, mas muitas, para lhe pedirmos, quanto anhelar a nossa esperança. Mas aparecer em figura de fogo: *Tamquam ignis*: que significa? Que ha de significar? O que hiamos dizendo, que quanto mais se communica a todos: *Repleti sunt omnes*: tanto mais crescem, & se multiplicaõ os seus doẽs, à maneira do fogo, que taõ longe está de se diminuir na cõmunicaçaõ, que a mesma communicaçaõ he o aumento do fogo: do pequeno fogo de huma vela communicado se atea hũ grande incendio: o incendio ateado naõ he diminuiçaõ do fogo, he aumento; porque tanto mais se aumenta, quanto mais se communica: *Eò magis singulis crescit, quò pluribus impertitur*.

12 Expliquemonos pelos termos, com que Deus se houve com Moyses na communicaçaõ do seu espirito com os setenta, que escolheu para o ajudarem a levar o peso do governo daquelle povo: *Auferam de spiritu tuo, tradamque eis*: Eu tirarei do vosso espirito, & repartirei pelos vossos companheiros. E bem, Senhor? quereis empobrecer de espirito a Moyses, para enriqueceres aos outros? Se a virtude deste espirito em Moyses quãdo unida nam pòde com o peso do governo, como ha de poder repartida por tantos? A virtude repartida diminue-se, & debilitase: unida, he mais valente, & acti- Num. 11. 17.

activa: *Virtus unita fortius agit.* Deixay pois ficar a Moyses com a porçaõ de espirito, que lhe destes, & reparti com os mais lá dos thesouros de vossa Omnipotencia todo, quanto espirito lhes for necessario, que todo, quanto lhe deres, he bem necessario a quem governa. Com tudo nam está Deus senaõ em tirar do espirito de Moyses, & repartir com os mais: *Auferam de spiritu tuo, tradamque eis*: porque este tirar para repartir, nam he diminuir, he aumentar; assim o dá a entender a versaõ Caldaica: *Augebo de spiritu tuo.* E bem se deixa ver; porque este espirito de Moyses de quẽ era? Claro está que era espirito de Deus: & o espirito de Deus quãto mais se communica de huns aos outros, tanto mais se aumenta: *Sicut lux lucernæ*: diz Cornelio à Lapide: assim como a luz de huma tocha, de quem o tirar luz para accender outras, he multiplicar, & naõ diminuir: *Non minuit, sed auget.* E quem naõ vè hoje esta proptiedade do fogo na communicaçaõ do Divino Espirito, pois ateado como fogo: *Tamquam ignis*: no peito dos Apostolos, & Discipulos de Christo, levantou tal incendio, que se ateou no mundo todo, sem haver no mundo todo, quem do calor deste fogo naõ participasse: *Non est qui se abscondat à calore ejus*: *Spiritus Domini replevit orbem terrarum?* E com tal aumento, que quanto mais se communicou, tanto mais se multiplicou à maneiro do fogo: *Eò magis singulis crevit, quò pluribus impertitus tamquam ignis.*

13 Naõ ley porèm como se compadeça ser o Divino Espirito à maneira do fogo, & baixar hoje do Ceo à terra. O natural do fogo naõ he baixar, he subir: *Flamma petit Cœlum*: por mais encar-

cerado, & aprisionado que o fogo se ache nas cõcavidades, & profundezas da terra, he de condiçaõ tam altiva, que a poder das mayores violencias abre brechas nos mais duros penhascos, & rasgando com espantosos estremecimentos aos mais levantados montes, & empinadas serranías, se franquea a si mesmo a subida para o Ceo. Pois como baixa hoje do Ceo à terra o Divino Espirito, sendo por natureza à maneyra do fogo: *Tamquam ignis?* Eu dissera, que como o fogo do Espirito Santo he amor: *Ignis amor*: o fogo do Divino amor nam repara em se abater do Ceo à terra, para nos levantar a nòs da terra ao Ceo: he consideraçam de Saõ Bernardo: *De Cælo, ut in Cælum evehat, quos repleverat*: Do Ceo se abate à terra, para levar da terra ao Ceo todos, os que encheu de seu mesmo Espirito. Como as nossas esperanças senaõ daõ por totalmente satisfeitas, & completas cá na terra, desce para nos levantar à maneira do fogo a ultimo termo, ou complemento de nossas esperanças lá no Ceo. Com as suas descidas, ainda que tam violentas à natureza do fogo, quer o Divino Espirito grangearnos as nossas subidas. Cá no mundo os ambiciosos de suas exaltaçoens todos se empenhaõ em dar traças, com que huns desçaõ, & descayaõ, para que elles subaõ, & se levantem: dos abatimentos alheyos fazem degraos para subir às mayores alturas. Para se levantar Ezequias do leyto, em que tinha caido enfermo, procurou, que descaisse o Sol da mayor altura, em que se achava. Para subirem os montes, diz o Profeta Rey, faz a mesma natureza, que desçaõ, & se abataõ os valles: *Ascendunt montes, & descendunt campi.* Porèm 4. Reg. 20. Ps. 103. 8.

rèm o Espirito Santo como he fogo de Divino amor, se mostra hoje tam solicito em satisfazer as nossas esperanças, que naõ repara em descer à terra, para que nós vamos lograr no Ceo o objecto, & satisfaçaõ de nossas esperanças: *De Cælo, ut in Cælum evehat, quos repleverat.* Antes se hemos de estar pelo dito de Saõ Joaõ Chrysostomo, como he bem que estejamos, jà hoje o Divino Espirito mete de posse do Ceo as nossas esperanças, pois com sua presença está cõvertida em Ceo a mesma terra: *Hodie nobis* (diz o Santo Doutor) *terra facta est Cælum, quia effusa est gratia Spiritus Sancti, & universum orbem operata est Cælum.* Lá se admirava Saõ Joaõ no seu Apocalypse de huma grande novidade, que viu no Ceo, & na terra; & foy, ver ao Ceo, & a terra tam melhorados, que o Ceo parecia novo, & a terra nova: *Vidi Cælum novũ, & terram novam,* Hoje porèm cresce a admiraçaõ de mayor novidade: porque na visaõ do Evangelista, a terra ainda que melhorou na novidade, nam melhorou na substancia; porque ficou terra, comõ dantes era: *Terra nova.* Hoje a terra com a presença do Divino Espirito ficou tam melhorada na substancia, que deixando de ser terra, está feita Ceo: *Hodie nobis terra facta est Cælum.* Para que entendamos, que está hoje a nossa esperança tam bem lograda na terra, como se estivera jà de posse do Ceo. Apoc. 21. 1.

14 Bemdito sejais Divino Espirito, bemdito sejais, pois a vossa presença tem satisfeito tanto as nossas esperanças, que parece se achaõ hoje com o logro do mesmo Ceo na terra, se he, que o sabemos bem lograr: com razaõ intituley hoje o meu Sermaõ: Esperanças bem lo-

gradas: pois nunca se viraõ tam bem logradas esperanças, como as que hoje chegaõ a lograr de tam grande bem, como o da vossa presença. Fazey vòs agora, Divino Espirito, que se naõ malogre em nós tambem logradas esperanças, ficando vòs de morada em todos nossos coraçoens por toda a eternidade, que assim nos estava prometido, que havieis de vir para ficar eternamente com nosco: *Ut maneat vobiscum in æternum.* Ao menos deixay hoje ficar ateada em nossos coraçoens huma faisca do fogo do vosso Divino amor; para que acesos nos desejos da eternidade, vamos todos a lograr eternamente do ultimo complemento, ou alvo, a que nossas esperanças atiraõ, que he o logro de vossa eterna gloria: *Ad quam &c.*

SER-

SERMAÕ

DE

SANTO ELOY,

Na sua Trasladaçaõ, na festa, que lhe fazem os Ourives da prata na Igreja da Magdalena de Lisboa, aos 25. de Junho de 1681.

Homo peregrè proficiscens. Matth. 25.

1 HUM HOmẽ peregrino nos descreve Christo Senhor nosso na parabola do Evangelho, que no sentido literal he o mesmo Christo, conforme o commum dos Padres cõ a Glosa, & Chrysostomo: *Homo peregrè proficiscens Christus est.* Mas no sentido allegorico, ou accõmodaçaõ mystica, quem será? He o sojeito, que hoje celebramos, verdadeiramente peregrino por raro nas vir-

virtudes, por singular nas excellencias, por maravilhoso nos prodigios. E naõ lhe saberemos o nome? Sim: sabem qual he o nome de Deus? Na lingua Hebrea o nome de Deus he Eloy, que por este nome de Eloy he, que Christo invocou a Deus estando na Cruz: *Eloy, Eloy, hoc est, Deus meus, Deus meus.* Pois esse he o nome do grande, do illustre, do glorioso Prelado Santo Eloy, cuja Trasladaçaõ festejamos hoje. Eloy se chama Deus; Eloy se chama o nosso Sãto, q̃ he Sãto taõ peregrinor, q̃ atè no nome se equivoca com Deus; se bem que para naõ haver tal equivocaçaõ, nos adverte o Evangelho, que o nosso Santo he homem: *Homò peregrè proficiscens.* Do Baptista sabemos, que foy sojeito tam raro, & peregrino na Santidade, que para o mundo naõ cuidar, como erradamente cuidou, que o Baptista era Deus, advertiu o Evangelista, que era homem: *Fuit homo missus à Deo.* Joan. 1. Para evitar a mesma equivocaçaõ de Santo Eloy com Deus, nos he necessario fazer a mesma advertencia, & lembrarnos, que Santo Eloy he homem: *Homo peregrè proficiscens.*

2 Mas que combinaçaõ, ou semelhança tem, o que no Evangelho se relata, com a festa da Trasladaçaõ de Sãto Eloy, q̃ hojo celebramos? Tem muita. E senaõ, vejam. Que temos no Evangelho? A Christo Senhor nosso debaixo da metafora, ou parabola de hum homem peregrino trasladado da terra para o Ceo por meyo de sua gloriosa, & admiravel Ascensaõ; que assim decifra Lyrano a parabola Evangelica: *Homo iste est Christus Jesus peregrè profectus, quando ascendit in Cœlum.* E na festa, que temos? A Santo Eloy depois de sepultado, trasladado de huma para outra parte, de hum para outro

outro tumulo em o seu anniversario. E saõ tam parecidas estas duas Trasladaçoens, que se a de Christo para o Ceo foy tida por admiravel, que assim a invoca a Igreja: *Per admirabilẽ Ascensionem tuam*; a de Santo Eloy cá na terra foy tambem admiravel pelos prodigios tam admiraveis, que nella acontecèraõ. O admiravel desta trasladaçaõ ha de ser hoje o alvo do meu discurso; q̃ o admiravel da sua vida deixo eu para o Prègador do seu dia. E quãdo o Sermaõ nam seja admiravel pela cõposiçaõ, naõ poderà deixar de ser admiravel pelos admiraveis successos, ou prodigios desta Trasladaçaõ. E como os prodigios, que a fazem admiravel, saõ effeitos da Divina graça, espero nos naõ faltará esta por interceſlaõ da Virgem Senhora nossa. *Ave Maria.*

Homo peregrè proficiscens. Matth. 25.

3 ENtre as mais obras da creaçaõ quer o Ecclesiastico, que o Sol seja sobre todas admiravel: *Sol vas admirabile, opus Excelsi.* E posto q̃ o Sol sempre seja muito para admirar, nunca mais admiravel se mostra, que quando depois de sepultado à noite no tumulo do seu occaso, se traslada pela manhã do baixo da sua sepultura para o mais alto do seu Meridiano, porque entaõ tirando luzes das mesmas trevas da sua morte, com mayor intẽsaõ de rayos se dá a ver mais lustroso, & resplandecente: *Pulchrior post occasum.* Sol foy em sua vida o glorioso Prelado Santo Eloy, que assim lhe chama o seu historiador o Bispo Santo Audeno: *Eligius erat sicut Sol:*

Eccl. 43. 2.

Sol: & Sol ſobre maneira admiravel pelo admiravel dos prodigios, com que illuſtrou muito mais o mundo, do que o Sol material o illuſtra com ſeus rayos. Comtudo nunca mais admiravel ſe me repreſéta eſte Soberano Sol, que quando hoje tirado da ſepultura, em que o depoſitàraõ, ſe traslada para hum cuſtoſo,& grandioſo mauſoleo, que a Rainha de França lhe mãdou fazer no ſeu anniverſario; pois neſta occaſiaõ foraõ tantos, & tam admiraveis os prodigios, que bem merece eſta ſua trasladação o titulo de admiravel, que a Igreja dá à trasladaçaõ de Chriſto para o Ceo em ſua glorioſa Aſcenſaõ: *Admirabilis Aſcenſio Chriſti; admirabilis translatio Eligii.*

4 Começando porèm a dar principio às maravilhas deſta maravilhoſa, & admiravel trasladaçam, reparo eu,& he muito para reparar, que pertendendo huns na morte do noſſo Santo trasladado para huma Cidade, outros para outra, naõ conſentiu ſer trasladado de huns, nem de outros em fórma, que pegando muitos do ataude com grandes forças para o levarem, ſe ficou o ſãto cadaver immovel, ſem aver força humana, que o podeſſe mover, ou abalar. Se entaõ na ſua morte nam permittiu ſer trasladado,como agora no ſeu anniverſario ſe deixa tam facilmente traſladar? A razaõ deve ſer; porque quando agora o trasladaõ,naõ o obrigaõ a deixar o ſeu Biſpado, a deixar a ſua Igreja, com quem em vida ſe tinha deſpoſado: na meſma Igreja o trasladaõ de hum para outro tumulo mais eminente: quando depois da ſua morte o pertendiaõ trasladar, era querello levar do ſeu para outros Biſpados,das ſuas para outras ovelhas: & deixar as ſuas ovelhas, deixar o ſeu Biſpado,

pado,nem depois de morto o poderá algũem acabar com Santo Eloy. A fidelidade, que lhe guardou em vida, atè depois de morto lha quer guardar. Ao Biſpo de Eſmirna encomendava Deus no Apocalypſe, que foſſe fiel atè a morte na aſſiſtencia à ſua Igreja, no cuidado das ſuas ovelhas: *Eſto fidelis uſque ad mortem.* Atè a morte, diz: *Uſque ad mortem*; porque ſó atè a morte dura eſta obrigaçaõ nos Prelados: mas que haja Prelado, que atè depois da morte aſſiſta com tãta fidelidade a ſuas ovelhas, que nam haja, quem de ſuas ovelhas o poſſa apartar; iſſo ſó ſe acha por admiraçam em hum tam raro, & peregrino Prelado, como Santo Eloy. Saõ Paulo dizia, que eſtava certo, que nem a morte o poderia apartar da caridade, & amor de Deus: *Quis nos ſeparabit à charitate Chriſti? Certus ſum, quia neque mors.* Santo Eloy adianta eſte lanço, porque naõ ſó da caridade de Deus, mas nem da caridade, & fidelidade, q̃ devia a ſuas ovelhas, o pode a morte apartar: pode a morte apartarlhe a alma do corpo; mas apartalo a morte do ſeu querido rebanho, iſſo naõ pode a morte.

Apoc. 2. 10.

AdRom. 8. 35.

5 E a razaõ a meu ver foy, porque eraõ muy profundas as raizes de amorolos affectos, que tinha lançado em vida nos coraçoens de todos os ſeus. E contra affectos taõ radicados na vida nam tem juriſdiçaõ a morte. Aquelles tam repetidos golpes, que Deus mandou deſcarregar naquella grande, & ſonhada arvore de Nabuco, golpes eraõ da morte, com que o ameaçava. Noto eu porèm, que mandando Deus neſta occaſiaõ cortar naõ ſó pelo tronco, pelos ramos, pelos braços, pelas folhas, & pelos fructos: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus, excutite folia, & diſpergite fructus*

Dan. 4. 11.

ctus ejus: cõtudo naõ permitiu o Senhor, q̃ a morte cortaſſe pelas raizes: *Verumtamen germen radicum ejus in terra ſinite.* Se a morte corta por tudo o q̃ ſe dá a ver neſta arvore; porque nam cortará tambem pelas raizes? Porque as raizes deſta arvore animada, que era Nabuco, como declara Daniel: *Arborem quam vidiſti, tu es Rex*: ſignificaõ os affectos da vida, que como raizes lançamos na terra; & os affectos da vida nem na morte ſe pòdem cortar, ou arrancar: com-noſco vaõ para onde quer, que vamos: ſaõ raizes, que ſe naõ delapegaõ da alma. A alma facilmente ſe deſapega, & aparta do corpo; mas os affectos já mais ſe delapegaõ, ou apartaõ da alma. A dita ſerá, que ſejam os affectos bons, & naõ máos, & terrenos, como os de Nabuco, que tam aferrado eſtava à terra, que nem a morte lhe pode delapegar da terra as raizes de ſeus affectos: *Germen radicum ejus in terra ſinite.* A arvores plantadas ſe comparaõ na ſagrada Eſcriptura os Juſtos: *Tamquam lignum, quod plantatum eſt.* Empenhouſe a morte a cortar pela arvore da vida de Santo Eloy, & em effeito lhe apartou a alma do corpo, mas por mais que ſe empenhou, nam lhe pode cortar, nem arrancar da alma as raizes dos amoroſos affectos, que tinha lançado nos coraçoens dos ſeus Paroquianos; antes depois de morto he, que creſcèraõ tanto as raizes deſta arvore, que naõ houve poder humano, que o pudeſſe abalar, ou traſladar do lugar, em que ſe achava em cõpanhia dos ſeus. Naõ he aſſim, q̃ quãdo abríraõ o ſepulcro do noſſo Santo para o traſladarem do lado do altar, em que eſtava depoſitado, para o mauſoleo, que lhe tinhaõ edificado, ſe achou

16. ỳ. 17. 18.

com

com os cabellos prodigiosamente crescidos ? Sim ; que esta he outra maravilha , que faz admiravel esta sua Trasladaçaõ : *Capilli ejus creverant in sepulchro*: diz o seu Historiador. Os cabellos saõ raizes desta arvore humana ; que assim se chamaõ em boa metafora. As arvores materiaes tem as raizes para a terra ; as arvores humanas tem as raizes para o Ceo. Pois para que se entenda , que ainda que a morte privou da vida a esta arvore de Santo Eloy animada de santidade , nunca o poderá arrancar da companhia dos seus ; saiba-se, que atè depois de morto lhe crescẽ tanto as raizes dos affectos , com que os ama , quanto lhe crescem os cabellos : *Capilli ejus creverunt in sepulchro.*

6 Ou digamos , que como os cabellos significaõ os cuidados , que isso foy advertir Saõ Gregorio : *Capilli, ideſt , cogitationes* : quer Santo Eloy mostrar, que com a morte se lhe naõ acabàraõ os cuidados , que tem dos seus devotos ; antes depois de morto lhe crescem tanto os cuidados , quanto lhe crescem os cabellos : *Capilli ejus creverant , ideſt , cogitationes.* Huma consequencia muito certa , & muito para notar , tira David do dia da morte ; & he , que naquelle dia haõ de acabar todos os cuidados , com que nesta vida lidamos : *In illa die peribunt omnes cogitationes.* Eu imaginava disseſſe, que naquelle dia da morte acabariaõ os dias da vida ; que esta he a consequencia certa, acabar a vida cõ a morte: mas como a vida naõ he outra cousa mais , que huma continua lida de cuidados , bem se entende , que acabando os cuidados , acabará a vida. Oh vida, cõ razaõ te chamaõ cançada, pelos cuidados taõ continuos , com que te passamos! Oh mor-

te ,

te, com razaõ te chamaõ remanſo de todas as fadigas, pelos cuidados, que em ti acabaõ! *In illa die peribunt cogitationes.* Valhame Deus! Et que de cuidados entaõ acabaràm! Acabaráõ os cuidados dos ambicioſos, que naõ cuidaõ mais, que de ſobir, de valer, & ſe levantar, mas que ſeja à cuſta das ruinas alheas. Acabaráõ os cuidados dos avarentos, & cobiçoſos, que naõ cuidaõ mais, que de acquirir, ajuntar, & amontoar, o que naõ haõ de lograr. Acabarám os cuidados dos altivos, & elvaecidos, q̃ naõ cuidaõ mais, que de formar caſtellos de vento nos eſpaços imaginarios de ſuas vaidades, ou fantaſias, que ſe desfazem em fumos. Em fim que todos os cuidados da vida acabaráõ no dia da morte: *In illa die peribunt omnes cogitationes.* Tiraõ-ſe porèm deſta regra taõ univerſal os cuidados de Santo Eloy; pois vemos com particular admiraçaõ, que nem na morte, nem no deſcanço da ſepultura, nẽ no remanſo da gloria em que ſe acha, ſe lhe acabàraõ os cuidados, que teve em vida; antes entaõ lhe creſcem tanto mais os cuidados, quanto mais lhe creſcem os cabellos: *Capilli ejus, id eſt, cogitationes ejus creverant in ſepulchro.*

7 E ſenaõ, digaõ-me: que cuidados foraõ os de Santo Eloy em vida? Fazer bem a pobres? Soccorrer aos neceſſitados? Dar ſaude a enfermos? Pois ainda depois de morto, & trasladado do deſcanço de huma ſepultura para o jazigo de outra, ſe acha com os meſmos cuidados. Naõ vem, que ainda depois de morto apparecendo a hum cortezaõ de Pariz manda encomendar à Rainha Batilde venda ſuas ricas joyas, & precioſos veſtidos, & reparta o preço com os pobres neceſſitados? Naõ vem, que

ateándose em muitas partes de França contagiões de peste, & doenças mortaes, se poem Santo Eloy no seu mausoleo a suar tão to com o sentimento dos trabalhos alheyos, que espremido hum rico pano lavrado de ouro, & pedras preciosas, com que o seu mausolèo se cobria, servio aquelle sagrado licor de unica medicina, com que saravaõ todos os enfermos, que delle se valiaõ? Naõ vem os muitos cegos, & mudos, q̃ vindos ao seu sepulchro valerse de sua protecçaõ, cobravaõ vista, & falla? Naõ vem os muitos tolhidos, & aleyjados, que invocando sua intercessam se achàraõ cõ pés, & maõs? Que he isto, senaõ que nem ainda depois da morte acabàram em Santo Eloy os cuidados de bem fazer, que tinha em vida? Terá a morte poder para dar a travez com todos os seus cuidados: *In illa die peribunt omnes cogitationes*; porque saõ cuidados muito differentes dos de Santo Eloy: mas para fazer, que acabem os cuidados do nosso Santo Prelado, nam tem poder a morte; antes na morte, & depois da morte lhe vemos com particular admiraçaõ tão crescidos os cuidados, quam crescidos os cabellos: *Capilli ejus, id est, cogitationes creverunt in sepulchro.*

8 Donde vendo eu estes cuidados de Santo Eloy, venho a cuidar, que o nosso Santo por amor dos seus devotos se vem a privar de hum privilegio, que tem os mais Santos, quando morrem. Dos mais Santos, quando morrem, se diz, que dormem em o Senhor: como se diz de Santo Estevaõ: *Obdormivit in Domino*: Santo Eloy nem depois de morto dorme, nem he possivel, que durma; pois lhe crescem com os cabellos os cuidados. E quem tem cuidados (como nós costuma-

Act. 7. 59.

ſtumamos dizer) naõ dorme, nem deſcança. *Concentum Cæli quis dormire faciet?* pergunta Job: Haverà quem poſſa fazer com o Ceo, que durma, que deſcance por hũ pouco, dando hum breve parẽteſis de ſomno ao ſuave deſcante da armonia, cõ que ſe move, & governa? iſſo nam ſerá poſſivel. E porque naõ? Se o Ceo he centro de todo o alivio, lugar de todo o deſcanço, que aſſim ſe chama: *Civitas requiei*: porque naõ ha de dormir, nem deſcançar o Ceo? ſempre o Ceo ha de eſtar deſvelado com tantos olhos abertos ſobre a terra, quantas ſaõ as ſuas eſtrellas, ainda quando a noite convida a fechar os olhos? Sim, diz o meſmo Eccleſiaſtico: *Stellæ in vigiliis ſuis non deficient.* Naõ ha, que cançar, que não hade deſcançar, & muyto menos dormir o Ceo, nem as Eſtrellas do Ceo; antes ſempre haõ de eſtar de vigia: *In vigiliis.*

Job 38. 37.

Eccl. 36. 15.

Eccl. 43. 11.

E porque? Porq̃ o Ceo por diſpoſiçaõ Divina tem a ſeu cuidado acodir à terra, ora com o ſaudavel de ſuas influencias, ora cõ o beneficiode ſeus calores, ora com o refreſco de ſuas chuvas. E acha-ſe a terra tanto a cuidado do Ceo, que ſe o Ceo deſcançer, ſe o Ceo dormir, & deixar de andar, como anda em huma roda viva de cuidados ſobre a terra; a terra, & tudo, o q̃ ha na terra, perecerá, & acabará. Pois como ha o Ceo de poder dormir, como ha de poder deſcançar com tantos cuidados: *Concentum Cæli quis dormire faciet?* Claro eſtá ſe ha de deſvelar com tantos olhos abertos, quãtos ſaõ os ſeus aſtros: *Stellæ in vigiliis ſuis non deficient.* E ſendo iſto aſſim, que os cuidados naõ deixam dormir, nem deſcançar: como he poſſivel, que durma, como he poſſivel, que deſcance no Ceo o glorioſo Santo Eloy? Nam póde ſer; porque ainda eſtan-

eſtando no Ceo, ſe lhe naõ acabàram com a morte os cuidados, que tem de bem fazer aos que ſe valem de ſeu patrocinio na terra; antes lhe vaõ creſcendo no Ceo tanto os cuidados, quanto lhe vaõ creſcendo na ſepultura os cabellos. Durmaõ, & deſcancem os mais Santos em o Senhor lá no Ceo, que Santo Eloy nem no Ceo, onde ſe acha, dorme; nem no tumulo, para onde o trasladaõ, deſcança com os cuidados de bem fazer aos ſeus devotos; antes eſtá ſempre de vigia para acodir aos que o invocão: *In vigiliis ſuis non deficiet.*

9 He bem verdade, q̃ eſte naõ deſcançar, eſte nam ceſſar nos deſvelos de ſua caridade, he para Santo Eloy lá na gloria o ſeu mayor deſcanço, he o ſeu mayor repouſo, que niſſo ſe parece com os Serafins do Ceo. Dos Serafins que aſſiſtem a Deus lá no trono de ſua gloria, diz Saõ Joaõ no Apocalypſe, que nem de dia, nẽ de noite, ſe viaõ já mais deſcançar: *Et requiem non habebant die, ac nocte.* Apoc. 4. E 8. como ſe compadece o repouſo da gloria, que lograõ, com eſte deſaſſoſſego, em que ſe achaõ? Cõpadeceſe muyto bem, diz Hugo Cardeal; porque para Serafins o nam deſcançar, nem repouſar, he o ſummo deſcanço, & ſoſſego da ſua gloria: *Nunquam ceſſare eſt ſummè quieſcere.* Oh ſoberano Eloy, bem moſtrais, que tendes no Ceo mais de Serafim, que de homem; pois deſcançando os mais homens, que ſe achaõ no Ceo todos abſortos na viſta do ſummo bẽ, & todos enlevados no ſuaviſſimo ſomno, ou extaſi da gloria, vós à maneira dos Serafins tendes por deſcanço o naõ deſcançar, & por repouſo o deſvelarvos no cuidado de bem fazer a todos, os que vos invocaõ: *Nunquam ceſſa-*

re Eligio eſt ſumme quieſcere. E ſendo aſſim, bem poſſo dizer a voſſos devotos, a voſſos Irmaõs, que durmaõ, que deſcancem, pois vós os tendes tomado tanto à voſſa conta, que nem no Ceo ceſſais do cuidado, q̃ delles tendes.

10 Na ultima falla, q̃ Chriſto teve lá no Horto com ſeus Diſcipulos, lhes diſſe aſſim: *Dormite jam, & requieſcite*: Dormi, & deſcançay, que já agora nam tendes, que temer. Senhor, ha bem pouco, que vós encomendaveis a eſtes meſmos Diſcipulos o contrario do que agora lhes mandais, pois lhes dizieis, que vigiaſſem, que velaſſem, & nam dormiſſem pelo perigo de algum combate de tentaçam, em que podiaõ cahir: *Vigilate, & orate, ut non intretis in tentationem:* & agora variais os termos, & mandais, que durmaõ, & deſcancem: *Dormite jam, & requieſcite?* Sim; porque ſe variaraõ os tempos. Aõ tempo que o Senhor os manda velar, & ter cuidado de ſi, ainda naõ tinha aceito o caliz de ſua Paixaõ, nem tomado á ſua conta o cuidado dos homens: agora como já os tem tomado tanto a ſeu cuidado, que vay deliberado a dar a vida pelos livrar da morte, acha o Senhor, que já pódem dormir, & deſcançar dos cuidados de ſi meſmos: *Dormite jam, & requieſcite.* Eraõ os Diſcipulos Irmaõs de Chriſto, que eſte nome ſe dignou o Senhor de lhes dar: *Fratres mei hi ſunt.* E quando hum tam bom Irmaõ toma ſobre ſi o cuidado de ſeus Irmaõs, bem podem ſeus Irmaõs deitarſe a dormir, & deſcançar, que nada lhes ha de empecer: *Dormite jam, & requieſcite.* Dizeime, os que me cõvidaſtes para eſte Sermaõ, dizeime: de quem ſois Irmaõs? de hũ Santo, que nem na morte dorme, nem no Ceo deſcança

Mat. 26. 45.

Mat. 26. 41.

Luc. 8. 21.

cãnça com os cuidados, que tem de vós, & de voſſo bem? pois já daqui vos digo, que huma vez, que hum tam bom Irmão, como Santo Eloy, vos toma à ſua conta, & a ſeu cuidado, bem podeis dormir, & deſcançar ſem temor de infortunio algum: *Dormite jam, & requieſcite*: que os cuidados, que tem de vós, eſcuſaõ todos os voſſos cuidados. Mas por mais que eu vos diga, já vejo, que não haveis de eſtar, nem eſtais por eſte meu dito; antes quanto mais voſſo Irmaõ Santo Eloy ſe deſvela por vós no Ceo, tanto mais vós cá na terra vos deſvelais pelo ſervir, pelo cortejar cõ tam cuſtoſos diſpẽdios, q̃ lhe offerece a voſſa devação, além do cuidado que ſey tendes de o imitar em tantas, & tam repetidas obras de piedade, & caridade, q̃ exercitais no ſoccorro de tantas eſmolas, com que aliviais a pobreza de voſſos Irmaõs vivos, & acodis às faltas, que padecem as familias de voſſos Irmaõs defuntos. Donde bem podemos dizer, que os Irmaõs de Santo Eloy cá na terra faõ hum traslado de Santo Eloy lá no Ceo. Santo Eloy lá no Ceo todo ſe deſvela no cuidado, que tem de ſeus Irmãos; ſeus Irmãos à imitação de Santo Eloy ſe deſvelão no cuidado, que tem de acodir huns aos outros nos ſeus apertos com demonſtraçoens de ſua caridade. Nós celebramos hoje a Santo Eloy trasladado de hum para outro tumulo; & eu acho-o trasladado, & copiado por imitação em voſſas obras, & em voſſos cuidados; pois em voſſas obras de piedade acho hũ traslado das ſuas; & em voſſos cuidados, & caritativos deſvelos, acho huma copia dos ſeus.

11 No meyo deſtes diſcurſos me eſtá recendẽdo a ſuavidade daquel-

le cheyro, que de si exhalou o corpo de Santo Eloy em sua trasladação; que he outra maravilha, que faz a sua trasladação sobre maneira admiravel. *Sublato tumuli opertorio* (diz a sua historia) *suavissimus è corpore Sancti viri manavit odor.* Todas as confeiçoens do cheiro saõ por natureza calidas: *Omnia odorifera sunt calida.* E que hum corpo defunto apoderado da frialdade da morte se ache com tanto calor, que exhale de si a suavidade de tão vivo, & precioso cheiro, prodigio he muito para admirar na ordem da natureza; mas na ordem da graça não duvidava eu, que de hum corpo, qual o de Sãto Eloy, que na vida foy tão mortificado do rigor da penitencia, com que se tratou, havia de manar tal suavidade: *Suavissimus manavit odor.* Là escolheu a Esposa dos Cantares por ramalhete seu mais prezado, & estimado ao ramalhete de myrra; que na intelligencia de todos os Expositores era Christo crucificado: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi.* Cant. 1. 11. Se o ramalhete se escolhe para lograr a suavidade do cheiro, parecia-me a mim, que mais a proposito fora escolher a Esposa por seu ramalhete a Christo nascido, a Christo encarnado, que a Christo crucificado: porque como Christo, quando encarnado em seu Nascimento se compara à flor do campo: *Ego flos campi*; Cant. 2. 1. à lirio dos valles: *Lilium convallium*; Eccl. 24. 14. & à Rosa de Jericó: *Quasi plantatio Rosæ in Jericho:* 18. alli acharia a suavidade do cheiro, que se costuma exhalar da composição, & uniaõ de diversas flores em hum ramalhete. Cõtudo a Esposa, do ramalhete da myrra, que he Christo crucificado, he que se paga mais, pois o tem escolhido por seu: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus*

meus mihi. A razaõ conſidero eu, que he, porque o cheiro da myrra diſtillàſe da ſua arvore a poder de golpes, com que a cortaõ: & como em Chriſto crucificado eraõ tantos os golpes, com que ſeu ſantiſſimo corpo ſe achava cortado, julgou a Eſpoſa, que nam podia deyxar de ſer ſuaviſſimo o cheiro, que de ſi delpediſte à maneira da myrra; como na verdade foy, que iſſo confeſſa de ſi o meſmo Senhor pelo Eccleſiaſtico: *Ego quaſi myrrha electa dedi ſuavitatem odoris.* Quem ler na vida de Santo Eloy os rigoroſos golpes da penitencia, com que mortificava ſeu corpo, jà com diſciplinas muy frequentes, já com jejuns muy cõtinuos, já com cilicios taõ aſperos, que eſtando vivo (diz a ſua hiſtoria) parecia morto, & myrrado da morte, achará, que corpo tão mortificado, & golpeado do rigor, cõ que ſe tratava, naõ podia deyxar depois de morto de deſpedir de ſi aquella ſuavidade de cheiro, que experimentàram os que aſſiſtirão à ſua trasladaçaõ: *Suaviſſimus è corpore Sancti viri manavit odor: ſicut myrrha electa dedit ſuavitatem odoris.*

Eccl. 24. 20.

12 Mas não era, a meu ver, ſó de myrra o cheiro, que de ſi deſpedia Santo Eloy na ſua trasladaçam. *Electi* (dizem os Padres da Gloſſa) *virtutibus redolent*: Os eſcolhidos de Deus recendem com as ſuas virtudes. Santo Eloy no Latim he o meſmo, que *Electus*, iſto he, eſcolhido de Deus. Pelas eſpecies das virtudes, com que reſplandeceu em vida, podeis tirar as eſpecies do cheiro, com que recendeu na ſua trasladaçam. Nam he aſſim, que na caridade para com os pobres foy naõ ſó liberal, mas prodigo de quanto tinha? No deſvelo, & cuidado das ſuas ovelhas hum Paſtor ſobremaneira

solicito, hũm Argos sobremaneira vigilante? Na oração, & contemplação hum extasi da alma, hum roubo de todos os sentidos? Na humildade hum abismo, & desprezo de si mesmo? Nas palavras parco, na conversação edificativo, nas afrontas sofrido, nos odios benefico, nas adversidades alegre, nas prosperidades acautelado, no temor de Deus todo estremecido, em seu amor todo abrazado? Tudo isso achareis por largas paginas nos seus historiadores. Pois quem duvída, que de tãta união de virtudes se avia de formar hum ramalhete, que cheirasse a todas as flores do Paraiso? Para encarecimento da suavidade do cheiro, que de si despedião os vestidos de seu filho Esau, dizia o Santo Isaac, que cheiravão a todas as flores, q̃ produz a fecundidade do campo: *Ecce odor filij mei, sicut odor agri pleni.* E notem, que por ser õ cheiro tam extraordinario, o declara o bom velho por admiraçam; que isso significa na fraze da Escriptura a particula *Ecce*: *Ecce odor filij mei, sicut odor agri pleni.* E que tem que ver a suavidade do cheiro, com que recendem as flores do cãpo, com a suavidade do cheiro, com que recendem as flores do Paraiso, que saõ as virtudes de Sãto Eloy? Bem podemos dizer com mayor admiraçam, que a de Isaac: *Ecce electus Dei Eligius virtutibus redolet: Suaviſſimus è corpore Sancti viri manat odor.*

Gen. 27. 27.

13 Porèm entre tõdas as virtudes de Santo Eloy, a que mais recẽdeu em sua trasladação, & recende ainda hoje, acho eu que he a de sua humildade. Não he assim q̃ Sãto Eloy teve em sua vida varios estados, & officios? Sim: porque sendo filho de pays nobres, professou com singular primor a arte

te de Ourives da prata, & ouro; foy depois privado, & valido dos principes; foy Embaixador de ElRey de França a Bretanha; foy finalmente Prelado, & Biſpo Noviomenſe: comtudo havendo de tomar Irmaõs, que o ſerviſſem, que o veneraſſem, nam eſcolhe por Irmaõs os Biſpos, & Prelados; eſcolhe por Irmaõs os profeſſores da arte de Ourives, que elle primeiro profeſſou, prezando ſe mais da inſignia de Ourives, que da inſignia de Biſpo; pois vemos, que a inſignia de Biſpo, que he o Bago, tem na maõ eſquerda, que he menos prezada; a inſignia de Ourives, que he a Maceta, tem na maõ direita, que he de mais eſtima; querẽdo-ſe dar antes a conhecer pelo que foy de paſſado, q̃ pelo q̃ he de preſente. *Ego ſum Joſeph frater veſter*: dizia Joſeph, quãdo no Egypto ſe deu a conhecer a ſeus irmãos, que o não conheciaõ: Sabei que eu ſou voſſo irmaõ Joſeph. He certo, que Joſeph neſte tempo ſe via Governador, & Principe do Egypto, Vice-Rey, & privado dos Reys; com tudo por nenhum deſtes tam grandioſos titulos ſe dà a conhecer, ſenaõ pelo titulo de Irmaõ dos que tinhão o meſmo officio, que elle primeiro teve de paſtor: *Ego ſum frater veſter*. Fez Joſeph eſte diſcurſo comſigo: Eſtes Irmaõs haõ-ſe de prezar de ſerem Irmaõs meus pelo eſtado, em que me vem de Principe: pois eu querome prezar de ſer Irmaõ ſeu pelo officio, que tive de paſtorear ovelhas, como elles tem, & por tal me quero dar a conhecer: *Ego ſum frater veſter*. Muitos ſaõ, & muito illuſtres os titulos, & dignidades por onde Santo Eloy ſe podia dar a conhecer, pois foy Embaixador, foy valido, & privado de Reys, foy Biſpo,

Gen. 45. 4.

&

& Prelado illuſtriſſimo; com tudo nam ſe quer dar a conhecer, ſenão por Irmaõ dos que profeſſaõ a arte de Ourives, que elle primeiro profeſſou: porque ſabe que eſtes ſeus Irmaõs ſe prezam tanto da honra de o ſerem, quer elle prezarſe de ſer ſeu Irmaõ: por iſſo antepondo a Maceta, que tem na maõ direita, ao Bago, que tem na maõ eſquerda, eſtá confeſſando que he Irmaõ ſeu: *Ego ſum frater veſter.*

14 Mas tendo Santo Eloy por Irmaõs ſeus aſſim aos Ourives da prata, como aos do ouro, que ambas as artes profeſſou; de quaes deſtes Irmaõs (perguntará alguem) ſe prezará mais Santo Eloy? A pergunta he odioſa; mas darey repoſta, que o nam ſeja: & digo, que dos que melhor o ſervem, & mais lhe aſſiſtem nos obſequios de ſua veneraçaõ, he que mais ſe paga, & agrada como de Irmaõs mais queridos. Vejaõ de quaes Irmaõs he Santo Eloy mais bem ſervido, & aſſiſtido, que deſſes digo eu, que mais ſe preza de ſer Irmão. Là diſſerão a Chriſto Senhor noſſo eſtando prègando, que ſeus Irmãos eſperavão para lhe fallar. E quem ſaõ eſſes Irmãos? perguntou o Senhor: *Qui ſunt fratres mei?* E ſem eſperar a repoſta, diz o Texto, que o Senhor eſtendendo a mão para ſeus Diſcipulos, diſſe: *Fratres mei hi ſũt*: Os meus verdadeiros Irmãos, & de quem eu mais me prezo, ſaõ eſtes: *Hi ſunt.* E bem Senhor? não he aſſim, que todos nós os homens ſomos Irmãos voſſos por razão da noſſa humanidade, que tomaſtes, para vos irmanar com todos nós? Aſſim he; que por iſſo ſe chama Primogenito entre os mais Irmãos: *Primogenitus in multis fratribus.* Mas de todos eſtes Irmãos, os que o Senhor tem por verdadeiros

Luc. 8. 21. Mat. 11. 46.

Rom. 8. 29.

deiros Irmaõs, & os de que se preza de ser Irmaõ, saõ estes, que mostra com o dedo: *Hi sunt*: porque estes saõ os que mais o servem, os que mais lhe assistem: *Fratres mei hi sunt.* Não nego, que todos, os que se intitulaõ Irmaõs de Santo Eloy, saõ Irmaõs seus; mas de todos elles os mais prezados, os mais queridos, & estimados, quem saõ? Saõ estes, que aqui mais se esmeraõ em o servir com tam custosos dispendios, & o venerar com tam obsequiosos cortejos: *Fratres mei hi sunt.*

15 E se estes saõ Irmãos mais prezados de Santo Eloy, tambem devem ser os mais favorecidos do Santo, especialmente neste dia de sua trasladaçaõ. No dia, em que Ghristo Senhor nosso debaixo da metafora de peregrino, de que falla o nosso Thema, se trasladou da terra para o Ceo por meyo de sua Ascensaõ: *Peregrè proficiscens, quando ascendit in Cælum*: quê foraõ os seus mais favorecidos? Quem? Aquelles seus Irmaõs, que mais lhe assistiaõ, & que mais o serviaõ, a esses he que mandou recado, para que se achassem presentes, & tivessem o gosto, & consolação de o verem em sua gloriosa, & admiravel Ascensaõ trasladado da terra para o Ceo: *Nuntitate fratribus meis, ut eant in Galilæam, ibi me videbunt.* Mat. 28. 10. Para Santo Eloy se parecer em tudo na sua trasladação com Christo trasladado para o Ceo, de crer he, que hoje se mostrarà mais benefico, & favoravel com estes seus Irmãos, que aqui com tanto primor lhe assistem, & com tanto cuidado se desvelão em seu serviço.

16 Em huma só cousa, me poderàm dizer, que se não parece a trasladaçam de Santo Eloy, que cà lhe celebramos na terra, com a trasladaçaõ de Christo para o Ceo. Porque

que Chriſto foy trasladado vivo, & reſuſcitado; Santo Eloy foy trasladado morto. Morto? iſſo he, o que eu nego. *Corpus quidem* (diz a ſua hiſtoria) *tam adhuc integrum, planeque incorruptum cernebatur, ut vivere putaretur*: Tam inteiro, & taõ incorrupto foy achado, & traſladado o corpo de Santo Eloy, que todos julgàraõ que eſtava vivo: & julgàrão bem; porque cuidar de Santo Eloy, que por eſtar na ſepultura eſtà morto, he aggravo, que ſe lhe faz, & digno de caſtigo, que o Santo deu a hum feitor, ou cultivador de huma ſua vinha. He caſo, que ſobre todos faz admiravel ao noſſo Santo, & com elle remataremos. Eſte feitor que diſſe, ſendo em vida do Santo reprehendido da negligencia, com que cultivava aquella herdade da Igreja, que o Santo lhe tinha encomendado, ſabendo da morte do noſſo Santo, ſe veyo à ſua ſepultura, & paſſeando com inſolencia, & moſa por ſima della, dizia: *Ecce qui verbera minabaris, jam hic jaces mortuus*: Vós Biſpo, que dantes me ameáçaveis com caſtigos, jà aqui eſtais morto debaixo deſta ſepultura, & eu me acho vivo, & livre das voſſas ameaças. Que dizes ruſtico? q̃ dizes barbaro, & inſolente? que dizes? que Santo Eloy eſtà morto, & tu livre do caſtigo, que mereces? eſpera, & velohas vivo a elle, & a ti caſtigado. Prodigio admiravel! no meſmo ponto abre ſe a ſepultura, levanta-ſe do ſeu tumulo o Santo, & caſtigando com o bordão, que trazia na mão, a ouſadia, & temeridade do blaſfemo, & desbocado, lhe diſſe: *Animadverte, ſerve nequam, me non eſſe mortuum, ut tu dictitas, ſed revera me vivere*: Adverte ſervo perverſo, & deſcuidado da tua obrigação, que não eſtou morto, como

como tu dizes, mas vivo, como tu ves, & experimentas nos golpes, que te dou para teu caſtigo, & eſcarmento, deixando-te com vida, para que ſejas teſtemunha, de que ainda vivo.

17 E como ſe parece eſte caſo, que acõteceu na ſepultura de Santo Eloy, com o que aconteceu na ſepultura de Chriſto. De guarda ſe achavaõ os ſoldados Romanos no ſepulcro de Chriſto morto, de quem tinhaõ blasfemado, que ſalvava a outros, & ſe nam podia ſalvar a ſi da morte: *Alios ſalvos fecit, ſe ipſum ſalvum facere non poteſt.* Eisque levantando-ſe o Senhor da ſepultura vivo, & reſuſcitado, começa a deſpedir tantos, & tam intenſos rayos de luz para os ſeus guardas, que deſpavoridos eſtes, como ſe foraõ rayos de coriſco, ſe cairão huns para huma banda, & outros para outra, & todos como mortos! *Exterriti ſunt cuſtodes, & facti ſunt velut mortui.* Como mortos, diz o Texto: *Velut mortui*; mas não mortos; porque ainda que merecião muito bem caſtigo de morte por ſuas blaſfemias, & temeridades, com que fallàrão de Chriſto: quiz o Senhor deixallos vivos, para que foſſem teſtemunhas de ſua vida, & reſurreiçaõ, como na verdade forão, pois vierão à Cidade de Jeruſalem contar tudo, o que paſſára: *Venerunt in civitatem, & nuntiaverunt omnia, quæ facta fuerant.* Bem eſcarmentados ficárão os guardas do ſepulcro de Chriſto; não menos o ficou o ruſtico, que inſolente ſe andava ſobre a ſepultura de Santo Eloy. Já confeſſará, & nós com elle, que Santo Eloy ſepultado, & trasladado de hum para outro tumulo, vive. Vive para caſtigar os que errão; vive para favorecer aos que o invocão; vive para amparo da pobreza; vive para remedio de neceſ-

Marc. 15. 31.

Mat. 28. 4.

necessitados; vive nos effeitos de tãtos prodigios, que obra; vive na memoria de seus devotos; vive nos affectos, & coraçoens de seus Irmaõs, que aqui o festejaõ com tanto applauso, que aqui o applaudem com tanta veneraçam, que aqui o veneraõ com tantos obsequios, & cortejaõ com tantos dispendios. Vive finalmente, & viviá por toda a eternidade com Deus, gozando da sua gloria: *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

SERMAÕ

NA PUBLICAÇAM
DA

BULLA

DA SANTA CRUZADA,
Na Sè de Lisboa, aos 21. de
Novembro de 1677.

Exhortamur, ne in vacuum gratiam Dei recipiatis. 2. Cor. 6. 1.

SABIDO he, que na primeira face da Bulla da ſanta Cruzada, que hoje ſe publica, coſtuma vir eſtampada a imagem daquelles dous mayores Atlantes, ou Columnas da Igreja Catholica, daquelles dous mayores Principes do Ceo Apoſtolico, Saõ Pedro, & Saõ Paulo. Saõ Pedro já ſe ſuppoem, que

que com ás ſuas chaves na maõ nos vem hoje abrindo os theſouros da Igreja, franqueando a communicaçaõ de tantas indulgencias, quantas na meſma Bulla ſe contèm. Porèm Saõ Paulo com aquella ſua formidavel eſpada na maõ, que figura diremos, que faz? Parece, q̃ abrindo-nos Saõ Pedro o theſouro da Igreja, nos vem Saõ Paulo amedrontando, ou defendendo à eſpada o logro de tão bem, à maneira daquelle formidavel Querubim, que com eſpada de fogo no mão à porta do Paraiſo defendia a entrada, & logro de todas as delicias daquella bella eſtancia. Aſſim parecerá, mas naõ he aſſim: antes tam longe eſtá Saõ Paulo de nos querer amedrontar, que nos vem exhortando, & animando cõ a eſpada da Divina palavra, a que nos aproveitemos de tam ſingular beneficio, qual he a graça de Deus acõpanhada de tantas graças, & indulgencias, quantas Saõ Pedro, & ſeus ſucceſſores os Principes, & Paſtores univerſaes da Igreja Romana nos offerecem. E com que palavras nos faz Saõ Paulo a ſua exhortaçaõ? Com as do noſſo Thema, que ſe bem foram eſcritas aos de Corinto, vem talhadas de molde para eſta occaſiaõ: *Exhortamur, ne in vacuum gratiam Dei recipiatis.* Querem dizer: Exhorto-vos encarecidamẽte, que nam malogreis, antes recebais dignamente eſte beneficio da graça de Deus, que o meſmo Deus vos offerece. Se perguntarmos, que graça de Deus he eſta de que falla o Apoſtolo: reſponde a Interlinha da Gloſſa, que he huma indulgencia plenaria, & remiſſaõ de peccados: *Gratiam Dei, id eſt, remiſſionem peccatorum*: reſpõde A Lapide, que he a graça da reconciliaçam com Deus: *Gratiam Dei, id eſt, reconciliationis cum Deo:*

Deo : reſponde Salmeiraõ, que he huma graça, que cifra em ſi todas as graças, & mercès que podemos receber de Deus: *Gratiam hîc accipimus pro omni dono.* Agora digo eu : Graça, que he indulgencia de culpas, & remiſſaõ de peccados; graça, que he reconciliaçaõ com Deus, & cifra de todas as graças, & beneficios Divinos, quem póde duvidar, que he a Bulla da Santa Cruzada? Pois a receber eſta tam ſingular graça, ou compendio de todas as graças, nos exhorta hoje Saõ Paulo : *Exhortamur, gratiam Dei recipiatis.*

2 Mas he de advertir, que de tal modo quer, que recebamos eſte beneficio da graça de Deus, que naõ ſeja em nós beneficio baldado, ou malogrado, mas com fructo de noſſas almas, & cooperaçaõ de noſſas obras; iſſo denota aquella particula : *Ne in vacuum recipiatis, id eſt, non ſine fructu, & cooperatione* : advertencia, que com os mais Expoſitores fazem aqui Tirino, & Cornelio. Funda-ſe a razão deſta doutrina em huma Theologia certa; porque ainda que eſte beneficio de Deus he graça, não coſtuma Deus dar as ſuas graças totalmente de graça; quer que haja da noſſa parte ao menos algum cuſto de boa correſpondencia devida aos beneficios, que nos faz. Neſte ſentido explica Juſtiniano as palavras de Saõ Paulo : *Hortatur, ut acceptæ gratiæ reſpondeant.* Donde venho eu a entender, que a dous fins ſe dirige a exhortação de Saõ Paulo : a que recebamos, & a que correſpondamos : a que recebamos a graça de Deus, que por meyo das graças, & indulgencias da Santa Bulla ſe conſegue : *Exhortamur, gratiam Dei recipiatis* : eis-ahi a primeira parte : & a que correſpondamos

ao beneficio de tão inestimavel graça, satisfazendo às obrigaçoens, ou condiçoens, com que as graças, & indulgencias da Bulla se nos concedem: *Hortamur, ut acceptæ gratiæ respondeatis non in vacuum, non sine fructu, & cooperatione*: eis-ahi a segunda parte. A Virgem Maria, a quem Alberto Magno chama o centro de todas as graças de Deus: *Locus omnium gratiarum vocatur Maria*: nos alcançará a graça, de que necessitamos.

Ave Maria.

Exhortamur, ne in vacuum gratiam Dei recipiatis. 2. Cor. 6. 1.

3 COmeça Saõ Paulo a exhortarnos ao primeiro fim, que pertende de nós, que he, recebamos a graça de Deus: *Exhortamur, gratiam Dei recipiatis.* E começo eu a reparar, que o Apostolo nos não exhorta a pedir, senão a receber: *Exhortamur recipiatis.* As graças, & indulgencias, que na Bulla se nos concedem, todas saõ beneficios de Deus tirados dos thesouros da Igreja. Os beneficios de Deus tem por condiçaõ haverem-se de pedir, para se receber? *Petite, & accipietis*: Pedi, & recebereis: *Pulsate, & aperietur vobis*: batey às portas da misericordia Divina, & abrirsevoshão os seus thesouros: mas abrir Deus, sem bater o homem, receber o homem, sem pedir a Deus: *Exhortamur, gratiam Dei recipiatis*: he novo estylo, que se introduz no tribunal dos Divinos despachos. Mas não ha que admirar, que tem Deus chegado a tal

tal liberalidade, que nos abre os seus thesouros, sem que batamos, que nos offerece a sua graça, sem que nòs lha peçamos, anticipando seus beneficios às nossas supplicas. He o pedir tam custoso, ainda quando a petição se faz a Deus, que a perição, que Christo Senhor nosso repetiu lá no Horto a seu
Luc. 22. Eterno Padre, suores de
44. sangue lhe custou: *Factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Pois para que pelo custo do pedir nos não escusemos de receber as enchentes da Divina graça, somos exhortados a receber sem pedir: *Exhortamur, gratiam Dei recipiatis.*

4 Lá exhortava o Profeta Isaías a ElRey Achaz, pedisse a Deus hũ sinal, ou seguro das mercês, & beneficios, que lhe tinha prometido:
Isai. 7. *Pete tibi signum à Domino Deo tuo.* Quem? eu pe-
11. dir? (acodiu o Rey) isso não farey eu: *Non petam.* Olhay, que o que pedis, não he para outrem, he para vòs; não he interesse alheyo, he interesse vosso: *Pete tibi.* Nam importa, que nem pelo interesse proprio hey de sahir com o custo de huma petição, que em fim o pedido mais caro custa, que o cõprado: *Non petam.* Que vos naõ mando pedir aos homens, insta o Profeta, mando-vos pedir ao vosso Deus, & ao vosso Senhor: *Pete à Domino Deo tuo*: que repugneis a pedir aos homens, nam o estranho, que taõ taõ custosas as demoras do despacho, & as ancias da esperança tam molestas, que mais barato he naõ pedir, que chegar a termos de desesperar. Mas pedir a Deus, não tem a demora do despacho, nem o custo da espera, pois nos despacha a pedir por boca: *Pete.* Ainda Achaz persiste na sua teima de nam pedir: *Non petam*: sendo que no

deſpacho da petição lhe vay não menos, que o logro da ſua ſalvação, & da ſalvação do ſeu Reyno; pois o deſpacho havia de ſer a mayor enchente de graças, que com a vinda do Salvador ao mundo havia o mundo todo de lograr; que eſſe era o deſpacho, que ſe lhe prometia, ſe pediſſe: *Ecce virgo cõcipiet, & pariet filium.* Viſta a repugnancia de Achaz em pedir, vejão agora as palavras, com que ſe ſahe Iſaías: *Propter hoc dabit Dominus ipſe vobis*: Por iſſo meſmo, que he tam cuſtoſo o pedir, virá tempo, em que ſem o cuſto de pedir, haveis de receber da mão de Deus o mayor beneficio de ſua graça, & o mayor remedio da voſſa ſalvaçam: *Propter hoc dabit vobis Dominus. Ecce virgo concipiet.* Bemdito ſeja Deus, que he chegado eſte tempo, de que fallava Iſaías, em que ſem pedirmos, ſomos exhortados a receber de Deus o mayor beneficio de ſua graça por meyo de tantas, & tam plenifſimas indulgencias, de tantos, & tão miſericordioſos perdoens, & remiſſoens de peccados, que Deus, & o Vice Deus na terra concede a todos, os que receberem a Bulla da Santa Cruzada; pois abertos os theſouros do Ceo, nos vemos rogados, & exhortados a receber a mais precioſa joya da graça de Deus, ſem nenhum de nós ter o cuſto de a pedir: *Exhortamur, gratiam Dei recipiatis.*

5 He bem verdade; que na primeira clauſula da Bulla ſe declara ſer eſta graça pedida, & procurada pela Real peſſoa do Principe noſſo Senhor; que Deus nos guarde, a intento de animar, ou excitar noſſa caridade ao concurſo das eſmolas, que ajudem a continuar tam juſta guerra contra os infieis, & a conſervar taõ importantes praças, quaes

as de Africa, glorioſos troſeos de noſſos inclytos Reys, honradas memorias, ou reclamos do valor de noſſos antepaſſados. Mas eſta declaração tam longe eſtá de encontrar o noſſo diſcurſo, que antes o abona, moſtrando aos Vaſſallos deſtes Reynos, que ſe houve em Iſrael hum Principe tão deſcuidado de ſi, & dos ſeus, qual foy Achaz, que nem para remedio da ſua ſalvação, & da de ſeus Vaſſallos pode acabar comſigo de fazer huma petição a Deus: *Non petam*: tem Portugal Principes tam cuidadoſos da ſua, & da ſalvaçam dos ſeus, que por eſcuſarem aos Vaſſallos o cuſto, & difficuldade do pedir, ſe ſojeitão a pedir o bem de ſeus Vaſſallos, para que eſtes ſem o cuſto do pedir logrem o intereſſe de receber tam ſingular graça de Deus. E he de notar, que eſtando ſómente à conta dos Principes ſeculares procurar para ſeus Vaſſallos os ſoccorros têporaes tocantes à defeza, & cõſervação dos ſeus eſtados; os Principes de Portugal tem por maxima unir ao ſoccorro temporal o ſoccorro eſpiritual de tam multiplicadas graças, & auxilios do Ceo; achando, & com razão, que o ſoccorro temporal ſem o eſpiritual, os auxilios humanos ſem a liga dos Divinos, não baſtão para o intento da defenſa, & ſegurança dos ſeus Reynos, & Conquiſtas.

6 Quando Pedro lá no Horto lançou mão da eſpada contra os que lãçárão mãõ de Chriſto para o prender, he caſo bem notavel, que ſe déſſe o Senhor por tam mal ſervido do ſeu valor, que lhe mãdou embainhar a eſpada: *Converte gladium tuum in locum ſuum.* Por certo, Senhor, que ſe vòs buſcais homens de valor, & eſforço, que poſſão levar da eſpada, como ainda Mat. 26. 52.

agora buſcáveis, quando mandaſtes a voſſos Diſcipulos, que compraſſem eſpada, mas que foſſe a cuſto de vender a tunica:
Luc.12. 36. *Qui non habet, vendat tunicam, & emat gladium*: não ſey eu ſojeito de mais alentado coraçam, nem de mais valente pulſo de braço, do que Sáo Pedro: ha bem pouco tempo que a Pedro, & a ſeus companheiros fizeſtes entrega
Luc.12. 29. do voſſo Reyno: *Ego diſpono vobis regnum*: & não quereis agora, que Pedro em tal occaſião, como eſta, leve da eſpada para vos defender a vós, & a voſſo Reyno, que iſſo he, o que pertende, conforme Santo Agoſtinho: *Eduxit gladium volens defendere Dominum?* Tudo iſſo vè Chriſto Senhor noſſo. Mas he de advertir, o que adverte o Texto, que Pedro neſte recontro não leva da eſpada, que devia levar, leva da ſua ſómente: *Gladium ſuum*, devendo levar tambem da eſpada, que Chriſto lhe mandou cóprar: *Emat gladium*. E q̃ eſpada ſerà eſta? A Gloſſa ordinaria: *Gladium ſpiritualem*: a eſpada eſpiritual. No Reyno de Chriſto ha duas eſpadas, que ſaõ as que os Diſcipulos neſta occaſião offerecèrão ao Senhor: *Ecce duo gladij hic*: & as Luc.22. 38. que Chriſto approvou por ſufficientes para a defeza do ſeu Reyno: *Satis eſt*: huma he a eſpiritual, outra a temporal: por eſta ſe denota o poder, & auxilio humano; por aquella o poder, & auxilio Divino. E que havendo Pedro, como Principe eleito, que já era do Reyno de Chriſto, de defender a Chriſto, & ao ſeu Reyno, deixe de ſe valer da eſpada eſpiritual do auxilio Divino, & lance ſómente mão da ſua eſpada: *Gladium ſuum*: valendoſe ſómente do poder, & auxilio temporal das ſuas forças, he empreza baldada, que nam póde ter bom

bom effeito: embainhe a sua espada: *Mitte gladium tuum in locum suum*: que a sua nam basta, saõ necessarias duas: *Duo gladij*; isto he, a espada temporal, & a espiritual: *Gladius Domini, & Gedeonis*: a espada de Deus, & a de Gedeão: o soccorro humano com a liga do Divino, o poder secular com o Ecclesiastico saõ os que unidos, & vinculados entre si desbaratão os exercitos dos Madianitas, os inimigos do Reyno de Christo: *Duo gladij.*

Jud. 7. 20.

7 Reyno especialmẽte de Christo entre todos os mais Reynos he o de Portugal, não só porque nelle tem os màis fidelissimos Vassallos, que militão debaixo da bandeira, & estendarte da sua Fè; senão tambem porque o mesmo Senhor o escolheu já desde os seus principios para Reyno, & Imperio seu: *Volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire.* Corre a defensa deste Reyno por conta de hum Principe, q̃ tendo tanta semelhança no nome com o Principe dos Apostolos, tem muita desemelhança nos designios da defensa, do que teve o Principe dos Apostolos no recontro do Horto; porque neste recontro, como ainda não tinha toda a instrucção do Ceo, pertendia, fiado no valor da sua espada, isto he, estribado só nas forças humanas, defender o Reyno de Christo: *Eduxit gladium volens defendere Dominum.* Porèm o Sereniſſimo Principe de Portugal, sabendo, que não basta só o valor da sua espada, com ser meneada por tam valente braço, isto he, que não basta só o poderio de suas forças, & armadas, pois em fim saõ forças humanas, & poder temporal, ajunta ao poder temporal o espiritual; ajunta às forças humanas as Divinas; faz li-

ga da espada de Deus com a de Gedeaõ, jugando igualmente de ambas as esp das para def zi de hum Reyno, que sendo seu, o he tambem de Christo; que a esse fim taõ santo i npetra da Sede Apostlica por meyo d concessaõ da Bulla da Cruzada os auxilios da Divina graça, que S. õ Paulo nos exhorta a receber: *Exhortamur gratiam Dei recipiatis.*

8 Mas que razaõ allega Saõ Paulo nesta sua exhortaçam, para nos excitar a receber esta graça? Que razaõ ha de allegar? Nam basta dizer que he graça de Deus: *Gratiam Dei*: para ser de nós bem aceita? Quem ha, que naõ procure com todas as veras a graça do seu Principe? Diga-o Absalaõ, que vendose privado da graça de ElRey David seu pay, foy fazer este protesto a Joab, que ou o Rey o havia de restituir à sua graça, ou lhe havia de mãdar tirar a vida: *Obsecro*; 2. Reg. *ut videam faciem regis*; 14. 32. *quòd si memor est iniquitatis meæ, interficiat me.* Onde he de notar, que havendo em Absalaõ para com David dous respeitos, hum de pay, outro de Rey, naõ se sente Absalaõ de ter perdido a graça de David em quanto pay; de ter perdido a graça de David em quanto Rey, he que se magoa tanto, que tem por menos a perda da vida: *Interficiat me.* Se a graça dos Principes da terra he de tanta estima, que a seu respeito naõ tem estimação alguma a vida propria; que estimação pòde ter a nossa vida, se nos faltar a graça de Deus? *Melius est mihi mori, quàm vivere*, dizia Jonas, quando se considerava descaido da Divina graça: Melhor me está morrer, que viver: se me falta a vida da graça, para que quero a vida da natureza? Faltos de vida se achaõ todos, os q̃ se achão Jon. 4. 8.

fóra

fóra da graça de Deus. Que remedio para recobrar á vida? Valer da graça, que hoje se nos offerece: *Gratiam Dei recipiatis.* Por vezes me achei às portas da morte: (dizia o Ecclesiastico) *Aliquoties usque ad mortem periclitatus sum.* E livrastes-vos de tam mortaes perigos? Sim livrey: de que modo? Valendo me da graça de Deus: *Liberatus sum gratia Dei.* E sendo a graça de Deus de tanto interesse para nós, que outra razão podia Saõ Paulo allegar, para ser bem aceita de nòs, que dizer, q̃ he graça de Deus: *Gratiam Dei?*

Eccl. 34. 13.

9 Recresce muito mais a razão de Saõ Paulo; porque nesta graça de Deus, como diziamos ao principio com Salmeirão, se cifra tudo, o que de Deus podemos esperar: *Gratiam Dei hîc accipimus pro omni dono.* De Christo Senhor nosso achando-se com o pão da sagrada Eucharistia nas mãos lá no Cenaculo: *Accepit panem*: foy dizer o Evangelista Saõ João, que o Eterno Pay lhe metèra tudo nas maõs: *Omnia dedit ei Pater in manus.* E bem? em data, que à primeira face parece tam limitada, que cabe na pequena esfera de huma particula daquelle sagrado pão, como se pòde encerrar o tudo de Deus: *Omnia dedit?* Quem dá tudo, nada lhe fica, que dar. Assim he, diz Santo Agostinho; porque dada hũa particula daquelle pão, já os thesouros de Deus ficão tam exhaustos, que nem tem mais que dar, nem póde dar mais: *Plus dare non potuit.* Querem saber a razão? Saibão primeiro, que he o que naquella data se encerra: encerra-se a graça de Deus, que isso significa Sacramento da Eucharistia: *Eucharistia, id est, gratia Dei*: & como na graça de Deus se encerrão todas as suas datas, & beneficios:

Joan. 13. 1.

neficios: *Gratiam Dei hic accipimus pro omni dono*: quem póde negar, que dando-nos o Sacramento da Euchariſtia nos dá tudo: *Omnia dedit*: pois nos dá a ſua graça, que he o *non plus ultra* do que nos póde dar: *Plus dare non potuit?* Agora ſe dá a ver a razão de Saõ Paulo. Que razão mais urgente ſe podia allegar neſta occaſião para nos aproveitarmos da Bulla da Santa Cruzada, do que dizer, que neſta data, ou conceſſaõ da Bulla ſe nos offerecem os meyos de conſeguir a graça de Deus, que he hum compendio, ou enchente de todas as datas, ou beneficios, que a liberalidade, ou Omnipotencia de Deus nos póde dar? *Gratiam Dei recipiatis: gratiam Dei hic accipimus pro omni dono.*

10 Muito ſe engrandece eſte beneficio da graça de Deus pelo muito, que nelle nos offerece; muito mais ſe engrandece pelos muitos a quem ſe offerece: iſſo nos eſtá dizêdo Saõ Paulo naquella palavra, *Recipiatis*, com que exhorta a receber a graça de Deus não a eſtes, ou àquelles em particular, mas a todos em geral: *Gratiam Dei recipiatis*: porque eſta he a propriedade da graça de Deus, diz o meſmo Apoſtolo, ſer para todos ſem excepção de paſſoas: *Apparuit gratia Dei omnibus hominibus*. Tit. 2. 11. Agraça dos Principes da terra, como he limitada em ſi, tambem he limitada na communicação; ſe chega a communicarſe a hum, não póde abrãger a mais. A graça de Faraó foy ſó para Joſeph; a graça de Aſſuero foy ſó para Aman; a graça de Dario foy ſó para Daniel; a graça de Jonatas foy ſó para David; a graça de David foy ſó para Joab: a graça porem de Deus a todos abrange: *Gratia Dei omnibus hominibus*: & todos ſaõ hoje exhortados,

dos a que recebão, recebendo o thesouro de tantas graças, & indulgencias, que na Bulla da Cruzada se encerrão: *Exhortamur gratiam Dei recipiatis*: porque em fim como he thesouro infinito, a todos abrange: *Infinitus thesaurus est hominibus, quo qui usi sunt, participes facti sunt amicitiæ Dei.* Em outro tempo se não deparava o thesouro do Ceo senão a hum só homem, que mereceu cair em graça a Deus, porque era o thesouro escondido: *Simile est regnum cælorum thesauro abscondito, quem qui invenit homo*: hoje como o thesouro he patente a todos, a todos se depara, & offerece sem limitação a justos, nem excepção de peccadores, com tanto que contritos, & arrependidos venhão a receber a graça de Deus no Sacramento da Confissão: *Gratiam Dei recipiatis.* Lá se escusava Isaac de dar a benção de Deus a Esau, pela ter dado anticipadamente a Jacob: *Benedixi Jacob, & erit benedictus .... & tibi post hæc ultra quid faciam?* Tenho dado a benção de Deus a vosso irmão Jacob, & depois de dada, que vos posso eu fazer: *Ultra quid faciam?* E bem? acode Esau: não tendes vós mais, que huma só benção? assim como houve benção para meu irmão Jacob, nam haverá benção tãbem para mim, que sou filho mais velho? *Nunquid unam tantum benedictionem habes?* a hum só ha de abranger a dita de ser abendiçoado? abendiçoaime tãbem a mim: *Benedic etiam mibi.* A minha benção (respondeu Isaac) vos lançarei eu: *Benedicam tibi:* mas benção de Deus não podeis vós levar, porque a levou vosso irmão: & como eu nesta occasião sou Commissario de Deus, nam se estendera minha commissam mais que a huma só benção,

Sap. 7. 14.

Mat. 13. 44.

Gen. 27. 33. 37.

que

que Deus quiz levasse Jacob; & não ha mais que fazer: *Ultra quid faciam?* Bemdita seja a misericordia de Deus, que não avêdo naquelle tempo commissaõ de Deus para se dar mais que huma só benção, & essa determinada para Jacob, exceptuada para Esau: chegamos hoje a tempo, em que aberto o thesouro do Ceo, publicada a Bulla da Cruzada, ha commissam de Deus, para se darem tantos milhares de bençoens, quantos saõ os milhares de indulgencias, que se offerecem não só a justos, & innocentes, como Jacob, mas tambem aos peccadores, & culpados, como Esau. Então se achava a mão de Deus abbreviada, & apertada pelas culpas do mundo; hoje comserem tantas as culpas no mundo, nem para os culpados se abbrevia, ou aperta a mão do Senhor: *Non est abbreviata manus* Psl. 59. 1. *Domini*, Então não pode Esau, diz Saõ Paulo; alcançar de seu Pay Commissario de Deus outra benção, qual a que levou Jacob, por mais que a procurou com rogos, & lagrimas de seus olhos: *Cupiens hæreditare benedictionem non invènit, quamquam cum lacrymis inquisisset eam.* Heb. 12. 17. Hoje pela mercè de Deus, & cõmissaõ de seu Vigario na terra, basta que hũ Esau, que hum peccador derrame huma lagrima com verdadeira dor, & arrependimento de suas culpas, para conseguir da mão de Deus milhares de bençoens, & indulgencias; porque o thesouro da graça de Deus, que com a Bulla da Santa Cruzada se publica, he de tam infinitas bençoens, que para todos ha benção, para Jacobs, & Esaus, para justos, & para peccadores: *Gratia Dei omnibus hominibus; infinitus enim thesaurus est.*

11. E o que he ainda mais

mais para admirar, q̃ ſe naõ limita eſte theſouro da graça de Deus ſó para os preſentes: aos preſentes, & auſentes ſe offerece. Aos q̃ ſe achaõ preſentes no Reyno de Portugal, & aos que ſe achão auſentes nas ſuas Conquiſtas, ainda que em terra de infieis; aos que ſe achão preſentes neſta vida, & aos que ſe achão auſentes penando no Purgatorio; aos que ſe achão ao perto, & aos que ſe achão ao longe. Bem moſtra ſer graça de Deus a graça da Bulla da Cruzada: *Gratiam Dei*: que a graça das Divindades da terra, quando ſeja para os de perto, rara vez ſe eſtende aos de longe; antes nem para os de longe, nem para os de perto he. David ao longe nunca chegou a lograr a graça de Saul: Jonatas ao perto veyo a cair na ſua indignação: ao longe como nam ſois viſto, perde-ſe a memoria de vós; ao perto a muita familiaridade vos faz aborrecido. Mardoqueu por eſtar ao longe fóra do trato, & preſença do ſeu Rey, com ſer tam benemerito, veyo a eſquecer. Aman por eſtar muito ao perto de Aſſuero, & muito de dentro do ſeu valimento, veyo a enfaſtiar, & aborrecer. A graça porèm de Deus, de que fallamos, nem ſe limita aos de perto, nem ſe nega aos de longe. Com que penſamento eſtais vós agora? pergunta Deus a Jeremias: *Putaſne Deus è vicino ego ſum, & non Deus de longe?* Jer. 23. 23. Imaginais vós, que eu ſou Deus ſómente para os de perto, & não para os de longe? Pois ſabey, que tam boa graça moſtro aos de longe, que ſe achaõ nas mayores diſtancias: *Deus de longe*; como aos de perto, que ſe achão na minha preſença, & vizinhança: *Deus è vicino*. A razaõ eſtá clara; porque para Deus nam ha longes; por mais ao longe, que nós eſtejamos, ſe eſtamos em graça

graça com Deus, já Deus está ao perto de nòs: *Non longè est ab unoquoque nostrum.*

12 Este foy o erro de Pedro lá no Tabor, cuidar que a graça do Divino Principe apparecido, ou transfigurado no meyo da sua gloria, havia de ser sò para os que estavaõ ao perto no monte logrando de sua presença, & naõ para os que estavaõ distantes lá ao longe na sua ausencia. *Bonum est nos hìc esse*: dizia elle: Bem estamos nòs aqui. Nòs? quem? Os que estamos ao perto. E os mais que estam lá ao longe, & se ficàrão ao pè do monte, no valle das lagrimas? Desses nam faz menção; porque como os vè ausentes, naõ se persuade, que lhes pòde abranger a graça do soberano Rey; que por Rey o manda adorar a Igreja na gloria da Transfiguraçaõ: *Sũmum Regem gloriæ venite adoremus.* Pois erra Pedro, nam sabe o que diz: *Nescit quid diceret*: porquè quer fazer a graça do Principe do Ceo da mesma qualidade da graça dos Principes da terra, que se abrange aos de perto na presença, nam se estende aos de longe na ausencia: quando he certo, que como Deus he tam Deus dos longes: *Deus de longe*: como he Deus dos pertos: *Deus è vicino*: aos de perto, & aos de longe, aos presentes, & aos ausentes haõ de abranger os favores de sua graça. E assim se viu no Tabor, que para todos houve favores: houve para Pedro, Diogo, & Joaõ, que estavaõ presentes muito ao perto; mas naõ esquecèraõ Moyses, & Elias, que estavaõ ausentes muito ao longe; hũ no Limbo, & outro no Paraiso: houve para os vivos, & houve para os mortos; que do numero dos mortos era Moyses, do numero dos vivos Elias. E he o mesmo, que vemos na cõmunicaçaõ dos favo-

Mat. 15. 14.

favores, ou graças da Bulla da Cruzada, que a todos se offerecem sem distinçam de longes, nem de pertos, de presentes, nem de ausentes, de vivos, nem defuntos, que a todos quer Deus, & o Vigario de Deus na terra, que abranjaõ os favores, & graças da Cruzada, q̃ Saõ Paulo atèqui nos tem exhortado a receber, como graça que he muito especial de Deus: *Gratiam Dei recipiatis.*

13 E agora com mayores alentos de seu espirito nos exhorta nesta segunda, & ultima parte a corresponder, ou satisfazer as condiçoens da cooperaçaõ com que este Divino thesouro da graça de Deus se nos concede, para se lograr com fructo de nossas almas: *Exhortamur, ne in vacuum, id est, fine fructu, & cooperatione gratiam Dei recipiatis.* Exhortamos a receber, mas tambem exhortamos a corresponder, & cooperar com a Divina graça: *Exhortamur, ut acceptæ gratiæ respondeatis.* Porq̃ em fim naõ se póde lograr este thesouro, diz Santo Hilario, sem que da nossa parte haja algum custo de boa correspondencia, ainda que seja de tam pouco custo, como saõ as condiçoens, com que se nos concede: *Possidendi hujus thesauri potestas non potest esse sine pretio.* Descreve o Profeta Isaias a Deus pezando o Ceo em huma palma da maõ, como em balança: *Cælos palmo ponderavit.* Quem peza, de huma parte da balança poem, o que vende, & da outra o pezo, ou preço porque se vende. O Reyno do Ceo, diz Santo Agostinho, he vendavel: *Venale est regnum cælorum:* & vende-se a pezo, pois em huma palma da maõ o está Deus pezando: *Cælos palmo ponderavit*: que falta para o comprar? Pòr da outra parte da balança, isto he, na outra palma da maõ

Is. 40. 12.

de

de Deus o preço da esmola, ou obra pia, que na Bulla se nos pede. *Disce mercari*, torna Santo Agostinho: Aprendey a ser bõ mercador grangeando muito por pouco. *Da numum, & accipe regnum*: Day esse real de prata, essa limitada esmola, & ficareis senhor do Reyno do Ceo. *Da temporalia, recepturus æterna*: diz Cassiodoro: Day essa temporalidade, & recebereis huma eternidade. *Da terram, & accipe cælum*: diz Saõ Pedro Chrysologo: Day desses bens da terra, como deu Jacob a seu irmaõ Esau, & recebereis o morgado do Ceo todo em pezo; porque ainda que esta esmola, que dais, he de tam pouco preço na vossa maõ, posta na maõ de Deus peza tanto como os mesmos Ceos: *Cælos palmo ponderavit.*

14 Bem vejo me estaõ dizendo: & naõ pudera Deus cõmunicarnos todos esses bens do Ceo, & graças da Bulla da Cruzada sem custo algum nosso? Ja que nos dá tanto, para que nos pede tam pouco? quem dá o mais, para que nos pede o menos? se para a concessaõ de tantas graças se empenha o infinito preço do sangue, & merecimentos de Christo, q̃ he o thesouro da Igreja; para q̃ he ajuntar a hũ preço infinito hũ preço taõ limitado, qual he a cooperaçaõ das nossas obras, & offertas das nossas esmolas? de-nos a sua graça totalmente de graça, que assim ficará mais engrandecida a liberalidade de sua misericordia. A isso respondo eu, que attentando à condiçaõ dos homens, naõ era bem, que a graça se lhes désse de graça; & attentando à condiçam da graça, era forçado naõ se dar sem algum custo dos homens. Attentando à condiçam dos homens, nam era bem, que a graça se lhes désse de graça? Digo que sim: porque a con-

condiçam dos homens he eſtimarem em nada, o que nada lhes cuſta : o preço, ou cuſto do trabalho, com que adquirem o bem, he que faz o bem eſtimado : *Solent homines* (eſcreveu Oleaſtro) *res æſtimare ex pretio, vel labore, quo illas adquirunt.* A primeira graça, que Deus communicou ao primeiro homem, acompanhada de tantas prendas, & graças naturaes, & ſobrenaturaes, foy tam pouco eſtimada de Adam, que fazendo mais caſo de hum pomo, que lhe occaſionou a morte, que da meſma graça, que lhe dava, & ſuſtentava a vida, em breves horas a deſperdiçou com o logro de tantos bens, que gozava naquella bella eſtancia do Paraiſo, de q̃ Deus o privou : *Emiſit eum Dominus de paradiſo.* Da ſegunda graça, que Deus lhe communicou depois de penitente, & arrependido, fez tanta eſtimaçaõ, que nam ſabemos, que já mais a perdeſſe em novecentos, & trinta annos, que teve de vida. A primeira graça nam ha duvida, que foy muito mayor que a ſegunda : pois ſe da ſegunda faz tanto caſo, & ſe deſvela tanto em a conſervar; porq̃ fez tam pouco caſo, & eſtima da primeira, que a deſperdiçou & malogrou em taõ breve tempo, que na mais corrente opiniaõ, naõ paſſou do numero de horas ao de dias? A razaõ a meu ver he; porque a primeira foy graça dada de graça ſem cuſto algum de Adam: todo o cuſto correu por conta de Deus, que o fez homem : *Fecit Deus hominem* : a ſegunda foy graça adquirida a cuſto de ſeu trabalho, a deſpeza de ſuas lagrimas, & ſuor de ſeu roſto, a que Deus o condenou : *In laboribus comedes : in ſudore vultus tui veſcêris pane.* E como o pouco, ou muito cuſto coſtuma dar, ou tirar a

Gen. 3. v. 3.

eſtimação às couſas: *Solent homines res æſtimare ex pretio, vel labore, quo illas adquirunt*: a primeira graça foy eſtimada do homem em nada, porque nada lhe cuſtou; a ſegunda, como foy adquirida a tãto cuſto ſeu, foy eſtimada em tanto, que ſempre a conſervou. Logo para que os homens fação a devida eſtimação de tantas, & tão multiplicadas graças, quantas na Bulla da Cruzada ſe lhes concedem, recebão muito em boa hora eſſas graças, mas não ſeja ſem algum cuſto de trabalho, & penitencia, que o Pontifice quer, que fação, confeſſando ſe, commungando, viſitando Igrejas, dando eſmolas, correſpõdendo, & cooperando deſte modo para conſeguir a graça de Deus, que ſe lhes offerece: *Non ſine cooperatione gratiam Dei recipiatis.*

15 Nem attentando à condição da graça, ſe póde a graça de Deus lograr de outra ſorte ſem eſta cooperação da noſſa parte. Porque a graça he como o Paraiſo, diz o Eccleſiaſtico: *Gratia ſicut paradiſus.* Eccl. 40. 17. E he comparação bem notavel, em que atégora nam vi reparar. Que tem de ſemelhança o Paraiſo com a graça, ou a graça com o Paraiſo? Eu o direy, ſabendo primeiro, de que modo foy dado o Paraiſo ao primeiro homem. He certo, que foy dado com a penſaõ, & condição de o homẽ trabalhar, & cooperar da ſua parte na guarda, & conſervação do Paraiſo: *Poſuit Deus hominem in paradiſo, ut operaretur, & cuſtoditet illum.* Que haja Deus de plantar o Paraiſo com ſuas proprias maõs: *Plantaverat autem Dominus paradiſum*: & q̃ haja o homem de lograr de tam bello paiz, de tam aprazivel, & delicioſa eſtancia, deixando-ſe eſtar com hũa mão ſobre a outra ſem a penſaõ de trabalhar,

lhar, & cooperar da sua parte; isso não póde ser: goze do Paraiso, mas saiba, que se deve o favor dessa mercê às maõs de Deus, que o plantou; ha tambem de dever o logro desse beneficio à cooperação das suas maõs, & ao desvelo, & cuidado de o guardar: *Ut operaretur, & custodiret illum.* Agora sim, agora se deixa ver o em que se parece a graça com o Paraiso: *Gratia sicut paradisus.* He a graça de Deus hum tamanho beneficio, que ainda nesta vida nos poem em aquelle estado, em q̃ Adão se achava no Paraiso, quanto ao logro da amizade de Deus; & com mais razão o podemos affirmar da graça, ou graças, q̃ na Bulla da Santa Cruzada se nos cõcedem; pois nos absolvẽ de culpa, & pena, sem ser necessario para ir lograr do Paraiso passar pelo purgatorio, se he que dignamente recebemos, & conservamos a graça de Deus. Mas essa graça ainda que he obra, & data da maõ de Deus, como era o Paraiso, requere para se lograr com fructo de nossas almas a correspondencia, & cooperação das nossas maõs, isto he, das obras, que na Bulla se nos encomendão: *Non sine fructu, & cooperatione gratiam Dei recipiatis*: que nisso he que se parece a graça com o Paraiso: *Gratia sicut paradisus.*

16 E se me perguntarem, que fructo he este, sem o qual se não póde lograr a graça de Deus: *Non sine fructu*; acharemos a reposta em Saõ Bernardo: *Gratiam in tribus consistere arbitror*: O fructo da graça consiste em tres effeitos: primeiro: *In odio præteritorum*: em odio, & aborrecimento de culpas passadas: segundo: *In contemptu præsentium bonorum*: em desprezo, & vilipendio dos bens presentes, & tẽporaes: terceito: *In desiderio futurorum*:

em deſejos, & ancias dos bens futuros, & eternos. E q̃ deſgraça ſerà, ſe tendo eu agora taõ boa occaſiaõ, ou monçaõ para colher eſtes fructos da Divina graça, que hoje me offerece a miſericordia de Deus com tanta liberalidade de graças, & indulgencias, malogre tam bellos fructos, por naõ acabar de aborrecer de todo o coraçam as culpas de minha vida paſſada; por nam acabar de deſprezar, & dar de maõ com todas as veras a todas as temporalidades da vida preſente; por naõ acabar de me pòr em termos de ir lograr aquelles bens eternos da vida futura, a que devo aſpirar cõ todas as ancias, & affectos da minha alma? Pois certo, meus Senhores, que ſe a noſſa deſgraça for tanta, que naõ colhamos agora eſtes fructos da graça de Deus, que ſua miſericordia nos offerece, temos muito, que temer os rigores, com que ſua Divina juſtiça nos começa hoje a ameaçar neſte Domingo com a vinda do Antechriſto ao mundo, & no Domingo ſeguinte cõ a vinda de ſua meſma peſſoa a juizo univerſal. O remedio, que noſſo Salvador nos dá no Evangelho de hoje para eſcapar do rigor, & inundaçam de ſua juſtiça, he, que fujamos para os montes: *Qui in Judæa ſunt, fugiant ad montes.* Mat. 24. 16. Eſtes montes ſaõ, nam os que em Roma ſe intitulaõ montes de piedade, mas os que com razaõ chamaremos montes da piedade, & miſericordia de Deus, q̃ neſta publicaçaõ da Bulla podemos dizer que anda aos montes na terra cõ tanta inundaçaõ de graças, & indulgencias, quantas o Vigario de Chriſto lá dos ſete montes de Roma nos offerece. Se deixamos de nos acolher a eſtes montes na occaſiaõ preſente, Deus ſabe, quem chegarà a outro anno, em que poſſa

posſa ter ſemelhante valhacouto contra a Divina juſtiça. Outra vez me torno a valer do Evangelho de hoje. Nelle diz o Senhor, que ha de vir no Domingo ſeguinte a juizo à maneira de rayo, que partindo do Oriente vay a parar no Occidente: *Sicut fulgur exit ab oriente, & paret uſque in occidentem, ſic erit adventus filij hominis.* Na regiaõ do Occidente, onde eſte rayo faz ſeu tiro nos achamos nós; & como o rayo tem eſta propriedade de fazer todo o emprego da ſua indignação, & deſtroço do ſeu impeto, onde acha mayor reſiſtencia, & dureza de obſtinação; temo, que ſe achar noſſos coraçoens endurecidos, & obſtinados na culpa, podendo eſtar hoje abrandados, & mollificados cõ o oleo de tantas graças, & favores de ſua miſericordia; temo, torno a dizer, & he muito para temer, que ſe aſſeſtem contra nós os tiros, ou golpes de tam formidavel rayo, que vé ameaçando morte, pois ſe deſpede para o Occidẽte: *Sicut fulgur exit ab oriente, & paret uſq; in occidentem.*

Mat. 24. 27.

17 Mas para que aſſim nam aconteça, meu Deus, & meu Senhor, appello eu agora dos rigores de voſſa juſtiça futura para as graças, & favores de voſſa miſericordia preſente; appello dos caſtigos para os perdoens de tantas indulgencias; appello do formidavel eſtendarte, ou bandeira Cruzada, cõ que no juizo univerſal nos haveis de aparecer: *Tunc parebit ſignum filij hominis:* para o favoravel eſtendarte da Santa Cruzada, que hoje ſe nos publica; pedindovos encarecidamente, que lá do alto deſſa Cruz, donde manàraõ as copioſas correntes de tãtas graças, que hoje ſe nos offerecem, eſtendais o braço de voſſo poder, metẽdo a mãõ nos coraçoens de to-

Ibid 30.

dos nós, para que abrandados de toda a dureza de suas culpas com o toque de vossa mão, & quebrantados de dor, & sentimento de nossos peccados, possamos evitar os golpes do rayo, com que vossa justiça nos ameaça; & mereçamos gozar por meyo da graça, que São Paulo nos exhorta a receber com fructo de nossas almas, o desejado fructo de vossa gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, Amen.*

SER-

SERMAÕ

DAS

QUARENTA HORAS,

PRE'CADO EM LISBOA,
Na Caſa de Saõ Roque, anno
de 1680.

Exivit vincens, ut vinceret.
Apoc. 6.

1 COnſiderando andava eu comigo a ver ſe podia alcãçar o myſterio deſta tam ordinaria, & annual ſahida a publico, que Deus ſacramentado coſtuma fazer neſtes tres dias, quando o Evangeliſta Saõ Joaõ, q̃ por Aguia de mais ſubidos voos tem à ſua cõ-

ta não só o registar os rayos, mas observar as sahidas de tão Divino Sol, & assistirlhe ao lado: *Ubi fuerit corpus, ibi congregabuntur & aquilæ*; me foy tirar do meu cuidado, dizendome lá do capitulo sexto das suas visoẽs, que sahira armado de pôto em branco, ou cuberto da branca nuvem daquellas sagradas especies, vencedor, para vencer: *Exivit vincens, ut vinceret.* E querendo eu saber o a quem vinha a vencer, ou conquistar, achey que era ao mundo todo: *Ut vinceret totum orbem*, diz a Glosla de Lyra. Andava o mũdo nestes dias rebellado cõtra Deus; para Deus o vencer, & conquistar, foy necessario sair a cãpo, & jugar das armas, nam de seu poder, mas de seu amor; q̃ por isso o mesmo Evangelista diz, que o viu nesta occasiam despedindo as frechas do seu arco: *Habebat arcum*; que saõ do amor as proprias divisas. E na verdade só tam Divinas settas forjadas, & abrazadas no amoroso incendio do peito de Deus sacramentado, despedidas lá daquelle arco entre nuvens, que se representa no sagrado circulo daquella Hostia, podião conquistar, & render a dureza de nossos coraçoens, que tam rendidos andavão neste tempo a seus vicios.

2 Nem eu podia duvidar vendo aquelle Senhor tam liberal nestes dias, que atè a si mesmo se dá, que avia de sair vencedor; que dadivas, dizẽ, quebrantam penhas, & conseguem as mayores victorias: *Victoriam adquirit qui dat munera.* Nem falta para o vencedor a palma das victorias, que alcança; que do mesmo paõ, que nos offerece, foy profecia dos Hebreos, q̃ havia de nascer a palma: *Triticum palmescet, & ascendet ut palma.* O trofeo, que costumão levantar os victoriosos, de Prov. 21. 29.

casa

casa o tem o vencedor; pois o mesmo Sacramento que vence, he trofeo, que levanta no alto daquella piramide: *Quid Sacramentum hoc, nisi eximiũ quoddam trophæum?* foy dizer o Autor da Concordia Evangelica. Trofeo digo, que se levanta para memoria do vencedor: *In mei memoriam facietis.* Não deixo porẽ de estranhar o sahir trajado de branco disfarçado com a candura daquelles accidentes; que a cor encarnada, o abrazado, & sanguinolento da purpura, cuidava eu, que era traje mais proprio dos que sahiaõ das batalhas vencedores. Mas como estas victorias de Deus sacramentado não saõ como cá as do mundo, que se alcanção a poder de sangue derramado; senão victorias incruentas, que se alcanção por virtude daquelle soberano, & incruento Sacrificio; claro está, que de branco havia de sahir, trajado ao estylo do Ceo: *Qui vicerit, vestietur vestimentis albis.* Muito menos se deve estranhar o vello de assento naquelle throno, quando parece havia de andar desvelado na conquista; que esse he o privilegio, que ao vencedor se concede: foy advertir o mesmo Saõ Joaõ: *Qui vicerit, dabo ei sedere in throno.*

Barrad.

Apoc. 3. 5.

Ibid v. 22.

3 O serem tres os dias, em que o vemos de assento naquelle sitial, bem mostra guarda o estylo dos vencedores; que tres saõ os dias, que os vencedores costumão estar no lugar da batalha, para celebrarem a gala da victoria, & recolherem os despojos do triunfo. E se hoje, Senhor, se hoje, que vos apartais, ou retirais desse trono para o vosso sacrario, haveis de levar comvosco os despojos, que alcançastes nas victorias deste Triduo, lá se irão comvosco todos nossos coraçoens, pois os coraçoens

de

de todos nós; vou vendo, que haõ de ser os despojos destas victorias. E como nós cá costumamos dizer, que no fim he, que se canta a victoria; já que eu hoje venho no fim deste Triduo, na ultima tarde destes dias; hey por declarar a este Catolico auditorio as victorias, que nestes dias consegui; não à ponta da lança, mas à força, ou efficacia da boa graça, que nos mostrais nesse Divino Sacramento: *Eucharistia, id est, bona gratia*; esta espero alcançar por intercessaõ da Virgem Maria, que he igualmente Mãy vossa, que Mãy da graça.

Ave Maria.

Exivit vincens, ut vinceret.
Apoc. 6.

4. QUe o Evangelista nesta occasião falle de Deus sacramentado em sentido allegorico (para que nos não detenhamos com o literal) he para mim couza evidente; porque o sogeito, que diz sahio vencedor para vencer, he o Divino Cordeiro, que no capitulo antecedente foy visto no meyo de hum trono: *Vidi, & ecce in medio throni Agnum stantem.* E que este Divino Cordeyro seja o da sagrada Eucharistia, que nós alli vemos em outro trono, se bem desigual a tanta magestade; quem ha, que o duvide? *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi.* O em q̃ eu reparo, para dar principio às victorias de Deus sacramentado neste Triduo (q̃ saõ o alvo deste Sermão) he em dizer o Evangelista, que sahio este Senhor ao pu-

Apoc. 5. 6.

Joan. 1. 29.

publico daquelle trono vencedor, para vencer: *Exivit vincens, ut vinceret.* Se sahio para vencer de futuro: *Exivit, ut vinceret*; como diz, que já sahe vencedor de presente: *Exivit vincens?* Isto parece, que he acclamar a victoria antes de entrar na batalha. Não he senão fallar muito ajustado. Notem: Ahi ha duas castas de victorias; huma, em que vencemos a nossos inimigos; outra, em que nos vencemos a nós mesmos; huma, & outra considero eu neste lugar. Deus sacramentado vencese a si, & vence ao mundo, a quẽ nestes dias tinha por inimigo declarado. Vencese a si; isso denotão as primeiras palavras na explicação da entrelinha: *Exivit vincens in se*, declarada pelo melhor cõmentador de San-Tiago: *Exivit vincens se ipsũ in Eucharistia.* Vence ao mundo; isso denotão as segundas no sentir da Glossa, & Tirino: *Exivit, ut vinceret mundum.* Por isso com razão diz o Evãgelista, que sahiu vencedor, para vencer. Porque saindo para vẽcer, & conquistar o mundo, sahe primeiro vẽcedor de si mesmo: *Exivit vincens se ipsum in Eucharistia, ut vinceret mundum*: que saõ os dous generos de victorias, que eu acho tẽ Deus sacramentado alcançado neste Triduo.

Zulet.

5 Mas começando pela victoria de si mesmo, q̃ no sentir de Platão, he a primeira, & mais prezada de todas as victorias: *Vincere se ipsum omnium victoriarum prima, & optima*; he de reparar, que ahi não ha victoria sem batalha; & batalha como a póde haver entre Deus, & Deus? Que o homem se vença a si mesmo, bem se entende, pois em si mesmo experimenta tantas, & tam renhidas batalhas de contrariedades, quantas saõ as rebeldias, ou resistencias, que ha entre

Lib. 1. de leg.

tre a parte superior, & a inferior, entre a razão, & o appetite, entre as virtudes, & os vicios. Mas em Deus, que nam ha, nem póde aver contrariedade, ou repugnancia alguma; como póde haver victoria de si mesmo? Eu o direy, depois de saber a repósta, que tem huma pergunta, que faz o Ecclesiastico.

Eccl. 33. 7. *Quare dies diem superat?* Porque ha hum dia de vêcer a outro? Não serão os dias entre si iguaes? Porq̃ hão de ser mayores os do Verão? Porque hão de ser menores os do Inverno? Porque se hão de ver huns tam banhados de luzes? Porque se hão de achar outros tam nublados, & escurecidos de cerraçoẽs? He possivel, que atè aos dias ha de abranger a fortuna de serem mais, ou menos luzidos? E não saberemos a razão desta vẽtagem, com que se vencem huns a outros: *Quare dies diem superat?* Sim, diz a Glosla: a razão he tam clara como o mesmo Sol: *Quia idem Sol excedit se ipsum.* Porque o mesmo Sol, de quem depende a boa, ou má fortuna dos dias, se vence a si mesmo na communicação das luzes, he, que os dias se vencem huns aos outros no luzimento? Sim: mas disso mesmo quizera eu saber a razaõ: porque ha o Sol de se vencer a si mesmo na communicação, que faz das suas luzes aos dias? Porque? Rabbano: *Propter ascendentis, & descendentis solis cursum.* Porque em huns dias do anno se acha o Sol mais sobido, em outros menos exaltado; & da mayor, ou menor altura do Sol, nasce a mayor, ou menor cõmunicação das luzes, que fazem os dias mayores, ou menores; & na mayor communicação das luzes, que o Sol despede da sua mayor altura, consiste a victoria, que de si mesmo alcança o Sol: *Idem Sol excedit seipsum propter ascendentis* Apud Corn.

dentis ſolis curſum. Agora ſe deixa ver tam clara como o Sol, a razaõ de Chriſto ſacramentado ſe dizer vencedor de ſi meſmo mais neſtes, que em outros dias: *Chriſtus in Euchariſtia exivit vincens ſeipſum.* He Chriſto ſacramentado Sol Divino, que aſſim o chamão os Padres da Gloſſa: *In Euchariſtia ſiſtitur nobis ſol juſtitiæ.* Acha-ſe neſtes dias mais, que em outros, ſubido à mayor altura daquelle trono, ou ao mais levantado pôto de ſeu amor, & por conſequencia deſpedindo a noſſos coraçoens as mayores enchentes de luzes do Ceo, os mais intenſos rayos de ſuas Divinas inſpiraçoens; que ainda que Sol entre nuvens daquellas ſagradas eſpecies; nas meſmas nuvens intende mais a virtude de ſeus rayos: *Virtus ejus in nubibus.* Pois digamos com toda a razão, que neſtes dias mais, que em outros, ſe vence o Divino Sol a ſi meſmo, pela mayor intenſaõ das luzes, que daquella ſua mayor altura nos eſtà communicando: *Idem Sol excedit ſeipſum propter aſcendentis ſolis curſum: Chriſtus in Euchariſtia exivit vincens ſe ipſum.*

6 Mas eu não quizera dizer ſenão, que Deus ſacramentado ſe vence a ſi meſmo neſtes dias, do modo, que nós nos vencemos a nós meſmos. Vencerſe hum ſogeito a ſi meſmo, conſiſte em vencer o ſeu natural, em trocar, ou mudar de condição: quando vemos a hum homem, que ſendo colerico, & fogoſo por natureza, ſe moſtra brando, & affavel de condição, dizemos, que ſe venceu a ſi meſmo, porque venceu, & moderou o ſeu natural. Da meſma ſorte conſidero eu em Deus neſte Triduo a victoria, que de ſi alcança. Poucas regras antes das do noſſo Thema relata Saõ Joaõ huma grande victo-

victoria, que se attribuio ao Leão do Tribu de Judà: *Ecce vicit leo de tribu Juda.* E que victoria cuidais vós, que foy esta? Lede as palavras seguintes, & achareis, diz o Evangelista, vira logo no mesmo tempo ao Leão trocado em Cordeiro: *Vidi, & ecce in medio throni Agnum stantem.* Notavel metamorfosi! E bem? o Leão, que he o parto mais alentado da natureza, Monarca mayor das montanhas, terror dos bosques, pasmo das brenhas, assombro igualmente da valentia, que da braveza, trocado na mansidão, & brandura de hum Cordeiro, que na cor, & condição he cera? Que foy isto? Que avia de ser? Victoria, que o Leão alcançou de si mesmo, tornando-se de Leão em Cordeiro: *Vicit Leo: Vidi, & ecce Agnum.* E victoria tam custosa, que se alcançou a custo do sangue, & da morte do mesmo Cordeiro: *Vidi, & ecce Agnum tamquam occisum.* Este Leão de que falla o Evangelista, era Deus: & trocar se Deus de Leão, que era por natureza, na condição, & mãsidão de hum Cordeiro, que outra cousa he, senão vencer o seu proprio natural? E vencer o seu proprio natural, que outra cousa he, senão vencer-se a si mesmo: *Vicit Leo, exivit vincens se ipsum?* O que Sãõ João viu no Ceo, vemos nós estes dias na terra. E senão pergunto: O natural, & inclinação de Deus nam o obrigava a executar mayores castigos no tempo dos mayores peccados? Sim; que por isso se representava Leão, para vingar aggravos a poder do rigor de sua justiça: *Leo per justitiam*: commenta Hugo. Pois como vemos, que sendo estes os dias, em que dantes se offendia a Deus mais desenvoltamente, saõ agora os em que Deus se mostra de condição tão bran-

Apoc. 5. 5.

branda, que em lugar de castigos de sua justiça, se poem naquelle treno a repartir com seus mesmos offensores os beneficios de sua Divina misericordia, os regalos de sua mesa? Não ha que admirar, que está Deus nestes dias, a nosso modo de fallar, de outro natural, & condição, porque se tem vencido a si mesmo: *Exivit vincens se ipsum.* Já não he Leaõ justiçoso, que se pasta do sangue dos delinquentes: *Leo de tribu Juda*: he Cordeiro Eucharistico, que da aos mesmos delinquentes seu proprio corpo, & sangue em pasto: *Vidi, & ecce Agnum.* No dia do Juizo se verá o mãso Cordeiro tornado Leão; mas nestes dias se vê o bravo Leaõ tornado Cordeiro, por virtude da victoria, que de si mesmo, & de seu natural alcança: *Christus in Eucharistia exivit vincens se ipsum.*

7 E se me perguntarem a razão de Deus mais em esta occasião, que em outra, vencer o natural, & condiçaõ de sua justiça, representada no Leaõ, com a brandura, & beneficencia de sua misericordia, representada no Cordeiro; dala-hey tirada da circunstancia do tempo, & das horas. Nam he este o tempo, naõ saõ estas as horas, em que Deus se acha posto à mesa com as maõs occupadas em repartir aquelle Divino paõ? Sim: pois a taes horas mal podia prevalecer a justiça de Leaõ; vencida havia de ficar da misericordia do Cordeiro, trocando-se em motivos de misericordia, para nos beneficiar as mesmas culpas, que antes serviaõ de incentivos à justiça para nos castigar. Façamos argumento de huma hora para as quarenta, em que nos achamos: *Sciens Jesus, quia venit hora ejus, in finem dilexit.* Porque o Senhor Jesus sabia (diz Saõ Joaõ) que era chegada a sua hora, Joan. 13. 1.

ra, tratou de beneficiar aos homẽs, dandolhes em mãjar aquelle Divino pão. Notem o porque. *Quia*, que he cauſal, denota motivo. Porque o Senhor ſabia, que era chegada a ſua hora. E pois pergunto: eſta hora do Senhor não era a meſma hora, que os homens tomavam para lhe dar a morte? Sim era: *Hæc eſt hora noſtra.* Eſta morte não era a mayor offenſa de Deus? Quem o duvida? As offenſas de Deus não ſaõ motivos de caſtigo? Claro ſe eſtá: & cõ caſtigo de morte tinha o meſmo Senhor ameaçado a ſeus homicidas naquella parabola da vinha: *Malos malè perdet.* Pois como toma agora por motivo de bẽ fazer aos homens o tempo, & a hora, que os homens tomavão para o offender: *Quia venit hora?* Ameaça pena, & dá premio? Ameaça morte, & dá vida? Ameaça caſtigos, & reparte beneficios? Faz dos motivos de ſua ira, motivos de ſua miſericordia? Iſto parece, que he ir contra o natural da Divina juſtiça? Sim he; mas não advertem, que o natural da juſtiça por razão da hora, em que Deus ſe acha, eſtá vencido da miſericordia: *Quia venit hora?* Sahio neſta occaſião a miſericordia a batalha com a juſtiça, & em tam boa hora, q̃ eſtava Deus poſto à meſa cõ o pão nas maõs: *Venit hora ejus: Accepit panẽ.* E como a juſtiça achou as mãos de Deus occupadas em repartir o pão, não teve mãos, nem eſpada, para executar os caſtigos, que lhe pedia o ſeu natural; ficou vencida da miſericordia, que aproveitando-ſe da victoria, & valendo-ſe da hora, foy repartindo em lugar de caſtigos beneficios: *Quia venit hora: Accepit panem, deditque.*

8 Nam huma; quarenta erão as horas, que os homens empregavaõ neſtes

neſtes dias em offender mais deſcomedidamente a Deus, & devião ſer as horas, em que a juſtiça de Deus ſe empregaſſe mais em os caſtigar; mas como neſtas meſmas horas ſe veyo Deus em noſſos tempos a pòr à meſa, achouſe ſua juſtiça tam vencida de ſua miſericordia, que a meſma mão, que avia de eſtender para nos caſtigar, eſtende para nos beneficiar: *Accepit panem, deditque: quia venit hora ejus.* Lá ſe chorava o Profeta Iſaías de ver em ſeu tempo a Deus irado, ſem ver quem lhe pudeſſe ir à
Iſai. 64. 7. mão a ſua Divina ira: *Ecce tu iratus es, & non eſt, qui conſurgat, & teneat te,* Se vós Profeta Santo, vos achareis preſente a eſtas horas, verieis a Deus não já com mão armada contra nós, mas com as mãos tam aprifionadas de ſeu amor, quam aprifionado, & vencido de ſi meſmo ſe acha naquelle carcere de criſtal. Não havia na terra, he verdade, quem o pudeſſe vencer, ou rebater os golpes de ſua Divina juſtiça: *Non eſt qui conſurgat, & teneat te.* Porque as forças do homem não ſe pódem medir com a valentia de Deus. Mas vindo Deus juſtiçoſo a taes horas a batalha com Deus ſacramentado, ficou Deus ſacramentado vencedor de ſi meſmo juſtiçoſo: *Chriſtus in Euchariſtia exivit vincens ſeipſum, quia venit hora ejus.*

9 E ſe Deus neſtes dias ſahe vencedor de ſi meſmo; que muito que ſaya vencedor do mundo? que he o ſegundo genero de victoria: *Exivit ut vinceret mundum.* A primeira vez, que Deus homem ſe acclamou vencedor do mũdo, foy no Cenaculo depois da ultima Cea: *Confidite, ego vici mundum.* Não deſmayeis à viſta do grande inimigo, que tendes no mundo; porque eu já agora tenho o mundo vencido: *Vici mundum.*

É porque mais agora, do que dantes? Dantes achava eu mayor razão para o mundo se dar por vencido; pois andava Deus encarnado no mundo com a espada afiada: *Non veni pacem mittere, sed gladium.* Mas agora que se acha cõ as mãos cheas daquelle Divino pão: *In quâ nocte tradebatur, accepit panem*, que razão ha para se acclamar por vencedor do mundo? Por isso mesmo; porque o mundo não se rende tanto a Deus encarnado, quanto a Deus sacramentado, nam se vence tanto a poder da espada da Divina palavra, quanto à presença do pão da sagrada Euchariſtia: *Sacramento Corporis Domini subjugatus est mundus*: foy dizer Santo Agostinho. Que de vezes nos seculos passados jugavão os Prègadores da espada da Divina palavra contra os abusos, & descomposiçoens de tantas profanidades, que no mundo se tinhão introduzido nestes dias? E o mundo a todos estes golpes da espada sem acabar de se render. Sabe a Companhia de Jesus, & ainda que aos primeiros rompimentos com o mundo levou tambem da espada; não pode levar ao cabo a conquista, atè que valendo-se de Deus sacramentado exposto naquelle trono, se deu o mundo por vencido, não tanto da espada da Divina palavra, quanto do pão do Divino Sacramento: *Sacramento Corporis Domini subjugatus est mũdus: Confidite; ego vici mundum.*

10 E na verdade este meyo, de que a Companhia se valeu para a conquista do mundo nestes tres dias, acho eu, que he o mesmo, que Christo encomendava a seus Apostolos, quando os mandou à conquista do mundo. *Qui non habet peram, vendat tunicam, & emat gladium.* Quem de vós se Luc. 22. 36.

acha

ãcha ſem provimento de pão; iſſo ſignifica alli o *Qui non habet peram*; trate de comprar eſpada, mas que ſeja a cuſto de vender a tunica. Notem, que aos que tem pão, nam manda comprar eſpada; manda comprar eſpada aos que não tem pão: *Qui non habet peram.* Porque para a conquiſta do mundo, que lhe tinha encomendado, mais faz o pão, do que faz a eſpada; não he neceſſaria eſpada, ſe ha pão; que ao pão da ſagrada Euchariſtia de que fallava, & nam à eſpada da Divina palavra, a que alludia, achava o Senhor, que ſe havia o mundo de render com mais facilidade, como na verdade ſe rendeu em noſſos tempos: *Sacramento Corporis Domini ſubjugatus eſt mũdus. Exivit in Euchariſtia, ut vinceret mundum.*

11 Ve-ſe eſta grande victoria, que Deus ſacramentado alcança do mundo, nos effeitos. Os effeitos das victorias, que o grande Alexandre alcançou do mundo, diz o Texto ſagrado, que foy o ſilencio, & quietação em que à ſua preſença ſe poz toda a terra: *Siluit terra in conſpectu ejus.* Fazer calar, & ſocegar a terra: tapar as bocas ao mundo, ou pòr o mundo em ſilencio ſó com ſua preſença, grande victoria he, & digna de hum grande Alexandre; mas não tem cõparação com a que alcança do mundo neſtes dias a preſença de hum Senhor, com quem Alexãdre não tem comparaçam. Vós nam advertis, que ſendo eſtes os dias, em que a terra ſe via dantes mais inquieta, & revolta de perturbaçoẽs, & vozerias deſcompoſtas; ſaõ agora os em que a terra logra a mayor quietaçam nas ruas, o mayor ſocego nas caſas, a mayor compoſiçam, & ſilencio nos Templos? Pois a quem havemos de attribuir eſtes Mach. 13.

effeitos, ſenão à preſença daquelle Divino vencedor, que ſahia para vencer, & ſocegar o mundo? *Exivit in Euchariſtia ut vinceret mundum*: *Siluit terra in conſpectu ejus.* Lá diz o Evãgeliſta Saõ Joaõ, que depois daquella celebrada victoria, que o Divino Cordeiro alcançou no Ceo, houve no Ceo hum grãde, & profundo ſilẽcio por eſpaço de meya hora: Ap. 8.1. *Factum eſt ſilentium in cælo quaſi mediâ horâ.* Se quizeres ſaber a razão de tão alto, & univerſal ſilencio, já o Evangeliſta a tem dado: *Quoniam Agnus in medio throni eſt.* Porque o Divino Cordeiro eſtá no ſeu trono, & à preſença do Divino Cordeiro no ſeu trono, quem ſe ha de atrever a fallar, ou inquietar o ſocego publico? Claro eſtá, que tudo ſe ha de pòr em ſilencio: *Factum eſt ſilentium in cælo, quoniam Agnus in medio throni eſt.* Mas com licença do Evangeliſta, a preſença do Divino Cordeiro na terra, a mayor ſilencio, & quietação obriga, que no Ceo; porque no Ceo o ſilencio, & ſocego, foy ſó por eſpaço de meya hora: *Factum eſt ſilentium in cælo quaſi mediâ horâ*: aqui na terra paſſa o ſilencio, & quietaçam a eſpaço de quarenta horas: *Factum eſt ſilentium in terrâ quadraginta horis.* Porque outras tantas ſaõ as horas, que o Divino Cordeiro ſe veyo a pòr no ſeu trono: *Quoniam Agnus in medio throni eſt*, para vencer, & ſocegar o mundo: *Ut vinceret mundum.*

12 E ficou na verdade o mundo tam vencido, & ſocegado na preſença daquelle Senhor, que ſe olhares para o mundo neſtes dias, já nam acharèis o mundo no meſmo mundo; que ſaõ os termos, por onde Iſaías, a meu ver, declarou a victoria, de que fallamos. Mandou Deus huma hora ao Santo Profeta armar huma meſa, & pôr

pòr-se de hũm alto, como de atalaya, donde pudesse descobrir, & contemplar aquella grande, & celebrada Babylonia do mũ-
Isai. 21. 5. do: *Pone mensam, contemplare in specula.* Fello assim o Profeta, & abrindo os olhos para ver aquella famosa Metropoli, & Emporio do mundo: eis que não acha a Babylonia na mesma Babylonia: *Ce-*
Ibid. v. 9. *cidit, cecidit Babylon.* Já lá vay Babylonia com todas suas confusoens, & abominaçoens de todas aquellas muralhas tão celebradas, & admiradas, de todas aquellas fortalezas, & baluartes, rochelas de sua obstinação, de todas aquellas piramides, & obeliscos, indignas memorias de suas profanidades; de todas aquellas torres, & castellos tão levantados, em que vivia acastellada a maldade humana contra os rebates da Divina justiça; de todas aquellas maquinas, & edificios tam sumptuosos, que fundados pela mayor vaidade, & presumpção da soberba, mostravão querer competir na duração com a eternidade, & na altura com o Ceo; nada já se descobre senão destroços, & ruínas: *Cecidit, cecidit Babylon.* E o que he ainda de mayor assombro, que todos aquelles seus tam queridos idolos, prezadas divindades de suas torpes affeiçoens, & mal empregados desvelos, todos aquelles falsificados objectos, & enganosas prendas de seus fementidos gostos, & lascivos empregos se convertérão em cinza, se desfizerão em terra, mostrando, que nada tinhão do Ceo: *Et omnia sculptilia deorũ ejus contrita sunt in terram.* Ha tal caso, & tal estrago, como este? Quem conquistou esta praça, que parecia inexpugnavel? Quem arrazou esta fortaleza, que parecia invencivel? Quem rendeu, & desbaratou a este

mundo recopilado de Babylonia? Que petardos, que peças de bater lhe applicárão? Que minas, que incendios a fizerão voar, & desapparecer em hum momento? Desparouse por ventura essa horrivel artelharia do Ceo? Rasgáraõ-se acaso essas nuvens, despedindo de si rayos, fulminando corilcos? Rebentárão as penhas em rios de fogo? Abriu a terra as suas entranhas, & tragou, sobverteu a Babylonia do mundo? Nada disso foy. Pois que seria? Não reparastes vós naquella mesa, que o Senhor mandou armar ao Profeta contra Babylonia: *Pone mensam*? Não sabeis (diz a Glosla Ordinaria) q̃ essa mesa he a do Divino Sacramento, que alli está armada nestes dias: *Pone mensam Corporis, & Sanguinis Domini*? Pois à vista daquella soberana mesa armada se acha a antiga Babylonia do mundo tam vencida, & desbaratada, taõ sobvertida, & acabada com todas as confusoens, & descomposiçoens, que nestes dias costumava haver, que já o mundo se não acha no mesmo mundo, já Babylonia, & os idolos de tantos vicios de Babylonia, se naõ achão em Babylonia, porque se acha Deus posto à mesa: *Pone mensam Corporis, & Sanguinis Domini: Cecidit, cecidit Babylon.* Naõ podemos negar, que o mundo nestes dias, era huma Babylonia, & confusaõ de todos os vicios, onde a gula andava solta, a modestia afrontada, desenfreada a ira, destragados os appetites, perdidas as consciencias, desterradas as virtudes: porèm já agora amaynada a tormenta, & diluvio dos peccados, acalmado o incendio dos vicios, & torpezas, deixadas as profanidades, & estragos dos costumes, introduzida a piedade de tanto concurso de penitentes,

tentes, de tanta repetição de confissoens, de tanta frequencia de Communhoẽs, que vemos naquella mesa; qué do mundo? qué de Babylonia, & os idolos de Babylonia? Já desapareceu, porque apareceu aquella mesa: *Pone mensam*: *Cecidit Babylon.* Muitas graças àquelle Senhor, a quem as victorias saõ taõ faceis, (diz Chrysostomo) que atè estando à mesa levanta trofeo: *Tam facile vincens, ut prandens trophæum erigat.* Muitas graças àquelle Senhor, que sahio estes dias vencedor de si mesmo na Eucharistia, para vencer o mundo: *Exivit vincens seipsum in Eucharistia, ut vinceret mundum.*

13 Mas não seria cabalmente gloriosa esta victoria do mundo, se com o mundo vencido, nam vencèra tãbem ao principe do mundo; assim se chama o Demonio: *Princeps hujus mundi.* No Ceo he certo, que por virtude do sangue do Divino Cordeiro, de que falla o nosso Thema, ficou vencido, & desapossado o Demonio: *Projectus est draco serpens antiquus, qui vocatur diabolus.* Na terra não duvido eu, que por virtude daquelle Divino pão, se consegue nestes dias a mesma victoria. Entrou huma hora o Demonio em batalha com Christo Senhor nosso lá na campanha do deserto, & no primeiro avance, diz o Texto, que lançou mão das pedras; não para lhe fazer com ellas tiro, mas para lhe persuadir, que as convertesse em pão: *Dic ut lapides isti panes fiant.* Se o Demonio pertendia vencer a Christo de gula, que isso he o que dizem aqui os sagrados Doutores; porque lhe nam offerece paõ, senão pedras? Porque? Porque o Demonio naõ quer dar armas contra si, trata de vencer, & naõ de ser vencido;

Joan. 12. 31

Mat. 4. 3.

cido; & se Christo, de quẽ elle fazia prova de Divino, se visse com o pão nas mãos, ficava o Demonio perdendo as esperanças da victoria; porque como o pão em dando nas mãos de Christo havia de ficar pão de Christo; à presença de tam Divino pão não podia o Demonio deixar de ficar vencido no deserto: pois nam lhe quero meter pão nas mãos, diz o Demonio, para que não acerte a lhe dar armas cõtra mim; pedras, isso sim: *Dic ut lapides.* Porque não receyo o tiro das pedras, temo-me da virtude do pão. Com as pedras de David ficára vencido o Gigante Golias; mas o Gigante diabolico só com o pão de Christo teme ser vencido; porque he pão de tal virtude, que ainda visto em sonhos tirado dos celeiros do Divino Gedeão, vay desbaratãdo, & afugentando os exercitos do Madianita infernal. Nunca mais, que nestes dias andava o Demonio apoderado, & aposſado do mundo, porque nũca mais o mundo se via rendido a seus arbitrios; mas tanto que eu vi aquelle Divino pão repartido pelas mãos de Deus, logo dey ao Demonio por vencido, & desapossado: *Projectus est draco, qui vocatur diabolus*; & a Christo naquelle trono por vencedor do mundo, & do principe do mundo: *Exivit vincens in Eucharistia, ut vinceret mundum.*

Jud. 7. 13.

14 Em hũa só cousa parece se nam trata o Senhor a si como vencedor, nẽ ao mundo como vencido; & he, que tendo os vencedores direito para se fazerem senhores de todos os bens, & despojos dos vencidos, como adverte Platão: *Omnia bona illorum, qui victi sunt, victoribus accedunt*: aqui nestes dias se vè o contrario; pois sendo Deus sacramentado o vencedor, nós os vencidos; logramos nós, sendo

sendo vencidos, por despojo, não só todos os bens do vencedor, que se encerrão naquelle Divino Sacramento, senão tambem ao mesmo vencedor, que naquelle Divino Sacramento se nos communica: *Omnia bona illius, qui victor est, nobis victis accedunt.* Deus no Apocalypse prometia de dar o manná ao vencedor por premio, & despojo de sua victoria: *Vincēti dabo manna*: aqui vemos que os vencidos levão por premio, & despojo o manná, que havia de ser do vencedor. Mas não ha que admirar, que ha victorias, em que os vencidos levão os despojos, & o vencedor se fica despojado. Naquelle recontro, que Joseph teve com sua Senhora a Egyptana, naõ ha duvida, que Joseph ficou vencedor, & a Egyptana vencida. Cõtudo a Egyptana sendo a vencida, se ficou com os despojos da capa de Joseph; & Joseph com levar a gala da victoria, se retirou despojado da gala da sua capa: *Relicto in manu ejus pallio fugit.* Não ha duvida, que Elias se foy vencedor do mundo para o Ceo, que isso significa o ir em carro triunfante; com tudo Elias sendo vencedor, se foy despojado da sua capa, ou de capa cahida cõ o mundo; & o mundo sendo o vencido se ficou com os despojos da sua capa, de que lançou maõ Eliseu: *Tulit pallium Eliæ, quod ceciderat.* Donde já eu me naõ admiro, de que sendo nós os vencidos, fiquemos com os despojos do Divino vencedor, & o Divino vencedor taõ despojado, que até a capa de sua sagrada humanidade nos deixa por despojo no manjar de seu corpo, que recebemos; que essa he a fraze com que do corpo de Christo falla Drogo: *Pallium tuum caro tua est.* He bem verdade, que levamos nós os despojos, sendo

Gen. 39. 12.

4. Reg. 2. 13.

sendo os vencidos, se póde dizer que he; porque o ser vencidos daquelle Senhor, mais he vencer, que ser vencidos, verificando-se nesta occasiaõ em realidade, o que em outras affirmou a lisonja: *Victoria vinci est.*

15 Mas nem por isso hemos de negar, que com seus despojos se retira hoje para o seu sacrario aquelle Divino Conquistador. E que despojos? Os de nossos coraçoens. Que à vista de Deus posto nestes dias à mesa do Divino Sacramento, que coraçaõ póde haver que se naõ renda? Achou-se huma hora Christo Senhor nosso à mesa cõvidado do Fariseo: eis que tanto que aquella Serèa de Judea, desvelo dos Absaloens daquelle seculo, a Magdalena digo, teve esta noticia: *Ut cognovit, quòd Jesus accubuisset;* Luc. 7. 37. sabe de sua casa, & vay render aos pès de Christo o coraçam delido em lagrimas pelos olhos; assim õ cõsidera õ author da escola do coraçam: *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus, liquato ex oculis corde.* Schol. cord. Certo que em outra occasiaõ mais opportuna cuidava eu q̃ a Magdalena fizesse este rendimento do seu coraçaõ; naõ esperaria a Christo em huma prègaçam, quando brádando a peccadores, affeando culpas, ameaçando castigos, jugava da espada, & montante de sua Divina palavra, tam penetrante, que chega a partir, & dividir a mesma alma: *Pertingens usque ad divisionem animæ?* Heb. 4. 12. Naõ; que para render coraçoens, mais efficacia parece que tem o paõ da Divina mesa, a que Christo se acha, que a espada da Divina palavra, de que Christo jugava: por isso em sabendo, que está de assento à mesa: *Ut cognovit, quòd Jesus accubuisset;* se vay abraçar com o paõ da vida (diz Santo Ambrosio) *Cernens in immensa*

mensa Dominum, ipsum panem vitæ amplexata est; para lhe render, como rendeu, o seu coração delido em lagrimas por seus olhos: *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus, liquato ex oculis corde.* E que de victorias deste genero vemos nestes dias? que de coraçoens rendidos, ou delidos em lagrimas de contriçam, & arrependimento de suas culpas, leva apoz si aquelle Divino vencedor? E senão, dizeime Catholicos: que he, o que buscais aqui, mais nestes dias, que em outros, com tanto concurso, & frequencia? Oh Padre; que naturalmente nos vamos aonde se nos vay o coraçaõ, & como nossos coraçoens se nos vaõ rendidos, ou cativos da affeiçam apoz aquelle Senhor posto à mesa; força he, que nos vamos aonde se nos vaõ os coraçoens. Quem na guerra fica vencido segue o partido do vencedor: & como naõ haõ de seguir todos nossos coraçoens a Deus sacramentado, se de todos nossos coraçoens sahe neste Triduo vencedor: *Exivit vinceus, ut vinceret?*

16 Para bem sejaõ, ó Divino Triunfador, as victorias, que nestes dias tendes alcançado de vós, do mundo, & de nossos coraçoens, que saõ os despojos, com que hoje vos considero retirado das batalhas deste Triduo; que como procedeis do coraçaõ do Padre em quanto Verbo: *Eructavit cor meum Verbum*: visto estava (diz o Pellusiota) que só de coraçoẽs vos havieis de pagar: *Quod de corde procedit, non nisi corde tenetur, & capitur.* Levay-os Senhor com vosco muito em boa hora, q̃ em vós os damos por bem empregados; mas levay-os a bom recado, para que nunca já mais se tornem a rebellar contra vós, antes como rendidos em guerra justa, estejaõ perpetuamente Ps. 44. 2.

mente cãtivos de voſſo amor. Vede porèm, meu Deus, ſe por ventura os levais todos, ou ſe por deſventura noſſa vos ficão ainda cá alguns acaſtellados na dureza de ſua obſtinação: ſe aſſim for, Senhor, peçovos por voſſa infinita miſericordia, que lá do alto deſſe trono, eſtendais o braço de voſſo poder, metendo a mão no coração a todos, os que ainda ſe achão de coração endurecido, para q̃ē com o toque de voſſa Divina mão, de endurecidos como penha, ſe tornem brãdos como cera, desfazendo-ſe muito mais com o toque de voſſa mão, que a penha do deſerto tocada da vara de Moyſes, em correntes de lagrimas, naſcidas da fonte de voſſa Divina graça, penhor de voſſa eterna gloria: *Quam mihi.*

SER-

SERMAÕ
DA SENHORA
DA
ANNUNCIADA;
NA FESTA QUE LHE FAZEM os Eſtudantes ſeus Confrades na Igreja do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, expoſto o Santiſſimo Sacramento, na ſegunda Dominga de Mayo de 1679.

Ne timeas Maria, inveniſti enim gratiam apud Deum; ecce concipies in utero, & paries filium.. Hic erit magnus. Luc. 1. 30.

EM nenhũa outra occaſiaõ, Senhor, vos podemos chamar cõ mais razaõ Deus eſcondido, q̃ na preſente, pois naõ ſó vos achamos eſcõdido debayxo da cortina deſſa nuvem ſacramental, ſenaõ tambẽ eſcõdido dentro do clauſtro virginal de voſſa San-

Santiſſima Mãy: *Tu es Deus abſconditus in utero virginali*: foy dizer Ricardo de Saõ Lourenço. Nem eu reparo em que no dia, em que vos celebramos encarnado, nos appareçais ſacramentado; porque já ſey de Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que o Sacramento do Altar he huma repetida Encarnaçam: *Iterata incarnatio*; ou huma extenſaõ da Encarnaçam: *Extenſio incarnationis*. Nem me cauſa novidade (ſendo que he dia da mayor novidade, que fizeſtes no mundo: *Novum creavit Dominus ſuper terram*; *fœmina circundabit virum*) não me cauſa, digo, novidade, o acharvos hoje de tam boa graça, qual vos moſtrais no Sacramento da Euchariſtia: *Euchariſtia, ideſt, bona gratia*; quando hum Anjo nos vem hoje annunciando ſer achada na terra por meyo da ſegunda, & melhor Eva, a graça, que perdeu no Paraiſo a primeira: *Inveniſti gratiam*; & com mayores enchentes agora, do que foraõ entaõ as minguantes: *Gratia plena*.

Is. 45. 15.

Jer. 31. 22.

2 Nem tambem me admiro, de que ſendo vós, conforme Santo Thomás, a medulla, ou amego, que foy colher do mais ſublime Cedro do Libano a Aguia de grandes azas, que viu Ezequiel: *Aquila magnarum alarum tulit medullam Cedri, ideſt, Euchariſtiam*; veja hoje a tantos ſojeitos, que aſpirando já dos ſeus primeiros annos a ſer Aguias de ſabedoria, pertendem colher do melhor, & mais incorruptivel Cedro do Libano, que he voſſa Santiſſima Mãy: *Quaſi Cedrus exaltata in Libano*, a medulla da ſabedoria; que eſte nome vos attribue Saõ Bernardo, quando ſacramentado: *Euchariſtia medulla ſapientiæ*; & eſte titulo lograis, quando encarnado: *Factus eſt nobis ſapientia*, pois ſois a Sabedoria

Sanct. Thom.

Ezec. 17. v. 3.

Eccl. 24. v. 17.

S. Bern.

Cor. 1. 30.

doria do Padre: *Sapientia Patris.*

3 O de que eu me pudera admirar, & ainda assombrar, he, de que sendo vós Sol de Justiça, que assim vos chamaõ os Padres da Gloſſa no Sacramento da Eucharistia: *In Eucharistia ſiſtitur nobis Sol juſtitiæ*, ache hoje a tam luzido Sol concebido entre ſombras do Altiſſimo: *Virtus Altiſſimi obumbrabit.* Mas este assombro me nam sobresalta a mim tanto, quanto a consideraçam do sobresalto, ou temor, com que hoje se assustou huma puriſſima Donzella na occasiaõ, em que se poz a considerar na grandeza, ou excellencia de se ver annunciada Máy vossa: *Cogitabat qualis eſſet iſta ſalutatio*; que sobresaltada de temor a suppoem o Anjo, quando a exhorta no meyo da sua consideraçam a naõ temer: *Ne timeas Maria*; & isso affirma a Igreja: *Expaveſcit virgo de lumine.*

Gloſ in Mal. 4. 2.

4 E se o sobresalto abrange hoje, a quem se acha com tantos confortos de vossa graça: *Gratia plena*; *inveniſti gratiam*: quem se acha tam necessitado da vossa graça, como eu me acho, que razaõ nam terá para temer? particularmente quando a este meu temor se ajunta o de vossa Divina presença nessa tam formidavel mesa, que assim lhe chamou Cypriano: *Menſa terribilis.* Comtudo invocando o Santissimo nome de Maria, que hoje invocou o Anjo para afugentar a todo o temor, espero q̃ no meyo de meus sobresaltos, me naõ faltem os alentos de vossa graça.

Ave Maria.

Ne timeas Maria, invenisti enim gratiam apud Deum: ecce concipies, & paries filium. Hic erit magnus. Luc. 1. 30.

5 QUem imaginára, que no dia de mayor gosto, & alegria, qual he, diz Saõ Bernardo, o dia, em que a Virgem Maria se vè annunciada, & declarada por Mãy de Deus: *Dies annuntiationis, dies summæ lætitiæ, & gaudij*, se havia a Senhora de achar com gosto tam aguado de sobresaltos, & temores, que fosse necessario animala o mesmo Anjo Embayxador, que lhe veyo a dar tam feliz, & alegre nova: *Ne timeas Maria!* O temor he huma paixaõ, ou susto, que nascendo da consideração representadora do mal, ou perigo, que se recea, vay a dar assalto à principal fortaleza do homem presidiada dos mayores alentos da alma, que he o coração; & se o coração da Senhora se acha presidiado naõ só dos mayores esforços da graça: *Gratia plena*; senaõ tãbem da mayor animosidade da esperança, ou certeza, que lhe dá o Anjo, de ser Mãy de Deus: *Ecce concipies, & paries filium*; que ha que temer aqui de mal, ou perigo? O caso he, diz Sãto Athanasio, que naõ só se teme a grandeza do perigo, ou imminencia do mal, que nos ameaça, senão tambem a grandeza do bem, & eminencia da felicidade, que se logra: *Timor enim non solùm ex mali imminentis consideratione, sed etiam ex magnarum rerum aspectu incutitur.* Que mayor bem para Jacob, que o logro da vista, & presen-

S. Bern. Serm. de Annunt.

S. Athanas.

presença de Deus na escada? Comtudo ahi forão os seus mayores sobresaltos: Gen. 28. v. 17. *Terribilis est locus iste.* Que mayor felicidade para os Apostolos, que a presença de seu Divino Mestre resuscitado? Comtudo o logro de tanto bem os assustou sobremaneira, & sobresaltou de temor: Luc. 24. v. 37. *Conturbati, & conterriti sunt.* Que mayor dita para todos nós, que o favor de Deus se nos dar sacramentado na fórma, que alli nos assiste? Comtudo diz Sãõ Joaõ Chrysostomo, que he para nos o objecto do mais sagrado horror, & assombro: Chrys. *Sacramentum tremendum.* Porque em fim nam só he para temer a grandeza do mal, ou desgraça, que nos ameaça, senaõ tambem a grandeza do bem, & felicidade, que se logra. *Timor non solum ex mali imminentis consideratione, sed etiam ex magnarum rerum aspectu incutitur.* E como a Virgem Senhora se poz hoje a cõsiderar nãs grandezas, ou excellencias, que o Anjo lhe annuncia tão sobre a esfera de sua humildade, que isso foy advertir a Glossa de Lyra: Lyra in duc. *Cogitabat qualis esset ista salutatio tantæ excellentiæ;* achouse tão assustada de temor, que foy necessario exhortala o Anjo a nam temer: *Ne timeas Maria:* que em fim a estas grandezas, veyo depois a Senhora a explicar, tinhaõ por objecto os seus sobresaltos: *Fecit mihi magna, qui potens est.* Luc. 1. 46. Nem podia deixar de se ver hoje tam engrandecida, vendo se annunciada Mãy de hum tam grande filho: *Hic erit magnus.* Estas grandezas quizera eu hoje ir descobrindo nas clausulas do nosso Thema.

6 E começando pela primeira, em que o Anjo lhe dá a nova da Encarnação do Divino Verbo em seu purissimo ventre: *Ecce concipies in utero*; parece nos encontramos

logo com a mayor de suas grandezas. *Quid grandius Virgine Maria*, (diz Saõ S.Ped. Dam. Pedro Damião) *quæ magnitudinem summæ divinitatis intra sui ventris concluſit arcanum?* Que mayor grandeza, que encerrar dentro do sacrario de seu purissimo ventre a grandeza da mesma divindade: *Ecce concipies in utero?* O Filho de Deus, q̃ lá no Ceo está no seyo, Joan. 1. 18. & peito do Padre: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*, se vè hoje cà na terra depositado no seyo, & peito da Virgem Maria. *Quid grandius?* Que mayor grãdeza, que fiar Deus do peito de huma Donzella o mayor segredo de seu peito? Por certo que no tempo de Isaías estava o Senhor tam longe de communicar este segredo a outrem, que só de si mesmo o fiava: *Secretum meum mihi*, *secretum meum mihi*. Este segredo tão occulto, & reservado só ao peito de Deus, era o Verbo Divino, era seu próprio Filho, diz a Glosa: *Secretum, ideſt, myſterium Chriſti, ſecretum Perſonæ, in qua duplex conjungitur natura, Divina, & humana.* E que sendo isto assim, chegue Deus hoje a fiar do peito de Maria Santissima aquelle mais occulto segredo do seu peito: *Secretum meum, ſecretum Perſonæ, in qua duplex conjungitur natura*; he tamanha grandeza, que não sey por onde a explique: *Quid grandius?*

Gloſ ib.

7 Quando Dalila achou por experiencia de varios enganos, que Samsaõ lhe não acabava de communicar o segredo de sua portentosa valentia escondido igualmente em seu peito, que na madeixa dos seus cabellos, fez-lhe esta queyxa: *Quomodo dicis, quòd amas me, cùm animus tuus non sit mecum?* Com que rosto vos atreveis a dizer, que me tendes amor deveras, se vós não acabais de me fazer en-

Jud. 16. 15.

entregã da voſſa alma? Parece que tem razão; porque dizem, que a alma mais aſſiſte aonde ama, que aonde anima: *Anima plus eſt, ubi amat, quam ubi animat*: mas he fatal ſemrazão, que haja o amor de ſer deſalmado, para ſer tido por verdadeiro. Bem deſalmado andava Samſaõ, pois tinha empregado o ſeu amor em ſogeito tão deſalmado, qual era Dalila. Mas eu nam faço aqui o meu reparo: o em que reparo he, em que Dalila parece não acerta a queixarſe com razão, do que ſe devia queixar, que em fim os queixoſos ſaõ de ordinario deſarrezoados. Dalila, ſe bem advertirem no Texto ſagrado, nunca pediu a Samſaõ, que lhe entregaſſe a alma, pediulhe, que lhe cõmunicaſſe hum ſegredo, que tinha eſcondido no peito: pois queixeſe muito embora de lhe não communicar o ſegredo, mas naõ ſe queixe de lhe nam entregar à alma; que para a primeira queixa poderà ter alguma razaõ; para a ſegunda naõ ſey que razaõ poſſa ter. Comtudo naõ tenhamos a Dalila por tam deſarrezoada na ſua queixa, quam deſalmada no ſeu procedimento. Porque na verdade achou Dalila, & com razaõ, que anda o ſegredo tam unido à alma, & a alma ao ſegredo; que ſegredo, & alma parecem a meſma couſa; por iſſo havendo Dalila de ſe queixar de Samſaõ lhe naõ cõmunicar o ſegredo, ſe queixa de lhe nam communicar a alma, q̃ a entrega da alma faz-ſe na communicaçam do ſegredo: *Quomodo dicis, quòd amas me, cum animus tuus non ſit mecum?* Verdadeiramente, que ſe em Deus ouvera compoſiçaõ de alma ao modo, que a ha em nòs, bem poderamos dizer, que Deus fazia hoje entrega da ſua alma à Virgem Maria, quando na

Encarnaçaõ do Verbo lhe faz entrega do mayor segredo de seu peito: *Concipies in utero secretum Personæ, in qua duplex cõjungitur natura, Divina, & humana.* E ainda podiamos dizer, que lhe fazia entrega do mayor segredo da sua valentia; que a valentia de Deus no Verbo Divino, como em braço de Deus, he que se occulta: *Ibi abscondita est fortitudo ejus.*

Hab. 3. 4.

8 Mas eu naõ quero dizer senam o que diz o Anjo na segunda clausula do nosso Thema: *Concipies, & paries filium*; que dahi se conhecerá melhor a grandeza desta Senhora. E que diz o Anjo? Que será Mãy do mesmo Filho do Altissimo: *Paries filium, & filius Altissimi vocabitur.* Diz bem; porque desse modo quer, a meu ver, o Anjo, que pela grandeza do Altissimo, q̃ he Deus Padre, venhamos em conhecimento da grandeza de huma Senhora, que hoje se vè annũciada Mãy de Deus. Tenho por este meu parecer a Saõ Pedro. Perguntou huma hora Christo Senhor nosso a seus Discipulos, quem era o Filho do homem, isto he, o Filho da Virgem: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* Depois de os Discipulos referirem os varios, & disparatados pareceres do mundo, sahiu Pedro com o seu, que foy o acertado: *Tu es Christus filius Dei vivi.* Diga cada hum o que disser; eu digo Senhor, que vós sois filho de Deus vivo. Muito bem dizeis, meu Santo Apostolo; mas aveisme de dar licença para vos dizer, que esta vossa reposta parece que nam diz com aquella pergunta: a vós naõ vos perguntaõ, quem he Christo por Filho de seu Pay, senam quem he Christo por Filho de sua Mãy, que o que tem da Mãy, he o q̃ tem de homẽ: *Quem dicunt homines esse filium*

Mat. 16. 13.

v. 16.

filium hominis? Pois porq̃ não reſpondeis declarando o effeito pela cauſa, o Filho pela Mãy? Dizei q̃ he Filho de huma puriſſima Donzella, que à maneira da Carça de Moyſes concebeu em ſi as ardentes chamas do Divino Eſpirito ſem prejuizo algum da flor de ſua pureza, que à maneira do vello de Gedeão recolheu em ſeu puriſſimo ventre o orvalho da Divindade, que deſtillárão os Ceos para fertilidade da terra. Iſto ſim; iſto achava eu que era dar a conhecer o Filho da Virgem, dando a conhecer quem era a Virgem Mãy; mas para ſe vir em conhecimento da Mãy, que he Maria Santiſſima, que vay em dar a conhecer o Pay, que he Deus: *Tu es Chriſtus filius Dei vivi*? Sáõ Pedro acha, que vay muito, & com razão; porque he tal a grandeza das perfeiçoens, q̃ a Virgem Senhora logra pela qualidade de Mãy de Deus, q̃ à medida do conhecimento de Deus, que he o Pay, ſe deve regular o conhecimento da Virgem Maria, que he a Mãy? *Quem dicunt homines eſſe filium hominis? Tu es Chriſtus filius Dei vivi.* E vem o parecer do Apoſtolo S. Pedro a ajuſtarſe tanto cõ o do Anjo Embaixador, que havendo na Encarnação do Verbo de dar a conhecer a grãdeza da Mãy, que o concebeu em ſeu puriſſimo ventre, a dà a conhecer pela grandeza do Padre, que o gerou em ſeu peito: *Concipies, & paries filium: filius Altiſſimi vocabitur.*

Exod. 3. 2.

Jud. 6. 17.

9 Mas o q̃e a mim ſe me faz mais difficultoſo de entender he, que eſtando a Senhora hoje tam ſublimada, & engrandecida pela dignidade de Mãy de Deus, a vejamos tam abatida no conceito de ſua humildade, que ſe dé a conhecer por eſcrava do Senhor: *Ecce ancilla Domini.* He reparo de S.

S. Bern. Bernardo: *Mater Dei eligitur, & ancillam se nominat.* Naõ parece que diz a baixeza, & abatimento de escrava, com a grandeza, & eminencia de Mãy de Deus. Antes diz tanto ao intento, acode Beda, que esta he a mayor grandeza da Senhora em sua Annunciaçaõ: *Maximum, quia Mater Dei; maius, quia cum tanta sit, putat se esse nihil.* O ser Mãy de Deus foy a mayor dignidade, o *Maximum quod sic*, de sua grãdeza, a que os Filosofos naõ podem achar aumento, que acrescentar; mas sobre esse maximo de sua grandeza, que he o superlativo, soube a humildade da Senhora acrescentar tanto de grandeza, que ficou muito mais engrandecida, & sublimada pelo abatimento de escrava, do que dantes estava pela dignidade de Mãy de Deus: *Maximum, quia Mater Dei; maius, quia cum tanta sit, putat se esse nihil.* A razaõ disto he; porque os sojeitos, que por chegarem ao summo da grandeza naõ pódem engrandecerse mais subindo a mayor posto, & dignidade do que tem; abatendo-se, & humilhando-se a menos do que saõ, he que se engrandecem, & sublimaõ tam sobremaneira, que se fazem mayores que si mesmos nos abatimentos de sua humildade, do que eraõ nos mayores auges de sua grandeza. Aquella mysteriosa pedra, que desceu do monte, & foy a dar por terra com a sonhada, & portentosa estatua de Nabuco, diz o Texto de Daniel, que cresceu, & avultou tanto, que se formou à maneira de hum monte, que occupou toda a terra: *Factus est mons magnus, & implevit universam terram.* Confrontemos com esta pedra a de David, que se em alguma hora se encontraõ as pedras, nunca mais encontradas, que nesta occa-

Beda.

ōccaſiaõ. A pedra de David, que deu por terra com o Gigante Golias, não lemos, que creſceſſe, & avultaſſe mais do que dantes era; ſepultada no eſquecimento, & deixada debayxo dos pés por onde antes andava, he que ſe ficou. Pois certo que nam fez menor acçaõ eſtado que aquella pedra: antes a pedra de David muito mais parece, que mereceu pelo que obrou, do que a pedra do monte; porque a do monte derrubou huma eſtatua morta, huma maquina ſonhada, hum vulto fantaſtico; & fantaſias aſſim como ſem fundamento ſe levantam, aſſim com facilidade ſe abatem, & desfazem. A de David derrubou hum Gigante vivo, huma torre animada, hum baluarte formidavel. Mas ha ſogeitos tam pouco afortunados, que merecendo, & ſervindo tanto, & ainda mais que os outros, ficaõ ſepultados no eſquecimẽto para o premio, ſem medrarem, nem avultarem nos creſcimentos, avultando outros tam ſobremaneira, que aſſombraõ a terra com menos ſerviços, & mais fantaſias.

10 Eu porèm digo ao meu intento, que a pedra de David naõ creſceu, nẽ avultou, porque andando por bayxo dos pès, donde David a tirou, ſe quiz levantar ſobre a cabeça do Gigante, onde foy empregar o ſeu tiro: *Percuſſit Philiſtæum in fronte*: a do monte creſceu, & avultou tanto, porque achando-ſe pelos mais altos cabeços dos montes, donde foy cortada: *Lapis abſciſſus de monte*; ſe veyo a humilhar, & abater aos pès da eſtatua, onde fez o ſeu golpe: *Percuſſit ſtatuam in pedibus.* E os que de hum eſtado ſublime ſe abatem ao mais infimo, abatendo-ſe he que ſe levantaõ tanto, que ficaõ mayores que ſi meſmos. Mas ainda aqui ſe

não fechã de todo o penſamento. A pedra que deſceu do monte, & foy cahir aos pès de barro da eſtatua, repreſentava ao Divino Verbo, no ſentir cõmum dos Padres, quando hoje deſcendo do alto monte da Divindade, ſe abateu a tomar com a fórma de ſervo, *Formam ſervi accipiens*, o barro de noſſa humanidade. E como o Verbo Divino não podia creſcer ſubindo a mais alto poſto, ou grandeza do que tinha, creſceu, & ſe engrandeceu abatendoſe na Encarnação a tomar a fórma de ſervo: *Formam ſervi accipiens: factus eſt mons magnus.* O modo de creſcer, & ſe engrandecer o Filho, imitou hoje a Mãy. Não podia a Virgem Mãy creſcer, & levantar-ſe a mais alta, & ſubida dignidade, do q̃ hoje logra por Mãy de Deus, que he o maximo de ſua grandeza: *Maximum, quia Mater Dei*; creſceu porèm, & ſe levantou tanto de ponto abatendo-ſe ao foro de eſcrava, *Ecce ancilla Domini*, que ficou mais engrandecida, & ſublimada por meyo de ſua humildade, do que antes eſtava por meyo da maternidade: *Maximum, quia Mater Dei; maius, quia cum tanta ſit, putat ſe eſſe nihil.*

Apud Corn. hic.

11. E he muito de advertir, que com eſte abatimento de ſua humildade não ſó ſe engrandeceu a Senhora a ſi meſma, ſenão tambem engrandeceu ao Filho. E he a ultima grandeza, ou excellencia, que ſe encerra na ultima clauſula do noſſo Thema: *Paries Filium; hic erit magnus.* O Filho com que haveis de ſahir a luz, diz o Anjo à Senhora, ha de ſer grande. Ha de ſer grande de futuro depois de encarnado: *erit?* E não o he já de preſente antes de encarnar? He reparo do Mellifluo Doutor: *Quare hic erit, & non potiùs eſt magnus?* Diremos por ventura que o Filho

de

de Deũs, por Filho de Maria Sãtiffima intereſſa hoje na Encarnação novos aumentos em ſua grandeza? Eu não ſey o que diga; ouço porèm dizer á Senhora neſta occaſiaõ, que a ſua alma engrandece a
Luc. 1. Deus: *Magnificat anima mea Dominum.* Mas tambem ouço a Origenes reparar neſtes augmentos:
Orig. *Si Dominus nec incrementum, nec decrementum recipere poteſt, qua ratione Maria loquitur: Magnificat anima mea Dominum?* Se a grandeza de Deus he tal, que nem pòde admittir creſcentes, nem padecer minguantes, como diz a Senhora, que a ſua alma engrandece a Deus? Engrandecer a outrem, he fazelo mayor, do que he: & fazerſe Deus mayor do que he, como he poſſivel? Para ſolução deſta duvida, hemos de ſuppor, que Deus he verdade, não póde creſcer *ad intra quoad internam perfectionem*; mas póde creſcer *ad extra quoad externam demonſtrationem*, como explicão os Theologos. Não póde creſcer na grandeza intrinſeca, mas póde creſcer na extrinſeca. Mais claro: não póde creſcer em ſi, mas póde creſcer em nós: não póde creſcer em ſi, porque em ſi he infinitamente grande; mas póde creſcer em nós, porque em nós podemos dar mayor lugar a Deus; & quanto mayor he o lugar, que em nós damos a Deus, tanto mais Deus creſce em nós. E como a Senhora na Encarnação do Verbo deu em ſi tamanho lugar a Deus, qne o meſmo Deus, que não cabia nos Ceos, veyo a caber no puriſſimo talamo de ſeu ventre: *Quem cæli capere non poterant, tuo gremio contuliſti*; ficou Deus tanto mayor a noſſo reſpeito, quãto mayor q̃ o Ceo he o lugar, em q̃ ſe acha encarnado.

12 Mas de que modo pode a Senhora fazer em ſi tamanho lugar a Deus, que

que ficaſſe. Deus mais avultado em ſua grãdeza? O modo foy deſfazer em ſi, ſó por fazer, & acreſcentar em Deus. E ſenaõ, reparem na razaõ, que a Senhora dá da ſua alma engrendecer a Deus: *Magnificat anima mea Dominum, quia reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ.* Por reſpeito da minha humildade, logra Deus augmentos em ſua grandeza; porque quanto eu mais me abato, & humilho a mim pelo foro de eſcrava, tanto mais Deus fica engrandecido por meu reſpeito: nam podia Deus creſcer em ſi, por ſer infinitamente grande; mas eu faço, que creſça em mim, desfazendo em mim, & na minha grandeza de Mãy de Deus, por fazer, que Deus creſça na ſua: *Magnificat anima mea Dominum, quia reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ.*

13 Grande excellencia da Senhora he eſta; & por tam grande, ainda me parece á naõ acabo de explicar. Que para ſe fazer de hũa pequena pedra hũ grande monte, ſe desfaça de ſua grandeza a eſtatua de Nabuco; que para ſe fazer, ou refazer o eſpirito dos ſetenta, ſe desfaça de ſeu eſpirito Moyſes; que para creſcer em poſſes Jacob, ſe desfaça de ſeus cabedaes Labaõ; que para ſe fazer, ou engrandecer a caſa de David, ſe desfaça, & extingua a caſa de Saul; que para as creſcentes de Tyro ſirvaõ as minguantes de Jeruſalem; que para os auges de Babylonia conduzaõ as diminuiçoens de Siaõ; finalmente que para ſe fazer, & engrandecer a primeira Eva, ſe desfaça de hum lado o primeiro Adaõ; iſſo bem o entendo eu; porque he desfazer nos grandes, para accreſcentar, & engrandecer os pequenos; he tirar dos que tem, & pôr nos que nam tem; he tirar dos em que ſobeja, & pôr nos em que falta,

ta. Mas que para se fazer, & engrandecer o segundo, & melhor Adaõ, que he o Verbo encarnado, se desfaça de sua grandeza a segunda, & melhor Eva, que he a Virgem Mãy: *Magnificat anima mea Dominum, quia respexit humilitatem ancillæ suæ*; he tamanha excellencia, que cabendo nas grandezas da Senhora, parece que naõ cabe em nosso entendimento. Huma das mayores grandezas, ou excellencias do mar (diz o Espirito Santo) he, que por mais que a terra se desentranhe em fontes, & se desfaça em rios, nunca o mar com as correntes dos rios, & das fontes chega a crescer em sua grandeza, porque saõ immensos seus golfaõs; & o que he immenso não admite crescenças: *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat.* E q̃ sendo Deus encarnado mar immenso de Divinas perfeiçoens, chegue Maria Sãtissima a fazer, que Deus se engrandeça, sendo summamente grande: *Erit magnus*, caso he mais para admirar, que para comprehender.

Eccl. 1. 7.

14 Mas já me não admiro; porque ainda que o mar não possa crescer cõ as enchentes dos rios, cõtudo se ao mar se ajuntar outro mar, não poderá o mar deixar de crescer, & parecer mayor do que he. E como hoje na Encarnação do Verbo por meyo da união Hypostatica se ajunta hum mar a outro mar; o mar de Divinas perfeiçoens, que he Deus, ao mar de Divinas graças, que he Maria Santissima no dito de Saõ Boaventura: *Maria dicitur mare propter affluentiam, & copiam gratiarum*; quem duvida, que dous mares juntos aviaõ de crescer tanto na grandeza, que de mar passasse a diluvio? No tẽpo de Noè cresceu o mar a diluvio: *Factum est diluvium*; & se vio sobraceiro às mayores alturas das mon-

S. Boav.

Gen. 7. 17.

montanhas; onde nunca dantes presumio chegar. E porque creſceu tanto? Porque rotos os diques, com que as aguas do Ceo eſtavão reprezadas, ſe ajũtárão, & unirão as aguas do Ceo com as da terra:

v. 11. *Rupti ſunt omnes fontes abyſſi magnæ, & cataractæ cæli apertæ ſunt.* E hũ mar junto a outro mar, o mar das graças do Ceo cõ o mar das graças da terra, não podia deixar de creſcer a diluvio: *Factum eſt diluvium.* E ſe hoje na Encarnação, ou união do Divino Verbo com a natureza humana ſe vem os Ceos não ſó ralgados, q̃ por eſſes termos ſe explica Iſaías: *Utinam dirum-*

Iſai. 64. 1. *peres cælos, & deſcenderes;* ſenão tambem alligados com a terra: *Inclinavit cæ-*

Pſ. 17. 10. *los, & deſcendit;* ſe a inundação das aguas no Ceo, iſto he, o mar immenſo da Divindade ſe une, & acreſcẽta ao mar immenſo da graça de Maria Santiſſima, que muito creſça o mar a diluvio: *Factum eſt diluvium?* que muito ſe vejão as enchentes deſte diluvio tam creſcidas, quam creſcido, & engrandecido, nos diz o Anjo, que ſe verá o Verbo Divino: *Hic erit magnus?*

15 Porèm aſſim como o Anjo nos aſſegura, que ſerá grande: *Erit magnus*; nam nos dirá o em que conſiſte eſta ſua grandeza? Não o diz o Anjo; mas dilo Saõ Bernardo com humas palavras, que nos abrem caminho a huma circunſtancia muito principal da Feſta: *Erit magnus, ſcili-* S. Bern. *cet magnus homo, magnus Doctor.* Nam quer o Anjo dizer, que ſerá grande Deus, que iſſo jà o he de preſente; ſenão, que ſerá hum grande homem, que ſerá hum grande letrado. Claro eſtà q̃ havia de ſahir hum grande homem, que havia de dar de ſi hũ grande letrado, huma vez que ſe veyo a matricular na eſcola, ou aula do puriſſimo

mo

mo ventre de Maria Santissima. *Sapientia ædificavit sibi domum*: A Sabedoria Divina, q̃ he o Verbo de Deus, (diz a Entrelinha) *Sapientia, ideſt, Verbum Dei*, quando veyo a trajarſe de noſſa humanidade, veyo a levantar caſa, a inſtituir Academia. E qual foy? Já ſe ſabe (diz Ricardo de S. Lourenço) que foy a Virgem Sãtiſſima, de cujo puriſſimo vẽtre fez aula de ſabedoria: *Domus iſta Beata Virgo, uterus ſcilicet virginalis*; & já dantes a Igreja lhe tinha dado eſte titulo de Aula da Sapiencia: *Aula lucis fulgida.* E de tal Aula, de tal Academia, como podia deixar de ſahir hum grãde homem, hum grande letrado: *Magnus homo, magnus Doctor?* Admiravaõſe os ouvintes de Chriſto, de que ſem andar em eſcolas, ſem curſar Academias, ſem aprender letras, foſſe tam grande letrado, oſtentaſſe tanta ſabedoria: *Mirabantur dicentes: quomodo hic literas ſcit, cùm non didicerit?* Na ſuppoſiçam, em que elles fallavam, tinhaõ muita razaõ de ſe admirar, porque ſem o trabalho do eſtudo, nam ſe lograõ grandes augmentos de ſabedoria; que a letra dizem que com o ſangue entra: & à força do braço, & ſuor do roſto ſe tira a agua da ſabedoria, *Aqua ſapientiæ*, da profundeza do poço. Mas ſe ſouberaõ que Chriſto Senhor noſſo começou a aprender na Aula Virginal por experiencia as ſciencias, que lograva por natureza, nam ſe admiraria õ de tanto ſaber; porque aparentando ſe ahi com os homens por ſangue, que adquiriu, ſe lhe communicàram taes enchentes de ſabedoria, que dentro em nove mezes, que curſou neſta Aula, ſahiu hũ grande homem, hum grande letrado: *Magnus homo, magnus Doctor.*

Gloſ.

Ricard. de S. Laur.

Hymn.

Joan. 7. 15.

Eccl. 15. 3.

16 Donde já eu me

naõ

não admiro de ver os grãdes homens, os grandes letrados, que das escolas da Cõpanhia sahem cada dia a occupar os mayores póstos, & dignidades nas Respublicas, nas Academias, nos Tribunaes, nas Prelasias, nas Religioens; porque como todos aprẽdem desde seus primeiros annos nesta Aula da Senhora da Annunciada; como todos se crião com o leyte de sua doutrina desde crianças, não pòdem deixar de dar de si huns grandes homẽs, huns grandes, & famosos letrados. Notẽ q̃ depois de Salamão dizer, q̃ a sabedoria levantou escola: *Sapientia ædificavit sibi domũ*, acrescẽta, q̃ a mesma sabedoria se poz a chamar sojeitos para as suas escolas. E quem chamou? Chamou aos pequenos, as crianças: Prov. 9. 4. *Siquis est parvulus, veniat ad me.* E porq̃ não chama grãdes, & pequenos? Porq̃ grandes homens não os ha, nem póde haver fóra destas escolas: os pequẽnos he, que chama, para os fazer huns grandes homens, huns grandes letrados, que isso he o que acrescenta Salamaõ: *Veniat, & addetur ei sapientia*: Venhaõ a matricularse, & aprender nesta Academia, que em quatro dias conseguiràm taes aumentos de sabedoria, que sayaõ huns abalizados letrados: *Et addetur ei sapientia.* Nem o Reyno na verdade poderia lograr tam grandes homens nas Sciencias, como logra, senão aprendessem nesta Aula da Senhora da Annunciada; porque como nella, & nam em outra, preside o Divino Sol encarnado, sendo os que estudaõ Estrellas: *Docti* Dan. 12. v. 3. *quasi stellæ*, mal poderiaõ luzir, ou desterrar as trevas da ignorancia, sem virem a participar das luzes, ou rayos de tam Divino Sol, que nesta Aula preside.

17 Nem he muito que as

às Estrellas venhão aprender nesta escola, como na verdade aprendem tantas, & tam luzidas Estrellas de nobreza, quando atè os mesmos Anjos(diz Salviano) se vem hoje aqui matricular juntamente com os homens: *Descendente ad terras Deo, mixtis penè hominibus, & Angelis una cæli, ac terræ schola.* Ainda que eu nam concordo com Salviano em dizer, que nesta escola aprendem Anjos, & homens; todos he força digamos, que saõ Anjos, os que aqui aprendem, ou ao menos, que tê sciencia Angelica. Querendo a matrona Thecuites encarecer a grande sabedoria de David, disse que tinha sabedoria, como a tem os Anjos: *Tu Domine sapiens es, sicut habet sapientiam Angelus.* E como tem os Anjos a sabedoria? Tem na por beneficio da graça, com que foraõ criados; porque infundida a graça, se lhes infundiu toda a sabedoria, que lograõ; que essa he a propriedade da graça, infundir, ou communicar sciencias: *Apparuit gratia Dei erudiens nos.* Agora digo assim: Criados cõ o leite da graça da Senhora da Annunciada, chea de todas as graças: *Gratia plena*, saõ os estudantes das nossas escolas: pois porque nam diremos, que ainda que naõ sejaõ Anjos por natureza, saõ tam sabios como os Anjos; ou tem sabedoria Angelica infundida juntamente cõ a graça da Senhora? *Sapientes sunt, sicut habent sapientiam Angeli.* Donde jà eu naõ quero sómẽte dizer, q̃ desta escola sahẽ grandes homens, grandes letrados; mas grandes, & Angelicos sojeitos na sabedoria, & nos costumes. E assim he bem que sejaõ, para se parecerem com o Anjo Embayxador, q̃ hoje se veyo alistar por primeiro Confrade de tam Santa, & Angelica Irmãdade,

Salvian

2. Reg. 4. v. 20.

Tit. 2. 12.

dade, a qüe preſide o An-
Mal.3.1. jo do teſtamento, que he o Verbo encarnado: *Angelus teſtamenti.*

18 Quanto mais, que aſſim era neceſſario, que foſſem Anjos os Confrades da Senhora da Annunciada, para dignamente poderem celebrar, & applaudir, como na verdade celebraõ, & applaudem hoje as grandezas, & excellencias da Rainha dos Anjos ſua Patrona. A preſença de tantos Anjos, Virgem Sacratiſſima, que vos aſſiſtem, que vos ſervem, que vos engrandecem nas voſſas eſcolas q̃ ſaõ todas as da Companhia, eſcuſado era o tomar eu á minha conta a empreza de dizer voſſas grãdezas, de celebrar voſſos louvores: *Laudent te Angeli*: Louvẽ-vos todos os voſſos Anjos, que ſaõ todos aquelles grandes homens, todos aquelles grãdes, & inſignes letrados, que tem ſahido das voſſas eſcolas, & ſe eſtaõ criando de preſente neſtas voſſas Aulas com o leite de voſſa Doutrina, com o manãcial da graça, de que hoje tanto abundais: *Gratia plena*; atè que depois vos vaõ eſtes Anjos da terra a louvar juntamente com os Anjos do Ceo, q̃ vos aſſiſtem na gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens.*

Amen.

SER-

SERMAÕ

DA RAINHA SANTA

ISABEL,

NO CONVENTO DE ODIvellas aos 4. de Julho de 1669.

Simile est regnum cælorum thesauro abscondito in agro; quem, qui invenit homo, abscondit, & præ gaudio illius vadit, & vendit universa, quæ habet, & emit agrum illum. Matth. 13.

QUANTAS figuras toma o Ceo para nos levar os olhos? De quantas semelhanças se reveste para nos ganhar as vontades? A de hoje mais que todas, por ser semelhança de thesouro: *Simile est regnum cælorum thesauro*, nos deve mais requestar o affecto, & roubar o coraçaõ; pois ahi, diz Christo, costuma residir o nosso coraçaõ, onde se acha

o noſſo theſoûro: *Ubi eſt theſaurus tuus, ibi & cor tuum erit.* Theſouro, querem os Juriſtas, que ſeja aquelle, de que já nam exta memoria: *Cujus jam non extat memoria.* E que pouca memoria, que grãde eſquecimento vay no mundo deſte theſouro do Ceo, devendo o Ceo andar ſempre eſtampado em noſſa memoria; pois nos foy dada para nella trazermos muy vivas as lembranças de Siaõ, fundadas ſobre os eſquecimẽtos de Babylonia! Nós porèm ſomos taes, que pomos em Babylonia toda a lembrança, & todo o eſquecimento em Siaõ, de que jà não exta memoria: *Cujus jam non extat memoria.* No campo, ou deſcampado, *in agro*, fóra do povoado, là em hũ deſerto, vay dizendo o Senhor, que ſe deparou eſte riquiſſimo theſouro do Ceo; que ha jà tempos q̃ o Ceo ſe dà melhor com os deſertos, que com os povoados. Por iſſo ſem duvida ſe explica o Ceo pelo nome de deſerto: *Dimittit nonaginta novem in deſerto, ideſt, in cælo.* Que tam pouco frequentado ſe acha o Ceo dos homens, que veyo a dar em deſerto: *Deſertum dicitur cælũ*; ou deſcampado, *in agro.* E ſe os deſertos ſaõ as Religioens, de melhor partido para lograr o achado do Ceo, eſtão as almas, que vivem cà por eſtes deſertos tam prezados de Saõ Bernardo; que as que vivem là pelo povoado das Cortes. Mas nem humas, nem outras tem eſcuſa, para ſe naõ aproveitarem deſte theſouro do Ceo; pois para todos os que o quizerem buſcar, ſe poz em campo, *in agro.* Aſſim todos o faibamos buſcar, que todos o acharemos, por mais eſcondido, que eſteja: *theſauro abſcondito*; como buſcou, & achou o homem do Evangelho: *Quem qui invenit homo.* Mas a deſgraça he, que

Luc. 15. 4. Greg. Hom. 34. in Evang. Ricard. de Laud Virg.

q̃e de hũm ló homem se faz menção que o achasse; sem duvida, que porque saõ muito poucos, os que o buscaõ; & muito menos, os que o chegão a comprar a preço de se desfazer de tudo quanto possuem; como o fez o homem da parabola Evangelica: *Vendit universa, quæ habet, & emit.* Mas se faltão homens na terra, que se apostem a esta cõpra do Ceo; não faltou na terra huma sagrada Heroina; não faltou em Aragão huma Real Princeza; não faltou em Portugal huma Rainha Santa, ou hũa Sãta Isabel, q̃ désse, & se desfizesse de tudo o da terra pela cõpra, ou logro deste thesouro do Ceo: *Venit, & emit.* Donde vimos a ter hoje por argumento, ou titulo do Sermão: O Ceo cõprado: nelle veremos o muito que custou à Rainha Sãta esta compra. O tempo para considerar neste muito custo, foy muito pouco; mas vindo eu a supprir a falta de outrem, supprirá a Divina graça a falta do tempo; conseguila-hemos por intercessaõ da Virgem Senhora nossa, que na opinião de Damasceno he o thesouro escondido de que falla o Evangelho, dado a luz por meyo de Anna: *Bonum Thesaurum mundo peperit Anna*; que como Anna significa graça: *Anna, idest, gratia*; só a boa graça de Anna nos podia deparar tam rico Thesouro da graça, que necessitamos.

Ave Maria.

Simile est regnum Cælorum thesauro abscondito, &c.
Matth. 13.

2 SE o Reyno do Ceo se compra, & vende, como suppoem a nossa parabola, & o affirma

firma Santo Agostinho: *Venale est regnum cælorum*; muito subido deve ser o preço porque se compra, & vende. Bem o mostra a Rainha Santa no muito custo, que fez em o comprar; porque lhe custou nam só o muito que deu, senão o muito que padeceu. E serão os dous pólos, em que se fundará este nosso discurso. Quanto ao primeiro, eu não sey a quẽ mais custasse o Reyno do Ceo, que à Rainha Santa; porq̃ não sey, quem mais désse pelo comprar. O mercador Evangelico sim deu, o que bastou, para comprar hum campo, em que o thesouro do Reyno do Ceo se lhe deparou: *Vendit universa, quæ habet, & emit agrum illum.* Porèm a Rainha Sãta não só deu, o que bastava para a compra; mas subiu tanto de preço, & fez lanço tão avantejado, que diz a mesma Igreja na sua reza, que excedeu à magnificencia do muito que deu pelo Reyno do Ceo aos mesmos Ceos: *Elevata est magnificentia Elisabeth super omnes cælos.* O q̃ se vende, dá-se a quem mais lança, a quem levanta mais de preço. E quem ha, ou póde haver, que faça, ou tenha feito mayores lances de magnificencia, & liberalidade nesta compra do Ceo, que a Rainha Santa? Que pobre, ou miseravel houve ahi, a quem a sua piedade não soccorresse? Que necessitado, a quem não remediasse? Que affligido, a quem não valesse? Que viuva desemparada, a quẽ não alimentasse? Que preso nos carceres, & enxovias, a quem não acudisse com o necessario para seu resgate, & soltura? Que Casa Religiosa, que Templo sagrado, que obra publica, que Recolhimento honesto, que Hospital de enfermos, para onde não concorresse sua real magnificencia cõ datas de tão subido preço; Ant. 1. 1. noct.

ção, q̃e se elevasse ao mesmo Ceo, que com semelhantes lanços se compra? *Elevata est magnificentia Elisabeth super omnes cælos.* A nós os homẽs mãda Christo Senhor nosso, que peçamos a seu Eterno Padre o Reyno do Ceo por mercè: *Adveniat regnum tuum.* Venha a nós o teu Reyno. Se o Reyno dos Ceos ha de vir a nós da maõ de Deus; porque lhe naõ chamaremos Reyno nosso, senaõ Reyno seu, particularmente quando para nós o tem preparado: *Quod vobis paratum est?* A razão acho eu que he; porque como em nós naõ ha merecimentos, a que se deva de justiça esse Reyno, ainda que nos haja de vir a nós, como nos ha de vir por respeito de sua misericordia, & naõ por direito de nossa justiça, nunca lhe podemos chamar nosso, senaõ seu: *Adveniat regnum tuum.* Só a Rainha Santa acho eu, que o póde pedir como seu: *Adveniat regnum meum*, pois lhe custou o preço elevado de tam grandiosas datas, & esmolas, com que o comprou, & fez seu por contrato de compra, & venda: *Vendit, & emit.*

Matt. 6. 10.

3 Confirmemos este nosso pensamẽto com pedir a razaõ, porque o Limbo, que era hum lugar, em que se achavaõ os Santos Padres destinados para irem a lograr do Ceo depois de nosso Salvador lhe abrir as portas, se chamava, & chama ainda hoje seyo proprio de Abraham: *Sinus Abrahæ*; que conforme Santo Agostinho quer, era hum entretanto do Ceo, ou Paraiso dos bemaventurados: *Sinus Abrahæ Cælum, quod est Paradisus beatorum.* Nam estavaõ já nesse lugar primeiro que Abrahaõ outros muitos Patriarcas? Sim estavaõ; que primeiro que Abrahaõ se achava ahi o innocente Abel, o penitente Adam, Enoc Sãto, Noé Justo. Logo

Luc. 16. 22. Aug. l. 4. de anima c. 16.

go porque se não intitula esse lugar como proprio dos muitos que foraõ primeiro a lograllo; senão de Abrahaõ, que foy tanto depois? *Qui prior est tempore, potior est jure* (diz o aforismo dos Juristas.) A quem he primeiro na posse, se dá o direito do logro. Comtudo o direito de Abrahaõ prevalece ao direito dos mais Patriarcas, ainda que sejaõ primeiros na posse desse lugar; porque o comprou a preço do muito que deu, & dispẽdeu em soccorrer a pobres, em remediar necessitados, em hospedar os peregrinos. Muito devido era esse lugar à innocencia de Abel, à penitencia de Adaõ, à santidade de Enoc, à justificaçaõ de Noè; mas a piedade, & liberalidade de Abrahaõ se levantou a meyores com a posse desse lugar, porque o comprou, porque o fez seu pelo muito que deu, & dispendeu: *Sinus Abrahæ.* E porque nãm acharemos nós ao Reyno do Ceo, Reyno proprio da Rainha Santa, quando sabemos, que deu, & dispendeu nam só parte do que tinha, como Abraham; senão tudo quanto tinha de seu pelo comprar: *Vendit universa, quæ habet, & emit?* Seu he, & como seu o póde pedir a Deus com todo aquelle direito, com que se pede, o que se compra: *Adveniat regnum meum.*

4 Antes eu estava para dizer, & hey de dizello, que a Rainha Santa naõ só deu, & dispendeu tudo quanto tinha de seu, senam ainda mais do que tinha, chegou a dar. Nós costumamos dizer, que ninguem he obrigado a dar mais, do que tẽ; nem o Mercador do nosso Evangelho se deu por obrigado a dar mais, que o q̃ tinha de presente: *Quæ habet.* Porèm a Rainha Santa naõ se contentando com dar, o que tinha, chegou

gõũ a dar mais, do que tinha de seu. Eu me declaro. Achouse huma hora a Santa Rainha em Alemquer, sem ter, que dar aos seus obreiros, que trazia occupados na fabrica de hum magnifico Templo; chegada a noite, em lugar da paga do jornal, que havia de dar, meteu na mão a cada hum dos officiaes, & jornaleiros huma rosa, dizendolhes, que era o jornal do seu trabalho. Beijàrão elles igualmente a rosa, que a mão da Rainha Santa pela merce, agradecendo a paga, & recolhendo a rosa entre as mais alfayas, que levavaõ comsigo; quando chegàrão a casa tiràrão a rosa, & achàrão se com hũa moeda de ouro. Oh prodigio! Oh admiração! Como assim, Divina Isabel? Não tendes que dar, & dais ouro disfarçado com a purpura das rosas? Isto he dar, o que não tendes, ou mais do que tendes, contra o vulgar axioma dos Filosofos, que dizem: Ninguem dá, o que não tem: *Nemo dat, quod non habet.* Tendes rosas, nam tendes ouro; dais ouro offerecendo rosas; isto he dar o que não tendes, ou mais, do que tendes. A huma petição, que lá fez hum pobre aleijado à porta do Templo a Saõ Pedro, respondeu o Apostolo: *Argentum, & aurum non est mihi; quod autem habeo, hoc tibi do.* Ouro, & prata nam tenho eu, mal volo posso dar; porque não posso dar, o que nam tenho; o que tenho de meu, he remedio para a vossa aleijão, esse vos dou com muito boa vontade: *Surge, & ambula.* E assim aconteceu, que logo teve pès para andar, mas as maõs não tiverão, que receber; porque o Apostolo não tinha, q̃ lhe meter nas maõs: *Argentum, & aurum non est mihi.* E que achandose a nossa Santa sem ter, que dar aos seus jornaleiros, ache modo para lhes Act. 3. 6.

dar, o qũe nam tem, ou mais do que tem, dandolhes roſas em lugar de ouro, & achando-ſe elles cõ ouro em lugar de roſas; iſſo he prodigio da magnificencia da Rainha Sãta, que toda ſe parece em ſuas datas com a magnificencia de Deus. Na primeira jornada em que os irmaõs de Joſeph voltàrão do Egypto com o provimento neceſſario para a falta, em que ſe achavaõ as ſuas caſas; abrindo à noite os ſaccos, que traziaõ de trigo, ſe achàraõ na boca dos ſaccos cõ moedas de ouro; attonitos de tal caſo exclamàraõ: *Quidnam eſt hoc, quod fecit nobis Dominus?* Que prodigio he eſte tam extraordinario, que nos fez Deus? Deraõnos trigo, & achamonos cõ ouro? Iſto naõ póde ſer ſenaõ obra, ou milagre de Deus. A Deus attribuíu eſte ſucceſſo o mordomo de Joſeph, quando na ſegunda volta lhe deraõ cõta do achado: *Deus veſter, & Deus patris veſtri dedit vobis theſauros in ſaccis veſtris.* Deus foy o que vos deparou eſte theſouro: porque dando-vos eu trigo, acharés vós ouro, naõ póde ſer outra couſa, ſenaõ obra do poder de Deus: *Deus veſter dedit vobis.* E que diriaõ os que levando roſas dadas pela maõ da Rainha Santa, ſe achàrõ com dobroens de ouro em lugar de roſas? Diriaõ ſem duvida com particular aſſombro de ſua admiraçaõ: *Quid eſt, quod fecit nobis Eliſabeth?* Que prodigio tam eſtranho he eſte, que obrou em noſſo favor Sãta Iſabel? dando-nos roſas, achamonos com ouro? nam tendo, que nos dar, dá-nos mais, do que nos devia dar; & ainda mais do que podia dar, pois ninguem póde dar mais do que tem? Iſto he maravilha da magnificencia de huma Rainha tam Santa, que toda ſe equivoca no dar cõ a magnificencia

Gen. 12. 18.

Gen. 31. 23.

cência de Deus: *Deus dedit nobis.*

5 Grandes lanços vay fazendo a Rainha Santa nesta sua compra do Reyno do Ceo; mayor he ainda, a que fez em outra occasião, não convertendo as rosas em ouro, mas o ouro em rosas. Levava a nossa Santa em certo dia huma grande abada de moedas de ouro, para repartir aos seus pobres: sahiulhe El-Rey Dõ Diniz seu marido ao encontro, & perguntoulhe: que levais Senhora? Rosas, acudio a Santa. Rosas neste tempo? (era o do Inverno) mostray, mostray cá, que quero ver esta maravilha do Inverno trocado em Primavera. Eylas aqui, disse a Santa Rainha: & appareceu o ouro de repente convertido em rosas. Agora pergunto eu: & porque quer Santa Isabel, que pareção rosas as que na verdade saõ moedas de ouro? Porque de tal modo quer dar, que pareça dar menos, do que dà. No lanço que fez na occasião passada, dando rosas por não ter ouro, deu mais do que tinha, que dar, convertendo em ouro as mesmas rosas; agora nesta occasião, convertendo em rosas o ouro, quer mostrar, que dà menos do que dà; o que vay a dar na substancia, he ouro; o que mostra dar nos accidentes, saõ rosas. E que mais subido lanço de sua liberalidade? O mayor lanço de liberalidade que Deus homem usou com os homens, foy darsenos sacramentado: *Liberalitas Dei admiranda*, lhe chama Saõ Clemente: Liberalidade de Deus sobre todas admiravel. E em que consiste o admiravel desta data? Eu o direy. Vindo o Senhor a declarar o que nos dava no Sacramento, diz que nos dà pão: *Hic est panis.* Senhor, neste vosso Divino Sacramento he certo que nos não dais sómente paõ; an- Joan. 6. 50.

antes do pão que foy, & já não he, só se nos dão os accidentes; o que na realidade se nos dá, he vosso corpo, vosso sangue, vossa alma, vossa Divindade; o corpo, & sangue formalmente *ex vi verborum*, por força, & efficacia das palavras da consagração, como dizem os Theologos; a alma, & Divindade por concomitancia. Pois porque fazeis menção de nos dares sómente pão: *Hic est panis*, se ahi não ha de pão mais, que os accidentes? Porque essa he a condiçam de Deus, & o admiravel de sua liberalidade: *Liberalitas Dei admiranda*; q̃ dando na substancia muito, nos accidentes quer mostrar, que dá pouco. Na substancia dá corpo, dá sangue, dá alma, & dá Divindade. Nos accidentes mostra que dá sómente pão: *Hic est panis*; para que por este lanço de dar mais do que parece que dá, se entenda que he admiravel a liberalidade de Deus: *Liberalitas Dei admiranda*. E como se parece com este lanço de Deus, o lanço da Rainha Santa, pois indo a dar aos seus pobres na substancia moedas de ouro, mostra nos accidentes, que dá rosas, disfarçando o muito q̃ dá, com o pouco, que mostra dar. Christo Senhor nosso no Evangelho só quer de nós, que nos pareçamos no dar com o homem da sua parabola: porém Santa Isabel passa avante, parencendo-se no dar, não com os homens, mas com Deus, dando mais, do que parece que dá, pois sendo muito o que dá, faz que pareça muito pouco, porq̃ tem por pouco tudo quanto dà pela cõpra do Reyno do Ceo, que pertende conseguir cõ estes lanços de sua magnificencia: *Vendit, & emit.*

6 Outra circunstancia noto eu neste dar, & dispender da Rainha Santa, que faz realçar muito

to mais os lanços da sua liberalidade nesta sua compra; & he, que dando tanto às mãos cheyas aos seus pobres, atè mãos dava aos tolhidos, que as não tinhão para poderem receber o muito que lhes dava. Hũa pobre lhe sahiu huma hora ao encontro tolhida das maõs pedindolhe huma esmola; reparando a piedosa Rainha no encolhimento das mãos, pegou dellas, & desembaraçandolhas, estendendolhas, as sarou, para que pudesse receber, o que lhe dava. Hum dos grandes louvores, que Salamão dá àquella soberana Matrona, de q̃ falla nos Proverbios, he, que soube abrir, & estender as suas proprias mãos para dar ao pobre: *Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem.* Ação digna na verdade dos mayores elogios de tam Divina sabedoria. Mas cõ licença de Salamão, a nossa real Matrona vence na liberalidade à de que falla. Porque a nossa não só abre, & estende as suas proprias mãos, para dar as mãos cheyas ao pobre; mas abre, & estende tambem as mãos tolhidas da miseravel, para que possa receber o que lhe offerece. Pondo-se David a encarecer a grandeza, & magnificencia de Deus, diz assim: *Domine Deus meus magnificatus es vehementer, extendens cælum.* Deus, & Senhor meu, eu vos considero sobremaneyra engrandecido na occasião, em que vos puzestes a estender, & dilatar o Ceo. E bem? o Ceo não foy criado, & fabricado pelas mãos de Deus? Sim foy: *Creavit Deus cælum.* E pois porque se não diz Deus engrandecido quando o cria, quando o fabrica; senão quando o estende, quando o dilata? Eu disera, que prevendo Deus, q̃ ao diante se havia de ver com as mãos cheyas de Estrellas, como o vio

Prov. 31. 20.

Ps. 103. 3.

vio Saõ Joaõ nõ ſeu Apocalypſe : *Habebat in dextera ſtellas*; para o Ceo poder receber mais Eſtrellas das que tinha na creaçaõ, o fez mais capaz na extençaõ, & dilataçaõ: não ſe contẽtou com lhe dar as q̃ pode receber na ſua creação; para receber ainda mais, o eſtendeu muito mais. Em huma palavra: Eſtende Deus não ſó as maõs para dar, mas eſtende tambem o Ceo para poder receber : *Extendens cælum.* E achou David, que com Deus ficar tam engrandecido na creação do Ceo, dandolhe quanto podia receber; muito mais engrandecido ficava na ſua extenção, dandolhe mais, do que era capaz de receber: *Magnificatus es vehementer extendens cælum.* E que hey de dizer de vós Iſabel Sãta, quando vos vejo não ſó eſtender as voſſas mãos, para dares aos pobres, ſenão eſtender milagroſamente as maõs dos pobres colhidas, & encolhidas; para ficarem mais capazes de receber o muito que lhes daveis? Direy, que neſta occaſião ſe engrandece a voſſa magnificencia à maneira da de Deus: *Magnificata eſt vehementer Eliſabeth extendens manus pauperum.* Valendoſe de Eliſeu huma pobre viuva para a ſoccorrer na falta de oleo, em que ſe achava, lho multiplicou o Profeta até não ter mais vaſilhas, em que o receber; como as vaſilhas faltárão, parou o azeyte : *Stetit oleum.* Aſſim como Eliſeu fez creſcer, & multiplicar o azeyte, não faria tambem creſcer, & multiplicar os vaſos? Nam; que iſſo era dar mais, do que pedia a capacidade do ſogeito, que recebia: nam era capaz de mais a pobre viuva, por não ter em que receber mais; pois não ſe dá Eliſeu por obrigado a dar mais, do que podia receber: *Stetit oleum.* Oh Divina Iſabel, quam

Apoc. 1. 16.

4. Reg. 4. 6.

quam avante passa a magnificencia de vossa liberalidade? não terá a pobre aleijada mãos, em que possa receber vossas reaes dadivas; mas vós para poderes dar mais do que ella pôde receber pela incapacidade, & encolhimento das suas mãos, não só estendeis as vossas para dar, mas as suas, que tinha tolhidas para receber, com tam estranho lanço de liberalidade, que toda vos pareceis na magnificencia com Deus: *Magnificata est vehementer Elisabeth extendens manus pauperum.*

7 Muito grandes lanços tem feito a Rainha Sãta na compra do Reyno do Ceo, a custo do muito que deu, & dispendeu. Tenho porém contra o Ceo hum grande queixume, & não o posso dissimular, vendo o pouco, que o Ceo, segũdo a mim se me representa, lhe correspondeu a estes lanços, pois em lugar dos favores com que eu cuidáva tratasse a nossa Santa, permitiu, que fosse em sua vida tam mal tratada, & opprimida dos trabalhos, & penalidades, que experimẽtou; nos disgostos tão frequentes, que lhe dava o mão procedimento de El-Rey seu marido; no desterro da Corte, a q̃ a mandou, como criminosa, & culpada; nas descõsolaçoẽs & affliçoẽs, q̃ padeceu pelas desavẽças, & discordias das guerras civís, que ouve entre o mesmo Rey, & o Principe Dom Affonso seu filho; nas molestias, & cansaços de jornadas, que foy obrigada a fazer a Castella, & a Aragão por cõpor inimizades, & dissabores de Principes. Certo que assaz razoẽs parecem estas para nos queixarmos do Ceo, em permitir tantas, & tam repetidas occasioens de paciencia a huma Rainha tam Santa; & que se havia com o Ceo cõ tantos lanços de sua liberalidade. Cõtudo a mes-

ma

ma Rainha Santa com seu exemplo nos está indo à mão à nossa queixa; pois a vemos padecer, sem já mais desafogar em queixas o seu sentimento. Se querem saber a razão, advirtão no que ao principio diziamos, q̃ o Reyno do Ceo assim como se cõpra com os lanços da liberalidade, assim se compra tãbem com os lanços da paciencia: assim como se cõpra dando, & dispendendo, assim se compra sofrẽdo, & padecendo, que he a segunda parte do nosso Assumpto.

8 Falla Christo Senhor nosso dos que sofrẽ, & padecem nesta vida por amor da virtude, & affirma, que delles he o Reyno do Ceo: *Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum cælorum.* Notem, que não diz que o Reyno do Ceo será seu de futuro lá na outra vida, senão que já desde agora he seu de presente: *Ipsorum est.* A razão disto dá Santo Agostinho neste mesmo lugar, introduzindo a nosso Salvador fallãdo assim: *Venale habeo*: tenho que vender, & pòr em leylão, a quem mais lança. *Quid Domine?* pergunta o Santo Doutor. E que tendes vós Senhor, q̃ vender? *Regnum cælorum*, respõde o Senhor: O Reyno do Ceo, he que trato de vender. *Quo emitur?* E com que preço se póde comprar o dominio, & senhorio de huma tão grande Monarquia? Com o da paciencia: *Beati qui persecutionẽ patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum cælorũ*, Por este mesmo preço quiz a Rainha Santa comprar o Reyno do Ceo a custo da sua paciencia do muito que sofreu, & padeceu em sua vida. E como posto o preço, se remata a compra, bem podemos dizer que já nesta vida, em que tanto padeceu, se apossou do Reyno

Matt. 5. 10.

Apud Corn. Alap. in hunc locum.

do

do Ceo cõmo seu: *Ipsius est regnum calorum.*

9 Mas se a Rainha Santa tinha jà comprado o Reyno do Ceo a custo do muito que deu, & dispendeu: para que he cõprallo de novo a custo do muito que sofreu, & padeceu? Porque quer lograllo não só por hum titulo, senão por dous. Esta he a tahida, que póde ter huma duvida, que se offerece naquellas palavras de Christo nosso Senhor ditas aos dous Discipulos, que caminhavaõ para Emaus no dia de sua Resurreição: *Oportuit Christum pati, & ita intrare in gloriam suam.* Foy necessario, que Christo padecesse, como padeceu, os rigores de sua Paixão, para entrar no Reyno dos Ceos a lograr da sua gloria. E bem? o Reyno do Ceo, & a gloria do Ceo nam era jà sua antes de sua Payxão? Sim era, que devida lhe foy logo em sua Encarnação por direito da união Hypostatica, como sabem os Theologos. Pois q̃ importava o adquirilla por novo direito a custo de sua Payxão: *Oportuit Christum pati?* Importava, porque queria que o Reyno do Ceo, & a gloria do Ceo fosse sua não só por hum titulo, mas por dous: seu era o Reyno dos Ceos, & a gloria, que no Ceo se logra, por direito natural encarnando; seu quiz, que fosse tambem por direito de compra padecendo. A razão desta razão acho eu, que he, porque quiz que o Reyno do Ceo fosse seu pelo lanço de mayor custo; & claro está, que mais custosa lhe foy a Payxão, que a Encarnação. O mesmo podemos dizer da Rainha Santa: seu era o Reyno do Ceo pelo muito que deu, & dispendeu sua real liberalidade; mas quiz que fosse tãbem seu, pelo muito que sua paciencia sofreu, & padeceu; para que se entendesse, q̃ levava o Ceo pelo mayor

yor custo; pois ninguem duvida, q̃ saõ muito mais custosos os lanços da paciencia, que os lanços da liberalidade.

10 E póde-se bem ver o grande custo da paciencia na Rainha Santa, considerando a circunstancia da pessoa, que padecia, & a circunstancia, do que padecia. A pessoa, q̃ padecia, era pessoa Real; o que padecia, erão afrontas, & desprezos, com que El-Rey seu marido a tratava. E estas circunstancias fazem muito mais custosa a paciencia. Muito sofreu, & padeceu El Rey David, pois desde sua primeira idade se achou sempre opprimido de trabalhos, que levou com paciencia: *In laboribus à juventute mea.* Huma só cousa se lhe fez tam insofrivel, q̃ não pode deixar de pedir a Deus, o aliviasse de a padecer. Que cousa? Elle mesmo o diz fallãdo com Deus: *Auferà me opprobrium, & contemptum*: Senhor, tudo sofrey, mas disto que saõ afrontas, opprobrios, & desprezos, me aveis de aliviar, que me não acho com paciencia para os sofrer. He certo, que David tinha hum grande bojo, & coração, pois era coração o seu talhado pelo molde do coração de Deus: *Virum secundum cor meum.* He certo tambem, que a sua paciencia, era paciencia participada do mesmo Deus, como elle dizia: *Ab ipso patientia mea.* Pois como se lhe fez tam custosa a paciencia das afrontas, & desprezos, de que pede a Deus o alivie: *Auferà me opprobriũ, & contemptum?* Era David Rey, & as pessoas Reaes, inda que padecem muito, pelo muito que se vem importunadas dos vassallos, nunca chegão a sofrer tanto, que cortando pelo decoro, que se deve às Magestades, levem em paciencia afrontas, & desprezos de suas pessoas.

Ps. 87. 16.

Ps. 118. 22.

Ps. 61. 6.

A

A tudo mais chegará a sua paciencia, mas a paciencia de tanto custo, que sofrão serem afrontados, & desprezados; isso não: *Auferè me opprobrium, & contemptum.* Não repara porèm a Rainha Santa, com ser pessoa de sangue tam Real, qual era o de Aragão, & de dignidade tam eminente, qual era a de Rainha de Portugal, neste grande custo da paciencia nas afrontas, & desprezos, com que a tratava El-Rey seu marido, porq̃ a todo o custo quer cõprar o Reyno do Ceo, que se lhe offerece de vẽda: *Vendit, & emit.*

11 Antes tam longe está a Rainha Sãta de desviar de si as occasioens de mayor paciencia, que para fazer mais custosa a cõpra do Ceo, acrescentou ao muito que padecia, o muito rigor da penitencia, com que se tratava. Os jejuns tam frequentes, que o anno todo se passava em Quaresmas, & ametade do anno em jejuns de pão, & agua, como relata a sua lenda: *Mediam ferè anni partem solo pane tolerabat, & aqua.* Os cilicios tam continuos ainda no estado de casada, disfarçados com o traje das galas reaes, que depois no estado de viuva veyo a trocar com o tosco sayal, ou habito de burel, abraçando-se com a Regra de São Francisco na terceira Ordem da Penitencia, que professou. E não bastava minha Sãta Rainha haver-vos com paciencia nas muitas occasioens, que vos derão, que padecer? Para que he dares a vós mesma mais que padecer no rigor da penitencia, com que vos tratais? Sem duvida, que quiz Santa Isabel nessa sua compra do Ceo fazer o mayor lanço de sua paciencia; & naõ póde ser mayor em quem padece, que procurar padecer ainda mais, do que lhe dão a padecer. He muito de advertir, que de-

pois de Christo Salvador nosso lá na Cruz tomar aquella tam amargosa potagem de fel, & vinagre: Joan. 19. 30. *Cum accepisset acetum*, deu por cõsummada a sua Payxaõ, rematando a vida com a entrega do seu Espirito: *Dixit: Consummatum est: & inclinato capite tradidit spiritũ.* Que quer dizer o *Consummatum est?* Quer dizer no commento de Hugo Cardeal, q̃ chegou o muito, que padeceu, ao *non plus ultra* do que se póde padecer: *Consummatum est, ut ultra non procedat.* E porque mais no amargoso daquella potagem, que em outros taõ repetidos, & tam crueis tormentos, que tinha padecido, poem o Senhor o ultimo remate à vida com o *non plus ultra* da paciencia? Alguem dirà que aquella potagem, por ser taõ offensiva do gosto, naõ só pelo amargoz, que tinha em si, senaõ muito mais pelo amargoz de nossas culpas, que se representava; nam podia deixar de desgostar sobre maneyra ao Senhor, & os desgostos saõ os que acabaõ com a vida: vida com outros tormentos pode-se sustentar; mas vida com desgostos naõ póde deixar de se rematar, & consummar: *Cum accepisset acetum ... cõsummatum est ... tradidit spiritum.*

12 Eu porèm digo, & muito ao meu intento, que os mais tormentos, que o Senhor padeceu em sua sagrada Payxaõ, foraõ dados pelos homens. Os golpes dos açoutes os homens lhos deraõ: *Appre-* Joan. *hendit Pilatus Jesum, &* 19. v. 1. *flagellavit.* A Coroa de espinhos os homens lha puzeraõ na cabeça: *Milites* v. 2. *plectentes coronam de spinis, imposuerunt capiti ejus.* As bofetadas os homens lhas deraõ: *Dabant ei ala-* v. 3. *pas.* A Cruz os homens lha puzeraõ aos hombros, & o crucificàraõ: *Crucifixe-* Luc. 23. *runt eum.* Em fim, que todos os tormentos de sua v. 32.

Pay-

Payxão forão dados pelos homens; o tormento porèm da potagem amargosa nam foy dada, foy tomada pelo mesmo Senhor: *Cum accepisset.* He verdade, que os homens lha offerecèrão: *Obtulerunt ori ejus*, mas naõ o obrigàraõ a tomar, elle mesmo a tomou: *Cum accepisset acetum.* E que padecendo o Senhor tantos tormentos, quantos lhe deraõ os homens, alèm dos que lhe deraõ, queira elle tomar, & darse a si mesmo mais que padecer com tam amargosa bebida, he tamanho lanço de paciencia, que naõ póde haver paciencia, que chegue a mais, pois he o *non plus ultra* do padecer: *Cum accepisset acetum; consummatum est, ut ultra non procedat.* Muitas forão as occasioens, que se deraõ à Rainha Santa, naõ só de graves degostos, & mortificaçoens, mas de graves penas, & indignos tratamentos de sua Real pessoa, ainda por meyo de quem a devia mais venerar, & respeitar. E que sobre o muito que lhe deraõ, que padecer, tome a mesma Santa o rigor de tanta penitencia, quanta era a com que se tratava a si, pera ter mais que padecer; este digo eu, que he o mayor lanço de sua paciencia na compra, que faz do Ceo; pois he o *non plus ultra*, a que póde chegar huma grande, & consummada paciẽcia: *Consummatum est, ut ultra non procedat.*

13 Sppostos os lanços da Rainha Santa no muito que deu, & sofreu, no muito que dispendeu, & padeceu por comprar o Reyno do Ceo figurado no thesouro da nossa parabola; bem podemos chamar ao Reyno de Ceo, Reyno proprio da Rainha Santa; Reyno seu foy o de Aragaõ, aonde nasceu filha de El-Rey Dom Pedro; Reyno seu foy o de Portugal, onde casou com

El-Rey Dõm Diniz; mas como desprezou os Reynos da terra, por acquirir o Reyno do Ceo, como acquirio por contrato de compra,& venda: *Vendit, & emit*; seu havemos de dizer que he o Reyno do Ceo, & como de couſa ſua parece que Deus lhe concedeu o poder diſpor. Não he aſſim, que ſua filha Dona Conſtança, Rainha que fora de Caſtella, hum anno depois de falecida, lhe appareceu trajada de gloria, dandolhe as graças pela livrar das penas do Purgatorio, & a meter de poſſe do Ceo? Aſſim o relatão os ſeus Hiſtoriadores. E pois o Reyno do Ceo he de Santa Iſabel, para o haver de dar a quem lhe parecer? Sim; que o comprou a preço do muito que deu, & padeceu por amor de Deus: *Vendit, & emit.* E cada hum do que compra, póde diſpor como ſeu. Lá ſe eſcuſava Chriſto Senhor noſſo com dous Diſcipulos ſeũs Diogo, & João, que lhe pedião dous lugares no ſeu Reyno, dizendo que eſſa data não lhe tocava, ſenão a ſeu Eterno Padre: *Non eſt meum dare vobis, ſed quibus paratum eſt à Patre meo.* Matth. 20. 23. Em outra occaſião eſtando o meſmo Senhor na Cruz, & metendolhe Dimas hum memorial para que ſe lembraſſe delle no ſeu Reyno: *Domine, memento mei, cum veneris in regnum tuum*; Luc. 23. 42. acho eu, que não ſó lhe deu parte do Reyno, mas o Reyno todo, o Paraiſo inteiro: *Hodie mecum eris in paradiſo.* Ibid. E bem? a hum Diogo tam parente, & a hum Joaõ ſobre tam parente, tam querido: *Quem diligebat Jeſus*, não dá Chriſto dous lugares no ſeu Reyno; & a hum ladrão dá todo o Reyno do Ceo em pezo? Donde naſcerá a differença? Naſce da differença dos tempos: *Diſtingue tempora, & concordabis jura*, diz o Aforiſmo

mõ : Distingui os tempos, & concordareis, ou entendereis os direitos. Christo Senhor nosso ao tempo que negou aos Discipulos os dous lugares, que lhe pediaõ no Reyno do Ceo, ainda que tinha direito como Filho de Deus que era, para poder dar, nam tinha acquirido aquelle direito, que depois acquirio na Cruz por via de compra, que fez do Ceo, para nolo dar a nós; por isso naõ despacha aos Discipulos, remetendo o despacho a seu Eterno Padre: *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Agora ao tempo, que Dimas lhe faz a sua petição, como se acha na Cruz com o Ceo comprado a preço de sangue, que derramou, & a custo do muito que padeceu, acquiriu novo direito no Ceo, para o dar, como deu, ao bom Ladraõ: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Na verdade que quando considero a Rainha Santa com o Reyno do Ceo comprado a custo do muito que deu, & padeceu por amor de Deus, como atè aqui vimos; não posso deixar de considerar, que Deus nosso Senhor lhe concedeu tanto direito no Ceo, que o pudesse acquirir não só para si, senaõ tambem para o poder dar a sua filha, pois como data sua lho vem a filha agradecer trajada de gloria, em que se acha.

14 E com huma Santa que tanto direito tem no Reyno do Ceo, he bem empregada toda a devoçam, que lhe tomou, quem tomou à sua conta o celebrarlhe a sua festa todos os annos, como celebra com tanto custo, & emprego de sua piedade, que nam poderá a Santa Rainha deixar de se dar por obrigada a lhe alcançar de Deus huma tam boa remuneraçam, que

se veja depois de muitos annos de vida no Reyno do Ceo com o premio da eterna gloria : *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

SERMAÕ
DE
S. GREGORIO
TAVMATVRGO

Em Lisboa, na Igreja de Saõ Roque da Companhia de Ieſus, 17. de Novembro de 1674.

Habete fidem Dei. Marc. 11.

1 COM razaõ conſagrou o Vigario de Chriſto hum dos quatro Jubileos eſpeciaes, que ſe ganhão neſte Templo, ao dia de Saõ Gregorio Taumaturgo; porque alèm das inſignes reliquias, com que enriquece aquelle ſagrado Sãtuario, que alli vedes aberto, ſe as indulgencias dos Jubileos ſe tiraõ do theſouro da Igreja; & o theſouro da Igreja ſe enriquece com os merecimentos de Chriſto, & de ſeus

Santos; que Santo enriqueceu o thesouro da Igreja com mais merecimentos de suas virtudes, que o glorioso, & maravilhoso Padre Saõ Gregorio Taumaturgo? Hoje o veremos no discurso deste Sermaõ. Antes porèm de entrar nelle, reparo na recomendaçaõ da Fè, que Christo Salvador nosso faz no Evangelho da festa: *Habete fidem Dei*: Tende Fè de Deus, diz o Senhor. E bem, Senhor meu? só com a virtude da Fè, que professamos os Catholicos, vos contentais? Se assim he, de bom partido estamos, os que não professamos outra Fè, senão a vossa. Mas eu cuidava, que mais nos era necessario para nos salvar; & cuido bem; porque he artigo de Fè declarado pelo Apostolo San-Tiago: *Quid proderit, fratres mei, si fidem quis dicat se habere?* Que importa, que hum homem diga que tem Fè, se nam tiver mais, que Fè? *Nunquid fides poterit salvare eum?* Por ventura a Fè sómente por si podello-ha salvar? Claro está que não: porque tambem os Demonios crem, & mais não se salvão, nem pódem salvar: *Etiam Dæmones credunt, & contremiscunt.* Pois se nosso Salvador pertende hoje exhortarnos à salvação, que este foy sempre o intento dos seus Sermoens; como nesta exhortaçaõ nos recomenda sómente a virtude da Fè, não bastando a Fè sómente por si, para nos pôr em estado de salvação?

Jacob 2. 14.

Ibidem.

Ibidem.

2 Este o reparo: sabereis a reposta, advertindo, que Christo encomenda huma cousa, & suppoem outra: encomenda a Fè: *Habete fidem Dei*; mas suppoem, que essa Fè ha de ser Fè de Deus, ou como Deus quer, que seja, isto he, Fè perfeita, & consummada, conforme a verdadeira intelligencia dos Expositores neste lugar;

gar: *Habete fidem Dei perfectam, & consummatam*: & a Fè perfeita, & consummada anda acompanhada de dous effeitos, que saõ os que nos bastão para nos salvar, & chegar ao summo da perfeiçam. E quaes saõ esses effeitos? Boa, & santa vida; boas, & santas obras. Boa vida, sim; porque essa, diz Santo Agostinho, he propriedade tam inseparavel da Fè, que a mesma Fè sendo perfeita se nam distingue da boa vida: *Inseparabilis est bona vita à fide: imò ipsa est bona vita.* Boas obras, sim; porque por estas, diz Saõ Joaõ Chrysostomo, faz cada hum prova, ou demonstração da Fè, que professa: *Si credis, per opera mihi fidem demonstra*: & he texto expresso, & bem sabido de San-Tiago: *Ego ostendam ex operibus fidem meam.* Jacob 2. 18.

Isto assim posto, o mesmo vem hoje a ser recomendar Christo a Fè: *Habete fidem Dei*; que recomendar os effeitos inseparaveis da Fè perfeita, & cõsummada, que consiste no abono da vida, & demonstração das obras. Estes dous effeitos, ou propriedades da Fè quizera eu descobrir hoje em Saõ Gregorio por materia deste Sermaõ, que póde ter por titulo: Fè perfeita. Valha-nos a graça de Deus alcançada por intercessaõ da Mãy da graça.

Ave Maria.

Habete fidem Dei. Marci 11.

PRIMEIRA PARTE.

3 SE os primeiros effeitos da Fè perfeita se vê nos bons procedimentos da vida: *Inseparabilis est bona vita à fide*: foy a vida de S. Gregorio Tau-

Taumatũrgo taõ abonada em ſeus procedimentos, q̃ pelo eſclarecido de ſua Santidade foy tido de Saõ Baſilio por Sol com o elogio de luminar mayor, entre os mais aſtros do Ceo da Igreja: *Luminare maius.* E como hũa das penſoens das mayores luzes he terẽ contra ſi a oppoſiçaõ, ou emulaçaõ das trevas, nam faltàraõ emulos, que tẽdo o procedimento do noſſo Santo ainda nos primeiros annos por huma tacita reprehenſaõ de ſeus vicios, intentàraõ eſcurecer as luzes de tantas virtudes, que viaõ reſplandecer em taõ illuſtre Sol, a poder de falſidades impoſtas à pureza de ſua innocencia; que naõ póde viver a innocencia de Abel ſegura da malicia de Caim; nem a bondade de Jacob livre das competencias de Eſau; nem a virtude de Iſaac iſenta das emulaçoens de Iſmael. Sempre a emulaçaõ dos màos ſe houve como ſombra ſeguidora; õu perſeguidora da luz das virtudes, que avultaõ nos bons. Nam dá hum paſſo a luz, que nam pize ſuas eſtampas a ſombra. Sombra, porque perſegues a luz? Por iſſo meſmo porq̃ luz. Quem naõ repara na Lua andar ſempre apoz o Sol? *Pediſequa ſolis.* Lua, porque te vas apoz o Sol? Porque me quero oppor a ſeus rayos, eclipſando ſeus reſplandores com a interpoſiçaõ das minhas ſombras, & ſe hunia vez ſe viu no mundo fazer a ſombra pê atràz, & deyxar de perſeguir a luz do Sol, foy prodigio da Omnipotencia obrado por Iſaías no relogio de Acház: *Reduxit umbrã retrorſum decẽ gradibus.* Né ainda ao Sol da Santidade de Taumaturgo lhe valeu o ſagrado de ſeus reſplandores contra a ſacrilega oppoſição de ſeus emulos: que os que ſe atrevem a pòr a boca no Ceo: *Poſuerunt in cælum os ſuum*; que muito naõ repa-

4. Reg. 20. 11.

Pſ. 72. 9.

reparem em a pòr no Sol? Da desenvoltura de hum môstro de torpeza se valèraõ para lhe manchar, ou eclipsar o credito de sua pureza, impondolhe no meyo do mais authorizado consesso de Sabios, & Filosofos, em que o nosso Santo se achava, a deformidade de hum crime, que mais afea os procedimentos de hum casto mancebo. Porèm como o Sol tem esta propriedade, que quanto mais se vè cercado, ou afeado da interposição de nuvens, que o pertendem escurecer, tanto mais intende a virtude de seus rayos, que o afermoseaõ: *Virtus ejus in nubibus*: nam teve o eclipse da infamia outro effeito no Sol de Taumaturgo, que dar mais a conhecer o luzido de sua Santidade; porque apoderando-se o Demonio daquella desenvolta Dalila, em castigo da sua temeridade no mesmo ponto, em que pela boca exhalava tal fealdade, ou falsidade, ordenou Deus, que o nosso Santo acodisse a libertar da tyrannia do Demonio a quem o tinha tam offendido no mais dorido do credito, para que com a evidencia do prodigio se fizesse mais evidente a pureza, & Santidade de sua vida, como prenda inseparavel de sua Fè: *Inseparabilis est bona vita à fide.*

4 O em q̃ eu reparo, & reparaõ tambem os Historiadores da sua vida, he, q̃ sendo a innocencia tam sentida, principalmente quando se vè magoada no credito, se portasse o nosso Santo com tal bojo de paciencia nesta mayor offensa de sua estimaçam, que nem hum minimo final de sentimento se visse em seu rosto, ou em suas palavras. Mas nisso mesmo quiz o Santo, & casto mancebo mostrar outro effeito de sua Fè. *Probatio fidei patientiam operatur*, diz San-Tiago: A pro- Jacob. 1. 4.

prova da Fè he a paciencia E nam se pódem os quilates da paciencia dar melhor a ver em hum sojeito, que na occasiaõ em que lhe chegaõ a cortar pelo credito, & estimaçam de seus procedimentos. Varaõ muito provado na Fè foy Joseph o filho de Jacob, pois a conservou atè o ultimo arranco da vida, diz Saõ Paulo: Heb. 11. 22. *Fide Joseph moriens.* Comtudo naõ sey, que chegasse a sua Fè a tanta prova de paciencia em semelhante caso. Fallando o Profeta Rey do mesmo Joseph prezo no Egypto pelo testemunho falso; que lhe impoz sua Senhora, escreve assim: Ps. 104. 18. *Humiliaverunt in compedibus pedes ejus; ferrum pertransiit animam ejus.* Carregâraõ a Joseph de algemas, & o ferro das algemas lhe trespassou a alma. Estranho modo de fallar! O ferro lhe trespassou a alma? A alma pelo q̃ tem de espirito naõ he capaz, de que o ferro a trespasse: magoará o ferro aõ corpo; mas atravessar a alma, como pòde ser? Eu o direy, advertindo q̃ aquellas algemas de ferro estavaõ publicando a causa de sua prizaõ: a causa da prizaõ era hum testemunho falso, com que Joseph se viu infamado no credito de sua pureza; & huma tamanha infamia para hũ mancebo tam casto, & tão bem procedido, como Joseph, fazia as vezes de ferro que lhe trespassava a alma: as algemas, pelo que tinhão de ferro, magoavão o corpo, mas pelo que tinhão de infamia, trespassavão a alma: *Ferrum pertransiit animam ejus.* E como se portou Joseph nestes golpes, ou lançadas da alma? Portouse com paciencia, mas não com tanta, que deyxasse de se queixar, & acodir pelo credito de sua innocencia: *Hic innocens in lacum missus sum*: saiba-se, que se estas cadeas (diz o casto mancebo) estão publicando Gen. 40. 15.

do

do á minha infamia; a minha innocencia está refutando o meu descredito. Naõ me sinto das algemas, em quanto atormentaõ o corpo, pelo que tem de ferro; sintome das algemas, em quãto me trespassaõ a alma, pelo que tem de afronta: para as penas, que tocaõ ao corpo, me acho com cabedal de paciencia; mas para os golpes, que tocão na alma, quaes saõ as offensas do meu credito, & reputaçaõ, não ha bojo de paciencia, que tal sofra; hey de acodir pela minha innocencia: *Hic innocens in lacum missus sum.* E que sendo tanto para sentir as maculas de huma afronta, que chegaõ como ferro a cortar pelo mais vivo da alma: *Ferrum pertransiit animam*: se porte com tal moderação, & sofrimento o bem estreado mancebo Taumaturgo, que vendo-se tam offendido no credito de sua innocente vida, nem acuda por sua innocencia, nem faça huma minima demõstração de sentimento; grande bojo de paciencia; grande, & evidente prova de sua Fè: *Probatio fidei patientiam operatur.*

5 He porèm muitõ de notar, que havendo-se o nosso Santo com tanta paciencia nesta occasiaõ, em q̃ o mundo tratou de o afrontar, se haja com taõ pouca paciencia em outra occasião, em que o mundo, conhecendo já os quilates das suas virtudes, tratou de o honrar, & authorizar com a dignidade Episcopal, que se fuja para os montes, & se retire para os desertos. Se Saõ Gregorio se retirára do trato, & vista dos homens, quando se vio afrõtado, & infamado da falsidade, que lhe impuzeraõ seus emulos, eu o não estranhára; q̃ os homẽs de bem, quando se vem afrontados, de pejados he que se costumaõ retirar dos olhos do mũdo: mas que empenhando-se

o mundo em querer honrar ao nosso Sãto com tão grande dignidade, qual a de Prelado de Neocesaréa, se vá fugindo para onde não seja achado, nem obrigado a aceitar posto tam authorizado; isso he o que estranho. Mas nam ha que estranhar; porque neste mesmo retiro, ou fugida da honra, que se lhe offerece, faz outra mayor prova da sua Fè. Falla Saõ Paulo de Moyses lá no Egypto, & diz assim: *Fide Moyses grandis factus negavit se esse filium filiæ Pharaonis ... fide reliquit Ægyptum.* Moyses (diz o Apostolo) achando-se já muito crescido na Fè, rejeitando aquella grande honra que lograva de filho adoptivo da Princeza daquelle Reyno, alentado da mesma Fè, se retirou do Egypto, & se poz em fugida para os montes, & desertos de Madian. Eu cuidava que esta fugida, ou retiro de Moyses, se attribuisse à virtude da humildade, q̃ dos verdadeyros humildes he fugir postos grandes, & authorizados; cõtudo Saõ Paulo naõ attribue esta acção, ou desprezo de honras, senão à virtude da Fè: *Fide grandis factus; fide reliquit Ægyptum.* E não sey com que mysterio. Alguem dirá, que Moyses o fez de acautelado, por não pôr a perigo a sua Fè; porque assim como nos lugares de mayor altura se vay o lume dos olhos, & se occasiona huma grande ruína; assim nos postos mais levantados, & authorizados se perde o lume da Fè, que he a mayor ruína, & perdição de huma alma: que este effeito se viu na mais perfeita creatura entre as Angelicas, que foy Lucifer; pois cõ a presumpção de subir ao Ceo: *In cælum conscendam*: de se ver no mais alto posto, que he o trono do Altissimo: *Similis ero Altissimo*: se lhe foy tanto o lume dos olhos, & o da

Heb. 11. 24.

Is. 14. 13.

o da Fè, que no mesmo ponto o viu Isaías ir precipitado, & arrastado para o inferno: *In infernum detraheris.* Tam perigosos para a Fé saõ os postos altos nos que de sua altura se não acautelão, & retirão. Eu porèm diflera ao nosso intento, que o attribuirse à virtude da Fè este effeito da fugida, ou retiro de Moyses, foy sem duvida, porque como à Fè se attribue a fortaleza, & valentia, que isso foy dizer São Pedro: *Resistite fortes in fide*: só de huma virtude tam valente, & esforçada, qual a Fè, póde sahir hum acto de tam heroica valentia, & fortaleza, qual he a fugida das honras, & retiro, ou desprezo das dignidades. O terse por indigno das hõras, & por incapaz das dignidades, effeito será da humildade, que costuma sentir baixamente de si; mas o fugilas, desprezalas, o darlhe as costas, não póde ser senão effeito da valentia da Fè, & Fè muito crescida, & robusta: *Fide Moyses grandis factus reliquit Ægyptum.* O' Santo Prelado de Neocesarèa, que grande he a vossa Fè! *Magna est fides tua*: pois vos infunde tal valor, & esforço, que apostadamente vos resolveis a fugir da patria, a retirarvos aos desertos, & escondervos entre as brenhas, por evitares a eleição, que de vossa pessoa se fazia para a dignidade de Pastor: não pódem estes effeitos attribuirse a outra causa mais, que à grandeza, & fortaleza de vossa Fè: *Fortis in fide: Fide grandis factus est.*

6 Mas se Deus tinha escolhido ao nosso Santo para aquella dignidade, de que fugia: porque o deixa fugir? porque o deixa retirar? Porque na mesma fugida, em que mostrava os effeitos de sua Fè, queria que mostrasse a ca-

a capacidade dos merecimentos, que tinha para o mesmo posto, de que fugia: não mostra merecer a dignidade, quem a aceita, senão quem a foge: pois fuja-a, para qne se veja, que a merece. A Moyses, & não a Aram, que era irmão mais velho, cõmete Deus a dignidade de pastor do seu povo, & Vice-Deus de Faraó: *Ecce constitui te Deum Pharaonis.* Senhor Deus, Moyses he hum homem, que já fugiu do Egypto por recusar a dignidade, & honra, que ahi tinha de filho de huma Princeza: *Reliquit Ægyptum*: pois para que he mãdalo outra vez ao Egypto cõ nova,& mayor dignidade,que a de que fugiu? assim como fugiu de huma, se esculará de outra, como na verdade escusou: *Quis sum ego ut vadam ad Pharaonem? mitte, quem missurus es.* Com tudo não quer Deus que seja outro o eleyto para esta dignidade, senão Moyses; por isso mesmo, porque fugiu da que tinha, merece a que se lhe dá: as honras, & dignidades vaõ-se apoz quem as foge, porque fugindo-as, mostra que as merece. Naquella mysteriosa carroça de Ezequiel, trono da gloria de Deus, huma cousa entendo, outra nam posso entender. Entendo muito bem com os Expositores sagrados, que aquelles mysteriosos animaes, que governavão a carroça de Deus,que he a Igreja Militante, erão figura dos Prelados,& Ministros, que a governão: *Principes Ecclesiæ, ac ministri gubernationis Dei.* Não posso porèm entender como a carroça se move, & se fosse apoz os q̃ a governavão tam apostadamente, que já mais deixava de lhe ir no alcance: *Cum euntibus ibant sequentes ea*: por mais que os que a governavão lhe davão as costas, & se hião ao que parece fugindo da car-

Exod. 7. 1.

Apud Corn. Alap. hic c. 1. Ez.

carroça à maneyra de rayas: *In similitudinem fulguris corruscantis.* Dizer, como se diz commũmente, que os q̃ a governavaõ, puxavaõ, ou tiravaõ pela carroça; naõ sey com que fundamento se possa affirmar, pois he certo, que a Escriptura Sagrada nam faz mençaõ alguma de jugo, ou tirante por onde a carroça se movesse. Pois como se move, & vai apoz os que a vaõ fugindo? Por isso mesmo digo eu, porque a fogem, & daõ as costas ao governo da carroça, he que a carroça vay apoz elles. No governo de Deus nam levaõ a Prelazia, os que puxaõ por ella, senaõ os que a fogem, porq̃ fugindo-a, mostraõ, que a merecem; & apoz os que as merecem se vaõ as Prelazias, por mais que as fujaõ. Assim o vemos hoje naquelle grande Prelado de Neocesarèa o glorioso Saõ Gregorio Taumaturgo, pois quanto mais se apostava a fugir à Prelazia, que lhe offereciaõ, tanto mais se empenhava Deus em o authorizar cõ a dignidade de que fugia; porque fugindo-a, mostrava o muito que a merecia.

7 De huma fugida façamos degrao para outra, pela contrariedade, que entre huma, & outra se offerece. Que Saõ Gregorio fuja da dignidade de Pastor, effeito será da valentia de sua Fè, & prova de seus grandes merecimentos: mas que sendo Pastor se retire, & fuja segunda vez aos montes do Euxino na occasiaõ das mayores perseguiçoens, que em seu tempo se levantàraõ contra o rebanho de Christo, que pastoreava; naõ sey a que causa haja de attribuir tal effeito. A' mesma causa, a que attribuimos a primeira fugida, hemos de attribuir a segunda: foy a primeira effeito da valentia, & fortaleza da sua Fè? pois a segunda tambem o ha de ser. Poem-se

Saõ Paulo a fazer hum grande elogio dos mais valerosos Soldados, que teve a Fé de Christo, & diz assim: *Per fidem effugerunt aciem gladii*: Por virtude da Fé, que professavaõ, fugiraõ dos fios da espada que os ameaçava nas mayores perseguiçoens dos tyrannos: & accrescenta, que nem por fugirem, deixaraõ de se mostrar valentes nas batalhas: *Fortes facti sunt in bello.* Notavel dizer! Eu naõ sey verdadeiramente com que razaõ se possa attribuir esta fugida à valentia, & muito menos à Fé. A fugida he effeito muito ordinario do temor: o temor naõ se costuma dar com o valor, nem tambem com a Fé, que conforme já dissemos, he a virtude, em que se esmeraõ os valerosos: *Fortes in fide.* O caso he, acode a este nosso reparo Santo Athanasio, que o fugir nem sempre he effeito do temor, ou menoscabo da valentia, antes tal vez mayor abono da fortaleza de hum alentado coraçaõ: *Fortius est aliquãdo à morte fugere, quàm in mortem ruere*: Ha occasioens, diz o Santo, em que mayor esforço se mostra em fugir, que em acometer a morte. *Bellicosus miles* (saõ palavras de Saõ Pedro Chrysologo) *quòd in pugna fugit, artis est, non timoris.* A fugida, que faz o Soldado guerreiro, naõ se ha de attribuir a medo da batalha, ha-se de attribuir a bom artificio, ou ardil de guerra. Os Parthos fugiaõ, & mais venciaõ; davaõ as costas, ao que parecia, covardes, para depois voltarem à peleja mais animosos: *Versis in terga sagittis exercent bellum.* Na arte da milicia manda-se fazer hũ pè atráz, para avançar cõ dous adiante. No cerco da Cidade de Hay ordenou Josué aos seus Soldados, que ao primeiro conflicto, & impeto dos inimigos

Heb. 11. 34.

Jos. 8.

migos cedessem, retirando-se à maneira de quem foge, para depois invadirem, como invadiraõ, com mayor animosidade, & destroço dos contrarios.

4. Reg. 20. 8 Quem visse ao Sol no relogio de Acáz voltar atráz do meyo da sua carreira para o berço do seu Oriente, cuidaria, que o Sol fugia por temor da morte, q̃ o esperava no seu Occidente; & naõ era, se naõ voltar a se refazer de mais crescidas luzes no seu Nascente, para depois tornar com mayores alentos dos seus rayos à carreira do seu Poente. Quem visse finalmente a Moyses no retiro de hum monte ao tempo, que seus Soldados se achavaõ na campanha dando batalha aos Amalecitas, julgaria, que o retiro era effeito de covardia; & naõ era senam effeito de tal valentia, que aos alentos de esforço, q̃ Moyses là do monte infundia nos coraçoens de seus Soldados por meyo da Oraçaõ, que fazia a Deus, se attribuía a vitoria, que os Soldados alcançavaõ na peleja: *Cum levaret Moyses manus, vincebat Israel.* Subi por vida vossa, subi com a consideraçaõ aos mais empinados montes da regiaõ do Põto de Euxino, para onde se retirou Saõ Gregorio Taumaturgo, & vendo-o ahi, postos os joelhos em terra, as mãos, & os olhos levantados ao Ceo, todo arrebatado no extasi de huma profunda Oraçaõ, & recomendaçaõ, que fazia a Deus pela victoria dos seus Soldados, que ficavaõ na campanha lutando com as embravecidas ondas das perseguiçoens, que padeciam pela Fé, achareis, q̃ aquelle valor de animo, aquelles alentos de esforço, cõ que os Soldados se haviaõ nas batalhas dos Tyrannos, eraõ infundidos da valentia deste seu esforçado Capitaõ, deste novo Exod. 17. 11.

Moyſes, que aſſim lhe chama Saõ Baſilio. Achareis, que aquelles glorioſos triunfos, que os Chriſtãos alcançavaõ da braveza das perſeguiçoens, os revelava Deus a Saõ Gregorio lá no ſeu retiro, como effeitos do eſpirito, ou fervor da Oraçaõ, q̃ lhe fazia. Achareis finalmente, que a ſua fugida naõ foy por amor de ſi, foy por amor dos ſeus: naõ foy effeito de temor, foy effeito da virtude, & valor da ſua Fè, como foy a dos Soldados de Chriſto, de que falla Saõ Paulo: *Per fidem effugerunt aciem gladij; fortes facti ſunt in bello.*

SEGUNDA PARTE.

9 ATèqui vimos os effeitos da Fè de Saõ Gregorio em ſua vida; bem he, que os vejamos agora em ſuas obras, viſto que pelas obras ſe fazem as melhores provenças da Fé: *Si credis, per opera mihi fidem demonſtra.* As obras de Saõ Gregorio ſendo effeitos de ſua Fé, todas ſe parecem com os effeitos da Omnipotẽcia Divina. Vamos ao noſſo Thema. *Habete fidem Dei*: Tende Fé, diz o Senhor. Deu occaſiaõ a eſta recommendaçaõ da Fé, que Chriſto Salvador noſſo nos faz hoje no Evangelho, huma admiraçaõ, que fez Saõ Pedro vendo o prodigio, que Chriſto obrára em huma arvore, quando na mayor oſtentaçaõ de ſua verde pompa a reduziu a eſtado tam laſtimoſo, que toda ficou ſeca, & myrrada atè as raizes; que aſſim a viraõ os Diſcipulos de hum dia para o outro: *Viderunt ficum aridam à radicibus.* Paſmou Saõ Pedro de tal portento, & ſahiu com as demonſtraçoẽs da ſua admiraçaõ: *Rabbi, ecce ficus, cui maledixiſti, aruit*: Meſtre, Mar. 11. 2.

ſtre, & Senhor meu, naõ advertis neſte prodigio? eis-alli a arvore, a quem amaldiçoaſtes, ſe eſtá toda ſeca, feita cadaver de ſi meſma. A eſta admiração acode Chriſto dizendo: *Habete fidem Dei*: Tende Fè, que ſe a tiveres, obrareis eſtes, & outros mayores prodigios ſó cõ huma palavra, com hum *Fiat* ſómente: *Quia quicumque crediderit, quodcumque dixerit, fiat, fiet ei.* Certo que eu não ſey, a que intẽto vem agora aqui a recomendação da Fè; porque eſte prodigio, de que ſe admira Saõ Pedro, naõ o obrou Chriſto por virtude da Fè; obrou-o por virtude, ou valentia de ſua Omnipotencia. Naõ o obrou por virtude da Fè; porq̃ a Fè, cõforme a doutrina certa dos Theologos, naõ a houve, nẽ podia aver na Peſſoa de Chriſto, nem ainda em quanto homem, pois era comprehenſor, & bemaventurado, em quem a eſcuridade da Fè nam tem lugar com a viſaõ clara de Deus. Logo a q̃ intẽto recomenda Chriſto neſta occaſiaõ a virtude da Fè: *Habete fidem Dei*: ſe a Fè nam foy a q̃ obrou eſte milagre, ſenaõ a Omnipotencia? Sem duvida que quiz o Senhor darnos a entender, que os prodigios, que Deus obra por ſua Omnipotencia, podemos nós obrar por meyo da Fè; porque compete a Fè nos ſeus effeitos cõ os effeitos da Omnipotẽcia Divina. A Omnipotencia Divina obra tudo, quanto emprende, cõ hum *Fiat*; pois com a palavra de outro *Fiat* obrará a noſſa Fé tudo, quanto emprender: *Quodcumque dixerit, fiat, fiet ei.* Ve-ſe eſta verdade em o noſſo Santo mais claramente, que em nenhum outro, pois nelle ſe daõ a ver tantos, & tam prodigioſos effeitos de ſua Fé, q̃ pelos muitos prodigios, que obrou, veyo a ſer chamado Taumaturgo, iſto he, obrador, ou ar-

artifice de milagres: *Taumaturgus, idest, miraculorum artifex.*

10 Mas já que os prodigiosos effeitos da Omnipotencia nesta occasião, em que Christo compara com a sua Omnipotencia a nossa Fé, se viraõ em huma arvore, que estando verde, a fez secar; vejamos os effeitos da Fé de Saõ Gregorio em outra arvore, que estando seca, à fez reverdecer. Para reprimir as furiosas, & repetidas invasoens das enchentes do rio Lico, pregou o nosso Santo o baculo, ou bordão de que usava, nos limites, que poz a suas correntes, mandandolhe, que dalli não passasse; & o mesmo foy pregalo na terra, que reverdecer prodigiosamente à maneira de huma fermosa, & bem copada arvore: *Baculus siccum virentem crevit in arborem.* Confrontay agora este prodigio da Fé de Saõ Gregorio com o prodigio da Omnipotencia de Deus, de que Pedro tanto se admirava; & dizeime: qual vos parece que será mayor milagre, fazer secar huma arvore verde, como fez Christo, quando secou a figueira cõ sua maldição; ou fazer reverdecer huma arvore seca, como fez Saõ Gregorio pregando o seu bordão na terra? Receais de dar a sentença neste caso? pois dala ha o mesmo Deus. Ouçamolo fallar por Ezequiel, & gloriarse de hum prodigio, que obrou: *Scient, quia ego Dominus frondere feci lignum aridũ:* Para q̃ se entenda no mundo, q̃ eu sou verdadeiro Deus, & Senhor do universo, saberseha, que eu fiz reverdecer huma arvore seca. (Não me detenho em declarar a occasião, em que Deus obrou este prodigio, porq̃ não faz ao meu intento;) admiro-me sim, de q̃ sendo Deus author de todos os prodigios, que ha, & tem havido no mundo, só Ez. 17. 24.

de-

deſte ſe glorie,& queira ſer conhecido por quem he. Aſſim como o Senhor fez reverdecer huma arvore ſeca, como refere Ezequiel, nam fez tambem ſecar huma arvore verde, como o referem os ſeus Evangeliſtas? Sim: pois porque ſe engrandece, & gloria tanto com a fama do primeiro: *Scient, quia ego feci frondere lignum aridũ*: & não com a fama do ſegundo? Porque o primeiro he tanto mayor, que o ſegundo, quanto mayor maravilha he dar vida a hum morto, que tirala a hum vivo. O reverdecer he viver, o ſecar he matar: pois de fazer reverdecer, & não de fazer ſecar a huma arvore, he, que ſe gloria Deus, como de mayor prodigio: *Frondere feci lignum aridum.*

11 Lembrame aqui, q̃ depois de Moyſes achar, que a vara de Aram entre todos as mais de ſeus competidores reverdecèra cobrando os alentos da vida vegetativa, que havia tantos annos tinha perdido: *Invenit germinaſſe virgam Aaron*: lhe mandou Deus guardar eſta vara no tabernaculo, & conſervala em memoria, & teſtemunho de taõ prodigioſo milagre obrado por virtude Divina: *Refer virgam Aaron in tabernaculũ teſtimonij, & ſervetur ibi in ſignũ.* Num. 17. 10.

Se eſta vara de Aram era a meſma, que a de ſeu irmaõ Moyſes, como muitos tem para ſi; muitos outros, & muito prodigioſos milagres ſe tinhaõ viſto neſta vara; comtudo nenhuma das outras occaſioens, ſenão neſta, a manda Deus guardar em teſtemunho deſte prodigio; porque reverdecer huma vara ſeca, hũ tronco morto,& myrrado,he tamanho prodigio, que entre todos os mais ſe faz ſobre todos memoravel: *Invenit germinaſſe: ſervetur in ſignum.* Muitos outros prodigios obrou a virtude da Fè de Saõ Gregorio: *Multa mi-*

rabiliter effecit, diz a ſua lenda; mas eſte de fazer reverdecer, & florecer o ſeu baculo paſtoral, como outra vara, ou baculo de Aram: *Baculus virentem crevit in arborem*: entre todos parece ſe deve obſervar por milagre ſingular: *Servetur in ſignum.*

12 Comtudo não he menos prodigioſo effeito de ſua Fé o milagre, que obrou em companhia deſte; que os milagres de S. Gregorio ſaõ tantos, que huns com outros ſe vaõ encadeando. Notem, que convertido o baculo em arvore plantada nas ribeiras do rio Lico, ſerviu de reprimir em tal modo as ſuas enchentes, que eſtando antes em poſſe de ſe eſprayar pelas dilatadas cãpinas daquelle paiz cõ fatal aſſolaçaõ dos viſinhos, cobrou tal reſpeito, & horror ao mãdado de Saõ Gregorio, & à preſença do ſeu bordaõ, que ainda nas mayores inundaçoens, em chegando ſuas aguas ao termo, que o Santo lhe poz, que era o ſeu bordaõ convertido em arvore, beijandolhe o pè com todo o reſpeito de cortezia, & amontoando-ſe humas ſobre as outras, ſe retiravaõ à ſua madre, ſem já mais ſe ouſarem a paſſar os ſeus limites. Lá ſe admirava David, & com razaõ, da retirada, que fez o rio Jordaõ ao paſſar da Arca do Senhor, dando paſſagem franca aos Iſraelitas a pé enxuto: *Quid* Pſ. 113. *eſt tibi Jordanis, quia con-* 4. *verſus es retrorſum?* Que novidade he eſta, rio Jordaõ, que vejo em voſſas aguas? ſendo vós hum rio de juizo, que iſſo ſignifica o voſſo nome: *Jordanis, id eſt, fluvius judicij*: & como tal vos deveis governar por alguma intelligencia; quem vos obriga a voltar atráz, variando o curſo de voſſas aguas para a fonte de voſſo naſcimento, contra a natural inclinaçam de voſſas correntes, com que atégora

vos

vos hieis arrebatadamente despenhando, sem já mais parares, senão no centro, ou sepultura do Oceano? *Quid est tibi?* Que tendes? quem vos move? quem vos obriga a hũ taõ estranho, & prodigioso retiro? David o insinua em duas palavras: *A facie Domini.* A' presença de Deus na Arca se estremeceu o Jordaõ fazendo pè atráz com suas correntes em respeito de cortezia, & veneraçaõ devida ao Senhor, que passava: *A facie Domini Jordanis conversus est retrorsum.* Oh glorioso, & maravilhoso Taumaturgo, que direy de vós, quando vos vejo tam respeitado das aguas do rio Lico, quam respeitado se viu Deus das aguas do rio Jordaõ? Direy, que os prodigios de vossa Fè vos fazem tam parecido com Deus, que o mesmo respeito, que as aguas tem a Deus, vos tem a vós. Mas com esta differença, que Deus huma só vez se viu respeitado das aguas do Jordaõ, tornando atráz em final de sua veneraçaõ: *A facie Domini Jordanis conversus est retrorsum:* vós tantas vezes fostes respeitado das aguas do rio Lico, quantas eraõ as inundaçoens, que chegando ao termo, & baliza, q̃ lhe puzestes, se retiravaõ atráz à vista, ou toque de vosso baculo convertido em arvore: *A facie baculi Taumaturgi Lycus conversus est retrorsum.*

13 Mas com este milagre ser tam repetido, & tam admirado, ainda me naõ parece ser o mayor effeito da Fè de Saõ Gregorio: porque mais he consumir, & secar as aguas, que afugentalas. No prodigio, que acabamos de referir, afugentou Saõ Gregorio as correntes de hum rio, para evitar os danos, que as suas inundaçoens causavaõ; mas não as secou, não as consumiu, em seu ser as deixou: no prodigio, que agora referimos,

simos, sobe mais de ponto a virtude da sua Fè: pois coñtome, & seca em huma noite as copiosas aguas de huma grande lagoa, por evitar as discordias, que sobre o dominio da pesca daquelle lago traziaõ entre si dous irmaõs: *Paludem inter fratres causam discordiarum exsiccavit.* Poemle o Profeta Nahum a engrandecer o poder, & fortaleza de Deus: *Dominus magnus fortitudine.* Não duvido eu da fortaleza, & grandeza de Deus: mas quizera saber o motivo, que o Profeta tomou, para sahir agora cõ este elogio, ou abono do grande poder, ou valentia de suas forças. Leamos as palavras seguintes, & acharemos, que o motivo foy ver a Deus, que com huma reprehensaõ, que deu ao mar, ou com o açoute da vara, que sobre as aguas descarregou, o secára, & extinguíra totalmente: *Dominus magnus fortitudine increpans mare, & exsiccans illud.* Não era mar, o que secou Saõ Gregorio, mas era hum lago do mar, sobre que se levantárão taes ondas de indignação entre os dous irmãos, ou tão alteradas tormentas de litigios, que parecia hũ mar tempestuoso asloprado da furia das discordias. A este mar, ou lago do mar, se foy Saõ Gregorio hũa noite, & valendo-se não da reprehensaõ, com que Deus castigou o mar, mas da Oração, que fez a Deus, ficárão as aguas daquelle lago tam secas, q̃ os que concorrèrão a ver o prodigio, não poderião deixar de engrandecer o poderio, ou valentia da prodigiosa Fè de Saõ Gregorio Taumaturgo: *Magnus Taumaturgus fortitudine fidei exsiccans aquas paludis.*

Nahum 1. 3.

14 E se bem advertirmos neste successo, acharemos nelle não hum, mas dous milagres; que se não contenta Saõ Gregorio cõ obrar as maravilhas senão aos

aos pares. Secou a agua da lagoa: eis-ahi a primeira maravilha: apagou o fogo das discordias aceso entre os dous pleiteantes: eis-ahi o segundo prodigio. E não sey verdadeiramente qual diga que he mayor prodigio, se o primeiro, se o segundo: o q̃ sey he, que a Igreja em huma de suas deprecaçoens pede encarecidamente a Deus, tome à sua conta apagar o fogo das demandas, que se costuma atear entre os litigantes: *Extingue flammas litium*: porq̃ saõ taes as chamas, que se levantão do fogo aceso em odios, & desavenças entre os que litigão, que só o poder de Deus as poderá apagar. Porèm como Deus tinha cõmunicado à Fè de Saõ Gregorio as forças do seu poder, pode tanto o nosso Santo, que veyo a apagar o fogo da discordia com a agua da lagoa, consumindo-se toda a agua em apagar tanto fogo. Huma das mayores maravilhas, que conta a Sabedoria Divina, he, que metido o fogo na agua, prevalecião contra a agua as chamas do fogo sobre as forças da natureza: *Ignis in aqua valebat supra virtutem.* Aqui no nosso caso a maravilha está, em que a agua da lagoa prevaleça tanto cõtra o fogo da discordia, q̃ o chegue a apagar, posto que com o dispendio de se consumir a si mesma. Fez Saõ Gregorio, (digamos assim) que o fogo lutasse cõtra a agua, & a agua lutasse contra o fogo, & foy taõ renhida a ira, que veyo a ser a queda de ambos, para que fossem dous os prodigios: pois a agua consumindo-se apagou o fogo; & o fogo cõsumindo a agua, se consumiu tambem, tirando-se com a agua, que se consumiu, toda a occasião de se tornar a accender tal fogo de discordias: *Paludem inter fratres causam discordiarum exsiccavit.*

Hymn. ad Sext.

Sap. 19. 19.

15 Passemos já do elemento

mento do fogo, & da agua ao da terra, & do ar, que em ambos se nos offerece a meu ver o mayor prodigio da Fé de Saõ Gregorio, com que rematarемos. E qual será? Sem duvida que he, o que Christo Salvador nosso aponta hoje no Evangelho por de marca, ou baliza, a que pódem chegar as forças da Fé mais perfeita, & consummada, que he o trespassar montes de hum para outro lugar: *Quicumque dixerit huic monti: tollere, & mittere in mare, & non hæsitaverit, sed crediderit, fiet ei.* E chegou a Fé de Taumaturgo a obrar este mayor portento? Boa está a pergunta! Não huma, mas duas vezes. Impedia hum grande monte o sitio, em que os Christãos querião fundar huma nova Igreja; & como se o monte tivera uso de razão para entender, ou azas para voar, lhe manda o Santo, que se levante, & mude de sitio, como fez em hum momento. Pedelhe hum Sacerdote dos idolos, que para se haver de cõverter, & ter por boa a Fé de Christo, treslade outro monte deste para aquelle lugar, que designou; & no mesmo ponto ao mandado do Santo se vay o monte voando por elles ares, cómo se fora huma ave. *Verè* Job 9.2. *scio, quòd non justificabatur homo compositus Deo*: Sey muito bem, diz Job, que não ha homem, que se possa cõparar cõ Deus. Tambem eu, meu Santo Job, sey muito bem isso, que me certificais. Mas quem vos move agora a sahires com esta proposição? Quem? diz Job. O ver eu a Deus obrar hum tam grande prodigio, como he tresladar montes, abalar a terra de seu lugar: *Transtulit montes, commovet terram.* E hum tal prodigio, como este, que Deus obra, me obriga a dizer, que não ha homem, que com Deus se possa comparar: porque naõ posso crer,

crer, que haja homem, q̃ tal possa obrar: *Verè scio, quòd non justificabatur homo compositus Deo.* Eu naõ comparo ao homem com Deus, nem o quero cõparar, meu S. Job: mas sey que ha hum homem, que ha hum Taumaturgo, a quem Deus por razaõ da sua Fé cõmunicou tanto do seu poder, que mais parece Deus, que homem; pois obra esses mesmos prodigios, que vós tanto admirais em Deus: *Transtulit montes, commovet terram de loco suo:* Trasladа montes, abala a terra. Lá se espantava o Profeta Jeremias de huma portentosa visaõ, que se lhe offereceu a seus olhos. E que viu? Elle mesmo o diz: *Vidi montes, & ecce movebantur:* Vi com particular assombro de admiraçaõ (q̃ isso significa o *ecce*) que os mais levantados montes, como se fossem animados, se moviaõ, & andavaõ abalando-se de hũa para outra parte: & querendo eu saber o autor de tam estupenda maravilha, accrescenta o mesmo Profeta; me puz a olhar: *Intuitus sum*: & achey, que, quem tal prodigio obrava, naõ era homem. *Et non erat homo.* Pois quem era? Já se suppoem, q̃ era mais que homem. Por mais que homem he força, que tenha a Saõ Gregorio, quem o vir obrar esses mesmos prodigios de abalar montes, particularmente quando naõ só os abalava fazendo-os caminhar por terra, senaõ tambem fazendo-os voar por esses ares a seu mandado; que o poder da Fé de S. Gregorio naõ só abrange a terra, aonde os abala, mas tambem ao ar, por onde os obriga, a que voem. Lá viu Isaías voar homens à maneira de nuvens por esses ares, & admirado, perguntou: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* Que homens saõ estes, em que vejo hum taõ grande prodigio, qual he o voar como

Jer. 4. 24.

Is. 60. 8.

mo nuvens? Bem sey quẽ saõ esses homens, que viu Isaías, que os sagrados Expositores me estaõ dizendo, que eraõ Varoens Apostolicos, que por mãdado de Deus voavaõ pelos ares a converter almas: nem eu me admiro desses voos, pois Deus, que os mandava, lhes dava azas para voar. Mas que voem por esses ares montes, como se foraõ aves cõ azas; esse prodigio me faz cuidar, que S. Gregorio, que o obra por virtude de sua Fé, he mais que homẽ: *Intuitus sum, & nõ erat homo.*

16 E como o que passa da esfera do ser de homẽ, naõ cabe na esfera da eloquencia humana; desculpa parece tem a minha rusticidade, quando hoje se acha tanto áquem, do que pediaõ os elogios de suas virtudes. O que parece naõ tem desculpa he, que pertendendo eu hoje relatar as mais prodigiosas obras, que Saõ Gregorio obrou em confirmaçaõ da sua Fé, eu atègora na opiniaõ de Saõ Gregorio Papa naõ tenho relatado senõa as menores: *Miracula* (diz o Santo Doutor) *tantò maiora, quantò spiritualia.* Os milagres tanto mayores saõ, quanto saõ mais espirituaes; isto he, quanto mais tocaõ à alma, & ao espirito. E eu atèqui deixando os espirituaes, todo me empreguey em relatar os materiaes. Devendo referir as prodigiosas converssoens de almas, as maravilhosas cõmoçõés de espirito, as estranhas mudanças de vida, melhora de costumes, extirpaçoens de vicios, destragos da idolatria, propagaçõés da Fé, todo me enlevey nos prodigios, que obrou no material dos elementos, agua, fogo, terra, & ar, & do que nos elementos se contèm, arvores, rios, lagos, montes. Mas destes materiaes podeis vós tirar, quaes seriaõ os espirituaes. Os materiaes apontey, porque tem numero:

mero: os eſpirituaes paſſey, porque naõ tem conto, conforme o que acho na ſua lenda: *Multa mirabilia effecit, quibus innumerabiles homines traduxit ad Jeſu Chriſti fidem.*

17 O que agora tomàra por remate deſte Sermaõ he, que aſſim como Saõ Gregorio Taumaturgo tem feito atèqui demonſtraçaõ de ſua Fé pelo abono de ſua vida, & de ſuas obras, q̃ ſaõ as duas partes, de que ſe compoem a Fé perfeita, & conſummada; fizeſſeis vós tãbem agora demonſtraçaõ da Fé, que profeſſais; para iſſo reſpondeime por quẽ ſois, ao que vos quero perguntar. Sois Chriſtaõs? Credes em Deus? Padre eſſa pergunta tem a reſpoſta tam facil, que os minimos da doutrina a eſtaõ dando. Chriſtaõs ſomos pela graça de Deus. Bem eſtà: mas quẽ da vida, que dais por teſtemunho, ou prova da voſſa Fé, da voſſa Chriſtandade? Eſſa vida tam deſtragada nos coſtumes, tam diſſoluta em vicios, tam deſperdiçada em profanidades, tam precipitada, & arrebatada da furia, & impeto de voſſas payxoens, tam eſquecida do fim, que vos eſpera, tam deſcuidada da eternidade, para onde caminhais, naõ diz com a Fé, que vós dizeis profeſſais: *Inſeparabilis eſt bona vita à fide:* A Fé he huma virtude inſeparavel da boa vida: *Imò ipſa eſt bona vita:* antes na boa vida he, que conſiſte a boa, & verdadeira Fé. E ſe a vida naõ he boa, como póde ſer boa a voſſa Fé? Já vejo, que naõ fazeis boa prova da voſſa Fé pela vida; quero ver ſe a fazeis melhor pelas obras: *Si Chriſto credis, per opera mihi fidem demonſtra:* Se credes em Chriſto, & na Fé de Chriſto, pelas obras o haveis de provar; que Fé ſem obras he Fé morta: *Fides ſine operibus mortua eſt.* Ah Deus! E q̃ obras vejo eu̇ algũa obra

de

de caridade para com o proximo? alguma obra de piedade para com o necessitado? alguma obra de misericordia para com o enfermo? alguma obra de Christandade, & Religiaõ para com Deus? alguma obra de exemplo, & edificaçaõ para com o mundo? Pouco, ou nada disso vejo. Vejo culpas; vejo peccados; vejo odios; vejo vinganças; vejo ruínas da alma; vejo destragos, & encargos de consciencia; vejo oppressoens de pobres, & miseraveis; vejo insolencias de ricos, & poderosos; vejo milhares de obras escandalosas & offensivas da Magestade Divina. E entaõ sobre tudo isto, Christaõ sou eu pela graça de Deus. Isto he ser Christaõ? isto he ter Fé? Por reverência de Deus, & por respeito de vossa salvaçaõ, que tenhais Fé, como deveis ter; que tenhais Fé perfeita na vida, & nas obras, como tinha Saõ Gregorio, & como Deus quer, que a tenhamos: *Habete fidem Dei*; porque tendo a, tereis a sua graça, & com a graça o penhor da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SER-

SERMAÕ

DE

PROFISSAM NO CONVENTO DAS Religioſas de S. Bento da Cidade do Porto em dia, que ſe feſtejou o Deſterro de Jesvs, Maria, Joſeph, aos 4. de Fevereiro de 1685.

Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum. Matt. 2.

1 VErdadeiramente, que ha encontros, que ſendo acaſo, parecem muito de cuidado, & muito de propoſito. Acaſo (pois naõ he o ſeu dia) ſe feſteja hoje por trasladaçaõ o Deſterro, a que por aviſo do Ceo foraõ mandados aquelles tres Divinos ſojeitos, Jesvs, Maria, Joſeph, na occaſiaõ, em que a ira de Herodes andava aſſanhada cõtra as innocencias de Belem. Eſſa he a materia, de que trata o Evangelho, q̃ ouviſtes ler: *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* A caſo concorre tambem no meſmo dia, (pois eſtava deſti-

nado para outro) a solênidade de hũa Profissão, pela qual hũa alma tocada das inspiraçoẽs do Ceo se desterra para todo sempre da casa de seus pays para a casa de Deus; do mũdo para a Religião. E quem nam cuidára que foram muito de cuidado os acasos destas duas solênidades, ou encôtros destes dous desterros no mesmo dia? Para dia dos Reys me diziaõ a mim, q̃ estivera primeiro destinada a solênidade desta Profissaõ, mas naõ teve effeito; & cõ razaõ; porque se confũdiriaõ entaõ as luzes da nova Estrella, que viraõ os Magos aparecida no Oriente: *Vidimus Stellam ejus in Oriente*: com as luzes da nova Estrella, q̃ hoje nos aparece no Ceo da Religiaõ Benedictina. Chamo Estrella à nova Espoſa do Senhor, porq̃ professa hoje ser filha do Sol do Occidẽte, q̃ este nome costumamos dar ao grãde Patriarca S. Bento. E hum Sol do Occidẽte, cõ que partos se costuma sahir, senaõ cõ Estrellas? pois em se pondo no Occidente o Sol, começaõ as Estrellas a nascer.

2 Para dia da Purificaçaõ, que chamamos festa das Candeas, se determinou em segundo lugar esta solênidade. Mas tambem naõ teve effeito; & cõ razaõ; porque naõ diziaõ bẽ as luzes das Candeas, que entaõ se consagraõ aos Altares, com as luzes da nova Estrella, que hoje se consagra a Deus; porque aquellas saõ luzes da terra, estas do Ceo. Alem de que, o dia da Purificaçaõ, ou apresentaçaõ do Menino Deus no Templo, foy dia de glorias, que affim o publicou o Santo Velho Simeaõ: *Lumen ad revelationẽ gentium, & gloriam plebis tuæ Israel.* E as finezas da nova Espoſa de Christo naõ se dariaõ tãto a ver em acompanhar aos nossos tres Peregrinos nas glorias da Purificaçaõ, quãto se daõ hoje a conhecer em os acompanhar nas penas Luc. 2. 32.

nis do deſterro. Por iſſo tomãdo ſó da Purificaçaõ o ſobrenome, quiz tomar o dia do deſterro para dia da ſua Profiſſaõ; moſtrando quererſe na ſua Profiſſam aſſemelhar, ou parecer cõ os tres Peregrinos do noſſo Evãgelho, q̃ hoje ſaõ mandados por hum Anjo deſterrados para Egypto: *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.*

3 Iſto ſuppoſto, vejo q̃ me eſtaõ perguntando, cõ qual dos tres Divinos ſojeitos ſe parecerá hoje mais a noſſa Profeſſa. Eſta he na verdade a queſtaõ, que eu hoje trago para averiguar; & naõ ſerá facil o decidila, ſem primeiro nos valermos dos auxilios da Divina graça alcançada por interceſſaõ da Mãy de todas as graças.

Ave Maria.

Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.

4 A Semelhança de hũa alma Religioſa na ſua Profiſſaõ com aquelles tres exemplares da mayor ſantidade, com aquelles tres Peregrinos do Egypto, com aquelles tres deſterrados da Paleſtina, com aquellas tres peſſoas da Trindade da terra, Jesvs, Maria, Joſeph, he o alvo, a que hoje atira o diſcurſo deſte Sermaõ. E para que vamos com algũa clareza, acho eu que eſta ſemelhança ſe póde verificar, ou com todos tres em geral, ou com cada hũ dos tres em particular; & ſeraõ as duas partes do noſſo diſcurſo.

I. Parte.

COnſiderandoa nos primeiros termos, naõ ſey couſa mais parecida cõ o deſterro dos noſ-

sos tres Peregrinos, que a Profiſſiõ Religioſa. Que couſa he deſterro? No direito cõmum, no foro Civil, deſterro he o meſmo que morte; de hum deſterrado a hum morto naõ vay differença. E he taõ antigo eſte direito, quam antigo he o mundo. No principio do mundo diſſe Deus ao primeiro homem, que no meſmo ponto em que comeſſe da arvore vedada, encorreria em pena de morte: *In quocũque die comederis ex eo, morte morieris.* Gen. 2. 27. Pergũto agora: Comeu Adaõ? Inda mal, que a meſma prohibiçaõ lhe fez apetite, pois havẽdo no Paraiſo tãtas outras arvores, & de tam bellos frutos, de nenhũ ſabemos, q̃ comeſſe, ſenaõ do vedado. E morreu Adam? Iſſo he o que me paſma, ver que Adam depois de quebrar a ley, ainda viva naõ por dias, mas por ſeculos, que paſſante de nove he, que viveu. Pois como ſe póde verificar o decreto da morte no dia, em que comeſſe, ſe ainda depois de comer, viveu por tantos ſeculos? Cõ outra pergunta ſatisfarei a eſta. Naõ he aſſim, que Adam foy deſterrado do Paraiſo no meſmo dia, em q̃ faltou ao preceito? Sim: *Emiſit eum Dominus de Paradiſo.* Pois porque naõ diremos, q̃ eſte deſterro foy a ſua morte? Aſſim o entẽdo, que de Adam deſterrado, a Adam morto, nam vay differença: tam parecida he a pena do deſterro à pena da morte: *Morte morieris. Emiſit eum Dominus de Paradiſo.* O' Divinos viãdantes do Egypto, eu cuidava, que fogindo vós da Paleſtina para o Egypto, eſcapaveis da morte, q̃ vos ameaçava a tyrãnia de Herodes; mas como ides deſterrados, o meſmo deſterro he morte: fugis da morte de Herodes em Belem, mas lá vos eſpera a morte do deſterro no Egypto, para onde vos mandaõ caminhar: *Fuge in Ægyptum.*

5 Agora vejaõ a ſeme-

lhança

lhãça da Profiſſaõ, que hoje celebramos, com o deſterro nos effeitos. O effeito de hũ deſterro he morte? Sim. E o effeito da Profiſſaõ Religioſa qual he? He tãbem morte; que mortos ao mundo ſe dizé, os que profeſſaõ ſer Religioſos: *Religioſi dicuntur mortui.* He texto Canonico, & de Lyra na Gloſſa. E ſenam, vejam todos os ſinaes de morte em quem hoje profeſſa a melhor vida, q̃ he a religioſa. Quer David provar, que os idolos, que adora a cega Gentilidade, naõ ſó carecé de Divindade, mas de vida; & diz aſſim: *Os habent, & non loquentur*: Tem boca, mas naõ fallaõ: *Oculos habẽt, & non videbũt*: tem olhos, mas naõ vẽ: *Aures habẽt, & non audient*: tem ouvidos, mas naõ ouvem: *Manus habent, & non palpabunt*: tẽ maõs, mas nada tem da ſua maõ: *Pedes habent, & non ambulabunt*: tem pès, mas nam andaõ, nem ſe pódem mover do lugar, em que ſe achaõ. E que pertẽdeis perſuadirnos com eſte diſcurſo, Santo David? Que naõ ha, nẽ póde aver vida, ou eſpirito vital neſtas fabuloſas divindades: *Non eſt ſpiritus*: de quẽ naõ falla, nẽ vè, nem ouve, né move maõs, ou pès, nem tẽ operaçaõ alguma vital; que ſe ha de dizer, ſenaõ que he hũa eſtatua morta ſem vida, ou alento de eſpirito vital: *Non eſt ſpiritus?*

Gloſ. de Lyr.

Pſ. 134. 17.

6 Agora vaõ vendo todos eſtes ſinaes de morte em hũa Eſpoſa de Chriſto, conſagrada ao eſtado Religioſo pela Profiſſaõ: *Os habet, & non loquitur*: Boca tem, mas naõ falla, porque naõ tẽ boca para fallar, quẽ a tem fechada cõ o apertado ſilẽcio da regra tam parecido cõ o aperrado ſilencio da morte, que pelo ſilencio, em que paſſaõ as almas dos defuntos, eraõ chamadas dos antigos almas ſilenciarias: *Animæ ſilentes.* E ſe algũa vez falla hũa alma Religioſa, falla como fallaõ os mortos, co-

mo fallaõ os defuntos, como falla ainda hoje Abel com o exemplo da vida, & innocencia, que profeſſa: *Abel defunctus adhuc loquitur*: que eſte he o modo cõ que os defuntos fallaõ, & com que fallava hum S. Bento morto ao mundo, & ſepultado na profunda cova do deſerto de Sublaco. *Oculos habet, & non videt*: Olhos tem, mas naõ vé, nẽ póde ver, porque na ſua Profiſſaõ lhe lançaõ hum vèo pelos olhos (como lançaõ aos defuntos) para nam ver, nem ſer viſta de outros olhos, ſenaõ dos de ſeu Divino Eſpoſo, quãdo lhe mandar correr o vèo naquelle ultimo prazo, ou partida deſte para outro mundo; como mandou à Eſpoſa dos Cãtares: *Surge amica mea, & veni; oſtende mihi faciem tuã.* Que mais? *Aures habet, & non audit*: Ouvidos tem, mas naõ ouve, nem dà ouvidos às vozes do mũdo, que encantaõ a quem vive no paraiſo da Religiaõ, como encantaraõ a Evà as da ſerpente lá no Paraiſo terreal: ſó dá ouvidos às vozes do Filho de Deus ſeu Eſpoſo, que ſaõ as vozes que os mortos podem ouvir: *Mortui audiunt vocem Filij Dei.* E para ouvir eſtas, he, que o meſmo Senhor a eſtá convidãdo com os afagos de filha: *Audi filia, & inclina aurem tuam*; que ſaõ vozes de ſantas inſpiraçoens, com que lhe falla ao coraçaõ lá muito a ſolas: *Ducam eam in ſolitudinem, & ibi loquar ad cor ejus.* Ha mais algũ final de morte? Sim: *Manus habet, & non palpat*: Maõs tem, mas nam tem uſo de maõs para ter, ou poſſuir couſa alguma da ſua maõ; porque de tudo o que tinha, ou podia eſperar de ter, fica tam deſpojada na ſua Profiſſaõ pelo voto da pobreza, quam deſpojado fica hũ defũto na ſua morte; que aſſim ſe conſiderava Job: *Nudus egreſſus ſum de utero matris meæ, & nudus revertar illuc*: quando muito lhe permite a morte da

Cant. 2. 14.

Joan. 5. 25.

Oſe. 2. 14.

Job 1. 21.

da Profiſſaõ para ſeu uſo a mortalha de hũ habito, & a ſepultura de huma cella, atè paſſar da cella para o Ceo: *A cella in Cælum*: onde logrará em centenas de dobros as ganãcias do que deixou: *Centuplum accipiet*: quando deixada a mortalha, ou mortalidade do corpo, ſe vir trajada por ſeu Divino Eſpoſo da eſtola immortal da Gloria: *Stolã gloriæ induet eã*. Finalmẽte, *Pedes habet, & nõ ambulat*: Pès tẽ mas naõ anda, nẽ póde andar fóra do carcere daquelle clauſtro, a q̃ voluntariamente ſe conſagra pela profiſſaõ, prendendoſe a ſi meſma, nam ſó com os apertados grilhoens do ſanto temor de Deus, com que Job ſe achava atado de pès a hũ tronco: *Poſuit in nervo pedem meum*, ſenam muito mais com ſuaviſſimos laços de caridade, & amor de ſeu Divino Eſpoſo: *In vinculis charitatis*: q̃ em fim naõ he menos forçoſo o amor para prender huma alma no carcere de hum clauſtro, q̃ẽ a morte para priẽder a hum defunto no carcere de hum tumulo: *Fortis eſt, ut mors dilectio*. Só ſe lhe permite a hũa Religioſa o andar ſẽpre na preſẽça de Deus em ſeguimento da perfeiçam: *Ambula coram me, & eſto perfecta*: ſem ſe afaſtar dos paſſos do Divino Cordeiro, a quem com as mais Eſpoſas deve acompanhar: *Sequuntur agnum quocumque ierit*: que eſſes paſſos, como faõ em ſeu ſerviço, lhe conta Deus, para lhos remunerar: *Omnes greſſus ejus conſiderat*: logo ſe em huma Eſpoſa do Senhor, quando profeſſa, ſe achaõ todos os ſinaes da morte, que ſaõ naõ fallar, naõ ver, naõ ouvir, naõ poſſuir, naõ andar; q̃ hemos de dizer, ſenaõ que ſe ha de reputar por morta, como ſe reputaõ os deſterrados, & como ſe julgaõ os Religioſos: *Religioſi dicuntur mortui?*

Matt. 19. 29.

Eccl. 6. 32.

Job 1. 27.

Of. 11. 4.

Cant. 8. 6.

Gen. 17. 1.

Apoc. 14. 4.

Prov. 16. 9.

7 Antes ſobre morta a podemos nós conſiderar tambẽ hoje ſepultada; que

he outra ſemelhança, q̃ eu acho na profiſſam de hũa alma Religioſa, cõ o deſterro dos noſſos tres Peregrinos. O deſterro na fraſe da Eſcriptura, que outra couſa imaginamos que he, ſenaõ hũa ſepultura? Falla Deus com o ſeu Povo em Babylonia, & dizlhe aſſim: Ezec. 37. 12. *Ecce ego aperiã tumulos veſtros, & educam vos de ſepulchris veſtris*: Tempo virá, em que eu levante eſſas campas, & vos tire das ſepulturas, em que vos achais. Senhor, as ſepulturas ſaõ lugar dos mortos; os do voſſo povo ainda vivẽ: pois que razaõ ha para os tratares como a ſepultados: *Educam vos de ſepulchris?* A razaõ eſtá clara; porq̃ os Hebreos ainda q̃ viviaõ, viviaõ deſterrados em Babylonia; & de hum deſterrado a hũ ſepultado naõ vay differença: eſtar em deſterro, he eſtar em ſepultura: *Educam vos de ſepulchris.*

8 E que bem ſe parece a Profiſſaõ Religioſa com o deſterro naõ ſó em ſer morte, mas em ſer ſepultura! Quem poderá negar, que ſe mete em hũa ſepultura, quem profeſſa clauſura? De hũa alma retirada do ſeculo mundano para o clauſtro Religioſo diz a Igreja, que ſe acha no clauſtro, como em tumulo: *Clauditur velut tumulo nequã ſubducta ſæculo.* E já no Concilio Calcedonẽſe ſe acha ſemelhante modo de fallar: *In Monaſterio tãquam in ſepulchro.* Lá ſe cõpara Chriſto Senhor noſſo a ſi meſmo metido no coraçaõ da terra depois de morto, com Jonas metido no bojo, ou ventre da balea, quãdo ainda vivo: *Sicut fuit Jonas in ventre ceti.* Mat. 11. 40. Os extremos de hũa comparaçaõ haõ de ter alguma ſemelhança. E que ſemelhança póde ter o coraçam da terra, em que Chriſto ſe acha ſepultado, cõ o bojo da balea, em que Jonas ſe acha encerrado? Muita: porque o coraçaõ da terra ſerviu a Chriſto de tumulo,

ou

ou ſepultura;o vẽtre da balea ſervio a Jonas de clauſtro,ou claufura;& de hum clauſtro a hum tumulo, de huma clauſura a huma ſepultura nam vay differença,tem-ſe pela meſma couſa: *Sicut fuit Jonas in ventre ceti, ſic erit filius hominis in corde terræ.*

9 Só poderáõ differir em que, os que ſe achaõ na ſepultura da terra, ſe achaõ ſem ſentidos para a pena,& ſem entendimento para conhecer a pena, que he eſtar em huma ſepultura.Os q̃ ſe acham na ſepultura do clauſtro, achaõ-ſe com os ſentidos muy vivos para a pena, & com o entendimento muy claro para conhecer o quaõ grãde pena ſeja verſe no aperto de hũa clauſura. O coraçaõ ſe apertava a Job, & os olhos ſe desfaziaõ em lagrimas vertidas do coraçaõ: *In amaritudinibus moratur oculus meus.* Se querem ſaber a cauſa de tam amargoſo pranto, & tam cordeal ſentimẽto, ouçam as palavras antecedentes: *Dies mei breviabuntur, & ſolum mihi ſupereſt ſepulchrum*:Os meus dias ſe vaõ acabando,& já me naõ reſta,ſenaõ meter me em hũa ſepultura. Santo Job, nam ſois vós o meſmo, que em outro tempo vos parecia a ſepultura tam bem aſſombrada, que tomarcis antes ſer ſepultado,que naſcido; trasladado do ventre da mãy para a ſepultura dos mortos? Naõ o podeis negar, que aſſim o ſignificaſtes: *Utinam conſumptus eſſem: de utero translatus ad tumulum.* Pois como agora vos aſſombrais tanto a viſta da ſepultura aberta: *Solum mihi ſupereſt ſepulchrũ: In amaritudinibus moratur oculus meus?* O caſo he, que Job, quando ſuſpirava pela ſepultura, era na idade de criança, quando ainda nam tinha entendimento, nem uſo de razam; como naõ tem as crianças, quando ſe achaõ no ventre materno,como Job entam ſe cõſiderava: *De utero tranſlatus* Job 17. 1.

latus ad tumulũ: agora que se estremece de entrar na sepultura aberta: *Solũ mihi supereſt ſepulchrum*; acha-se com entendimẽto perfeito para conhecer, que cousa he huma sepultura, & sobresaltado de horror, nam podem seus olhos deixar de rebentar em amargosas correntes do seu coraçam só com a consideraçam de aver de entrar nesse tumulo: *Solum mihi supereſt ſepulchrum*: *In amaritudinibus moratur oculus meus.*

10 Se a nova Esposa de Christo, que hoje por meyo de sua Profissam se offerece à sepultura do claustro, se viera a meter nesta sepultura, como vem outros sojeitos, quando ainda crianças naõ tem entendimẽto para conhecer, q̃ cousa he viver na sepultura de huma cella, no tumulo de hũa clausura; naõ seria muito para admirar, porque naõ era tanto para sentir. Mas que achandose no mais florente da idade, & no mayor augo do entẽdimento, conhecẽdo já, q̃ cousa he a sepultura, & clausura da Religiaõ pelas experiencias do noviciado, se resolva a meter, & viver nessa sepultura com os olhos taõ enxutos, com o coraçaõ tam soſſegado, he acçaõ tam heroica, que naõ se achando no mais heroico sojeito da terra, qual era Job naquelle tẽpo: *Nõ eſt ſimilis et in terra*; Job 2.3. se vẽ hoje a achar em quẽ sendo creatura da terra, se vè hoje no Ceo da Religiaõ. A mayor, & mais bella creatura do Ceo, q̃ apparece a nossos olhos, he o Sol; de quem affirma a Sabedoria Divina, que he creatura por antonomasia admiravel: *Sol vas admirabile*. Eccl. 2. E q̃ ha no Sol de mais admiraçaõ, que nos outros astros? Notem, que do Sol diz o Propheta Rey, que conhece muito bem a sepultura do seu occaso: *Sol cognovit occaſum ſuum*: & cõ a conhecer, & ver todos os dias, todos os dias se vai a meter na sua sepultura: Ps. 103. 19.

Eccl. 1. 6. ra: *Gyrat per meridiem, & revertitur ad locum ſuum.* Levantaſe pela manhã da ſepultura, quãdo naſce no Oriente, & correndo pela poſta com paſſos de gigan-
Pſ. 18. 6. te: *Ut gigas ad currendam viam:* para que outrem ſe lhe naõ adiante a tomar o lugar, ſe vai cõ o roſto muito aprazivel do alto do ſeu meridiano a meter na ſepultura do ſeu Occidente. Certo, que puderamos dizer ao Sol, o que em outra occaſiaõ lhe dizia Joſuè:
Joſ. 10. 12. *Sol ne movearis*: Sol, naõ vos abaleis do alto poſto do voſſo Zenit, q̃ ahi eſtais muito viſtoſo, & luminoſo: ſe paſſais adiãte, quãtos paſſos dais na voſſa carreira, tantos ides dando para a voſſa ſepultura. Naõ importa, (acode David pelo Sol) que muito bẽ conhece o Sol, que na ſua ſepultura ſe vay a meter: *Sol cognovit occaſum ſuum.* Mas niſſo meſmo quer moſtrar, que he creatura por excellencia admiravel: *Sol vas admirabile.* E com razaõ; porque he muito para admirar haver creatura, que tendo conhecimento perfeito do que hũa ſepultura he, ſe vá a meter na ſepultura taõ alegre, & riſonha como vay o Sol. Chorará a Aurora, q̃ he a mãy do Sol, pelo ver ſepultado; que cõ as lagrimas na face, que ſaõ os orvalhos da manhã, nos aparece a Aurora chorãdo a ſepultura do filho. Mas o filho, que he o Sol, tam longe eſtá de chorar, que alegre, & cõtente vay dando ſaltos de prazer para a ſua ſepultura: *Exultavit ut gigas:* com aſſás admiraçaõ de quem o vè: *Sol vas admirabile.*

11 Eu ao principio, ſoberana Eſpoſa de Chriſto, (deixaime fallar cõ voſco, que daqui deſte lugar naõ me he prohibido, & ſervirâ eſta minha falla de Memẽto, que ſe coſtuma rezar nos reſpõſos aos defuntos, & ſepultados; como eu hoje vos conſidero.) Eu no principio vos tinha por Eſtrella, filha daquelle grande

de Sol do Occidente o Patriarca S. Bento. Mas vendo agora, que á vista das saudosas lagrimas dos que deixais cá no mundo, vos fostes taõ alvoroçada, & apostada a meter nessa sepultura, conhecêdo o que a sepultura he, naõ posso deyxar de confessar, que passais de ser Estrella, a ser Sol por admiraçaõ: *Sol vas admirabile. Sol cognovit occasum suum.* Porem eu já me naõ quero admirar de vos ver metida na sepultura, ou clausura da Religiaõ tam volũtariamente, porque sey q̃ sabeis, que assim como o Sol sahe da sua sepultura mais lustroso, & resplandecente, assim aveis de sair da vossa (seja daqui a muitos annos) com tam crescidos rayos, & aventejadas luzes de virtudes, que mereçais ser contada entre os que no Ceo fazem as vezes de Sol, que saõ os Justos: *Justi fulgebunt sicut Sol.* O de que sobre maneira me admiro he, de estares nesta occasiaõ taõ bem parecida, q̃ toda vos pareçais cõ os tres Soes, que hoje vaõ caminhando da terra de Palestina para o desterro do Egypto; que Sol de justiça he o Menino Deus: *Sol justitiæ*: Sol escolhido he Maria Santissima: *Electa ut Sol*: Sol quer Santo Agostinho que seja o Sãto Joseph: *Joseph quasi Sol.* E quem cuidára, que á vista de tres Soes nos apparecesseis hoje taõ bem parecida, q̃ pareçais na primeira entrada da Religiaõ hum Sol tam illustrado cõ rayos de tam admiraveis virtudes! *Sol vas admirabile!* De outra Esposa do Senhor sey, se achou hũ dia là nos Cãtares taõ mal parecida de feiçoẽs, q̃ ella mesma se queixava de estar taõ desfigurada, & descorada á presença do Divino Sol seu Esposo; *Decoloravit me Sol*: q̃ á presença de hũa luz mayor desaparece, & se escurece a menor: *Lumen maius extinguit lumen minus.* Vós porèm cõ vos achares hoje á presença de tres

Mat. 13. 43.

Mal. 4. 2.

Cát. 6. 9.

S. Agost

Cát. 1. 5.

tres Soes taõ Divinos, Jeſvs, Maria, Joſeph, tam longe eſtais de perderes as cores desfigurada, que entaõ vos transfigurais de Eſtrella em Sol por admiraçaõ, à ſemelhança dos tres Soes, que hoje ſaõ mãdados ao deſterro do Egypto: *Accipe Puerũ, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.*

II. Parte.

12 MAs eu naõ me contento, cõ que a nova Eſpoſa do Senhor ſe pareça hoje ſómẽte com os noſſos tres Peregrinos em geral; quero, que vejaõ tambem o quanto ſe parece com cada hũ em particular, que he a ſegunda, & ultima parte do meu diſcurſo. E começando pelo primeiro dos tres Peregrinos, que he o Menino Deus; reparo eu que, vindo o Menino Deus ao mundo para morrer por noſſo amor, queira o Anjo, que fuja hoje da morte, q̃ lhe traçava Herodes, para o Egypto: *Accipe Puerum, & fuge in Ægyptum.* Bem ſey que diz S. Fulgencio, que o Senhor foy ſervido de fugir hoje de morrer às maõs de Herodes, por ſe querer guardar para morrer ao diante por noſſo amor nos braços de huma Cruz là no Calvario: *Dignatus eſt in Ægyptum fugere, ut poſtea Crucem dignaretur aſcendere.* S. Fulg. Eu porèm com licẽça do Santo diſſera, que o Menino Deus, ainda que ſe guarda para a Cruz do Calvario, nẽ por iſſo quando hoje foge para o Egypto, deixa de ſe abraçar com outra Cruz, que he a dos trabalhos, & perſeguiçoens, que começa a experimentar deſde menino. Ouçamos à Iſaías: *Parvulus datus eſt nobis, & factus eſt principatus ſuper humerum ejus.* Iſai. 9. 6. Hũ menino de bẽ pouca idade (diz o Profeta) nos foy dado para remedio de noſſa ſalvaçaõ; & ſendo taõ criãça, jà ſe dà a ver com o ſeu principado, cõ o ſeu cetro aos hõbros.

bios. E qúe principado, ou cetro he eſte? He o da Cruz, reſponde Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Principatũ,*
S. Chry. *puta Crucem.* E bẽ? eſte menino, de q̃ falla Iſaías, naõ he o Menino Deus? Quem o duvida? O Menino Deus foy viſto em algũa hora cõ a Cruz aos hõbros, quando criança? Poſto em hũa Cruz, quando já homem de idade perfeita, ſe deu a ver no Calvario; mas quando ainda Menino pequeno: *Parvulus*: qúe já mais o viu abraçado com a ſua Cruz? Ora notem, que Chriſto Senhor noſſo veyo do Ceo à terra offerecido a duas Cruzes; hũa, q̃ havia de padecer na vida, outra, que havia de padecer na morte: a Cruz da morte padeceu ao diante lá no Calvario; a Cruz da vida começou a padecer deſde Menino, que foy a dos trabalhos, & perſeguiçoens: *In*
Pſ. 87. 16. *laboribus à juventute mea.* Naõ o vemos nós hoje perſeguido de Herodes, offerecido aos trabalhos, & fadigas de jornada tam cõprida, qual he a do Egypto? Pois eſſas fadigas, eſſes trabalhos, eſſas perſeguiçoẽs, ſaõ a Cruz com que Iſaías o viu hoje, quando criança: *Parvus datus eſt nobis, & factus eſt principatus ſuper humerum ejus: Principatus, id eſt, Crux.*

13 E como ſe parece com a Cruz dos trabalhos do Menino Deus a Cruz dos trabalhos da vida religioſa, a que hoje ſe offerece huma ſua Eſpoſa! A eſcada de Jacob, por onde hũs dos Anjos ſobiaõ, & outros deſciaõ: *Angelos* Geneſ. 28. 12. *aſcendentes & deſcendentes:* conforme muitos dos Padres cõ S. Bernardo, he figura da vida religioſa, na qual hũs trabalhaõ por ſobir pela via contemplativa, outros trabalhaõ por deſcer pela via activa: ou ſubais, ou baixeis, ſempre ha que trabalhar na vida religioſa: *Significat ſcala illa vitam religioſam*: diz o Melifluo Doutor. Conforme o parecer de outros Padres

dres cõ S. Jeronymo, he a escada figura da Cruz de Christo Salvador nosso:
S. Hier. *Ego puto Crucẽ Salvatoris illam fuisse scalam, quam vidit Jacob.* Unindo agora as duas figuras, que na escada se representaõ, vimos a achar, que na escada a Cruz de Christo, & a vida religiosa he a mesma cousa. Né na Cruz da vida religiosa faltaõ os cravos da Cruz de Christo; q̃ as vezes de cravos fazé aquelles tres votos solennes de Probreza, Castidade, & Obediencia, com q̃ hũa alma Religiosa fica taõ pregada na sua Cruz, que já mais se poderáõ arrãcar esses cravos:
Is. 3. 20. *Nec auferentur clavi in sempiternum.*

14 Acrescentase, que naõ he hũa só, saõ muitas as Cruzes, a que hũa alma se consagra, quando se cõsagra pela profissaõ à vida religiosa. Quando Deus mãdou aquelles dous seus ministros Moyses, & Arã, que fallassem à pedra do deserto, & que a pedra daria a agua, que desejavaõ: *Loquimini ad petrã, & illa dabit aquas:* Moyses querẽdose mostrar Ministro mui zeloso do serviço de seu Senhor, em lugar de fallar, começa a descarregar com a sua vara golpes no penhasco: *Percussit virga bis silicẽ.* Naõ ley para que he levar a rigor de golpes, o que se póde conseguir com brandura de palavras, quando atè a dureza das penhas se póde abrandar com a brãdura dos termos. Mas em fim ha ministros, que se persuadem, que he menoscabo da sua alçada, & jurisdiçaõ, naõ usar em toda a occasiaõ do poder, & rigor da sua vara, ainda que seja contra o que Deus lhe encomẽda, que he fallar: *Loquimini ad petram:* & naõ ferir, como feriu Moyses: *Percussit virga.* Comtudo Santo Agostinho disculpa
S. Agost. a Moyses cõ nos declarar o mysterio dos dous golpes, que deu com a vara na pedra: *Gemina percussio duo ligna Crucis significat.* A pedra

dra era Chriſto,cõforme S. Paulo: Os dous golpes da vara na pedra(diz o grande Doutor Africano)ſignificaõ os dous lenhos, de que ſe cõpoem a Cruz de Chriſto: hum que ſe arvora para o alto, outro que ſe eſtende para os lados; que em fórma de Cruz,he que Moyſes deſcarregou aquelles dous golpes: *Percuſſit virga bis ſilicem: Gemina percuſſio duo ligna Crucis ſignificat.* Se dous golpes de hũa vara deſcarregados ſobre hũa pedra fazem as vezes de Cruz tam pezada, que a fazem rebentar em tantas fontes de lagrimas, quantas foraõ as correntes de agua, em que rompeu: *Egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ*: tantos, & tam repetidos golpes da vara,ou diſciplina religioſa, a que hũa alma ſe offerece, quãdo ſe conſagra à vida religioſa, como naõ faraõ as vezes de hũa, & de muitas Cruzes? Oh que golpe o de cortar pela võtade propria, quem tem a ſua rendida à alhea! Oh q̃ golpe o de cortar pelo juizo,quẽ ſe governa pelo de outrẽ! Oh q̃ golpe,ou que golpes os da penitencia, com que na Religiaõ ſe caſtigaõ as rebeldias do corpo cõtra o eſpirito, ſe mortificaõ as paixoens da alma, ſe degolaõ os orgulhos da propria eſtimaçaõ! De tantos golpes cruzados hũs ſobre outros,que cortaõ tanto pelo vivo, como ſe naõ formaráõ hũa, & multiplicadas Cruzes? *Gemina percuſſio duo ligna Crucis ſignificat.*

Num. 20. 11.

15 Muito parecida cõ o Menino Deus temos a eſta ſua Eſpoſa na Cruz, ou Cruzes, a q̃ hoje ſe ſacrifica. Vejamos agora a ſemelhança que tem com a Mãy deſte Menino,que he a Virgem Maria,a quem o Anjo manda hoje em cõpanhia do Filho para o Egypto: *Accipe Puerum, & Matrem ejus.* Eu nam reparo em que a Virgem Senhora ſe chame Mãy do Menino Deus neſta occaſiaõ, em q̃ o vay ſacrificar à Cruz

à crũz dos trabalhos, que ha de padecer no Egypto, porque já ſey que as mãys, & os pays, entaõ na verdade moſtraõ que o ſaõ, quãdo ſacrificaõ ſeus filhos a Deus, & à vontade de Deus; que por eſſa meſma razaõ, quando Deus mandou a Abraham ſacrificar a ſeu filho Iſac, lhe chamou filho ſeu muito querido: *Tolle filium tuum, quẽ diligis, Iſaac,* Gen. 22. 2. *& offeres eum in holocauſtũ:* para que entendaõ os pays, que por darem, & ſacrificarem os filhos a Deus, nẽ por iſſo deyxaõ de ſer filhos ſeus, & filhos muito queridos. O em que reparo he, que o Anjo ordene, que a Mãy và hoje em cõpanhia do Filho: *Accipe Puerum, & Matrem ejus.* Naõ baſtava levar o Menino a lugar onde eſcapaſſe da ira de Herodes? Ao menino Baptiſta neſta meſma occaſiaõ eſcõdèraõ os pays no deſerto: mas indo o menino Baptiſta para o deſerto, a mãy ſe ficou no povoado. Herodes naõ buſca a mãy, buſca o menino para lhe tirar a vida: *Quærit Puerum ad perdẽdum eum.* Pois vá o Menino, & fique a Mãy. Nam póde ſer, que iſſo ſeria apartar a Mãy do Filho, & o Filho da Mãy; & eſſe apartamento ſeria nam menor golpe para a Mãy, que o golpe da eſpada, com que Herodes pertendia tirar a vida ao Filho. Lá diſſe Chriſto Senhor noſſo, que nam viera a trazer paz ao mundo, ſenaõ eſpada: *Non veni pacẽ* Mat. 10. 34. *mittere, ſed gladium.* E dãdo a razam do ſeu dito accreſcẽta: *Veni enim ſeparare hominem adverſus patrẽ ſuum, & filiam adverſus matrem ſuam.* Porque eu vim apartar o filho do pay, & a filha da mãy. E bem, Senhor? para ſe fazer hum apartamento he neceſſario eſpada? Para ſe apartar hum ſojeito de outro, baſta, que hum delles ſe auſente; cõ a auſencia de hũ, ficaõ ambos apartados. Auſenteſe o filho do pay, auſenteſe a filha da mãy, & auſentados huns, fi-

cam apartados todos, sem que intervenha espada; que a espada he instrumento, que os homens inventàram para matar, & não para apartar. Cõ tudo julgou nosso Salvador, que sendo tantos, & taõ estreytos os vinculos do amor, os laços da affeyçam entre pays, & filhos, entre filhas, & mãys, se nam poderia entre elles effeytuar o apartamento, sem intervir rompimento da espada. Assim como por meyo dos golpes da espada se apartam as almas dos corpos, rota a uniaõ fifica, que ha entre os corpos, & almas; assim para que se apartem os filhos dos pays, & as filhas das mãys, he necessaria espada, que rompa os laços de amor, com que entre si vivem unidos: *Non veni pacem mittere, sed gladium: veni enim separare hominem adversus patrem suum, & filiam adversus matrem suam.* Dos rigorosos golpes desta espada do apartamẽto livra hoje o Anjo a Virgem Mãy, & ao Filho da Virgem, ordenando, que a Mãy và em companhia do filho: *Accipe Puerũ, & Matrem ejus.* Mas naõ se livra hoje a nossa Profissa dos golpes desta espada; pois por meyo da sua Profissiõ se aparta para todo sempre da companhia dos pays, que he apartamento tam custoso, quam custosos sam os golpes da espada, cõ que Christo Senhor nosso julga se faz este apartamento: *Non veni pacem mittere, sed gladium: veni enim separare hominem adversus patrem suum, & filiam adversus matrem suam.*

16 Mas se na Virgem Mãy se naõ acham hoje os golpes deste apartamento, pois vay em companhia do Filho para o Egypto; achamse os golpes de outra espada muito mais penetrãte, pois chega a cortar pela alma, que he a espada do trespasso, cõ que a Senhora passou todo o caminho da sua jornada, temendo que os ministros de Herodes lhe fossem em seguimẽto

to; q̃ aqui parece atira a profecia de Simeam, quando no dia de anteontem
Luc. 2. 35. lhe diſſe: *Tuam ipſius aimã pertranſibit gladius:* que hũa eſpada de ſobreſaltos lhe treſpaſſaria a alma. Donde fica a eſpada do treſpaſſo ſervindo de exemplar à eſpada do apartamento, & por conſequencia muito parecida a nova Eſpoſa do Senhor neſte particular cõ a ſegunda peſſoa da Trindade da terra, que he a Virgem Mãy.

17 Reſta vermos como ſe parece com a terceira, que he S. Joſeph. Em o nome nam duvido eu, que ſe parece, pois do Santo tomou hum dos nomes. E como o nome de Joſeph ſignifica aumento, ou creſcimento: *Joſeph, filius accreſcẽs*; bem podemos crer, que aſſim como ſe lhe parece no nome, ſe lhe parecerà no aumento das virtudes, & creſcimento na perfeyçam. No Evangelho he, que eu quizera achar a ſemelhãça; que como atèqui nos acompanhou, nos nam ha de faltar agora. *Fuge in Ægyptum*, lhe diz o Anjo: Joſeph fugi para o Egypto. Que o Anjo mande a Joſeph em companhia de Jesvs, Maria, bem eſtà; pois alèm de ſer pay putativo do Menino, & Eſpoſo da Mãy, era guarda mór deſtas duas prendas do Ceo. Mas que o mande fugir: *Fuge?* A fugida tem ſe por covardia, & diſcredito da peſſoa. Quem foge, confeſſaſe vencido do meſmo, a quẽ foge. E quer o Anjo, que ſendo Joſeph tam bem naſcido, pois he filho de David. *Joſeph fili David*: fuja hoje com diſcredito de ſua nobreza, dãdoſe por vencido, de quem o perſegue: *Fuge in Ægyptum?* Iſſo parece que he preceito muito rigoroſo, pois encontra tanto ao pũdonor do Real ſangue, que herdou. Nam encontra por certo, nam; porque em Joſeph o fugir nam he darſe por vencido; he declararſe por vencedor. E ſenam, digaõ-me: como ſahiu vẽce-

dor o outro Joseph filho de Jacob naquella batalha assás sabida, que lá teve no Egypto com sua Senhora? Quem ignora que fugindo he, q̃ sahio vencedor? *Relicto in mánu ejus pallio fugit.* Gen. 39. 12. Pois do mesmo modo quer o Anjo, que fugindo para o Egypto; saya vencedor o segundo, & melhor Joseph: *Fuge in Ægyptum.* E aonde acharemos huma copia desta vitoria tirada do exemplar do nosso Santo Joseph, senam na nova filha do glorioso Patriarcha Sañ Bento? Quem a vir hoje fugida do mundo para a Religiaõ, que conforme S. Basilio, he o refugio dos que fogem do mayor perseguidor, que he o mundo: *Mundi persequentis felix effugiũ:* S. Basil. cuidará que a sua fugida a declara por vencida, & naõ he senam, que entam se declara por mais vencedora do mundo. Coroada de Estrellas como vencedora se achava aquella soberana Matrona do Apocalypse: Apoc. 12. 1. *In capite ejus corona Stellarum duodecim*; quando o Evangelista nos adverte, que se puzera em fugida: v. 6. *Mulier fugit in solitudinem.* Parece que naõ diz o dezar da fugida com a coroa, ou gala da vitoria. Antes nam vi eu já mais vitoria tam ayrosa, como a que se alcãçou com esta fugida: pois alèm de nos aparecer coroada de Estrellas, nos aparece tãbem com a gala do Sol, de que nesta occasiam se trajou: *Mulier amicta Sole fugit in solitudinẽ.* Como eu a vi meter debayxo dos pès a Lua: *Luna sub pedibus*, que he symbolo do mũdo, em que vivemos: *Lunam mũdi speciem tenet*, diz S. Isidoro; que por isso nos chamamos sublunares, logo me pareceu que naõ podia deixar de sair tam airosamente vitoriosa com gala, & coroa de vẽcedora: *Mulier amicta Sole, & in capite ejus corona Stellarum duodecim.* E se hemos de estar pelo cõmento de Alcaçar, que tem para si, que a soledade para onde fugiu esta admiravel Matrona,

trona, ẽra o Paraiſo: *Mulier fugit in ſolitudinẽ, i leſt, Paradiſum*; bem ſe deyxa ver, que a ſua vitoria neſta fugida do mundo, que calcou, & meteu debayxo dos pès, foy tam glorioſa, que conſeguiu por premio o meſmo Paraiſo: *Fugit in ſolitudinem, ideſt, Paradiſum.*

Alcaç. hic.

18 Oh illuſtre Eſpoſa de Chriſto: & porq̃ naõ ſereis vós tãbẽ hoje acclamada por vẽcedora, & triũfadora do mũdo, quãdo o mũdo ſe vè hoje de vós tam pizado, & calcado neſta fugida, & retiro do mũdo para o feliz effugio da Religiaõ: *Mũdi perſequentis felix effugiũ?* Bem vos podeis coroar de Eſtrellas, como vitorioſa, pois vos achais em eſtancia, onde ſam tantas as Eſtrellas, quantas as filhas do Sol do Occidente, que he voſſo Patriarca S. Bento. Bem podeis trajarvos com a gala da vitoria, com que ſe trajava a Matrona celeſtial: *Amicta Sole*; pois tendes ao Sol tanto de caſa. Bem vos podeis dar o parabem de terẽs conſeguido o Paraiſo neſte retiro, ou fugida do mundo; que ſe o Santo Joſeph com quem hoje vos pareceis, fugindo da Paleſtina para o Egypto, ſe achou no Egypto, como em melhor Paraiſo; que iſſo foy dizer S Joaõ Chryſoſtomo: *Paradiſo dignior Ægyptus*: vós fugindo do Egypto do mundo para a Religiaõ Benedictina, em melhor Paraiſo vos achais, como ſe achou a Matrona do Apocalypſe na ſua fugida: *Mulier fugit in ſolitudinẽ, ideſt, Paradiſum.* Lograi de taõ bella eſtãcia por largos annos, atè que aſſim como Deus chamou do Egypto a ſeu Filho: *Ex Ægypto vocavi filiũ meum*: vos chame a vós o Divino Eſpoſo deſte Paraiſo da terra para vos pór a ultima coroa no Paraiſo do Ceo: *Veni Sponſa mea, veni, cor naberis.*

Mat. 2. 15.

Cant. 4. 8.

19 Tenho acabado o Sermaõ, em que cuido meſtrei com alguma propriedade as ſemelhanças de hũa alma novamente con-

lagrada a Deus com aquelles seus tres exemplares, & soberanos Peregrinos do Egypto. Agora, para que o Sermaõ naõ pareça todo para dentro das grades, quizera eu Senhores, que quando hoje nam tratemos de imitar, & nos parecer com tam bellos exemplares, ao menos nos confundamos à vista dos exemplos, que hoje nos dam; que se tam muito para nos confundir os exemplos de qualquer Santo, como S. Bernardo nos adverte: *Exemplum sancti confusio nostra*: muito mais tam para nos confundirmos os exemplos das tres mayores santidades da terra. He possivel, que as tres mais cãdidas innocencias Jesvs, Maria, Joseph, levam hoje com tanta paciencia os trabalhos, & penalidades de hũa jornada, a que Deus os mãda: & nós com qualquer trabalho, ou penalidade, que Deus nos offerece neste desterro do mundo, nos deixamos vencer da impaciencia, levando tam mal à q̃ Deus tal vez permitte para nosso mayor bẽ? Grande cõfusaõ nossa! He possivel, q̃ o Menino Deus vay hoje fugindo para o Egypto, por fugir das occasioens de se encontrar cõ Herodes, que tratava de o perder: *Quærit Puerum ad perdendum eum*: & nós naõ acabamos de fugir daquelles encontros, ou occasioens da nossa perdiçaõ, daquelles tropeços da nossa consciencia, daquelles enredos, ou laços da nossa alma, em que infallivelmente nos vamos a perder? Grãde cõfusaõ nossa! *Exemplũ Pueri confusio nostra*. He possivel, que a Virgem Santissima por salvar das maõs de Herodes, a quem nos ha de salvar a nós, corta hoje por todas as difficuldades, & incommodos, que se lhe offereciaõ em jornada tam dilatada, qual a de Palestina a Egypto: & nós, para nos salvar a nós mesmos, naõ acabamos de cortar pelas difficuldades, & incommodos,

que

quẽ ſe nos offerecẽ na jornada do Egypto deſte mũdo para aquelle ultimo termo da eternidade, que nos eſpera? Grande confuſam noſſa! *Exemplum Virginis confuſio noſtra.* He poſſivel, que o Santo Joſeph a hũa voz do Ceo, a hum aviſo de Deus, a huma inſpiraçam do Anjo dada em ſonhos: *Apparuit in ſomnis* logo na meſma noite ſem demora alguma executa, o que lhe mandaõ: *Conſurgens accepit Puerum, & Matrem ejus, & ſeceſſit in Ægyptum*: & nós com tantas inſpiraçoens de Anjos, com tantos aviſos do Ceo, com tantas vozes, & brados, que Deus nos dà ao coraçam, para que emendemos a vida, para que reformemos os coſtumes, para que deixemos os vicios, para que abracemos as virtudes, nam acabemos de nos deliberar à execuçaõ, indo ſempre dilatãdonos de dia em dia, & de anno em anno, com tam evidente perigo de dar ſobre nós nam a ira de Herodes, que ameaçava aos noſſos Santos Peregrinos, mas a ira de Deus, que tam ſeveramente nos eſtá ameaçando? Oh que grande confuſaõ noſſa! *Exemplum Joſephi confuſio noſtra.*

2o Vós Eterno Deus podeis fazer, que todos nós confundidos agora cõ tam ſantos exemplos, que hoje nos daõ as tres mayores ſãtidades da terra, mereçamos ao diante eſcapar da confuſaõ eterna, logrando por meyo de voſſa graça a eterna conſolaçam de voſſa viſta là neſſa bemaventurada patria, termo do noſſo deſterro, & premio de voſſa gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

SERMAÕ

DO S. PROFETA, E GRANDE PATRIARCHA

ELIAS,

NA SUA IGREJA DO CONVENTO do Carmo Observante em Evora aos 29. de Julho de 1688.

Ecce duo viri loquebantur cum illo; erant autem Moyses, & Elias visi in maiestate. Luc. 9.

1 EM dia de tãta gloria para Christo Senhor nosso, quanta he a com que o Evangelista S. Lucas o descreve hoje no Monte Tabor, muito posto na razaõ foy, que se achassem cõ Christo na sua gloria aquelles dous mais gloriosos Varoens dos seculos passados, que cõ suas façanhas a tinhaõ taõ bem me-

merecido. Hũ Sãto Moyſes, que ainda em vida tinha tanta entrada,& confiança com Deos,que lhe pedia a viſta de ſua gloria em premio de ſeus ſerviços: *Oſtende mihi gloriam tuam.* E hum Santo Elias deſtinado eſpecialmente de Deus, para zelar, & defender a ſua honra, & gloria com a eſpada do zelo,& montante de fogo, com que o armou o ſeu eſpirito: *Zelo zelatus ſum pro Domino Deo meo.* Aſſim o entendeu Chryſoſtomo: *Elias gloriam Dei zelavit.* Aſſim o explica Santo Thomás: *Elias pro gloria Domini æmulator fuit.* Como Chriſto no Tabor faz hoje a figura de Rey,que por tal o manda a Igreja adorar em ſua Transfiguraçiõ: *Summum Regem gloriæ venite adoremus;* juſto era ſe achaſſe hum tam grande Rey a ſeu lado com tam grandes miniſtros,& tam fieis validos ſeus. Ao lado direito conſidero eu ſe achava Moyſes por mais antigo em ſeu ſerviço: ao lado do coraçam tenho eu por ſem duvida ſe achava Elias,por ſer mais do ſeu coraçam a fidelidade,& lealdade,com que o ſervio,& ha de ſervir ao diante nos mayores recontros das batalhas contra o Anti-chriſto. E he de advertir, q̃ aſſim Moyſes, como Elias ſe achaõ hoje tam parecidos;ao Divino Rey, que ſem diſtinçam de Rey a vaſſallos, ſe dam a ver todos reveſtidos da meſma mageſtade Real: *Erant autem Moyſes, & Elias viſi in maieſtate.*

Exodi 33. 18.

3. Reg. 19. 10.

Apud Corn. in Mat.

Invit. in Feſt. Transf.

2 Mas eſta meſma indiſtinçiõ me tem a mim mais aſſombrado, do que a nuvem do Tabor aſſõbrou aos Diſcipulos, que aſſiſtiam hoje a tam mageſtoſo eſpectaculo:*Nubes lucida obumbravit eos.* Porque ſe a mageſtade,por ſer a meſma em todos, os faz tam parecidos, que ſe naõ diſtinguem os tres glorioſos, & mageſtoſos ſogeitos;por onde hei eu de diſtinguir, ou dar a conhecer ao grande Patri-

arca

arca Elias; quẽ he o alvo, a que eu quizera atiraſſe hoje o meu diſcurſo neſta ſua ſolennidade? He verdade, que o Eterno Padre, para evitar a equivocaçaõ, que podia haver na peſſoa de Chriſto com a de Moyſés, & Elias, interpoz hoje o ſeu teſtemunho: *Vox Patris intonuit*; para que entre tãtas apparencias de mageſtade, ſe conheceſſe a Mageſtade de Chriſto ſeu Filho, mandando que o ouviſſem, & reconheceſſem por Meſtre, & Superior ſeu: *Hic eſt Filius meus dilectus; ipſum audite.* Mas ſe aſſim como diſtinguiu a Chriſto de Moyſés, & Elias dando-o a conhecer por Filho ſeu, diſſera qual era Moyſés, & qual Elias, ficariamos diſtinguindo hũ do outro entre tantas apparencias de mageſtade em que foram viſtos: *Viſi in maieſtate.* Com tudo para eu conhecer, ou dar a conhecer a peſſoa de Elias, baſtame ſaber por onde ſe dà a conhecer a peſſoa de Chriſto; quẽ por onde ſe dà a conhecer a peſſoa de Chriſto, quizera eu hoje dar a conhecer a peſſoa de Elias. E por onde ſe dà a conhecer a peſſoa de Chriſto? Se conſultarmos a Saõ Joaõ Evangeliſta, q̃ he hum dos tres Diſcipulos, que hoje aſſiſtiraõ nas glorias do Tabor, acharemos, que nas viſoens do ſeu Apocalypſe ſe lhe deu a conhecer repetidas vezes por tres differenças de tempos; pelo que foy de paſſado, pelo que he de preſente, & pelo que ha de ſer de futuro: *Qui erat, & qui eſt, & qui venturus eſt.* Apoc. 4. 8. Todas eſtas differenças de tempos acho na peſſoa do grande Patriarca Elias. O paſſado, ſim; porque ſabemos, que foy, & andou neſte mundo. O preſente, ſim; porque ſabemos, que ainda he, & ſe acha no Paraiſo o meſmo, que foy. O futuro, ſim; porque ſabemos, que nos dias viſinhos ao Juizo, ainda ha de vir a ſer, o que foy, & o que he.

he. De modo, que os mais Santos nam os podemos dar a conhecer, senam pelo que forão de passado; o Santo Elias para se conhecer perfeita, & cabalmente, se ha de dar a conhecer na fórma, que se dá a conhecer Christo Senhor nosso por todas as differenças de tempos, pelo que foy, pelo que he, & pelo que terà: *Qui erat, qui est, & qui venturus est.* Temos o assumpto do Sermaõ, peçamos a graça por intercessam da V. Senhora.

Ave Maria.

Ecce duo viri loquebantur cum illo; erant autem Moyses, & Elias visi in maiestate.

3 SUppondo do nosso assumpto, que o conhecimento do grande Profeta, & Illustrissimo Patriarca Santo Elias se ha de formar, ou regular pelo que foy, & pelo que he, & pelo que ha de ser; comecemos a dalo a conhecer pelo que foy. Querem saber quem foy o Santo Elias? Saibão primeiro a razam, porque Christo Senhor nosso quiz assistisse hoje na gloria de sua Trasfiguraçaõ. Muitas saõ, as que acho nos Expositores Sagrados. Valhome da que dà o Doutor Angelico. *Ut discipuli æmularentur zelum Eliæ.* Sanct. Thom. Mais claro Saõ Joaõ Chrysostomo: *Ut eum imitarentur, fierentque ut Elias.* Chrys. Quiz o Senhor, que Elias apparecesse hoje no Tabor, para que os Apostolos, que tambem ahi se achàram presentes, tomassem a Elias por exemplar de sua imitaçam, & se desse a ver ao mundo outros como Elias no ministerio de seu Apostolado: *Fierẽtq; ut Elias.* E assim foy; porque

que se deram os Apostolos tanto à imitaçam deste seu exemplar, que bem podemos dizer lhe sahiram totalmente semelhantes, como se póde entender de hum Texto de S. Paulo aos Corinthios, em que se chama a si, & aos mais Apostolos, os ultimos, que Deus mandàra ao mundo: *Deus nos Apostolos novissimos ostẽdit.* Quem diz ultimos, suppoem, que ouve algum outro Apostolo primeiro, a quem os ultimos seguiram, & imitáram? Sim, diz a entrelinha da Glossa, Hugo Cardeal, & o Mestre das Sentenças: *Apostoli novissimi similes Eliæ.* Os Apostolos de Christo foram os ultimos; Elias aquelle primeiro, & grande Apostolo, a quem os ultimos tomàram por seu exemplar, imitando-o em tal fórma na virtude, no zelo, na perfeiçam, que se fizeram em tudo semelhantes ao seu exemplar: *Similes Eliæ.* Duas coulas noto agora: a primeira he, que se a semelhança se tem por causa da amizade: *Similitudo parit amicitiam;* sẽdo os Apostolos taõ semelhãtes a Elias: *Similes Eliæ,* naõ podia deixar de haver entre Elias, & os Apostolos hũa taõ grande amizade, que se propagasse de Elias a seus filhos, & dos Apostolos de Christo aos filhos de Ignacio, a quem o mundo dá o nome de Apostolos; os quaes tendo em tanta estimaçaõ o nome, de que se nam julgam dignos, tem em muito mayor estima o bom agasalho da amizade, que lhe fazem os filhos de Elias. E com razam; porque se o Ecclesiastico tem por ditosos, aos que lográm a amizade de Elias: *Beati qui in amicitiâ tuâ decorati sunt;* a mesma dita ficam lográndo, os que lográõ da amizade de seus filhos, como he consequencia forçosa, que logrem os Apostolos, pois lhe saõ taõ semelhantes: *Apostoli novissimi similes Eliæ. Similitudo parit amicitiam.*

1. Cor. 49.

Gloss. Ord. n. hunc locum. Hug. Car.

Eccl. 48. v. 11.

A

4 A segunda, & mais principal cauſa, que noto ao meu intento, he, o quam grande Santo foy Elias na ley eſcrita, pois foy exemplar dos mayores homens da Ley da Graça, que foram os Apoſtolos. Que Elias foſſe dado por exemplar aos que ſe achaõ conſtituidos na dignidade Sacerdotal, iſſo ſabia eu do direito Canonico: *Sacerdotibus proponitur Elias, ut ipſum imitentur.* Que foſſe dado por exemplar aos Biſpos, & Prelados, iſſo tinha eu entendido do meſmo direito: *Epiſcopis, & Prælatis proponitur Elias, ut ab ipſo hauriant exemplũ.* Que ſeja dado por exemplar, & prototypo a todos, os que profeſſam eſtado Monaſtico, & Religioſo, iſſo acho eu em Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Cunctis Religioſis proponitur Elias ut in vitâ monaſticâ ejus ſequãtur exemplum.* E com razam; pois foy, & he tido por primeiro Patriarca, & Protoparente de todos os Fundadores de Religioens. Mas que ſobre ſer exemplar de tantos, & tam grandes ſogeitos, ſeja hoje dado no Tabor por exemplar dos mayores ſogeitos da Ley da Graça, para que imitẽ ſuas virtudes, para que eſtampem em ſi copias de ſua ſantidade, & ſe façam outros como Elias: *Ut eum imitarentur, fierentque ut Elias*; iſſo he huma excellencia, que ſobre todas dá mais evidẽtemẽte a conhecer a grandeza da ſãtidade do noſſo Patriarcha; pois he certo, que pela grandeza, & perfeiçam da copia, que ſe tira do exemplar, dizẽ, que a grandeza, & perfeiçam do exemplar, ſe dá a conhecer. Prevendo David, na intelligencia de Hugo Cardeal, aquelle ditoſo tẽpo, em que Chriſto havia de apparecer no mundo, ſahiu dizendo: *Notus in Judæa Deus:* Conhecido eſtá Deus em Judea. E porque mais em Judea, que em qualquer outra parte do mundo, julga

23. q. 4. 51. illic.

Cap. Quod Chriſt.

Chryſ. 1. 3. de Prov.

Pſ. 75. 2.

o Profeta, que eſtá conhecido Deus? Porque em Judea, ou em Belem de Judea ſe acha Chriſto nascido, & taõ conhecido: *Notus in Judæa Chriſtus*; (aſſim lè o meſmo Cardeal citado) que atè dos brutos, que naõ tem uſo de razam, ſe deixa conhecer: *Cognovit bos poſſeſſorem ſuum.* Era Chriſto (diz S. Paulo) imagem de Deus inviſivel: *Chriſtus imago Dei inviſibilis.* E pelo conhecimento da imagẽ, que era Chriſto, naõ podia deixar de ſe conhecer o original, ou exemplar, que era Deus: *Notus in Judæa Deus.* E pois Deus naõ eſtava jà conhecido no mundo pela grandeza das obras, com que no mundo tinha ſahido a luz? Sim eſtava, diz S. Paulo: *Inviſibilia Dei per ea, quæ facta ſunt, intellecta conſpiciuntur.* Porèm como eſſas obras nem eraõ imagens de Deus, nem continhaõ em ſi aquella grandeza da imagem de Deus, que ſe dava a ver em Chriſto, ſuperior a todas ãs creaturãs, naõ ficava aſſás conhecida a grandeza de Deus; agora que a imagem de Deus, que he Chriſto, ſe dá a conhecer em Judea: *Notus in Judæa Chriſtus*: pela grandeza deſſa imagem, fica conhecida a grandeza do ſeu original, ou exemplar, que he Deus: *Notus in Judæa Deus.* Donde ſe pela copia, ou imagem de Elias, que os Apoſtolos eſtampàram em ſi por imitaçaõ, ſe ha de dar a conhecer Elias ſeu exemplar; vejaõ quam grande, & abalizado Santo foy Elias, pois foy hoje no Tabor dado por exemplar aos ſogeitos da mayor, & mais abalizada ſantidade, que os Apoſtolos, para que o imitaſſem, & trataſſem de ſer outros Elias: *Ut eum imitarentur, fierentque, ut Elias*; como na verdade foraõ: *Apoſtoli noviſſimi ſimiles Eliæ.*

Iſ. 1. 3.

Coloſ. 1. 15.

5 Bem vejo, que me diraõ, que aſſiſtindo hoje no Tabor Chriſto Senhor noſſo, que era exemplar Divi-

Divino, escusado parece, que era tomarem os Apostolos por seu exemplar a Elias, que era sogeito humano. A presença do mayor cessa o menor: à vista das perfeiçoẽs Divinas, q̃ se davaõ a ver em Christo, para que era aspirar a copiar as humanas, q̃ se davam a verem Elias? A isso respondo eu, que Elias, ainda que era sogeito humano, tinha tanto das perfeiçoẽs Divinas, que tomando os Apostolos por exemplar a Elias, tomavaõ por exemplar a Deus, ou a hum tanto monta como Deus. Essa he a significaçaõ do nome de Elias na sua etymologia, conforme a S. Hieronymo, Athanasio, Isidoro & a Glosa: *Elias idem valet, ac Dominus Deus.* Elias val o mesmo, que Senhor Deus. E na verdade naõ se póde negar, que Elias faz hoje muito bem a figura de Deus. Considerando Tertulliano hoje a Elias no Tabor, hombro por hombro com Deus encarnado, & igual na magestade, em que se dá a ver: *Visus in maiestate*: lhe faz esta pergunta: *Quid tu, Elia, hîc?* Que figura fazeis vós aqui? E sem esperar a reposta, elle mesmo a dá: *Tanta est Eliæ prærogativa, ut Deum præstet homini contubernalem, parem revera pari.* Sam tantas, & tam divinas as prerogativas de Elias, que sendo homem, o fazem parecer igual com Deus, achandose com Deus par a par: *Parem revera pari.* E em effeito de o ver hoje Pedro na gloria do Tabor taõ igualado com Deus, se offerece a lhe fazer igual tẽda, ou tabernaculo, que a Christo: *Tibi unum, & Eliæ unum*: sem distinçaõ algũa de Christo a Elias, do Senhor ao servo, de Deus a homem: *Parem revera pari.* Valhame Deus Elias S. que naõ posso darvos a conhecer por quẽ fostes, senaõ dãdovos a conhecer por adeusado; & cõ razaõ, diz S. Ambrosio; porque foraõ taes as virtudes de Elias, que o

Hieron. Athan. Isidor. Glos. Ord.

Tertul. lib. de Jej. c. 6.

transformàram em hum vivo retrato de Deus: *Ad Dei ſimilitudinẽ ſe perfectæ virtutis ubertate formaverat.* Ambr.

6 E diz muito bem com Elias eſte retrato de Deus, nam ſó pelo parecer, ſenam tambem pelo ſer, de que Elias ſe compoem. O ſer, & ſubſtancia de Deus qual he? Na definiçaõ da Eſcritura todo he fogo vivo, & ardente de ſua caridade: *Deus ignis eſt.* Deut. 4. 24. E o ſer, & ſubſtancia de Elias? Tambem de fogo: *Surrexit Elias, quaſi ignis.* Eccl. 48. v. 1. A alma toda abrazada em fogo de amor de Deus: *Ignea Eliæ anima:* A Lap. vay comẽtando Cornelio. A lingua, que he menſageira do que paſſa na alma, toda de fogo: *Ignea lingua.* As palavras, que pronuncia a lingua, todas rayos de fogo, com que abrazava, & quebrãtava coraçoẽs: *Verbum illius, quaſi facula ardebat.* As maõs, iſto he, as obras de Elias, todas acendidas em fogo de ſeu ardente zelo: *Ignea manus.* A eſpada que meneavam ſuas maõs, toda de fogo: *Igneus gladius.* A carroça, em que vay triunfante ao Ceo, & os cavallos, que tiram por eſſa carroça, tudo de fogo: *Currus igneus & equi ignei.* Em fim tudo o que ſe vè em Elias, he fogo, & Elias todo fogo: *Elias quaſi ignis.* E que denota tãto, & tam ardente fogo em Elias? S. Ambroſio: *Specie ignis exprimi, vel videri Divinæ conditionis eſt.* Ser, & parecer de fogo, he argumento de ſer, & parecer Divino: *Divinæ conditionis eſt.* Porque Deus he fogo: *Deus ignis eſt.* E em fogo ſe dá a ver, & conhecer por Deus. Quando Deus appareceu a Moyſés lá na C, arça do deſerto, todo abrazado em chamas de fogo: *In flamma ignis de medio rubi:* diz Philo Hebreu, que Moyſés logo ſoſpeitou, que aquella viſaõ, ou repreſentaçaõ era hum retrato Divino, & imagem muy viva do meſmo Deus: *E medio promicabat forma quædam* Ambr. Exod. 3. 2. Phil. Heb.

dam pulcherrima Divinum simulacrum, ut suspicari posset Dei imaginem. E que fundamento teria Moyses para sua suspeyta? Que mayor fundamento, que ver a Carça, ou imagem que do meyo da Carça se dava a ver, toda abrazada em fogo: *In flamma ignis de medio nubis?* Claro estava, que nam podia Moyses deixar de suspeitar, que o retrato era Divino, que a imagem era de Deus: *Divinum simulacrum, Dei imago.* Pois o mesmo fogo, em que se via, estava dando visos da Divindade: *Specie ignis exprimi, vel videri, Divinæ conditionis est.* Nam he necessario irmos com Moyses ao deserto a ver esta imagem, & retrato de Deus; em Elias, & no ser de Elias, que todo he de fogo, a podemos ver: *Elias quasi ignis Divinum simulacrũ, Dei imago: Specie ignis exprimi, vel videri, Divinæ conditionis est.*

7 O discurso parece tem mostrado, quam grande sogeito foy Elias, pois achandose com tantos visos de Divino, mereceu ser hoje dado no Tabor por exemplar da mayor santidade, aos que eram na Ley da Graça os mais abalizados Santos: *Ut eum imitarentur, fierentque ut Elias.* Com tudo o Evangelista Saõ Lucas, sendo que era muito bom pintor, nam o retrata hoje no Evangelho da festa mais, que com visos, & feyçoens de homem, que nesta fórma diz que foy visto juntamente có Moyses: *Duo viri Moyses, & Elias visum maiestate,* E o Apostolo S. Tiago, se lhe perguntarmos quẽ foy Elias, respondernos-ha, o que deixou escrito na sua Epistola, que Elias foy hũ homem, como os demais homens: *Elias homo erat similis nobis.* Ha tal dizer? Elias homem como qualquer de nós os homens? Hum homẽ, que no ser, & parecer, & ainda no poder, era hum tanto monta

como Deũs: *Elias idem valet, ac Dominus Deus.* Hũ homem, que vivendo na terra, dominava tanto no Ceo, que abria, & fechava as suas portas com huma palavra: *Verbo Domini continuit Cælum*, fazendo que a seu arbitrio dèsse, ou naõ dèsse o Ceo agoa para fertilidade, ou esterilidade da terra: *Vivit Dominus, si erit annis his ros, & pluvia nisi juxta oris mei verba.* Hum homem, que por repetidas vezes despedia das entranhas das nuvens contra os inimigos de Deus os coriscos de sua indignaçam: *Dejecit de Cælo ignem ter.* Hum homem, que foy o primeiro, que chegou a quebrar os fóros de sua jurisdiçaõ à morte, tirandolhe das garras as suas prezas: *Qui suscitasti mortuum ab inferis.* Hum homem, que punha, & depunha Reys, castigando estes, & ungindo aquelles: *Qui dejecisti Reges ad perniciem, & ungis Reges ad pœnitentiam.* Hum homem, que só com o toque da sua capa fez estremecer as correntes do Jordaõ, abrindose caminho, & fazendose passagem a pé enxuto pelo meyo das suas agoas: *Tulit pallium, & percussit aquas, quæ divisæ sũt in utramque partem.* Hum homem, que sem pagar à morte o tributo, que pagam os mais homens, se vay ao Ceo vivo, entre as vivas chamas de fogo da sua carroça: *Qui receptus est in turbine ignis in curru equorum igneorum.* Hum homem finalmẽte taõ engrandecido de prerogativas, tam estupendo em prodigios, & tam portentoso em maravilhas, que quer o Ecclesiastico, que nam haja outro que assim se possa gloriar: *Sic amplificatus est Elias in mirabilibus suis, & quis potest similiter sic gloriari?* Ou cõforme o cõmento de à Lapide, que com elle se possa comparar, ou assemelhar: *Nemo fuit par, aut similis.* Hũ homem como este ha de

Cit. AA. supra.
Eccl. 48. 3.
3. Reg. 17. 1.
Eccl. ut. supra.
1 Reg. 28.
Eccl. 4. 9.
Ibi. v. 4.
A Lap.

de ser avaliado, ou dado a conhecer como qualquer outro de nós os homens: *Elias homo erat similis nobis?* Verdadeiramẽte, q̃ esta definiçaõ parece q̃ naõ diz cõ o q̃ deste homẽ temos dito.

8 Ora deixem dizer, o q̃ diz o Apostolo; que essa he a mayor grãdeza, ou excellencia, q̃ se póde dizer do que foy Elias, ser homẽ semelhante por natureza a qualquer de nós os homẽs: *Homo similis nobis*; & ser jũtamente hũ homẽ tam singular entre todos os homẽs nos dotes, & perfeiçoẽs da graça, que nam teve par, nem ainda semelhãte: *Nemo fuit par, aut similis.* Hũa excellencia muito notavel foy dizer de si mesmo Christo Senhor nosso pela boca de David: *Singulariter sum ego*; ou conforme o Psalterio Latino antigo, & a liçaõ de Santo Agostinho, & Saõ Jeronymo: *Singularis sum ego.* Eu sou singular, sem que haja outro, que possa dizer comigo: *Solummodo sine alio*; cõmenta Genebrardo. Nim se póde este lugar entender da pessoa de Christo em quanto Divina, porque em quãto Divina, nam he a sua pessoa singular, isto he, só, & unica, porque saõ tres as Divinas Pessoas; advertencia, que fez o mesmo Senhor por Saõ Joaõ: *Solus non sum, sed ego, & Pater.* Entendendose da Pessoa de Christo em quãto homem, vem a duvida: Se no mundo ha, & houve tantos, & tam innumeraveis homens, a cuja semelhança foy Christo feito homem: *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus, ut homo*: como póde o Senhor dizer de si, que he singular, que he unico sem outro: *Singularis sine alio?* Essa he a excellencia deste Divino homem, que sendo por natureza homem semelhante a todos, & a cada hum dos homens: *In similitudinem*

Pſ. 140. 10.

Aug. & Ierou. hic.

Geneb.

Joan. 8. 16.

hominum factus: he hum homem entre todos tam singular, tam unico, que nam ha outro, *Sine alio*, que possa ter parelha, ou semelhança com sua pessoa nas prendas da graça, & perfeiçam de suas excellencias, foy dizer S. Isid. hic Isidoro: *Singularis sum ego, idest, sine alio, quia nullus Christo æquari potest, nec similis ei esse.* A mesma singularidade com sua proporçam podemos dizer, que houve neste nosso tam singular homem, que vamos dando a conhecer: sendo Elias homem semelhante a qualquer homem pelo ser, & propriedades da natureza: *Homo similis nobis*; foy tam singular, & unico nos dotes, & perfeiçoens da graça, que nam houve homem, que com elle pudesse correr parelha, ou ter semelhança: *Quis potest similiter sic gloriari? Nemo fuit par, aut similis.*

9 E se a singularidade na pessoa de Christo a respeito dos mais homens consistia em ser homem, & juntamente Anjo: homem celeste, como quer Saõ Paulo: *Secundus homo de Cælo Cælestis*: & Anjo do Testamento, como quer Malaquias: *Angelus Testamenti.* Tambem esta singularidade, quer Sam Joam Chrysostomo, & Carthusiano, que nam faltasse em Elias, de ser homem celeste, & Anjo terrestre: *Elias homo Cælestis, Angelus terrestris.* He bem verdade, que os Anjos sam todos espiritos: *Qui facit Angelos suos spiritus.* E Elias ainda que era dotado de hum tam grande espirito, era tambem composto de corpo; & as sombras do corpo parece, que affeam, & escurecem as feiçoens de Anjo, que todo he espirito revestido de luzes. Eu bem pudera dizer, que as sombras tambem dam às luzes sua graça, & realce: nem os

1. Cor. 15. 47.

Mal. 1. 3.

Anjos

Anjõs se podem dar a ver na terra sem sombras, ou apparencias de corpo; & assim o digo, que em Elias só sombras de corpo parece havia, o mais tudo era espirito como sam os Anjos. A prova darey eu, depois de dar sahida particular a hum bem vulgar reparo, que se costuma fazer naquella tam celebrada petiçam, que Eliseu fez ao nosso Santo, & seu querido Mestre, naquella ultima, & saudosa despedida da terra para o Ceo: *Fiat in me duplex spiritus tuus.* Santo Padre, já que sois obrigado a vos ausentar de mim, sede servido de me deixar por prenda de vosso amor, & legado de vosso testamento, o vosso espirito dobrado: *Duplex spiritus tuus.* E bem? Elias nam era homem como os demais homens? Sim: *Homo erat similis nobis.* Os mais homens tem mais de hum espirito, que he a sua alma? Claro esta que nam; & ainda essa praza a Deus, que a tenham; pois ha tantos de quem se cuida, que sam desalmados, sem alma, nem consciencia, por onde se conheça, que saõ homens. Logo como pede Eliseu a Elias dous espiritos, que he o mesmo, que duas almas: *Duplex spiritus?* Podem os homens deixar em testamento mais do que tem? Ainda mal que assim o fazẽm, deixando o que naõ tem, nem he seu, pois tudo o que tem, & deixam, devem por alheyo. Com tudo Eliseu, que pede dous espiritos, & Elias, que lhos concede: *Erit tibi quod petisti*, final he, que os tinha. Sim tinha, diz Santo Ambrosio; porque além do espirito, que todos temos, que he a nossa alma, tinha Elias tam espiritualizado o corpo com jejuns, penitencias, & mortificaçoens, que ficandolhe do corpo as sombras, o desecou, & converteu em novo,

4. Reg. 2. 9.

vo, & segundo espirito: *Naturam humani corporis virtute jejunii mutaverat.* De modo, que desfazendo no corpo, refez em dobro no espirito, reduzindo em natureza de espirito a natureza do corpo, à maneira de quem arruinando hum edificio, levanta outro. Là dizia Salamaõ a Deus, que edificando, lhe edificàra hum Templo, ou casa para sua morada: *Ædificans ædificavi domum in habitaculum tuum.* Naõ bastava dizer, que edificou? para que he acrescentar, que edificou edificando? De que outro modo levantamos nòs os edificios senam edificando-os? O caso he, que se nam edifica sómente edificando; tambem se edifica arruinando. Arruinado, & destruido o templo de seu corpo, dizia Christo Senhor nosso, que havia de edificar, como edificou, o edificio espiritual da sua Igreja: *Solvite templum hoc, & excitabo illud.* E porque nam diremos, que o Santo Elias arruinando, & desfazendo a poder de penitencias o edificio de seu corpo; da mesma ruina do corpo, levantou o edificio de hum novo, & dobrado espirito, convertendo em natureza de espirito a natureza do corpo? *Spiritus duplex: Naturam enim humani corporis virtute jejunij mutavit.* Deus prometia de refazer, como refez, o espirito dos setenta, desfazendo no espirito de Moyses: *Auferam de spiritu tuo, tradamque eis.* Refazer hum espirito com outro, bem se deixa entender, pois sam da mesma especie os espiritos; refazer porèm o espirito com desfazer no corpo, sendo o corpo, & espirito entre si de tam differente natureza, essa he a maravilha, que só acho em Elias: *Naturam humani corporis virtute jejunij mutaverat.* E se em Elias nada ha de corpo, tudo

3. Reg. 3. 12.

Num. 11. 17.

Joan. 2.

do

do he eſpirito, razam tem Eliſeu para lhe pedir eſpirito dobrado: *Fiat in me duplex ſpiritus tuus.* E nós a temos tambem para dizer, que Elias, ainda que foy homem do Ceo: *Homo Cæleſtis*, foy tambem hum Anjo na terra, ou hum eſpirito Angelico: *Angelus terreſtris.*

10 Muito nos deteve o conhecimẽto do que foy Elias de paſſado: *Qui erat.* Muito mais brevemente o daremos a conhecer pelo que ſerá de futuro: *Qui venturus eſt.* Que do futuro ſempre ha menos conhecimento, que do paſſado. Se nós hoje tiveſſemos a dita de ouvir aquellas ſuaviſſimas praticas, que houve no Tabor entre Chriſto, Moyſes, & Elias: *Loquebantur cum illo*; bem pòde ſer, que aſſim como alli ſe fallava do exceſſo de finezas, que Chriſto de futuro havia de obrar em Jeruſalem por noſſo remedio: *Dicebant exceſſum, quem completurus erat in Jeruſalem*; aſſim tambem ſe fallaſſe do exceſſo de finezas, que Elias de futuro havia de obrar na meſma Jeruſalem pela ſalvaçam dos affligidos nas perſeguiçoens do Anti-chriſto. Porèm o Evangeliſta Saõ Lucas, que o nam refere, ſuppoem, que para conhecermos, o que Elias ſerá neſta occaſiam, baſta conhecer o que foy, que o meſmo que foy, eſſe ha de ſer; porque ainda que tem ſido tantos, & tam dilatados os tempos, que tem corrido, & ham de correr atè o tempo, que Elias ha de vir; os tempos, que em ſi, & em nòs os homens coſtumam fazer tam eſtranhas mudanças: *Tempora mutantur, ſed nos mutamur in illis*; nenhuma mudança tem feito, nem ham de fazer em Elias; porque como tem tanto da condiçam de Deus: *Elias idem valet, ac Dominus*

Deus; em Deus, & em quem participa da condiçam de Deus nam ha, nem póde haver mudança: *Ego Dominus, & non mutor,* Malac. 3. 6. Num. 23. v. 19. *non eſt Deus, ut filius hominis, ut mutetur.* Por tanto tragamos à memoria o que diſſemos, que Elias foy de paſſado; que iſſo meſmo direy eu, que ha de ſer de futuro. Que acabàmos nós de dizer, que foy Elias? Acabamos de dizer, que foy hum Anjo na terra: *Angelus terreſtris*; pois o meſmo ha de ſer quando vier nos ultimos dias do mundo a nos aſſiſtir em noſſos trabalhos. Os Anjos, diz Sam Paulo, todos ſam eſpiritos bem-fazejos, que tem por officio, & miniſterio ſeu proprio, aſſiſtir nas mayores tribulaçoens aos que eſtam deſtinados para aquella eterna herança da ſalvaçam: *Omnes* Heb. 1. 14. *ſunt adminiſtratorii Spiritus, miſſi propter eos, qui hæreditatem capiunt ſalutis.* E como nos dias vizinhos ao Juizo, em que Elias ha de vir aſſiſtir ao rebanho de Chriſto, ham de ſer as tribulaçoens taes, quaes nunca houve: *Erit* Mat. 24. 21. *tunc tribulatio magna, qualis non fuit*; nam póde deixar Elias de vir como Anjo da guarda de todos os atribulados.

11 Na occaſiam, em que os Catholicos da primitiva Igreja ſe achavaõ nos mayores apertos, & tribulaçoens daquella grãde perſeguiçam de Herodes, por ter prezo em hum carcere ao ſeu Principe, & cabeça univerſal Sam Pedro, diz Sam Lucas nos Actos dos Apoſtolos, que no pino da noyte antecedente ao dia, em que havia de ſer juſtiçado o Santo Apoſtolo, ouviraõ os Chriſtaõs bater à porta da caſa, onde eſtavam fazendo oraçam a Deus pelo alivio de ſuas affliçoens; acudio huma criada a ſaber quem era, & ouvindo a voz de Sam Pedro, voltou

tou com grande alvoroço, dizendo: Senhores, he Pedro o que bate. Pedro a estas horas? sabes, o que dizes? sem duvida que estás louca, & fóra de teu juizo: *Insanis.* Act. 12. v. 25. Pedro no carcere fechado a mil chaves, & a mil portas, & dizes, que bate à nossa? Isso nam he possivel. Sem duvida, que he o seu Anjo da guarda: *Angelus ejus est.* Agora pergunto eu: E como se resolvem estes Christaõs a crer hum milagre tam grande, como he vir hum Anjo do Ceo àquellas horas a baterlhes à porta; & se nam persuadem a crer hum succesſo tam contingente, como he escaparse hum prezo da cadea, como tem acontecido tantas vezes? Sam Joaõ Chrysostomo: *A tempore conjectabant.* Do tempo, em que se achavam, tiravam o motivo da sua credibilidade. E que tempo era este? Já está dito; que era o tempo, em que à Igreja se achava mais affligida, & attribulada com a perseguiçam de Herodes: *Eodem tempore misit Herodes manus, ut affligeret quosdam de Eccl sia.* Em tal tempo, discursavaõ elles, só nos póde vir acudir hum Anjo do Ceo, & nam qualquer Anjo, mas o Anjo de Pedro, que he Sam Miguel, Guardanòr da Igreja: *Angelus ejus est.* Imaginemos nòs agora, que nos achavamos nos dias vizinhos ao Juizo, entre tantas, & tam horriveis tribulaçoens, que entam ha de haver com a perseguiçam, nam de Herodes, mas daquelle mayor inimigo da Igreja, o Anti-christo: *Erit tunc tribulatio magna, qualis non fuit.* De quem esperaremos o soccorro? De homem nam: que se entam se nam haõ de poder valer a si mesmos, como nos ham de valer a nòs? De algum Anjo o devemos esperar; & nam de qual- Ibid. v. 1. Mat. 24. 21.

qualqüer Anjo, que como a perſeguiçaõ he grande: *Erit tunc tribulatio magna*; he neceſſario, que ſeja grande o Anjo, que nos acuda. E qual ſerá eſſe grande Anjo, ſenam o grande Patriarcha Elias, que Deus tem reſervado no Paraiſo terreal para guarda dos atribulados? *Angelus terreſtris.*

12 Quanto mais, que naquelles dias nam ſerà a mayor affliçam dos homens a tyrannia do Antichriſto; ſerá ſem duvida a ira de Deus aſſanhada contra o mundo nas vizinhanças do Juizo final, que he dia chamado por antonomaſia da ira de Deus: *Dies iræ, dies illa*; em que toda a ira de Deus ha de vir ſobre o mundo todo: *Effundam omnem iram furoris mei.* E nas vizinhanças de tal dia, quem podera valer ao mundo? Quem poderá oppor-ſe à ira do Senhor: *Quis reſiſtet in ira furoris ejus?* Quem, ſe nam for eſte ſoberanõ Anjo da terra, reſervado no Paraiſo terreal com ſingular, & Divina providencia, para neſtes dias vir aplacar a ira do Senhor? *Angelus terreſtris*: *Qui ſcriptus eſt* (diz o Eccleſiaſtico) *lenire iracundiam Domini.* Os Anjos do Ceo chamaõ-ſe Anjos da paz, porq̃ tem por officio apaziguar a Deus com os homens nas occaſioens, em que os homens ſe vem ameaçados da ira de Deus. Com tudo Deus a nenhum deſtes Anjos eſcolheo para o apaziguar com os homens nos dias vizinhos ao Juizo, ſenam a Elias: *Scriptus eſt lenire iracundiam Domini.* Porque como neſſes dias ha de ſer a ira de Deus a mayor, pois ha de ſer ira contra o mundo todo; neceſſario era vieſſe eſte mayor, & mais ſingular Anjo tutelar, eſcolhido eſpecialmente de Deus, para rebater os golpes de ſua indignaçaõ cõ os lenitivos de ſua

Soph. 1. v. 15.

Idẽ 3. 8.

Nah. 1. 6.

Eccl. 48.

ſua clemencia. Huma contrapoſiçam de dous paſſos acho eu na Eſcriptura Sagrada, em que Deus ſe moſtrou ſobremaneira irado; huma vez contra o mundo todo no tempo de Noe, outra contra o povo Hebreu no tempo de Moyſes. A ira, que concebeu contra o ſeu povo pela adoraçam do Idolo, ſe oppoz Moyſes com rogos, & deprecaçoens: *Quieſcat ira tua, & eſto placabilis ſuper nequitia populi tui.* E em effeito Deus ſe aplacou: *Placatuſque eſt Dominus.* A ira, que concebeu contra o mundo todo no tempo de Noe, nam lemos, que Noe ſe oppuzeſſe, ou foſſe à mam, nem ainda com huma minima rogativa. Diz-lhe Deus: *Finis univerſæ carnis venit coram me, diſperdam homines cum terrâ.* O mundo tem acabado para comigo, & eu acabarey por huma vez com o mundo, & com os homens: *Delebo omnem ſubſtantiam.* E que faz Noe? Eu cuidava, que ſe lançaſſe por terra, & invocaſſe a miſericordia de Deus a favor do mundo com multiplicadas rogativas, & deprecaçoens, para que a indignaçam Divina ſe aplacaſſe. Com tudo nada diſſo fez, diz Ruperto; pois que faz? Ouve, & cala; encolhe os hombros, & nam diz palavra: *Audit, & tacet.* Começa a ira de Deus a indignarſe contra o mundo com eſtranhas revoluçoens de todos os elementos; raſgam-ſe os diques do Ceo, & vay-ſe inundando a terra com diluvio univerſal, aſſolaçam do univerſo, & naufragio de todos ſeus habitadores; os ſuſpiros, & gemidos dos affundidos, aos ouvidos chegam de Noe. E Noe que faz? *Audit, & tacet.* Ouve, & cala; metido na ſua arca, ſe vay dando à vela, ſem dar hum brado a Deus;

Exod. 32. 14.

Gen. 6. 13.

Deus, nem tratar de interpor o seu valimento, & intercessam a favor do mundo, como fez Moyses a favor do seu povo: *Audit, & tacet, nullamque precem pro injustis offert, ut Deum teneat, sicut eundem tenuit Moyses.* E qual será a razam desta diversidade? Nam a dá Ruperto; mas do mesmo Texto Sagrado a tiro eu. Moyses animase a ir à maõ a Deus, porque ainda que a sua indignaçam he grande, he só contra hum povo: *Contra populum.* Noe, como o vè indignado contra hum mundo todo: *Finis universæ carnis venit coram me*, julga, que nam bastam, para lhe ir à maõ, as rogativas de hum só homem, por mais justo, & perfeito que seja, como era Noe: *Noe vir justus, atque perfectus.* Por isso ouve, & cala sem se atrever a fazer huma supplica a Deus: *Audit, & tacet, nullamque precem offert.*

13 Mayor ha de ser sem comparaçam a ira de Deus nos dias vizinhos ao Juizo, do que foy nos dias de Noe. E haverá entam quem lhe vá à maõ? Quem o possa mover a embainhar a espada de sua Divina Justiça? Quem lhe applique algum lenitivo à sua indignaçam? Sim ha de haver. E quem será? Homem da terra? Nam: porque a ira de Deus ha de ser nessa occasiam contra o mundo todo. Anjos do Ceo? Nam; que esses ainda que sam Anjos da paz, nam faram mais que chorar amargamente, por nam poderem apaziguar a Deus com os homens: *Angeli pacis amarè flebunt.* Of. 37. 7. Pois quem será? Quem ha de ser, senam aquelle homem celeste: *Homo Cæleſtis?* Aquelle Anjo terrestre: *Angelus terrestris*, escolhido especialmente de Deus, para nesses dias lhe aplacar a sua ira, o grande Patriarcha Elias? *Qui scriptus est lenire iracundiam*

diam Domini. Pouco diſſe em lhe chamar grande; mais he, que grande entre os homens, mais he, que grande entre os Anjos, pois ha de poder entam com Deus, o que nam poderá homem, nem Anjo algum. Daqui tiro eu, que Elias, muito mais ha de ſer de futuro, do que foy de paſſado: de paſſado foy hum Santo, que com ſeu valimento com Deus aſſiſtiu à protecçam de hum povo, a quem tinha aſſiſtido Moyſes; mas de futuro ha de ſer hum tal Santo, que com ſeu poder, & valor ha de aſſiſtir, nam a hum povo, mas ao mundo todo, como Patrono univerſal do genero humano. Verſe-ha melhor o quanto mayor Santo ha de ſer Elias de futuro, do que foy de paſſado, entendendoſe bem aquelle pronoſtico, que em abono da ſantidade do Baptiſta, fez o Anjo a ſeu Pay, quando das antecedencias a ſeu naſcimento, lhe diſſe, que ſeria como Elias na grandeza do eſpirito, & excellencia da virtude: *Ipſe præcedet in ſpiritu, & virtute Eliæ.* Perguntam aqui os Expoſitores Sagrados, de qual Elias fallaria aqui o Anjo, de Elias, que foy de paſſado, ou de Elias, que ha de vir de futuro. Saõ Gregorio, Santo Agoſtinho, & outros P.dres, a quem ſegue o doutiſſimo Maldonado de minha ſagrada Religiam, dizem, que fallava o Anjo, nam de Elias, que já veyo, ſenam de Elias, que ha de vir: *Quod Elias in ſecundo adventu præſtaturus eſt, hoc Joannes in primo præſtabit*: & neſta ſuppoſiçam pergunto eu: Elias que já veyo, nam he o meſmo que ha de vir? Sim he na ſubſtancia; mas nos augmentos da ſantidade, muito mayor que ſi meſmo ha de ſer Elias na ſegunda vinda, do que foy na primeira. Luc. 1. 17. Greg. Auguſt. Mald. hic.

Por-

Porq̃ se a santidade cresce à medida dos merecimentes, vejam qual será a santidade de hum sogeito, que ha tantos seculos, que está merecendo, na opiniam de muitos, & augmentando com seus merecimentos a santidade, quantos vam des do seculo, em que foy levado ao Paraiso, atè o fim do mundo em que ha de vir. Querendo pois o Anjo encarecer a grandeza de hum sogeito, que havia de ser, como foy, o mayor homẽ entre os nascidos, qual o Baptista: *Non surrexit maior*; nam diz que será o Baptista como foy Elias na primeira vinda: *In primo adventu*; senam que será como Elias, quando venha a segunda vez a emparar, & reparar o mundo todo: *In secundo adventu.* Porque ainda que na primeira vinda foy grande Santo, na segunda virá tam crescido na santidade pelo augmento de seus merecimentos, que naõ só se vença a si mesmo, senam que já dantes de vir sirva de exemplar à mayor santidade do Baptista *Praecedet in spiritu, & virtute Eliæ.*

Sylv. Vieg. in Apoc Per. in Gen. l. 7.

14 Temos dado a conhecer o Santo Elias pelo que foy de passado: *Qui erat*; & pelo que ha de vir a ser de futuro: *Qui venturus est.* Restanos finalmente dalo a conhecer, pelo que he de presente: *Qui est.* E posto que a ordem, que eu propuz ao principio, pedia que esta parte fosse a segunda, eu a deixey muito de proposito para o ultimo remate; porque nelle quero dar a conhecer ao Santo Elias, nam já por eloquencia de palavras, nem discursos do entendimento; senam por evidencia da vista; em tal fórma, que dos olhos se deixe ver, & conhecer. E de que modo poderey eu satisfazer ao que prometo? Eu o direy, ponderando pri-

primeiro, o que hoje aconteceu no Tabor. Nam reparáram em huma voz, que ahi se ouvio? Sim: *Vox Patris intonuit.* Soou a voz do Eterno Pay no meyo daquellas glorias. Viu-se o Pay? Nam; nem se póde ver: *Deum nemo vidit unquam.* Pois por onde se conheceu, que era o Eterno Pay, o que fallou? Conheceu-se pelo Filho, que declarou ser seu: *Hic est Filius meus dilectus.* Bem: pelo filho, que era Christo, se deu a conhecer o Pay, que fallou? Pois da mesma sorte, quizera eu hoje dar a conhecer o grande Padre, & Santo Patriarca Elias por seus mesmos filhos, os veneraveis Religiosos da Illustrissima Familia Carmelitana. *In filijs suis agnoscitur vir* (diz o Espirito Santo.) Nos filhos se dá a conhecer o Pay: *Quales filij, talis pater judicandus*, cõmenta à Lapide. Particularmente quando os filhos sam gerados em espirito, nam póde o espirito, & santidade do pay, deyxar de se dar a ver nos filhos, como em herdeiros seus: *Maximè enim patet virtus, & sanctitas viri, cum post se virtutis suæ hæredes reliquit.* Quem poderá negar, que o espirito, & santidade de Elias, ficou de juro herdade a seus queridos, & prezadissimos filhos? Essa he a herança, que por via de successiõ perpetua lhe deixou seu Santo Padre depositada em seu filho, & discipulo Eliseu, quando nas ultimas despedidas para o Ceo, pedindolhe o seu espirito dobrado: *Fiat in me duplex spiritus tuus*; o despachou, como pedia: *Erit tibi, sicut petisti.* E que a herãça deste espirito, & santidade fosse succedendo de Eliseu em todos seus filhos, consta dos Oraculos de Deus na terra os Pontifices Romanos, Joaõ XXI. Sixto IV. Julio III. Pio V. Gregorio XIV. Sixto V. Clemente VIII.

Eccl. 11. v. 31.

Corn. in hunc loc.

4. Reg. 2. 9.

San-

Sancti Eliæ successionem hæreditariam tenentes. Logo se nos filhos do grande Patriarcha Elias se acha de juro hereditario o espirito, & santidade de seu S. Padre; em todos, & em cada hum de seus filhos se está seu Santo Padre dando a ver, & a conhecer: *In filijs suis agnoscitur vir.* Mat. 11. 14. Do Santo Baptista foy dizer Christo Salvador nosso, que era Elias: *Ipse est Elias.* E bem? Elias nam está no Paraiso? Sim está. Logo como nos aparece agora na terra transformado no Baptista? A esta pergunta respondo eu com outra. Nam veyo o Baptista á terra revestido, & dotado do espirito, & santidade de Elias? Sim veyo, que isso nos segura o Anjo, como já dissemos: *Præcedet in spiritu, & virtute Eliæ.* Pois se o espirito, & santidade de Elias se dá a ver no Baptista, mal se póde negar, que o Baptista he o mesmo Elias, & por tal ha de ser tido, & conhecido: *Joannes ipse est Elias.*

15 Agora se poderá entender hum dito bem celebrado de Sam Joam Chrysostomo, quando pondose com particular attenção a olhar, nam só para Elias subindo ao Ceo na sua carreça triunfal, senam tambem para seu filho Eliseu, que ficava saudoso na terra, disse assim: *Erat duplex Elias.* Dous Elias vejo nesta occasião: *Elias sursum, & Elias deorsum.* Hum Elias, que caminha para o Ceo; outro Elias, que fica na terra. O Elias, que sobe para o Ceo, esse sim, esse confesso, que tambem vejo: *Elias sursum.* Mas o Elias, que fica na terra, quê he? Quem ha de ser? He Eliseu. Nam se acha Eliseu nesta occasiam com o espirito de seu Santo Padre Elias? Sim acha, porque assim o está affirmando o Texto Sagrado: *Requievit spiritus Eliæ super Eliseum.* 4. Reg. 2. 15. Logo razão tem

Chryso-

Chryſoſtomo para dizer, que hum Elias ſe parte
4. Reg. 2. 15. para o Ceo: *Elias ſurſum*, que he o Santo Patriarca: *Receptus eſt in cælum.* Outro
1. Mac. 2. 28. Elias nos fica na terra: *Elias deorſum*; que he o Santo Eliſeu filho ſeu, em quem deixa o ſeu eſpirito: *Requieuit ſpiritus Eliæ ſuper Eliſeum.* A meſma razam tenho eu para dizer, que achandoſe o Sãto Profeta Elias no Ceo, ſe achaõ de preſente na terra tantos Elias, quantos ſam ſeus filhos; pois todos ſe achaõ com a poſſe, & ſucceſſaõ hereditaria do ſeu eſpirito, da ſua virtude, & ſantidade: *Sancti Eliæ ſucceſſionem hæreditariam tenentes.* E à viſta de tantos, & tam exemplares Elias, quantos ſam ſeus filhos, que vemos, & veneramos na terra; bem ſe dá a ver, & a conhecer, quem he de preſente ſeu S. Padre: *In filijs ſuis agnoſcitur vir: Maximè enim patet virtus, & ſanctitas viri, cũ poſt ſe virtutis ſuæ hæredes reliquit.*

16 Quanto mais, que ſendo Elias na etymologia de ſeu nome, hum novo, & melhor Sol: *Elias græco idiomate idem eſt, ac Sol*: Sol, diz Palacios, que cõ os rayos de ſua exẽplar vida illuſtrou, & alumiou o mũdo todo: *Elias ſuâ vitâ, & exemplo totum orbem illuminavit*; nam pòde eſte ſoberano Sol de Elias deixar de ſe dar a ver em ſeus filhos, como o Sol ſe dá a ver em ſeus rayos: *Sol in radijs ſuis appâret*, (foy dizer Chryſoſtomo.) No Chryſ. in Mat. Tabor apareceu hoje Chriſto Senhor noſſo como Sol reſplandecente: *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol.* E como Elias no teſtemunho de S. Agoſtinho, eſtãpou em ſi a figura de Chriſto: *Elias figurã habuit Domini ſalvatoris*; em figura de Sol ſe nos dà a ver, & conhecer em ſeus proprios rayos, que ſam ſeus olhos: *Sol in radijs ſuis apparet.* Olhai por vida voſſa, olhai para tantos, & tam luſtroſos rayos de ſantidade, quantos

Chryſ. ap ud Com.

ha, & tẽ havido na esclarecida Ordem Carmelitana na successam de tantos seculos, desde o tempo, que teve seu primeiro berço lá no Oriente daquelle bẽ estreado Monte Carmelo; & vereis nesles rayos o Sol de Elias: *Sol in radijs apparet.* Olhay para tantos, & tam luzidos rayos de sabedoria, com que esta veneravel Familia illustrou a Igreja, defendeu a Fé, & desterrou a ignorancia; & vereis claramente nesles rayos ao seu Sol Elias: *Sol in radijs apparet.* Olhay para tantos, & tam esclarecidos rayos de taõ eminentes sogeitos, que desta sagrada Ordem sahiraõ a ennobrecer os mayores postos, & dignidades Ecclesiasticas, as Mitras Epiſcopaes, as purpuras de Roma, & ainda a Cadeyra de Saõ Pedro; & vereis, que nesles rayos se dà patentemente a ver o Sol de Elias: *Sol in radijs apparet.* Olhai finalmente para cento, & quarenta mil rayos de valor, que tantos foram os martyres, ou Soldados de Christo, que desta sagrada milicia sahiram a dar a vida, & derramar seu sangue pela Religiaõ Catholica, atè o anno de 1290. E em todos estes milhares de rayos, vereis, & conhecereis ao Seu mesmo Sol Elias: *Sol in radijs apparet.* Prezavase em outro tẽpo Roma de ter dous rayos de guerra em dous de seus Scipiões: *Duo fulmina belli Scipiadæ.* Aqui naõ se contaõ os rayos de valor por unidades, cõtaõse por milhares. E por cẽtenas de milhares creyo eu se virám a contar lá nos dias vizinhos ao Juizo, quando os rayos deste soberano Sol de Elias sahirem com o seu Capitam a batalhar cõtra o Anti-christo; que atè esse tempo ha de permanecer este valeroso esquadram dos rayos de Elias, conforme a revelaçaõ, q̃ a Virgẽ Senhora do Carmo fez a seu servo o S. Patriarca Pedro Thomás: *Confidito filij, Religio enim Carmelitana in finem usque*

sæculi

sæculi permansura. E assim era bem, que na occasiam em que o Sol material nos ha de faltar, & desfalecer: *Sol obscurabitur*; nos appareç esse o Sol de Elias acõpanhado dos rayos de seu valor, & alentos do seu espirito; para que atè o fim do mundo se dé a conhecer em seus filhos o grande Patriarca Elias, como se dá a conhecer o Sol nos seus rayos: *Sol in radijs suis apparet.*

Mat. 24. 29.

17 E supposto o alvo, a que hoje atirou o nosso discurso, temos dado a conhecer quem Elias foy de passado, quẽ será de futuro, & quem he de presente; quizera eu, q̃ para o seu conhecimento nos ficar mais vivo, & impresso na memoria, estampassemos nós em nossas almas hũa copia de taõ soberano exemplar; que por exemplar de toda a santidade, (diz S. Bernardo) o quiz Deus expor ao mundo em todas as idades, passada, futura, & presente: *Elias exemplar sanctitatis.* E por tal quiz q̃ apparecesse hoje no Tabor, para q̃ atè os Apostolos o imitassẽ, & aspirassẽ a ser outros Elias: *Ut eũ imitarẽtur, fierentque; ut Elias.* Venhaõ pois, os q̃ aspiraõ a ser homẽs de veras, & aprẽdam deste exemplar de Elias, que sendo homem como nós: *Elias homo erat similis nobis*, se fez homem todo do Ceo: *Elias homo cæleſtis*; cõ quem nenhum outro homem teve parelha, ou semelhança: *Nemo fuit par, aut similis.* Venhaõ os que aspiram a ser mais que homens, & aprendaõ deste exemplar a ser Anjos na terra: *Elias Angelus terrestris.* Anjo que desfazendose do corpo humano, se revestio todo das feiçoens Angelicas cõ as dobras do seu espirito: *Duplex spiritus.* Venhaõ os q̃ aspiraõ a ser mais que homens, & mais que Anjos, & aprendam deste exemplar a ser hum tam vivo retrato de Deus, quam vivo he o fogo, de que se cõpoem o

seu ser: *Elias quasi ignis: specie ignis exprimi, Divinæ conditionis est.* Venhaõ todos, & pondo os olhos no exemplar de Elias, aprendaõ do que foy, & do que he, & do que será: *Qui erat, qui est, & qui venturus est.* Valendose todos do muito que sua intercessaõ póde, & vale com Deus para se conseguir a graça Divina, para se alcançar a gloria eterna: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SER-

SERMAÕ

DO GLORIOSO TRANSITO DA VIRGEM MARIA

SENHORA NOSSA, QUE COstumaõ celebrar os Irmaõs da Congregaçaõ do Bom Succeſſo dos Agonizantes na Igreja de Saõ Roque da Companhia de Jeſus em Lisboa, Anno de 1682.

Sol cognovit occaſum ſuum, & facta eſt nox.
Pſal. 103.

1 O Sol ſe poz no ſeu occaſo (dizem as palavras do noſſo Thema, que ſaõ do Profeta Rey no Pſalmo cento,& tres) O Sol ſe poz no ſeu occaſo, & a noite ſe apoderou da terra: *Sol cognovit occaſum ſuum, & facta eſt nox.* Oh Sol, que triſtes!, & magoados nos deixas em poder da noite! Oh noite, de

que Sol nos privas neste dia! Oh dia, que trocado te vejo em tam funebre noite para a terra! Oh terra, que escurecida, & opprimida de trevas te considero com o Sol passado do teu a outro hemisterio! *Sol cognovit occasum suum, & facta est nox in hemisphærio nostro per occasum solis*: commentou a Glossa. Já sabem de que Sol fallo: Já vem de que noite me sinto. O Sol posto no seu occaso he a Virgem Maria Senhora nossa em seu transito; que este nome de Sol lhe dá Salamaõ: *Electa ut Sol.* Como Sol nasceu, como Sol viveu, como Sol havia de morrer; que cada hum morre, como vive. A noite, que succede a este Sol, denota o estado, em que a ausencia de tam bello Astro deixou ao nosso hemisferio cuberto de tantas, & tam espessas nuvens de tristeza, quam espessas, & tristes saõ as nuvens, ou sombras de huma escura noite: *Facta est nox in hemisphærio nostro.* Conforme a isto, dous saõ os discursos, que se nos offerecem. O primeiro tem por objecto ao Sol posto no seu occaso: *Sol cognovit occasum suum.* O segundo tem por objecto a triste noite; em que nos deyxou o saudoso transito, ou passagem do nosso Sol a outro hemisferio: *Facta est nox in hemisphærio nostro per occasum solis.* Quanto ao

Gloss. Ord. hic.

Cant. 6. 9.

PRIMEIRO,

2 HE muito de reparar, que dizendo o Profeta Rey, que o Sol conheceu o seu occaso, que he sua morte: *Sol cognovit occasum suum*: nam diga, que a temeu. Antes taõ longe está de a temer, diz Lyra neste lugar do nosso Thema, que determinada, & alentadamente a vay buscar: *Sol cognovit occasum suum, ideſt, determinatè vadit ad mortem*: & com a morte

Lyr. in Glo.

tē ſer fim, & ultimo termo da carreira da vida, diz Saõ Zeno, naõ ſe amedronta o Sol com as viſinhanças do ſeu fim, antes ſem temor algum ſe vay pela poſta à ſepultura do ſeu Occidente: *Sol inſtantis finis ſorte non terretur, ſed ſemper intrepidus ad ſepulchrum mortis contendit.* A morte entre todas as couſas, que ſaõ para temer, quer Ariſtoteles, que ſeja a mais tremenda de todas: *Omnium terribilium terribiliſſimum eſt mors.* Pois ſe o Sol tem conhecimento da ſua morte, porque a naõ teme? O coſo he, que David nam falla do Sol material, falla do Sol, de que nós hoje fallamos, diz Hugo Cardeal, que he a Virgem Maria, em quem, como em Sol poz Deus o ſeu tabernaculo: *In ſole poſuit tabernaculum ſuum.* E eſte ſoberano Sol, ainda que conheceu o occaſo de ſua benditiſſima morte: *Sol cognovit occaſum ſuum*: porque ſeu benditiſſimo Filho lhe mandou por hum Anjo muyto anticipadamente novas do dia, & da hora, em que havia de paſſar deſta a melhor vida; com tudo nam temeu, nem tinha que temer a morte, porque nam teve que temer em ſua vida. *Timor mortis* (ſaõ palavras de Sãto Ambroſio) *non ad mortem referendus eſt, ſed ad vitam*: O temor da morte nam ſe ha de referir, & attribuir à morte, ha-ſe de referir, & attribuir à vida; porque da vida, & naõ da morte, depende o ſer, ou naõ ſer a morte temida. Naõ duvidava David de haver de temer na morte: ſó duvidava, ou perguntava, o porque temeria: *Cur timebo in die mala?* & depois de conſiderar neſte ponto, veyoſe a reſolver, que nam tinha, que temer a morte por razaõ da morte, mas tinha muito que temer a morte por razaõ da vida, ou dos peccados da vida, que na morte o ha-

Pſ. 18. 6.

S. Amb.

Pſ. 48. 6.

viaõ de pòr de cerco: *Iniquitas circumdabit me.* Geneb. Genebrardo: *Iniquitas vitæ meæ.* E como havia de temer a morte hũa Senhora, q̃ em ſua vida naõ teve culpa algũa, que a pudeſſe ſobreſaltar na morte? Como havia de temer a morte, quẽ na vida foy taõ pura, & immaculada como o Sol: *Electa ut Sol?* Teve da morte conhecimento, como tem o Sol: *Sol cognovit occaſum ſuum*: mas como Sol ſem mancha de culpa em ſua vida, naõ teve, que temer na morte: *Sol inſtantis finis ſorte non terretur.* Chriſto Senhor noſſo he verdade que temeu a morte lá no Horto; *Cœpit pavere*: porque ainda Marc. 14. 33. que naõ tinha, nem podia ter culpas proprias, tinha tomado ſobre ſi as culpas alheas: *Peccata noſtra* 1. Pet. 2. 24. *ipſe pertulit.* Mas quem nam teve culpas proprias, nẽ ſombra da culpa alhea de Adaõ, que aſſombrou ao mundo todo, como naõ teve a Virgem Senhora noſſa; tam fóra eſtá de ſe achar aſſombrada de temor na morte, que ſe vay determinada, & animoſamente como o Sol ao ſeu occaſo: *Sol cognovit occaſum ſuum, ideſt, determinatè vadit ad mortem.*

3 Por outra razaõ, ſem me ſahir da metafora, ou allegoria do Sol, acho eu, que conhecendo o Sol a ſua morte, nam tem, que temer. Do Sol material dizem os Filoſofos, & o adverte Lyrano na Gloſſa do noſſo Thema, que na carreira do ſeu Oriente atè o Poente da ſua morte, ſe acha ſempre acompanhado de huma intelligencia, iſto he, de hũ Anjo, que lhe aſſiſte, & regula o ſeu movimento: Lyr. in Gloſ. *Motus ſolis eſt ab intellectu intelligentiæ motricis.* Aſſiſtida nam ſó de hum, mas de milhares de Anjos ſe achou o ſoberano Sol de Maria Santiſſima em ſua vida, & muito em eſpecial no occaſo de ſua morte, em que lhe vieraõ a

dar

dar ſuaviſſimos deſcantes nas ultimas completas da ſua vida, & com tal aſſiſtencia nam ha que temer. Muito ſe amedrontou o companheiro de Eliſeu à viſta do grande exercito, que o Rey de Syria mandou contra o meſmo Eliſeu, & todo Iſrael. *Noli timere*, (acodiu o Profeta) *plures enim nobiſcum ſunt*: Naõ temas, q̃ muitos mais Soldados, & muito mais valẽtes temos em noſſa cõpanhia, pois temos em noſſa companhia toda a milicia do Ceo, que ſaõ os Anjos: & com tal preſidio, que tens, que temer? *Noli timere.* Aſſiſtida de toda a milicia do Ceo, que ſaõ os Anjos, ſe acha a Rainha dos Anjos em ſeu feliciſſimo tranſito, como ſe já ſe achàra no Ceo. Pois diga-ſe muito embora da Senhora, como ſe diz do Sol, que conheceu, mas nam ſe diga, que temeu o occaſo da ſua morte em companhia de tantos Eſpiritos Angelicos: *Sol cognovit occaſum ſuum: Intrepida ad ſepulchrum mortis contendit.*

4.Reg. 6.16.

4 Quanto mais, que a Virgem Senhora como he aquelle Sol, em que Chriſto Jeſus ſeu Filho poz o ſeu tabernaculo, & morada: *In ſole poſuit tabernaculum ſuum*: achando-ſe aſſiſtida do meſmo Senhor em ſeu tranſito, como achou; que tinha, que temer? Antes a ſua confiãça, & animoſidade com os alentos, que lhe dava a preſença do Filho, foy tal naquelle tranſe, que aos meſmos Anjos, que lhe aſſiſtiaõ, cauſou admiraçam: *Quæ eſt iſtæ, quæ aſcendit de deſerto?* diziam elles: Que alma he eſta, que do deſerto do mundo paſſa à Corte do Ceo? Todos os Expoſitores dizem, que eſtes termos de fallar ſaõ de quem ſe admira de alguma novidade. He por ventura couſa nova atègora nunca viſta, que huma alma, deixado o deſerto deſte mundo, em que

Cant. 8. 5.

vivemos, ſe paſſe por meyo da morte a lograr de melhor vida lá neſſa bemaventurada Patria, a que tem ſubido tantas? Claro eſtá, que naõ: pois de que ſe admiraõ? Admiraõ-ſe, nam da ſubida, mas da cõfiança, com que ſobe, ſem ſuſto, ſem ſobreſalto, ou temor algum, eſcreveu Ruperto: *Ita ut non timeat.* As demais almas, que tem feito eſta meſma paſſagem, todas na paſſagem da morte, que he o fim deſte deſterro, ſe temem, & eſtremecem. E que paſſe eſta, que agora vemos, dizem os Anjos, tam confiada, & animoſamẽte, que de nada ſe tema; iſſo he o de que nos admiramos: *Quæ eſt iſta, quæ aſcendit de deſerto, ita ut nõ timeat?* Com tudo bem podèram os Anjos depòr toda a ſua admiraçam, advertindo, que neſta paſſagem, como elles meſmos nos dizem, ſe acha eſta ditoſa, & bemaventurada alma arrimada ao ſeu querido: *Quæ aſcendit innixa ſuper dilectum ſuum.* Naõ he eſta alma, de que ſe admiraõ, a da Virgem Senhora noſſa? Naõ he o querido, a que ſe arrima, ſeu amado Filho Chriſto Jeſus, que depois de lhe aſſiſtir em ſeu tranſito, a vay conduzindo deſte noſſo deſterro para eſta bem eſtreada Patria? Ninguem o duvída. Pois que muito, ſe poſta toda a ſua confiança no arrimo de ſeu querido, ſe traslade deſte para o outro mundo, diz Saõ Gregorio, ſem temor algum? *Innixa ſuper dilectum ſuum, ideſt in ſolius Chriſti auxilio confidens ad patriam transfertur, ita ut non timeat.* Diga-ſe logo muito embora, que a Senhora conheceu o ſeu tranſito, bem aſſim como o Sol conhece o ſeu occaſo: *Sol cognovit occaſum ſuum.* Mas naõ ſe diga, que o temeu; antes que confiada, & animoſamente entra no tranſito da ſua morte, bem como o Sol

Rup.

entra

entra no seu occaso, que vay determinadamente a buscar: *Sol determinatè vadit ad mortem.*

5 Mas já que o nosso Profeta nam diz que a Senhora temeu a morte, por haver tantas razoens para a nam temer: porque nam diz, que a padeceu, assim como diz, que a conheceu: *Sol cognovit occasum suum?* Como havia de dizer, que a padeceu, se huma das propriedades do Sol he ser impassivel? diz Hugo Cardeal: *In sole impassibilitas.* O Sol nam he capaz de padecer golpe algum: *Solem nulla sagitta ferit.* Pois como havia de padecer os golpes da morte, por mais que a morte lhe assestasse os tiros das settas, com que se costuma pintar armada? A poder de golpes costuma a morte despojarnos a nòs os homens da nossa vida; que por isso se retrata à maneira de machado, que vay cortando pelos troncos das arvores humanas; que nesta metafora falla o grande Baptista: *Securis ad radicem arborum posita est.* Mat. 3. 10. *Securis, idest, mors,* diz a Glossa Ordinaria. Mas a vida de huma Senhora, que por singular privilegio foy izenta daquelle golpe mortal da culpa original, nam pòde estar sogeita a golpe algum da morte. Querem-me dar a razaõ porque mandou Deus fazer hum tam grande desbroço na arvore, que apareceu em sonhos a Nabuco, como na verdade se fez, sem que os golpes perdoassem nem aos ramos, nem aos fructos, nem ao tronco: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus, dispergite fructus:* Dan. 4. 11. 20. só à raiz da arvore ordenou o Senhor naõ chegasse golpe algum: *Verumtamen germen radicum ejus in terra sinite?* Porque ha de ficar a raiz izenta de golpes, se saõ tantos os golpes, de que a arvore se vè crivada, & desbroçada?

Di-

Direy: Esta arvore no cómento de A Lapide, Valẽtino, & Glossa representava o genero humano: *Arbor est genus humanum*; o qual pela culpa de Adaõ ficou sogeito aos golpes da morte: *Natura per peccatũ primi hominis lethale vulnus accepit*: foy dizer Chrysostomo. A raiz porèm desta arvore representava aquella soberana raiz de Jesse, de que havia de brotar a melhor flor: *Flos de radice ejus ascendet*. Logo sobre a arvore, & sobre os braços, ou ramos, & descendencias desta arvore, que he o genero humano encorrido na culpa de Adaõ, poderá a morte empregar seus golpes, sem ninguem lhe ir á maõ: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus*. Mas à raiz, que he a Virgem Senhora nossa, nam ha de chegar golpe algum da morte, que lho nam permitte o mesmo Deus: *Germen radicum ejus in terra finite*: porque lhe naõ chegou õ cõtagio, oũ golpe da culpa original. Outra vez o Padre A Lapide: *Adam magna arbor fuit excisa usque ad radices, ideſt, usque ad Beatam Virginem*. Logo se os golpes da morte nam podèraõ cortar pela vida da Senhora, diga o Profeta com toda a razaõ, que em seu transito se houve, como Sol que conhece, mas nam padece o occaso da sua morte: *Sol cognovit occasum suum*.

Glos. Ord. Corn. Val. in hũc loc

Isa. 11. 1.

6 Mas se os golpes da morte nam tiveraõ jurisdiçam sobre a vida desta Senhora, quem diremos, que lhe tirou a vida? Eu disera, & cuido que digo bem, que a vida naõ se lhe tirou, senam que se lhe commutou, porque passou de huma a outra melhor vida. Fundome na ultima palavra da primeira parte do nosso Thema, que atègora nos vay acompanhãdo. *Sol cognovit occasum suum*: O Sol conheceu o seu occaso. Que quer dizer occaso

caso ? Laurcto nas suas Allegorias : *Occasus est transitus solis ad aliud hemisphærium.* O q̃ nós chamamos occaso, ou morte do Sol, nam he morte, he transito, ou passagẽ de hũ para outro hemisferio : porq̃ ainda q̃ quando o Sol se poẽ, nos parece que morre, he certo, que entaõ está renascendo a melhor, & mais luzida vida em outro hemisferio. E a causa he ; porque como anda em huma roda viva : *Sol gyrat* : em qualquer hemisferio, que se ache, sempre se acha com vida na sua roda. Da mesma sorte o Sol de Maria Santissima, que hoje se poem no seu occaso, parece, que morre ; mas a sua morte nam he outra cousa mais, que hum transito da vida temporal para a vida eterna ; huma passagem do nosso hemisferio para o da gloria, onde renasce, como em seu Oriente, à melhor vida : *Transitus solis ad aliud hemisphærium.*

Eccl. 1. 6.

7 Agora se me abre caminho para a intelligencia de humas palavras, que a Senhora disse pela boca de Salamaõ : *Gyrum Cæli circuivi sola* : De todas as creaturas eu só dey volta ao circulo do Ceo. E bem Senhora ? que excellencia se encerra neste circulo, para o attribuires sómẽte a vós ? *Circuivi sola.* Naõ fora mayor excellencia vossa ir caminho direito ao Ceo, que ir ao Ceo em circulo ? Direis que a Senhora he escolhida como o Sol : *Electa ut Sol* : & o Sol em circulo anda no seu Zodiaco. Dizeis bem : mas he de advertir, como advertem os Mathematicos, que o circulo começa no mesmo pôto, em que acaba, & acaba no mesmo, em que começa ; ao mesmo indivisivel donde sahiu a linha do circulo, torna o circulo a rematar a sua volta ; que nisso consiste a sua perfeiçaõ : o quadrangulo tem quatro linhas, o triangulo, tres ; porèm

Eccl. 24. 8.

neq̃

nenhũa deſtas linhas acaba, aonde começa; porque começando em hum ponto, acaba em outro. Saibamos logo, em que ponto começou o Sol de Maria Santiſſima o circulo da ſua vida: começou no ponto ou inſtante de ſua immaculada Conceiçaõ: & começou pela graça original, q̃ recebeu: pois neſſe meſmo ponto acaba hoje em vida pela gloria, que vay a lograr em ſeu tranſito. Os mais Santos, que chegaõ pela merce de Deus a alcançar a vida da gloria, naõ fazem o circulo perfeito; porque começando a carreira de ſua vida pela morte do peccado original, vaõ acabar por meyo da morte temporal na vida eterna, rematando em diverſo ponto do que começàraõ; pois começando em morte, acabaõ em vida. Só o bello Sol da Virgem ſereniſſima faz circulo perfeito; porque começãdo na Cõceyçaõ em vida pela graça, remata hoje o circulõ em vida pela gloria, com hum tranſito tam parecido ao do Sol, que parecendo que morre no ſeu occaſo, entaõ logra melhor vida no Oriente; advertencia, que fez Santo Agoſtinho na Gloſſa do noſſo Thema: *Sol ſic occidit, ut oriatur.* A maneira de quem dorme, accreſcenta o meſmo Dautor: *Sic, qui dormit*: porque quem dorme, começa o ſono em vida, quando adormece, & ſem perder a vida, quando dorme, ramata em vida, quando deſperta: *Sol ſic occidit, ut qui dormit.* S. Aug.

8 Eſſa he a razaõ, diz Saõ Pedro Damiaõ, porque o tranſito da Senhora ſe naõ chama abſolutamẽte morte, ſenaõ ſono: *Sacra ſua obdormitio à nullo appellatur mors.* Porque no ſono ainda que ha huma ſemelhança, ou imagem da morte, na realidade naõ he morte; pois vemos, que quem dorme, con- S. Pedr. Dam.

continua no sono a mesma vida, que logra na vigilancia. Para os mais a morte he morte, que priva da vida; para a Senhora, a que chamamos morte, he sono, que a introduz na vida eterna. Para os mais a morte he morte, que nos deyxa desacordados; para a Senhora foy sono, que lhe nam tirou o acordo da vigilancia. De si mesma falla a Senhora nos Cantares, quando diz *Ego dormio, & cor meum vigilat*: Eu durmo, & juntamente vèlo. Os olhos se deyxaõ vencer do sono, mas o coraçaõ está muito de acordo sem faltar na vigilancia. Estranho modo de fallar! repara Nisleno: *Somnus hic sponsæ insolens, & alienus à consueto modo naturæ*: Tal sono, como este, he insolito, & fóra da regra, ou disposiçam da natureza; pois sabemos, que ninguem dorminado vèla, nem velando dorme: *Neque dormiens vigilat, neque vigilans dormit.* Assim he attentando à ley commua, que a natureza observa com os homens; mas attentando à ley particular, & sobrenatural, que a graça observa com a Mãy de Deus, bẽ se verifica em seu transito o dormir velando, & o velar dormindo: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Porque naquelle suavissimo sono do seu transito, ou extasi da sua alma, se acha passada desta à melhor vida, sem no sono perder o acordo da vigilancia: bem assim como o Sol adormece no seu Poẽte no mesmo tempo, em que vèla no seu Oriente: *Sol sic occidit, ut oriatur; sic, qui dormit.* Agora se vè com que enfazi diz o Profeta em o nosso Thema, que o Sol conhece o seu occaso: *Sol cognovit occasum suum.* Quem conhece, em seu acordo está: se o Sol no seu occaso se ha como quem dorme: *Sic qui dormit*: como se acha no seu occaso com tanto

Cant. 5. 2.

acor-

acordo, que fórma conhecimento do seu occaso : *Sol cognovit occasuum suũ ?* He o Sol, de que falla, Maria Santissima em seu transito ; & este soberano Sol em seu transito de tal modo dorme, que vèla, & de tal modo vèla, que dorme : *Dormiens vigilat, vigilans dormit.*

9 Comtudo ainda que o transito da Senhora foy sono, como neste sono entregou a sua alma nas maõs de seu querido Filho, que assim o considera Niceforo : *In charis Jesu manibus perinde, ac dormiens, deponit spiritum* : nam podemos negar, que este sono lhe passou por morte, que assim o dispoz Deus, & o quiz a Senhora, para naõ faltar à ley, a que nem seu Sacratissimo Filho quiz faltar, sojeitando-se áquelle estatuto inviolavel posto aos filhos de Adaõ, de quem o Filho, & a Mãy eraõ descendentes : *Statutum est hominibus semel mori.* O ponto está, saber de q̃ morreũ a Senhora neste seu suavissimo transito, ou extasi delicioso do seu espirito. Eu o direy, sabendo primeiro de que morre o Sol : que naõ he bem nos tiremos da metafora, em que atègora vamos guiados do nosso Thema. O Sol morre ? Sim : naõ tem duvida : *Sol occidit.* E de que morre ? que dizẽ que naõ ha morte sem achaque. Morre do achaque contrario ao de q̃ nós costumamos morrer. Nós morremos por falta de calor ; o Sol por augmento, ou intẽsaõ de mayor calor he q̃ morre. Contẽm o Sol em si mesmo, diz o Ecclesiastico, huma forja, ou brazeiro de muy vivas, & ardentes chamas: *Sol fornacem custodit in operibus ardoris.* Ao nascer pela manhã em o seu Oriẽte, saõ as chamas do seu brazeiro, ou massa ignea, que assim lhe chamaõ os Mathematicos, menos intensas ; no discurso porèm da sua carreira, que vay

Heb. 9. 27.

Eccl. 1. 5.

Eccl. 43. 2.

vai tomando muito pela posta, como o movimento dos passos he causa de mayor calor: *Motus est causa caloris*: chega ao alto Zenit do seu meridiano taõ abrazado, ou afrõtado das suas chamas, que naõ podendo soportar o incendio dos seus rayos, começa immediatamente a ir descahindo na sepultura do Oceano, como quẽ vai buscar em suas aguas refrigerio aos seus ardores. Este sois, soberano, & melhor Sol de Maria Santissima, que caminhando desde o Oriente de vosso nascimento pela carreyra de vossa vida, abrazada sempre de outro mais intẽso fogo, qual o do amor de Deus, chegastes ao mais alto, & subido meridiano da vossa perfeiçaõ com tam ardentes, & intensas chamas do fogo do amor Divino, que suspirãdo pelo refresco da impetuosa, & caudalosa corrente, ou preamar da gloria, em q̃ se banha de prazer a Cidade de Deus: *Fluminis impetus lætificat civitatem Dei*: vos ides hoje caminhãdo para o vosso occaso: *Sol cognovit occasum suum*: naõ violentada do rigor da morte, mas obrigada da intensaõ do amor, que naõ he menos poderoso para acabar cõ a vida, que a morte para a tirar: *Fortis est, ut mors, dilectio*. Certo, que cõ vossa vida ser admiravel, muito mais admiravel me pareceis no fim da vida, morrendo a poder do amor, assim como o Sol a poder dos seus ardores: *In operibus ardoris Sol cognovit occasum suum*.

Ps. 45. 5.

Cant. 8. 6.

10 Por vezes me admirei comigo de hũa admiraçaõ, que faz o Ecclesiastico fallãdo do Sol: *Sol in exitu vas admirabile*: O Sol, diz elle, no fim da sua carreira, isto he (cõforme a Glossa de Lyra, & sentir da Palacios) no seu occaso, quando se sahe, ou desapparece do nosso hemisferio: *In exitu, idest, in occasu*;

Eccli. 43. 4.

coſu, quando exit de hemiſphærio noſtro: he hum paſmo, he huma admiraçaõ: *Vas admirabile*. Eu cuidava, que mais era para admirar o Sol conſiderado ou no principio, quando naſce no ſeu Oriente, ou no meyo do ſeu curſo, quando chega ao alto pino do ſeu meridiano, do que no fim, quando ſe ſahe do noſſo hemisferio. A razaõ do meu dito bem ſe deixa ver. Porq̃ no principio, quando o Sol ainda criança ſahe do berço da aurora entre os que chamais riſos da madrugada, aſſomando pelos montes, jà vai enchendo a terra de tantos aſſombros de admiraçaõ, quantos ſaõ os reſplãdores de ſuas luzes. Muito mais no ſeu meridiano, quando chegando ao poſto da ſua mayor altura, ao auge de ſua grandeza, & mayor intenſaõ de ſeus rayos, cega com ſeus meſmos rayos aos meſmos, que ſe eſtaõ admirando de ver o augmẽto de ſuas luzes: *Sol radiis ſuis obcæcat oculos*. No fim porẽ da ſua carreira quando vai a dar no tumulo do ſeu occaſo: *In exitu, ideſt, in occaſu*: como jà ſe acha taõ deſfalecido de rayos, tam deſmayado de luzes entre os paraciſmos da ſua morte, mais parece, que he objecto de compayxaõ, que de admiraçaõ. Comtudo naõ quer o Eſpirito Santo, fallando pelo Eccleſiaſtico, que o Sol ſeja para admirar nem no Oriente, em que naſce, nem no meridiano, em que ſe engrandece, ſenaõ no Poente, em que morre: *Sol in exitu, ideſt, in occaſu vas admirabile*. A razaõ, a meu ver, jà eſtá dada; porq̃ a q̃ chamamos morte do Sol, he a mais rara, a mais ſingular, & extraordinaria entre todas as mais mortes. O mais, que morrem, morrem por falta de calor; o Sol por auge, & augmento de ſeus grandes calores he q̃ morre, pois em chegando ao ma- Eccli. 43. 4.

mayor creſcimento dos ſeus incendios no meridiano, começa a deſcahir na ſepultura do ſeu occaſo, por naõ poder cõ tantos ardores de fogo: *In operibus ardoris Sol cognovit occaſum ſuum.* E huma morte tam rara, tam ſingular, & extraordinaria, como a do Sol, he ſobremaneira para admirar: *Sol in exitu, ideſt, in occaſu, quando exit de hemiſphærio noſtro, vas admirabile.* Muito mais intenſo he o calor daquelle ſoberano Sol de Maria Santiſſima, que hoje vemos no ſeu occaſo, ou ſahida deſte noſſo hemisferio, pois he calor accendido na ardente forja, ou incendio do Divino amor, em que eſte melhor Sol ſe abrazou no diſcurſo da ſua vida; *In operibus ardoris Sol cognovit occaſum ſuum.* E que no auge de taõ intenſo calor nos morra eſte melhor Sol, & nos deſappareça do noſſo hemisferio, quando os mais por falta de calor he, que morremos; objecto he de grande admiraçaõ: *Sol in exitu, ideſt, in occaſu, quando exit de hemiſphærio noſtro, vas admirabile.*

11 Intendeuſe muito mais eſte calor do amor Divino no trãſito da Virgem Mãy com a preſença de ſeu querido Filho, que lhe veyo aſſiſtir na paſſagem deſte para melhor hemisferio. Hum Sol junto com outro naõ póde deyxar de intender mais o ardente dos ſeus rayos. Sol he a Virgem Maria: *Electa ut Sol*: Sol he o Filho: *Sol juſtitiæ.* Na conjunçaõ deſtes dous Soes unidos, & abraçados naquellas ultimas deſpedidas deſta vida, & ardentes ancias da outra, como naõ ſeria hũa admiraçaõ o incendio do amor Divino ateado do Filho no coraçaõ da Mãy? Na hiſtoria dos Macabeos ſe conta, que indo os Iſraelitas cativos, & deſterrados para o Reyno da Perſia, eſ-

condèraõ os seus Sacerdotes o sagrado fogo do altar de Deus em certo lugar: *Acceptum ignem de altari absconderunt in valle.* Vindo depois de largos annos do seu cativeiro os filhos dos que foraõ desterrados, & buscando no lugar assignado o sagrado fogo, naõ acháraõ fogo, senaõ hũa agua crassa: *Non invenerunt ignem, sed aquam crassam.* Com esta agua crassa, como com reliquias do fogo escondido, mandou Nehemias borrifar o sacrificio, & lenha, que tinhaõ para o holocausto: & diz o Texto, que ao sahir do Sol se accendeu com seus rayos tal fogo na lenha, & sacrificio borrifado cõ a agua, que tinha sido fogo, q̃ foy huma admiraçaõ: *Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur.* Fogo era de hum altar cõsagrado a Deus, sem nunca degenerar nas frialdades de agua, o fogo do Amor Divino, que ardia no peito de Maria sacratissima; & juntamente fogo de hum Sol no mayor auge dos seus ardores. Junto pois o fogo deste sagrado altar, ou deste soberano Sol cõ o ardente fogo do Sol do Filho, com quem estava abraçada, & unida em seu transito, foy taõ grande o incendio de amorosos affectos, que se accendeu no coraçaõ da Senhora, q̃ todos os Anjos, & Espiritos bemaventurados, que assistiraõ àquelle espectaculo, rompèraõ em pasmos de admiraçaõ, vendo espirar a Mãy nos braços do Filho entre as ardentes chamas de taõ intenso fogo: *Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur: Sol cognovit occasum suum in operibus ardoris.*

1. Mach. 1. 22.

V. 21.

12 Porèm eu naõ me quero já admirar de ver aó Sol de Maria Santissima deyxar a vida obrigada de taõ ardente fogo do amor Divino, em que na hora do seu transito se abrazava; admirome sim de

de q̃ conservasse a vida tãtos annos, quantos forão, os q̃ passou neste desterro vivendo sempre entre as chamas de taõ Divino incẽdio. Arder, & viver: arder, & naõ morrer, he maravilha de q̃ Moysés se admirava na Carça: *Videbat, quòd rubus arderet, & non combureretur.* Mas para que he valer da maravilha da Carça, quãdo no mesmo Sol, cuja allegoria vamos proseguindo, temos hũa expressão desta maravilha? Por maravilha nunca vista no mundo conta a Escriptura Sagrada, o que aconteceu ao Sol, quando Josuè o mandou parar no meyo da sua carreira: *Sol, contra Gabaon ne movearis.* E em que consistio esta maravilha? O Texto o diz: *Stetit Sol, & non festinavit occumbere spatio unius diei*: Parou o Sol, & naõ se deu pressa a se ir pòr no seu occaso por espaço de hum dia. E bem? esta he a maravilha tam celebrada? Se o ir o Sol a porse no seu occaso, he ir a meterse na sepultura; que muito he, que o Sol assombrado da morte que na sepultura o esperava, se pare, se quer por hum dia, logrando a luz de sua vida, sem se apressar a ir ao termo da sua morte? Quem ha, que vẽdo o perigo da sua vida, ou a sepultura, em q̃ vai a dar, no caminho, que leva, naõ detenha os passos, naõ modere a pressa, por evitar a occasião, que prevè do seu despenho? Se o Texto disera, que o Sol se apressára mais, do que costuma, por ir a morrer no seu occaso, essa julgára eu por maravilha nunca vista; pois naõ vemos quẽ para a morte se apresse: quem faça por se desviar da morte, isso sim. Mas se o Sol deixa de se apressar, por naõ ir a morrer no tumulo do seu occaso: *Stetit Sol, & non festinavit occumbere*: que maravilha he essa para ser tam celebrada? He maravilha so-

Exod. 3.

Jos. 10. 12. ib. v. 13.

bremaneira grande. Naõ vem, que parando o Sol, se està abrazando nos incendios daquella massa ignea, ou forja de fogo, que, como já dissemos, cõserva em si mesmo? *Pornacem custodit in operibus ardoris.* Naõ advertem, que no seu occaso tem o seu refrigerio; pois sepultando-se nas aguas do Oceano, que he o seu tumulo, modera o ardente dos seus calores? Sim. E naõ querem que seja maravilha pasmosa estarse o Sol parado conservando a luz da vida entre tantos ardores, sem apressar os passos em todo hum dia para a morte, em que lhe vai naõ menos, que outra nova, & melhor vida? Certo, q̃ por maravilha muito singular se ha de celebrar este successo: *Stetit Sol, & non festinavit occumbere spatio unius diei.* Se he maravilha tam rara o conservar o Sol material a luz da sua vida metaforica entre as chamas de tantos ardores por espaço de hum só dia; que maravilha naõ será ver a outro melhor Sol, a Virgem Serenissima, que conservou a vida entre os ardores de outro mayor incendio, qual o do amor Divino, naõ por espaço de hũ dia, mas de tantos dias, quantos se contèm em setenta, & dous annos, que tantos foraõ, os que viveu sempre abrazada de amor, como ella repetia com a Alma dos Cantares: *Amore langueo?* Verdadeiramente, que já eu me naõ admiro, como atègora me admirava, de ver a este soberano Sol acabar a vida no occaso do seu transito por força do calor de tam Divino incendio: *Sol cognovit occasum suum*: admirome, de que ardendo em taõ intenso fogo, viva em tãto espaço de annos, sem apressar o passo para o seu occaso, tendo no seu occaso o logro daquella melhor vida, que hoje vai lograr naquelle preamar Cant. 2. 5. & 5. 8.

de

de gloria: *Stetit Sol, & non festinavit occumbere spatio tot annorum.*

13 Mas no meyo dos assombros desta tam rara maravilha me estaõ já assombrando de tristeza as sombras da noite, em que este Sol posto no seu occaso, nos deixa hoje na terra; que he o objecto do nosso

SEGUNDO

Discurso. *Sol cognovit occasum suum, & facta est nox.* Santo Thomás de Villanova: *Tolle solem: quid est in mundo, nisi tenebræ?* Tirai do mundo o Sol: & qual fica o mundo? Apoderado de trevas. Da mesma sorte: *Tolle Mariã ab Ecclesia; quid restat, nisi caligo?* Ausenta-se o Sol da Virgem Maria deste nosso hemisferio; & quaes ficamos nós todos? Huma noyte escura, & tenebrosa, formada das nuvens de tristeza, & sentimento, em que a ausencia de tam bello Sol nos deixa: *Facta est nox in hemisphærio nostro per occasum solis*: accrescenta a Glossa. Alegres, & banhados de prazer se achaõ os Anjos, & Espiritos bemaventurados, que acompanhaõ a alma da Senhora para o Ceo entre os suavissimos jubilos, ou descãtes das suas musicas; pois lograõ as luzes de taõ soberano Sol là no seu Orizõte; mas em o nosso, q̃ fica cerrado de trevas, que podemos esperar, senaõ huma escura noyte, que nos está pronosticando as tribulaçoens, que nos esperaõ no occaso do nosso Sol? *Sol cognovit occasum suum, & facta est nox per occasum Solis.* Nos dias vizinhos ao Juizo universal, diz nosso Salvador, que haverá no mundo grandes tribulaçoens, & oppressoens em seus moradores: *Erit tunc tribulatio magna, qualis non fuit: in terris pressura gentium.* E o final, ou pronostico destas

Sanct. Thom. de Villan. Ser. 11.

Mat. 24. 21. Luc. 21. 25. ib.

desgraças qual será? Será o eclipse do Sol: *Erunt signa in sole: Sol obscurabitur.* Oh Sol de Maria Sãtissima eclipsado para nòs no teu occaso! que tribulaçoens, & oppressoens nos naõ está pronosticando a triste noite, em que nos deixas neste valle de lagrimas, quando de nòs te ausentas para o alto monte das glorias? *Facta est nox per occasum solis; erit tribulatio magna, & in terris pressura gentium.*

Matth. 24. 29.

14 Com tudo naõ ha, que entristecer, naõ ha, que temer; porque este Sol no seu occaso naõ padece noite, continua com suas luzes melhor dia; pois naõ perde as luzes, com que dantes resplandecia em vida, antes as recobra muito mais crescidas, & avantejadas em seu transito. Porque em fim he Sol, que entre as sombras das nossas noites, ou nuvens das nossas tristezas, intende mais a nosso favor a virtude dos seus resplandores: *Virtus ejus in nubibus.* Assim aconteceu, diz Melito, no transito deste melhor Sol: *Sacrum illud corpus tanta claritate resplenduit, ut tangi quidem posset pro obsequio, videri autem species præ nimia luce coruscante non posset, quia nihil, nisi splendor apparuit magnus.* Vem a dizer: Aquelle sagrado corpo da Virgẽ Senhora, depois de sua alma passar à melhor vida, ficou fazendo as vezes de Sol, resplãdecendo com tanta claridade, que podendo ser tocado das mãos dos que o veneravaõ, naõ podia ser visto dos olhos, embaraçando-se a vista dos olhos humanos com o resplandor de taõ Divinos rayos; assim como à presença do Sol material se embaraça a nossa vista: *Sol radijs suis obcæcat oculos.* E com tantos rayos de luzes despedidos de tam singular Sol, como pòdem as trevas da noite apoderarse do nosso hemisferio? Bem

Ps. 67. 35.

po-

podemos dizer, que em lugar da noite logra hoje a terra o melhor dia: *Sol cognovit occaſum ſuum, & facta eſt dies in hemiſphærio noſtro.* Na creação do mundo chamou Deus às
Gen. 1. luzes dia, & às trevas noite: *Appellavit lucem diem, & tenebras noctem:* porque nas luzes conſiſte o ſer do dia; & o da noite nas trevas. E ſe as luzes deſte Sol no occaſo do ſeu tranſito afugentão as trevas; como podemos dizer, que em ſeu occaſo houve noite? Como podemos negar, q̃ em lugar de noite logramos o melhor dia? He verdade, que o noſſo Profeta lhe chama noite: *Facta eſt nox*; mas he huma noite tam reſplandecente, como o Sol, où tam clara, como o dia: *Facta eſt dies.* Bem podemos dizer da Mãy de Deus neſta occaſiaõ, o que o Profeta Rey diſſe de Deus em outra: q̃ as trevas a ſeu reſpeito ſaõ
Pſ. 13. 12. como a ſua luz: *Sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus:* porque ſabe Deus, & a Mãy de Deus tirar luz das meſmas trevas: *Dixit de tenebris lucem ſplendeſcere:* & da noite fazer dia: *Facta eſt dies.*
1. Corint. 4. 6.

15 Eſta ſem duvida he a razaõ, porque a piedade de taõ devota, & taõ louvavel Congregaçiõ, qual a do Bom Succeſſo dos Agonizantes (que aſſim ſe intitula) toma a Virgem Senhora em ſeu tranſito por Advogada cõtra a morte: porque como a morte he a noite, q̃ mais aſſombra a noſſa vida, ſó tam luzido Sol, que faz da noite dia, & tira luz das trevas, nos póde deſterrar as trevas, ou ſombras de noite tam aſſombroſa, qual he a morte, q̃ aſſim lhe chamou Chriſto: *Venit nox, in qua nemo*
Joan. 9. 4. *poteſt operari: nox, ideſt, mors.* As agonias da morte chamaõ-ſe lutas: *Agon, ideſt, lucta:* & em huma luta tam perigoſa, em huma batalha tam renhida, qual he a dos agonizantes

na hora da morte, q̃ melhor Patrona se podia escolher para sahir da luta com vitoria, que huma Senhora, que no suavissimo transito de sua morte nos apparece com tantas luzes? *Tanta claritate resplenduit, ut nihil, nisi splendor apparuerit magnus.* A luta, que Jacob teve no caminho de Mesopotamia para a terra de Palestina, que he a terra de Promissaõ: *Ecce vir luctabatur cum Jacob*: figura foy da luta, q̃ todos temos na passagem deste para o outro mundo. E quem valeu a Jacob na sua luta, para sair vencedor? As luzes daquella soberana Aurora, que hoje por meyo do seu trãsito foy amanhecer no Ceo; que à vista destas luzes se deu por vencido o competidor de Jacob: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora.* A palma da victoria nesta luta, ou agonias da nossa morte nos está offerecendo a Senhora, que he aquella mesma palma, que trazida do Ceo por hum Anjo lhe vemos na maõ em final da sua, & das nossas victorias conseguidas por sua intercessaõ em semelhantes batalhas. Essa he a razaõ, porque a Senhora se preza de ser exaltada como palma em Cades: *Sicut palma exaltata sum in Cades.* Que significa *Cades*? Significa transito: *Cades, idest, transitus.* Para que se entenda, que no transito da nossa morte temos no amparo da Senhora muito certa a palma da victoria com a segurança de huma bem estreada hora na passagem para a outra vida: *Sicut palma exaltata sum in Cades, idest, in transitu.*

Gen. 32. 24.

Eccl. 24. 18.

16 E se attentamos para a fórma, em que esta Senhora appareceu a Saõ Joaõ lá no Ceo depois do seu transito, veremos mais claramente o bom successo, que está prometendo aos seus Irmãos Agonizantes. E em que fórma appareceu

pareceu esta Senhora no Ceo depois do seu transito? Na fórma, em que vós a tendes retratada naquella vossa Capella, que he outro novo Ceo no aceyo, no ornato, & perfeiçaõ. Reparai bem na fórma da Senhora, & vela-heis coroada de Estrellas, trajada do Sol, sopeando, & metendo debayxo dos pés a Lua: *Apparuit mulieri in Cælo amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.* E que tem de mysterio esta figura com huma Senhora, que invocamos do Bom Successo dos Agonizantes? Tem muito. Primeiramente as Estrellas, como saõ simbolo das boas estreas, nos estaõ assegurando huma bem estreada morte; que se Christo Senhor nosso no Apocalypse para significar a boa dita, ou estrea de quem sahe vencedor da morte, lhe promete huma Estrella: *Qui vicerit, dabo illi stellam matutinam:* que boas estreas nos naõ podemos prometer com tantas Estrellas, quantas esta Senhora nos está offerecendo em fórma de coroa? *Corona stellarum duodecim.* O Sol, de que se traja, bem mostra, que com suas luzes nos affugentará as sombras, ou assombros da morte, segurandonos com a sombra de sua protecçaõ huma morte taõ bem assombrada, quam bem assombrada se acha a Senhora com os resplandores de tanto Sol: *Amicta Sole.* A Lua debayxo dos pès, que conforme Santo Agostinho, & Laureto nas suas Allegorias, significa a morte, ou a mortalidade: *Luna sub pedibus est mortalitas, quam mulier calcat:* claramente nos está dizendo, que tendo por Patrona a esta Senhora, jà mais poderà a morte levantar cabeça contra nòs, estando tam sopeada, & metida debayxo de seus pès, quam sopeada, & metida

Apoc. 12. 1.

Apoc. 22.

S. Aug. Lauret. in Alleg.

tida eſtà a Lua : *Luna ſub pedibus eſt mortalitas , quam mulier calcat.* Dantes levantava tanto cabeça contra nòs a morte , que a todos metia debayxo do ſeu pè : *Mors æquo pulſat pede.* Mas agora , que ſe vè metida debayxo dos pès da noſſa Patrona , mal poderá levantar cabeça contra nòs : *Luna ſub pedibus eſt mortalitas, quam mulier calcat.* Para Joſuè ſignificar o quam vencidos , & ſopeados tinha aos Reys de Paleſtina , a quem desbaratàra em huma batalha , mandou aos ſeus , que os pizaſſem , & meteſſem debayxo dos pès : *Ite , & ponite pedes ſuper colla regum iſtorum:* & accreſcentou logo : *Nolite timere , nec paveatis.* Jà daqui por diante naõ tendes , que temer a eſtes inimigos , pois os tendes debayxo dos pès. Debayxo dos pès da noſſa Patrona vemos a morte com todos os eſtragos da mortandade figurados na Lua: *Luna ſub pedibus eſt mortalitas , quam mulier calcat.* Por tanto já naõ ha , que temer a morte , nem as lutas , & agonias da morte , nos eſtá dizendo a Senhora a todos : *Nolite timere , nec paveatis.*

Joſ. 10. 24.

17 O que importa he , que todos , os que queremos lograr huma boa morte ſem ſuſto , nem ſobreſalto algum , nos valhamos deſta Senhora ; que naõ ha , nem pòde haver contra a morte melhor , nem mais ſeguro aſylo , que o de ſua protecçaõ. Eſte documento nos quiz dar o meſmo Filho da Virgem na hora de ſua morte. Achando-ſe o Senhor na Cruz , diz Saõ Joaõ , que inclinando a cabeça entregàra o ſeu eſpirito nas mãos do Padre : *Inclinato capite , traddidit ſpiritum.* E que denota , meu Senhor , eſta inclinaçaõ da cabeça para a terra? Cuidava eu , que

Joan. 19.

q̃ para o Ceo, para onde estais de partida, a devieis vós levantar, para nos ensinares a levantar os olhos para os montes eternos, donde na hora da morte devemos esperar com David os alentos do auxilio Divino: *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi*: mas fazer para a terra a inclinaçaõ, naõ póde deyxar de ter mysterio. Sim tem. Ficava na terra a Virgem Maria sua Mãy, & muito perto da Cruz: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus*: & quiz para nosso ensino inclinar a cabeça para a Mãy na hora da morte, como quem valendo se do amparo da Mãy tratava de entregar a Alma nas mãos do Pay. Favorece este meu pensamento Hugo Cardeal: *Inclinato capite ex parte Mariæ*: Inclinou a cabeça para a parte donde estava a Virgem Maria, como para huma Senhora, que costuma fazer as partes, dos que se acham na hora da morte. Mais claro o disse o Abbade Felippe: *Vidit JESUS stantem juxta Crucem Matrem; & inclinato capite ad istam, tradens spiritum obdormivit.* Viu o Senhor junto a si a Mãy, & inclinou a cabeça para ella; como quem dos braços da Mãy queria passar ao seyo do Padre; amoestando-nos deste modo (accrescenta o Doutissimo Padre Veyga na sua Theologia Mariana) que dalli em diante ninguem se atreva a vir às mãos com a morte, & acharse em tam perigosa luta, sem que primeiro se valha do favor, & amparo de tam singular Patrona naquella hora: *Ne quisquam in posterum audeat manus cum morte congredi, & luctamen aggredi, quin priùs tantæ Matris patrocinio muniatur.*

Pſ. 20, 1.

Joan. 19. 25.

Hug. Card. hic.

Philip. Ab. lib. 1. in Cant. cap. 21.

Veyg. Theol. Marian. 2. p. Pal. 18.

18 Valhamonos pois to-

todos do amparo desta Senhora, & digamos-lhe cõ
S. Boav. Saõ Boaventura: *In exitu animæ meæ de hoc mundo, occurre illi, Domina*: No dia em que a minha alma sahir deste para outro mũdo, sahilhe vòs Senhora ao encontro com a boa nova de sua salvaçaõ: *Suscipe eam*: tomai-a muito à vossa conta, & tendé-a muito da vossa maõ: *Consolare eam vultu sancto tuo*: consolay-a, & alentay-a com vossa aprazivel vista, com vosso santo, & alegre semblante: *Esto illi scala ad regnum calorum*: servilhe de escada para subir confiadamente ao Reyno do Ceo: *Et iter rectum ad paradisum Dei*: guiando-a por caminho direito para aquelle Paraiso delicioso de Deus. *Sustine tibi devotos ante tribunal Christi*: defendei de mais a mais a todos vossos devotos, patrocinando-os, & ampatando-os no Tribunal de Christo Jesus vosso Filho: *Suscipe causam eorũ in manibus tuis*: Tomai por vossa a causa de todos, os que vos veneraõ, especialmẽte a dos q̃ nesta vossa tam santa, tam pia, & tam devota Congregaçaõ vos assistem, & servem com taõ cordeal affecto, & cõ tam singular esmero de culto, & dispẽdio. E jà q̃ hoje finalmente vos achais em vosso felicissimo transito tam vencedora, & triũfadora da morte, fazei Virgem Santissima cõ Deus, q̃ na luta, & agonia daquella ultima hora da nossa vida, sayamos da morte taõ vẽcedores por meyo de vosso amparo, q̃ mereçamos levar a palma, ou premio da victoria, com que hoje vos achais; que he a palma do mayor triunfo, que he o premio da Bẽaventurança, que he a vista de Deus, que he a coroa da eterna gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

IN-

INDICE

DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS.

O primeiro numero denota o Sermaõ: o segundo o Paragrafo marginal.

A

Abrahaõ. POrque se chama Seyo de Abrahaõ o Limbo dos Santos Padres? Ser. 16. n. 3.

Adaõ. Naõ repara em se perder por ganhar o credito de sabio. Ser. 10. n. 12.

Achar, achado. Mais se estima a dita de achar o bẽ depois de perdido, que a de log allo sem o perder. Serm. 10. n. 9. Vide Perda.

Affectos. Comparados ás raizes: nẽ depois da morte se arrancaõ. Ser. 12. n. 5.

Affeição. A que cada hum tem às suas cousas faz, que as deseje mais authorizadas. Ser. 2. n. 12. Mais se sente o perder o emprego da affeição, que o da cubiça Ser. 8. n. 9.

Agonizantes. Vide Ser. 20. à n. 15. usq̃ ad 19. Agonias lutas Ibid. A Virgem Senhora Patrona dos Agonizantes. Vide Transito da Senhora.

Aggravos. Os mais antigos mais vivos na memoria. Serm. 8. n. 6. Vide Ser. cit. dos Desaggravos. O sentimento dos aggravos, que se fazem ao Sol, competem às Estrellas. Ser. 8. n. 2. Os aggravos mais antigos saõ os que mais lembraõ. Ibid. n. 6. Deus permite os aggravos, por ter a gloria dos desaggravos. Ser. 8. n. 12. Em Deus os aggravos excitão a beneficios. Ibid. n. 14.

S. Agoſtinho. Ser. 4. per tot. Tres vezes grande,à n.2. per totum. Levantar-ſe do abiſmo de ſeus vicios, & precipicio dos ſeus erros, empenho foi da omnipotencia Divina. n. 3. 4. tam mudado em outro, que ſe naõ acha em ſi meſmo. Ibidem. Os ſeus peccados por chorados ſaem-ſe cõ effeitos de virtudes.n. 8. S. Agoſtinho he hum mero prodigio. n.9. Os milagres de Noſſa Senhora do Pilar engrãdecem a Santidade de Agoſtinho; & porque. n. 9. Naõ tem par na ſabedoria. n.11.He a Aguia, com quem nenhũa outra ave emparelha nos voos. Ibid. A grandeza da ſabedoria de S. Agoſtinho, naõ conſiſte tanto em ter igual, quanto em que naõ tẽdo igual, ſe iguala,& açômoda a todos. n.12. As ſuas Retractaçoens moſtraõ ſer ſua ſabedoria naõ ſó admiravel, mas Divina.n.13. & 14 A gloria de S.Agoſtinho ſaõ ſeus filhos.n. 15. A illuſtre Famalia dos Conegos Regrantes he, que o faz mais glorioſo. n. 17. E porq̃. n.18. Do eſpirito de S. Agoſtinho lograõ todos ſeus filhos.Mas nos filhos deſta Cõgregaçaõ dos Conegos Regrãtes em Portugal ſe dá a ver cõ o dedo de S. Agoſtinho o ſeu meſmo eſpirito. n. 19.

Alma. Rende-ſe mais pela inclinaçaõ do entendimento, que da vontade. Serm. 3. n.15. Ao render da cabeça rendeu Chriſtõ a Alma. Ibid. Quam grande ſeja a repugnancia de manifeſtar chagas da alma. Ser.4.n. 4. Diſe a conhecer por mais, q̃ homem, quem as manifeſta. Ibidem. Padecer no corpo naõ tem comparaçaõ com o padecer na alma.Ser.6.n.9. Os movimentos da alma no corpo ſe deixaõ ver, como ſe viraõ em Chriſto no Horto. Ibid. n. 10. Alma mais aſſiſte aonde ama,q̃ aonde anima.Ser.3. n.3. & Ser. 6.n. 10. Alma, & ſegredo he a meſma couſa. Quem communica o ſegredo, cõmunica a alma. Ser. 15. n.6. & 7. Credito offendido he golpe, que corta pela Alma. Serm. 17.n.4. Aver alma, que na morte naõ tema, he hũa maravilha. Ser.20.n.4.

Ambicioſos. Deſvelados em dar traça com que os outros deſcayaõ, para que elles ſubaõ,& ſe levantem.Ser. 11.n.13.

Amigos. Amizade dizigualdade. Ser. 3. n. 5. Hum bom amigo alivia penas;o mão cauſa pezares. Ser. 3. n. 12. He conforto do coraçaõ hum bom amigo. Ibid. Quem tem hum bom amigo,póde deitar-ſe a dormir de confiado. Ser.3. 13.

Amor-

Amor. No sogeito amado se dá melhor a ver, que em si, quem ama. Serm.3. num. 3. Amor faz iguaes os que se amaõ, ainda que de differentes qualidades. Ser.3.n.5. Amor he pezo. Ibid. n. 10. Amor de mãy he o mayor. Ser. 8. n.3. Amor profano he desalmado. Ser.15.n. 7. O amor dáse a conhecer na cõmunicaçaõ dos segredos. Serm.15. n.6.7. Apartamentos dos que se amaõ explicaõ-se por golpes da espada Ser.18.n. 15. O muito calor do Amor Divino priva da vida. Vide Serm. 20. do Trãsito da Senhora.

Anjo. Que veyo a dar novas da Resurreiçaõ de Christo, em q̃ representa hum Prégador Ser. 5.n. 6. Anjos, que ministerio tenhaõ. Ser. 19. n. 10. Propriedades dos Anjos acudir nas mayores tribulações. Serm.19. n. 11. Quem tem em seu favor a milicia do Ceo, que saõ os Anjos, naõ tem que temer os exercitos da milicia da terra. Ser. 20. n.3.

S. Anna. Nos deparou o Thesouro da graça. Ser. 16.n 1.

Annunciação. Do Anjo á Senhora. Vide Ser. 15. per tot.

Apartamento. Quanto custe entre filhos, & pays. Serm.18.n. 15. Vide *Ausencia.*

Apostolos. Semelhantes a Elias por imitaçaõ. Ser.19. n.3.

Arvore. Quanto mais cortada mais crescida. Ser.5.n.11. Simbolo dos Santos mais cortados dos trabalhos. Ibid. n.12. Arvore da vida Christo sacramẽtado. Ser.8.n.11. Arvore sem raiz naõ póde viver. Serm 9.n. 11.

Assumpçaõ de Nossa Senhora. Serm. 9. per tot. Razões, que temos de sentimento por sua ausencia para o Ceo, & razões de consolaçaõ em sua ausencia, per tot. A Senhora subida ao Ceo he como a arvore, que subindo ao Ceo com seus ramos, se fica na terra com as raizes, que saõ os affectos. Ser 9. n. 11. A Senhora da Assumpçaõ Patrona do Noviciado da Companhia em Lisboa. Vide cit. Ser.9. Noviços filhos mais prezados seus por mais novos. Ibidem.

Avogado. Os santos saõ avogados nossos em apertos particulares: S. Francisco Xavier em todos. Ser. 1.n.16. & seqq.

Ausencia. Ausencias de irmãos, quanto para sentir. Ser.9. n. 2. Ausencias do sogeito, que se ama, saõ arrancos do coraçaõ. Ser.9. n.4. Vide *Apartamento.*

Azas. O valimento dos Principes dá azas. Ser.3.n.7. Os Serafins de Isaías ao lado de Deos tem mais azas, que os outros Espiritos

tos Celeſtes por mais viſinhos Ibid. Os mais ázados para as dignidades, valem-ſe das azas para as fugir. Ser.2.n.7.

B

Baptiſta. NAõ fez milagres, mas nem por iſſo deixa de ſer o maior Sãto. Ser. 4.num. 8. Como ſe entenda o dito do Anjo, que o Baptiſta avia de vir com eſpirito de Elias: com o eſpirito de Elias na primeira vinda, ou na ſegunda? Ser.19.n.13.

Benção. Em outro tempo as bençõs de Deos eraõ para poucos; na Ley da Graça ſaõ para todos. Serm.13.n.10. Os que ſaõ filhos,& devotos de Noſſa Senhora, todos tem benção. Ser. 9.n 8.

Beneficios. Com beneficios ao offenſor ſe deſaggrava melhor o offendido. Serm.8. n. 12 & 13. Vide Deſaggravos de Chriſto ſacramentado.Ser.8.per tot.

Bens. Os da terra para ſe darem a huns, he neceſſario tirarem-ſe a outros. Ser. 11.n.10. Naõ aſſim os do Ceo. Ibid. Que o bem no logro ſeja mayor, que na eſperança, he maravilha. Ser. 11. n.8. Quando o bem ſe communica a todos, ninguem tem razaõ de queixa. Ser.11.n. 9. O bem dilatado ſe chega, naõ tarda. Ser.11.n.6.

Bulla da Cruzada. Ser.12.per tot.

C

Cabeça. MAis val hũa boa cabeça, que hũ grande coraçao. Serm.5.n.23 Porque fez David tiro à cabeça do Gigante. Ser.7. n. 10. Rendida a cabeça, tudo ſe rende. Ib. A inclinaçaõ da cabeça em Chriſto na Cruz, que documento nos dá? Ser.20.n.17. Inclinaçaõ da cabeça, rendimento da alma. Vide *Alma.*

Cair, Caido. Levantar a hum cahido em culpas, ou em erros, he empenho da Omnipotẽcia. Ser.4.n.34. Vide *Quedas.*

Calidades. Quatro calidades do Sol em S. Franciſco Xavier. Vide Ser. 1. per tot. Calidades de hum corpo glorioſo. Ibid.

Calor. Movimẽto cauſa do calor Veſe no Sol. Ser. 20. n. 9. No maior auge do ſeu calor começa a morrer o Sol. Ibid. Vide *Fogo.*

Caridade. Caridade dos Religioſos da Caſa Profeſta de S. Roque em ſeus miniſterios. Ser.2. num. 15. Caridade diſfarçada, que parecẽdo ſer feita aos corpos,

pos, he feita ás almas. Ser.2. n.15.

Carroça. A que vio Ezequiel hiaſe apoz os que a governavaõ, ſem puxarem por ella. Que ſignifique. Ser.17.n.6.

Ceo. A terra feita Ceo na vinda do Eſpirito Santo. Ser. 11. n.13. Tudo o que ſe padece na terra naõ tem comparaçaõ com o que ſe logra no Ceo, pelo que ſe padece. Ser. 11. n. 6. Noviciado da Companhia de Jeſus parecido com o Ceo. Em que. Ser. 9. n. 13. Reyno do Ceo he vendavel, & vende-ſe a pezo. De que modo. Ser. 13. n. 13. O que damos pelo Reyno do Ceo, na noſſa mão peza pouco; na mão de Deus peza tanto, como o meſmo Ceo. Ibid. O Ceo compra-ſe a cuſto do que ſe dá, & do que ſe padece. Ser. 16. per totũ. Os Eſmoleres pódem pedir o Reyno do Ceo como ſeu, porque o compraõ. Ser. 16. n.2. & 3. A paciencia faz o Reyno do Ceo proprio de quem padece. Ser. 16. & ſeq. Levar o Reyno do Ceo pelo mayor cuſto. Ser. 19. n.9. Que ſignifique David em dizer, q̃ Deus eſtendeu o Ceo. Ser. 16. n. 6.

Cheyro. Suavidade do cheyro nos corpos dos Santos donde provenha. Serm. 12. n. 11. & 12. Chriſto ramalhete de myrra mais cheyroſo, porque mais mortificado. Ibid.n. 11.

Chriſto. Chriſto ſacramentado. Vide *Sacramento.* Chriſto nace como Sol, & como chuva. E porque. Ser. 1. n.5. Chriſto retratado na Eſcriptura de diverſos modos pelas feiçoens das ſuas virtudes. Serm. 2. n.4. Chriſto ſarava allumiando, Pedro aſſombrando. Ser. 2. n. 11. Peito de Chriſto fonte da graça. Ser. 3. n. 10. Chriſto na Cruz por falta de tormentos he, que morre. Ser. 5.n 18 Em Chriſto ouve duas Cruzes. E quaes foraõ. Ser. 6.n.8. Ser copia do Original de Chriſto, mayor excellencia, que ſe póde lograr. Ser. 6. n. 16. Chriſto crucificado por infirmidade. E que infirmidade foſſe. Ser. 6. n. 11. Chriſto ramalhete de myrra mais prezado da alma ſanta; & porque. Ser. 12.n. 11. Chriſto vindo a juizo comparado cõ o rayo. Ser. 13. n. 16.

Chuva. Sol q̃ dá chuva. Ser. 1.n.1. O Sol he a cauſa efficiente da chuva. Ibid. n. 2. Palavra Divina á maneira de chuva. Ibid. n. 3. Chriſto nace como Sol, & como chuva, & porque? Serm. 1. n. 5. Dar Deus chuva em tempo de ſeca, he chover

paõ do Ceo. Ser.1.n.8.

Compayxaõ. Quem naõ padece, dizem ſe naõ compadece. Ser. 1. n. 10. Melhor ſe compadece quem naõ padece. Ser. 1.n. 11. A dor de quem ſe cõpadece he mayor, que a de quem padece. Ser. 6. n. 7. & porque. Ibid. n.9.

Confuſaõ. Exemplos dos Santos ſaõ confuſaõ noſſa. Ser. 18. n. 19. Motivos de confuſaõ noſſa á viſta de Jeſus, Maria, Joſeph deſterrada. Ibid.

Conegos Regrantes. A familia dos Conegos Regrantes baſta para fazer grãde a S. Agoſtinho. Ser. 4. n. 17. Na Congregaçaõ deſte Reyno de Portugal, ſe dá a ver com o dedo de Santo Agoſtinho o ſeu eſpirito. Ibid. n. 19. Vide o Serm. do meſmo Santo, que he o 4.

Conhecimento. Pays daõ-ſe a conhecer nos filhos, como o Sol nos ſeus rayos. Ser. 19. n. 14. 15. 16. *Vide Pays.*

Coraçaõ. Rendido o coraçaõ, como principal, tudo o mais ſe rende como aceſſorio. Ser. 3. n.7. Por iſſo Deus naõ pede ao homem mais, que o coraçaõ. Ibid. Para dores do coraçaõ como ſaõ intoleraveis, até Deus buſca o remedio. Ser.3. n. 12. Mudança de coraçaõ muda os homens em outros. Serm.4. n. 5. Vide *Mudança.* Coraçaõ ſem cuſtodia he coraçaõ roubado. Serm. 8.n. 10. Arrancos do coraçaõ ſaõ os apartamentos dos que ſe auſentaõ; & quanto cuſtem. Ser. 9.n. 4. Coraçoens mais ſe rendem ao paõ do Divino Sacramento, que à eſpada da Divina palavra. Ser.14.n. 15.

Coroa Os inſtrumentos dos ſupplicios ſervem aos Martyres de coroas. Serm.7.n.13. As cadeas dos pés ſervem de coroas ás cabeças. Ibid. Coroa de Saõ Pedro, & Saõ Paulo. Ibid. Os bons filhos ſaõ as coroas dos Pays. Serm.7. n. 14. Coroa das Eſtrellas na cabeça da Virgem Senhora, que denote. Ser. 20.n. 16.

Corpo. Calidades de hum corpo glorioſo. Ser.1. n.4. Explicaõ-ſe os ſeus effeytos. Ibid. per totum. A ſuavidade do cheyro nos corpos dos Santos donde provenha. Serm. 12. num. 11. 12.

Cravos. Os da Cruz Religioſa. Ser. 18. n.13. Cravos da Cruz de Saõ Paulo lhe ſerviraõ de coroa. Ser. 7. n. 13.

Credito. Naõ repara Adaõ em ſe perder por ganhar o credito de ſabio. Ser. 10.n.12. Credito offendido corta pela alma. Ser. 17.n.4.

Creſcer, Creſcimentos. Os ſogeitos, que por grandes naõ podem creſcer mais, abatendo-ſe, & humilhando-ſe he que creſcem. Serm. 15. num. 9. Porq̃ creſceo a pedra do monte, & naõ a de David. Ibid. Os creſcimentos ſaõ effeitos dos abatimentos. Serm. 15. num. 10. Deus naõ póde creſcer em ſi, mas póde creſcer em nòs. E de que modo. Serm. 15. num. 11. 12. No mundo os creſcimentos de huns ſam abatimentos de outros. Serm. 15. n. 13. O fogo quanto mais ſe cõmunica, tanto mais creſce. Ser. 11. n. 11. 12. O Eſpirito communicado creſce. Ibid. Porque naõ creſce o mar com as enchentes dos rios. Serm. 15. num. 13. Hum mar com outro mar, não póde deixar de creſcer a diluvio. Ibid. n. 15.

Cruz. Duas Cruzes em Chriſto, huma na vida, que foy a dos trabalhos, outra na morte, que foy a do Calvario. Serm. 18 num. 12. Eſcada de Jacob, figura da Cruz. Ibid. num. 13. Os dous golpes da vara na pedra do deſerto ſignificaõ a Cruz. Ibid. num. 14. Cruz da vida Religioſa. Vide *Profiſſaõ.*

Cuidados. Naõ he outra couſa a vida mais, que huma continua lida de cuidados. Serm. 12. num. 6. Eſtes acabam na morte. Ibidem. Quem tem cuidados naõ dorme. Serm. 12. num. 8. O Ceo ſempre deſvelado, porque tem a ſeu cuidado a terra. Ibidem.

Cuſto. O cuſto faz eſtimado o que ſe adquire. Serm. 13. num. 14. Levar o Ceo pelo mayor cuſto. Serm. 16. num. 9. Quanto cuſta o pedir Vide *Pedir.*

D

Defenſa PAra a defenſa dos Reynos naõ baſtaõ auxilios humanos, he neceſſario fazer liga com os Divinos. Eſpada de Deus, & de Gedeam. Serm. 13. num. 6. Saõ Pedro, & Saõ Paulo defenſores da Igreja. Vide Ser. 7. per totum. Quando Deus quer, o mayor inimigo noſſo he o noſſo mayor defenſor. Ser. 5. n. 20.

Deſaggravos. Deus permitte os aggravos por ter a gloria dos deſaggravos. Ser. 8. num. 12. Com beneficios ao offenſor ſe deſaggrava melhor o offendido. Serm. 8. num. 12. 13. Vid.

Serm. dos Desaggravos, que he o 8. per totum.

Descanso. O naõ descansar no serviço de Deus he sûmo descanso. Serm. 12. n. 9. A quem Deus toma á sua conta bem póde descansar. Ibidem num. 10.

Desgostos. Acabaõ com a vida. Ser. 16. n. 11.

Desterro. Vide Serm. 18. de Nossa Senhora do Desterro. Desterro tido por morte. Ibidem n. 4.

Deus. Naõ se póde retratar. E porque. Serm. 2. num. 14. Porque se contenta Deus só com o coraçaõ do homem. Serm. 3. n. 7. Quem tem a Deus por si, escusa de tomar armas para se defender. Serm. 7. n. 8. Converter a hum peccador, só o poder de Deus o póde fazer. Serm. 7. n. 7. Deus no Paraiso fazendo a figura de perdido por ganhar ao homem. Serm. 10. num. 5. 6. Que remedio tomou Deus para dores, que lhe tocavaõ no coração. Serm. 3. num. 11. 12. Vid. *Graça.*

Dignidade. Grande valor he necessario para fugir dignidades. Serm. 17. num. 5. O fugillas, he o mayor final de as merecer. Ibidem num. 6. Vaõ-se apoz quem as foge. Ibid. num. 6. Vide a *Carroça de Ezequiel.*

Dilaçoens. Dilaçoens para quem espera fazem dos dias eternidades. Serm. 11. num. 3. Naõ tarda quem vem, ainda que se dilate. Ibidem n. 4.

Dores. As do coração saõ intoleraveis. Ser. 3. num. 12. Quem as póde aliviar he hum bom amigo. Ibid. n. 11.

Dormir. Vide *Sono* Bem póde dormir confiado, quem tem hum bom amigo. Serm. 3. n. 13. Sono de Joaõ no peito de Christo. Ibid. Quem tem cuidados, não dorme. Serm. 12. num. 8. Vide *Cuidados.* Vide *Transito da Senhora.* Ser. 20.

E

Edificaçaõ. PEccados chorados, sendo por natureza escandalosos, edificão. Ser. 4 n. 8. Vide *Exemplos.*

Edificio, edificar. Como se possa entender o dito de Salamaõ, q̃ edificou edificando hum Templo a Deus. Serm. 19. n. 9. Ha dous modos de edificar, edificar edificando, & edificar arruinando. Ibid. Christo da ruina do Templo de seu sagrado corpo edificou a sua Igreja, Ser. 19. n. 9.

Effeitos. Os da Fé perfeita competem com os da Omnipotencia. Ser-

Serm. 17. n 9. Vide per totum.
Elementos. Em todos ſe vive, ſó no elemento do fogo ninguẽ póde conſervar a vida. Serm. 5. n. 13. Vide *Fogo.*
Elias Serm. 19. per totum. Por tres differenças de tempos ſe dá a conhecer Elias; pelo que foy; pelo q̃ he; & pelo q̃ ſerá. n. 2. Pelo que foy de paſſado ſe dá a conhecer, do n. 3 até os 9. Pelo que ſerá de futuro, do n. 10. até os 13. Pelo que he de preſente. num. 14. até os 17. Elias foy tam grande Santo, que foy dado por exemplar dos mayores homens da Ley da Graça. Ibidem num. 3 4. A ſemelhança que entre Elias, & os Apoſtolos avia, moſtra a amizade, que entre ſi tinhaõ. num. 3. Os amigos de Elias tidos por ditoſos. Ibidem. Elias na ſignificaçaõ do ſeu nome, foy hum tanto-monta como Deus. num. 5. Diz bem com Elias o retrato de Deus, naõ ſó pelo parecer, ſenão tambem pelo ſer de que ſe compoem. num. 5. 6. Como ſe compadece ter ſido Elias tam grande ſogeito, com dizer Sm-Tiago, que foy hum homem como nós. num. 7. Eſta he a ſua mayor grandeza, & porque. num. 8. Varios attributos de Elias. num. 7. Foy homem celeſte, & Anjo terreſtre. num. 6. Foy homem de eſpirito dobrado. E como ſe póde entender, que teve dous eſpiritos. Ibidem. Elias ha de ſer de futuro, o que foy de paſſado, que os tempos naõ pódem fazer nelle mudança; & porque. num. 10. Será Anjo da guarda do genero humano na mayor afflicçaõ, & tribulaçaõ do mundo contra o Anti-chriſto. num. 11. Será Anjo da paz contra a mayor ira de Deus, a quem ha de apaziguar. num. 12. Mais ſerá Elias de futuro, do que foy de paſſado. n. 13. Quem ſeja Elias de preſente, ſe conhece pelos filhos. num. 14. Quantos Filhos, tantos Elias, pois herdaõ o ſeu eſpirito. num. 14. 15. Elias na etymologia do ſeu nome he Sol. O Sol da-ſe a ver, & conhecer nos rayos. num. 16. Quantos Filhos, tantos rayos deſte Sol. Ibidem. A Familia Carmelitana ha de durar até o fim do mundo, para ſe unirem os rayos deſta Familia com o ſeu Sol contra o Anti-chriſto. num. 16. Do Exemplar de Elias todos tem que aprender. num. 17. & ultimo do ſeu Ser.
Eliſeu. Porque manda aplicar o ſeu bordaõ ao minino defunto,

funto, & naõ a caſa de Elias. Ser. 2. num. 12. Vide Serm. de Santo Elias.

Santo Eloy. Vide Serm. 12. per totum, da ſua trasladaçaõ. Foy ſua traslad. çaõ admiravel á maneira da admiravel Aſcençaõ de Chriſto, per totum. Santo Eloy outro Sol; que ſignifique o ſeu nome. num. 1. Pode a morte apartarlhe a alma do corpo, mas naõ lhe pode apartar da alma o affecto aos ſeus Dioceſanos. num. 5. Acabando na morte todos os cuidados, naõ acabáraõ os de Santo Eloy. num. 6. antes creſcéraõ. Iſſo denota creſceremlhe os cabelos na ſepultura num. 6. & ſeq. A morte para os Santos he ſono. Santo Eloy depois da morte naõ dorme, antes mais deſvelado. num. 8. Os mais Santos deſcanſaõ no Ceo, o mayor deſcanſo de Santo Eloy he naõ deſcanſar. num. 9. Bem podem os Irmãos, & devotos de Santo Eloy deſcanſar, pois o Santo ſe deſvela tanto por ſeu bem. num. 10. Suavidade do cheiro em ſeu corpo na ſepultura, denota a mortificaçaõ, & penitencia em ſua vida. num. 11. Item naſce de ſuas multiplicadas virtudes. n. 12. Virtude, que mais recendeu em ſua trasladaçaõ. num. 13. Preza-ſe mais de Irmaõ dos Ourives, & porque. Ibidem. De quaes mais ſe prezará dos Ourives do ouro, ou da prata. num. 14 Os Irmãos mais prezados de Santo Eloy ſaõ os ſeus mais favorecidos. num. 15. Em que mais ſe parece a trasladaçaõ de Santo Eloy com a Aſcençaõ de Chriſto, num. 16. 17. Caſo prodigioſo em que Santo Eloy moſtrou, que ainda que ſepultado vivia. Ibidem.

Engenho. Engenho que voa ſobre os mais figurado na Aguia da carroça de Ezequiel. Serm. 4. n. 11. Vide *Santo Agoſtinho.*

Enveja. Tem por alvo a que atira, as glorias alheas. Ser. 8. n. 3.

Erros. Retratar hum ſabio ſeus erros, he moſtrar ſer ſua ſabedoria admiravel, & Divina. Ser. 4. n. 13. 14. Erro de Pedro no Tabor em que conſiſtiu. Ser. 13. n. 12.

Eſcolas. Das eſcolas da Companhia de Jeſus ſaem grandes homens, grandes letrados, & porque. Serm. 15. n. 15. 16. O Verbo Divino fez eſcola de ſabedoria do ventre virginal de ſua Santiſſima Mãy. Ibid. Neſta eſcola ſe aprende ciencia Angelica. n. 17. Sem trabalho naõ luz o eſtudo nas eſcolas. n. 17.

Espada. Duas espadas nas mãos de dous valentes, valem por muitas. Ser. 7. n. 3. Espada de dous gumes na boca de Christo, que viu Saõ Joaõ, que significue. Ser. 7. n. 9. No Juiz a mesma espada serve de castigar os máos, & acudir pelos bons. Ser. 7. n. 9. Espada de Deus, & de Gedeaõ desbarataõ os exercitos contrarios. Serm. 13. n. 6. 7. Espada do trespaço da Virgem Senhora. Serm. 18. num. 15. Espada para apartar os q̃ se amaõ. Ser. 18. n. 15.

Esperanças. Esperanças bem fundadas na vinda do Espirito Santo. Ser. 11. per totum. Dilaçoens nas esperanças fazem dos dias eternidades de penas. Ibid. n. 3. Só no Ceo se satisfazem nossas esperanças. Ibid. n. 17. He muito para admirar, q̃ o bem seja mayor no logro, do que costuma ser na esperança. Ibid. n. 8. Vide *Espirito Santo.*

Espirito. O espirito communicando-se naõ se diminue, cresce à maneira de fogo. Ser. 11. n. 11. 12. Do Espirito de Moysés repartido pelos setenta. Ibid. A penitencia converte o corpo em espirito. Ser. 19. n. 9. Desfazendo no corpo, se refaz o espirito. Ibid. O espirito dos Santos Patriarcas se vè em seus filhos. Ser. 4. n. 19. & Serm. 19. n. 14. 15. 16. Vide *Espirito Santo.*

Espirito Santo. Festa do Espirito Santo. Ser. 11. per totum. Cõbinaçaõ da vinda do Espirito Santo com o Sacramento do altar. n. 1. E com o lugar em que se celebra a sua festa. n. 2. Antes da vinda do Espirito Sãto viviaõ os Apostolos de esperanças. n. 2. Na sua vinda se viraõ com as suas esperanças bẽ logradas. per totum. 1. Porque ainda que tardou, veyo n. 3. 4. 2. Porque veyo naõ para voltar, mas para ficar. n. 5. 3 Porque veyo com tantas enchentes, que ficou vencido o muito que padecemos na esperança, como o muito que logramos na sua posse. n. 6. 4 Porque na sua vinda temos satisfeitas as esperanças, que David só esperava de ver satisfeitas na outra vida n. 7. 5. Porque naõ só encheu, mas venceu as nossas esperanças. n. 8. 6. Porque naõ só se cõmunicou a huns, mas a todos. n. 9. 7. Porque nem por se repartirem as suas enchentes a todos, ficou menos a cada hũ. n. 10. Antes quanto mais repartidas, mais crescidas, n. 11. Por isso apareceu hoje em figura de fogo. Ibidem, & n. 12. Como se compadeça o ser o Divino Espirito fogo, & bayxar. n. 13. Figura em que apa-

rece

rece o Espirito Santo, & á razaõ. Ibid. n.11. Quem tem espirito de Deus desce para que os outros subaõ. n.13. O dedo de Deus he o seu Espirito. Ser. 4.n 19.

Estrellas. Porq̃ haõ de cair no dia do Juizo. Ser. 8. n.2. Vide *Coroa de Estrellas.* O sentimento dos aggravos q̃ se fazem ao Sol competem ás Estrellas. Ibid.

Exemplos dos Santos, saõ confusaõ nossa. Ser. 18. n. 19. Vide *Edificaçaõ.*

F

Faminto. Acudir com paõ ao faminto he resuscitalo. Ser.1. n. 6.

Fé. Effeitos da Fé. Vide Ser. 17. de Saõ Gregorio Taumaturgo, per totum. Effeitos da Fé vẽse na vida, & nas obras. Ibid. Grandes faltas deve aver de Fé nos homens, pois a vida, & as obras a naõ mostraõ. 16. n. 17. Nos lugares altos vaise o lume dos olhos, & tambem o da Fé. Ser. 17.n.4. Porq̃ attribue Saõ Paulo o fugir dignidades á Fé, & naõ á humildade. Ibid. n.5.

Felicidade. Naõ só he para temer a grandeza do perigo, senaõ tambẽ a grandeza da felicidade. Ser.15.n.5. Naõ ha felicidades sem custos. Ibid. Vide *Fortuna.*

Filhos. Filhos entaõ saõ mais filhos de seus pays, & mays queridos, quando sacrificados a Deus. Ser. 18. n.15. A gloria dos Pays saõ os filhos. Ser.4.n. 15. & 16. Os bons filhos sam coroa de seus Pays. Serm.7. n. 14. Por imitaçaõ das virtudes dos Santos merecemos o nome de filhos seus. Serm. 2. n. 15. Vide *Pays.*

Fogo. Em todos os elementos se vive, no do fogo ninguem póde viver. Serm.5.num. 13. Arder em fogo, & conservar a vida, he maravilha. Ser.5. n. 13. & Ser. 20. num. 12. Hum fogo mayor apaga o menor. Ser. 5. n. 14. O fogo do Divino amor em que se abraza hũ coraçaõ, faz que se naõ sinta o fogo exterior. Ibid. O fogo morre, naõ por falta de alento, mas de alimento. Ser.5.n. 17. O fogo cõsome a fórma q̃ acha, & introduz a sua. Serm.6. num. 4. Fogo quanto mais se cõmunica, tanto mais cresce. Serm. 11.n. 11. Apagar o fogo das discordias aceso entre pleiteantes quam grande prodigio seja. Serm. 17 num. 14. O Sol he huma forja viva de fogo, ou massa ignea. Serm. 20. num.9. Hũ fogo cõ outro fogo, quanto se entenda do Ceo com o da terra. Serm. 20.num. 11.

Fortuna. Vide *Felicidade*. Melhora de fortuna muda os homens em outros. Serm.4. n.5. Ha ſogeitos pouco afortunados, que merecendo mais, conſeguem menos, & outros, que merecendo menos, cõſeguem mais. Ser. 15.n.9.

Saõ Franciſco Seraſico. Chagas de Saõ Franciſco Serm. 6. per totum. O fogo do amor Divino conſumiu em Saõ Franciſco a ſua forma, & introduziu a de Chriſto. Ibid. n.4. De que modo ſe negou,& fugiu de ſi meſmo. n.34. Mayor foy em Saõ Frãciſco a dor da compayxão de ver padecer a Chriſto, que de ſe ver padecer a ſi. n. 8. Padecia na alma. n.9. Chriſto apegou a S. Franciſco a enfermidade de q̃ morreu na Cruz, que foy a do amor. n.11. Deus ſignalou a Saõ Franciſco com cinco Chagas para ſe diſtinguir dos mais homens. n. 12. Mas por onde ſe poderà diſtinguir Saõ Frãciſco chagado de Chriſto crucificado. n. 14. & ſeq. Ser Saõ Franciſco copia do Original de Chriſto he a mayor excellencia que ſe pòde lograr.n.17.

São Franciſco. Xavier. Vide Ser.1. per totum. Acçaõ de graças por chuva, que ſe conſeguiu de Deus em tempo de ſeca, por interceſſaõ do Santo. Que razoens ouve para valer do Sãto para cõſeguir chuva, ſendo Sol. n.1. 2. 3. Fundaõ-ſe as razoens em quatro porpriedades do Sol, que ſaõ, claridade de luz, impaſſibilidade, agilidade, ſutileza. n.4. Primeira, a n.5. uſque ad 9. Segunda, a n. 9. uſque ad 12. Terceira à n. 12. uſque ad 16. Quarta à n. 16. uſque ad 19. A luz do Sol de Xavier ſe ſahe com os meſmos effeitos da luz de Deus, que he chover.n.5. Xavier Sol, que dá chuva.Ibid. Mais mortos reſuſcitou cõ a chuva, que deu, do que tinha reſuſcitado em vida.n. 6. Acudiunos com a luz da vida, quando nos acudiu à fome. n. 7. Dandonos cõ a chuva tanta abundancia de paõ, nos deu mais que nunca a ver a golria de Deus. n.8. Sẽdo Xavier impaſſivel,como ſe cõpadeceu do noſſo aperto; ſendo, q̃ os que naõ padecem, dizem, q̃ naõ ſe compadecem. n. 9. 10. a razaõ ſe dà no n.11. Tẽ Xavier a condiçaõ de Deus, q̃ por ſer impaſſivel, nem por iſſo deixa de ſer compaſſivel. Ib. Velocidade,com q̃ Xavier nos acudiu cõ o deſpacho da noſſa petiçaõ.n.12. Com a chuva ſer o remedio do q̃ pediamos,mais nos valeu a preſſa do remedio, que

que o meſmo remedio. n. 13. 14. No dote da ſutileza ſe moſtra o muito, q̃ Xavier cabe, & vale cõ Deus. n. 16. He aquelle peregrino, que Salamaõ diſſe avia de conſeguir tudo de Deus. Ibid. & n. 17. Os mais Santos ſaõ noſſos valedores em apertos particulares; Saõ Franciſco Xavier em todos. n. 18. 19.

Furto. Chriſto naõ quiz ſer Rey furtado. Porq̃. Ser. 8. n. 8. Coraçaõ ſem cuſtodia, he coraçaõ furtado. Ibid. num. 10. Ladraõ naõ ſe contenta ſó com furtar, chega a afrontar. Ibid. n. 7. 8.

G

Gloria. HE proprio dos Serafins acudir pela gloria, & honra de Deus. Ser. 8. n. 3. Em q̃ ſe dá a ver a gloria de Deus. Ser. 1. n. 8. A gloria de Deus ſe dá a ver no Sacramẽto; & porque. Ser. 4. n. 5. A mayor gloria dos Patriarcas, he a grãde multidaõ dos Filhos. Ser. 4. n. 16. Vid. *Pays, filhos.* As glorias ſaõ alvo das envejas. Ser. 8. n. 3.

Golpes. Golpes ſobre golpes atè as pedras os ſentem. Ser. 18. n. 14. Apartamentos entre os q̃ bem ſe querem explicaõ-ſe por golpes de eſpada. Ibid. n. 15. Que ſignificaõ os golpes pelos ramos, & naõ pela raiz da arvore de Nabuco. Ser. 20. n. 5.

Governo. Vide *Dignidades, Poſtos.* No governo de Deus naõ levaõ a Prelazia os q̃ puxaõ por ella, ella ſe vai apoz os q̃ a fogem. Ser. 17. n. 6. Vide *Carroça de Ezequiel.*

Graça. Varios modos de cair em graça a Deus. Ser. 3. n. 10. Hom̃ armado da graça de Deus faz roſto a todo o mundo. Ser. 7. n. 6. Todos procuraõ a graça dos ſeus Principes, & cõ mayor razaõ devẽ procurar a de Deus. Ser. 13. n. 8. Naõ ha para que fazer caſo da vida temporal, ſe falta a vida da graça. Ser. 13. n. 8. A graça de Deus he o tudo, q̃ nos pode dar. Ibid. n. 9. A graça dos Principes he ſó para poucos, a de Deus para todos. Ser. 13. n. 10. A graça dos Principes, he ſó para os de perto, a de Deus para os de perto, & de lõge. Ibid. n. 11. 12. A graça de Deus naõ ſe dá totalmente de graça; pede correſpondencia da noſſa parte. Ibid. n. 14. 15. Por iſſo ſe diz, que a graça he como o Paraiſo Ibid. A graça, que naõ cuſta, naõ ſe eſtima. Ibid. n. 14. A graça conſiſte em tres couſas. Ibid. n. 16. Vide. Ser. da Bulla da Cruzada. Ser. 13.

Gran-

Grandeza. Tres grandezas de Sãto Agostinho. Ser. 4. per totum. Grandeza de Santidade, grandeza de sabedoria, grandeza de gloria. Ibid. Engenho grande he aquelle com que nenhum outro emparelha. Ser. 4. n. 11. A grandeza de hum sogeito naõ consiste tanto em naõ ter igual, quanto em que nã tendo igual, se iguale a todos. Ser. 4. n. 12. Ser mostrado com o dedo prerogativa de grandes. Ibid. n. 19. Crescer na grãdeza. Vide *Crescer*, *Crescimentos*. A mayor grandeza de hum homem he ser como os mais homens, & naõ haver homem q̃ com elle se possa comparar. Ser. 19. n. 7. 8. Vide *Elias*.

São Gregorio Taumaturgo. Effeitos da Fé perfeita na vida, & obras de Saõ Gregorio. Ser. 17. per totum. Os effeitos da Fé na vida, á n. 3. *usque ad* 8. Os effeitos da Fé em suas prodigiosas obras, á n. 9. *usque ad* n. 15. Sahio mais ayroso das opposiçoens dos seus emulos. Ibid. n. 3. Sua paciencia. n. 4. sua humildade em fugir das hõras. n. 5. 6. Fugindo mostrou mayor valentia, n. 7. 8. Os effeitos da Fé nos prodigios de Saõ Gregorio competem com os effeitos da Omnipotẽcia, n. 9. Confronta-se o prodigio de Saõ Gregorio fazer reverdecer huma arvore seca com o prodigio de Christo, fazer secar huma arvore verde. E qual seja mayor prodigio, num. 11. Prodigio de fazer reprimir as correntes de hum rio. n. 12. Fazer secar hum alagoa. n. 13. Apagar o fogo das discordias entre dous irmãos. n. 14. Abalar, & mudar montes n. 15. Os mayores milagres de Saõ Gregorio. n. 16.

H

Homem. Mudança do homem. Vide *Mudança*. A homem caido em culpas, ou erros, só Deus o póde levantar. Ser. 4. n. 3. 4. Entre os milagres, que o homem obra, o mayor milagre he o mesmo homem, Ibid. n. 9. Ha homens de marca mayor, a quem os mais se acanhaõ. Ser. 7. n. 5. Contra homens, que saõ Gigantes, ninguem póde levantar olhos. Ibid. Hum homem armado da graça de Deus faz rosto a todo o mundo. Ser. 7. n. 6. Da fragilidade do homem he recusar tormentos; da generosidade mais, que humana, he o sulpirallos. Ser. 6. num. 7.

Horas. Sermaõ das 40. horas. Vide Ser. 14. per totum, & nelle as victorias que Deus ſacramentado alcança de ſi, & de nòs.

Humildade dos Santos, não quer ſe attribuaõ à ſua virtude os milagres. Ser. 2. n. 12. Os Santos quando ſe achaõ em eſtado ſublime, ſe prezaõ mais do eſtado humilde, que tiveraõ. Ser. 12. n. 13. Abatimentos de humildade tem por effeitos creſcimentos na grandeza. Ser. 15. n. 9. 10. Porque attribue Saõ Paulo o fugir dignidades á virtude da Fé, & naõ da humildade. Ser. 17. n. 5.

I

Imitação. PEla imitaçaõ das virtudes dos Santos merecemos o titulo de filhos ſeus. Ser. 2. n. 15.

Infirmidades. Acodindo-ſe ás infirmidades do corpo, ſe acode ás da alma. Ser. 2. n. 15. As infirmidades ſe pegaõ aos ſaõs pelo muito trato, & familiaridade dos ſaõs com os enfermos. Serm. 6. n. 11. Chriſto crucificado por infirmidade; que infirmidade foſſe. Ser. 6. n. 10.

Inimigo. Quando Deus quer, o noſſo mayor inimigo he o noſſo mayor defenſor. Ser. 5 n. 20. Que vos defenda o amigo, iſſo naõ he muito: que vos defenda o inimigo, iſſa he a maravilha. Ibid.

Innocencia. Definiçaõ que lhe dá Santo Agoſtinho. Ser. 2. n. 6. He muito para admirar penitencia com innocencia de vida. Ser. 2. n. 6.

São João Euangeliſta. Serm. 3. per totum. Santo muito para ver. Duas viſtorias em que ſe ponderaõ duas ſuas excellencias As virtudes dos mais Santos ſe reſumem em Saõ Joaõ Euangeliſta. Ibid. n. 2. Chriſto daſe a ver melhor em Joaõ, que em ſi; & porque. Ibid. n. 3. Saõ Joaõ mayor dignidade teve, que Pedro; em que ſentido. n. 8. Saõ Joaõ ainda quando atrazado a Pedro, he muito para ver. n. 6. No valimento com Chriſto tem tudo o que póde deſejar. n. 7. Chriſto fazendo entrega de ſua Santiſſima Mãy a Joaõ, lhe faz entrega de tudo quanto tinha. n. 8. No peito de Chriſto achou a fonte da graça. n. 10 Joaõ recoſtado no peito de Chriſto, alivio de ſuas dores. n. 11. 12. Joaõ dormindo no peito de Chriſto. n. 13. Saye de ſi por extaſi de amor; & entra em Deus. n. 14. Entaõ mais em ſeu acordo

do, quando mais deſacordado. 16. O rendimento da cabeça no peito de Chriſto foy renderlhe a alma. n. 15. Sacramẽto, eſpelho em que ſe dá a ver S. Joaõ. n. 16.

Saõ Joſeph. Vide Ser. 10 de Jeſus Maria, Joſeph, & Ser. 18. do Deſterro da Senhora.

Juiz. No Juiz a meſma eſpada ſerve de caſtigar aos máos, & acudir pelos bons. Ser. 7. n 9.

Juizo. Vinda de Chriſto a Juizo como rayo; porque? Ser. 13. n. 16. Que ſignifica o mandarnos Chriſto fugir aos montes nas viſinhanças do Juizo univerſal. Ibid. Homem de maduro juizo mais para temer, que de grande valor. Ser. 5. n. 23.

Juſtiça. Quando a Juſtiça de Deus he grande, tira a confiança para lhe fazer rogativas, & faz emudecer. Serm. 19. n. 12. Noé no tempo do Diluvio á viſta da Juſtiça de Deus ouve, & cala. Ibid. Deus dos motivos, que podiaõ excitar ſua juſtiça para caſtigar, faz motivos de ſua miſericordia para nos beneficiar. Ser. 14. n. 7 8.

Santa Iſabel. Vide *Rainha Santa.*

L

Lados. OS lados dos Principes daõ azas aos validos. Serm. 3 n. 7. Vide *Valimento, Principes.*

Ladraõ. Vide *Furto.*

Lagrimas. Peccados chorados ſaem-ſe com effeitos de virtudes. Ser. 4. n. 8.

Liberalidade. Lanços de liberalidade. Vide Serm. da Rainha Santa. Ser. 16. Liberaes, & eſmoleres pódem pedir o Reyno do Ceo como ſeu. Ser. 16. num. 2. 3. Porque o compraõ. Ibid. Os liberaes de tal modo daõ, que parece, que daõ menos do que daõ. Serm. 16. n. 5. Mayor lanço da liberadade, dar muito, & moſtrar que dá pouco. Ibidem. Dar mais do que a capacidade do ſugeito póde receber, he proprio de Deus. Ser. 16. n. 6. O que ſe dá creſce á maneira de fogo. Ser. 11. n. 11.

Luta. Luta na morte. Vide *Agonizantes.*

Luz. As luzes ſaõ ſimbolo da vida, as ſombras da morte. Ser. 2. n. 9. Effeitos da luz de Deus. Ser. 2. n 13. As luzes em huns ſogeitos ſervem de nos aſſombrar, em outros de nos deſaſſombrar. Serm. 2. n. 11. Muito ſe parece com Deus, quem podendo luzir, eſconde as luzes. Ser. 2. n. 12. Em avendo luzir, logo ha quem trate de eſcurecer. Ser. 8. n. 3. Naõ ha luz ſem op-

opposiçaõ de sombras. Ser. 17. num. 3. Tornar a sombra atraz sem perseguir a luz, foy prodigio huma só vez visto no mundo no Relogio de Acaz. Ser. 17. n. 3. A luz do Sol, da mesma opposiçaõ das trevas saye mais ayrosa. Ibid.

M

Magdalena. REndida aos pés de Christo, porque motivo. Serm. 14. n. 15.

Mãys. Amor de mãys he o mayor. Ser. 9. n. 3. Filhos sem mãy saõ como ramos sem raiz. Ser. 19. n. 3. As mãys saõ mais inclinadas a favorecer os filhos mais moços. Serm. 9.

Manna. No sepulchro de Saõ Joaõ Euangelista, que denote. Ser. 3 n. 16. O Manná porque se chama gloria de Deus. Ser. 1. n. 8.

Mar. O mar naõ cresce com as enchentes dos rios; porque. Ser. 15. n. 13. Mas se hum mar se ajuntasse com outro mar, naõ podia deixar de crescer a diluvio. n 15. Na Encarnaçaõ do Divino Verbo em Maria Santissima, juntouse hum mar de graça com outro mar. Ibidem.

Maria Senhora nossa. Vide. Serm. 15. de Nossa Senhora da Annunciada, per totum. Serm. 9. de sua Assumpçaõ, per totum. Ser. 10. de Jesu, Maria, Joseph. Ser. 20. de seu glorioso Transito. Monta mais a Virgem Maria para com Deus, que toda a Igreja, & todos os Santos. Ser. 3. n. 8. Milagres de Nossa Senhora do Pilar engrandecem a Santidade de Agostinho, em cuja casa assiste. Ser. 4. n. 9. Significada na vara de Araõ. Ibid. Os que saõ filhos da Virgem Senhora, todos tem bençaõ, & herança. Ser. 9. n. 8. Porque se compara a Senhora repetidas vezes a Arvores. Serm 9. n. 11. Pela grandeza de Deus se ha de conhecer a grandeza da Mãy de Deus. Ser. 15. n. 8.

Martyres. Com os instrumentos de seus supplicios se coroaõ. Ser. 7. n. 13.

Memoria. Os aggravos mais antigos, mais vivos na memoria. Ser 8. n. 6. Duas memorias no Sacramento que parecem encontradas. Ser. 8. n 14. Como se conciliaõ. Ibid.

Menino. perdido. Festa do menino perdido. Ser. 10. per totum, Ganancia na mayor perda, dita na mayor desgraça he o titulo do Ser. Vide *Perda.*

Merecimentos. Huns merecendo muito conseguem pouco, outros

tros merecendo pouco conseguem muito. Ser. 15. n. 9.

Milagre. Mayor milagre de Christo sacramentado. Serm. 2. num. 16. Sustentar-se huma Casa Religiosa sem rendas, he dos mayores milagres. Ibidem. Obrar Deus milagres pelas suas mãos, naõ he muito, obrallos pelas mãos dos homens, faz parecer mayores os milagres. Serm. 2. num. 17. Entre os milagres, que obra o homem, o mayor milagre he o mesmo homem. Ser. 4. num. 9. O Baptista naõ fez milagres, mas nem por isso deixa de ser o mayor Santo. Ibidem. Milagres de nossa Senhora do Pilar. Vide *Santo Agostinho.* Serm. 4. Milagres de Saõ Gregorio Taumaturgo. Vide Ser. 17. n. 9.

Ministros. Ha Ministros que podendo acabar tudo com brandura de palavras, levaõ tudo a rigor de golpes. Serm. 18. num. 14.

Misericordia. Deus dos motivos de sua justiça, faz motivos de sua misericordia. Serm. 14. n. 7. 8.

Morte As raizes dos affectos que se lançaõ em vida, nem depois da morte se arrancaõ. Ser. 12. num. 5. Para dizermos, que hum morreu, dizemos, que acabáraõ todos seus cuidados; porque estes na morte acabaõ. Serm. 12. num 6. Professar vida Religiosa he morrer. Serm. 18. num. 5. 6. Todos os finais da morte em huma profissaõ. Ibidem. Job suspirava pela morte, quando criança; temia-a quando varaõ Ibidem num. 9. Morre-se como se vive. Ser. 20. num. 1. O Sol naõ teme a morte. num. 2. & porque, in seqq. Porque temeu Christo a morte no Horto. Serm. 20. num. 2. O temor da morte naõ nasce da morte, nasce da vida: Ibidem. Aver huma alma que na morte naõ tema, he maravilha de que os Anjos se admiraõ. Ibidem. num. 4. Morte luta. Vide *Agonias.* Morte da Virgem Maria. Vide *Transito.* Serm. 20.

Mortificação. Della resulta nos corpos dos Santos a suavidade do cheiro. Serm. 12. num. 12. O ramalhete de myrra porque mais prezado da alma Santa. Ibidem.

Mudança. Da mudança do coraçaõ depende a mudança dos homens. Serm. 4. num. 5. Os toques de Deus no coraçaõ do homem fazem grandes mudanças. Ibidem. num. 7. Os homens com a melhora da

fortuna mudão-se em outros. Ibidem. num. 5. Mudança de tempos. Vide *Tempo.*

Mundo. Fugir do mundo, & das honras do mũdo requere grãde valentia do espirito. Ser. 2. n. 7. 8. Para se fugir, ha-se de ver. Ibidem. Vence o mundo quem o mete debayxo dos pés. Serm. 18 num. 17.

Murmuração. Naõ ha tapar a boca a murmuradores ainda quando lha enchem. Serm. 11. num. 9. Com a boca chea do Mannà se estavaõ os Israelitas murmurando do mesmo Manná. Ibid.

Musica. O cantar na morte he final de valente. Serm. 5. num. 15. Ouve quem disse, que ninguem podia ser valente, sem ser musico. Serm. 5. n. 15. E em que sentido. Ibidem. Christo para mostrar o valor com qne se offerecia à morte, hia cantando no caminho para a morte. Ibidem. Hum coração amante ao Divino, exhala pela musica o fogo em que se abraza. Serm. 5. num. 16. O amor he o Cantor. Ibid.

N

Noè. NO tempo do Diluvio ouve, & cala, faz o que lhe mandaõ, sem tratar de ir à mão de Deus com rogativas. E porque. Ser. 19. n. 12.

Noyte. Com a ausencia da Virgem Maria em seu transito, ficou a terra em hũa triste noyte. Serm. 20. num. 13.

Novas. Naõ sei que tem isto de referir novas, que de ordinario saõ muy differentes em quem as refere, do que foraõ em seus autores. Ser. 1. n 8.

Noviciado. O da Companhia Paraiso da terra. Serm. 9. num. 13. Muito parecido có o Ceo. Ibid. n. 14. Noviços por filhos mais moços, mais queridos da Senhora. Ibid.

O

Obras A Quem se ha de attribuir huma obra, a quem começa, ou a quem acaba? Por huma, & outra parte se responde. Ser. 7. n. 11. As obras fazem prova da nossa Fè. Serm. 16. n. 17. E deve de ser pouca a Fé, pois saõ tam poucas as boas obras. Ibid.

Olhos. Pela vista dos olhos se estampaõ na alma as imagẽs dos objectos. Serm. 6. n. 18. Cada hum se diz que he, naõ o que na realidade he, senaõ o que pare-

parece aos olhos. Ser. 6. n. 18.

Original. Pela grandeza da copia se tira a grandeza, & perfeiçaõ do original. Ser. 19. n. 4.

Ouvir. Ouvir, & calar, foy a resoluçaõ, que N. è tomou no tempo do Diluvio. Ser. 16. n. 12.

P

Paciencia. DA lustre a toda a perfeiçaõ. Ser. 2. n. 13. Golpes repetidos naõ ha paciencia, que os sofra. Ibid. n. 13. A paciencia faz o Reyno do Ceo proprio de quem padece por amor de Deus. Ser. 16. num. 8 12. & seqq. Qual seja o non plus ultra da paciencia. Ibidem n. 11. 12. Tudo se póde sofrer com paciencia, excepto afrontas, & desprezos em pessoas reaes. Ser. 16. n. 10. A paciencia he prova da nossa Fè. Ser. 17. num. 4. Os quilates da paciencia se vem melhor na occasiaõ em que vos cortaõ pelo credito. Ser. 17. n. 4.

Padecer. Quẽ padece he, q̃ se compadece, Serm. 1. num. 10. Melhor se compadece quem naõ padece. Ibidem. O remedio do que padecemos, naõ consiste tanto no remedio que se nos applica, quanto na pressa com que se applica. Serm. 1. n. 13. 14. O mais que se póde esperar de hum homem valente, he que padeça hum tormento; offerecerse a todos, he mostrar ser mais que homem. Serm. 5. n. 9 Padecer no corpo naõ tẽ comparaçaõ com padecer na alma. Ser. 6. n. 9. A dor de quẽ se compadece, he mayor, que a de quem padece. Serm. 6. n. 9. He muito pouco o que se padece na terra a respeito do muito q̃ se logra no Ceo. Ser. 11. n. 6. Porque importava, que Christo padecesse. Ser. 16. n. 9.

Pays. Daõ-se a conhecer nos filhos. Ser. 19 n. 14. 15. A gloria dos Pays saõ os filhos. Serm. 4. n. 15. 16. As coroas dos Pays saõ os bons filhos. Ser. 7. n. 14.

Pão. Acudir com paõ ao faminto he resuscitallo. Ser. 1. n. 6. Dar Deus chuva em tempo de seca, he chover paõ do Ceo. Ser. 1. num. 8.

Paraiso. Porque se diz que a graça he como o Paraiso. Serm 13. n. 14 15. Paraiso da terra hũ Noviciado da Companhia. Vide *Noviciado.*

Parecer. Cada hum he tido pelo q̃ parece. Ser. 6. n. 16.

Peccados. Chorados saem-se com effeitos de virtudes. Serm. 4. num. 8.

Pedir. Do pedir ao conseguir vay huma grande distancia. Ser. 1.

num. 12. Quam cuſtoſo ſeja o pedir. Serm. 13. num. 3. & 4. Cuſta gotas de ſangue. Ibidem. Deus para que naõ tenhamos o cuſto de pedir, nos dá ſem q̃ lhe peçamos. Ibid.

São Pedro, & São Paulo. Vide Ser. 7. per tot. Saõ dous que valem por muitos. Ibid. n 3. Saõ dous Santos bem aſſombrados. Ibidem num. 15. Saõ Santos de marca mayor, a quem naõ faz a medida dos mais Santos. Ibidem n. 5.

Penitencia. A penitencia he Cruz. Serm. 2 num. 5. A de Saõ Roque. Ibidem num. 5. Penitencia com innocencia da vida he muito para admirar. Ibidem num. 5. 6. O corpo mais penitenciado he, q̃ depois de morto recende com mayor ſuavidade de cheyro. Serm. 12. num. 11. 12. Penitencia da Rainha Santa. Serm. 16. à num. 10. A penitencia converte o corpo em eſpirito. Ser. 19. n 9.

Perda, Perdido. Minino perdido Vide Ser. 10. per tot. Ganancia na mayor perda, dita na mayor deſgraça. Ibid. per tot. Para que o homem ſe ganhe, he que Deus ſe deixa perder Serm. 10. num. 3. 4. Deus no Paraiſo fazendo a figura de perdido por ganhar ao homem. Ibidem num. 5. 6. O bem entaõ ſe conhece melhor, quando ſe perde. Ibidem num. 7 Grande deſgraça he perder a Deus, mas creſce a perda quando ſe naõ ſente. Serm. 10. num. 8. O bem perdido depois de achado he mais noſſo, do que antes de perdido. Ibid. num. 10. 11. Mais ſe ſente perder o emprego da affeiçaõ, que o da cubiça. Serm. 8. n. 9.

Pezo. Reyno do Ceo vendeſe a pezo. Serm. 13. num. 13. O q̃ damos pelo Reyno do Ceo na noſſa maõ peza pouco, na de Deus mais que muito. Ibidem.

Pintor. Cada hum he pintor da ſua vida. Ser. 2. num. 4. As virtudes ſaõ as cores. Ibid.

Pleytos. Apagar o fogo das demãdas acceſo entre pleiteantes quam grande prodigio ſeja. Ser. 17. n. 14.

Poſtos. Nos poſtos altos vay-ſe o lume dos olhos, & tambem o da Fè. Ser. 17. n 4.

Prègador Ha de ſer dotado de valente eſpirito. Serm. 5. num. 4. Mais valor ſe requere para hum Prègador, que para hum Soldado. Ibidem. Prègar he morrer. Ser. 5. num. 5. Saõ Paulo dizia, que todos os dias morria, porque todos os dias prégava. Ibidem. Hum Prègador ha de aſſombrar; & ha

& ha de alentar. Ser. 5.n 6 Assim será Prègador Angelico. Ibid.

Principes. Naõ ha que fiar no valimento com Principes ; porque. Ser. 1.n. 11. Quem consegue o valimento com os Principes, consegue tudo o que pòde desejar. Serm. 3.n.7. Principe que dá mais o lado a huns, q̃ a outros, he Principe roubado. Serm. 8 n. 11. Queixa dos vassallos contra os Principes por se deixarem roubar. Ibid. Differença, que vai da graça dos Principes à graça de Deus. Vide *Graça.*

Profissaõ Religiosa. Ser. 18. per totum. Em que se parece a profissaõ Religiosa com o desterro. Ibid. n. 4. Quem professa Religiaõ morre. n. 5 6. Todos os sinaes da morte na profissaõ Religiosa. Ibidem. Professar vida Religiosa he sepultarse. n. 7. & seqq. Mais rigurosa sepultura he a do claustro, que à da morte. n. 9. A duas Cruzes se offerece, quem professa Religiaõ. n. 12. Cravos da Cruz Religiosa na profissaõ. n. 13. Com que mais se parece huma alma Religiosa na profissaõ, com Jesus, com Maria, ou com Joseph na ida para o desterro? Vide no Ser. cit.

Q

Quedas. HA quedas ditosas. Ser. 3. n. 10. A de Saõ Paulo. Ibid. Varios modos de cair em graça a Deus. Ibidem n. 10.

Queixas. Quando o paõ he só para huns, & naõ para todos, todos se queixaõ, até os a quem se dá. Ser. 11. n.9. Naõ ha poder tapar a boca a queyxosos, atè com a boca chea se queixaõ. Ibid. Os queixosos de ordinario saõ desarrezoados. Ser. 15. n.7.

R

Rainha. SAnta. Vide Serm.16. per totum. Comprou o Ceo com o muito que deu, & com o muito que padeceu. per totum. Deu mais do que tinha: como se verifique. n. 4. Converteu as Rosas em ouro, & o ouro em Rosas. num. 4. Dava muito, & queria mostrar que dava pouco.n.5. Naõ só estendia as mãos para dar ao pobre, mas estendia as mãos tolhidas dos pobres, para poderem receber o que lhes dava, n.6. O muito que padeceu por

comprar o Reyno do Ceo, à n. 7. Naõ só comprou o Reyno do Ceo por hum titulo, mas por muitos. n. 9. penitencia da Rainha Santa. num. 10. & seqq.

Rayo. Christo comparado ao rayo na vinda a juizo, & a sua propriedade. Serm. 13. n. 16. O Sol da-se a conhecer nos seus rayos. Serm. 19. n. 16. Os dous Cipioens contava Roma por dous rayos de valor. Serm. 19. num. 16.

Remedio. O remedio do que padecemos, naõ consiste tanto no remedio, q̃ se nos applica, quãto na pressa com que se applica. Ser. 1. 13. 14.

Resuscitar. Acudir com paõ ao faminto, he resuscitallo da morte á vida. Serm. 1. n. 6. Prodigo morto, & resuscitado. Ibidem.

Rigor. Rigor de golpes sobre golpes atè as pedras o sentem. Ser. 18. num. 14. Ministros rigurosos que podendo acabar tudo com brandura de palavras, tudo levaõ por rigor de golpes. Ser. 18. n. 18.

Rosa. Christo sacramentado comparado à rosa. Serm. 8. n. 15. E porque. Ibidem. Rosas convertidas em ouro, & ouro em Rosas. Vide *Rainha Santa.*

S

Sabio. LEvantar a hum sabio dos erros em que cahiu, he obra da Omnipotencia. Ser. 4. num. 3. 4. Sabedoria de Santo Agostinho. Vide o seu Serm. 4. Sabio, que se retrata de seus erros, mostra ser sua sabedoria naõ só admiravel, mas Divina. Serm. 4. n. 14. He de tanta estimaçaõ o credito de sabio, que naõ repara Adam em se perder pelo ganhar. Serm. 10. n. 12.

Sacramento do altar. Vide Ser. 14. das Quarenta Horas, per tot. & Ser. 8. dos Desaggravos, per tot. As differenças, q̃ vaõ entre o Sacramento, & o Mannà nos aggravos, & desaggravos. Ibid. per tot. Christo no Sacramento esposo de nossas almas. Ser. 8 n. 10. Sacramento he diviza das Espozas de Christo. Ibidem. Christo sacramentado Arvore da vida. Serm. 8 n. 11. Naõ se desaggrava com castigos, senaõ com beneficios. Ser. 8. n. 12. Sacramento gloria da terra. Serm. 8. n. 3. Restauraçaõ da honra de Deus. n. 4. Singular consolaçaõ nossa. Serm. 11. n. 10. Christo no Sacramento Peregrino, porque

q̃ue. Ser. 2.n.1. Instituido para saude de todos. Ibid. n. 1. Mayor milagre de Christo sacramentado. Serm. 2. n. 16. Extasi da alma. Serm. 3. n. 14. Varios attributos do Sacramento. Ser. 3. n. 15. Corpo de Christo espelho de nossa alma. Ibid. n. 16. Gloria de Deus. Ser. 4. n. 15. No Sacramento se encerra o tudo que Deus nos pòde dar. Ser. 13. n. 9. O Sacramento he extensaõ, ou repetiçaõ da Encarnação. Ser. 15. n. 1. Outros titulos, Ibidem. n. 2. 3. Victorias de Christo sacramentado, Ser. 14. per totum.

Santos. Por impassiveis saõ mais compassivos. Serm. 1. num. 11. Santos retratados pelas feiçoes de suas virtudes. Serm. 2. n. 4. & per totum. Os Santos no estado sublime prezaõ-se mais do estado humilde. Serm. 12. n. 13.

Seca. Dar Deus chuva em tempo de seca, he chover paõ do Ceo. Ser. 1. n. 8. Vide Serm. citado per totum.

Segredos. Communicar segredos, he o mesmo, que communicar, ou fazer entrega da alma a quem se communicaõ. Serm. 15. num. 6. 7. Segredo da valentia de Simsaõ nos cabellos. Ibidem.

Sentimento. Atè hum rochedo ferido duas vezes se sente. Serm. 5. num. 11. Mais se sente o perder o emprego da affeiçaõ, que o da cubiça. Serm. 8. n. 9. Porque se sente mais Joseph de se ver furtado, que de se ver encarcerado. Ser. 8. n. 6.

Sepultura. Mais rigoroza he a sepultura do claustro, que da morte. Serm. 18. n. 9. O que ha no Sol de mais admiraçaõ, he irse meter na sepultura do seu occaso. Serm. 18. num. 9. Job suspirava pela sepultura quando criança; quando varaõ metialhe horror. Serm. 18. num 9. Vide *Profissaõ.*

Serviços. Ha serviços disfarçados, que parecendo ser feitos a hũs sogeitos, saõ feitos a outros Ser. 2. n. 15.

Sol. Sol que dà chuva, Saõ Francisco Xavier. Serm. 1. Quatro qualidades do Sol. Serm. 1. per totum. O Sol he a causa efficiente da chuva. Serm. 1. num. 2. Christo nasce como Sol, & como chuva, & porque. Ibid. num. 5. Velocidade do Sol, q̃ legoas anda em hum minuto de hora. Serm. 1. num. 12. Differença que vay entre a luz do Sol, & da Lua. Serm. 6. num. 15. Contra o Sol ninguem pòde levantar olhos por Gigante. Serm. 7. num. 5. Sol posto no seu occaso. Vide. Serm. 20.

do Transito da Virgem Senhora, per tot. O sentimento dos aggravos, que se fazem ao Sol, pertence ás Estrellas. Sol criatura admiravel. E em que. Ser. 12. n. 3. Sol conhece o seu occaso, naõ o teme. Vide *Transito da Senhora.* Sol governado por huma Inteligencia. Ibid. Calor do Sol. Vide *Calor.* Sol da-se a conhecer nos seus rayos. Ser. 19. n. 16.

Soldado. O valor de hum Soldado de Christo ve-se em que quãto mais atormentado, mais alentado. Ser. 5. n. 10. 11. Vide *Valor, Valentia.*

Sombras. Naõ ha luz sem opposiçaõ de sombras. Ser. 17. num. 3. Vide *Luz.*

Sono. Vide *Dormir.* O Ceo sempre desvelado sem pregar seus olhos. Porque. Serm. 12. n. 8. Có cuidados naõ ha sono. Ibid.

T

Tardar. REmedio, que tarda, naõ aproveita. Ser. 1. n. 13. 14.

Temor. Mais he pára temer huma boa cabeça, que hum valente coraçaõ. Ser. 5. num. 23. Temor que tem cobrado os homens às casas de Deus, que saõ as Religioens. Serm. 9. n. 14. Isso significa a escada de Jacob, sendo Casa de Deus, ser tam terrivel. Ibid. Naõ só se temem os perigos, senaõ as felicidades. Serm. 15. 5. O temor da morte naõ se hade attribuir à morte, ha-se de attribuir á vida. E porq̃. Ser. 20. n. 2. O Sol naõ teme a morte do seu occaso. Ibidem. Na morte aonde todos tem seus sustos, a ver alma, que naõ tema, he maravilha que admira. Serm. 20. num. 4. Com a morte ser o objecto mais terrivel, a companhia dos Anjos a faz bem assombrada. Ser. 20. n. 3.

Tempo. Christo por todas as differenças de tempos se dá a conhecer. Serm. 19. num. 2. O tempo tudo muda, só naõ pode fazer mudança em Deus, ou em quem tem muito de Deus. Ibid. n. 16.

Tormentos. Daõ alentos aos valentes. Serm. 5. n. 17. 18. Christo na Cruz por falta de tormentos he que morre. Ibidem. Do valor de hum homem o mais, que se póde esperar, he, que padeça hum tormento; offerecer-se a todos, he mostrar ser mais que homem. Serm. 5. num. 9.

Transito da Virgem Senhora nossa, na metafora de Sol posto no seu occaso. Serm. 20. per tot.

Como

Como Sol náſceu, como Sol viveu; & como Sol ouve de morrer. Ibidem num. 1. Conheceu a Senhora o ſeu occaſo, mas naõ o temeu, por muitas razoens. num. 2. 3 4. O naõ temer na morte aſſombrou os Anjos. n. 4. Os golpes da morte cortaõ por todos os ramos da arvore do genero humano, mas naõ ſe lhe permittiu, que chegaſſe á raiz, que repreſenta a Senhora. num. 5. Como lhe naõ chegou o golpe da culpa original, naõ lhe pode chegar o golpe da morte. Ibidem. A morte da Senhora naõ ſe diz morte, ſenaõ Tranſito, porque morre como Sol, que ſe paſſa de hum a outro Emiſferio. n. 6. 7. Como ſe entenda do Tranſito da Senhora, o que diſſe pelo Eccleſiaſtico, que ſó ella fizera circulo perfeito. n. 7. A noſſa vida he hum circulo, mas imperfeito; o da Senhora circulo perfeito; & porque. n. 7. A morte da Senhora naõ ſe diz morte, ſenaõ ſono, & porque. n 8. A Senhora em ſeu Tranſito dormindo vèla, & velando dorme. n. 8. Cõ tudo o Trãſito paſſou por morte, por naõ faltar á Ley, & eſtatuto da morte. n. 9. A ſua morre foy como a do Sol, que morre de muito calor. num. 9. Nòs todos morremos por falta de calor; a Senhora do muito calor do amor de Deus he que morte. Ibid. Por iſſo muito para admirar. n. 10. Como ſe intendeu o fogo do Divino amor cõ a preſença de ſeu filho em ſeu Tranſito. n. 11. A noyte, que ſe ſeguio ao Sol poſto de Maria Santiſſima, parece q̃ ſeria para nós huma triſte noyte, pelo q̃ pronoſtica o Sol eclipſado. n. 13. Mas o corpo da Senhora na auſencia de ſua alma fez as vez. s do Sol com tantas luzes, que converteu a noyte em dia, & as trevas em luz. n. 14. Porque razaõ tomaõ os Confrades do bom Succeſſo dos Agonizãtes a Senhora em ſeu Trãſito por advogada contra as agonias da morte. n. 15. 16 & 17. As agonias da morte chamaõſe lutas, & nellas naõ podemos deixar de ſair vencedores com o favor da Senhora. n. 15. E como a vencedores nos offerece a palma da victoria com que ſe acha em ſeu Tranſito. Ibid. A fórma em que a Senhora ſe acha na capella dos Agonizantes, nos eſtá ſegurando o favor com que nos aſſiſte nas agonias da morte. n. 16. Chriſto com a inclinaçaõ da cabeça para a Senhora lá no Calvario, nos enſina, que nos valhamos do patro-

patrocinio de tal Mãy na hora da morte. n.17. Oraçaõ de Saõ Boaventura à Senhora na hora da morte. n.18.

V

Valimento. NAõ ha que fiar no valimento cõ Principes. Porque. Ser.1. n. 11. Valer dos que valem cõ Principes he o caminho de conseguir o que se pertende. Ser. 1. n. 19. Os validos dos Principes no valimento tem tudo o q̃ pòdem desejar. Ser.3 n.7. O valimento dá azas para voar aos mayores postos. Ibid.

Valor, valentia. Tanto mais se dà a ver, quanto mayor he a resistencia do contrario. Ser.5.n.7. 8. Do valor de hum homem o mais, que se póde esperar, he que padeça hum tormento; offerecerse a todos, he mostrar que he mais, que homẽ. Ibid. n. 9. Conservar o valor quando os golpes cortaõ pelo vivo, he final de grande animosidade n. 10 11. O cantar na morte he final de grande valor. n. 15. Ouve quem disse, que ninguem podia ser valente em suas penas, sem ser em suas penas musico. n. 15 Hum valente val por muitos. Ser. 7. n. 4. Grande valor he necessario para fugir dignidades. Ser.17. n.5.

Vara. A de Araõ figura da Virgẽ Senhora. Ser. 4. n. 9. Porque a manda Deus guardar no tabernaculo depois de reverdecer. Ser.17 n.11.

Verbo Divino. Encarnaçaõ do Verbo Divino. Vide Serm.15. per tot. Faz escola de sabedoria no ventre puriſſimo de sua Mãy. Na Encarnação do Verbo se uniu hum mar com outro mar, & fez diluvio da graça. Ibid. n. 14.

Saõ Vicente. Ser 5. per totum. As valentias do espirito de Saõ Vicente. Valente Prègador no pulpito, valente Soldado na batalha, valente Martyr na morte, valente Santo depois da morte, saõ as quatro partes do Serm. de Sãõ Vicente. Vide *Valor, valentia.* Porque escolheu Lisboa a Sãõ Vicente por seu Padroeyro. Ibid. n. 22. 23.

Vida. Em todos os elementos se vive, só no fogo naõ póde aver quẽ viva. Ser.5.n.12. Vide *Fogo.* Os tormentos servem de alimentos à vida dos valentes. Ser. 5.n. 17. Desgostos acabaõ com a vida. Ser.16. n 11. Cuidados da vida. Vide *Cuidados.* Acabarem os cuidados no homem, he o mesmo, que dizer se lhe

selhe acabou a vida. Ibid.

Vide. A vide simbolo dos que fazem beneficios por aggravos. Ser. 8. n. 13.

Virtude. Pelas feiçoens de suas virtudes se pintaõ os Santos, tantos retratos, tantas virtudes. Ser. 2. à num. 4. Fazer dos peccados, que escandalizaõ, virtudes, que edifiquem, de que maneira. Ser. 4 n. 8. A virtude dos bons sempre perseguida dos màos. Ser. 17 n. 3. A virtude à maneira da luz do Sol saye mais ayrosa da opposiçaõ das sombras. Ser. 17. n. 3.

Victoria. Os Santos com os golpes, que em si recebem, vencem. Ser. 5. n. 19. Victorias de Christo sacramentado. Vide Ser. 14. das 40. Horas, per tot. Como se possa verificar, que Deus se vença a si mesmo. Ibidem n. 5. 6. Victoria de si mesmo he a mayor. n. 5. Ha victorias em que os vencidos levaõ os despojos dos vencedores, & vese no Sacramento. Ser. 14. n. 14. Mais poderoso he o paõ do Divino Sacramento, para vencer, & conquistar coraçoens, que a espada da Divina palavra. Ibid. n. 15.

X

Xavier. VIde Saõ Francisco Xavier.

INDICE
DOS LUGARES DA SAGRADA
ESCRITURA.

O primeiro denota o Sermaõ, o segundo a margem, o terceiro a pagina.

Baſta o num. da pagina para ſe achar o lugar, que ſe buſca.

Geneſis.

Cap. 2. 27. *IN quocumque die comederis ex eo, morte morieris. Serm.* 18. *num.* 4. *pag.* 405.

Cap. 3. *n.* 2. *Ecce Adam factus eſt, ſicut unus ex nobis. Serm.* 10. *n.* 6. *pag.* 232.

℣. 5. *Eritis ſicut Dij. Serm.* 10 *num.* 12. *pag.* 243.

℣. 10. *Audivit vocem Dei deambulantis. Ser.* 10. *n.* 5. *pag.* 233.

℣. 14. *Dixit Deus: Fiat luz. Ser.* 6. *n.* 15. *pag.* 155.

℣. 16. *Fecit Deus duo luminaria magna. Ibid.*

℣. 23. *Emiſit eum Dominus de paradiſo. Serm.* 13. *num.* 14. *pag.* 305.

℣. 24. *Collocavit ante paradiſum &c. ne forte mittat manum ſuam, &c. Ser* 9. *n.* 3. *pag* 209.

Cap. 6. 6. *Tactus dolore cordis intrinſecus. Ser.* 3. *n.* 11. *pag.* 67.

Delebo hominem. Ibid.

℣. 8. *Noe invenit gratiam coram Domino.*

mino. Serm. 3. num. 10. pag. 65.

Cap.7.17. *Factum est diluvium. Ser. 15. n.14 p. 347.*

℣.11. *Rupti sunt omnes fontes abyssi. p. 348.*

Cap.12.13. *Dic, obsecro, quod soror mea sis. Serm 9 n 16.p.213.*

℣. 18. *Quidnam est hoc, quod fecit nobis Dominus. Ser. 16. num. 4.p. 360.*

Cap. 22. 2. *Tolle filium tuum Isaac. &c. Ser. 18.n.15.p 417.*

Cap.27 *Ecce odor filij mei sicut odor, &c. Ser. 12 n.12 p.280.*

Cap.28. 17. *Terribilis est locus iste. Ser.9.n.14.p.224.*

Cap. 29. 18. *Serviam tibi pro Rachel. Serm. 5. num.3.pag. 107. & 377.*

Cap.31.1. *Tulit Jacob omnia, &c. curfuratus es Deos meos. Ser. 8.n. 4 p. 190.*

Cap.32. 24. *Ecce vir luctabatur cũ Jacob. Ser.20 n.15.p.474.*

Cap. 39. 12. *Relicto in manu ejus pallio. Serm. 18. num. 17.p. 420. 329.*

Cap.40.14.15. *Memento mei, quia furto sublatus sum, &c. Serm.8.n. 6p. 147.*

Cap.45.4 *Ego sum Joseph frater vester. Ser. 12. n.13.p.281.*

℣. 13. *Hic innocens in lacum missus sum. Ser. 17. n.4. p.380.*

Exod.

Cap.3.2. *Videns admiratus est visum. Ser. 5. n.13. p.121. Dominus in flamma ignis. Ser. 19. n.6 p.432.*

Cap. 7. 1. *Ecce constitui te Deum Pharaonis. Quis sum ego? Serm. 17 n 6 p. 384.*

Cap.8. 19. *Digitus Dei est hic. Ser. 4.n 19. p.104.387.*

Cap.9. 16. *Idcirco posui te, ut ostendam in te fortitudinem meam, &c. Ser. 5. n. 17. p. 113.*

Cap.15 11. *Quis similis tui in fortibus Domine? Ser. 5.n.21.p 132.*

Cap.16.4. *Ego pluam vobis panes de Cælo.Ser.1.n 8.p 10.*

℣. 7. *Mane videbitis gloriam Domini. Ibid. Manhum, quid est hoc. Ibidem.*

Numer.

Cap.11.17. *Auferam de spiritu tuo, tradamque eis. Ser.11.n.12. p 200.*

Cap.17. 8. *Invenit germinasse virgam Aaron in domo Levi.Serm 4. n.10.p 91. & ℣. 11. Serm. 27.n. 11. p. 391.*

Cap.20. 11. *Percussit virga bis silicem. Ser. 5. n. 11.p. 114. & 417.*

Cap. 21. 5. *Deest panis; non sunt aquæ: nauseat anima nostra, &c. Ser.1.n 8.p.10. & 186.*

℣.6 *Misit Dominus ignitos serpentes. Ser.*

Serm. 8. *num.*12 *pag.*194.

Deuteron.

Cap.4.24 DEus ignis est. Serm. 19. num. 6. pag. 432.

Cap. 32. 2. *Concrescat ut pluvia doctrina mea. Ser.* 1.*n* 3.*p.*4.

Josue.

Cap 10.14 NOn fuit tam longa dies. Ser. 10. num. 10. pag. 228.

℣. 12. *Non festinavit occumbere spatio unius diei. Serm.* 20. *n.* 12. *pag.* 469.

℣. 24 *Ponite pedes vestros super colla regum istorum. Serm.* 20. *num.* 16.*p.*476.

Liber Judicum.

Cap.6.37. SIccitas in omni terra. Serm. 1. num. 14. pag. 19.

Cap. 17. 15. *Quomodo dicis quod amas me, cùm animus tuus non sit mecum? Serm.* 9. *num.* 10. *pag.* 219.

I. Regum.

Cap. 4. 18. DIlexit eum quasi animã suam. Ser. 3. num. 4. pag. 58.

Cap. 10 6. *Mutaberis in virum alium. Serm.* 4. *num* 5. *pag.* 83. *Immutavit ei Deus coraliud. Ibid. pag.* 84.

Cap. 17. 17. *Omnes Israelitæ stupebant, & metuebant nimis. Serm.* 7 *n* 5.*p.*168.

℣. 49. *Cecidit in faciem suam. Ser.* 5. *num.* 22.*p.* 133. *Percussit Philisthæum in fronte. Ser.* 15. *n.*10. *p.* 343.

Cap. 18. 1. *Conglutinata est anima Jonathæ animæ David. Serm.* 9. *n.*2. *p.*205.

Cap.28.2. *Ego custodiam capitis mei ponam te. Serm.* 5. *num.* 22. *pag.* 132.

II. Regum.

Cap.1.26. DOleo super te, frater mi. Serm. 9. n. 2. p. 205.

Cap 4.20. *Tu, Domine, sapiens es sicut habet sapientiam Angelus. Serm.* 15.*n.*7.*p.*351.

Cap.7.1. *Ignis descendit de Cælo, & devoravit holocausta. Serm.* 11.*n.* 1. *p.* 46.

Cap.14. *Obsecro ut videam faciem regis. &c. Ser.* 13. *num.* 8.*p.*295.

III. Reg.

Cap.3.34. DIvidite infantem: audivit Israel judicium, & timuerunt regem. *Ser.*

Ser. 5. n. 23 p. 134.

IIII. Reg.

Cap. 2. 13. *TUlit pallium Eliæ, quod ceciderat ei. Serm. 14 n 14 p. 329.*

Cap. 4. 6. *Stetit oleum Ser. 16. n. 6. p. 364.*

℣ 29. *Tolle baculum meum. p. 40.*

Cap. 6. 16. *Noli timere; plures enim sunt nobiscum. Serm. 20 num. 3. p. 457.*

Cap. 209. *Facilo est umbram crescere; nec hoc volo, sed ut revertatur. Serm. 2. num. 9. p. 36. & 96.*

℣. 11. *Reduxit umbram retrorsum. Serm. 17. num. 2. p. 378.*

I. Paralip.

Cap. 3. 15. 16. *ANte fores templi columnas duas. Serm. 7. num. 13. p. 179. quasi catenulas. Ibidem.*

Cap. 7 8. *Omnes hi filij Becor. Serm. 2. n. 15 p. 47.*

Cap 21. 12. *Trium tibi optionem do. Serm. 5. n. 9. p. 117.*

II. Paralip.

Cap. 6. 33. *TU exaudies de Cælo, & facies cuncta pro quibus invocaverit te ille peregrinus. Ser. 1. n. 16 p. 20.*

Job.

Cap. 1. 12. *NUdus egressus sum. Serm. 18. num. 6. p. 406*

℣. 29. *Posuit in nervo pedem meum. Ser. 18. n. 6 p. 407.*

Cap. 2. 6. *Animam illius serva. Ser. 5. n 20. p. 130.*

Cap 6. 4 *Sagittæ Domini in me sunt. Serm. 2. n. 3 p. 41.*

℣. 12. *Nec fortitudo mea fortitudo lapidum. Ser. 5. p. 119.*

Cap. 9 7. *Qui claudit stellas. Ser. 4. n 17 p. 101.*

Cap. 17. 10 *Dies mei breviabuntur. Ser. 18. n 9. p 409.*

Cap. 28. 40. *Sapientia ubi invenitur. Serm 3. n. 14. p. 70.*

Cap. 31. 18. *Ab infantia crevit mecum miseratio. Ser. 2. n. 5. p. 30.*

Cap. 38. 37. *Concentum Cæli quis dormire faciet. Serm. 17. num. 8. p. 274.*

℣. *Quis est pluviæ pater? Ser. 1. num. 2. p. 3.*

Cap. 39. 30. *Nunquid ad præceptum tuum elevabitur aquila. Ser. 4 n. 4 p 81.*

Psalm.

Ps. 1. n. 3. *LIgnum quod plantatum est secus decursus aquarum Ser. 5. n. 11 p. 120.*

Ps. 13. 7. *Nec est, qui se abscondat à calore*

calore ejus. Serm. 1. num 16. p. 20.
Psal. 16. 5. *Satiabor, cum apparuerit gloria tua. Ser* 11 *n.* 7 *p.* 252.
Psal. 17. 10. *Inclinavit Cælos, & descendit Ser.* 15 *p.* 348.
Psal 18 6. *Exultavit ut gigas. Ser.* 7. *n.* 5 *p.* 168.
Psal. 12. 2. *Erue à framea Deus animam meam. Serm.* 6. *num.* 9. *pag.* 148.
℣. 7. *In manu Moysi, & Aaron. Ser.* 2. *n.* 17 *p.* 50.
Psal. 28. 9. *Pedes meos tamquam cervorum. Ser.* 6 *n.* 9. *p.* 141.
Psal. 35. *Notus in Judæa Deus. Ser.* 19 *n* 3 *p.* 329.
Psal. 39. 18. *Ego in flagella paratus sum. Serm.* 5. *n* 9. *p* 117.
Psal. 44. 2. *Eructavit cor meum verbum bonum. Ser.* 14. *n.* 16 *p.* 331.
Psal. 48. 6. *Cur timebo in die mala. Ser.* 20 *n* 2 *p.* 455.
Psal. 61. 6. *Ab ipso patientia mea. Ser.* 16. *n.* 10. *p.* 368.
Psal. 75. 9. *Terra tremuit, cùm exurgeret Deus. Ser.* 9 *n* 4 *p.* 210.
Psal. 77. 24. *Pluit illis manna. Serm.* 1. *n.* 8. *p.* 10.
Psal. 87. 16. *In laboribus à juventute mea. Ser.* 16 *n* 10 *p* 368.
Psal. 103 3. *Domine Deus meus magnificatus es vehementer, extendès Cælos. Ser.* 16. *n.* 6. *p.* 363.
℣. 19 *Sol cognovit occasum suum. Ser.* 18. *n.* 10 *p.* 410.
Psal. 110. *Memoriam fecit mirabilium suorum. Ser.* 8. *n.* 14. *p.* 197.
Psal. 113. *Quid est tibi mare, quod fugisti? Ser.* 5. *n.* 21. *p.* 131. 392.
Psal. 118. 22. *Aufer a me opprobrium, & contemptum. Ser.* 16. *num.* 10. *p.* 368.
℣. 109. *Anima mea in manibus meis semper. Ser.* 2. *n.* 4. *p.* 28.
Psal. 134. 17. *Os habent, & non loquentur, &c. Serm.* 18. *num.* 5. *p.* 405.
Psal. 141. 5. *Perijt fuga à me. Ser.* 6. *n.* 3. *p.* 141.
Psal. 144. 12. *Humiliaverunt in compedibus pedes ejus; ferrum pertransiit animam ejus. Ser.* 17. *num.* 14. *p.* 380.
Psal. 145. 2. *Nolite confidere in principibus. Ser.* 1. *n.* 11 *p.* 14.
℣. 4. *In illa die peribunt cogitationes. Serm.* 12. *n* 6. *p.* 272.

Proverbia.

Cap. 3. 26. PRæbe mihi cor tuum. *Ser.* 3. *n.* 7 *p.* 61.
Cap. 4. 23. *Omni custodia serva cor tuum. Ser.* 8 *n* 10 *p.* 192.
Cap. 9. 4. *Sapientia ædificavit sibi domum. Serm* 15. *num.* 16. *p.* 350. *Siquis est parvulus veniat ad me. Ibidem.*
Cap 13. 12. *Spes, quæ differtur, affligit animam. Serm.* 11. *num.* 3. *pag* 248.
Cap. 22. 29. *Victoriam acquirit, qui dat munera. Serm.* 14. *num.* 2. *p.* 312.

Cap.

Cap. 30. 16. *Ignis nunquam dicit : Sufficit Serm. 5. n. 16 p. 126.*

Cap. 31. *Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem. Ser. 16. n. 6. p. 363.*

Ecclesiastes.

Cap. 6. 16. *Amicus fidelis medicamentum vitæ. Ser. 3. n. 11. p. 66.*

Cap. 19. 9. *Ipse tamquam imbres mittet eloquia sapientiæ. Ser. 1. n. 3. p. 66.*

Cantica.

Cap. 11. *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi. Ser. 12. n. 11. p. 278.*

℣. 16. *Lectulus noster floridus Serm. 5. n. 18. p. 128.*

Cap. 2. *Veni amica mea. Ser. 18. n. 6. p. 406.*

Cap. 4. 9. *Vulnerasti cor meum. Ser. 2. n. 3. p. 42.*

Cap. 5. 7. *Percusserunt me, &c. Serm. 10. n. 9 p. 239.*

Cap. 6. *Electa ut Sol. Serm 9. n. 6. p. 213.*

Cap. 8. 6. *Pone me ut signaculum, &c. Ser. 3. n. 9. p. 63. Fortis est ut mors dilectio. Ser. 18. n. 6. p. 403.*

℣. 14. *Fuge dilecte mi. Ser. 10 n 9. p. 238. Quæ est ista, quæ ascendit de deserto innixa super dilectum suũ. Serm. 20. n. 4. p. 457.*

Sapientia.

Cap. 1. 7. *Spiritus Domini replevit orbem terrarum. Serm. 17. n. 14. p. 395.*

Cap. 3. 5. *In paucis vexati. Serm. 11. n. 6. p. 252.*

Cap. 5. 6. *Sol intelligentiæ. Ser. 4 n. 13. p. 97.*

Ecclesiasticus.

Cap. 24. 13. *In electis meis mitte radices. Ser 9. n. 4. p. 210. In Jacob inhabita, &c. Ser. 9. n. 1. p. 220.*

℣. 17. *Quasi cedrus exaltata sum Ser. 15. n. 2. p. 334.*

Cap. 33. 7. *Quare dies diem superat. Ser. 14. n. 5. p. 316.*

Cap. 36. *Civitas requiei. Ser. 12. n. 8. p. 274.*

Cap. 40. 17. *Gratia sicut paradisus. Ser. 13. n. 15. p. 206.*

Cap. 42. 24. *Medicina omnium in festinatione. Ser. 1. n. 13. p. 18.*

Cap. 43. 2. *Sol vas admirabile. Ser. 18 n. 10. p. 410. & Ser. 20. n. 10. p. 465.*

℣. 12. *Stellæ in vigilijs suis non deficient. Ser. 12. n. 8. p. 274.*

Cap. 44. 20. *Non est inventus similis illi in gloria sanctorum. Serm. 4. n. 16. p. 101.*

Cap. 48. 1. *Surrexit Elias quasi ignis. Ser. 19. n. 5. p. 432.*

℣.16. *Beati, qui amicitia tua decorati sunt. Serm.19.n.3.p.428.*
Cap.50.8. *Quasi flos rosarum. Serm. 8.n.16.p. 243.*

Prophetæ.

Isaias.

Cap. 4. 18. *Quam imaginem ponetis ei. Ser.2. pag. 44.*
Cap. 6. 1. *Vidi Dominum sedentem super solium. Serm. 8 n.3. p.184.*
℣.2. *Sex alæ uni, & sex alæ alteri. Scr.3 n 7.p.61.*
Cap.7.11. *Pete tibi signum à Domino, &c. Ser.13.n.4.p.291.*
Cap.9 3. *Sicut exultant victores capta præda Ser 7.n.12.p. 178.*
℣.19. *Parvulus datus est nobis, &c. Serm.18. n.12.p.382.*
Cap.14. 13. *In Cælum conscendam, similis ero Altissimo. Serm.17.n.5. p.382.*
Cap.16. 1. *Emitte agnum Dominatorem terræ; & erit sicut avis fugiens. Ser. 2.n. 7. p. 35.*
Cap.20.19. *Ros lucis, ros tuus. Ser. 1. n 5. p.6.*
Cap.21. 5. *Pone mensam, cõtemplare in specula. Ser. 14 n.12 p 325.*
℣.9. *Cecidit, cecidit Babylon. Ibidem.*
Cap. 24. 16 *Secretum meum mihi. Ser. 15.n.6.p.338.*
Cap.30.26. *Lux solis erit septempliciter sicut lux septem dierum. Ser. 8.n.17.p.200.*
Cap. 37. 12. *Ecce ego aperiam tumulos vestros. Ser. 18.n. 7.p.408.*
Cap.45.8. *Nubes pluant justum. Ser. 1. n. 5 p. 7.*
Cap. 53. 3. *Ascendet sicut radix de terra. Ser.8. p.207.*
Cap. 55. *Quomodo descendit imber de Cælo, sic erit verbum meum. Ser. 1.n. 3. p. 4.*
Cap.60.8. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant. Ser. 17.n.15.p.397.*
Cap.64.7. *Ecce tu iratus es; & non est, qui consurgat, & teneat te. Ser. 14. n. 8. p. 321.*

Jeremias.

Cap.4.24. *Vidi montes, & ecce movebantur. Ser. 17. n. 15. p. 397.*
Cap.15. 18. *Quare factus est dolor meus perpetuus. Ser. 11.n.3 p.248.*
Cap. 23. 23. *Putas ne Deus è vicino ego sum, & non Deus de longe. Ser. 13 n.11. pag. 301.*
Cap. 31. 22. *Novum creavit Dominus super terram. Ser. 15. p. 334.*

Ezechiel.

Cap. 1. *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor. Ser. 4.n. 11. p. 93.*
Cap.3.4. *Fili hominis vade ad filios Israel. Ser. 5. n. 4 p. 109.*
℣.8. *Ecce dedi faciem tuam valentiorem, &c. Ibid.*

Cap.

Cap.17 n.3. *Aquila magnarum alarum tulit medullam cedri. Serm. 15. n.2. p.334.*

Cap.18.24. *Scient, quia ego frondere fecit lignum aridum. Ser.17.n. 10.p.390.*

Daniel.

Cap.2.35. *Factus eſt mons magnus,& implevit univerſam terram. Ser.15 n.10 p.41. Percuſſit ſtatuam in pedibus. Ibid.*

Cap. 4. 11. *Succidite arborem, &c. Ser. 9. p. 207.*

℣.17. *Arborem quam vidiſti, tu es rex.p. 120. Magna arbor,& fortis.p.178.*

Cap.12.3. *Docti quaſi ſtellæ in perpetuas æternitates. Ser. 15. n. 16.p. 350.*

Jonas.

Cap. 4. 8. *Melius eſt mihi mori, quàm vivere. Ser.13.n.8.p.296.*

Nahum.

Cap.1.3. *Dominus magnus fortitudine. Serm.17.n. 13.p. 394.*

Habacuc.

Cap.3.3. *Deus ab Auſtro veniet, & Sanctus de monte Pharan. Ser. 2.n.10 p.37.*

Cap.2.3. *Si moram fecerit, expecta eum, quia veniens veniet, & non tardabit. Ser. 11.n.p.249.*

Malachias.

Cap.4.2. *Orietur vobis Sol juſtitiæ, & ſanitas in pennis ejus. Ser. 1.n.14.p.18.*

I. Machab.

Cap 1.2. *Sluit terra in conſpectu ejus Ser. 14.num. 11. pag. 323.*

Cap.2.22. *Acceptum ignem de altari abſconderunt. Ser. 20.n.11.pag. 468. Non invenerunt ignem, &c. Accenſus eſt ignis magnus. Ibid.*

Euangeliſtæ.

D. Matthæus.

Cap. 18. *Rachel plorans filios ſuos. Ser. 6. num. 8. pag 146.*

Cap.3.27. *Hic eſt filius meus dilectus. Ser.3.n.4.p.57.*

Cap.4.3. *Dic ut lapides iſti panes fiant. Ser. 14. n 13.p.327.*

Cap.6.21. *Ubi eſt theſaurus tuus, ibi & cor tuum erit. Ser 5.n.1.p.107. & 133.*

℣.10. *Adveniat regnum tuum Serm. 16.n. 2.p. 357.*

Cap. 7. 9. *Petite, & dabitur vobis. Ser.* 1. *n.*18 *p.*17.
Cap. 8. 17. *Infirmitates noſtras ipſe portavit. Ser.* 6. *n* 11 *p.*150.
Cap. 11. 11. *Non ſurrexit maior. Ser.* 4. *n.* 9. *p.* 89.
Cap. 12. 40. *Erit filius hominis in corde terræ. Ser.* 9 *n* 4 *p.*210. *&* 408.
Cap. 15. *Bonum eſt nos hic eſſe. Serm.* 13. *n.* 12. *p.* 302.
Cap. 16. *n.* 13. *Quem dicunt homines, &c. Ser.* 15. *n* 8 *p* 340.
Cap. 17. *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol. Ser.* 2. *n.*4 *p.*26.
Cap. 18. 1. *Terræmotus magnus factus eſt. Ser.* 9 *n.*4 *p.*210.
Cap. 19 *Sedebitis, & vos ſuper ſedes duodecim. Ser.* 6 *n.*14 *p* 54.
Cap. 20. 2. *Potuſtis bibere calicem. Ser.* 2. *n.*9 *p.*116.
℣. 21. *Dic, ut ſedeant, &c. Serm.* 3. *n.*7. *p.* 60. *& Ser.* 6. *n.*14 *p.*154.
℣. 23. *Non eſt meum dare vobis, &c. Ser.* 16 *n.*13 *p.*372.
℣. 24. *Et audientes diſcipuli indignati ſunt de duobus fratribus. Ibid.*
Cap 24. 3 *Aſpectus ejus ſicut fulgur, veſtimenta autem ſicut nix. Ser.*5. *n.*6. *p.*112.
℣. 16. *Qui in Judæa ſunt fugiant ad montes. Ser* 13. *p.* 308.
℣. 21. *Sol obſcurabitur. Ser.* 8 *n.*2 *p.* 183. *&* 200.
Cap. 26. 26. *Dormite jam, & requieſcite Ser.*12. *n.*10. *p.*276.
℣. 26. *Hoc eſt corpus meum. Hic eſt ſanguis meus. Ser.* 6. *n.*15. *p.*157.
℣. 31. *Omnes vos ſcandalum patiemini in me. Ser.* 4. *n.*6. *p.*88.
℣. 56. *Omnes relicto eo fugerũt Ibid.*

D. Marcus.

Cap. 3. 17. *Filij tonitrui. Ser.*5. *n.* 9. *p.* 116.
Cap. 15. *Alios ſalvos fecit, ſe ipſum non poteſt ſalvum facere? Ser.* 12. *n.* 17. *p.* 285.
℣. 44. *Mirabatur, ſi jam obijſſet. Ser.* 2. *n.*13. *p.* 43.

D. Lucas.

Cap. 1. 47. *Magnificat anima mea Dominum. Ser.* 15. *n.*11. *p.*345.
Cap. 2 9. *Claritas Dei circumfulſit illos. Ser.* 1. *n.* 5 *p* 6.
℣. 35. *Tuam ipſius animam pertranſibit gladius. Ser.* 18. *n.* 16. *p.*419.
Cap. 8. 21. *Fratres mei hi ſunt Serm.* 12. *n.*14 *p.* 282.
Cap. 10 30. *Incidit in latrones .. ſpoliavarunt eum plagis impoſitis. Ser.* 8. *n* 7 *p* 188.
Cap. 11. 9. *Pulſate, & aperietur vobis. Ser.* 1. *n.*12. *p.*17.
Cap. 12. 53. *Hæc eſt hora veſtra, & poteſtas tenebrarum. Serm.*7. *num.* 3. *p.* 165.
℣. 50. *Baptiſmo habeo baptizari. Ser.* 6. *n.* 7. *p.* 145.
Cap. 15. 24 *Ecce tot annis ſervio tibi.. fili, omnia mea tua ſunt. Serm.* 3. *num.*

3. n. 8. p. 62.

℣. 24. *Filius meus mortuus erat, & revixit. Serm. 1. n. 6. p. 8. & 49.*

Cap. 16. 24. *Miserere mei, & mitte Lazarum. Ser. 1. n. 9. pag. 11.*

Cap. 17. 38. *Qui non habet, vendat tunicam, & emat gladium. Serm. 7. n. 16. p. 164. Ecce duo gladij hic. Satis est. Ibid, & p. 294.*

Cap. 22. 33. *Tecum paratus sum, & in carcerem, & in mortem ire. Ser. 5. n. 9 p. 116.*

D Joannes.

Cap. 1. 4. *IN ipso vita erat, & vita erat lux. Ser. 1. num. 6 p. 8.*

℣. 10. *Mundus eum non cognovit. Ser. 10. n. 7. p. 239.*

℣. 41. *Joannes nullum signum fecit. Ser. 4. n. 9. p. 89.*

℣. 18. *Unigenitus, qui est in sinu Patris. Ser. 3. n. 9 p. 63. & 338.*

Cap. 6 15. *Fugit in montem. Ser. 5. n. 8. p. 189. Ut raperent eum regem. Ibidem.*

℣. 50. *Hic est panis, qui de Cælo descendit. Serm 6 n. 16 p. 157.*

℣. 27. *Hunc Pater signavit Deus Ser. 6. n. 12. p. 151.*

Cap. 7. 11. *Mirabantur, dicentes: quomodo hic literas scit, cum non didicerit. Ser. 15. n. 15. p. 249.*

Cap. 10. *Ego veni, ut vitam habeant, &c. Ser. 1. n. 14. p. 12.*

Cap. 11. 10. *Videbis gloriam Dei. Ser. 9. n. 7 p. 214.*

Cap. 13. 1. *Omnia dedit ei Pater in manus. Ser. 13. p. 297.*

℣. 24. *Innuit huic Simon. Ser. 3. n. 7. p. 60.*

Cap. 14 8. *Domine, ostende nobis Patrem, & sufficit. Ser. 3. n. 4 p. 56.*

Cap. 15. 2. *Ego sum vitis vera. Ser. 8. n. 13. p. 195.*

Cap. 16. 33. *Confidite; ego vici mundum. Ser. 7. n. 11 p. 177. & Serm. 14. n. 9. p. 321.*

Cap. 18. 11. *Mitte gladium tuum in vaginam. Serm. 7. n. 8. p. 172.*

Cap. 19. *Viderunt eum mortuum. Ser. 2. n. 13. p. 27.*

℣. 30. *Inclinato capite tradidit spiritum. Ser. 3. n. 15. p 71. & Ser. 20. n. 17 p. 477. Consummatum est. Ser. 5. n. 18 p. 127. Sitio. Ibid.*

℣. 30. *Cum accepisset acetum. Ser. 16. n. 11. p 370.*

Cap. 20. 11. *Plorabat ad monumentum. Ser. 9. n. 5. p. 211. Tulerunt Dominum meum. Ibid.*

Epistolæ.

Ad Romanos.

Cap. 8 38. *CErtus sum, quia neque mors, neque vita &c. Ser. 7. n. 6 p. 169.*

℣. *Primogenitus in multis fratribus. Ser. 12. n. 14. p. 282.*

Ad Corint. 1.

Cap. 10. 4. *PEtra autè erat Christus. Ser. 5. num. 11. p. 219.*

Cap.15.31. *Quotidie morior. Ser.5. pag.* 110.
℣.41. *Alia est claritas solis, alia lunæ, &c. Ser. 6.n.15 p.155.*

Ad Corint. 2.

Cap. 12. *RAptus est usque ad tertium Cælũ. Serm. 3.num.10.p.64.*

Ad Galatas.

Cap.2. 20. *VIvo ego, jam non ego. Ser. 7.num.8. p.* 173.

Ad Colossenses.

Cap.2.15. *TRiumphans illos in semetipso. Serm. 5. n. 19. p. 128.*

Ad Titum.

Cap.2.11. *APparuit gratia Dei Salvatoris nostris. Ser. 13.n.10.p.298.*

Ad Hebræos.

Cap.4.17. *NOn enim habemus pontificem, qui non possit compati. Ser. 1.n. 10. p.14.*
Cap.11. *Fide Moyses grandis factus negavit se, &c. Ser. 17 n.5.p.382.*

Jacob.

Cap. 1. 4. *PAtientia opus perfectũ. Ser.2.n.13 p 41.*
Cap.2.14 *Quid proderit fratres mei, si fidem quis dicat se habere. Serm. 17. n. 1.p. 376.*

Joannis 1.

Cap. 3. 2. *SCimus quoniam cum apparuerit, similes ei erimus. Ser. 6.n.18. p.159.*

Apocalypsis.

Cap.1.16 *HAbebat in dextera stellas, & de ore ejus gladius utraq; parte acutus. Ser. 7.n.9.p.173. & Ser.16 n.6.p 364.*
Cap.2.10. *Esto fidelis usque ad mortem. Ser.12.n.4.p.260.*
Cap.5.6 *Vidi, & ecce agnum. Ser.14. n.4. p. 312. Agnum tamquam occisum habentem septem spiritus Dei. Ser. 2.n. 7. p.33.*
Cap. 4. 8. *Et requiem non habebant die ac nocte. Serm. 12. n 9.p.269.*
Cap.8 *Factum est silentium in Cælo. Serm. 14.n.11.p.324.*
Cap.12.1 *Apparuit mulier in Cælos. Ser.9.n 13.p.231. In capite ejus corona stellarum. Ser. 18. n.17. 420.*
Cap.21.23. *Lucerna ejus est agnus. Civitas non eget Sole. Ser.2.n.1.p.26.*

FINIS, LAUS DEO.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE GRANADA